DRA 511

Correio da Manhã

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 471 (ant. 81/83)

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 471 (ant. 81/83)

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1951

N. 17.863
ANO L

AVANÇO ALIADO SÔBRE PYONGYANG

Iminente a queda do último bastião do "triângulo de aço"

E. Hoberecht, da U.P.

Tóquio, 11 — Os chineses estão aparentemente abandonando Pyongyang, última fortaleza do "triângulo de aço", em manobra que é parte da retirada geral em tôda a frente. Duas fôrças aliadas avançam sôbre a cidade, importantíssimo entroncamento ferroviário, desde Chorwon e Kumhwa, não encontrando resistência digna de nota. E' possível que uma patrulha tenha já penetrado na cidade. De um momento a outro se espera a notícia de sua ocupação.

Tôdas as notícias da frente e o comunicado do 8º Exército indicam que os amarelos iniciaram a retirada geral desde Kolangpo, no oeste, sôbre o rio Imjin, até Kaesong, na costa oriental. A ação mais intensa do dia parece ser a nordeste de Kumhwa, onde as fôrças da ONU avançam entre montanhas para o vital entroncamento de Kumsong, lutando com tropas cujos efetivos não foram determinados, e que oferecem moderada resistência.

Infantaria e tanques aliados que patrulham desde o extremo ocidental da frente até o outro lado do Rio Imjin, na direção de Kaesong, encontraram focos isolados de resistência; tudo indica que os que operavam nesse setor retiraram-se muito para o Norte.

O comando aéreo informa que os pilotos avistaram unidades invasoras de uma companhia a um batalhão, ao noroeste de Hwachon, na frente central; mas travaram ações dilatórias, para retirar quando a pressão aliada aumentava.

Sôbre o extremo oriente da represa de Hwachon, onde foi mais intensa a resistência amarela, houve só ligeiros contactos com o inimigo. No resto da frente oriental só houve resistência no noroeste de Kansong, 32 quilômetros ao norte do Paralelo.

CONTRA PYONGYANG

Tóquio, 13 (R.) — Colunas blindadas iniciaram hoje uma ofensiva bifurcada contra Pyongyang, último baluarte do "triângulo de ferro". Avançaram de Chorwon e Kumhwa, base do triângulo, a mais poderosa área inimiga fortificada, até que aliados irromperam através dela.

Atrás das colunas, o grosso do Oitavo Exército avança, limpando as retaguardas amarelas.

AO ALCANCE DA ARTILHARIA

Tóquio, 13 (U. P.) — A artilharia aliada já tem ao alcance as fortalezas de Pyongyang e Kumsong, para onde fugiram os exércitos chineses após a sangrenta derrota que sofreram em Kumhwa e Chorwon.

ENORMES QUANTIDADES

Tóquio, 13 (E. Hoberecht, da U.P.) — As fôrças aliadas de vanguarda tomaram enormes quantidades de abastecimentos dos amarelos, ante a pressa e desordem da retirada.

Enquanto a infantaria marcha cautelosa mas firmemente para Pyongyang e Kumsong, a artilharia e a aviação bombardeiam incessantemente as tropas chinêsas em retirada. Esquadrilhas de caças e super-bombardeiros, sôbre tôda a frente, realizaram mais de mil incursões durante o dia e a noite. Concentraram os principais ataques sôbre a região Pyongyang-Kumsong.

CENSURA ENÉRGICA

Washington, 13 (U. P.) — O exército informa que o 31º regimento da 7ª divisão americana, acusado de covardia por um capelão da marinha, perdeu mais de 90% de seus oficiais em 3 dias de combate na Coréia, em novembro. O exército fêz essa revelação depois de publicar uma carta do general Ridgway, que censura enèrgicamente o capelão tenente-coronel Sporrer, de "manchar e macular a reputação de bravos e honrados soldados americanos". A carta de Ridgway é datada de 5 de maio.

DERROTA NAVAL

Formosa, 13 (U. P.) — A marinha de guerra chinêsa frustrou há poucos dias uma tentativa dos bolchevistas chinêses para ocuparem a ilha de Mhoi, na costa de Fukien, em frente à ilha Formosa. Os rebeldes, nessa tentativa, empregaram 100 juncos e 2 lanchas torpedeiras. Aviões e navios chinêses interceptaram a frota, derrotando-a.

CONTINUARÃO LUTANDO

Formosa, 13 (U. P.) — Os caudilhos da China rebelde decidiram continuar a guerra da Coréia, a despeito das recentes derrotas e das baixas cada vez maiores, segundo informa o serviço secreto chinês. Essa decisão foi tomada ante uma reunião secreta na Mandchúria, em princípios dêste mês. Também resolveram submeter à Côrte Marcial os comandantes cujas tropas desertarem ou se renderem.

CONTRA WEDEMEYER

Washington, 13 (F. P.) — Yu Chen Yang, embaixador da Coréia nos Estados Unidos, declarou que a população coreana se sente triste com as recomendações de retirada das tropas americanas da Coréia, feitas pelo general Wedemeyer. "A evacuação significaria que o mundo se confessa derrotado, na primeira prova de fôrça com o bolchevismo agressivo; isso seria o funeral do mundo livre. Por inquietantes que sejam as declarações de Wedemeyer, telegrafei a meu govêrno para não perder a coragem. Na longa história do povo americano e de seu govêrno, jamais êstes abandonaram um amigo ou cessaram de lutar contra um inimigo antes de o vencer".

TRÊS MINUTOS

PARIS, 13 (U.P.) — A 69.ª reunião dos quatro suplentes de ministros do Exterior dos Quatro Grandes de hoje terminou três minutos após aberta. Parodi, que ocupava a presidência, perguntou aos outros se tinham alguma coisa a discutir. Diante da resposta negativa, suspendeu a reunião, sendo que a próxima será amanhã, às 4 da tarde.

DE VALERA reeleito

Dublim, Irlanda do Sul, 13 (N.P.) — O líder da oposição, o ex-primeiro ministro Eamon De Valera, foi eleito primeiro ministro pelo Parlamento, por maioria de 5 votos, substituindo o govêrno de coalizão de quatro partidos, presidido pelo sr. John Costello. De Valera, de origem parcialmente espanhola, logrou reunir 74 votos, contra 69 dados a Costello, no Parlamento de 147 cadeiras.

De Valera volta ao poder, depois de três anos de oposição, que se seguiram a 16 anos ininterruptos à testa do gabinete. A votação de hoje foi a culminação de uma luta que durou tôda a noite, pela conquista dos 14 votos independentes, que constituíam o fiel da balança entre o bloco de Costello e o Fianna Fail de De Valera, que, sozinho, tinha 69 cadeiras.

Os deputados, reunidos na primeira sessão desde as eleições gerais, há duas semanas, que resultaram num parlamento equilibrado, entraram no Dail Eireann cheio de expectativa. Fora, a polícia esforçava-se por conter a multidão que lutava por entrar para as tribunas públicas, cheias desde muito cedo. Até o momento exato em que soou o sinal, chamando os deputados para a votação, êstes se mantinham reunidos em grupos, em esforços de última hora para obter vantagem para seu partido. Foi apresentada uma moção mandando encarregar novamente do poder a coalizão de Costello, mas essa moção foi rejeitada, por 74 contra 72 votos. Minutos depois De Valera era eleito primeiro ministro.

Enquanto os partidários aclamavam a eleição de De Valera, que, há 30 anos, abandonou sua carreira de professor para dedicar-se à política, Costello sorria tranqüilamente, sem dar sinais alguns de emoção. Imediatamente depois da eleição, De Valera deixou o edifício do Parlamento para receber, das mãos do ex-membro do seu partido, o presidente Sean O' Kelly, o sêlo simbólico do poder. Espera-se a lista do gabinete para mais tarde. De Valera conquistou nas eleições gerais 69 votos por si só, contra 64 da coalizão de quatro partidos de Costello. A êste, prometeram apoio cinco dos 14 independentes que representavam o fiel da balança, o que resultaria em empate de 69 votos. Entretanto, na sessão de hoje, cinco dos nove independentes apoiaram De Valera, dando-lhe a maioria absoluta.

... e lembre-se
Calvita
com
AGUA TONICA
ou
pura, bem gelada
UM PRODUTO
Belfruta

Sejamos firmes com a Rússia

Nova York, 13 (F.P.) — Caso permaneçamos firmes, os homens do Kremlin acabarão capacitando-se de que o mundo livre não pode ser conquistado nem subjugado, mas enquanto houver dúvida no espírito dos senhores do Kremlin quanto à nossa resolução ou fôrça, certamente manterão as suas atuais tentativas.

Foi nesses têrmos que Truman se dirigiu ontem à noite aos representantes da Igreja Batista Americana, reunidos no Congresso de Buffalo, em mensagem lida pelo reverendo Edward H. Pruden, pastor da igreja batista de Washington.

Depois de denunciar o bolchevismo russo como uma contra-revolução, a mais esmagadora e horrível reação negra e repressão de tôdas as liberdades humanas, Truman prosseguiu declarando que os povos dos países situados atrás da "cortina de ferro" certamente não são felizes num mundo de "borracha", de espiões, de calabouços e de expurgos, de que são vítimas inocentes. A concluiu Truman: "Estamos persuadidos de que êsses povos têm querem servir de carne de canhão para as aventuras bolchevistas e imperialistas e não querem ver suas famílias massacradas nem seus lares destruídos em conseqüência do imoderado poder de um pequeno grupo de homens da Rússia".



Todos os recursos policiais da Europa estão mobilizados para a busca aos dois diplomatas britânicos, desaparecidos há quase três semanas, após pequena viagem de férias. Debates acalorados tiveram lugar nos Comuns onde foi exigida completa reforma do sistema diplomático britânico, e a colaboração da F. B. I. não deixou de ser solicitada. Vemos acima os dois desaparecidos: Guy de M. Burgess e D. D. Mac Lean, que é filho de Lady (Guvendeline) Mac Lean e do falecido sir Donald Mac Lean. (Foto Keystone).

TERÃO INÍCIO HOJE AS CONVERSAÇÕES

Inglêses e iranianos debaterão o caso do petróleo

Teerã, 13 (U.P.) — O govêrno anunciou também que as conversações entre os representantes iranianos e britânicos começarão quinta-feira à tarde, na residência de verão do primeiro ministro, em Shemirran, a 10 quilômetros desta capital. A missão iraniana estará presidida pelo ministro da Fazenda, Mohamed Ali Varasteh, e seus outros integrantes serão o ministro das Comunicações, Yousof Moshar Aazam, o ministro da Educação, Karim Sanjabi, o vice-ministro da Fazenda, Kazem Hassibi, e o deputado Ali Shayegan.

Hassibi declarou que "as conversações basear-se-ão na proposta de seis pontos que apresentamos à Anglo Iranian. Nosso objetivo é que a produção não diminua. Agiremos com moderação para conseguir êsse fim. A nacionalização, e sòmente a nacionalização, é a base da proposta de seis pontos. Nosso único propósito, ao entrevistar-nos com os britânicos, é garantir o melhor funcionamento das nossas indústrias petrolíferas. A chegada da delegação britânica equivale à aceitação da nacionalização. Por conseguinte, os britânicos devem ordenar agora à Anglo-Iranian que entregue os poços petrolíferos e as demais instalações".

Por sua vez, o embaixador Shepherd declarou que formulará novas representações perante o govêrno iraniano para que se ponha fim à campanha de "violência" que, disse, é feita pelo rádio do país.

Um despacho de Khurramshahr, onde se encontra a sede da Anglo-Iranian, dizia que o administrador geral da emprêsa, P. Drake, havia reiterado à comissão iraniana que "no que nos diz respeito, a decisão do govêrno iraniano não tem valor algum, até que recebamos instruções de Londres". O despacho acrescentava que os membros da comissão rejeitaram um convite de Drake para almoçar em sua companhia, e que êste, mediante nota publicada nos jornais locais, havia oferecido petróleo à venda, para ser entregue dentro de um mês, aos clientes que pagassem à vista, "aos preços do mercado internacional". A notícia não diz como será entregue o petróleo.

RESPOSTA

Londres, 13 (R.) — Um porta-voz do "Foreign Office" disse hoje que o Primeiro Ministro Attlee respondeu à carta de Truman que solicita uma solução para a disputa sôbre o petróleo persa.

R. Bellamy, da F.P.

Londres, 13 — As negociações entre o govêrno persa e a delegação da Anglo-Iranian serão longas e difíceis diz-se nos meios londrinos. Não se tem ilusões quanto aos resultados. A companhia, pronta a trabalhar com a Pérsia sob o regime de nacionalização, está preparada para fazer largas concessões no domínio financeiro, mas recusa seguir qualquer caminho traçado pelos nacionalistas iranianos.

A sua chegada a Teerã, S. R. Jackson, presidente da AIOC e chefe da delegação, declarou ser verdade que êle está munido de plenos poderes para concluir "acôrdo razoável" com a Pérsia, mas desde já se indica que as exigências iranianas são consideradas excessivas.

Simplificando-se a questão pode-se dizer que 25% dos lucros estão ao Irão, e o resto à Inglaterra. A Pérsia quer pura e simplesmente trocar essas proporções. Para realizá-lo a Pérsia votou apressadamente a lei de nacionalização, permitindo ditar condições.

Mas o govêrno britânico, reconhecendo embora o princípio de nacionalização, sustenta que a entrada em vigor deve ser objeto de negociações diretas, porque é contrária ao acôrdo de 1933. Pergunta-se em Londres até quando o govêrno persa vai manter a tese de que o govêrno britânico não é parte interessada no assunto. Diz-se em Londres que é faltar à realidade fazer acreditar que o govêrno britânico "cruzaria os braços". A AIOC é o govêrno inglês, pois êste tem 54% das ações ordinárias da companhia; ações que têm direito ao voto no Conselho de administração.

É pura ficção imaginar que os delegados da companhia aceitariam propostas contrárias aos interêsses do govêrno britânico. Êste último, aliás, não renunciou nem à sua oferta de enviar uma missão especial a Teerão, nem à sua queixa apresentada ante a Côrte Internacional de Justiça; enviou igualmente dois de seus altos funcionários, um representante do Tesouro e outro do Ministério dos Combustíveis, à Teerã, para fazerem parte da embaixada. Não seria surprêsa que essas personalidades servissem de conselheiros aos delegados da AIOC.

Finalmente, confirma-se que o espírito com que abordarão o problema, em suas negociações com o govêrno persa, é o de "resistência passiva". Essa atitude parece ter sido adotada depois que um acôrdo tácito foi realizado entre a AIOC e algumas das principais companhias petrolíferas — principalmente com o grupo Shell Royal Dutch — estipulando que estas últimas recusarão seus serviços à Pérsia em caso de rompimento com a Grã-Bretanha.

VÁRIAS VÊZES MAIS PODEROSAS

Características das novas bombas atômicas

Washington, 13 (J. Myler, da U. P.) — O govêrno dos Estados Unidos anunciou que as recentes experiências na ilha de Eniwetok, "contribuiram em todos os sentidos" para o desenvolvimento da super-bomba de hidrogênio e de armas atômicas especializadas para uso contra exércitos de terra e cidades, e estabeleceram também que as modernas bombas atômicas são "várias vêzes mais poderosas" do que os modelos da 2a. Guerra Mundial, estando ainda em produção modêlos melhores.

A informação acrescenta que as provas "tiveram êxito em todos os pontos de vista" e proporcionaram dados que terão "grande significação" para a defesa civil e para o planejamento militar. Tem sido tal o progresso no terreno atômico que as futuras experiências terão que ser muito mais freqüentes do que as anteriores de Eniwetok e de Las Vegas, no Estado de Nevada.

As personalidades que deram essa informação aos jornalistas especializados foram Gordon Dean, presidente da Comissão de Energia Atômica; o tenente-general Elwood Quesada, comandante do grupo operacional das fôrças armadas, que realizou as provas; — O dr. Alvin Graves, cientista atômico que foi o diretor técnico das provas; — e outros funcionários atômicos e militares.

Revelaram os informantes que ficou demonstrado em Eniwetok, que a bomba atômica é mais poderosa e mais versátil do que nunca e que "pode-se deixar de levar em conta a obra misteriosa da radiação". Insistiram em que as explosões, apesar de sua mortífera repercussão, não deixam a zona envenenada com uma rádio-atividade que demore as operações de socorro. Reservaram-se quanto a dar uma informação específica e detalhada, negando-se inclusive a dizer o número de explosões que houve, mas Gordon Dean disse claramente que não houve detonações de bombas de hidrogênio de qualquer classe ou tamanho. Também não informaram diretamente se entre as armas experimentadas em Eniwetok havia detonadores atômicos para projetis dirigidos à distância ou para a artilharia.

Gordon Dean disse que houve uma série de disparos e que "nenhuma arma foi experimentada duas vêzes". Acrescentou que as experiências "contribuiram em todos os sentidos" para o desenvolvimento de várias armas. Dean e Graves insistiram em que as provas de Eniwetok contribuiram para o desenvolvimento da bomba de hidrogênio, proporcionando "muitas informações úteis" sôbre um dos fenômenos básicos "de reação da bomba de hidrogênio".

Dean ainda declarou que as informações obtidas quanto aos efeitos atômicos sôbre os edifícios serão postas à disposição da Defesa Civil e serão publicadas dentro de uns dois meses. Graves acrescentou, a êsse respeito, que essa próxima publicação trará consigo algumas alterações, no folheto "Efeitos das Armas, de agôsto do ano passado. Graves ainda disse que houve "centenas de experiências" em Eniwetok e que tôdas "deram resultado" e proporcionaram dados de alto interêsse, inclusive sôbre o que ocorre "no primeiro milionésimo de segundo" depois de uma explosão.

Ainda o desaparecimento dos dois diplomatas

Esclarecimentos do Foreign Office

Londres, 13 (F. P.) — Um porta-voz do Foreign Office declarou hoje sôbre o desaparecimento dos dois funcionários britânicos, Donald Maclean e Guy Burgess, que assim que as autoridades tiveram conhecimento dos acontecimentos da noite de 29 de maio, informaram imediatamente as polícias da França e de outros países do continente. Todos os detalhes conhecidos, fotografias e descrições foram postos à disposição em 30 de maio.

O porta-voz respondia assim a certas informações da imprensa de que nenhuma diligência fôra efetuada, antes de 1 de junho. Afirmou ainda que Donald Maclean entrou oficialmente para o Foreign Office em outubro de 1935 e Guy Burgess em janeiro de 1947, mas que anteriormente tinham sido empregados em missões temporárias. Forneceu esclarecimentos sôbre a importância do Departamento Americano, no Foreign Office, de que Maclean era chefe. "Êsse Departamento trata das relações entre os assuntos internos dos Estados Unidos e as questões anglo-americanas. As questões exteriores, como as que dizem respeito ao tratado de paz com o Japão e a Organização do Pacto do Atlântico dependem de outros departamentos. Os problemas fora da competência do Departamento Americano.

Respondendo a uma pergunta de um jornalista, o porta-voz declarou que não podia confirmar nem desmentir a notícia de que "teriam chegado à Inglaterra funcionários do serviço americano de segurança e entrado em contacto com os policiais inglêses, para ajudá-los em suas pesquisas". Perguntado se também as autoridades policiais espanholas tinham sido igualmente postas a par, o porta-voz declarou que tôdas as autoridades da Europa ocidental tinham recebido idênticas informações.

Respondendo a uma pergunta de um jornalista, o porta-voz declarou que não podia confirmar nem desmentir a notícia de que "teriam chegado à Inglaterra funcionários do serviço americano de segurança e entrado em contacto com os policiais inglêses, para ajudá-los em suas pesquisas". Perguntado se também as autoridades policiais espanholas tinham sido igualmente postas a paz, o porta-voz declarou que tôdas as autoridades da Europa ocidental tinham recebido idênticas [illegible]

HAYA DE LA TORRE NÃO SERA' ENTREGUE

A decisão final da Suprema Côrte de Haya

Haia, 13, Urgente (U.P.) — A Côrte Internacional de Justiça acaba de decidir que a Colômbia não é obrigada a entregar o chefe aprista Haya de la Torre, asilado na embaixada colombiana em Lima.

A DECISÃO

Haia, 13 (U.P.) — Os magistrados da Côrte Internacional de Justiça reuniram-se às 15.02 no Palácio da Paz, para dar a conhecer sua decisão sôbre a disputa entre a Colômbia e o Peru relativa ao político peruano Haya de La Torre. Quando todos os membros da Côrte, ante os presentes, em sua maioria diplomatas e suas espôsas, tomaram seus lugares, o presidente da Côrte, o magistrado francês Jules Basdevant, declarou aberta a audiência com o clássico golpe do martelete sôbre a mesa. Começou então a ler a decisão, que diz:

1º) — A Colômbia não é obrigada a entregar Haya de La Torre as autoridades peruanas. 2º) — Embora o asilo concedido a Haya de La Torre violasse a Convenção de Havana, a Colômbia não era obrigada a entregar o político peruano, devido à falta de disposições concretas para o caso na citada Convenção.

O pronunciamento da Côrte Internacional, em cuja leitura o presidente gastou pouco menos de uma hora, implìcitamente sugere que ambos os países devem negociar por si mesmos a solução do caso.

Eis os parágrafos mais destacados da decisão:

"A Côrte declara por votação unânime que não cabe nas funções judiciais dêste Tribunal fazer seleção entre as maneiras pelas quais se pode pôr fim ao asilo; por 13 votos contra 1, declara que a Colômbia não é obrigada a entregar Haya de La Torre às autoridades peruanas; e por votação unânime, que o asilo deveria ter cessado depois do pronunciamento desta Côrte em 20 de novembro, e deve ser pôsto fim ao mesmo".

Quanto à entrega do refugiado, é nova questão, que só foi apresentada à Côrte em 13 de dezembro de 1950; não foi decidida no pronunciamento anterior, de 20 de novembro. Pela Convenção de Havana, o asilo diplomático é medida provisória para proteção temporária de criminosos políticos; deve cessar logo que possível. Mas a Convenção não dá resposta completa a respeito do modo pelo qual deve terminar o asilo. Para os culpados de delitos comuns, a Convenção de Havana estipula que devem ser entregues às autoridades locais; para os delinqüentes políticos, estipula que deve ser concedido salvo-conduto aos acusados para abandonarem o país. Mas só pode reclamar-se salvo-conduto quando o asilo foi concedido e mantido de modo regular, e o Estado territorial exigir que o refugiado seja enviado para fora do país. Para



Haya de la Torre

os casos em que o asilo não foi concedido de modo regular, e nos quais o Estado territorial não formulou pedido para a expulsão do refugiado, a Convenção não tem disposição alguma.

Interpretar êste silêncio como impondo a obrigação de entregar refugiados, repugnaria ao espírito que animou a Convenção de Havana, de acôrdo com a tradição latino-americana a respeito do asilo, conforme a qual não se deve entregar um refugiado político. Não há nada, nessa tradição, que indique que se deva fazer exceção no caso de o asilo ter sido concedido de maneira irregular.

O silêncio da Convenção implica que se deixe o ajuste das conseqüências de tais situações a decisões inspiradas por considerações de oportunidade, ou simples conveniência política. E certo que em princípio não se pode opor o asilo ao funcionamento da justiça nacional, ou como proteção contra a lei e a competência do tribunal constituído. A Côrte já fêz tal declaração em 20 de novembro. Mas seria totalmente diferente dizer que há obrigação de entregar um acusado de delitos políticos, porque o asilo que obteve foi concedido de modo irregular. Isso equivaleria a proporcionar auxílio às autoridades locais em seus procedimentos contra um refugiado político, e excederia notàvelmente as conclusões do pronunciamento de 20 de novembro. Não se pode admitir tal ajuda sem disposição explícita na Convenção de Havana. No que se refere a Haya de La Torre, não se demonstrou que antes de se lhe conceder asilo êle fôsse acusado de delitos comuns.

"Em conseqüência, a Colômbia não é obrigada a entregá-lo às autoridades peruanas. A Côrte examinou o pedido peruano sôbre a terminação do asilo. A Côrte declara que, em pronunciamento de 20 de novembro, dizer que o asilo fôra dado de modo irregular, implica uma conseqüência legal, a de pôr fim a essas irregularidades com a cessação do asilo. Logo, o Peru tem direito a reclamar que se ponha fim ao asilo; mas acrescentou que o asilo deve terminar "para que o govêrno peruano possa reiniciar seus processos normais, que ficaram em suspenso". A Côrte não pode aceitar isso, que parece ser petição indireta para ser entregue o refugiado. A Côrte concluiu que deve cessar o asilo, mas que a Colômbia não é obrigada a abandonar suas obrigações e entregar o refugiado.

Não há contradição entre ambas as conclusões, pois a entrega do refugiado não é o único modo pelo qual pode terminar o asilo. Tendo definido de acôrdo com a Convenção de Havana as relações entre as partes, nos assuntos submetidos à sua consideração, a Côrte declara terminada sua tarefa. E não pode oferecer conselho prático algum a respeito dos diferentes meios de terminar o asilo, pois se o fizesse, afastar-se-ia de suas funções judiciais.

Entretanto, é de supor que as partes possam agora encontrar solução satisfatória, guiando-se por naturais considerações de cortezia e boa vizinhança.

NÃO TERÁ SALVO-CONDUTO

Lima, 13 (U. P.) — O govêrno peruano expediu um comunicado oficial de 17 pontos declarando que, de conformidade com a sentença da Côrte Internacional de Justiça, não será concedido salvo conduto ao refugiado Haya de La Torre.

WEDEMEYER TERMINOU O DEPOIMENTO

O sr. Louis Johnson é a próxima testemunha

Washington, 13 (F.P.) — Às 14 horas de hoje, o general Wedemeyer terminou o seu depoimento perante à Comissão Senatorial de Inquérito que investiga as circunstâncias que envolveram a destituição do general Mac Arthur.

Recomendou que os Estados Unidos bombardeassem a rêde ferroviária da Mandchúria, que se acha sob contrôle conjunto da Rússia e da China. Reconheceu que tal ação poderia acarretar a guerra mundial, mas pretendeu que "êsse risco calculado" deveria ser corrido.

Revelou que quando comandava, na China, recebeu ordem do general Mac Arthur, no fim da segunda guerra mundial, de tomar tôdas as disposições para que o material japonês não caísse em mãos comunistas, mas fôsse, pelo contrário, entregue ao govêrno central chinês do general Chiang Kai Chek. Em resposta a uma pergunta do senador republicano Wayne Morse, Wedemeyer declarou que sòmente as tropas russas se encontravam na Mandchúria, no fim das hostilidades e que quase todo o material do Exército japonês caiu em suas mãos, tendo sido depois fornecidas aos comunistas chinêses. Por outro lado, declarou que os quatro conselheiros do Departamento de Estado que eram seus colaboradores, na China, em 1944/45 criticavam abertamente o govêrno nacionalista chinês e escreviam relatórios "favoráveis" aos comunistas chinêses. Êsses conselheiros eram John Davies, John Servic, Raymund Ludden e John Emerson.

Como o senador democrata Kefauver lhe perguntasse se o bombardeio de certas bases, como Moukden, Port Arthur e Dairen seria considerado um "ato de guerra contra a Rússia", o general respondeu: — "Não senhor".

No fim do depoimento, o general abordou vários assuntos e opiniões, que se podem resumir dêste modo: 1) — embora tivesse recomendado, em 1945, ao general Marshall, que convencesse a Rússia de participar da guerra contra o Japão, acha agora que foi êsse um êrro de sua parte "êrro de julgamento estratégico"; 2) — considerava o reconhecimento do regime comunista chinês como "uma refutação de nossa tradicional amizade americana em relação a êsse povo"; 3) — é de opinião que os Estados Unidos deveriam assinar um tratado em separado com o Japão, se nada satisfatório puder ser feito com a Grã-Bretanha, União Soviética ou outras nações interessadas; 4) — em sua opinião há falta de coordenação e planificação no seio do govêrno, na direção dos assuntos internacionais.

O presidente da Comissão Senatorial anunciou que a próxima personalidade chamada a depor seria o antigo secretário da Defesa, sr. Louis Johnson, cujo interrogatório começará amanhã.

DADOS INESTIMAVEIS

C - TÊXTEIS

2 — FIOS DE ALGODÃO

(toneladas métricas

Paises	produção	
OCIDENTE (Países da OPAN)		
Bélgica	40.300	(12 meses até 30-11-50)
Canadá	7.100	(12 meses até 31-10-50)
Dinamarca	10.700	(1948) (a)
França	123.700	(12 meses até 31-10-50)
Holanda	37.200	(12 meses até 30-9-50)
Noruega	6.700	(1946) (a)
Portugal	7.300	(1948) (a)
Reino Unido	109.260	(12 meses até 30-11-50)
U.S.A.	357.200	(12 meses até 30-11-50)
TOTAL:	699.740	
OUTROS PAISES EUROPEUS		
Alemanha Ocidental	92.970	(12 meses até 31-10-50)
Austria	11.110	(12 meses até 31-10-50)
Espanha	10.000	(12 meses até 31-10-50)
Iugoslávia	12.900	(1949) (a)
Finlândia	1.700	(1948) (a)
Grécia	3.700	(1949) (a)
Suécia	18.210	(12 meses até 30-9-50)
Turquia	7.850	(12 meses até 31-7-50)
TOTAL:	148.470	
ORIENTE		
Tcheco-Eslováquia	35.400	(1946) (a)
Hungria	7.950	(1948) (a)
Polônia	39.600	(12 meses até 31-[illegible])
U.R.S.S. (ver nota margem)		
TOTAL:	82.950	(excluindo a Rússia)

NOTA A MARGEM: U.R.S.S. Os dados disponíveis são relativos apenas aos tecidos em 1b, e para comparação são também dados os algarismos do Reino Unido e U.S.A. (metros quadrados):

Reino Unido	244.000.000	(1946)	(a)
U.R.S.S.	157.000.000	(1950)	(c)
U.S.A.	378.000.000	(1949)	(a)

FONTES DE INFORMAÇÃO

Boletim Mensal de Estatística das Nações Unidas, fevereiro de 1951, exceto onde marcado:

(a) Anuário Estatístico das Nações Unidas, 1949-1950
(b) Resenha Econômica da Europa, 1949.
(c) Textile Industry, N.º 5, 1946, com acréscimo dos aumentos anuais.

UMA VITÓRIA da justiça

O dia de ontem será assinalado nos anais do Direito Internacional com letras especiais: confirmando a tese colombiana, quanto ao asilo de Haya de la Torre, a Côrte Internacional de Haya proporcionou, enfim, uma vitória à justiça.

O caso é bem conhecido. Depois de certos acontecimentos, em Lima, que determinaram viagem repentina do presidente constitucional do Peru para o estrangeiro, seus sucessores, altas patentes do Exército peruano, procuravam prender o sr. Victor Haya de la Torre, chefe do partido APRA (isto é, Asociación Popular Revolucionária Americana), que conseguiu, porém, asilar-se na embaixada da Colômbia. Alegando que se tratava de criminoso comum, o novo govêrno peruano impediu o embarque do asilado para o estrangeiro, chegando a solicitar, perante a Côrte Internacional de Justiça de Haya, sua extradição. A primeira sentença, de novembro de 1950, foi meio favorável ao Peru; determinou que o asilo, embora devido ao fugitivo, teria que terminar. Terminar como? Entregando-se o perseguido ao carrasco? A Colômbia não tomou em consideração essa hipótese, mas o govêrno peruano, confirmado nas suas funções por eleições sem oposição, confiava tanto nesse seu aspecto democrático que chegou a renovar o pedido de extradição. E ontem, a Côrte de Haya, interpretando sua sentença anterior, decidiu que o asilo concedido não tem de terminar pela entrega do político peruano aos seus perseguidores.

Tão obnubilada está hoje em dia a consciência jurídica do mundo que, em certos casos, a antipatia política é capaz de fazer esquecer os mais elementares princípios de eqüidade. No caso Haya de la Torre, o nome pomposamente revolucionário do seu partido da APRA, pode chegar a inspirar sentimentos daquela natureza. Por isso convém esclarecer que a APRA não tem nada que ver com o comunismo, sendo, ao contrário, vivamente combatida pelas bolchevistas latino-americanos. Tampouco tem a APRA relações com o nacional-socialismo *made in Argentina*; repudiou, há muito, as atitudes chamadas antiimperialistas, dirigidas contra os Estados Unidos. O partido de Haya de la Torre representa as classes-médias democráticas do Peru; na sua oposição aos terratenientes encontrou a aliança da grande burguesia de Lima, cujo principal órgão jornalístico, *La Prensa*, está sendo tratado da mesma maneira como *La Prensa* de Buenos Aires por um govêrno igualmente constitucional. Não se pretende criticar êsse govêrno. Basta, porém, dizer que a obrigação de considerar como iguais todos os govêrnos dêste Continente constitui interpretação algo esquisita de pan-americanismo.

O panorama político do Continente não é muito animador. Contudo, revela umas manchas de luz. E' admirável a atitude do govêrno colombiano, constrangido como está pelas acusações e denúncias que lhe lança no próprio país a oposição. Admirável também foi a atitude dos juízes de Haya, tendo a coragem — tão rara nos especialistas — de retificar opinião já pronunciada. Só mesmo juízes especializados em Direito Internacional têm bastante paciência para suportar a continuação, há dois anos e meio, dessa causa vergonhosa. Nós outros precisamos de paciência maior: a de acompanhar, fielmente, a sorte do asilado de Lima até ficar livre da vergonha o continente de Jefferson e Bolivar e da liberdade americana.

O. M. C.

PARA EVITAR O REGISTRO DE FALSOS JORNALISTAS

Será estudada a elaboração do novo projeto

O sr. Pôrto da Silveira, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, estêve a convite do sr. Gastão Moniz de Aragão diretor do Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho em seu gabinete, tratando da organização de um projeto que estabeleça novas normas para o registro dos profissionais da imprensa. O diretor do SIP declarou que em obediência a um despacho ministerial entraria em contacto com os dirigentes dos órgãos da classe a fim de elaborar um projeto que vise impedir o registro dos falsos jornalistas, os quais, de posse das carteiras devidamente legalizadas usufruem as mesmas vantagens que os autênticos profissionais. Assegurou que há emprêsas fornecendo, em larga escala, atestados graciosos e que, apesar de algumas restrições impostas, recentemente, ainda não foi possível evitar a fraude. Acentuou que ùltimamente tem exigido o recibo de pagamento do impôsto Sindical, a prova da contribuição para o IAPC e mais a verificação das fôlhas de pagamento das emprêsas tôda vez que há dúvidas quanto a circulação e idoneidade de certos jornais e revistas. Informou, de resto, que estão registrados, nesta Capital, cêrca de 6.543 jornalistas e acreditava que não há mais do que 1.500 no exercício da profissão, inclusive os colaboradores.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas hipotecou irrestrita solidariedade, dizendo que no IV.º Congresso Nacional de Jornalistas, reunido em Recife, foi discutido o assunto e até sugerida a cassação do registro dos pseudo-jornalistas, e que a classe receberia com a maior simpatia qualquer medida nêsse sentido, estando o Sindicato interessado no aludido projeto, na sua apresentação à Câmara e ao Senado e finalmente à sanção presidencial.

Dos entendimentos havidos, ficou acertado, então, a constituição de uma comissão mista para redigir o projeto, composta dos srs. Gastão Moniz de Aragão, Pôrto da Silveira, Mário Alves, presidente em exercício do Sindicato dos Proprietários de Jornais e Revistas e diretor-gerente do Correio da Manhã, Herbert Moses, presidente da A. B. I. e Lopes Gonçalves, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas.

DR. J. M. GREY — Cirurgia
Prof. da Faculdade - 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs das 14 às 19 horas - T. 42-9040

MESSIAS
GRANDES VINHOS DE PORTUGAL

UMA SELEÇÃO DE CAFÉS FINOS 2
CAFÉ PALHETA

O CINQUENTENÁRIO do "Correio da Manhã"

O Correio da Manhã, fiel à sua tradição cristã, fará celebrar amanhã, às 10,30, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, missa votiva pela passagem de seu meio século de existência. E' para todos nós uma grande data a marcar um grande acontecimento e por êste e por aquela iremos dar graças a Deus.

A Associação de Canto Coral, que participará do ofício divino, organizou um programa. Trata-se de um repertório de polifonistas, em côro a sêco, segundo as determinações eclesiásticas. A assistência ouvirá: Moteto, de Jacob Handl (Gallus) para oito vozes femininas, em dois coros; Kyrie, para côro misto, Exurientes e Adoramus, de Palestrina; Crucifixus, de Gabrieli; Sanctus e Agnus dei, êste também para côro misto, de Victoria.

A orquestra estará sob a regência de Cleofe Person de Mattos.

DR. BUARQUE LIMA
Em sua casa de saúde, partos e operações urgentes. 48-9051. (16771)

O PREFEITO CONGELA os preços dos hotéis e pensões

O prefeito João Carlos Vital assinou ontem uma portaria, arbitrando os aluguéis de quartos e apartamentos dos hotéis e pensões. Conforme o artigo 1º da portaria, ficam mantidos os respectivos preços, diários e mensais, cobrados em dezembro de 1950, incluindo-se nos preços o uso das utilidades e serviços. De acôrdo com o preço médio serão tabelados os estabelecimentos inaugurados depois daquela data. As tabelas, depois de visadas pelo Departamento de Indústria e Comércio, da Secretaria Geral de Agricultura, tem de ficar expostas, nos estabelecimentos, em lugar de fácil visibilidade.

CALÇADO Souto RIO DE JANEIRO
Máximo confôrto Garantia absoluta

USE PASTA DENTIFRÍCIA
Forhan's
NÃO CUSTA MAIS QUE OS DENTIFRÍCIOS COMUNS

MEIAS NYLON A CR$ 22,80
DEPÓSITO CARBAR — Rua Gonçalves Dias, 74 — sob — entre Ouvidor e Rosário. Aceitam-se consertos (36381)

DR. OSBORNE — Raios X
Tomografias, Exames em residência. — Edifício Odeon — 7.º andar — Salas 718 e 719 — Cinelândia. — Sempre um médico das 9 às 17 horas — 22-6034 - 26-9338 - 37-5227

BANCO MOREIRA SALLES S. A.
UMA INSTITUIÇÃO TRADICIONAL
Quaisquer serviços bancários inclusive CÂMBIO e COFRES de ALUGUEL
ASSEMBLÉIA, 23 — ALFÂNDEGA, 19
AVENIDA MEM DE SÁ, 122
RUA FONSECA TELES ESQ. DA RUA S. CRISTÓVÃO

finesse
Finesse
Cr$ 6,00
Distinção e Fineza

PREFEITURA

Reforma do Código de Obras

O secretário de Viação e Obras, designou os engenheiros Fernando Pereira da Silva, João Augusto Maia Penido e Luiz Ribeiro Soares, para em comissão, elaborar o anteprojeto da reforma do Código de Obras. Um dos pontos recomendados à Comissão, é o da aplicação de penalidades mais severas aos responsáveis por obras mal executadas ou que prejudiquem a segurança pública ou o bem coletivo.

* * *

Em Ordem de Serviço, o diretor do Departamento de Obras, recomenda aos chefes de Distrito e de Serviço, que observem atentamente a conduta dos servidores extranumerários, mòrmente os recem-admitidos, a fim de ser proposta a dispensa da função daqueles que não correspondem às árduas tarefas do Departamento, seja por insuficiência no desempenho das mesmas, seja por falta de assiduidade.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

ATOS DO SECRETÁRIO

Remoção — Da Secretaria de Saúde e Assistência para a Secretaria de Administração, do médico, Aldair Crissiuma de Oliveira Figueiredo.

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA

ATOS DO SECRETÁRIO

Designações — Para o Departamento de Fiscalização, dos oficiais administrativos, Ari Tôrres Guimarães e Elfio de Carvalho.

Remoção — Do Departamento de Fiscalização para a Polícia de Vigilância, do guarda, Moacir Rodrigues da Costa.

DESPACHOS DO SECRETÁRIO

Moacir Coelho — **Autorizo. Remeta-se à Secretaria de Administração**; Moacir Machado — **Defiro.**

SECRETARIA DE FINANÇAS

ATO DO SECRETÁRIO

Foi removido para o Departamento de Renda Imobiliária — Armando Pimentel Filho.

DESPACHOS DO SECRETÁRIO

Antônio Mansour — Elevadores Otis S. A. — **Deferido.**
Victor Bazin Drumond — **Levanto a perempção.**
Of. 73-51, do DCB — **Autorizo.**
Casa Nunes Martins, Ltda. — **Deferido.**
Octávio Belmar da Costa e outra — Of. 2-51, do 6TS — Departamento do Tesouro — **Autorizo.**
Caetano Prado de Oliveira — Maria da Glória Carvalho — **De acôrdo.**
Requisições de material ns. 19 e 17-51, do DRI — **Aprovo esta concorrência.**
Paulette Marie Beaulieu — Dinorat Ermelinda da Silva — Olavo Dantas Rapicurú Coelho — Cia. Imobiliária Kosmos — João José Soares — Júlia Gentil Pinto de Magalhães Quintanilha e outra — Sociedade Civil Edifício Antônio Correia — Imobiliária Monroe Ltda. — Domingos Vita — Cia. de Cigarros Castelões — Escola Técnica São José — José de Oliveira Bonfim — Hermes São Porfirio — Eduardo Jara — **Restitua-se, em têrmos.**
Rinaldo Gonçalves de Souza — **Mantenho o despacho recorrido.**
Rui Coelho Pereira — Cândido R. D'Almeida — **Concedo a licença.**
Antônio Pacheco Pereira — **Não pode ser apreciado quanto ao mérito porque foi interpôsto fora do prazo regulamentar.**
Banco do Distrito Federal S. A. **Indeferido** — Fôlha Carioca S. A. — Of. 15-51, do DRI — **Autorizo.**

EMPRÉSTIMOS

Será efetuado hoje, das 11,45 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Prop.		Matr.		Prop.		Matr.
28000	—	16927	—	28001	—	23010
28003	—	28256	—	28004	—	25116
28006	—	33452	—	28007	—	14767
28009	—	43238	—	28011	—	13911
28012	—	29065	—	28013	—	26223
28016	—	25503	—	28017	—	21554
28020	—	21329	—	28022	—	23358
28023	—	25644	—	28025	—	10474
28028	—	21451	—	28029	—	46031
28030	—	6411	—	28031	—	21685
28032	—	15363	—	28033	—	37742
28035	—	14323	—	28036	—	31083
28037	—	23288	—	28044	—	10469
28043	—	32613	—	28046	—	25521
28050	—	2803	—	28053	—	6765
28054	—	8734	—	28055	—	25742
28055	—	49183	—	28059	—	28053
28061	—	668	—	28063	—	24434
28064	—	22301	—	28065	—	4430
28065	—	366	—	28069	—	28530

28070	—	61525	—	28074	—	50149
28077	—	19251	—	28079	—	28115
28080	—	1768	—	28081	—	2073
28083	—	26201	—	28084	—	35660
28087	—	30423	—	28089	—	29417
28091	—	28790	—	28092	—	14565
28095	—	28327	—	28094	—	15409
28098	—	19714	—	28099	—	27310
28099	—	28122	—	28106	—	21644
28110	—	25420	—	28111	—	17570
28113	—	208	—	28114	—	19053
28117	—	35320	—	28119	—	18952
28120	—	25423	—	28121	—	33019
28124	—	2197	—	28125	—	27807
28128	—	43078	—	28129	—	25156
28137	—	19130	—	28141	—	8636
28145	—	31379	—	28146	—	30174
28148	—	18351	—	28149	—	19205
28150	—	7539	—	28151	—	2012
28152	—	31231	—	28154	—	599
28155	—	29423	—	28157	—	11037
28160	—	45780	—	28162	—	14117
28163	—	7780	—	28164	—	1613
28169	—	22336	—	28170	—	19142
28171	—	22615	—	28172	—	28624
28173	—	8039	—	28174	—	28023
28175	—	22610	—	28177	—	593
28179	—	35307	—	28181	—	19529
28183	—	28609	—	28187	—	50078
28188	—	28614	—	28190	—	6516
28191	—	4914	—	28192	—	22543
28193	—	21671	—	28194	—	6957
28195	—	22026	—	28197	—	37053
28196	—	35770	—	28199	—	59631

EXTRANUMERÁRIOS

Prop.		Matr.		Prop.		Matr.
61600	—	50715	—	61601	—	51666
61603	—	33551	—	61605	—	39793
61606	—	37749	—	61607	—	44889
61608	—	50773	—	61609	—	46018
61611	—	28340	—	61612	—	45827
61613	—	50118	—	61614	—	50447
61615	—	21297	—	61616	—	50503
61617	—	37542	—	61618	—	44443
61619	—	37502	—	61622	—	49499
61623	—	39043	—	61624	—	43715
61625	—	40015	—	61628	—	46749
61627	—	49481	—	61629	—	39701
61630	—	38473	—	61631	—	38564
61632	—	44503	—	61633	—	48722
61634	—	61514	—	61635	—	30348
61636	—	46531	—	61637	—	44654
61639	—	25556	—	61641	—	50519
61642	—	75259	—	61643	—	40738
61645	—	40668	—	61646	—	51389
61647	—	33623	—	61648	—	22151
61649	—	47961	—	61650	—	12283
61651	—	50057	—	61652	—	51701
61653	—	51602	—	61654	—	50472
61655	—	50726	—	61656	—	51402
61657	—	61555	—	61658	—	50690
61659	—	45518	—	61660	—	50495
61661	—	43625	—	61662	—	35428
61663	—	50281	—	61664	—	61356
61665	—	42604	—	61667	—	33829
61669	—	37374	—	61670	—	39544
61672	—	50442	—	61673	—	61726
61674	—	50676	—	61675	—	33612
61677	—	50502	—	61676	—	50733
61679	—	50971	—	61680	—	49912
61681	—	49585	—	61682	—	56578
61683	—	41019	—	61684	—	25069
61685	—	37724	—	61686	—	43224
61687	—	38125	—	61688	—	31686
61689	—	50002	—	61691	—	22854
61692	—	44297	—	61693	—	51631
61694	—	35865	—	61696	—	38524
61697	—	49092	—	61698	—	37327
61699	—	37324				

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até esta data, far-se-á às quintas-feiras.

CLUBE MUNICIPAL

Conselho Deliberativo — Está convocado para amanhã, sexta-feira, às 20,30 horas, o Conselho Deliberativo do clube, em sessão ordinária, constando da ordem do dia: Tomar conhecimento da resolução tomada na última reunião, que determinou a ação judiciária e interêsses gerais.

Prof. Cumplido de Sant'Anna
Rins, Bexiga, Prostata, Exames e Operações Endoscópicas, Hemorróidas. — Ed. A.B.I. — T 22-5444

SRS. ENGENHEIROS!
REGUAS DE CALCULO PARA BOLSO
COM DEZ ESCALAS EM ESTOJOS DE COURO
LUTZ FERRANDO
ÓTICA E INSTRUMENTAL CIENTÍFICO S.A.
R. DO OUVIDOR, 88 RIO DE JANEIRO

HBU HBU
O processo mais simples e mais moderno - pague com cheque as suas compras. Abra, em nosso banco, uma conta.
Senhora!
ABERTO DAS 9 ÀS 17,45 HORAS
BANCO HOLANDÊS UNIDO
RIO DE JANEIRO — R. Buenos Aires, 8 a 12
SÃO PAULO — R. da Quitanda, 101, e 114
SANTOS — R. 15 de Nov., 157-159

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98 Sala 73. Telefone 42-1671, das 9 às 11 e 15 às 19. (23351)

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

O DESASTRE DE NOVA IGUAÇU

Requerimento ao ministro da Justiça sôbre a identificação das vítimas

Durante a sessão de ontem, na Câmara, o deputado Heitor Beltrão apresentou à Mesa o seguinte requerimento:

"Requeiro que, por intermédio da Mesa, sejam, com a urgência que o caso exige, pedidas informações ao sr. ministro da Justiça quanto aos motivos pelos quais esta alta autoridade não transmitiu, até agora, instruções ao Departamento Federal de Segurança Pública no sentido de uma iniciativa para fixar a identidade das 47 vítimas da catástrofe ferroviária de Nova Iguaçú. A polícia local limitou-se a enterrar os corpos, como se de desconhecidos, sob a alegação, sem abôno científico, de que não havia como proceder-se ao respectivo reconhecimento, em face da deficiência, alí, de aparelhagem técnica. Não é possível, porém, que a nossa civilização se conforme com essa displicência que, no caso, é, realmente, negligência. Para isso, existe o Instituto Médico Legal, subordinado ao Departamento Federal de Segurança Pública, que é de âmbito nacional. Acontece que o desastre ocorreu nos limites do Distrito Federal, a alguns quilômetros do centro da Capital do país e ao fato se ligam, já agora, altos interêsses sociais do Brasil e não, apenas, de um Estado. O Instituto está aparelhado para as pesquisas que se fazem indispensáveis e inadiáveis, uma vez efetuadas as exumações. Não identificadas, as vítimas não serão tidas, desde logo, oficialmente, por mortas, sendo, em decorrência, afetados os direitos de sucessão, indenizações, seguros e tantos outros. Em menos de 10 anos, salvo caso excepcional, os cônjuges de desaparecidos não poderão contrair novas núpcias. Outros problemas oriundos poderão sobrevir dessa omissão, de efeitos imprevisíveis. E autoridades poderão ser responsabilizadas. O ilustre professor Leonídio Ribeiro, concedeu, ontem, a respeito, importante entrevista a "O Globo", para a qual cumpre chamar a atenção dos setores competentes do Executivo".

MISSA PELAS VITIMAS DE NOVA IGUAÇU

Do gabinete do prefeito de Nova Iguaçu recebemos convite para a missa de 7.º dia que aquela Municipalidade fará celebrar, hoje, às 9 horas, na Matriz de Santo Antônio naquela cidade, em sufrágio das almas das vítimas da pavorosa catástrofe ferroviária de 7 do corrente.

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

"ÚLTIMA HORA"

Em nossa época enigmática e psicanalítica, presta-se muita atenção à substância de crendices populares e de histórias do folclore. Muita doutrina grave, elaborada em gabinetes muito sérios, vei plantar suas raízes em relatos que começam dizendo: "Era uma vez..."

Uma das constantes nesses relatos era colocar perto do berço dos recém-nascidos fadas boas e más, empenhadas numa competição distribuidora de felicidades e desventuras.

Poucos jornais terão nascido no Brasil mais cercados do que a Ultima Hora de bons presságios. Êstes são seus bons redatores e paginadores, sua equipe, em suma. E não foi por acaso: Samuel Wainer não é homem que acredite no acaso. O próprio título do seu jornal é um desafio ao acaso, pois a forma em que êsse perigoso fator mais ataca um jornal é exatamente a notícia de última hora, que às vêzes não sai, por imprevista. Anunciar o jornal como fôlha de última hora já foi fazer figa ao acaso. Da mesma forma tratou Samuel Wainer de escolher o grupo que devia presidir ao nascimento de Última Hora. Planejou tudo. Arrebanhou gente da Argentina, de São Paulo, organizou seu intercâmbio de notícias com jornais dos quatro cantos do Brasil: de Pôrto Alegre a Manaus, de Fortaleza a Belo Horizonte.

Pena é que Wainer, que já contava com tamanho número de fadas, deixasse entrar mais uma como parte de sua ofensiva contra o acaso: o sr. Getúlio Vargas. Não há quem ignore que o sr. Getúlio Vargas sabe dizer várias coisas em que não acredita nem quando estão sendo divas. Ora, transformar coisas assim em editorial é trazer à beira do berço uma fada duvidosa ao extremo. Veja-se êste tópico da carta escrita à Última Hora pelo homem que viveu à sombra da censura: "Na realidade gosto de ser interpretado, combatido, discutido ou louvado por espíritos isentos e desinteressados, que sabem enaltecer, nos homens públicos, os atos merecedores de elogio, criticar quando precisam ser esclarecidos ou corrigidos, ou censurar quando são reprováveis ou errôneos".

"Censurar"... Só esta palavra, caída da pena do sr. Getúlio Vargas, põe um borrão involuntário em qualquer afirmativa.

A carta diz coisas verdadeiras, muito exatas mesmo. A carta é um programa de boa imprensa, uma imprensa serena, corajosa. Diz ela: "Criadora, estimuladora, esclarecedora deve ser sempre a função primacial da imprensa livre. E dessa imprensa necessita o govêrno, hoje mais do que nunca. Nesse sentido, é na imprensa que se cristaliza o espírito do povo e é pelos seus órgãos mais representativos que se traduzem as exigências e os anseios coletivos. Como homem público, sempre busquei o contato com essa imprensa imparcial e construtiva e encontrei na crítica serena e honesta a colaboração desinteressada e amiga, que esclarece, revela, corrige, completa e sugere soluções e diretivas".

"Doutro lado", disse ainda o sr. Getúlio Vargas na sua carta, "os governantes ignorem fatos prejudiciais ao interêsse público, que só a crítica justa e honesta da imprensa pode denunciar numa verdadeira, útil e patriótica colaboração".

Não se fie Samuel Wainer nesse canto de mãe d'água. Tome cuidado.

BENEDICTO BARROS
ADVOGADO
Av. Almirante Barroso 97
4º — TEL.: 42-6729

NOVO MOTOR A COMBUSTÃO INTERNA

Itajubá, 13 (do Correspondente) — Novo tipo de motor a combustão interna vem de ser planejado por um jovem quintanista do Instituto Eletrotécnico desta cidade, que além de uma grande diminuição do volume, em comparação com os motores comuns da mesma potência, exibe as vantagens de possuir mais velocidade e possibilitar maior rendimento, devido principalmente ao fato de ser o movimento circular direto, ao invés de transformações do retilíneo em circular. O aparelho foi aprovado na parte teórica pelos professôres do Instituto.

Old Parr
O WHISKY DE ALTA CLASSE!

POR QUE A RÚSSIA NÃO ATACARÁ ÊSTE ANO?
Em todo o mundo ocidental circulam rumores de que a Rússia começou a mobilização e está apressando a dispersão das fábricas pelo interior do país, preparando-se para a guerra... Contudo, os fatos indicam que ela não está preparada. Não pode confiar em seus satélites nem fazer frente ao potencial norte-americano em bombas atômicas. SELEÇÕES de junho apresenta uma perfeita exposição de fatos que situam de maneira clara a posição soviética. SELEÇÕES de junho apresenta ainda mais 27 artigos de grande atualidade, além da admirável condensação do livro de Betty Martin — "Ressurreição de Lázaro" — que constitui maravilhosa lição de coragem e fé. Adquira hoje mesmo seu exemplar de SELEÇÕES de junho, à venda em tôdas as bancas de jornais.

HOMENAGEM DA ACADEMIA BRASILEIRA AO MINISTRO JOÃO NEVES DA FONTOURA

Realizou-se na Academia Brasileira de Letras uma sessão pública muito concorrida por homens de govêrno, diplomatas, intelectuais e grande número de senhoras, em homenagem ao ministro João Neves da Fontoura, pelos felizes resultados da IV Reunião de Consulta, reunida em Washington.

Abrindo a sessão, o acadêmico Aloysio de Castro fez o elogio do homenageado, elogio êste depois desenvolvido pelo acadêmico Aníbal Freire.

Em agradecimento, o ministro João Neves da Fontoura proferiu o seguinte discurso:

"Quando há perto de meio século, a Academia Francesa recebeu Alexandre Ribot para suceder ao duque d'Audiffret-Pasquier, o recém-chegado não se eximiu a reconhecer, logo no comêço do discurso, que a velha casa de Richelieu "est volontiers indulgente pour les hommes politiques".

Da nossa não sei se eu poderia dizer o mesmo, embora ela haja escolhido desde a fundação os políticos da época que manifestaram virtuosidades literárias, e tenha colocado na galeria dos patronos muitas das mais célebres figuras de parlamentares e estadistas do Império.

A Academia, por definição, prescreve a política do número de seus objetivos e não adota, como não poderia adotar, nenhuma atitude partidária no choque das correntes de opinião cívica, nem qualquer atitude de sectária no conflito ou no dissídio dos credos religiosos.

Mas a sua neutralidade em frente de ambas — a Política e a Religião — não significa indiferença, em tanto quanto uma ou outra não se desviem do respeito à liberdade do espírito, condição para que instituições como a nossa se possam consagrar ao desempenho de sua missão.

Falando da política, eu deveria repetir hoje — quatorze anos volvidos sôbre a data inolvidável da minha recepção — que a Academia não conseguiria nem desejaria ocultar o seu apôio a quantos se batem por aquêle conjunto de princípios de govêrno contrários à demolição dos estilos em que se funda a nossa maneira de viver.

Isso não importa em preferir um líder a outro, nem em incorporar-se coletivamente a qualquer das facções em luta pelo poder, dentro das regras do jôgo democrático. Importa, porém — e é justo que importe — em situar a Academia no campo das fôrças espirituais hostis à onda do materialismo vermelho, que começa a alterar-se no oriente da Europa e da Ásia, com o fim de submergir, pela destruição ou o cativeiro, as supremas prerrogativas da pessoa humana, aniquilada juntamente com a Política e a Religião.

Onde quer, assim, que um homem ou uma coletividade pelejam para impedir o triunfo daquelas fúrias da nova mitologia, aí estará a seu lado a Academia, com tôdas as inspirações de Ariel, naquela zona clara do mundo livre que não quer ser absorvida pela escuridão do mundo escravo.

Só assim, meus confrades, é que explico — sem justificá-la — esta magnífica homenagem que me fazeis depois da dura jornada parlamentar da IV Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas.

Não é a mim que honrais com esta solenidade, nem a mim, senão simbòlicamente, alcançam as primorosas palavras de eloqüência do nosso insigne presidente Aloysio de Castro, assim como as de Aníbal Freire, acadêmico, professor, magistrado, jornalista, cultor das belas letras. Todo o vosso prestigioso conjunto está aqui para celebrar a unidade espiritual das Américas na grande jornada política de Washington neste ano de 1951. Em frente da ameaça comunista, nenhuma das nossas repúblicas deixou de acorrer à Conferência; e nela, em dez longos dias de trabalhos exaustivos, de debates livres e recomendações acertadas, decidimos empregar, de forma recíproca, tôdas as fôrças de cooperação para que, ou se contenha o perigo de guerra ou se derrote a agressão consumada.

Mas as decisões das 21 Repúblicas Americanas não constituíram um ato político no estrito sentido da palavra, porque não fomos alí concertar guerra, mas procurar impedi-la, opondo à eventualidade do ataque a preparação militar da defesa e as resistências espirituais da paz. Nessa paz não se incluíram apenas os governos escassamente poderosos, mas os povos onipotentes, sobretudo os povos com tôdas as categorias de sua vida coletiva, com tôdas as fontes de suas energias, com tôdas as variedades, matizes e contribuições de seu desenvolvimento, de sua pobreza ou de sua grandeza. Decidindo-nos à cooperação para salvaguarda das liberdades nacionais e das franquias cívicas, implicitamente asseguramos a agremiações como a nossa a sua sobrevivência, pois que elas não poderiam subsistir no regime totalitário, que oprime e asfixia a criação literária ou artística.

Se a mim só me cabem as atitudes de executor fiel de um pensamento político, no campo internacional, aqui mesmo na Academia podem ser devolvidos os louvores a outro de seus ilustres membros, o sr. presidente Getúlio Vargas, que traçou, desde o início de seu govêrno, as linhas gerais de nossa orientação na IV Reunião de Consulta. A êle se devem em primeiro lugar as atitudes da Delegação Brasileira, por êle assistida e amparada nos passos mais delicados daquela Assembléia das Repúblicas Americanas. Foi para mim uma honra colaborar no desempenho dessa parte do programa presidencial, mas não seria nem justo nem verdadeiro se também não distribuísse pelos meus conselheiros e assessôres civis e militares o reconhecimento de bons serviços, que estou recebendo desde meu regresso ao Brasil e que agora culminam nesta solenidade, inédita nos anais da Casa de Machado de Assis.

Meus confrades.

Nenhuma instituição, nenhum sentimento ou idéia, nenhum intuito político, social ou econômico; nenhuma concepção literária ou artística pode recusar-se a refletir a côr dos acontecimentos e das vertiginosas transformações do mundo.

As Academias não poderiam fugir ao terrível determinismo, que duas guerras universais no curso de uma só geração impuseram a tudo e a todos com a fôrça de um polo magnético.

Assim, os centros de cultura, como o nosso, deixaram de ser tão só arcádias descuidosas, isoladas das ventanias que lá fóra agitam as bandeiras da Revolução ou da Guerra. Nem as flores do jardim acadêmico são as mesmas. A própria poesia declinou de continuar sujeita ao ritmo, ao metro e mesmo à rima, para poder exprimir melhor a natureza sem convenções e os sentimentos sem artifícios.

Se exagerastes generosamente minha atuação em defesa dos princípios que a Reunião de Washington assentou para a vida livre das Américas, em todo o caso bem houvestes em celebrar a obra realizada, que a todos interessa, e, antes de tudo, à ordem espiritual, de que esta Academia é no Brasil uma das expressões mais altas.

Compreendestes a angústia do momento e sentistes a necessidade de uma aproximação e participação, que nos congreguem à orla do plano político. Reclamam-nas a cultura e o espírito, em perigo.

Êste é o rosto da aguda atualidade do mundo."

ENSINO REEDUCATIVO PARA **SURDOS-MUDOS**
Pela leitura labial, ensina a falar. Sede: Alvaro Alvim, 24, 3.º and. S. 2 Tels.: 42-1905 — 47-3476 — 27-3884

avevita
RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRES. VARGAS, 463 — Tel. 23-1820 - Rio de Janeiro

HORA DE JUÍZO

Bem sei que a posição defendida por mim em numerosos artigos, recomendando atitude hábil de paz interna no setor econômico e social, não é das mais simpáticas. Mais fácil seria não me opor à tendência da hora que passa, em que as reivindicações se erguem imperativas e urgentes, em que os patronos das causas agora fáceis de serem defendidas assumem atitudes vingativas e absolutas.

Recomendar ao Govêrno que não afaste a oportunidade única que se oferece agora ao Brasil, reclamar juizo e sensatez, para que possamos salvar-nos de uma vez, para que nosso país consiga desviar-se da melancólica paisagem de mediocridade que se vai prolongando de geração a geração, pensar em têrmos de ambição nacional — é atrair hostilidades, descontentar a grande maioria dos que apenas desejam a continuação da viagem do Brasil pelo mundo como nação secundária, exposta aos caprichos dos países que em verdade dirigem a economia na zona em que navegamos.

* * *

É possível que eu próprio seja vítima de um raciocínio errado, que fatôres pessoais alterem e influenciem minha maneira de julgar as coisas; é possível que num país de homens sensatos e equilibrados, perfeitamente normais, eu faça o papel de um louco que, num povo composto de altruistas, generosos e almas quixotescas, singularmente egoísta e desalmado seja eu incapaz de experimentar a mesma emoção de solidariedade que aquece e dá conteúdo à vida pública do Ministro Danton Coelho ou do Senador Pasqualini.

Muitas vêzes — como escondê-lo? — provei amargas dúvidas sôbre o que apregôo, e não hesito em perquirir se não há mais fundamento, mais alma e mais beleza no gesto dos que se limitam ao proveitoso jôgo de *tascar o balão brasileiro* ainda inseguro no céu.

O mês de junho sugere e facilita a imagem traiçoeira.

Mas passageiras dúvidas são essas; pequenas vacilações compreensíveis, se levarmos em conta a atmosfera hostil a tôda sorte de raciocínio não demagógico. De maneira permanente, entretanto, considero que só há um caminho para servir ao povo brasileiro, que só há uma forma de beneficiar a grande maioria de desvalidos e miseráveis que compõe nossa população, que só há uma salvação e uma possibilidade única de êxito, uma só porta de saída enfim para o país desordenado e aflito: e a salvação está em edificar sôbre bases sadias a nossa economia, aproveitando-nos da ocasião singular que o destino hoje nos oferece e que não mais será repetida.

Estamos sendo e podemos ser cada vez mais a terra escolhida para refúgio dos mesmos homens que, em tôda parte, construíram a riqueza do mundo; chegou o momento de nos tornarmos independentes, de aprendermos os segredos da técnica, de nos beneficiarmos com os imensos tesouros de conhecimento que nos permitiriam o desenvolvimento de nossas possibilidades e a interpretação mesma de nosso econômico mistério. Chegou o momento de acolhermos um capital assustado, que não se sente tranqüilo em parte alguma, perseguido, confiscado, desrespeitado, amedrontado pelas convulsões que se anunciam e parecem inevitáveis.

Não espantar o afluxo dessa gente para o Brasil, não abrir mão dessas mãos mais hábeis e ativas; dessas experiências e conhecimentos não desviar o movimento de capitais estrangeiros que viriam fortalecer nossa débil e anêmica economia, parece-me ser o que se impõe e o que frutificará melhor, mais fértil e mais certo para o povo.

O povo não é apenas objeto para discurso, proclamação ou ameaça. O povo é uma realidade, o povo é a própria nação submetida às contingências da boa ou má fortuna de seu país. Não há povo satisfeito e contente em país miserável; não há socialização em país que não possui o que socializar.

O máximo que teríamos, se triunfassem os ideais ou antes as aspirações bem intencionadas do Sr. Danton Coelho, seria a socialização da pobreza, a padronização de tôda a vida nacional no pauperismo, na carência, na falta.

É claro que tudo deve ser feito, e imediatamente, para minorar o grande sofrimento da população brasileira, não apenas a das capitais mas também a do interior do país. Entre as urgentes providências, a tomar não pode figurar, todavia, a propalação de programas que tornem ainda mais longínquo o dia de nos libertarmos da tutela estrangeira.

A hora é de poucas palavras e muito juizo — ao contrário do que está acontecendo, de palavrório transbordante e escassez de continência verbal.

Augusto Frederico Schmidt

CORTINAS AMERICANAS
Mais bonitas. Mais duraveis.
Sousa, Nogueira Ltda.
Sacadura Cabral, 291
Tel.: 43-0026

O REI DOS CABRITOS
GALINHAS, FRANGOS, MARRECOS, PATOS, PERÚS CABRITINHOS, LEITÕES E CORDEIRINHOS tudo abatido na hora e à vista do público. Aceitamos encomendas para batizados casamentos, etc. para prepará-los já "ASSADOS" a gôsto do freguez
FAMOSOS OS NOSSOS "LOMBINHOS" CARRES E PERNIS DE PORCO sem pele e sem toucinho, o que vem merecendo uma grande aceitação de nossos numerosos freguezes
Rua Riachuelo nº 180 — Fone 32-3800

CHEGANDO AO RIO HOSPEDE-SE NO
HOTEL 3 DE MAIO
Aposentos com quarto de banho anexo e privativo
Diária a partir de Cr$ 40,00 por pessoa
Grande redução para estadias superiores a um mês.
RUA MONCORVO FILHO, 40
Próximo à Avenida Presidente Vargas e em pleno centro urbano. Telefone: 43-4908 (Rêde interna)
CAPACIDADE PARA 500 HOSPEDES

A BOITE DOS ASTROS
NIGHT and DAY
ALMOÇO E JANTAR DIARIAMENTE
CHÁ DANSANTE COM SHOW
AR CONDICIONADO
A "BOITE" DOS ASTROS
HOJE — SENSACIONAL ESTRÉIA DE
CARMENCITA DEL MORAL
Encantadora estrela — cantora do cinema argentino, na mais luxuosa e aplaudida revista até hoje apresentada em "boites" no Rio
"ARCO IRIS"
Apresentando
MESQUITINHA
COM UM MARAVILHOSO ELENCO.
E AS "GIRLS" MAIS ALUCINANTES QUE SE EXIBIRAM NO RIO!
O ESPETÁCULO QUE ESTÁ EMPOLGANDO A CIDADE!
Dir. — M. LANTHOS — Coreografia — DELFF
RESERVAS — 42-7119 — 32-9863

Fogo na fábrica de rôlhas do Rocha

O andar superior da fábrica de rolhas e chapinhas do Rocha, em poucos instantes, era transformado num montão de ruínas

Às 2 horas e quinze minutos da manhã de ontem irrompeu violento incêndio no prédio de número 40 da rua Aristio de Azevedo, na estação do Rocha, onde se acha instalada a fábrica de rôlhas de cortiça e chapinhas metálicas, da firma Amorim, Pinto & Cia. Ltda. O prédio aludido era composto de dois pavimentos, sendo que no térreo funcionavam as secções de maquinaria, enquanto que o sobrado era transformado em depósito de mercadoria.

Ainda no sobrado, em compartimento isolado encontrava-se instalado poderoso transformador de energia elétrica. E foi nêsse compartimento que teve origem o fôgo, pois que dali viram vários operários sair grosso rôlo de fumo, seguido de intensa labareda. Ao que presumem os técnicos e a polícia, algum curto-circuito naquele aparelho deu origem às chamas.

O fato é que estas, propagando-se rapidamente, pois que encontraram material de fácil combustão, em poucos minutos transformavam o andar superior daquêle prédio num montão de escombros.

O primeiro combate às chamas foi levado a efeito pelos próprios operários daquêle estabelecimento, que lançaram mão dos extintores ali existentes para tal fim. Êstes, no entanto redundaram impotentes ante a fúria do fôgo que se alastrava rapidamente. Melhor sorte não tiveram os Bombeiros dos Postos de Vila Isabel e Benfica que para ali acorreram. Contudo, vale salientar a ação verdadeiramente eficiente desenvolvida pelos mesmos a fim de evitar que o fôgo se propagasse aos prédios [illegible] nas vizinhanças e também ao pavimento térreo daquele onde trabalhavam. Dêsse modo, salvaram êles tôda a maquinária daquela fábrica, que apenas sofreu ligeiros danos produzidos pela água.

O gerente daquela fábrica, admitiu ao comissário do 19.º Distrito Policial que o estabelecimento em causa se acha segurado por três milhões de cruzeiros, enquanto que os prejuízos ascendem a cinco milhões.

No 19.º Distrito Policial foi instaurado o competente inquérito.

Morto pelo trem

As autoridades do 19.º Distrito foram notificadas de que na Estação de Mangueira o trem de prefixo U-131 colhera e matara Albino Rocha, português, de 57 anos, de residência ignorada.

Seguros contra fogo
CIA. DE SEGUROS
Argos Fluminense
FUNDADA EM 1845
ALFANDEGA, 7 (EDIFICIO PROPRIO)
RIO DE JANEIRO

MALES A SANAR

Não tivéssemos a consciência tranquila de que ao abordarmos certos problemas estamos procurando apenas fazer crítica construtiva e mostrar o caminho pelo qual se pode melhorar a situação de vida de nosso povo, e hoje não estaríamos aqui tratando outra vez do caso referente aos Correios e Telégrafos.

Mas, acontece que o Diretor Regional dos Correios e Telégrafos, Sr. A. Mourão dos Santos, através de sua carta, referente à notícia divulgada por nós e a que ontem demos divulgação, demonstrou ser um dêsses raros administradores que se interessam realmente por acertar. Com homens dêsse estôfo, pode-se ter a coragem de voltar vêzes consecutivas a apontar fatos sem receio de causar mágoas, mas, antes, com segurança de que os defeitos apontados terão imediato remédio. Por isso, voltemos, hoje, a ver problemas relativos aos Correios e Telégrafos.

O primeiro dêles é o da distribuição de formulários para telegramas. Um mal entendido espírito de economia tem determinado que certos funcionários daquela Repartição se neguem a entregar a uma só pessoa mais de um impresso próprio para aquêle fim. Ainda no dia onze do corrente, pela manhã, tivemos ocasião de ver que, na Agência da Avenida Gomes Freire, negou um funcionário a uma senhora entregar-lhe seis fórmulas, apesar de a mesma procurar fazer ver que pretendia passar seis telegramas. Depois de muita insistência e de lógica interpretação, o funcionário cedeu. Isso nos trouxe à lembrança a ocorrência dolorosa que se deu há pouco tempo no Largo do Machado quando por motivo idêntico veio a haver séria altercação entre um cidadão e um velho servidor dos Correios, sucumbindo êste, enfim, por deficiência cardíaca e em consequência de luta corporal em que se empenharam. Devia ter ficado a lição aos administradores, mas, até hoje, não houve nenhuma ordem superior pondo remédio ao que é indiscutivelmente um abuso.

Outro assunto de não menor importância é a questão da distribuição de telegramas na capital. Houve, há anos, um diretor que determinou fôssem os telegramas de assuntos sociais relegados a segundo plano e entregues quando houvesse tempo e oportunidade. Temos certeza, mais de uma vez, que, na prática, continua a ser cumprida tal ordem. Telegramas de felicitações são entregues dentro desta cidade, com 24 e até 48 horas de atraso.

Queremos acreditar que tal idéia seja absurda, porquanto, o fato de, no Departamento, se escolher o telegrama pelo seu texto para lhe dar esta ou aquela distribuição, encerra, em certo ponto, violação do segrêdo direito do segrêdo de correspondência.

Além de que no caso existe realmente um contrato bilateral que não pode ser quebrado sem violação de direitos.

Estamos também certos de que para êsses males virá agora, pronto e eficaz remédio.

Chocaram-se os bondes

Em frente ao número 215 da rua Conde de Bonfim, o bonde 810 da linha Marquês de Abrantes-Saenz Peña, dirigido pelo motorneiro Luís Pereira Maciel, foi abalroado pelo da linha Tijuca, número 1, conduzido pelo motorneiro Floriano Oliveira Santos. Do choque resultaram feridos, os seguintes passageiros que viajavam no primeiro dos veículos: Orlando Carneiro, casado, de 51 anos, dentista, residente na rua Carlos Goes 132, Francisco Gonçalves, solteiro, de 22 anos, pintor, residente na rua Guaporé 253 fundos e Celio Gervasio da Silva, solteiro, de 20 anos, residente na Estrada Engenho da Pedra 25. As vítimas, que apresentavam contusões e escoriações generalizadas, após medicadas no Hospital Pronto Socorro, retiraram-se. O 17.º Distrito registrou o fato.

Vítimas de atropelamento

Na rua Humaitá, em frente ao número 258, o auto chapa 70-51 dirigido por Manoel Souza Botelho, português, casado, de 41 anos, residente na rua São Clemente 153, casa 1, atropelou o menor Danilo, de 8 anos, filho de Manoel Jesus dos Santos, residente no morro Macedo Sobrinho, barracão 232. A vítima foi conduzida pelo motorista atropelador para o Hospital Carlos Chagas, apresentando ferimentos no pé esquerdo. O 2.º Distrito registrou o fato.

No Largo do Estácio, esquina da rua S. Carlos, foi vítima de atropelamento, por auto não identificado, Manoel Cesário da Silva, operário, residente na Avenida Presidente Vargas, 601. Apresentando traumatismo do crânio, Manoel ficou internado no H.P.S.

Desabou o barranco

Lúcia Maria da Conceição, de 30 anos, viúva, residente na Ladeira do Livramento, 82, e o menor Marco Antonio, de oito anos, filho de Guilherme Lopes Rodrigues, residente no mesmo local, estavam assistindo a festejos juninos no fundo do quintal daquela casa, quando o barranco, ali existente e já abalado em face da erosão, desabou. Em consequência, aquela senhora veio a sofrer fratura da perna direita e o menor, fratura do crânio, pelo que ficaram internados no Hospital do Pronto Socorro.

DÊSSE JEITO...

Tanto apelamos, tanto insistimos com as autoridades municipais da necessidade urgente de determinar a desobstrução dos boeiros e mesmo galerias destinadas ao escoamento das águas pluviais no bairro de Catumbi, que, afinal, fomos atendidos. Custou, não há negar, mas, felizmente, começaram as autoridades a determinar a realização dos trabalhos que desde muito vinham se fazendo necessários para minorar o sofrimento dos moradores dali por ocasião das chuvas, quando a água tudo inundava.

Ao que estamos informados, na rua dos Coqueiros compareceram já engenheiros da Municipalidade a fim de melhor estudar a execução dos trabalhos, pois que ali a situação é [illegible] grave. As galerias estão totalmente obstruídas. Por outro lado começaram já os operários da Prefeitura a atacar os boeiros do Largo de Catumbi, conforme se vê no clichê.

COMEÇOU A LIMPEZA DO CANAL DO MANGUE

As escavações atingirão mais de quatro metros tal a sujeira acumulada

Começou ontem a limpeza do canal do Mangue. Trata-se de um serviço há muito reclamado pelo "Correio da Manhã". O incansável "Gerico" ali estêve muitas vêzes, documentando fotogràficamente a imundície que havia invadido o canal pela displicência das autoridades. E é preciso dizer que tais reclamações foram feitas durante vários anos, sem que com isso viessem as providências, afinal ontem postas em prática. O prefeito João Carlos Vital, ao assumir, deu instruções ao seu secretário de Viação e Obras para providenciar com urgência a remoção do lamaçal, cuja proporção é, na verdade, impressionante. Basta dizer que, em extensos trechos por sôbre o lodo nasceu um matagal que já ultrapassou o próprio nível da rua.

Aberta a concorrência pública pôde o serviço ser ontem iniciado com máquinas apropriadas inclusive duas dragas de grande porte. A retirada do entulho é feita através de uma frota de caminhões. Por determinação do prefeito e a fim de facilitar os trabalhos para os quais foi estabelecido um prazo — o que constitui inovação em matéria de serviços da Municipalidade diga-se de passagem — êles estão sendo realizados à noite, das 21 horas às 5 da manhã, período em que o tráfego não é denso. O prefeito resolveu acompanhar a progressão da limpeza. Ontem, à hora em que lá estêve a reportagem, um assistente do chefe do executivo municipal achava-se presente.

A limpeza processa-se com rapidez. Já está limpo um grande trecho, a começar da antiga praça Onze, onde se inicia o canal. Os serviços compreendem a remoção da lama e da areia em tôda a extensão do Mangue, tendo ontem sido removidos cêrca de 500 metros cúbicos. A escavação atingirá em certos pontos mais de quatro metros de profundidade, tal a sujeira acumulada.

Terão de refazer o guarda-roupas...

Antonio Almeida, proprietário da Tinturaria Tupi, situada na rua Voluntários da Pátria 240, comunicou às autoridades do 3.º Distrito que, na madrugada de ontem, os ladrões entraram no seu estabelecimento, carregando com várias roupas de seus fregueses, no valor de Cr$ 70.000,00.

VIOLENTO INCÊNDIO DESTRUIU 12 PRÉDIOS

Florianópolis, 13 (Asp) — Violento incêndio ocorreu esta madrugada na cidade de Videira, no oeste catarinense, destruindo em pouco tempo 12 prédios, causando prejuízos superiores a treze milhões de cruzeiros.

O MAIOR SINISTRO

Florianópolis, 13 (Asp) — O incêndio ocorrido esta madrugada na cidade de Videira foi o maior já registrado em Santa Catarina, não só pelo número de prédios destruídos, como também pelos elevados prejuízos que causou.

Sabe-se que as chamas devoraram quatro casas residenciais, uma padaria, uma farmácia, uma serraria, quatro escritórios comerciais e uma grande oficina para concertos de motores e de rádios.

O fôgo teve início justamente nêste último estabelecimento, que pertencia à firma Dresch e Cia.

Rolou pela ribanceira

Quando, na direção de um trator do D.N.E.R., realizava operações de terraplenagem, na Estrada do Bulina, o operário José Caetano, de 25 anos, solteiro, residente na rua Curupi 17, sofreu um acidente. Ao aproximar-se de uma ribanceira ali existente, o veículo rolou pelo barranco, indo cair alguns metros, abaixo, ficando sob o mesmo o operário. Inúteis foram as tentativas dos seus colegas para libertá-lo. A equipe da ambulância do Hospital Carlos Chagas chamada a socorrê-lo, apenas lhe pôde ministrar injeções de morfina, a fim de lhe aliviar a dor. Sòmente os bombeiros do pôsto de Campinho, então solicitados, e após ingentes esforços, conseguiram remover o operário da situação em que se encontrava. Transportado para o referido hospital, José Caetano, apresentava além de diversos ferimentos, a perna esquerda esmagada, motivo por que foi amputada. As autoridades do 26.º Distrito registraram a ocorrência.

DR. VILELA PEDRA
APARELHO DIGESTIVO
TELS. 23-6254 e Res. 25-4833.

COM ENDEREÇO CERTO

Há pouco tempo, escrevíamos sobre a [illegible] a Polícia o que chamamos "instituições Condignas". Hoje, queremos dar a nossa observação um endereço, para que certas autoridades da administração policial possam dar remédio a uma destas situações calamitosas que não devem perdurar.

Na rua da Relação, 3, — eis aí o endereço que queríamos frisar — funciona uma dependência da Delegacia de Vigilância. Uma placa de bronze à porta indica que ali está instalada a Seção de [illegible]. Ainda está que ali está a placa, perguntamos, se alguma autoridade ou outros poderes, passando pelo local, resolvesse dar uma olhadela para o interior do prédio e não soubesse que aquilo é uma repartição pública — estão tem "imunidades" para os maiores abusos — certamente mandaria fechar aquelas portas.

É incrível que se recolham sêres humanos a uma espelunca daquela natureza — o que não é admissível, mesmo que os responsáveis aleguem que tais indivíduos são mendigos recolhidos da rua, para que não durmam ao relento. O que, porém, é mais grave e não tem absolutamente explicação nem qualquer justificativa — mas, pelo contrário, está a exigir remédio imediato — é que se obrigue um funcionário a trabalhar num ambiente mefítico, pestilento, onde competem os parasitos da mais variada espécie e os germes de tôdas as moléstias, a título de cumprimento de um dever.

Isto é negar ao funcionário aquêle mínimo de respeito a que — queiram ou não queiram — qualquer superior hierárquico está obrigado.

Explodiu a fábrica de foguetes

Divinópolis, 13 (Do correspondente) — Grande explosão na Fábrica de Foguetes Tupã, abalou a cidade na tarde de ontem. Segundo a reportagem conseguiu apurar, um menor que trabalhava na fábrica, deixou cair pólvora no chão e, ao mover-se um caixote, o atrito provocou a explosão seguida de incêndio que destruiu parte do edifício, em que se encontra instalada a fábrica.

Em consequência da explosão perdeu a vida um menor e 5 pessoas ficaram feridas.

Suicídio

Por motivos sentimentais, suicidou-se em sua residência, na rua Paraíso, 5, casa 5, em Santa Teresa, Olívio Oliveira Bernardo de Moura, de 24 anos, solteiro, operário do Loide Brasileiro. Uma ambulância do Hospital do Pronto Socorro, compareceu ao local para prestar assistência ao suicida, mas já o encontrou morto. O comissário do 6.º Distrito Policial, que tomou conhecimento do fato, encontrou um bilhete em que o infeliz pedia desculpas às autoridades policiais pelo trabalho que seu ato lhes acarretaria.

CÂMBIO - MOEDAS
Remessas para Portugal
Av. Rio Branco 19
CASA BANCÁRIA MONFRÓ
Fones: 23-0074 e 23-0174

Cabelos sadios, juvenis, lisos mas não colados. Isso você conseguirá usando
BRYLCREEM
O fixador mais que perfeito!

RODOVIA CENTRAL DO CEARÁ

O ministro da Viação autorizou a construção das obras de arte da Rodovia Central do Ceará e adjacências, bem como a construção da ferrovia Oiticica-Piauí, para desafogar a situação das sêcas e minorar a crise dos flagelados.

VISITOU O PRESÍDIO O MINISTRO DA JUSTIÇA

Nova visita de inspeção realizou, ontem, o ministro Negrão de Lima. Às 9 horas da manhã, acompanhado de diretores e chefes de serviço, do chefe de Polícia e pessoal, foi o ministro para o Presídio do Distrito Federal, cujo diretor, recentemente nomeado, capitão Paulo de Sales Pinto, desejava que o ministro visse o estado em que se encontra aquêle estabelecimento penal. Percorreu o sr. Negrão de Lima demoradamente as instalações determinando, então, que fôssem executadas as sugestões do atual diretor, tendentes a melhorar a prisão.

ALMOÇO NO TOURING E VISITA À ESTAÇÃO MARIANO PROCÓPIO

Do presídio, o ministro da Justiça rumou para a Estação Mariano Procópio, construída pela Divisão de Obras do Ministério e entregue ao Touring Clube, que a mantém. Ali já o aguardavam o presidente do T. C. B. e demais diretores e o major Geraldo de Menezes Côrtes, diretor do Serviço de Trânsito. Percorreu o sr. Negrão de Lima as instalações daquele ponto de embarque, inteirando-se do seu funcionamento e das rendas que vem proporcionando. A seguir, almoçou no restaurante local, sendo então saudado pelo sr. Chagas Dória. Em resposta, o sr. Negrão de Lima pronunciou breves palavras de agradecimento.

ASSISTÊNCIA AOS LÁZAROS

Combater a lepra é obra de alta sociedade humana e de defesa social.

A Sociedade do Distrito Federal de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra — R. Sta. Luzia 206 — 15.º — Sala 1.512.

Ao comprar
SARJAS
GABARDINES
TROPICAIS
Exija na ourela esta marca
Cia Petropolis Industrial
[illegible]

VOCE SABE?
Que deve lêr o que se segue, para seu próprio bem?

Dizemos seu próprio bem e realmente o é. Talvez você não saiba que realmente possuímos um dentifrício perfeito de fórmula medicamentosa, de uso mundial, já fabricado no Brasil e ao alcance de qualquer pessoa: A Pasta Dental Macleans agora em tamanho popular, e ao preço de concorrência, se constitui a última palavra em dentifrício! E isto porque higieniza a bôca, as gengivas, destrói os germes que provocam a cárie. A Pasta Dental Macleans é antiséptica, antiácida, alcalina e germicida. Contém peróxido de magnésio, conserva a beleza dos dentes, restituindo-lhes o brilho e a brancura aos manchados e descoloridos, especialmente quando isto provem da nicotina do uso do fumo em exagero.

Faça uma experiência, seja a sensação de higiene que sentirá em sua bôca com o uso da Pasta Dental Macleans! Adquira hoje mesmo um tubo da Pasta Dental Macleans, em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria de qualquer parte do Brasil. Pasta Dental Macleans, a pasta científica! (24613)

NEGÓCIOS DO GRUPO...

(Continuação da última página)

até 1951; de 60 milhões no segundo, de 50 milhões, no terceiro, de 50 milhões no quarto, 35 milhões no quinto, 25 milhões no sexto e 15 milhões no último, no total de 330 milhões de cruzeiros de prejuízo para o Tesouro do Estado de São Paulo, oriundo de juros.

Sr. presidente, estivesse as coisas nêste pé, quando, no fim do govêrno Ademar de Barros, o secretário da Fazenda o sr. Pacheco Fernandes, e [illegible], faz uma exposição de fato [illegible] altamente [illegible] e a submete ao governador. [illegible] que ali se fez um acêrto nas bases propostas pelo grupo, em se decreta a falência do mesmo. Estava diante de um fato consumado, e que o grupo utilizou êsses recursos para a compra dos eleitores para negócios de tôda espécie [illegible] com a qual pretendia monopolizar o [illegible] de São Paulo, e, [illegible] ganhar mais 24 milhões de cruzeiros por [illegible] fazer o consumidor pagar [illegible] que havia [illegible] a qual [illegible].

[illegible] o govêrno [illegible] de irresponsabilidade administrativa, deu êsse despacho [illegible] "[illegible]".

A AUTORIDADE MORAL DO GOVÊRNO

O sr. Herbert Levy terminou assim o seu longo discurso:

"Êstes são os fatos e, se necessário, tenho a certeza de que o [illegible] não deixará êsse assunto, tal sua gravidade, sem uma investigação parlamentar, ou o que seja preciso, para aclará-lo devidamente. Não se venha apregoar aqui sigilo bancário em tôrno dessas operações. (Muito bem). Já o Supremo Tribunal Federal, considerando julgado de S. Paulo, decisões de Juiz e do Tribunal do Estado, afirmou, por unanimidade — e afirmou certo: só existe o sigilo comercial, no sentido de que o banco não pode divulgar a terceiros qualquer informação, mas quando está em causa interêsses de terceiros essas informações têm de ser dadas e o foram. Quer dizer de fatos desta ordem..."

O sr. Bilac Pinto — Em que o próprio interêsse público está em jôgo.

O sr. Herbert Levy — ... em que o mais alto interêsse público está envolvido, em que o Banco do Estado não é senão prolongamento do Executivo, seu maior acionista e que elege os diretores para êsse fim?

Repito: estou enfrentando, no momento — e não me arreceio — uma campanha de difamação de tôda a ordem, nos jornais desta capital controlados pelo grupo.

O sr. Carmelo D'Agostino — Igual à que V. Exa. está fazendo.

O sr. Herbert Levy — Estou sofrendo tôda a pressão dêsse grupo que está senhor do Banco do Brasil e já afirma que tem recursos abundantes para difamar-me. Devo declarar, alto e bom som, à Câmara que, se qualquer dia, alguma coisa pudesse ser dita contra minha conduta, pessoal e profissional, não estaria eu nesta Casa, porque não me consideraria com autoridade moral para exercer meu mandato. (*Apoiados*). E se aqui estou militando, como tradicionalmente militei, desde 1926, nas fileiras da oposição, lavrando o bom combate e tornando-me, com um de vós, símbolo da resistência moral que deverá salvar um dia êste país; se estou alinhado entre a oposição é porque não tenho nada a temer. O fogo de artifício com que estão pretendendo rebater meus argumentos com difamações para desviar a atenção do público não me afeta em momento algum. (*Apoiados*). Quantas acusações forem feitas, tantas serão por mim destruídas. Tenho espírito de luta suficiente para isto. O que me obriga a trazer agora êstes graves fatos ao conhecimento da Nação é a certeza que tenho da necessidade de reagirmos. Não é possível que um grupo que se porta desta forma tenha como prêmio a conquista da direção do Banco do Brasil para exercer, em escala muito maior, no plano federal, aquilo mesmo que fêz desgraçando o Tesouro do meu Estado. (*Palmas*).

O sr. Herbert Levy — É o brado de alarma, sr. presidente, que parte desta tribuna. A autoridade moral do govêrno federal, enquanto perdurar esta situação, estará seriamente em jôgo.

Pergunto aos nobres deputados como receberão os lavradores da minha terra as declarações do presidente do Banco do Brasil sôbre financiamento à produção, quando é o mesmo homem, o mesmo grupo que absorveu todos os recursos disponíveis do Banco do Estado, que outrora atendia aos agricultores e ao comércio e desde então, quando foi congelado por êsse verdadeiro polvo, que foi o grupo Jaffet, não pôde mais atender a nenhum lavrador do meu Estado, recusando sistemàticamente tôdas as operações?

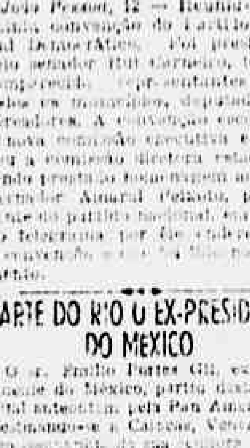
O sr. Iris Meinberg — Exatamente. V. Exa. está citando fatos.

O sr. José Bonifácio — Agora, já sabemos quem é o carcereiro do sr. presidente da República...

O sr. Aliomar Baleeiro — É uma verdade. Está, pois, desvendada a charada.

O sr. Herbert Levy — Sr. presidente, ou reagimos contra êste estado de coisas, ou os responsáveis por tais fatos encontrarão a punição que merecem, ou de impunidade em impunidade, de derrocada em derrocada chegaremos a nos desfigurar como nação. É é contra êsse perigo que ergo a minha voz e para tal tarefa conclamo a colaboração da Câmara e o país."

A CONVENÇÃO DO P.S.D. DA PARAÍBA



João Pessoa, 12 — Reuniu-se a quinta convenção do Partido Social Democrático. Foi presidida pelo senador Rui Carneiro, tendo comparecido representantes de todos os municípios, deputados e vereadores. A convenção escolheu a nova comissão executiva e elegeu a comissão diretora estadual, tendo prestado homenagem ao governador Amaral Peixoto, presidente do partido nacional, em face do telegrama por êle endereçado à convenção, [illegible] no momento.

PARTE DO RIO O EX-PRESIDENTE DO MÉXICO

O sr. Emilio Portes Gil, ex-presidente do México, partiu desta capital anteontem, pela Pan American, destinando-se a Caracas, Venezuela, em companhia de sua esposa dona Carmen Portes Gil Garcia.

A embaixada do México revelou que o antigo chefe do govêrno de seu país estêve de visita, segunda-feira, ao presidente Getúlio Vargas, tendo seguido para Caracas a convite do govêrno venezuelano. O antigo chefe do Executivo mexicano, que está de regresso à cidade do México, onde tem a sua residência particular, efetuou uma viagem de recreio [illegible] América do Sul.

UM RELOGIO DE CONFIANÇA
Desde os modelos mais simples até os de grande luxo
SILVANA

COMPANHIA AMÉRICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA — MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

CLÍNICA SÃO VICENTE
PARA CARDIACOS NEUROTICOS E CONVALESCENTES
DIETÉTICA — OXIGENIO E PSICOTERAPIA
Franqueada a clientes com médico externo
Assistência médica permanente e Enfermagem de Ana-Nery
Direção de João Borges, Genival Londres e Aloizio Marques
RUA JOÃO BORGES 205 — TEL.: 27-0080 — GAVEA

AGUAS DA PRATA
GRANDE HOTEL PRATA
Est. São Paulo — Fone 20
Capacidade para 300 hospedes em apartamentos de luxo.
Estancia ideal para o tratamento do figado, estomago e péle.
DESCONTO ESPECIAL DE 20% DE 1.º DE MAIO A 30 DE JUNHO E DE 1.º AGOSTO A 31 DE DEZEMBRO
Reserva e informações com a
"EXPRINTER"
Fone 23-1909 — Rio de Janeiro
CONFORTO *** DISTINÇÃO
(25212)

Não é segredo, todos sabem
...NO CAMPO E NA CIDADE SUERDIECK SIGNIFICA QUALIDADE
Charutos SUERDIECK
DISTRIBUIDORA DE CHARUTOS SUERDIECK LTDA.
Caixa Postal n.º 2317 — Rio de Janeiro

Regina Hotel
estabelecimento que recomenda pela boa alimentação e confôrto que oferece. — Rua Ferreira Viana, 29, junto à Praia do Flamengo e a cinco minutos do centro da cidade
END. TELEGR. "REGINA"
FONE 25-7260 — RÊDE INTERNA
RIO DE JANEIRO

FRENCH CAN-CAN
RESTAURANTE E BAR
O mais elegante ponto de encontro em Copacabana.
Cosinha francêsa da mais alta tradição.
Aberto das 6 da tarde às 3 da manhã.
Av. Atlântica 3280 — Copacabana

EDITAL

BANCO DO BRASIL S. A.

CONCURSO PARA ESCRITURÁRIO

O Banco do Brasil S. A. faz público que, até o dia 10-7-51 estarão abertas em sua Sede, à Rua 1.º de Março n. 66, nesta capital, as inscrições para o concurso acima, a realizar-se, em dias e horas que serão oportunamente anunciados, nas seguintes cidades:

CAMPOS (RJ), CATAGUASES (MG) e VITÓRIA (ES)

O concurso constará de prova escrita (obrigatório o uso de lápis-cópia ou caneta-tinteiro) das seguintes matérias:

1 — Português
2 — Matemática Comercial
3 — Contabilidade Bancária
4 — Francês
5 — Inglês
6 — Datilografia

Na última facultar-se-á ao candidato a escolha da máquina, entre as seguintes: Remington, Underwood e L.C. Smith.

As provas de PORTUGUÊS e MATEMÁTICA COMERCIAL serão eliminatórias, aprovando-se apenas os candidatos que obtiverem o mínimo de sessenta pontos em cada uma.

A inspeção de saúde, também eliminatória, se fará no ato da qualificação do candidato aprovado, por médico de confiança do Banco.

Não se aceitará candidato do sexo feminino.

A inscrição será solicitada pessoalmente, das 12 às 15.30 horas, obedecendo a escala abaixo, e deferida ao candidato que, à data do encerramento, contar idade mínima de 18 anos completos e máxima de 29 anos incompletos:

Dias 18, 19 e 20 de junho — candidatos da letra "A"
Dia 21 de junho — candidatos da letra "B" e "C"
Dia 22 de junho — candidatos da letra "D" e "E"
Dias 25 e 26 de junho — candidatos da letra "F" e "G"
Dias 27 e 28 de junho — candidatos da letra "H" e "I"
Dias 3 e 4 de julho — candidatos da letra "J"
Dias 5 e 6 de julho — candidatos da letra "K" e "L"
Dias 9 e 10 de julho — candidatos da letra "M"
Dias 11 e 12 de julho — candidatos da letra "N" e "P"
Dias 13 e 16 de julho — candidatos da letra "Q" e "Z"

O candidato pagará a taxa de inscrição de trinta cruzeiros e apresentará os seguintes documentos:

a) — prova de naturalização, se não fôr brasileiro nato;
b) — certificado de alistamento militar, de reservista ou de isenção do serviço militar, ou ainda, carteira de identidade do Ministério da Guerra, Marinha ou Aeronáutica;
c) — dois retratos recentes, tamanho 3x4, tirados de frente e sem chapéu.

No ato da inscrição, o candidato preencherá impresso de modêlo apropriado, que será numerado, e servirá para identificá-lo nas chamadas para as provas, qualificação (se nomeado) ou outras de caráter eventual.

O candidato aprovado e nomeado será admitido no pôsto inicial da carreira de Escriturário (letra "A") reservando-se o Banco o direito de localizá-lo onde melhor convier ao serviço. Será arquivado sumàriamente qualquer pedido de remoção antes de decorridos, pelo menos, dois anos da posse.

A inscrição do candidato implicará pleno reconhecimento das seguintes disposições.

Simultâneamente o concurso será também realizado nas seguintes agências do Banco:

Maceió (AL) — Manaus (AM) — Ilhéus e Salvador (BA) — Crato, Fortaleza e Sobral (CE) — Goiânia e Rio Verde (GO) — São Luís (MA) — Campo Grande, Corumbá e Cuiabá (MT) — Araguari, Curvelo, Governador Valadares, Montes Claros, Teófilo Otoni, Uberaba e Varginha (MG) — Belém (PA) — Campina Grande e João Pessoa (PB) — Curitiba, Londrina e Ponta Grossa (PR) — Caruaru, Garanhuns e Recife (PE) — Parnaíba e Teresina (PI) — Natal (RN) — Livramento, Pelotas, Pôrto Alegre, Santa Maria e Uruguaiana (RS) — Florianópolis e Joinvile (SC) — Araçatuba, Araraquara, Barretos, Bauru, Campinas, Lins, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto (SP) — Aracaju (SE) — Rio Branco (AR) — Macapá (AP) — Pôrto Velho (GR) — Boa Vista (RB).

AYRES PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO
Superintendente

(33294)

SEMANA DE AÇÃO SOCIAL

PROGRAMA PARA HOJE

9,00 — Ministério da Educação: Conferência de Yolanda Bettencourt.
12,00 — Automóvel Clube: Reunião para engenheiros, médicos, advogados e jornalistas. Conferência do sr. Paulo Sá.
15,30 — Coligação Católica: Conferência de Yolanda Bettencourt, para senhoras.
15,30 — Sede da A.S.A.: Entrevista coletiva de Mons. Cardijn à Imprensa.
17,30 — Ministério da Fazenda: Conferência de Mons. Joseph Cardijn.
18,30 — Sede da J.O.C.: Conferência de Frei Romeu Dale.

(33296)

Que Suplício: A ÁSMA!
DYSPNÉ-INHAL
FAZ CESSAR INSTANTANEAMENTE AS MAIS FORTES CRISES DE ÁSMA, USADO EM PULVERISAÇÕES UNICAMENTE PELO APARELHO ESPECIAL DYSPNÉ-INHAL

A reforma da Constituição

O sublider Brochado chegou do Rio Grande do Sul com o projeto de uma reforma constitucional; o sr. Amaral Peixoto, genro do sr. Getúlio Vargas, declara que se impõe uma reforma da Constituição; o sr. Danton Coelho, ministro do Trabalho e um dos porta-vozes do presidente da República, vai logo às últimas, com a declaração de que a carta constitucional de 1946 parece mais um regulamento e precisa ser muito alterada. Não são, assim, opiniões isoladas e particulares, como declarou na Câmara o bem intencionado sr. Gustavo Capanema. Os que estão a gritar pela reforma constitucional — gritar é o têrmo, pois não revelam em nada que tenham estudado e meditado um problema de tal natureza — são pessoas representativas da situação dominante, nenhuma delas capaz de emitir uma só opinião que fôsse contrariar os pensamentos ou os cálculos do presidente da República. Logo, a causa da reforma da Constituição é, sem disfarces, uma causa da situação política dominante.

Na verdade, porém, ninguém se acha com menos autoridade para empreender uma campanha dessa espécie do que a atual situação dominante. Os seus homens chegaram ao poder sem ter articulado, durante a campanha eleitoral, uma só palavra contra quaisquer dispositivos constitucionais. O sr. Getúlio Vargas, por exemplo, pronunciou discursos sôbre os mais variados assuntos, sem que jamais dissesse que era partidário de uma reforma da Constituição durante o seu govêrno. E vale assinalar, como contraste, que Ruy Barbosa, estando comprometido com a causa que sustentava a reforma da Constituição de 1891, recusou certa vez a sua candidatura à presidência da República, porque as fôrças políticas, que iriam sustentá-lo, lhe apresentavam a condição do silêncio sôbre o que representava para êle um dos pontos do seu programa.

Nenhuma revisão constitucional pode deixar de ser precedida de ampla campanha revisionista, em que se discutam e esclareçam, objetivamente, os pontos da reforma. Ora, como assinalou o sr. Afonso Arinos em discurso na Câmara, falando em nome da U.D.N., nenhum dos atuais reformistas apresenta credenciais e autoridade para discutir a matéria, que é de direito constitucional e ciência administrativa. Clamam pela reforma da Constituição com uma linguagem marcada pelo primarismo e pela ignorância, não chegando sequer à indicação precisa e objetiva dos artigos constitucionais que pretendem sejam reformados. Antigamente, o líder da causa revisionista da Constituição se chamava Ruy Barbosa; atualmente, os pregoeiros da reforma constitucional são o sublider Brochado e o ministro Coelho... Que mais seria preciso para caracterizar a diferença e o contraste entre duas épocas?

A Constituição de 1946 não ficou ainda em vigor bastante tempo para que se tenha dela uma experiência satisfatória e completa, para que se saiba o que está vivo ou morto, o que deve permanecer ou o que deve ser alterado nos seus dispositivos. Uma reforma constitucional é, assim, prematura neste momento, representa uma mera aventura para monobras e objetivos inconfessáveis.

O CACAU

O cacau, sem ter a importância do café no intercâmbio brasileiro, representa mercadoria de apreciável valor em nossa balança externa de comércio, notadamente com os Estados Unidos. Não são, porém, satisfatórias as informações sôbre a situação dêsse produto no mercado norte-americano, tanto mais para apreensões quanto é certa a perspectiva de uma safra mundial mais volumosa que a precedente.

Segundo o cálculo do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a safra brasileira de 1952 atingiria um total de 337 milhões de libras-pêso, contra 294 milhões de libras em 1950-1951. O aumento, com relação à safra anterior, seria de 14%. Em 1950 a safra mundial de cacau foi estimada em 1.687.000.000 libras. Dêsse total só os Estados Unidos compraram 659.065.000 libras, ou cêrca de 39% sôbre a produção. Esta proporção é normal, porquanto o mesmo país importou a média de 38,6% da safra mundial nos cinco anos que precederam a última guerra, embora haja indício de que a proporção seja inferior êste ano. Por outro lado, parece fora de dúvida que o alto preço do café vai encontrando resistência da parte dos consumidores europeus.

Demais, sabe-se que nos primeiros meses do ano os Estados Unidos compraram mais cacau que habitualmente, pois os atacadistas e fabricantes procuraram suprir seus estoques, depois de declarada a situação de emergência no país, em janeiro. Antes mesmo da corrida para formar estoques, houve intensa compra para armazenagem. Em 31 de dezembro os estoques existentes nos Estados Unidos alcançavam 98 milhões de libras, contra 41 milhões em 1949 e 7 milhões de libras em fins de 1948. Antes da guerra a produção mundial do cacau chegara a 1.556.000.000 de libras por ano. Dêsse total, 50% procediam da África e a maior parte restante da América Latina. Antes da última guerra, os Estados Unidos consumiam aproximadamente 4,4 libras per capita. Em 1950 o consumo teve aumento de 11% por habitante.

Ao mesmo tempo aumentava o consumo do café, alcançando 1.687.000.000 libras. Note-se que desde a última guerra os preços do cacau têm subido desproporcionadamente, por não corresponderem ao consumo os aumentos da produção.

Em parte os acréscimos foram atribuídos ao atraso e redução da safra baiana, além de que os produtores africanos demoraram em lançar suas safras no mercado. Em março do corrente ano, quando se declarou a escassez de cacau nos Estados Unidos, o preço teve sensível aumento, estando já sob o contrôle do preço-teto.

* * *

O que está oficialmente divulgado é que as vendas de cacau na região Este dos Estados Unidos foram idênticas às de 1950, em volume de dólares, porém 12% menos em libras-pêso.

TOPICOS & NOTICIAS

O TEMPO — *Previsões para o Distrito Federal* — Tempo bom. Temperatura estável. Ventos de sueste a nordeste, frescos. Temperatura máxima — 26,2; mínima — 17,9 (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Reequipamento nacional

O govêrno de Minas acaba de demonstrar ser possível a execução de obras públicas financiadas a longo prazo. Abriu concorrência, ou, em linguagem econômica, manifestou uma procura de 500 milhões de cruzeiros de fatôres de produção para serem aplicados em construção de estradas de rodagem. Várias ofertas foram apresentadas, o que mostra evidentemente a existência de certo grau de desemprêgo no país.

Obras assim, financiadas diretamente pelos recursos dos próprios empreiteiros ou dos bancos em que haja disponibilidade de depósitos primários — isto é: depósitos que não foram criados diretamente pelo sistema bancário — não podem agravar a inflação.

Talvez até concorram para contê-la, se elevada se manifestar a rentabilidade do capital investido.

Seja qual fôr o resultado econômico dessas obras, o que ficou patente pelo êxito da concorrência aberta em Belo Horizonte foi a possibilidade de sucesso de um grande empréstimo interno, destinado à execução de um vasto plano de reequipamento nacional, aliás já anunciado em Pôrto Alegre pelo ministro Horácio Lafer.

Couvade

A Câmara Municipal do Rio de Janeiro recebeu com espanto um projeto de lei, de autoria de um dos vereadores mais conhecidos em todo o Brasil, concedendo vantagens extraordinárias aos funcionários municipais cujas esposas cheguem a dar à luz. Cita o vereador os *trabalhos das parturientes*, para chegar à conclusão paradoxal de que os maridos dessas trabalhosas mulheres merecem, em cada caso, oito dias de abono de faltas. Quer dizer: a mulher tem que dar à luz e o homem tem que repousar.

O espanto da assembléia só é explicável pela pouca divulgação de estudos antropológicos entre os nossos edis. Deviam saber que se trata de costume brasileiríssimo, embora caído em esquecimento durante os últimos quatrocentos anos, pois os primeiros viajantes encontraram entre os nossos índios o esquisito uso, chamado *couvade*, de o marido de mulher parturiente se deitar na cama por oito dias para — êle — repousar. O nativismo da proposta está, portanto, acima de tôdas as dúvidas. O projeto foi, aliás, redigido e assinado pelo vereador sr. Indio do Brasil.

A Bahia e Minas

A Estrada de Ferro Bahia e Minas é próprio nacional. Não é coisa que se abandone à mercê da política e dos políticos.

A atual direção dessa via férrea foi entregue a um agente do bernardismo mineiro. Curioso é que êsse agente, que já havia sido antes diretor, do cargo foi afastado por exercer atividades industriais na dependência da Estrada. Tinha uma serraria em Argolo, zona baiana servida pela Estrada, o que o induziu a tirar partido da situação, gozando de vantagens excepcionais sôbre os demais madeireiros. Continua a ser o mesmo dono da mesma serraria, mas voltou ao cargo antigo. Além disso, é comprador de dormentes para a Central do Brasil. Supera qualquer outro, ainda que êste ofereça melhores preços, porque o madeireiro prefere vender a quem tem logo nas mãos os meios de transporte. E' a posição privilegiada do diretor da Bahia e Minas. Tudo isso, porém, contra os interêsses da Estrada e na defesa dos seus próprios e do bernardismo, que o aproveita.

O fósforo e a enxada

Na indústria nacional há dois produtos que estão mais ou menos equiparados na depreciação e fatalmente condenados a desaparecer dentro de alguns anos: a enxada e o fósforo. Êste enfrenta perigosa conjuntura, depois do grande desenvolvimento que teve a indústria a partir da segunda grande guerra. Foram grandes produtores os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

Ao findar o grande conflito, começaram a entrar os isqueiros, os acendedores e fogões elétricos. Só de isqueiros a importação subiu de 6.099 quilos, em 1940-1945, para 71.376 em 1946-1949.

Pensar em exportação de fósforos — o excedente da produção — é absurdo. Na maioria dos países a indústria é monopólio do govêrno. Ainda assim, entre 1940 e 1949, foi possível uma exportação de 733 toneladas, no valor de 8 milhões de cruzeiros. Que é isso, para uma produção que ainda em 1949 era de 637 milhões de caixas em São Paulo, 295 milhões no Rio de Janeiro, 269 milhões no Paraná e mais 86 milhões de outras procedências? Um total de 1 bilhão e mais de 200 milhões de caixas. Quanto à enxada, deixará de existir para os grandes serviços da lavoura — e ainda bem — com a mecanização total das atividades agrícolas.

Não há que lamentar. E' a lei do progresso em todos os setores do trabalho humano. O século já é quase todo da eletricidade e da energia atômica. Que virá depois?

Gêneros alimentícios

Quando se cogita do problema do transporte e dos fretes, o que primeiramente deve impor-se é o sistema de tarifas adotado. Não há um critério que oriente, por exemplo, as tabelas referentes aos gêneros de primeira necessidade. Êsses deveriam gozar da prioridade para o custo baixo do frete, trate-se de transporte por estradas de ferro ou rodovias. Em recente comentário, relativo a serem mais ou menos discricionários os fretes nas rodovias, cujas tabelas são organizadas pelo sindicato das classes interessadas, passamos apenas por alto a pouca importância que o preço de transporte de gêneros alimentícios mereceu dos organizadores das tabelas.

Os poucos gêneros de primeira necessidade que nelas aparecem são as conservas enlatadas, doces também enlatados, cevada, peixes salgados e leite em pó, além de bebidas alcoólicas. Pagam ou pagavam 60 centavos por quilograma e 45 centavos, pela mesma quantidade, somente o sal. A não serem a manteiga e o leite em pó — produtos aliás de elevado valor comercial — em relação a cujos preços os fretes não representam mais de 2%, os demais artigos alimentícios são atingidos por uma incidência variável entre 4 e 12%, muito acima dos vigentes no transporte ferroviário.

Não nos referimos aqui ao tráfego nesta ou naquela rodovia, cujo mau estado de conservação contribui de modo notável para o desgaste do material rodante, justificando até certo ponto os fretes altos. Não é pròpriamente isso que se põe agora em evidência, mas a má distribuição em tabelar o custo do transporte, sem que se observem tabelas mais baixas para os gêneros de primeira necessidade, em regra muito mais leves que outros ou a maioria das cargas.

E' ou não é um problema entrelaçado no da economia da produção e do consumo, o dos fretes discricionários nas rodovias?

Defesa do solo

Fêz época, entre outras realizadas no Brasil, a mesa redonda em que foi amplamente debatido o problema da conservação e defesa do solo. Como infelizmente tudo se esquece depressa, já não se fala muito nessa grande iniciativa, embora seja conhecida a preocupação de numerosos agricultores em tôrno de assunto de tanta relevância, para a nossa economia agrícola.

Numa exposição efetuada, em São Paulo, no parque de Água Branca, houve um pavilhão exclusivamente dedicado à recuperação do solo. Viu-se ali bem claro até onde deve chegar a atenção por tão importante problema. Aliás, também já se podia ver, pelos quadros demonstrativos, o que se tem conseguido, notadamente para evitar a erosão e quanto à aplicação de adubos orgânicos.

E como numa exposição, para os que a visitam com atenção, há sempre que aprender, como em proveitosa escola, muitos lavradores saíram do parque de Água Branca convencidos do que lhes cumpria fazer, para defender suas terras, renovando-as, fortificando-as, tornando-as mais produtoras. Calcule-se por isso como seriam grandemente úteis escolas agrícolas volantes, que percorressem tôdas as zonas do país, proporcionando lições práticas aos agricultores e ensinando-lhes o que se faz em outros países para revitalizar as terras.

Bastava que se lhes mostrasse o que se faz nos Estados Unidos, nação por sistema essencialmente industrial, mas sem deixar de ser vantajosamente agrícola.

Olivais brasileiros

O ministro da Agricultura procura intensificar a lavoura das olivais. Em São Paulo e no Rio Grande do Sul isso já se pratica em escala considerável.

Como demonstração do que fará, o Ministério comprou 6.500 enxertos de oliveiras em Portugal e 100.000 na Argentina. Os portuguêses chegaram e os argentinos devem estar sendo embarcados. Com êles, o Ministério realizará cultura nos planaltos do Paraná, de Santa Catarina e de Minas, onde, de resto, se verificou experimentalmente que a ecologia é muito favorável. Por outro lado, espera-se que alguns talhões sejam plantados nos vales e montanhas do Estado do Rio, do Espírito Santo, da Bahia, de Pernambuco e da Paraíba. Certas culturas de clima temperado se têm dado bem nessas regiões. E os enxertos começarão a frutificar no segundo ano. Uns dois mil quilos de azeitona, por hectare: não será absurdo conjeturar que êles venham a produzir.

E' uma situação, sem dúvida, que abre à economia do país perspectivas animadoras.

TAXA SÔBRE OS PEDIDOS DE LICENÇA PRÉVIA

E' o que pretende criar a CEXIM

O sr. Gileno de Carli fêz, ontem, aos delegados de tôdas as federações e associações comerciais reunidas nesta capital, sob a presidência do sr. João Daudt uma exposição relativa à nova lei da licença prévia, analisando os trabalhos apresentados, nêsse particular, pelas referidas delegações. Transmitiu ao plenário o pensamento do diretor da Carteira de Exportação e Importação, no sentido da criação de uma taxa no momento da entrada do pedido de licença, a fim de serem evitados os abusos ultimamente verificados. Só no ano de 1950 deram entrada naquêle Departamento perto de quatrocentos mil pedidos, dos quais cêrca de 30% "de adventícios e aventureiros sem qualidade". Após várias sugestões, foi aprovada a proposta do sr. Francisco Vera, representante de Pernambuco, que cria uma taxa de apresentação para os pedidos de licença, uma proposta, será objeto de um dispositivo a ser incluído no memorial que será encaminhado à CEXIM. O sr. Eduardo Saigh, vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo e chefe da delegação do referido Estado, defendeu os pontos de vista consubstanciados no memorial elaborado pelas entidades representativas daquele Estado, os quais serão votados hoje.

Prosseguindo as críticas aos projetos e sugestões, manifestaram-se os delegados que explanaram os problemas peculiares às suas regiões, como contribuição para a coordenação a ser procedida, que deverá representar a média das opiniões gerais.

Finalmente, resolveu-se prosseguir nos trabalhos na tarde de hoje, quando serão encerrados. Para elaborar o memorial das classes produtoras ao govêrno, por intermédio da CEXIM, como contribuição das mesmas, foi constituída a seguinte comissão: Eugênio Soares, do Pará; Antonio Osmar Gomes, da Bahia; Ruben Requião, do Paraná; um representante de São Paulo, que será indicado pelo chefe de sua delegação; e Gileno Dé Carli.

TRANSFERENCIA DOS OFICIAIS DO CORPO DE ENGENHARIA EM EXTINÇÃO

A lei que transfere para o Corpo de Oficiais da Armada os oficiais do Corpo de Engenheiros Navais, em extinção, foi promulgada pelo presidente em exercício do Senado Federal, por não ter o presidente da República vetado ou sancionado dentro do prazo fixado pela Constituição.

Está a lei assim redigida.

"Art. 1.º — Os oficiais do Corpo de Engenheiros Navais em via de extinção são transferidos para o Corpo de Oficiais da Armada.

Art. 2.º — Os oficiais transferidos não ocuparão vaga na escala numérica do Corpo de Oficiais da Armada, e ficarão homólogos, com o indicativo EN, aos que se lhes seguirem em antiguidade.

Parágrafo único. A colocação dêsses oficiais em relação à escala numérica dos oficiais do Corpo de Oficiais da Armada far-se-á de acôrdo com a antiguidade no pôsto que ocupam.

Art. 3.º — O atual contra-almirante do Corpo de Engenheiros Navais será promovido a vice-almirante, e contará antiguidade no novo pôsto a partir da data da promoção.

Art. 4.º — Poderão ser promovidos a contra-almirante, mediante escolha do Govêrno Federal, e contarão antiguidade a partir da data da promoção dos capitães de mar e guerra de indicativo EN, desde que no Corpo de Oficiais da Armada existam oficiais que tenham sido mais modernos no pôsto de primeiro tenente, e já se encontrem promovidos a contra-almirante.

Art. 5.º — O contra-almirante de indicativo EN poderá ser promovido a vice-almirante, mediante escolha do Govêrno Federal, desde que em serviço ativo não exista nenhum vice-almirante dêsse indicativo.

Art. 6.º — Não poderá haver simultâneamente, em serviço ativo, mais de um vice-almirante e um contra-almirante de indicativo EN.

Art. 7.º — As promoções dos oficiais de indicativo S transferidos para o Corpo de Oficiais da Armada pelo Decreto-lei n. 7.525, de 5 de maio de 1945, não serão atingidas pelo fato de existirem nêsse Corpo oficiais de indicativo EN.

Art. 8.º — A permanência de oficiais generais de indicativo EN no Corpo de Oficiais da Armada será fixada pela lei que regula a dos oficiais generais de indicativo S".

O DESEMBARAÇO DO PAPEL DA IMPRENSA

Estêve, ontem, no Ministério da Viação, o dr. M. Paulo Filho, diretor do *Correio da Manhã*, a quem o ministro Souza Lima comunicou a decisão que tomara, de autorizar o desembaraço, com prioridade, do papel destinado à imprensa, o qual está sendo esperado no Rio, para suprir a falta existente.

MINISTROS JUNTO À COMISSÃO MISTA BRASIL -- ESTADOS UNIDOS

O presidente da República deu sua aprovação à sugestão apresentada pelo ministro da Fazenda para a criação de uma comissão de ministros junto à seção brasileira da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

TRANSFERENCIA PARA A PREFEITURA DOS ARMAZENS FRIGORÍFICOS DO CAIS DO PÔRTO

A Prefeitura do Distrito Federal solicitou ao presidente da República a transferência para a municipalidade dos Armazéns Frigoríficos do Cais do Pôrto. Juntamente com o acêrvo da "Brasil Railway Co." foram êstes armazéns incorporados ao Patrimônio Nacional e, por isso, determinou o chefe do govêrno que a respeito opine o superintendente das Emprêsas Incorporadas.

PINGOS & RESPINGOS

Em vez do saldo que se anunciava na Prefeitura, o que há, na realidade, é um *deficit* de 300 milhões, segundo declarou o secretário das Finanças.

No mesmo dia em que esta notícia foi publicada, o prefeito Vidal visitou o Corpo de Bombeiros. Foi combinar o melhor meio de refrescar os escombros.

* * *

Sessenta colaboradores de várias classes da Rádio Ministério da Educação, desde dezembro não recebem seus vencimentos.

— E os programas continuam a ser irradiados!

— É verdade, confirmou uma das vítimas.

— E os pagamentos?

— Irra! Adiados.

* * *

— O banditismo chegou ao cúmulo nesta cidade! Agora deram para assaltar as crianças.

— As crianças?

— Sim. E à bala!

— Não é possível.

— Você, então, não tem lido as notícias sôbre as balas Rute com figurinhas?

* * *

O sr. Danton Coelho insiste em afirmar que o presidente Vargas está prisioneiro dos tubarões. Nada mais fácil que acabar com êles: é criar o Ministério da Pesca e nomear para a pasta o ministro Cunha Melo, do Tribunal de Contas. Não escapa um. Nem os do viveiro, do Catete.

* * *

— Chama-se Fraterna da Silva a mulher que assassinou o cunhado.

— E com êste nome: Fraterna!

— Não vejo nada de extraordinário; o crime foi cometido em Caxias.

Cyrano & Cia.

JORNAIS

Fui apresentado, certa vez, em uma cidade estrangeira, a uma velha senhora brasileira. Vivendo fora do país há muito tempo, ela me fêz muitas perguntas sôbre o Rio — e a conversa foi correndo cordial até que ela perguntou para que jornal eu estava trabalhando. Quando eu disse, ela emudeceu, e me olhou de um modo estranho. Logo se afastou, mal se despedindo.

Depois eu tive uma explicação: trinta anos antes aquela senhora estivera envolvida em um doloroso caso; e a maneira pela qual o fato fôra noticiado na fôlha em questão a ferira. E por causa daquele redator de polícia de trinta anos atrás ela ainda via em mim, que há dois mêses fizera uma combinação com o mesmo jornal, uma espécie de inimigo.

Um jornal vai criando, através dos tempos, uma espécie de personalidade, muito mais real que a de seus redatores e mesmo diretores. O mais forte e voluntarioso dos homens não consegue fazer um jornal à sua própria imagem e semelhança. Há sempre um mistério no primeiro instante em que êle sai da rotativa: mistério igual ao do nascimento de um filho. Filho de muita gente, porque muita gente o faz e o cuida; filho ainda dêsse monstro vago, mas voluntarioso e sensível, que se chama leitor. O mais que o fundador ou seu continuador pode fazer (e precisa estar sempre vigilante) é obrigar o jornal a guardar certas regras estritas. Fora disso o jornal impõe em tudo seu estranho temperamento próprio, cheio de idiossincrasias e venetas. Se o diretor do jornal insistir muito em dominá-lo êle acaba imitando a personalidade de seu jornal, crente de que está lhe impondo a sua...

E cada pessoa que trabalha longamente em um jornal sente-o de um modo diferente; cada um jogou dentro dêle alguma coisa de si mesmo, e às vêzes se descoroçoa porque não a encontra mais: ela foi absorvida.

Eu, que tenho sido um vagabundo de máquina de escrever na mão, já me surpreendi, visitando uma redação de Minas ou de São Paulo, com um vago ciúme daquela gente nova que vejo ali e que não é a de meu tempo...

Amanhã, 15 de junho, o "Correio da Manhã" faz 50 anos. Quem quisesse escrever sua história, teria de escrever, em grande parte, a história de alguns homens que o fundaram e formaram, a começar por Edmundo Bittencourt. Mas teria de escrever também a história de uma verdadeira multidão, para explicar sua alma complexa e numerosa.

No mesmo dia o "Jornal de Letras", essa iniciativa um tanto heróica dos irmãos Condé, faz dois anos de vida. Saudemos o cinqüentão e o infante, desejando-lhes felicidades.

Não olharemos seus números de aniversário com o ôlho comovido e sonhador dos seus diretores, que nêsse dia se debruçam sôbre êles como sôbre um filho. Mas — colaborador ou leitor — nós sempre o olharemos como a alguma coisa um pouco também nossa, fazendo parte de nossa história e de nossa vida.

R. B.

A presença da França

O grupo teatral franco-brasileiro *Les Comédiens de l'Orangerie* deu-me no último domingo uma satisfação. Deu-me duas, eu poderia acrescentar, porque de uma nasceu logo outra.

A primeira foi a representação da peça *Eve et les archanges*, da autoria de Jean Gael.

Essa peça é colocada no quadro das famosas *jacqueries*, no quadro, pois, do século XIV — o século de Etienne Marcel. Representando ao vivo cenas da grande revolta campônia, Jean Gael quis associá-la a certos pendores de nossa época, e o fêz com o vigor do estilo clássico, manejando a língua, dir-se-ia, como se recusasse de Chateaubriand para ultrapassar Marivaux e chegar a Montaigne. É um esfôrço de cultura, digno de atenção, e bem raro, hoje, mesmo nos grandes escritores franceses.

As *jacqueries*, parece, reúnem, para simbolizar em um só episódio, muitas fases da história da França. Tôdas as revoluções francesas nada mais são que outras *jacqueries*, onde o espírito animoso dos rebeldes atinge a sublimidade pela insubmissão, derramando, sempre, muito sangue.

A beleza de *Eve et les archanges* não está só no modo como a peça foi escrita: está igualmente no desempenho que teve, irrepreensível na interpretação da obra e notável em um grupo de artistas que se consideram apenas amadores, alguns dos quais eu já tinha aplaudido em *Les mains sales*, de Sartre.

E cabe-me dizer agora a segunda satisfação que me deu o trabalho de Jean Gael: é que por êle senti como aquêles simpáticos e jovens *Comédiens de l'Orangerie* contribuem para salvar no Brasil o prestígio da cultura francesa. Digo bem *salvar*, porque êle se acha ameaçado, aliás em todo o mundo. Nós éramos, ainda há cinqüenta anos, um de seus redutos na América latina. A infiltração anglo-saxônia, começando pelo idioma, prolongando-se pelos negócios e acabando pela própria literatura, criou um ambiente novo, de ausência da França, cujos governos procuram remediar a situação facilitando a entrada, nos países americanos, do livro francês.

Não é de livros, entretanto, que precisamos, e sim de quem os leia. Para alcançar êste resultado, a França deve retomar a tradição dos liceus, que as comunidades religiosas outrora fundavam em todos os continentes e já escasseiam no Brasil.

O que nos fazia admirar a França eram nossas mães, educadas em colégios franceses, transmitindo-nos com o leite o sentimento adquirido no ensino. Entenda-se por liceu tôda e qualquer manifestação do espírito francês, como essa, que o teatro nos oferece, e estaremos opondo obstáculos seguros ao delíquio da França no seio de seus amigos.

Há poucos dias, o Dr. B.-J. Logre, membro de uma comissão médica mandada à Colômbia e à Venezuela, disse em *Le Monde* (número de 7 do corrente mês) que encontrou nesses dois países abandonado o velho ensino da clínica, nos moldes franceses, com preferência pelo sistema norte-americano dos laboratórios, que estuda a doença, em lugar de examinar o doente. Casos dessa natureza observam-se nos vários ramos das várias ciências que se aprendem na França e contudo não mais se propagam ao estrangeiro.

O fenômeno requer a máxima atenção de todos nós, em geral, e dos franceses, em particular. Perder a França é quase, para os povos latinos, perder a nacionalidade.

Costa REGO

APRECIA O COMÉRCIO O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO

Não importaremos mais o sal de Cadiz

Ontem, na Associação Comercial, houve uma reunião do conselho diretor para debater o problema do abastecimento e do transporte. Compareceram diversos deputados, sendo a sessão presidida pelo sr. Carlos Brandão de Oliveira. O sr. Raul de Góis respondeu a perguntas dos deputados sôbre o abastecimento de sal. Aludiu à precariedade do carregamento do produto nos portos de Areia Branca e Macau, onde cestos de oitenta quilos, sem qualquer auxílio mecânico, são levados para barcaças e daí até aos navios. Nos portos de destino, há o congestionamento. Projetado um transporte marítimo de 554.600 toneladas de sal, para 1950/51, "déficit" do abastecimento, em janeiro último, atingia 116.250 toneladas. Com o fretamento de navios estrangeiros, êsse "déficit" se reduziu a 88.724 toneladas. Até 31 de maio, restava a exportar 157.499 toneladas.

Informou, estar afastada a idéia da importação de sal de Cadiz, que chegaria aos portos do sul a Cr$ 1.080,00 a tonelada, quando o valor aproximado da venda no Rio Grande do Norte, cif Pelotas, Pôrto Alegre e Rio Grande, é de apenas Cr$ 630,00. Referiu-se aos entendimentos mantidos com o secretário de Agricultura gaúcho, em face do movimento para a importação do produto estrangeiro. A construção de ancoradouros ajudaria a solução. Armazéns seriam construídos.

O deputado Miguel Couto Filho solicitou o apoio da Associação para o projeto de lei em curso no Senado, já aprovado pela Câmara, de autoria do sr. Café Filho, em tôrno do sal iodetado. O sr. J. de Souza afirmou que o problema do sal é idêntico ao de muitos outros produtos, fazendo recair nas dificuldades de transporte as causas principais do encarecimento do custo da vida. O sr. Rui Gomes de Almeida prestou esclarecimentos sôbre o café, explicando porque o transporte dêsse produto e do algodão têm preferência sôbre o de gêneros alimentícios.

Foram prestadas aos deputados outras informações sôbre os diferentes setores mercantis, convocando-se nova reunião para sexta-feira.

INTERCAMBIO DE MERCADORIAS ENTRE O BRASIL E A AUSTRIA

Foi promulgado o decreto legislativo que aprova as notas trocadas, em 12 de maio de 1950, pelo Ministério das Relações Exteriores e a Legação da Austria, para a conclusão de um *modus-vivendi*, destinado a normalizar o intercâmbio de mercadorias entre os dois países.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
Rua da Quitanda, 70, 72,
Rua Chile 35

APARELHAMENTO MODERNO para o Serviço de Trânsito de Belo Horizonte

Belo Horizonte, 13 (Da Sucursal) — Os serviços de fiscalização do trânsito em Belo Horizonte será radicalmente transformado. Material moderníssimo, há tempos encomendado, já se encontra no Rio, devendo ser embarcado dentro em pouco. Sinais luminosos para contrôle de tráfego, 30 motocicletas novas equipadas com rádio e radar estarão brevemente em funcionamento, tornando possível absoluto contrôle do trânsito e mais severa fiscalização dos motoristas. Êsse serviço, segundo declaração do delegado Davidson Pimenta da Rocha, será dos mais modernos do país.

VAI A MINAS O MINISTRO DO TRABALHO

Belo Horizonte, 13 (Da Sucursal) — O ministro Danton Coelho deverá comparecer às solenidades de instalação da recém-criada Federação dos Empregados no Comércio de Minas Gerais.

A REGULAMENTAÇÃO DAS TABELAS ÚNICAS

da Administração do Pôrto

A propósito da regulamentação das Tabelas Únicas da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, o presidente da República assinou o seguinte decreto:

— "Art. 1.º — Fica revogado o decreto n. 29.241 de 30-1-51 que aprovou as novas tabelas numéricas de mensalistas e de diaristas da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro e revigoradas as Tabelas aprovadas pelo decreto 17.961, de 5-3-45, com as alterações oriundas dos decretos-leis ns. 8.856, de 24-1-46, 9.630, de 22-8-46 e decretos 20.120, de 4-12-45, 25.884, de 30-11-48 e 26.496, de 2 de março de 1949.

Art. 2.º — A administração do Pôrto do Rio de Janeiro concederá aos seus servidores mensalistas e diaristas em caráter provisório, e até a aprovação de novas tabelas numéricas de mensalistas e de diaristas, um abono de acôrdo com as tabelas anexas ao presente decreto.

Art. 3.º — O abono a que se refere o art. 2.º considera-se efetivado a partir de 1.º de maio do corrente ano.

Art. 4.º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

As tabelas anexas ao decreto acima, são as seguintes:

— Assistente técnico, chefe de divisão, chefe de serviço de Administração, chefe do Serviço de Engenharia, Cr$ 1.000,00 — ajudante do tráfego, chefe de secção, inspetor, inspetor da Polícia Portuária, sub-inspetor, Cr$ 900,00.

Mensalistas — referências de salários, de 15 a 31, Cr$ 200,00 100,00, 110,00, [illegible], [illegible], 140,00, 180,00 270,00, 410,00, 410,00, 650,00, 690,00, 850,00, 820,00, 1.150,00, 1.170 e 1.200,00.

Diaristas — de Cr$ 15,00 a 52,40, Cr$ 4,00 de abono diário; de Cr$ 52,50 e 61,50, Cr$ 5,00; e, de 61,00 ou mais, Cr$ 6,00.

Uma completa organização bancária
BANCO BOAVISTA S.A.

VISITA DO PREFEITO À FAVELA DE JACARÈZINHO

Trabalhos da Fundação Leão XIII

O prefeito visitou, ontem, a favela de Jacarèzinho, para examinar, de perto, os problemas e as necessidades dos moradores daquela grande aglomeração humana de 25.000 pessoas. Após se cientificar de que as aspirações dos moradores de Jacarèzinho se sintetizam, entre outras coisas, nos seus problemas de água, no melhoramento de uma via de comunicação que atravessa tôda a favela, e em mais escolas para a educação das crianças, determinou medidas concretas e imediatas para a solução dêstes casos, com a distribuição de bicas em vários locais da favela, com os reparos da principal via de comunicação, ali existente, e com a construção, no próximo segundo semestre do corrente ano, de uma escola de 16 classes, já projetada.

Anunciou que mandaria estudar o problema do comércio — já muito desenvolvido — da favela, para regularizá-lo, cobrar impostos e empregar êstes impostos em benefício do povo de Jacarèzinho, visando a atender às suas necessidades mais urgentes. Fêz um apêlo aos moradores para que êles próprios cuidassem da limpeza das frente de suas casas e colocassem o lixo em pequenos depósitos que cada família devia possuir.

O prefeito, acompanhado de seu secretário e do vereador Edgar de Carvalho, visitou o Centro Social Cornélia Dutra, da Fundação Leão XIII, examinando suas atividades escolares, o Serviço Social, o Serviço de Assistência Médica, Farmacêutica e Dentária, o Pôsto de Puericultura, também da Leão XIII; deteve-se, longamente, indagando dos auxiliares daquela instituição sôbre os mais variados aspectos da vida dos favelados, de suas necessidades, da ajuda que recebem. Soube que são 500 as creanças que estudam na Escola do Centro, cêrca de 200 os adultos que frequentam os cursos noturnos de alfabetização, além de corte e costura para senhoras e moças, e uma pequena oficina de artezanato que funcionava no momento. A parte médico-social também apresentou notável índice de serviços prestados.

PROMOVIDO, "POST-MORTEM"

O presidente da República assinou decreto promovendo, "post-mortem", ao pôsto de general de exército, o de divisão Manoel Rabelo.

EXPERIENCIAS COM MÁQUINA DE IMPRESSÃO DE PAPEL - MOEDA

A apreciação do presidente da República submeteu o DASP convite de emprêsa industrial para que o diretor da Casa da Moeda e técnicos dessa repartição acompanhem as experiências, em Alessandria, Itália, com máquina de impressão de papel-moeda, as quais serão realizadas no corrente mês.

O chefe do govêrno aprovou a designação dos srs. Felinto Epitácio Maia, diretor da Casa da Moeda, e Manuel Chagas de Almeida, tecnologista.

O PETRÓLEO EM SÃO PAULO

São Paulo, 13 (Asp) — O governador recebeu em audiência os diretores da Refinaria e Exploração de petróleo S. A., que lhe foram expôr as razões que levaram a emprêsa a aumentar seu capital de 60 para 300 milhões de cruzeiros. Os visitantes ressaltaram que a refinaria de Capuava, no município de Santo André, terá capacidade para 300 mil barris diários, tendo o sr. Lucas Nogueira Garcez se mostrado favorável ao desenvolvimento da exploração do petróleo no país, adiantando que seu govêrno tudo fará para apoiar tal iniciativa.

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S/A.
Rua 1.º de Março, 45/47
Paga e recebe ininterruptamente das 9 às 18 horas

PAGAMENTOS NO TESOURO NACIONAL

Na Pagadoria do Tesouro serão pagas hoje as seguintes fôlhas do 19.º dia útil:

Montepio da Viação, ns. 7.919 a 7.925.

FALENCIAS & CONCORDATAS

ACOS, FERROS E MAQUINAS LTDA.

O juiz da 5a Vara Cível nos autos da falência da firma supra, nomeou síndico o dr. liquidante judicial.

COMPANHIA MINEIRA DE GAS COMBUSTIVEL

O juiz da 13ª Vara Cível nos autos da falência da firma supra, nomeou síndico, em substituição o credor Banco do Brasil S A.

INDUSTRIA CERAMICA XAVANTES S.A.

O juiz da 13a. Vara Cível nos autos da falência da firma supra, homologou por sentença, o acordo de fls. 126 e concordata da fls. 131, para que produzam seus devidos e legais efeitos.

ENSINO

Em preparação o Congresso Nacional Acadêmico de Economia

A Comissão Organizadora prepara seu temário — Declarações de estudantes paulistas

Está funcionando no edifício da União Nacional dos Estudantes a Comissão Organizadora do 3º. Congresso Nacional de Economia, que tem mantido constante contato com os diversos Estados do país onde funcionam faculdades de Ciências Econômicas, arregimentando material para o temário do congresso a ser realizado nesta capital em princípios de setembro. O primeiro conclave dos estudantes de economia foi realizado na capital pernambucana e o segundo em São Paulo, sendo escolhido o Rio para sede de seus próximos trabalhos.

QUASE TODOS OS ESTADOS

Hoje não só no Rio existe grande movimento de faculdades de economia. Pelo país inteiro está espalhando o ensino de ciências econômicas. São Paulo, por exemplo possue maior número de faculdades que nossa capital. Estão assim distribuídas as faculdades e escolas: — Distrito Federal 7; — São Paulo 11; — Rio Grande do Sul 3; — Pernambuco 2; — Estado do Rio 1; — Minas Gerais 2; — Ceará 1; — Paraíba 1; — Bahia 1 e Sergipe 1.

O 3º. Congresso Nacional Acadêmico de Economia será, assim, um acontecimento importante para a classe dos economistas. Num momento em que o problema de regulamentação atinge sua principal fase, êste congresso constituirá fator decisivo para a grande campanha, já tão conhecida e tão batida pela imprensa e pelos órgãos estudantis.

ESTUDANTES DE SÃO PAULO NO RIO

Estêve últimamente nesta capital uma comissão composta de presidentes de Centros Acadêmicos de Ciências Econômicas do Estado de São Paulo, em número de sete, que vieram auscultar pessoalmente a opinião da Câmara dos Deputados acêrca do projeto que trata da regulamentação da profissão de economista. Observou aquela delegação paulista que no momento a atual legislatura olha com muita simpatia o referido projeto. Verificaram que muitos deputados estão empenhados em dar todo o apoio à causa, tendo muitos dêles afirmado que o projeto será transformado em lei.

VOLTAM CONFIANTES

Ouvimos o acadêmico José Menezes Campos, presidente do Centro Acadêmico de Economia e Finanças de São Paulo que nos declarou:

— Voltamos para São Paulo satisfeitos. O trabalho aqui vai bem e nossa visita serviu de ânimo e estímulo para o trabalho que estamos desenvolvendo em São Paulo.

O TEMA PRINCIPAL

Ao [illegible] Sylvio Wanick Ribeiro. Com o seu conhecido otimismo e entusiasmo, disse-nos:

— O trabalho continua. O próximo congresso terá vários temas. O principal, porém, é, como não poderia deixar de ser, o da regulamentação.

A Comissão Organizadora do 3.º Congresso Nacional Acadêmico de Economia quando reunida ontem, na União Metropolitana dos Estudantes

PROVAS PARCIAIS

Direito, Ciências Médicas, Veterinária e Engenharia

Publicamos a seguir o horário das provas parciais a se realizarem na Faculdade Nacional de Direito, na Faculdade de Ciências Médicas e na Escola Nacional de Veterinária.

DIREITO

Segunda-feira, 18, às 15 horas — 1.º ano — Introdução — Prof. Hermes Lima; 2.º ano — D. Comercial — Prof. Castro Rebelo; 5.º ano — D. Judiciário — Prof. Oscar Cunha.

Curso noturno, às 19 horas — 1.º ano — Introdução — Prof. Hermes Lima; 2.º ano — C. das Finanças — Prof. Roberto Prét; 3.º ano — D. Penal (dependentes) — Prof. A. Sardinha; 4.º ano — D. Comercial (A) — Prof. Castro Rebelo; 5.º ano — D. Judiciário Civil — Professor C. Oliveira Neto.

Terça-feira, 19, às 15 horas — 2.º ano — Ciência das Finanças — Professora Olinda de Andrade; 3.º ano — D. Civil — Prof. Clovis Paulo da Rocha; 4.º ano — D. Jud. Civil — Prof. Costa Carvalho.

Curso noturno, às 19 horas: 3.º ano — D. Civil — Prof. Clovis P. da Rocha; 4.º ano — D. Jud. Civil — Prof. Costa Carvalho; 5.º ano — D. Administrativo — Prof. Rodrigues Vale.

Quarta-feira, 20, às 19 horas — 3.º ano — D. Penal — Prof. Alvaro Sardinha; 4.º ano — D. Comercial (B) — Prof. Castro Rebelo; 4.º ano — D. Industrial (A) — Prof. Evaristo de Moraes.

Quinta-feira, 21, às 15 horas — 1.º ano — Economia — Prof. A. Alcebiades Delamare; 2.º ano — D. Civil — Prof. Gondim Neto; 4.º ano — Medicina Legal — Prof. Helio Gomes; 5.º ano — D. Jud. Penal — Prof. Helio Tornaghi.

Noturno, às 19 horas — 1.º ano — Economia — Prof. A. Delamare; 2.º ano — D. Civil — Prof. Gondim Neto; 4.º ano — D. Industrial (B) — Prof. E. Moraes; 5.º ano — D. Jud. Penal — Prof. Helio Tornaghi.

Sexta-feira, 22, às 15 horas — 1.º ano — Teoria do Estado — Prof. P. Calmon; 5.º ano — D. Comercial — Prof. Sampaio Lacerda.

Noturno, às 19 horas — 1.º ano — Teoria do Estado — Prof. F. Bittencourt; 3.º ano — D. Comercial — Prof. Sampaio Lacerda.

Sábado, 23, às 10 horas — 5.º ano — D. Administrativo — Professor Rodrigues Vale.

Segunda-feira, 25, às 15 horas — 1.º ano — D. Romano — Prof. Matos Peixoto; 2.º ano — D. Penal — Prof. Oscar Stevenson; 3.º ano — D. Penal — Prof. Madureira de Pinho; 4.º ano — D. Industrial — Prof. Evaristo de Moraes.

Curso noturno, às 19 horas — 1.º ano — D. Romano — Prof. Matos Peixoto; 2.º ano — D. Penal — Professor Oscar Stevenson; 4.º ano — Medicina Legal (A) — Prof. Hélio Gomes.

Terça-feira, 26, às 15 horas — 3.º ano — D. Internacional Público — Prof. Lineu A. Melo; 4.º ano — Direito Civil — Prof. Clovis P. da Rocha; 5.º ano — D. Internacional Privado — Prof. Haroldo Valadão.

Noturno, às 19 horas — 3.º ano — D. Internacional Público — Professor Lineu A. Melo; 4.º ano — Medicina Legal (B) — Prof. Helio Gomes; 4.º ano — D. Civil (A) — Prof. Clovis P da Rocha; 5.º ano — D. Internacional Privado — Professor Haroldo Valadão.

Quarta-feira, 27, às 15 horas — 2.º ano — D. Constitucional — Professor Paulino Jacques.

Noturno, às 19 horas — 2.º ano — D. Constitucional — Prof. A. Costa.

Sexta-feira, 29, às 15 horas — 5.º ano — D. Civil — Professor Arnol do Medeiros.

Noturno, às 19 horas — 5.º ano — D. Civil — Prof. Arnoldo Medeiros.

CIÊNCIAS MÉDICAS

1.º ano — Dia 16 — Anatomia [illegible], às 13,30 horas; dia 20 — Química Fisiológica, às 13 horas; dia 22 — Física Médica, às 9 horas; dia 28 — Histologia, às 9 horas.

2.º ano — Dia 18 — Fisiologia, às 15 horas; dia 21 — Parasitologia, às 9 horas; dia 26 — Microbiologia, às 13 horas; dia 29 — Anatomia Topográfica, às 13 horas.

3.º ano — Dia 18 — Clínica Propedêutica Médica, às 9 horas; dia 20 — Anatomia Patológica, às 15 horas; dia 23 — Farmacologia, às 13 horas; dia 27 — Patologia Geral, às 11 horas; dia 28 — Técnica Operatória, às 14 horas; dia 30 — Clínica Propedêutica Cirúrgica, às 11 horas.

4.º ano — Dia 16 — Clínica Médica, às 9 horas; dia 19 — Clínica Cirúrgica, às 9 horas; dia 22 — Clínica Urológica, às 11 horas; dia 27 — Clínica Sifilográfica, às 9 horas; dia 29 — Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas, às 9 horas.

5.º ano — Dia 16 — Tisiologia, às 11 horas; dia 18 — Terapêutica Clínica, às 11 horas; dia 20 — Clínica Médica, às 9 horas; dia 25 — Clínica Pediátrica Médica, às 9 horas; dia 28 — Clínica Cirúrgica, às 9 horas; dia 30 — Clínica Obstétrica, às 9 horas.

6.º ano — Dia 19 — Otorrinolaringologia, às 9 horas; dia 20 — Clínica Médica, às 9 horas; dia 23 — Clínica Cirúrgica Infantil, às 11 horas; dia 25 — Clínica Pediátrica Médica, às 9 horas; dia 26 — Clínica Ginecológica, às 13 horas; dia 30 — Clínica Obstétrica, às 9 horas.

VETERINÁRIA

1.º ano — Química — Dia 16, às 9 horas — Pavilhão de Química; Fisiologia — Dia 25, às 14 horas — Pavilhão Central; Anatomia — Dia 18, às 14 horas — Hospital Veterinário; Histologia — Dia 19, às 9 horas — Hospital Veterinário.

2.º ano — Parasitologia — Dia 19, às 13 horas; Patologia Geral — Dia 28, às 9 horas — Pavilhão Central; Anatomia Patológica — Dia 16, às 13 horas — Hospital Veterinário; Microbiologia — Dia 21, às 8,30 horas — Hospital Veterinário.

3.º ano — Higiene e alimentação — Dia 19, às 8 horas — Pavilhão Central; Zootecnica Geral — Dia 15, às 13 horas — Instituto de Zootécnia; Farmacologia e Terapêutica — Dia 30, às 8 horas — Pavilhão Central; Clínica Médica — Dia 26, às 9 horas — Hospital Veterinário.

4.º ano — Doenças infecto-contagiosas — Dia 16, às 13 horas — Hospital Veterinário; Clínica Cirúrgica — Dia 22, às 9 horas — Hospital Veterinário; Zootecnia especial — Dia 21, às 13 horas — Pavilhão Central; Clínica Médica — Dia 25, às 9 horas — Hospital Veterinário; Inspeção e Inspeção — Dia 18, às 9 horas — Pavilhão Central.

ENGENHARIA

Dia 14, às 14 horas — Mecânica Racional para o 2.º ano; às 8 horas, Hidráulica para o 4.º ano; dia 15, às 8 horas — Geodesia para o 5.º ano; às 14 horas — Zoologia e Botânica para o 4.º ano; dia 16, às 8 horas — Construção Civil para o 5.º ano; dia 18, às 14 horas — Cálculo para o 1.º ano; às 14 horas — Química Analítica para o 3.º ano; às 8 horas — Portos, para o 5.º ano; dia 19, às 14 horas — Estabilidade para o 4.º ano; dia 21, às 14 horas — Química-Tecnológica para o 3.º ano; às 14 horas — Técnica Mecânica para o 4.º ano; às 8 horas — Organização para o 5.º ano; dia 22, às 8 horas — Descritiva para o 1.º ano; dia 23, às 8 horas — Medidas Elétricas para o 4.º ano; às 8 horas — Física Industrial para o 5.º ano; dia 25, às 8 horas — Higiene para o 5.º ano; dia 26, às 8 horas — Estradas para o 4.º ano; dia 27, às 8 horas — Economia para o 5. ano; dia 28, às 14 horas — Geologia para o 1.º ano; às 8 horas — Resistência para o 3.º ano, às 8 horas — Química Industrial para o 5.º ano; dia 28, às 14 horas — [illegible] para o 2.º ano; às 14 horas — Eletrotécnica para o 3.º ano; às 8 horas — Materiais de Construção para o 4.º ano; às 14 horas — Metalurgia para o 3.º ano; dia 30, às 8 horas — Pontes para o 5.º ano, às 11 horas — Aplicações Industriais da Eletricidade para o 5.º ano.

COLUNA OPERÁRIA

CONTINUA A CONFUSÃO

Desde que foi instalada a Justiça do Trabalho, em 1941, sempre fêz parte do Poder Judiciário. A Constituição de 46 acentuou sua autonomia, ao incluí-la, expressamente, entre os órgãos do Judiciário. No entanto, devido a palavra "Trabalho", muitas pessoas confundem a Justiça do Trabalho com o Ministério do Trabalho. E muito comum um operário dizer:

— Minha reclamação foi julgada no Ministério do Trabalho...

Mas não são apenas os operários que fazem essa confusão. A Companhia Telefônica, por exemplo, coloca os órgãos da Justiça do Trabalho, — Tribunais Superior e Regional e Juntas, — na lista dos telefones, como se fossem dependências daquela secretaria de Estado. Por isso, o juiz Délio Maranhão, presidente do Tribunal Regional do Trabalho, enviou ofício ao vice-presidente executivo da C.T.B. no sentido de que, nos próximos catálogos, seja modificado o registro relativo a esta Justiça especializada.

TRIBUNAL PARALIZADO

Acha-se paralizado desde ontem o Tribunal Superior do Trabalho porque, vencido os prazos dos mandatos dos representantes dos empregados naquela corte, não foram ainda nomeados substitutos, nem resolvida, pelo presidente da República, a recondução dos atuais ministros classistas.

A GRATIFICAÇÃO ANUAL NÃO SE INTEGRA AO SALÁRIO

Augusto de Almeida Oliveira, empregado da Italcable, sempre recebeu uma gratificação anual, correspondente a um mês de vencimento, sob a denominação de "13º salário". Pretendendo a integração dêsse adicional no salário devido pela prestação de horas extras de trabalho, propôs ação contra Italcable para haver a diferença, a que se julgava com direito, ação julgada improcedente pela 8a. Junta. Não se conformando com essa sentença, recorreu para o T.R.T., que negou provimento ao apêlo, considerando que a gratificação anual é salário aleatório e que, para efeito do serviço extra, a remuneração há de ser calculada na base prevista no art. 64 da Consolidação.

VITORIOSA LUZ DEL FUEGO

A exótica bailarina das jibóias Luz Del Fuego reclamou à Justiça do Trabalho contra o cinegrafista Antônio Medeiros, porque êste exibiu, clandestinamente, a película filmada na sua colônia de nudismo, chamada "Colônia Naturalista Brasileira". Em conseqüência, teria sido violado o contrato firmado entre as partes, pois ficou estipulado que Luz Del Fuego receberia 20% sôbre a renda bruta. E Antônio Medeiros fazia exibições a 200 cruzeiros, por ingresso, em seu laboratório. A bailarina pediu à 8.ª Junta a condenação do cinegrafista ao pagamento de .... 100.000 cruzeiros.

Muitas pessoas assistiram à audiência de julgamento. A reclamante estava muito bem vestida, parecendo, até, uma dama do século XV, na sua opinião. Não levava nenhuma cobra, nem as partes de seu corpo estavam desnudas. Mesmo assim provocou grande curiosidade do pessoal que se achava nas dependências da Justiça do Trabalho.

Perante o juiz, a artista confirmou o que declarara na inicial. E como faltasse Antônio Medeiros, o juiz Mário Ribeiro, presidente da Junta, reconheceu a procedência da matéria, de fato, não podendo, porém, dar a sentença porque iria examinar, detidamente, a questão da competência da Justiça do Trabalho para conhecer da ação.

E, nesta primeira fase, Luz Del Fuego venceu, podendo considerar-se, portanto, credora de 100.000 cruzeiros do cinegrafista português.

No próximo dia 15 será conhecida a sentença.

READMITIDO O EX-PRESIDENTE DO SINDICATO DOS ESTIVADORES

O Sindicato dos Estivadores esteve reunido, ontem, à noite, para a discussão de vários assuntos, destacando-se os requerimentos de ex-[illegible], [illegible] há anos por haverem sido nomeados funcionários do IAPETC. O sr. Silverio da Silva Nunes, pode fazer referências elogiosas ao sr. Manoel Celestino, [illegible] do Sindicato, disse que [illegible] grande batalhador, [illegible], por conseguinte, ser readmitido. Pediu à assembléia aprovar o seu requerimento e os de outros. Outros oradores se expressaram sôbre a conveniência de sua readmissão. Mas o sr. Eufrosiano Galvão, ao mesmo tempo em que achava que o sr. Manoel Celestino e os demais deveriam reingressar, pronunciou enérgicas palavras contra os mesmos, dizendo, a certa altura, que o Sindicato seria submetido a [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] o Sindicato êles seriam [illegible] pelos seus companheiros.

O sr. Horacio Tavares repudiou a proposta do seu companheiro Silverio da Silva Nunes o qual, justificando sua opinião contra a readmissão, declarou que o sr. Manoel Celestino abandonou o sindicato numa situação difícil e atualmente não vive da estiva, sendo apenas um funcionário categorizado do IAPTEC, pretendendo fazer política [illegible].

[illegible] Luiz Adalberto dos Santos, presidente do Sindicato, submeteu à votação a proposta do sr. Silverio da Silva Nunes, que foi aprovada por grande maioria.

GUERRA

HOMENAGEM A OFICIAL NORTE-AMERICANO QUE SE DESPEDE DO BRASIL

Torneio Hípico Peru-Brasil — Regressou o Diretor de Ensino — Elogiado um ex-oficial do Regimento Sampaio — Notícias da 2.ª R. M.

Realizar-se-á no próximo dia 18, às 15 horas, no salão nobre da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, no 14.º andar do Palácio da Guerra, uma reunião dos membros dessa comissão para entrega da medalha do Mérito Militar, grau de oficial, que foi conferida ao coronel Conson C. Wilson, secretário da Delegação Norte-Americana.

Na mesma ocasião serão feitas as despedidas oficiais do citado coronel que regressa aos Estados Unidos após quase dois anos de permanência no Brasil.

Várias outras homenagens serão prestadas, na ocasião, ao mesmo oficial. Comparecerão, ao ato, todos os membros da Comissão, o chefe do gabinete do ministro da Guerra, altas autoridades civis e militares, camaradas, amigos e admiradores do coronel Wilson.

MEDALHA CONFERIDA A OFICIAL

O presidente da República acaba de assinar decreto conferindo a medalha de bronze ao 1.º tenente Jessé Tores Pereira, subcomandante da Cia. Esc. Int., por contar mais de 10 anos de bons serviços ao país e em particular ao Exército. Essa medalha será entregue ao agraciado em solenidade a realizar-se em dia e hora a serem designados.

AUTORIDADES NO GABINETE

Estiveram ontem no gabinete ministerial sendo recebidos pelo general Osvino Ferreira Alves, na ausência do respectivo titular, os generais Odilio Denys, Marques Porto, José Vieira Peixoto, Gastão da Cunha, Dimas Siqueira de Menezes Falconieri da Cunha Sedadas Viana. Também ali estêve em conferência com o chefe de gabinete o major Hugo Bethlem, diretor da Divisão Política e Social do D.F.S.P.

MATERIAL NORTE-AMERICANO PARA A DIRETORIA DE MOTOMECANIZAÇÃO

O presidente da República autorizou a transferência, pelo Banco do Brasil, da importância de Cr$ 7.000.000,00, para a Delegacia do Tesouro Brasileiro em Nova York. Destina-se a citada importância à aquisição, por intermédio da Comissão Militar Brasileira em Washington, de material para a Diretoria de Motomecanização.

TORNEIO HÍPICO PERU-BRASIL

Em junho do ano passado uma equipe de cavaleiros militares do Brasil, disputou em Lima, um torneio hípico, no qual os cavaleiros brasileiros obtiveram magníficas vitórias. Êste ano, de acôrdo com o já estabelecido, o torneio será realizado nesta capital, na próxima semana. Os cavaleiros do Peru, selecionados especialmente para o torneio já se encontram desde ontem nesta capital.

O torneio constará de 4 provas, para equipes de 4 cavaleiros de cada país disputante. O interessante é que os cavaleiros peruanos montarão cavalos nacionais, como aconteceu em Lima, onde os brasileiros montaram cavalos peruanos. Hoje, os oficiais peruanos serão apresentados as altas autoridades militares.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria Geral da Guerra marcou o 5.º uniforme para o dia 15 do corrente.

QUADRO DE OFICIAIS DAS ARMAS E DOS SERVIÇOS

O "Diário Oficial" de 11 do mês em curso, publica a Lei 1.376 de 6 de junho de 1951, que fixa os efetivos dos Quadros de Oficiais das Armas e dos Serviços do Exército.

COMISSÃO DE PROMOÇÕES

Estêve reunida a Comissão de Promoções para tratar das promoções de 25 de junho próximo.

REGRESSO DO DIRETOR DE ENSINO

De sua viagem de inspeção às Escolas Preparatórias de Pôrto Alegre e S. Paulo, regressou a esta Capital, apresentando-se ontem ao ministro da Guerra o general Mário Travassos, diretor geral do Ensino do Exército.

MÉDICOS CURSANDO C.P.O.R.

Espera-se para breve a criação de um curso junto aos Centros e Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva destinado aos estudantes de medicina. O estudo sôbre o mesmo já foi feito pela D.S.E. e aprovado E.M.E., devendo ser submetido à assinatura do presidente da República dentro de pouco tempo, pelo ministro da Guerra.

GRADUAÇÃO NA ENGENHARIA

O presidente da República assinou decreto na pasta da Guerra graduando, a partir de 7 de março de 1951, em ressarcimento de preterição, no pôsto de coronel o ten.-cel. de Engenharia Luiz de Figueiredo Lobo.

PROMOÇÃO DE REFORMADO

O presidente da República assinou decreto na pasta da Guerra promovendo ao pôsto de capitão o 1.º tenente reformado João Francisco de Barros.

CLASSIFICAÇÃO DE DENTISTAS

Pelo diretor de Saúde foram classificados ontem no 1.º R. E. e 2.º R. I. respectivamente, os primeiros tenentes Guilherme de Souza Paula e Edmundo Carvalho, ambos do O.A.O., para prestarem serviços como dentistas.

DESPACHOS DO CHEFE DO D.G.A.

Pelo chefe do Departamento Geral de Administração foram deferidos os requerimentos de Gerardo Dias Macedo, Sebastião Cavalcanti de Barros, Norberto Zeidler, Hugo Ferreira Souto, Marcelino Laurindo da Silva, Ismael Gonçalves de Araujo, Ivon Marimon, Fernando Lucas Machado José Geraldo Braga, Petrônio Ribeiro Novais, Noé Boeira de Almeida, Teobaldo Mamone, Luiz Neves, Aiaz Mendes Corrêa; indeferido o de José Alves do Nascimento; arquivados os de Aramis Pompeu de Barros e Cerino Pereira da Silva; e, ainda, deferido o de Angelo Pedro da Silveira.

PECULIOS DOS OFICIAIS REFORMADOS

Solicitam-nos: "Chama-se a atenção dos associados para o art. 10.º do Estatuto: "Não serão pagos os pecúlios dos sócios em atraso de três mensalidades consecutivas".

ELOGIADO O CAPITÃO MILTON

Acaba de ser desligado do Regimento Sampaio o capitão Milton Sampaio por ter sido nomeado ajudante de ordens do diretor de Ensino do Exército. A seu respeito o comandante daquela Unidade, coronel Magessi Pereira, consignou em boletim interno o seguinte elogio: "Oficial de elevados dotes morais dentre os quais se destaca um caráter firme e nobre., um espírito militar forte, realizou, durante os dois anos e seis meses em que serviu neste Corpo, obra de enexcedível merecimento. Muito inteligente e ativo, leal e comunicativo, comandante, instrutor e administrador emérito sôbre todos os pontos de vista, cavalheiro de finíssimo trato, tem valor para ilustrar qualquer comissão, inclusives aquelas que exijam provas de cultura e aptidão geral, além da competência estritamente profissional. A 4.ª Cia., sub-unidade brilhante na paz como na guerra, à que imprimiu sua admirável personalidade, graças a uma invulgar habilidade de comando, felizmente no momento se acha sem efetivos porque, do contrário penosa seria a realidade da despedida do cap. Milton. Êste comando ao aceitar a saída do meu agente diplomático junto às autoridades civis e à imprensa, formula os melhores votos de felicidades no cargo que vai exercer."

CARTEIRA HIPOTECÁRIA E IMOBILIÁRIA DO CLUBE MILITAR

A fim de completarem os processos de financiamento que deram entrada na C.H.I. pede-se o comparecimento na Secção Imobiliária dos srs. capitão Luiz Francisco Monteiro de Barros, viúva coronel Roberto Deolindo Santiago, 1.º tenente Joaquim G. Moreira, 1.º ten. João Batista Ghisoni, 1.º ten. Eugenio Wetzel, major Remo Aciaris, 1.º ten. José Rodrigues de Paiva.

NOTICIÁRIO

Mandado de segurança contra o diretor do Ensino Secundário

O Colégio Batista impetrou, na 1ª Vara da Fazenda Pública, mandado de segurança contra o diretor do Ensino Secundário, a fim de obstar os efeitos do item 42 da Portaria-Circular de 15 de março de 1951. Juntou o impetrante o teor do decreto-lei 9.498, de 1946, que determina que as provas parciais serão realizadas num período não superior a duas semanas. A portaria incriminada, porém, determina que as provas deverão ser realizadas em período máximo de oito dias. Pediu o citado colégio a medida liminar, para que as provas tenham início no próximo dia 16, com a assistência do inspetor federal.

A hipótese foi às mãos do juiz Orlando de Mendonça Moreira, que concedeu a medida liminar requerida, no sentido de ser permitida a realização das provas parciais marcadas, sem prejuízo de virem a ser as mesmas anuladas, caso a solução da segurança não venha a ampará-las afinal.

BELAS ARTES

Representantes do D.A. junto ao D.C.E.

O Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes vem certificar que os representantes externos dêste Diretório legalmente credenciados junto ao Diretório Central de Estudantes são os colegas Lydio Bandeira de Melo e Pedro Paulo Cunha, representantes êstes que compareceram à reunião do Conselho de Representantes do D.C.E., convocada quarenta e oito horas antes, de acôrdo com os estatutos da referida entidade, para eleição da Diretoria, no dia dois de junho último.

Nessa reunião foi eleita a seguinte diretoria:

Presidente: Fernando Novaes — F.N.F.; vice-presidente: Juarez Teixeira — F.N.O.; secretário geral: Cid Junqueira — F.N.A.; 1.º secretário: Francisco Pinto — E. N. E.F.; 2.º secretário: Lydio Bandeira de Melo — E.N.B.A.; tesoureiro: Harry James Cole — F.N.A.

Certificamos também que nossos representantes não compareceram à suposta eleição do dia 7 de junho da qual só tomamos conhecimento, após a sua realização, pelos jornais.

CIÊNCIAS MÉDICAS

Clínica Propedêutica Cirúrgica

Haverá hoje, dia 14, estágio de Clínica Propedêutica Cirúrgica para tôda a turma do terceiro ano no Hospital Miguel Couto, às 8 horas. Ainda hoje, Técnica Operatória do n.º 40 em diante, às 14 horas. Amanhã (dia 15) Clínica propedêutica Médica. Haverá estágio constante de uma observação (anamnése) para tôda a turma às 7,30 horas na Santa Casa.

— O D. A. agradece e acusa o recebimento da Revista Movimento, editada pela União Nacional dos Estudantes, sob a direção técnica de Silvio Manick.

— O órgão oficial do D. A. (Plantão) sairá ainda esta semana.

DIREITO

A taxa do curso de doutorado

Atendendo ao recurso interposto pelo CACO o Conselho de Curadores baixou para Cr$ 100,00 — cem cruzeiros — a taxa do curso de doutorado. Continuamos, agora, nossa luta pela gratuidade total.

— Estão à venda as seguintes apostilas:

D. Civil — 5.º ano: 1 ao 11, 14, 15, 17, 19, 22;

D. Trabalho — O ponto 11, com 27 fls.

Intr. C. Direito — Saiu até 23.º, tendo êste último saído agora.

Int. Pública — pontos 10 e 11; Sairão sexta-feira os restantes.

— A associação mundial de escritores PEN CLUB, recebeu comunicação de que se acha aberto concurso na Suiça para o Prêmio Charles Veillon de 1952, que será dado ao melhor romance escrito em francês, para autor de qualquer nação. Cada autor poderá concorrer enviando dois romances de sua lavra. Fornecemos informações a respeito.

— Realiza-se hoje, às 21 horas sessão ordinária do Conselho de Representantes, com a seguinte ordem do dia: 1) Horário das aulas; 2) Programas do curso; 3) Segundo exame vestibular; 4) Transferências; 5) Representação externa. *Assembléia geral* — Aviso — Amanhã, às 18 horas. Lembramos aos colegas que o quorum para deliberação é de 200 alunos. Vide "Diário de Notícias", de 13 corrente.

— Dando cumprimento ao programa traçado, a Diretoria do Centro, já entrou em contacto com o colega Marc Thephile Jacob, a quem está afeta a organização da Cooperativa. Já se está cuidando do local onde funcionará a Cooperativa. Os esforços junto à Reitoria, os estatutos e os passos necessários já foram dados. Possivelmente em agôsto veremos concretizado êste ponto de nosso programa.

ENGENHARIA

2.ª chamada para provas parciais

A Secção de Expediente lembra aos interessados que de acôrdo com os dispositivos regimentais vigentes o prazo para a entrada no Protocolo dos pedidos de 2.ª chamada para qualquer prova parcial é de 48 horas, devendo ser apresentado junto com o requerimento comprovante de motivo que determinou a falta, com firma do atestante devidamente reconhecida.

— A diretoria da Cooperativa da ENE pede com urgência o comparecimento dos associados relacionados para tratarem de seus interêsses: Mauricio Carneiro da Cruz; René Jardim; Geraldo Costa e Silva; Jaime Leibergott; Helio Guanabara; Arthur Pestana de Castro; Humberto Neno Rosa; Roberto da Assunção Machado; José Rinell de Almeida; Alexandre Pereira de Souza; Carlos Alberto A. Matheus; Mauro Xavier de Araujo; Vicente Colombarelli; José Nelson Papcleo; Elgio Alves; Herzeck Rosstein; Roberto Leite da Cruz; Haroldo Guanabara; Munir Levcovitz.

— Acha-se à venda, no Departamento de Apostilas, a terceira parte da apostila de Descritiva para o primeiro ano.

FARMÁCIA

Assembléia Geral do D.A.

O presidente do D.A., convoca para hoje, dia 14, uma assembléia geral às 15 horas, a fim de serem [illegible] os últimos acontecimentos [illegible] relação à Greve Geral. Pede-se a presença de todos os colegas, a fim de que as deliberações tomadas sejam discutidas e aprovadas por todos os alunos. Não havendo número legal, a assembléia será realizada, com qualquer número, em segunda convocação, às 16 horas.

— O D.A. convida a todos os ex-alunos da F.N. de Farmácia, para uma reunião conjunta com o D.A., a fim de serem estudados vários assuntos referentes à Faculdade e à Associação dos ex-alunos.

MEDICINA

Inauguração do curso do prof. Peregrino Júnior

Inaugura-se segunda-feira, 18, às 10 horas, no Anfiteatro da Policlínica Geral do Rio de Janeiro (10.º andar), o Curso de Extensão Universitária organizado pelo professor Peregrino Júnior sôbre "Stress e doenças da adaptação". A aula inaugural, presidida pelo reitor Pedro Calmon, será proferida pelo vice-reitor, professor Deolindo Couto. As aulas seguintes se realizarão diàriamente, às 10 horas, na Policlínica, versando vários temas da [illegible] [illegible] e das doenças de adaptação.

— [illegible] [illegible] [illegible] Hugo Pinheiro Guimarães, Hospital Moncorvo Filho, amanhã, quinta-feira, às 8,15, no referido hospital.

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

Curso sôbre Análise Tensorial

Acham-se abertas, no Departamento de Ensino da Reitoria da Universidade do Brasil, à Av. Pasteur 250, as inscrições para o curso sôbre "Análise Tensorial" que o prof. [illegible] iniciará pròximamente neste Centro.

Redução do período escolar do curso de Químico Agrícola

O presidente da República [illegible] Ministério da Agricultura [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] agrícola.

Solidariedade ao presidente do D.C.E.

Escrevem-nos o universitário João da Silva Lima, secretário geral da Faculdade Nacional de Filosofia:

"Sr. redator: — A Comissão Executiva do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia vem hipotecar a mais irrestrita solidariedade e dar todo o apoio ao colega Fernando da Silva Novaes, recentemente eleito presidente do Diretório Central dos Estudantes, da Universidade do Brasil, através de um pleito democrático e legalmente realizado. Ao mesmo tempo, a Comissão Executiva do D.A. da F.N.F. protesta contra a indébita e ilegal intervenção do Ministério da Educação, levada a efeito contra o D.C.E., por considerar que êste assunto foge inteiramente à alçada do Ministério. A eleição de Fernando da Silva Novaes para a presidência do D. C.E. foi legal e insofismável. A sua vitória foi obtida pela maioria. Portanto, a atitude do Ministério da Educação representa um verdadeiro [illegible] aos [illegible] [illegible] direitos estudantis. Saudações universitárias — João de Souza Lima — Secretário Geral do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia".

Não há verba para auxílio a embaixadas acadêmicas

[illegible]

Convocado o Congresso da [illegible]

[illegible]

Êste congresso reunir-se-á [illegible] [illegible] [illegible] estudantes secundários [illegible] no seguinte temário:

I.º) Relatório da Diretoria;

II.º) Constituição dos Estudantes Secundários;

III.º) a) Situação econômica dos estudantes; b) Circular n.º 1 e [illegible]

IV.º) Eleição da Diretoria e Declaração de Princípios.

Esta reunião dos estudantes brasileiros será acompanhada de um grande programa de arte cultural [illegible] devendo tomar parte representações de todos os Estados.

Coroação da Rainha dos Estudantes Secundários — Deverá realizar-se no próximo dia 30 às 22 horas na sede da UNE o baile de coroação da rainha dos estudantes secundários cuja última apuração efetuar-se-á na [illegible], dia 29 às 20 horas na sede da UNE.

A granja da Saps e a Universidade Rural

Com a direção daquela autarquia esclarece o assunto

[illegible] o "Correio da Manhã" publicou, em sua edição de 8 do corrente, uma carta do prof. Waldemar Silva sôbre a granja e a Universidade Rural, a Divisão de Propaganda daquela autarquia enviou-nos os seguintes esclarecimentos:

"A propósito das declarações do prof. Waldemar Silva sôbre a Granja do SAPS feitas em carta a êste jornal, cabe-nos [illegible] o seguinte.

Em primeiro lugar não é nunca foi "problema" a venda de ovos, verduras, legumes e frutos da Granja. A Universidade Rural, contendo o [illegible] em relação aos habitantes da área universitária.

Diz o missivista que o "SAPS" não possui nenhuma granja", e que o que existe é "um criminoso convênio entre a Universidade Rural e o SAPS, no qual, entre os benefícios recíprocos, êste órgão recebeu de mão beijada a granja, mantida pela Universidade ao tempo que lhe "fornecia comida".

Pondo de parte a contradição que se nota no trecho acima, importa acentuar, antes de mais, a profunda incompreensão de S.S. quanto à finalidade desta instituição.

Na verdade, a Granja foi cedida ao SAPS por meio de um convênio regularmente estabelecido. Da aplicação naquele setor, o SAPS tem desenvolvido, melhor que as palavras, dizem os fatos, isto é, a situação privilegiada a que atingiu a granja no campo da produção orientada e intensiva. Entretanto, a Universidade também possui sua própria granja, que não está sujeita ao mesmo regime estabelecido para a do SAPS, vez que destina a estudos e pesquisas. O excelente da produção da granja da Universidade é, contudo, adquirida pelo SAPS.

Afirma, ainda, o Prof. Valdemar Silva que o SAPS "fornecia", à época do convênio, comida à Universidade. É de estranhar-se que o Prof. Waldemar Silva, que discorre sôbre o assunto com tanta autoridade, ignore que o SAPS continua, até agora, a fornecer alimentação ao Restaurante da UR. Finalmente, se "tudo, em matéria de administração está errado na Universidade Rural", como declara S.S., é um ponto que não nos cabe apreciar.

O restaurante dos estudantes

Autorizou o presidente da República a instalação do restaurante dos estudantes nos pavilhões que serviram para a realização da Exposição Rodoviária.

CURSO DE CONFERÊNCIAS SÔBRE DIREITO PÚBLICO

O NÚCLEO DE DIREITO PÚBLICO da FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS programou, para os meses de julho e agôsto, Conferências sôbre Direito Público, confiadas aos seguintes grandes conferencistas: Ministro José de Castro Nunes, Ministro Rubens Rosa, Deputado Aliomar Baleeiro, Deputado Lúcio Bittencourt, Dr. Haroldo Valladão, Dr. Levy Carneiro, Dr. Arizio Viana, Dr. Nunes Guimarães, Dr. Oscar Tenório, Dr. Themistocles Cavalcanti.

As conferências versarão sôbre Direito Financeiro, Constitucional e Internacional e serão pronunciadas às segundas e quartas-feiras, no Auditório da F.G.V. (Edifício Darke, 12.º andar), das 21 às 22 horas.

Inscrições e informações na Secretaria Geral dos Cursos, Edifício Darke, Av. 13 de Maio, 23, 12.º andar, das 12 às 18 horas. Tel.: 52-0258.

As inscrições estarão abertas até o dia 30 de junho. (33257)

LOTERIA FEDERAL
2 MILHÕES DE CRUZEIROS
INSISTA NÃO DESISTA
SÁBADO

JOALHERIA MONROE
GRANDE LIQUIDAÇÃO
[illegible]

	Cr$
[illegible] finos desde	175,00
[illegible]	
[illegible]	1.250,00
Relógios [illegible] desde	650,00
[illegible] de ouro com pulseira ouro	1.750,00
Relógios folheados pesenhora garantidos, 15 rubis	350,00
Relógios folheados e homens 15 rubis	350,00
Anéis de grau desde	250,00
Alianças de platina desde	1.800,00
[illegible]	200,00

[illegible] LONGINES e CLASSIC vários tipos
GRANDE VARIEDADE DE OBJETOS PARA PRESENTE
Faça economia comprando na JOALHERIA MONROE
RUA URUGUAYANA, 26 — (Esq. de 7 de Setembro)
Atende-se pelo reembolso (33849)

MAU HÁLITO NÃO EXISTE TOMANDO-SE PÓ DIGESTIVO D-WITT

Cia. de Seguros Confiança
FUNDADA HA 78 ANOS
CAPITAL e RESERVAS Cr$ 12 700 000,00
Faça da "CONFIANÇA" a sua companhia de confiança
Sede: Rua do Carmo, 71 — 4º pav. — Tels. 43-4959 e 43-3370
Diretoria OCTAVIO FERREIRA NOVAL Presidente
JOSÉ AUGUSTO d'OLIVEIRA Superintendente
OCTAVIO FERREIRA NOVAL JUNIOR Gerente

SENUN
ESTERILISANTE
A MELHOR VELA

QUANDO O SEU ESTÔMAGO DIGERIR MAL
Convem tomar
...e sobrevierem cólicas, náuseas, azia, arrôtos e indisposição, tome o alcalinizante Magnésia Bisurada, para neutralizar a hiperacidez estomacal que gera êsses sintomas.
Magnésia 'Bisurada'

CADOVITA
RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRES. VARGAS, 163
Tel. 23-1690 — Rio de Janeiro

BOLSA FINA
Modelos exclusivos [illegible] Consertos [illegible] Presentes
BOLSAS CINTOS CAPAS CARTEIRAS MALAS
Artigos para viagens de Avião.
R. MIGUEL COUTO, 39 — Sob. — Tel. 43-4377 — Vogue seu Cabeleireiro, Rua Adolfo Dantas, 26-A — Copacabana

MÓVEIS FINOS
ALTBERG & VEIL
PAISSANDU ESQ. FLAMINGO

FISCALIZAÇÃO BANCÁRIA

INSTRUÇÃO N.º 48

REGISTRO DE CAPITAIS PERTENCENTES A SÚDITOS ITALIANOS RESIDENTES NO EXTERIOR

O BANCO DO BRASIL S.A. — FISCALIZAÇÃO BANCÁRIA torna público que os prazos e limites estabelecidos pelos artigos 6º e 7º do Decreto-lei n. 9.025, de 27 de fevereiro de 1946, que asseguram o direito de retôrno e transferência de rendas aos Capitais Estrangeiros aplicados no país e devidamente registrados na Fiscalização Bancária, serão considerados, para os capitais pertencentes a súditos italianos residentes no exterior, depositados no Banco do Brasil S.A. por fôrça do Decreto-lei nº 4.166, de 11 de março de 1942 e posteriormente liberados pela Agência Especial de Defesa Econômica (AGEDE) por efeito do Acôrdo Ítalo Brasileiro promulgado pelo Decreto nº 28.369, de 12 de julho de 1950, — de conformidade com as seguintes normas:

a) os depósitos efetuados até a data da entrada em vigor do Decreto-lei nº 9.025, ou seja, até 28 de fevereiro de 1946, como registrados nessa data;

b) os depósitos feitos depois de 28 de fevereiro de 1946 como registrados na data em que foram efetuados.

Rio de Janeiro, 4 de junho de 1951.

a) *Fernando Drummond Cadaval*
Diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S/A

a) *Aristides Monteiro de Carvalho e Silva*
Chefe Interino da Fiscalização Bancária (33263)

VIDA COMERCIAL

CAMBIO

Ontem êsse mercado funcionou calmo, tendo o Banco do Brasil oficializado as seguintes taxas:

	Vend.	Comp.
Libra	53,4160	51,4640
Dólar	18,72	18,38
Franco suiço	4,3444	4,2311
Peseta	1,7096	—
Escudo	0,6572	0,6334
Peso uruguaio	8,9511	8,5003
Peso argentino	1,3220	1,2923
Peso boliviano	0,3120	—
Belgica (franco)	0,3776	0,3342
Soles (Peru)	1,20	—
Franco francês	0,0535	0,0525
Coroa sueca	3,6209	3,5551
Coroa dinamarquesa	3,7353	2,6368
Coroa Tcheco-Eslovaca	0,3744	0,3667
Florim	4,9140	4,8248

Ontem o Banco do Brasil afixou para a compra do ouro fino 1000/10000 o preço de Cr$ 20,8176.

CAMBIO OFICIAL
(Dia 12-6-951)

Nova York	—	18,72
Londres	—	52,4160
Belgica (franco)	—	0,3775
Suiça	—	4,3144
França	—	0,0535
Portugal	—	0,6500
Suécia	—	3,6239
Dinamarca	—	2,7353
Hespanha	—	1,7096

CAMBIOS ESTRANGEIROS

NOVA YORK, 13.
Abertura:
Nova York sobre:
Londres por £, 2,80,00 comp. e 2,80,12 vend.
Montreal, cabo, por $ 93,31.
Rio de Janeiro telegráfica, por Cr$ 5,46 vend.
Buenos Aires, tel., por P., 7,2 vend.
Montevideu, tel., por P., 46,2 comp. e 47,00 vend.
Paris, tel., livre $ 0,2356 comp. e 0,2862 vend.
Berna, tel., por Fr., 23,02 1/2 comp. e 23,03 1/2 vend.
Estocolmo, tel., por kr 19,33 vend.
Madrid, oficial, por P., hoje 9,1 nominal.
Belgica, tel., por Fr., 1,98,37 comp. e 1,98,62 vend.
Lisboa, telegráfica, por Esc., 3,4 comp. e 3,50 vend.
Amsterdam, tel., por F., 26,2 comp. e 26,27 vend.

NOVA YORK, 13.
Fechamento:
Nova York sôbre:
Londres, telegráfica, por £ 2,80,08 comp. e 2,80,18 vend.
Montreal, cabo, por $ 93,18 vend.
Rio de Janeiro, tel., por Cr$ vendedor Cr$ 5,46.
Buenos Aires, tel., por P., 7,25 vend.
Montevidéu, cabo, por $ 47,25 comp. e 47,75 vend.
Paris, tel., por F. 0,28,56 comp. e 0,28,62 vend.
Berna, tel., por Fr 23,03 comp. e 23,04 vend.
Estocolmo, tel., por Kr 19,35 vend.
Madrid, tel., por Kr., 9,16 vend.
Lisboa, telegrafica, por Esc., 3,49 comp. e 3,50 vend.
Belgica, tel. por 1,98,50 comp. e 1,98,75 vend.
Amsterdam, tel., por P., 26,26 comp. e 26,28 vend.

BUENOS AIRES, 13.
Fechamento:
Sôbre Londres à vista:
Taxa de compra (P) — 29,52.
Taxa de venda (P) — 39,68.
Sôbre Nova York à vista por dolar:
Taxa de compra (P) — 1.415,00.
Taxa de venda (P) — 1.417,00.

MONTEVIDEU, 13.
Fechamento:
Sôbre Londres à vista:
Taxa de compra (P) — 5,74.
Tava de venda (P) — 5,38.
Sôbre Nova York à vista:
Taxa de compra (P) — 214,00.
Taxa de venda (P) — 215,00.

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 13.
Plano B:

Conversão, 4 %	49,10,0
Empréstimo 1913, 5 %	49,0,0
Distrito Federal 7 %, nacionalização	40,0,0
Rio de Janeiro, 1917, 7 %	44,0,0
Bahia 1928, 5 %	35,0,0
Titulos diversos:	
City of São Paulo Improvements and Freehold co. preferenciais	94,10,0
Bank of London e South América	6,10,0
São Paulo Gaz Co. Ltda. preferenciais	8,5,0
Cables e Wireless Ltda. Ord.	126,0,0
Ocean Coal e Wilson Ltda., 3 1/2 %, 1935	0,4,6
Imperial Chemical Industries, Ltda.	2,13,7
Leopoldina Railway Co. Ltda., 2 1/2 %, 1955	140,10,0
Rio Flour Mills e Granaries	3,9,3
Lloyds's Bank Ltda. "A" (Shares)	2,15,9
São Paulo Railwaw Co. Ltda. ações de 10 Shillings	6,15,0
Consols., 3 1/2 %	65,5,0
co. 3 1/2 %, 1927/47	88 7,6
Shell Transport Trading	1,19,10
Shell Transport Trading	4,16,10
Canadian Eagle Oil	1,19,10
Royal Dutch Petroleum	27,12,6

BÔLSA

Foram destituidos de importância os trabalhos da Bolsa, ontem. Por isso mesmo os negócios realizados foram moderados.

Os valores em evidência registram sem que tivessem acusado alteração digna de importância, fechando a Bolsa, nesse caso, com perspectivas pouco favoráveis, como se vê adiante.

VENDAS

Apolices da União:	Cr$
39 Idem, empréstimos antigos, a	662,00
10 Idem, a	670,00
15 Idem, a	680,00
257 Reajustamento, a	780,00
Obrigações:	
150 Ferroviárias, a	900,00
78 Guerra, Cr$ 100,00, a	76,00
250 Idem, a	77,00
68 Idem, Cr$ 200,00, a	151,00
18 Idem, Cr$ 500,00, a	380,00
91 Idem, Cr$ 1.000,00, a	782,00
331 Idem, a	790,00
30 Idem, Cr$ 5.000,00, a	3.930,00
50 Idem, a	3.940,00
Apolices estaduais:	
50 Minas, 7%, port., a	610,00
39 Minas, 1.177, a	690,00
300 Minas — Rec. Econ. 5.ª série, c/juros, a	660,00
330 Minas, 1934, 2.ª série	143,00
10 Pernambuco, a	49,00
25 São Paulo, a	204,00
5 Idem, a	206,00
150 Idem, unificadas, 6%	670,00
27 Idem, uniformizadas, 8%, a	925,00
Municipais do Distrito Federal:	
100 Dec. 1.535, a	172,00
208 Dec. 1948, a	169,00
31 Emp. 1931, a	162,00
Municipais dos Estados:	
98 Belo Horizonte, 7%, a	670,00
Ações de bancos:	
42 Andrade Arnaud, Cr$ 500,00, a	880,00
723 Cred. Pessoal — Cr$ 100,00, pref., a	130,00
10 Industrial Brasileiro, Cr$ 200,00, pref., a	130,00
Companhias:	
3 Mundial - Companhia Nac. de Seguros Gerais, Cr$ 1.000,00, com 50%, a	500,00
1000 Central de Administração e Participações Cr$ 500,00, a	950,00
150 Ferro Brasileiro, Cr$ 200,00, a	290,00
50 F. e L. do Paraná, Cr$ 200,00, a	230,00
5 Irmãos Canetti (Bebidas e Refrigerantes), Cr$ 1.000,00, a	1.000,00
50 Sul Mineira de Eletricidade, Cr$ 200,00, pref., a	180,00
Debentures:	
48 Companhia União Territorial Fluminense - Cr$ 5.000,00, 6%, a	990,00
Letras hipotecárias:	
50 Banco da Prefeitura do Distrito Federal - Cr$ 1.000,00, 7%, a	780,00

OFERTAS DA BOLSA

	Vend. Cr$	Compr Cr$
Tesouro, 1939, 7%	—	930,00
Tesouro, 1932, 7%	1.000,00	—
Tesouro, 1920, 7%	—	890,00
Ferroviarias, 7%	—	890,00
Tesouro, 1921, 7%	—	870,00
Guerra, Cr$ 5.000,00, 6%	3.950,00	3.960,00
Idem, Cr$ 1.000,00	785,00	780,00
Idem, Cr$ 500,00	—	380,00
Idem, Cr$ 200,00	—	152,00
Idem, Cr$ 100,00	77,00	75,00
Apol. da União:		
Diversas Emissões, port., 5%	720,00	715,00
Idem, cautela	—	700,00
Reajustamento, 5%	780,00	775,00
Obras do Porto, 5%	670,00	—
Apol. estaduais:		
Minas Gerais, 7%, port.	620,00	610,00
Idem, decreto n. 1.177, 7%	690,00	680,00
Idem, 1.ª série, 5%	170,00	—
Idem, 2a. série, 5%	145,00	142,00
Idem, 3.ª série, 5%	145,00	142,00
Popular de Minas Gerais, 5%	320,00	—
Recuperação Econômica, 7%, terceira série	660,00	—
Idem, 1.ª série	—	630,00
Idem, 2.ª série	650,00	—
São Paulo, 5%	—	206,00
Idem, uniformizadas, 8%	925,00	922,00
Unificadas, 6%	680,00	667,00
Est. do E. Santo, 8%	—	460,00
Pref.ª de Niterói, 8%	160,00	—
Rodov. do E. do Rio, Cr$ 600,00, 8%	505,00	—
Belo Horizonte — 7%	680,00	660,00
Pernambuco, 5%	49,50	48,00
Pref.ª de Campos, 6%	—	845,00
Rodoviárias do E. do Rio Grande do Sul	—	900,00
Apol. municipais:		
Emp. 1909 6% port.	—	170,00
Emp. 1914 6% port.	—	170,00
Emp. 1931, 6%	165,00	162,00
Decreto 1.535, 7%	172,00	170,00
Emp. 1904 6% port.	590,00	585,00
Decreto 2.097, 7%	182,00	180,00
Emp. 1917, 6% port.	173,00	170,00
Decreto 1.948, 7%	172,00	—
Ações de bancos:		
Comércio, port.	550,00	535,00
Idem, nom.	400,00	390,00
Brasil	650,00	850,00
Prefeitura do Distrito Federal	—	240,00
Português do Brasil, nom.	—	555,00
Mercantil do Rio de Janeiro	—	400,00
Operador	220,00	—
Moreira Sales	—	200,00
Cias. de E. de Ferro:		
São Jerônimo, ord.	—	40,00
Paulista, nom.	—	152,00
Cias. diversas:		
Siderurgia Nacional	170,00	—
Belgo Mineira — novos	1.510,00	1.500,00
Minas de Butiá	41,00	40,00
Brasileira de Energia Elétrica	—	109,00
Docas de Santos, port.	225,00	220,00
Idem, nom.	225,00	220,00
Fôrça e Luz de Minas Gerais	190,00	—
Paulista de Fôrça e Luz	203,00	200,00
Sul Min. de Eletricidade, pref.	183,00	180,00
Vale do Rio Doce	500,00	—
Fôrça e Luz do Paraná	200,00	153,00
Mesbla	320,00	310,00
Ferro Brasileiro	300,00	280,00
Indústria Brasileira de Meias, ord.	—	730,00
Idem, pref.	—	130,00
Cervejaria Brahma ord.	820,00	—
Idem, pref.	320,00	—
Energia Elétrica Rio-Grandense	200,00	190,00
Marvin	370,00	360,00
Cervejaria Brhma, pref.	820,00	—
Martins Ferreira	—	340,00
Debentures:		
Docas de Santos, 7%	195,00	—
Banco Lar Brasileiro, 8%	—	199,00
União Territorial Fluminense	1.000,00	—
Letras hipotecárias:		
Banco da Prefeitura do Distrito Federal, 8%	800,00	780,00

CAFÉ

O mercado disponivel dêsse produto funcionou fraco, sem negócios conhecidos e com as cotações acusando baixa de Cr$ 2,00.

A Comissão de Preço afixou para o tipo 7, por 10 quilos, a base de Cr$ 178,50.

Entradas: 10.139 sacos; saídas: — 15.313, sendo 13 693 para a América do Norte, 1.485 para a Africa, 85 para a Oceania e 50 por cabotagem; consumo local: 1.050; despachadas para embarques: 73.697; existência: 570.377.

COTAÇÕES — Tipo 3, Cr$ 180,90; tipo 4, Cr$ 180,30; tipo 5, Cr$ 179,70; tipo 6, Cr$ 179,10; tipo 7, Cr$ 178,50; tipo 8, Cr$ 177,50.

PAUTA — Minas Gerais — Comum, Cr$ 13,05 e finos, Cr$ 19,25; Estado do Rio, comum, Cr$ 18,20.

CAFE' A TERMO
Abertura — Contrato "A"

	Vend.	Compr.
Junho, 1951	182,00	180,50
Julho, 1951	173,00	172,00
Agôsto, 1951	171,50	169,20
Setembro, 1951	170,00	169,10
Outubro, 1951	169,70	163,50
Novembro, 1951	169,80	160,90

Vendas: 2.000 sacas.
Posição: Fraca.

FECHAMENTO

	Vend.	Compr.
Junho, 1951	180,60	178,00
Julho, 1951	172,20	171,50
Agôsto, 1951	170,10	169,00
Setembro, 1951	170,00	163,80
Outubro, 1951	S/v.	187,30
Novembro, 1951	168,00	187,50

Vendas: 2.600 sacas.
Posição: Fraca.

EM S. PAULO
SANTOS, 13.
Mercado — Calmo
Preços — Tipo 4, mole Cr$ 193,50; tipo 4, duro, Cr$ 191,00.
Embarques: 15.600 sacas; entradas: 15.014; existência: 1.652.427.
Saíram 23 589 sacas, sendo 22.386 para a América do Norte e 1.203 para a Europa.

CAFE' A TERMO
Contrato "B"

	Abert.	Fech.
Em junho, 1951	186,90	186,90
Em julho, 1951	187,90	187,90
Em setembro, 1951	186,90	186,90
Em dezembro, 1951	188,70	188,70
Em janeiro, 1952	187,70	187,70
Em março, 1952	187,70	187,70
Em maio, 1952	187,40	187,40
Vendas	Nada	Nada
Posição	Paraliz.	Calma

CONTRATO "C"

	Abert.	Fech.
Em junho, 1951	197,70	197,70
Em julho, 1951	197,00	196,40
Em setembro, 1951	197,00	196,00
Em dezembro 1951	197,40	195,90
Em janeiro, 1952	197,90	196,40
Em março, 1952	197,30	195,90
Em maio, 1952	195,90	195,60
Vendas	Nada	Nada
Posição	Calma	Fraca

CAFE' A TERMO
Contrato "S" — Santos — Estritamente mole
NOVA YORK, 13.

	Abert.	Fech.
Em julho, 1951	52,80	52,75
Em setembro, 1951	52,01	51,91
Em dezembro 1951	50,90	50,90
Em março, 1952	49,90	49,95
Em maio, 1952	N/c.	48,94

VENDAS — Na abertura, nada; no fechamento, 8.500 sacas.
Posição do mercado — Na abertura estável, com baixa de 10 a 20 pontos; no fechamento apenas estável, com baixa de 15 a 27 pontos.

CAFE' A TERMO
Contrato "U" — Santos — Mole
NOVA YORK, 13.

	Abert.	Fech.
Em julho, 1951	N/c.	52,25
Em setembro, 1951	N/c.	51,40
Em dezembro 1951	N/c.	50,45
Em março, 1952	N/c.	49,30
Em maio, 1952	N/c.	N/c.

VENDAS — Na abertura, nada; no fechamento, nada.

Posição do mercado — Na abertura, não cotado; no fechamento, apenas estável, com baixa de 13 a 40 pontos.

AÇÚCAR

Ontem, êsse mercado funcionou sustentado e sem alteração nos preços.

Não houve entradas; saíram 20.000 sacos e ficaram em estoque 152.500.

COTAÇÕES — Por 60 quilos — Branco cristal, Cr$ 193,00; cristal-amarelo, Cr$ 177,00; mascavinhos Cr$ 113,00; mascavos, Cr$ 161,00.

EM PERNAMBUCO
RECIFE, 13
Preço por 60 quilos — Usina de primeira, Cr$ 185,00; usina de segunda, não cotado; cristais — Cr$ 120,00; terceira sorte, não cotado e demerara, Cr$ 141,00 — Preços por 10 quilos, mascavos, não cotado; somenos, não cotado.
Entradas — Ontem, nada; desde 1.º de setembro de 1950 até ontem: 6.613.355.
Exportação: nada.
Existência: 933.154.
Consumo: 2.000.

ALGODÃO

O mercado desse produto funcionou, ontem, em posição calma e sem modificação nos preços.

Entraram 1*2 fardos de S. Paulo; saíram 465 ditos e ficaram em trapiches 9.436.

COTAÇÕES — Por 10 quilos — Fibra longa — Seridó, tipo 3, Cr$ 358,00 a Cr$ 358,00; tipo 4, Cr$ 341,00 a Cr$ 345,00 — Fibra média, Sertões, tipo 3, Cr$ 315,00 a Cr$ 317,00; Sertões, tipo 5, Cr$ 312,00 a 314,00; Ceará, tipo 3, Cr$ 322,00 a Cr$ 324,00 — Matas, fibra curta tipo 3, Cr$ 315,00 a Cr$ 317,00 — Paulista, tipo 3, nominal; tipo 5 Cr$ 250,00 a Cr$ 253,00.

EM S. PAULO

	Abert.	Fech
Junho, 1951	N/c.	315,00
Julho, 1951	302,00	314,00
Outubro, 1951	291,00	304,00
Dezembro 1951	294,50	301,00
Janeiro, 1952	N/c.	304,50
Março, 1952	297,00	303,00
Maio, 1952	275,00	287,00

VENDAS — Na abertura, 10.500; no fechamento, 168.500 arrobas.
Posição do mercado — Na abertura, fraca; no fechamento estável.

COTAÇÕES DO DISPONIVEL
Tipo 4 329,00
Tipo 5 310,00
Tipo 6 294,00

EM PERNAMBUCO
RECIFE, 13.
Mercado — Estável.

COTAÇÕES — Por 10 quilos — Matas, tipo 5, Cr$ 390,00 — Sertões, tipo 5, Cr$ 410,00.
Entradas — Ontem, nada; desde 1.º de setembro de 1949 até ontem: 320.317.
Consumo: 70.
Exportação: nada.
Existência: 53.491.

NOVA YORK, 13.

	Abert.	Int.	Fech
Julho, 1951	44,20	44,52	44,59
Outubro, 1951	37,71	37,57	37,51
Dezembro 1951	37,47	37,32	37,30
Março, 1952	37,41	37,23	37,30
Maio, 1952	37,35	37,19	37,17
Julho, 1952	37,27	N/c.	36,87
A. M. Uplands	—	—	46,06

ABERTURA — Mercado muito firme, com alta de 10 a 45 pontos.
INTERMEDIARIA — As 11,30 horas — Mercado firme, com alta de 12 a 24 pontos.
FECHAMENTO — Mercado estável, com alta de 10 a 24 pontos.

CACAU

NOVA YORK, 13.

	Abert.	Fech
Em junho, 1951	36,38	26,22
Em setembro, 1951	36,00	25,75
Em dezembro 1951	34,88	34,95
Em março, 1952	33,43	33,50
Em maio, 1952	33,00	33,02

Posição do mercado — Na abertura estável, com baixa parcial de 2 a 20 pontos; no fechamento estável, com baixa de 18 a 25 pontos.

VENDAS — Na abertura, nada; no fechamento, 95 contratos.

TRIGO

CHICAGO, 13.
Julho 2,38,75
Setembro 2,41,62

GÊNEROS

O mercado de gêneros alimentícios funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Entr.	Saídas
Feijão (sacos)	3.284	1.100
Banha (caixas)	95	400
Arroz (sacos)	3.717	1.500
Açúcar (sacos)	333	1.700
Farinha (sacos)	8.900	400
Milho (sacos)	2.535	200
Charque (fardos)	1.057	50
Cebola (vols.)	13	—
Manteiga (quilos)	110	—

PRODUÇÃO CAFEEIRA
Mais de 2 milhões de pés produzindo frutos

Segundo os dados do cadastro agricola organizado pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, em 1950 a lavoura cafeeira ocupava em todo o país uma área de 2.793.405 hectares. Em 1949, o total alcançava 2.537.851 hectares, e em 1949 atingia 2.463.996 hectares.

Quanto ao número de pés de café produzindo frutos, os dados acentuam que no período 1945/949 a quantidade oscilou entre ...... 2.078.287 e 2.147.326.

Em relação aos Estados produtores de café, verifica-se que em 1950 as maiores áreas cultivadas assim se distribuem: São Paulo, 1.571.010 hectares; Minas Gerais, 554.939; Paraná, 262.502; Espírito Santo, 225.661; Bahia, 56.337; Rio de Janeiro, 51.045 hectares. Os demais Estados apresentaram parcelas inferiores a 40.000 hectares.

TELEFONE AUTOMATICO PARA NILÓPOLIS

Niterói, 12 (A. N.) — O secretário de Viação e Obras Públicas, em resposta à solicitação do prefeito de Nilópolis sôbre a melhoria do serviço telefônico naquêle município, declarou que aquela providência se torna desnecessária pois o Estado, através do órgão competente, já assinou contrato com a Companhia Telefônica Brasileira referente à instalação de telefones automáticos em Nilópolis, o que será feito no prazo de 2 anos.

ATOS RELIGIOSOS

Correio da Manhã

A direção do "Correio da Manhã" fará celebrar amanhã, dia 15 de Junho, ás 10 1/2 da manhã, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, missa votiva pela passagem do cinquentenário do "Correio da Manhã".

Yolanda Junqueira de Saldanha da Gama

(1.º ANIVERSÁRIO)

Reynaldo Ramos de Saldanha da Gama, Rodolpho Raul de Lara Campos, senhora e filho Paulo Antonio de Saldanha da Gama, Luiz Phelippe de Saldanha da Gama, senhora e filha Emygdio Cerqueira da Motta, senhora e filhos, Arthur de Castro, senhora e filhos convidam parentes e amigos para assistir a missa que por alma de sua saudosa e inesquecivel esposa sogra, mãe, avó, cunhada e tia YOLANDA, mandam celebrar hoje, quinta-feira, dia 14, às 11 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. Pelo que antecipadamente agradecem.

ALEGRIA - ELBAS

(MOCINHA)
(MISSA DE 7º DIA)

JORGE NERI, senhora e filhos, LUIZ NERI, senhora e filhos, RAUL NERI, senhora e filhos, MARCEL ELBAS NERI, senhora e filho, convidam todos seus parentes e amigos, para assistirem á missa que, por alma de sua inesquecivel e bondosa mãe, sogra e avó MOCINHA, mandam celebrar hoje, quinta-feira, dia 14, ás 11,30 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula — Largo de S. Francisco.

ALEGRIA - ELBAS

(MOCINHA)
(MISSA DE 7º DIA)

ISAAC ELBAS e senhora, convidam todos seus parentes e amigos, para assistirem á missa que, por alma de sua inesquecivel e bondosa irmã e cunhada, MOCINHA, mandam celebrar hoje, quinta-feira, dia 14, ás 11,30 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula — Largo de S. Francisco. (33277)

Cmte. BOLIVAR ALVES DE LIMA
Radio-Operador PIO SÁTIRO GUIMARÃES

(MISSA DE 7.º DIA)

Os Diretores da "TRANS-CONTINENTAL BRASILEIRA", seus tripulantes e demais funcionários, convidam ás pessoas amigas e religiosas para ouvirem a missa de 7.º dia que mandam celebrar amanhã, sexta-feira ás 8 horas na Igreja da Santa Cruz dos Militares, em sufrágio das almas dos seus valorosos companheiros, COMANDANTE BOLIVAR e RÁDIO-OPERADOR PIO, tragicamente mortos no cumprimento do dever.

Antecipam agradecimentos pelo comparecimento. (2263)

LÉO DE OLIVEIRA MADEIRA DE FREITAS

5º ANIVERSARIO

Sua familia convida seus parentes e amigos para assistirem a missa que manda celebrar no altar de N. S. Dores da Igreja da Candelária, hoje, dia 14, às 9 horas, por alma de Léo, antecipando seus agradecimentos. (11499)

SERAFIM LUIZ PESSÔA DE MELO

(MISSA DE 7º DIA)

Arthur de Moura senhora e filhos, Victor de Moura senhora e filha, convidam seus parentes e amigos, para assistirem a missa que mandam celebrar, ás 9½ do dia 14, quinta-feira, na IGREJA DE N. S. DA LAPA DOS MERCADORES, à Rua do Ouvidor, nº 35, por alma do seu cunhado, tio e amigo SERAFIM LUIZ PESSÔA DE MELO, falecido em Recife — PERNAMBUCO.

Gratos pelo comparecimento. (7052)

JOSE' PINTO SOUZA MAGALHÃES

Viúva Magalhães participa que fará rezar missa de 2º aniversário hoje, quinta-feira, dia 14, às 9,30 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. (8129)

S. JUDAS THADEU

Agradeço uma graça alcançada — Irene (2276)

FIRMINA LOPES M. DA COSTA

(NINA LOPES)

(MISSA DE 7.º DIA)

Nina, Aristides e Arides Visconti agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de sua mãe, sogra e avó e convidam para a missa, no altar-mór, da Igreja do Carmo, às 11 horas de amanhã, sexta-feira, dia 15. Desde já agradecem aos que compareceram a esse ato religioso. (33275)

ANNA DE ARAUJO SILVA

(FALECIMENTO)

Maria Magdalena de Araujo Silva, Arminda de Araujo Silva, Augusto de Araujo Silva, senhora e filhos, Antonio Balbino da Silva, senhora e filha, Iris de Araujo Silva, muito compungidos participam aos parentes e amigos o falecimento de sua extremosa mãe, sogra e avó, D. ANNA DE ARAUJO SILVA, e convidam para o seu sepultamento que será realizado hoje, quinta-feira, dia 14, às 17 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (35217)

Francisco Dias da Costa

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de FRANCISCO DIAS DA COSTA, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que manda celebrar por sua bonissima alma, amanhã, sexta-feira, dia 15, às 8 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Lapa (Largo da Lapa). Antecipadamente agradece aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã. (33279)

ALICE YOLANDA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família comunica que fará celebrar missa de 30.º dia, por alma de sua querida ALICINHA, amanhã, sexta-feira, às 9 1/2 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1.º de Março). (11461)

JOSÉ GUEDES DA SILVA ROSAS

(MISSA DE 7.º DIA)

Guiomar Rosas Leal, filhos e netos (ausentes), Eduardo Monteiro, espôsa, filhos e netos (ausentes), Antonio Guedes da Silva Rosas, espôsa, filhos e netos, Dr. Alvaro da Silva Rosas, espôsa e filhos (ausentes) agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido irmão, cunhado e tio JOSÉ GUEDES DA SILVA ROSAS, e convidam seus demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que mandam celebrar por sua bonissima alma, amanhã, sexta-feira, dia 15, às 8 horas, no altar do S. S. Sacramento, na Catedral Metropolitana. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã. (33278)

D. MARIA CABRAL CORRÊA DA COSTA

(7º DIA)

Antonio Celestino Corrêa da Costa (ausente); João Celestino Corrêa da Costa, espôsa e filhos; Mário Corrêa da Costa e espôsa; Pedro Paulo Corrêa da Costa, espôsa e filhos; Dr. Cid Nunes da Cunha e D. Inês Corrêa Nunes da Cunha e filhos; Leonidas Corrêa da Costa e espôsa; Silverio Corrêa da Costa e Olavio Corrêa da Costa, (todos ausentes); Plinio Corrêa da Costa, Geraldo Corrêa da Costa, Isaldina Corrêa da Costa e Rubens Corrêa da Costa, agradecem a todos os parentes e amigos as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida espôsa, mãe, sogra e avó, D. MARIA CABRAL CORRÊA DA COSTA e os convidam para assistirem à missa que em sufrágio de sua alma, farão celebrar, amanhã, sexta-feira, dia 15, às sete (7) horas, no altar-mor da Igreja de N. S. da Providência, sita à Rua do Catete, 113. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã. (35214)

AGRADECIMENTO

Abelardo Queiroz, não podendo agradecer a tôdas as pessoas amigas e parentes, as felicitações que recebeu por motivo de ter escapado ileso do desastre de aviação do dia 7 do corrente, quando um aparelho da Transcontinental desceu forçadamente em Jardim Gramacho e incendiou-se, vem fazê-lo por êste meio, hipotecando a todos o seu mais profundo agradecimento pelas manifestações de simpatia e amizade através de telegramas, cartas, cartões, telefonemas e cumprimentos pessoais.

Rio, em 11 de Junho de 1951.
(11514)

AURELIANO PORTUGAL

Viúva, filhos, genro, noras e netos convidam parentes e amigos do seu inesquecivel chefe para asssitirem a missa comemorativa do centenário do seu nascimento a ser celebrada depois de amanhã, sábado, dia 16, às 9 1/2, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo (rua 1º de Março). (11531)

IRISVAL WERNECK DE CARVALHO VIANNA

(MISSA DE 30.º DIA)

Paulo V. da Rocha Vianna, Losir Werneck de Carvalho Vianna, senhora e filhos, Aloisio Werneck de Carvalho Vianna, senhora e filhos, Claudio Werneck de Carvalho Vianna, senhora e filhos, Amilcar Werneck de Carvalho Vianna, Rodolpho Born Junior, senhora e filhos, Ferdinand Lauer, senhora e filho e demais parentes, penhorados agradecem a todos que os confortaram com as manifestações de pesar à inesquecivel IRISVAL e novamente convidam seus parentes e amigos para a missa de 30.º dia, que em intenção à sua bonissima alma, mandam celebrar no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março, amanhã, sexta-feira, dia 15, às 10 horas. (33276)

Dr. João Francisco Lopes

Maria Augusta Corrêa Lopes, João Augusto Corrêa Lopes, Levy Guilherme Corrêa Lopes, Lydia e Maria de Jesus Lopes, Dr. Miguel Nunes Ferreira, espôsa e filhos, noras e neto, família Firmino Lopes, Viúva Dr. Antonio da Silva Corrêa, filhos, nora, genros e netos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu extremoso espôso, pai, irmão, cunhado, genro e tio JOÃO FRANCISCO LOPES e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia que mandam celebrar em sufrágio de sua bonissima alma, hoje, quinta-feira, dia 14, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem a todos. (28970)

Dr. MARIO DE OLIVEIRA RAMOS

FALECIDO EM BARRA MANSA
(7.º DIA)

Valentina Ferraz de Oliveira Ramos (ausente), José Mario de Oliveira Ramos, senhora e filhos (ausentes), Hugo Pontes e senhora (ausentes), Alfredo Karan e senhora, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que por alma de seu querido espôso, pai, sogro e avô, mandam celebrar na Igreja Nossa Senhora de Copacabana, situada na Praça Serzedelo Corrêa, quinta-feira, 14, às 9,30, e ficam sumamente gratos a todos que comparecerem a êste ato de piedade. (02007)

ANÚNCIOS DIVERSOS

BINOCULO ZEISS
Vendem-se Zeiss Leica Super Ikonta Voiglander etc. Juntos ou separados ocasião. Rua do Rosário 145, Sob. (1602)

CHUMBO VELHO
Compro metal, cobre, zinco e aluminio. Rua Riachuelo, 17 — Casa Albano — Tel.: 22-3351. (11357)

PELES
Lava conserta, reforma-se — Rua Marquez de Olinda, 88, Tel.: 26-7973 (280)

OBRAS DE ARTE
Vendem-se em porcelanas, marfim, mármore, etc. Juntos ou separados, ocasião. Rua do Rosário n.º 145 sob.

FAQUEIRO DE CRISTOFLE
Vende-se faqueiro e grande quantidade de talheres juntos ou separados, ocasião. Rosário 145. Sob. (1600)

COMPRA-SE TUDO
Enceradeiras, aspiradores, Máquinas, Motores, Ventiladores, Cristais etc... Casas completas. Paga-se bem.
Tels.: 43-9517 e 43-7820

MOEDAS — SELOS
Nacionais e estrangeiros — Compra — Filatélica Universal à rua São José 66-A — Loja. (10761)

COLCHÕES
Reforma e faz novo, a domicilio, de crina, cabelo, cearina e cortiça — Martinho — Tel.: 26-5529. (9742)

COMPRO ENCERADEIRA
Perfeita ou defeituosa, mesmo incompleta, compro pago bem. Telefones: 43-9517 e 43-7820. (1603)

CALISTA — PEDICURO
Calos, cravos, esponjas, parasitas, unhas encravadas, verrugas, plantar indolor. Rua Gonçalves Dias, 30-A junto à Colombo, sala 62 — Telefone: 42-.... [illegible]

INSTRUMENTO DE MÚSICA

PIANO ALEMÃO
Particular vende, perfeito e garantido, cêpo de metal, 88 notas, cordas cruzadas, marfim, caixa em belíssima côr clara, preço de rara ocasião, facilito o pagamento. Rua Pedro de Carvalho 89, esquina de Dias da Cruz. Onibus 35 e 74 Meyer. (8207) 75

PIANOS ALEMÃES
A vista e a prazo
Das melhores marcas, pelos menores preços; de cauda Bluthner 1/2, Bechestein 1/4, Steck-gotta crapeau, apartamento e armario, todos garantidos. Av. Salvador de Sá 165. (8087) 75

ATENÇÃO — Pianos, acabamos de receber lindos modelos com armação de metal e de cordas cruzadas, vendas à vista e a prazo, pelos menores preços da praça, com a garantia de Casa Garson: rua Uruguaiana 107 e 109 e Ouvidor 137

COMPRO 1 PIANO
32-3857
Pagamento a' vista — mesmo que necessite consertos, não faço questão de preços nem de marca. (6997) 75

COMPRO PIANO
Cauda ou armário
pago bem
Tel.: 43-2351
(8086) 75

COMPRO 1 PIANO
29-0876
Antes de vender o seu consulte minha oferta. (8078) 75

PIANOS NOVOS
VENDAS SEM ENTRADA
Dos melhores fabricantes do mundo, Inglêses, Franceses, Alemães e nacionais. Rua Senador Dantas 31, 2.º andar, altos do Hotel Continental. (9135) 75

COMPRO 1 PIANO
Urgente, particular paga alto preço à vista mesmo precisando reparos. Fone: 48-0241 (29395) 75

PIANO BLUTNER
½ Cauda
Particular vende timo estado, preço de ocasião. Ver tratar Rua Curupi 66 - Grajaú. (8159) 75

ACORDEON
SCANDALLI, SEPTIMO SOPRANI, PAULO SOPRANI, HONHIS TODESCHINI SUECOS E TCHECOS
Temos em stock qualquer destas marcas, de 12 a 120 baixos e de qualquer tipo. NÃO COMPRE sem verificar nossos preços e nosso sistema de vendas a prazo.
Unicos representantes do famoso Scandalli no Rio. Aulas de acordeón por um grupo de professôres sob a direção do Professor Mascarenhas.
CASA MANOS
Rua da Carioca, 53-57
Telefone: 22-1510
(30542) 75

Pianos Novos
ALEMÃES — INGLESES — HOLANDESES
De apartamento — Armário — ¼ cauda
J. MEDINA — RUA CHILE, 27.
Importados diretamente, os famosos pianos Bentley. Vendas a longo prazo pelos menores preços, grandes descontos para revendedores, diversos modelos em cores variadas. (31026) 75

SOCIAIS

NATALICIOS

Fazem anos hoje os srs. dr. Albino Ferreira Serpa e Antônio de Sá Pires.

— Transcorre hoje o aniversário natalício do dr. Allyrio de Salles Coelho, antigo diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

— Transcorre hoje o aniversário do ex-deputado Antônio José da Silva. Será pelo transcurso da data, rezada missa em ação de graças na Igreja de Nossa Senhora das Graças, em Realengo.

— Faz anos hoje a sra. Zulia Castilho de Andrade Sarmento, espôsa do coronel Afonso H. Sarmento.

— Faz anos hoje a sra. Adalgisa da Câmara Luz Pinto, espôsa do coronel Otavio da Luz Pinto.

DATAS INTIMAS

Completa hoje seu 1.º aniversário a menina Maria Luiza, filha do jornalista dr. Ivan Alves e de d. Madalena Platono Alves.

BODAS DE OURO

Transcorre amanhã o 50.º aniversário de casamento do agrimensor Augusto Cesar Corrêa Cardoso e de d. Zulmira de Arruda Corrêa Cardoso.

Por êsse motivo os filhos do casal e demais parentes mandam celebrar missa em ação de graças, às 9 horas, na Basílica de Santa Terezinha, na rua Maria e Barros.

[illegible]

Dr. Paulo Gentile de Carvalho Mello — Será prestada domingo próximo, quando transcorre seu aniversário natalício, uma homenagem ao dr. Paulo Gentile de Carvalho Mello, promovida pelos seus colegas do Conselho Superior das Caixas Econômicas e do Banco da Prefeitura e seus antigos auxiliares do Departamento de Aplicação do Capital do Ipase.

O dr. Paulo Gentile é responsável pela construção de ampla rêde de edifícios residenciais do Ipase.

DIPLOMATICAS

Deixou o Rio, ontem, acompanhado de sua espôsa e filhos, pela Braniff, o general Reuben Hood, que vinha exercendo o cargo de adido de Aeronáutica junto à Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, no qual foi substituído pelo general Leigh Wade.

FESTAS

No próximo dia 28, nos salões do Copacabana Palace, será escolhida a "Rainha do Charme" entre as senhoritas da sociedade, em benefício da Providência dos Desamparados. Entre as muitas atrações que apresentará o "Baile do Charme" haverá a exibição de lindos modelos, apresentados por senhoras de nossa melhores círculos sociais. O maior prêmio à eleita "Rainha do Charme" será uma passagem a Paris, oferecida pelos Diários Associados.

Constituem a comissão organizadora da festa as senhoras Negrão de Lima, Horácio Lafer, João Neves, Simões Filho, Jayme de Barros Souza Lima, Danton Coelho, Nerêu Ramos, Gustavo Capanema, Ricardo Jaffet, Alencastro Guimarães, Pessoa Cavalcanti, Pereira de Souza, Bias Fortes, Florencio de Abreu, Gilberto Marinho, Collazo Pittaluga, Draudt Ernanny e Austregésilo de Athayde e dezenas de outras.

As mesas para a noite do "Charme" podem ser reservadas pelo telefone: 46-2946.

VIAJANTES

Pela Panair do Brasil retornou ao Rio, procedente de Belém, o almirante Braz Paulino da França Velozo, diretor do Serviço de Comunicações da Marinha brasileira.

VIDA CATÓLICA

S. BASÍLIO MAGNO

O dia de hoje é consagrado à comemoração da sagração episcopal de S. Basílio Magno, grande doutor da Igreja e íntimo amigo de S. Gregório de Nazianza.

Educado por sua avó Macrina, a esta deveu a sua formação religiosa, tendo tido outros irmãos também bispos.

Grande foi a influência de S. Basílio na Igreja do Oriente, semelhante à de S. Bento na Ocidental.

Foi o fundador do monaquismo, que se opôs à heresia ariana, revelando-se um combatente pugnaz e esclarecido, enfrentando mesmo o imperador Valens, que pretendeu impor o arianismo como religião do Estado.

Compôs S. Basílio duas regras monásticas, a reforma da liturgia oriental e numerosas outras obras relevantes.

Enorme era a influência do bispo-doutor, tanto pela sua cultura como pela sua eloquência. Por isso mandou o imperador que o prefeito Modesto o procurasse em Capadócia, para demovê-lo, mas nada obteve.

Regressando de sua fracassada missão, declarou ao imperador: "César, estamos derrotados pelo chefe da Igreja. Ele é mais forte do que as ameaças, mais seguro do que as palavras e mais poderoso do que a persuasão".

Faleceu a 1.º de janeiro de 379, estando seu túmulo em Cesaréia da Capadócia.

"A mestra das virtudes é a discrição."

SANTO ANTONIO

O Dia de Santo Antônio, o popular taumaturgo de Pádua e Lisboa, foi ontem comemorado na cidade com a afluência de grande massa de fiéis, não só ao convento do largo da Carioca, como à matriz da rua dos Invalidos. Padroeiro das coisas perdidas, intercessor poderoso, protetor dos namorados, o Santo casamenteiro tem o seu culto cada vez mais intenso, realizando-se as cerimônias tradicionais da distribuição dos pães bentos e da bênção a milhares de pessoas, que fervorosamente erguiam as suas preces e pedidos, confiantes sempre no Santo milagroso que tantos benefícios tem proporcionado aos seus devotos.

REGRESSO DO CARDEAL CAMARA

Deverá chegar ao Rio no dia 27 do corrente, pelo "Conte Grande", o cardeal D. Jaime de Barros Câmara, de regresso de sua viagem a Roma.

Está programada uma grande reunião de fiéis, nesse dia, na praça Mauá, para a recepção de s. emcia.

RECRISTIANIZAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA

Mons. Joseph Cardijn fêz no Automóvel Clube, uma exposição para industriais e patrões, a fim de mostrar-lhes a essência da doutrina social cristã.

Começou por dizer que trazia uma mensagem da Federação Nacional dos Patrões Católicos da Bélgica. E afirmou que é necessário estabelecer um clima de colaboração entre o operário e o patrão. Há na Bélgica uma lei que obriga a criar nas fábricas de mais de 15 operários um Conselho de Emprêsa.

Prosseguiu afirmando que esta colaboração é a melhor forma de evitar o grande perigo da estatização. Hoje já existem 70 centros de orientação profissional, de onde saem 30 mil jovens orientados para o trabalho e que depois vão orientar os seus companheiros nas oficinas.

"É preciso fazer um imenso esfôrço no plano internacional, porque êste é o caminho verdadeiro para uma internacional operária cristã, capaz de fazer frente às internacionais marxistas", afirmou Cardijn.

Declarou mais adiante o sacerdote belga, citando o Papa, que não se deve refutar o comunismo com discursos nem com prisões. É necessário recristianizar a classe operária.

"Acontece, porém, frisou, que os padres não podem sòzinhos fazer êste trabalho. Precisam êles de militantes, dentro das fábricas, capazes de colaborar cristãmente na tarefa de recuperar para a Igreja as massas trabalhadoras".

Já no final de sua palestra, referiu-se ao Congresso recentemente realizado na Bélgica, com a presença de mais de cem mil jocistas, todos os cardeais e ministros belgas. E concluiu: "Esta juventude sabe o que quer, porque é capaz de todos os sacrifícios para alcançar seus fins. Ela não é contra coisa alguma. Ela é a favor do desaparecimento da condição do proletário".

EM EXPOSIÇÃO AS RELIQUIAS DE PIO X

Cidade do Vaticano, 12 (F.P.) — Os despojos de Pio X, que foram expostos no altar da Confissão na basílica de São Pedro, depois da beatificação, foram transferidos para a capela da Apresentação, onde antes estavam inumados.

A relíquia ficará exposta nessa capela até o momento em que estiverem concluídos os preparativos para a inumação definitiva nas Grutas Vaticanenses, sob o altar de Cristo Redentor.

Dois pequenos altares foram erguidos, nos quais poderão ser celebradas missas.

MÚSICA

AUDIÇÃO DO QUARTETO BARYLLI

Com um programa que incluiu um Quarteto de Hindemith, op. 22 n.º 3, entre um Quarteto de Haydn ("A Cotovia"), e o Quinteto em sol menor de Mozart, apresentou-se mais uma vez ao nosso público, terça-feira à noite, no auditório da A.B.I., o Quarteto Barylli. Os méritos mais positivos do Conjunto ressaltaram, a meu ver, na execução da partitura de Hindemith, que nos trouxe, em seu expressivo vigor e essencialidade, algo que bem de perto representa a personalidade do grande compositor contemporâneo. Primando, então, em alto plano interpretativo — a exemplo do que já ocorrera na última temporada, quando nos trouxe êsse mesmo Quarteto — o conjunto de Walter Barylli, Wilhelm Huebner (o segundo violino não é o mesmo que aqui estêve em 1950), Alfons Gruenberg e Wilhelm Winkler, atuou com reconhecível mestria. Numerosos são os Quartetos de Hindemith — professor, atualmente, de Universidade norte-americana — colocando-se não poucos no território mais sobranceiro da música do nosso tempo. E' que constituem a via principal de retôrno do mestre alemão — que refuga a herança de Wagner e de Richard Strauss — à música pura, contra o romantismo que seus antecessores próximos representam, mas dentro de um modernismo que busca e alcança o equilíbrio formal, a severa e robusta simplicidade. Trata-se de fato de um Quarteto cujo vigoroso poder expressivo se enquadra em uma arquitetura de solidez magnífica. A polifonia de Hindemith, como a ouvimos através do Quarteto Barylli, promana, sabe-se, da sua férrea disciplina de contrapontista, que "retorna a Bach". Através da "performance" louvável do Quarteto Barylli impôs-se sem dúvida a obra à compreensão e afetividade do público, dado o plano qualitativo homogêneo em que se colocam os componentes do conjunto e a adequada conduta de que deram provas ao tratar a música de Hindemith. Composição que nada tem de árida, é tão magistral em sua polifonia que o interêsse da sua correnteza sonora antes dilui do que sublinha a renovadora audácia da escritura de contraponto. Quero dizer que a sensibilidade aceita a obra, como música pura, sem que o ouvinte se dê plena conta do que ela nos traz de fundamental originalidade. De resto, o Quarteto canta, larga e insistentemente, no terceiro movimento, "Calmo", com beleza, sem dúvida, mas de certo revelando, então, um tradicionalismo romântico que, embora valorize a obra sob o ângulo melódico, fá-la talvez descer um pouco de nível, se atentarmos para o contraste algo sentimental que constitui com os outros três movimentos.

Executando convenientemente, seguiu-se, a Hindemith, uma das obras ilustras da última fase de Mozart: Quinteto em sol menor, com o concurso do professor de viola Johannes Oelsner. Creio que o Quarteto Barylli encontra limitações no repertório, e que a obra de Hindemith possa considerar-se, mesmo, um dos seus "cavalos de batalha". Pois no trato da música de Mozart, verifico que não houve proporção sensível entre o que o Quinteto de fato representa e a profundeza e a densidade de emoção que o conjunto executante nos trouxe. Alta e curiosa obra-prima, o Quinteto já nos oferece desproporção qualitativa entre o "Allegro" conclusivo e os três outros tempos que lhe antecedem. O primeiro "Allegro", o "Menuetto", o "Adagio ma non troppo", e o curto "Adagio" que serve de prelúdio ao último tempo, na serenidade clássica que as inflexões modulatórias não perturbam, são de uma profundeza de onde não está ausente a idéia da aceitação da morte. O último tempo, no entanto, é amável e brilhante. Ora, uma certa superficialidade tendeu a igualar os quatro tempos, trazendo-nos antes um Mozart amável e um tanto inconsciente do que o drama que se oculta sob a ligeira correntia da música. Houve, sem dúvida, correta execução da partitura, mas o que lhe terá faltado é intensidade de acento íntimo.

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

WILHELM KEMPFF "NA CULTURA ARTISTICA"

Um sarau de inegualável interêsse artístico será oferecido hoje, às 21 horas, no Municipal, aos associados da "Cultura". Consta de um recital do pianista Wilhelm Kempff cujo reaparecimento, nesta temporada, tem despertado louvores. Kempff interpretará o seguinte programa:

I — Haendel — Chacone. Rameau — Le rappel des oiseaux Musette en rondeau, Les trois mains e L' Egyptienne. Mozart — Sonata em lá maior (K. 331).

II — Mignone — Lenda Sertaneja n.º 8. Chopin — 4 Improvisos. Brahms — Sonata em fá menor, op. 5.

UM RECITAL DE CANTO PARA O PUBLICO

Dentre as oportunidades culturais que a Prefeitura está proporcionando ao público carioca, realizar-se-á no domingo próximo, às 16 horas, no Teatro João Caetano, o recital dos dois cantores, Yla Isori Maciuk e Lubo Martini Maciuk, que se encontram radicados no Brasil.

Esse espetáculo é destinado aos que frequentam os cursos de adultos da Prefeitura, bem como às suas famílias. Todavia, a entrada ficará franqueada ao público em geral.

BALLET HINDU, NA ABC

A ABC apresentará o "ballet" hindú que dará um único espetáculo no dia 20, às 21 horas, no Teatro Municipal. Sua criadora é Mrinalini Sarabhai bailarina, escritora e regente.

O "ballet" de Mrinalini Sarabhai oferece uma expressão verídica e difícil das antigas danças hindús, de raízes quasi religiosas. Todo êste "ballet" é essencialmente feminino. Os ritmos são variadíssimos, muitos gestos e passos são rituais, mas as vêzes adquirem singularidades pela viva linguagem dos dedos, que parecem traduzir em "clave" o significado de cada baile. A ABC em seguida apresentará o grande pianista Artur Runistein. Informações na sede da ABC rua México 74, sala 601 Tel.: 22-1076.

CONCERTO PARA A JUVENTUDE, DA O.S.B.

A Orquestra Sinfônica Brasileira, em combinação com a Rádio Ministério da Educação, realiza domingo, às 10 horas da manhã, na Escola Nacional de Música, mais um concêrto para a juventude, tendo como regente o maestro Cláudio Santoro.

E' o seguinte o programa dêsse concêrto: Mozart, "Bodas de Figaro"; Cláudio Santoro, "Canto de amor e paz", Mozart, "Concêrto para piano e orquestra em lá maior" tendo como solista a grande pianista Jacqueline Potier; "Tchaikowsky, "Suite quebra nozes". Os ingressos são adquiridos na Rádio Ministério da Educação, praça da República, 141 — 3.º andar.

INAUGURAÇÃO DO DEPARTAMENTO DO C.B.M.

Foi inaugurado a 7 do corrente, mais um Departamento do Conservatório Brasileiro de Música, no bairro do Grajaú, na rua Sá Viana, n.º 176.

Constaram, das solenidades de inauguração, os discursos da professôra Antonietta de Souza, diretora do C.B.M., que presidiu a essa inauguração e da professôra Lucy da Costa Dias, que assumiu nessa data a direção do referido Departamento, bem como a realização de uma hora de arte a cargo de alunos.

O Departamento era em funcionamento ministrará os seguintes cursos: Iniciação Musical, Teoria Musical, Acordeon, Piano, Canto e Violino.

A PREFEITURA CONTRATARA DIRETAMENTE ARTISTAS E COMPANHIAS

São Paulo, 13 (Asp.) — Importante portaria foi baixada ontem pelo secretário da Educação e Cultura do município, pondo um fim à nefasta ação dos intermediários de espetáculos contratados para os teatros pertencentes à Municipalidade, empresários que geralmente são sempre os mesmos e que enriquecem à custa dos artistas e da Prefeitura.

Consoante o ato em questão, a Prefeitura se entenderá diretamente com os artistas nacionais e estrangeiros e, não tendo finalidade de lucro, poderá proporcionar, daqui por diante, ao público paulistano, espetáculos a preços mais acessíveis.

DR. JOAQUIM VIDAL
OCULISTA — As 14 horas Almirante Barroso 97 5º - Tel 22-5421 (20798)

TEATRO

POR EXCEÇÃO — NUM CABARÉ

Quando recentemente cheguei do estrangeiro, verifiquei que a crítica especializada em teatro, fóra genero, demais distinguindo com sua presença e seus comentários passatempos musicados de cabarés.

A razão do meu espanto baseiava-se em nunca haver lido na Europa ou na América, crônica assinada por nenhum crítico teatral com referência a atividades dessa espécie.

Nas grandes cidades não há só meia dúzia de "Acapulcos", mas uma legião dêles, cada um com programa amplo de variedades, exibindo figuras nacionais e internacionais da canção e da dança, comediantes divertidos e coristas eleitas pela beleza de suas formas. Além dessas "boites" — como também está acontecendo entre nós — há centenas de cafés, bares, restaurantes, clubes onde se bebe e come, que apresentam pianistas, orquestras, números de canto e outras atrações. Um crítico de teatro desorientará seus leitores e diminuirá a dignidade de suas funções se passar a escrever sôbre o que acontece em cabarés, bares, clubes e restaurantes, onde aquela completa integração do espectador no espetáculo é a cada instante interrompida por bôcas mastigando, bater de copos, rumor de pratos e talheres, e pior que tudo isso, pela intervenção de fregueses alcoolizados com frases ou interjeições sem nexo. Se ontem de madrugada fui até "Acapulco" não foi para opinar a respeito de "Café Concêrto Meia Dúzia", revista-de-bôlso escrita e dirigida pela sra. Renata Fronzi e pelo sr. Cesar Ladeira, e da qual participam elementos como as sras. Mary Gonçalves, Nella Paula e o sr. Walter D'Avila cuja atuação teatral, presentemente, no Jardel e no Recreio, já mereceram meu comentário. O sr. Norbert, bailarino de qualidade, e os srs. Wellington Botelho e Josélito são aplaudidos.

As coristas formam um conjunto harmonioso. Há também a presença da sra. Renata Fronzi, irradiante de beleza, graça, mocidade e elegância de atitudes.

Os outros artistas continuam no teatro e podem ser vistos, admirados, aplaudidos, sem nenhum bêbedo soltar chufas, sem ouvir chuá de sifão enchendo copos, sem afrontar mandíbulas triturando fatias de peru, enquanto cantam ou dançam. Mas a sra. Renata Fronzi, que é uma das três autênticas estrêlas dos nossos espetáculos musicados, até quando ficará exilada do teatro?

PASCHOAL CARLOS MAGNO.

CADA NOITE UMA ESTRÉIA

Hoje: — "E Rei, sim", revista de Freire Junior, no Recreio. Elenco: — Walter D'Avila, Elvira Pagã, Carmem Rodrigues, Luz Del Fuego Mary Lopes, Walkiria.

Amanhã: — No novo teatro "Alvorada", Procopio apresentará "O marido de Nina", de Roussin. Elenco: — Hamilta Rodrigues, David Conde, Aquilino Barreiros, Walter Pinheiro. Também, no Teatro de Bôlso, "O Dote" de Artur de Azevedo pela Companhia Zaquia Jorge-Fernando Villar.

Sábado: — Às 16 horas, no auditório do Pen Club, a comédia "Uma carta na mesa", de Maria Wanderley, supervisão de Pedro Bloch; à noite récita de "O Dote" para a crítica no Teatro de Bôlso.

Segunda-feira 18: — "Irene" de Pedro Bloch, no Regina. Reaparecimento de Conchita de Morais.

RONDA

— "Manequim" agradando no Copacabana. A peça de Pongetti obtêm um sucesso de bilheteria igual ao de "Bagaço", no Serrador, por Eva e seus Artistas, e "Ninotchka", que Dulcina e Odilon apresentam no Serrador. — Gente de teatro faz apostas para saber onde é que o público ri mais, se em "Chiruca", com Alda Garrido no Rival, se em "Falta um zero nessa história", no Glória, com Jaime Costa. — "Boca de Siri" mudou muito — é o que nos diz Mary Gonçalves — depois da estréia, ficou mais leve e mais engraçada. Colé confirma. E o público também. — "O Pudim de Ouro" tem feito receitas altas. Com êsse gênero dá-se um fenômeno curioso: — a crítica não elogia e a platéia esgota o Carlos Gomes. Há dias Eros Volusia encontra-se gripada. — No comêço de agôsto retornam "Os Artistas Unidos", com Henriette Morineau. Vão para o Copacabana.

RÁDIO

NOTICIAS E PROGRAMAS

"O Curare, suas Origens e suas Aplicações" — é o tema da palestra que o prof. Luiz Emidio de Melo fará no dia 15 do corrente, no Curso de Divulgação Científica da Rádio Ministério da Educação, irradiado às segundas, quartas e sextas-feiras, das 8,30 às 9 horas.

* * *

Com José Fernandes ao piano e bonitas cenas rádio-teatrais interpretadas pelos maiores valores do "cast" especializado da B-7, a Rádio Tamoio vem apresentando, de segunda a sábado, às 17 horas e 50 minutos, a produção de Péricles do Amaral, "Ao cair da tarde".

* * *

A Rádio Guanabara lançará hoje, às 15,30 horas, a sua nova atração das quintas-feiras. Trata-se de "Pano de Boca", um original de Ricardo Aguiar, exclusivo da "mais popular", e Saint-Clair Lopes, apresenta hoje, às 17,15, "Sonho de Valsa", sua nova produção.

* * *

Vera Helena e Gonçalves de Carvalho estarão hoje, ao microfone da emissora da Prefeitura, no programa que, semanalmente, às quintas-feiras, no horário das 22 horas, apresentam naquela emissora: "Ballet".

* * *

Programação da Tupi para hoje: 7 horas — Grande Matutino Tupi; 10 horas — Galeria da Fama; 11 horas — Radiosequência; 13,30 horas — Suplemento musical; 14 horas — "A maior ambição", novela; 14,30 horas — Momentos Tupi; 16 horas — Teatro das Quatro; 17 horas — Programa de Segramour de Scuvero; 17,35 horas — Curumins da Tupi, com Silvia Autuori; 17,45 horas — Aventuras de Tarzan; 18 horas — Música romântica; 18,15 horas — Brasil a dentro; 18,55 horas — "Bôa-noite para você..."; 19,15 horas — Radio Sports Tupi; 19,30 horas — A Voz do Brasil; 20 horas — O Pessoal da Velha Guarda, programa de Almirante; 20,30 horas — "O verdadeiro amor", novela; 21,05 horas — "Cidade Alegre", programa de Haroldo Barbosa, com Lauro Borges e Castro Barbosa; 21,35 horas — Onde está o poeta? — programa de Almirante; 23,30 — Natte Clube; 0,25 hora de sexta-feira — Primeiras do dia; 0,30 hora — Encerramento.

* * *

Emissora Continental para hoje: 16 horas — O que dizem os jornais; 18,06 — O Cantor do dia; 18,15 — Cartaz vascaino; 18,45 — Resenha esportiva Fluminense; 19 horas — Comentário do dia; 19,15 — Comentários de turfe; 19,25 — Basketball em dia; 20,03 — Fatos em fóco; 20,15 — Esportes; 20,40 — Crônica de turfe; 20,55 — Parlamento de graça; 21 horas — Basketball em fóco; 21,32 — Música para milhões; 22 horas — Dia em revista; 22,32 — Filigranas do Rio da Prata; 23 horas — Esportes; 23,15 — Ritmos da televisão

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

Boletim do Centro e Federação das Indústrias de São Paulo, n. de 11 de junho; Revista de Economia Popular, n. de junho; Estatísticas: Atualidades Capixabas, e — Tábuas Itinerárias Espiritosantense, àquele do trimestre outubro-dezembro, a êste de 1951, divulgados pelo D.E. do Estado do Espírito Santo.

DECLARAÇÕES

CONDOMINIO DO EDIFICIO TIETE

São convidados os Senhores Condôminos a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 20 do corrente, às 20½ horas em primeira convocação e às 21 horas em segunda e última convocação, na Sala de Administração do Edifício, à Av. Atlântica, 290, a fim de deliberar sôbre a seguinte ordem do dia:

a) — Discussão e votação de obras relativas à conservação do Edifício;

b) — Discussão e votação das condições para o acôrdo entre o Condomínio e os proprietários das lojas e sôbre lojas do Edifício, estudadas pela Comissão designada na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 12 de Junho de 1950;

c) — Assuntos de interesse geral do Condomínio.

Rio de Janeiro, 11 de Junho de 1951 — Adolpho José Pinto Ribeiro Filho — Síndico. (7044)

A PRAÇA

Diamantino da Silva (sucessor de Diamantino da Silva & Cia. Ltda.) estabelecido à Av. Pres. Wilson, Nº 194 loja - B, declara para os fins de direito e a quem interessar, que o seu negócio de Barbearia e Gravatas, girará sob a razão social de Diamantino da Silva conforme distrato social assinado e arquivado no D.N.I.C. sob o Nº 5.974, em 24-1-1951, e seu registro de firma individual arquivado e registrado no mesmo departamento sob o nº 40.442, em 24-1-951 (2143)

BANCOS & SOCIEDADES

CONDOMINIO DO EDIFICIO Av. Atlântica 3.114

São convidados os senhores condôminos do Edifício situado à Av. Atlântica 3.114 (antigo 774) na forma dos artigos 10 e 11 da convenção para se reunirem em Assembléia Geral às 20 horas do dia 22 do corrente mês de junho à rua Carvalho de Mendonça nº 25 apto. 303 Copacabana para deliberarem sôbre os seguintes assuntos:

a) fixar o orçamento para o exercício a iniciar-se em 1º de junho;

b) — eleger comissão fiscal;

c) — eleger o co-proprietário para as funções de Síndico ou administrador;

d) — examinar e aprovar as contas apresentadas até 31 de maio p. findo;

e) — Decidir sôbre assunto de interêsse geral do Condômino.

Não havendo número legal, (dois terços de co-proprietários) presentes a primeira convocação às 21 hs. no mesmo local com qualquer número de co-proprietários, a todos obrigando as suas deliberações.

Rio de Janeiro, 13 de junho de 1951. — pelo síndico Auxiliadora Predial S.A. (8237)

A PRAÇA

Araujo, Vidal, Freitas & Cia. Ltda., sociedade mercantil fundada em 1920 e estabelecida em Juiz de Fora, comunica a seus prezados amigos, clientes e representados que, de conformidade com a escritura lavrada em 28 de maio, em notas do Cartório do 1.º Ofício desta Comarca, retirou-se da sociedade, a partir de 30 de abril de 1951, o Sr. Paulo de Moura Freitas, tendo transferido sua quota de capital aos sócios Genaro Vidal Leite Ribeiro, D. Hercilia Teixeira Côrtes de Araujo e D. Laura Manso Monteiro de Barros, ficando a gerência da sociedade a cargo dos sócios Waldir Côrtes de Araujo e Genaro Vidal Leite Ribeiro, incumbido êste último dos negócios no Rio de Janeiro. Em consequência modificou-se a firma que passou a ser

"ARAUJO, VIDAL & CIA. LTDA."

já estando o prédio pertencente a sociedade e sito à RUA HALFELD 305, averbado em nome da nova firma, sob n.º 4.320, em 30 de maio de 1951, no Registro de Imóveis, Cartorio Onofre Mendes.

A alteração de contrato social foi arquivada ontem sob n.º 53.318, na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

Com exceção de algum material CIVILIT, cuja fatura ainda não foi expedida, a sociedade, nesta data, nada deve, nem mesmo a vencer, seja a bancos, fornecedores ou particulares. Entretanto, se alguém se julgar credor queira apresentar-se que, tendo direito, será imediatamente pago.

Agradecendo a preferência e confiança com que tem sido honrada, continua a sociedade ao inteiro dispor de seus prezados amigos, clientes e representados.

Juiz de Fora, 5 de junho de 1951.

ARAUJO, VIDAL & CIA. LTDA.

(30779)

CINEMA

SANTO ANTONIO DE PÁDUA

(Antonio di Padova)

• Direção de Pietro Francisci • Produção de Carlo Bessi • Cenário de Pietro Francisci e Geiorgio Graziosi • Fotografia de Mario Bava • Música de Carlo Innocenzi • Elenco: Aldo Fabrizzi, Aldo Fiorelli, Silvana Pampanini, Carlo Giustini, Alberto Pomerani, Maria Ferrari, Cesari Fantoni, Nino Pavese, Luigi Pavese, Carlo Duse, Anna di Lorenzo, Ugo Sasso. — Produção italiana, 1949.

* * *

Devido, provàvelmente, ao êxito artístico e financeiro de Monsieur Vincent uma série de filmes realizados na França e na Itália, em que são santos famosos os herois. Rossellini, mal se refêz da aventura strombolíana, empreendeu a filmagem da vida de São Francisco de Assis, e Pietro de Francisci retrata, auxiliado por Aldo Fiorelli e pela expressividade às vêzes excessiva de Fabrizzi, o não menos célebre Santo Antônio de Pádua.

O filme, simplesmente intitulado Antonio di Padova, evidentemente é mais de Fabrizzi que do diretor; o intérprete de Viver em Paz — cujas veleidades diretoriais são sobejamente conhecidas e têm redundado em coisas tão desconexas como Imigrantes — faz em cena o que bem entende, sempre pondo à mostra o seu profundo desrespeito por Francisci, que é um diretor de última categoria. De Francisci, apenas um filme, Natal no Acampamento 119, foi exibido no Brasil — revelando, entre erros graves e repetidos, a sua absoluta falta de imaginação.

Antonio di Padova focaliza o santo de maneira sumamente arbitrária; como se não bastassem os milagres [illegible], apresenta outros, [illegible] o grau de [illegible] da fita de maneira a transformar principalmente os devotos do santo português. Este é personificado por Aldo Fiorelli sem a necessária convicção, enquanto Fabrizzi vive o famoso Ezzelino, tirano que Antonio consegue curvar.

Interpretação e direção jamais se conjugam — e se o conseguissem, ainda assim não encontrariam o menor estímulo no argumento. Eivado de impropriedades, tropeçando constantemente no ridículo, o cenário de Antonio di Padova é injustificável. E, no fim do balanço que coloca o filme entre o que de mais inexpressivo nos enviou o cinema italiano, restam apenas alguns momentos em que Fabrizzi mostra assenhorear-se da sobriedade que caracteriza um bom ator.

MONIZ VIANNA

BRESSON, PREMIADO

Paris, 13 (F.P.) — O "Grande Prêmio do Cinema Francês" foi hoje concedido ao film "Journal d'un Curé de Campagne", do diretor Robert Bresson e extraído de um romance do escritor George Bernanos. Êste prêmio foi concedido no ano de 1919 a "Casse Pieds" de Noel-Noel, e no ano passado a "Jour de Fête", de Jacques Tatin.

HEDY SE AFASTA DO CINEMA

Hollywood, 13 (U.P.) — Hedy Lamar iniciou sua quarta lua de mel e anunciou que decidiu afastar-se do cinema "porque amo o meu espôso e desejo torná-lo feliz". Hedy Lamar, que conquistou fama na película "Extase", contraiu matrimônio anteontem à noite com Ernest Stauffer, dono de um "cabaret" em Acapulco, Mexico.

VIDA CULTURAL

Associações

Instituto dos Advogados — O Instituto dos Advogados Brasileiros reune-se hoje, em sua sede, a fim de realizar a VIII sessão dêste ano.

A Ordem do dia constará da seguinte matéria: — discussão de parecer sôbre a Indicação nº. 7 de 1950, que trata da ordem hereditária e do destino das heranças vacantes.

P. E. N. Clube — A sessão pública gratuita de junho do P. E. N. Clube realiza-se no próximo sábado, às 16 horas, em sua sede própria, à Avenida Nilo Peçanha, 26 com uma conferência de Claudio de Souza, e a primeira representação da comédia brasileira "Uma carta na mesa", de Maria Wanderley de Menezes. A conferência de Claudio de Souza versará sôbre a vida e a obra de Bernard Shaw, um dos fundadores do P. E. N. Mundial, com sede em Londres. A entrada será franqueada ao público até o início da sessão, quando serão fechadas as portas do auditório.

Associação Brasileira de Odontologia — Teve lugar a 2 do corrente, a inauguração solene da sede própria da Associação Brasileira de Odontologia.

Com a presença de altas autoridades federais, de delegados de Associações congêneres de vários Estados e também de várias associações médicas do Distrito Federal, foi feito pelo presidente da Associação dr. Wladimir de Souza Pereira, o convite ao dr. Lauro da Silva Rosado, primeiro presidente da Casa do Dentista, para cortar a fita simbólica de inauguração.

Ato contínuo foi dado início à sessão solene, que constou de discursos de vários oradores.

Após o presidente conferir os diplomas a vários sócios beneméritos e honorários, foi inaugurada uma placa de bronze oferecida pelo quadro social da A. B. O. aos drs. prof. Aristides Leite e Wladimir S. Pereira, falando pela Comissão organizadora o dr. Manoel Bailian.

Academia Nacional de Medicina — Realiza-se a Academia Nacional de Medicina, hoje, às 21 horas, no Silogeu Brasileiro, a sua sessão semanal. E' a seguinte a ordem das comunicações: — 1) — Nota acêrca da psicologia da criança, pelo Acadêmico Neves-Manta; — 2) — Subsídio para a elaboração do Formulário Brasileiro de Farmácia, pelo Acadêmico Virgilio Lucas; — 3) — Disfunção renal provocada por tumor da bexiga, pelo Acadêmico Guerreiro de Faria; — 4) — Patogenia do tétano, pelo Acadêmico Antonio Ferrari; — 5) — Considerações em torno do diagnóstico e tratamento das esquistossomoses intestinais, pelo Acadêmico Heraldo Maciel; — 6) — Mucocele primitivo do seio maxilar, pelo Acadêmico David de Sanson; — 7) — Considerações acêrca de 500 casos de tétano pelo Acadêmico Joaquim Moreira da Fonseca. No expediente, discussão e votação de pareceres sôbre os trabalhos a prêmio. A sessão é franca a médicos e estudantes de medicina

Sociedade de Teosófica no Brasil — A Loja Perseverança, continuando os cursos de teosófia e religiões realizará, em sua sede, na rua do Rosário, 149 — sob., hoje, das 20 às 21,30 horas, palestras sôbre os seguintes tópicos: — Curso de Teosófia, a cargo do sr. Aleixo Alves de Souza. Cosmogênesis (conclusão).

— Cursos de história geral das religiões, a cargo do dr. Mário Lôbo Leal: — A religião egípcia, fontes pré-históricas e históricas.

Conferências

Sr. Walter Schubert — No salão da rua do Matoso, 161, pronunciará o sr. Walter Schubert, às 20 horas de hoje, uma conferência, que será ilustrada com projeções luminosas. O conferencista focalizará aspectos da atual situação política do mundo.

[illegible] gresso recentemente de longa viagem de estudos pela Africa e pela Europa o agrônomo Renato Farias, ex-diretor geral do Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério da Agricultura. Os estudos realizados pelo dr. Renato Farias e as suas conclusões serão objetos de uma palestra a ser pronunciada no dia 21 do corrente, às 17 hs. no salão de projeções do Ministério da Agricultura, na rua da Misericórdia.

Com. Thoribiolopes — "Alma da nossa Alma" é o tema da aula do Instituto de Estudos Portuguêses Afranio Peixoto, do Liceu Literário Português (fundação José Gomes Lopes), que o comandante Thoribio Lopes realizará na próxima segunda-feira, dia 18, às 17 1/2 horas.

Sociedade Teosófica Brasileira — Em prosseguimento à série de conferências que se está realizando, sôbre o tema "A realização espiritual segundo as doutrinas ortodoxas indús", o diretor do Departamento Cultural do Instituto Hermes fará hoje, às 20,30 horas, mais uma palestra na sede social daquela Sociedade à rua Buenos Aires, 81 — 2º. andar

Miscelânea

Sessenta anos de jornalismo — Notícias de Santo Antônio de Jesus, no interior baiano, informam que completou 60 anos de exercício ininterrupto na profissão de jornalista o sr. Antônio Mendes de Araújo, dos quais quase meio século da direção e redação do semanário "O Paladio", que completará 50 anos no dia 15 de novembro dêste ano. Antes de ter fundado êste jornal, teve o sr. Antônio Mendes de Araújo o "Democrata", em Nazaré, e o "Boa Nova", em Conceição do Almeida, também no Recôncavo baiano. Era, então, êle uma das jovens figuras do movimento republicano na Bahia. O jornalista Antônio Mendes completou 87 anos e só nos últimos meses, por motivo de doença, teve suspensa a circulação do seu periódico. As dificuldades de papel e a falta de recursos determinaram a impossibilidade de circulação de "O Paladio", sem a presença dêsse denodado jornalista. Há alguns anos passados, a Associação Baiana de Imprensa prestou homenagem ao sr. Antônio Mendes de Araújo, tendo o jornalista Ranulfo Oliveira, diretor de "A Tarde" e presidente daquela instituição jornalística de Salvador saudado o seu venerando confrade como o decano do jornalismo no interior.

CARTAZ DE HOJE

NOS CINEMAS

CINELÂNDIA

Império — Princesa do Eldorado
Metro — A flor dos maridos
Odeon — Na noite do crime
Palácio — Tocaia
Pathé — O direito de matar
Plaza — Sansão e Dalila
Rex — O pirata de Tripoli
Rivoli — Santo Antonio de Padua
Vitória — A marca do gorila

CENTRO

Colonial — Sansão e Dalila
Centenário — O tesouro dos bandoleiros
Cineac — O esporte em marcha ● Mundo em revista ● Noticias do dia
Floriano — A marca do gorila
Guarani — Uma noite na ópera
Ideal — Tocaia
Iris — A marca do gorila
Lapa — Transatlântico de luxo
Mem de Sá — O pirata de Tripoli
Parisiense — Sansão e Dalila
Presidente — Direito de matar
Primor — Sansão e Dalila
Rio Branco — Paixão de Andy Hardy
São José — Fado

BAIRROS - SUBÚRBIOS

Avenida — Na noite do crime
América — A marca do gorila
Art-Palácio — Santo Antonio de Padua
Astória — Sansão e Dalila
Bandeira — Dama sem coração
Bento Ribeiro — Legião de bravos
Baronesa — As aventuras de D. Juan
Campo Grande — Herói da turma
Carioca — Tocaia
Catumbi — Erro de estar vivo
Coelho Neto — Zigfeld Follies
Coliseu — Santo Antonio de Padua
Edson — Amarga violencia
Floresta — Pecadores dos mares do sul
Fluminense — Roseana
Glória — Iwo Jima
Grajaú — Dama sem coração
Guanabara — Retribuição
Ipanema — A marca do gorila
Jovial — Dança do fogo
Leme — O direito de matar
Madureira — A marca do gorila
Maracanã — Tocaia
Meier — Três filhas levadas
Mascote — Sansão e Dalila
Metro-Copacabana — A flor dos maridos
Metro-Tijuca — A flor dos maridos
Modêlo — O renegado
Moderno — Amanhecer fatidico
Mone Castelo — Tocaia
Nacional — O general morreu ao amanhecer
Olinda — Sansão e Dalila
Oriente — O espadachin
Paraíso — Jim das selvas
Paratodos — O direito de matar
Penha — Aquele beijo à meia noite
Piedade — Porto dos homens perdidos
Pilar — Iwo Jima
Pirajá — O pirata de Tripoli
Politeama — Algemas de cristal
Palácio-Vitória — Amor e espada
Progresso — Os piratas de Capri
Quintino — O renegado
Ramos — A voz do sangue
Ridan — Mundo estranho
Rian — Na noite do crime
Star — Sansão e Dalila
Rosário — Romeu e Julieta
Roulien — Odeio-te meu amor
Roxi — Tocaia
Santa Cecília — A noite sonhamos
Santa Helena — Lagrimas tardias
São Cristovão — Ladrão com alma
Santa Cruz — Amor selvagem
São Jorge — O rosto da bruxa vermelha
Ritz — Sansão e Dalila
São Luiz — Tocaia
Tijuca — Dança do fogo
Todos os Santos — Não é nada disso
Trindade — Santo Antonio de Padua
Velo — Destino amargo
Vila Isabel — Retribuição

GOVERNADOR

Jardim — O pecado de amar

NITERÓI

Eden — Bomba e a Pantera negra
Imperial — Alma em suplicio
Icaraí — Bonita e valente
Odeon — Tocaia
Palace — Os noivos de mamãe
Rio Branco — Pacto de sangue
São José — Aconteceu no sertão

CAXIAS

Caxias — O crime não compensa
Santo Antnio — Capitão aventureiro

PETRÓPOLIS

Capitólio — Tocaia
D. Pedro — Caminho do futuro
Petrópolis — Na noite do crime

TEATROS

Carlos Gomes — O pudim de ouro
Follies — "Buenos Aires à vista"
Glória — Falta um Zero Nessa História
Jardel — "Boca de Siri"
Regina — Ninotchka
Recreio — É rei sim
Rival — Chiruca
Serrador — Bagaço

Aviso

Pedimos aos srs. gerentes de cinema que nos comuniquem com antecedência as alterações dos respectivos programas a fim de evitar que o público seja mal informado

Não deixe para amanhã O QUE PODE FAZER HOJE
DIARIAMENTE grandes ofertas!
COMPRE JÁ!
Os artigos aqui anunciados são vendidos "ATÉ ACABAR" sem alteração nos preços
GUARNIÇÃO PARA MESA
Em ótimo tecido de cores garantidas. Padrão xadrez largo e estreito. Tamanho: 1,30 x 1,30. Com 6 guardanapos.
Cr$ 39,50
Camisaria PROGRESSO
PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES

AÇÕES ORDINÁRIAS
DA
COMPANHIA FÔRÇA E LUZ DO PARANA
RECOMENDADAS POR
DELTEC S.A.
AV. RIO BRANCO, 99, 9.º andar RIO DE JANEIRO 43-6369 — 43-6178
RUA 7 DE ABRIL, 277, 12.º SÃO PAULO 34-1609

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 471 (ant. 81/83)

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1951

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 471 (ant. 81/83)

N. 17.863
ANO L

"NEGÓCIOS DO GRUPO JAFFET COMPROMETEM A AUTORIDADE MORAL DO GOVÊRNO"

Formulando na Câmara novas denúncias, o sr. Herbert Levy sugere uma investigação parlamentar

A Câmara dos Deputados esperava ouvir ontem outro capítulo do estremecimento entre o sr. Herbert Levy e o grupo Jaffet, através de anunciadíssimo discurso do sr. Emílio Carlos, em que êste, segundo adianta, pretende "pulverizar" o deputado udenista, transformando-o de acusador em acusado. Veio, realmente, o novo capítulo, mas o narrador foi o próprio sr. Herbert Levy, que começou respondendo aos industriais paulistas com um fato.

O caso é que o mesmo sr. Emílio Carlos, em entrevista a um jornal desta capital, apontou o orador como envolvido em operações irregulares de câmbio, em São Paulo, já apuradas em inquérito que o Banco do Brasil realizou recentemente.

O sr. Levy responde, apresentando à Mesa requerimento, a fim de que seja solicitada ao ministro da Fazenda a remessa à Câmara das peças do inquérito, para o devido exame, de forma que a sua conduta possa ser conhecida em face de documentos originais. Para a apresentação dêsse requerimento, considera: que cabe à União a fiscalização das operações de estabelecimentos de crédito; que compete ao Congresso legislar sôbre as matérias da competência da União, portanto sôbre essa fiscalização; que o Banco do Brasil concluiu o inquérito e que o deputado Emílio Carlo formulou acusação capaz de comprometer o decôro da Câmara, se não fôr conveniente e inteiramente esclarecida.

MAIS ACUSAÇÕES AOS JAFFET

Depois de apresentar o requerimento, o sr. Herbert Levy entrou no assunto que o levou à tribuna: continuar a denunciar os negócios escusos do grupo Jaffet, embora soubesse ter diante de si "um grupo poderoso e a direção do Banco do Brasil, com todo o poder de corrução que esta situação faculta"; e mais "a tarefa de desmascarar interêsses fortemente entrincheirados, tanto do ponto de vista econômico, como do ponto de vista político".

Acentuou que não se tratava de um caso pessoal, mas de interêsse nacional; e que não seria digno de exercer o mandato, se não pudesse, no momento adequado, chamar a atenção do país para questões que dizem respeito à sua própria sobrevivência. Quando atacou o grupo Jaffet, assinalando suas relações com o Tesouro de São Paulo e com o Banco daquêle Estado, acrescentou, desejava exatamente alertar o Brasil para a ação de um grupo que se tem revelado "de ambição sem par e cujos antecedentes, nos tratos do dinheiro público, são por demais graves para que se ignore o perigo de entregar a um seu representante novos e maiores poderes, já agora no plano mais amplo da esfera federal e da direção do mais importante estabelecimento de crédito do país".

A HISTÓRIA DOS BÔNUS ROTATIVOS

Daí por diante, o sr. Herbert Levy passou a citar fatos, para contar a história dos bônus rotativos e outras. Contou inicialmente que estava na Secretaria da Fazenda de São Paulo o sr. Marcelo Ulisses Rodrigues e êste fêz um acôrdo com o grupo Jaffet para confiar no seu banco a colocação de bônus rotativos do Tesouro e de apólices unificadas do Estado. Quando o sr. Manhães Barreto, atualmente deputado, assumiu a secretaria da Fazenda, verificou os graves inconvenientes da concessão e dirigiu ofício ao banco, datado de 22 de setembro de 1948, mandando sustar a venda de apólices unificadas. Em seguida, processou a transferência para o Banco do Estado do produto da venda. O grupo Jaffet não concordou, entretanto, com a transferência, considerando a suspensão da verba "lesiva aos seus interêsses". Tudo isto está documentado no processo número 9.391, de 1948.

Depois de citar outros documentos, indicando datas e números, o orador dá seqüência à história:

"Em seguida: cópia do ofício do novo Secretário da Fazenda, sr. Manhães Barreto, em que solicita informações sôbre a posição da conta consignação de bonus rotativos; cópia do ofício, datado de 11 de outubro de 1948, do Secretário da Fazenda Manhães Barreto, solicitando seja transferido para a conta da Secretaria da Fazenda, no Banco do Estado, o líquido apurado na venda dos bonus rotativos.

Como se vê, estou citando o nome do atual deputado Manhães Barreto, porque, em verdade, o quanto pude verificar, S. Exa. preocupou-se, em todos os momentos, em defender os interêsses do Tesouro, diante da emergência que se lhe deparou.

Processo 1.221-50 — Estradas de Ferro Sorocabana e Araraquara — 19 de setembro de 1949. Encontramos: ofício do sr. secretário da Fazenda ao governador do Estado, transmitindo o teor das operações realizadas pelo titular anterior daquela pasta com o Banco do grupo Jaffet e outros bancos, operações essas destinadas a atender aos chamados empreendimentos fundamentais. Pede autorização para desmanchar tais negócios, por não consultarem o interêsse do Estado.

Em seguida: o mesmo secretário indica os srs. Francisco D'Auria e José Edgard Pereira Barreto para promoverem o exame das operações descritas neste processo, e o governador manda que se suspenda a execução do contrato e se apure o estado das operações. Os dois técnicos indicados deram parecer em 14 de dezembro de 1949, concluindo pela nulidade dos contratos feitos com a Secretaria da Fazenda na gestão do sr. Marcelo Ulisses Rodrigues e o Banco do grupo Jaffet, sem aprovação de qualquer outra autoridade.

Processo 25.377, de 1948 — Nesse período há uma saída temporária do secretário Manhães Barreto: e o novo secretário, homem de bem, mas tímido, sob a pressão do Banco, que dirige ofícios verdadeiramente impertinentes, na linguagem de quem tem o apoio de cima, exigindo a continuação dos negócios, êsse secretário tímido retoma a entrega de bonus em consignação para o Banco do grupo.

Mas volta o secretário Manhães Barreto. Em 18 de setembro de 1948: ofício do Banco do grupo Jaffet ao novo secretário Manhães Barreto, comunicando estar aquêle Banco pronto a exigir o cumprimento do acôrdo firmado com seu antecessor e responsabilizando o govêrno pelo seu não cumprimento. Sempre o mesmo "desprendimento" a que se referiu no seu discurso o seu advogado nesta Casa.

A seguir: minuta do recurso pronto a ser dirigido ao Juiz da Vara dos Feitos da Fazenda pelo Banco do grupo, exigindo o cumprimento das cláusulas, como aquela de que trata êste processo. No mesmo processo: minuta de ofício proposto pelo Departamento Jurídico do Estado ao Banco do grupo, comunicando estar de acôrdo com a recisão parcial do contrato existente para a colocação de bonus rotativos.

O sr. Secretário da Fazenda aceita a recisão parcial e o Banco confirma em ofício.

A seguir: processo 32.752 de 48. Neste processo se liquidaram as várias operações: cópia do ofício em que, para constranger o Secretário, que tomava medidas de proteção ao Tesouro, o Banco ameaça de ir a juízo, mas que depois retira.

O assunto era tão grave, de tal responsabilidade, que o sr. secretário da Fazenda não se limitou a ouvir o Departamento Jurídico da Secretaria da Fazenda: consultou, e foi acompanhado e assistido, nessas *demarches*, por um dos escritórios de advocacia de maior responsabilidade, em São Paulo. Foi, dentro dessas demarches que, afinal, se verificou a realidade: o grupo, na prestação de contas, não pôde apresentar a referente à importância de 230 milhões de cruzeiros que o sr. secretário da Fazenda de então foi obrigado, por não ter outro remédio, segundo êle mesmo alega, a aceitar, na forma de promissórias da responsabilidade do grupo, promissórias que S. Sa. tratou de limitar ao prazo de dois anos, exigindo amortização mensal de 9 milhões e 500 mil cruzeiros, estabelecendo juros de 7%, quando os títulos que o Tesouro havia entregue ao grupo custavam 28 a 30% ao ano ao Tesouro de São Paulo e as unificadas eram vendidas com 50% de prejuízo no tipo, para o Estado.

Foi esta a situação que o secretário Manhães Barreto teve de corrigir. E, encontrando-se diante de uma situação de fato teve apenas de exigir que todos os componentes do grupo dessem seu aval e responsabilidade para as promissórias particulares dadas em substituição aos títulos públicos que haviam sido colocados e o respectivo dinheiro embolsado pelo grupo!

Não preciso assinalar o que representa êsse fato. Pois bem: sai o secretário Manhães Barreto e o seu substituto eleva para cinco anos o prazo das promissórias e reduz os juros para 2% ao ano!

OUTRA HISTÓRIA

O sr. Herbert Levy passa a contar outra história, mais grave:

"A Estrada de Ferro Sorocabana e a Estrada de Ferro Araraquara contrataram empreitadas no valor de Cr$ 1.300.000.000,00. Para essas empreitadas forneceu-se um adiantamento aos empreiteiros de 3% em dinheiro — fato inédito que tem significado que não preciso salientar. Êsses 30 em dinheiro foram uma contribuição maciça para a caixinha do então governador de São Paulo. Cêrca de Cr$ .... 400.000.000,00 de pancada foram enriquecer a caixinha que se destina a tomar conta do Brasil, se nosso país não despertar em tempo.

Pois bem: fêz-se o adiantamento de 30% aos empreiteiros, mas êles quiseram garantias para, dando 30%, terem a certeza de que suas empreitadas e suas obras não seriam anuladas posteriormente. Então, inventou-se o processo de pagar o total, os 70% restantes, em cheques aos empreiteiros com a faculdade de os depositarem nos bancos que preferissem, ficando êsses cheques em conta, indisponível, para serem liberados à medida que houvesse a medição das obras.

Cada empreiteiro depositou o seu cheque onde bem entendeu. E o banco do grupo Jaffet recebeu quantia substancial desses depósitos. Foram-se, então, processando os diversos pagamentos. Mas, quando os saldos estavam as altura de Cr$ 500.000.000,00, o grupo consegue que os empreiteiros escrevam cartas, transferindo os depósitos do seu banco para o Banco do Estado de São Paulo, o qual confirma aos empreiteiros a transferência dos depósitos.

Foram transferidos os depósitos, o Banco do Estado de São Paulo deu confirmação aos empreiteiros, *mas o dinheiro não foi transferido!* Ficou retido, foi consumido, mais uma vez, pelo grupo, para seus negócios, mais uma vez forçando entregas de numerário contra o desejo e a possibilidade do Tesouro e do Banco do Estado."

"CONSIDERANDO TRATAR-SE DE UM FATO CONSUMADO"...

Comenta o sr. Levy, a essa altura, alguns pontos do sr. Carmelo d'Agostino, completando a história:

"O nobre colega que me veio contestar, confessa plenamente a troca — pelo menos isso — a troca de títulos públicos por títulos particulares. Alega s. exa. que a cotação de Cr$ 540,00 é superior à cotação de então, e toma o mês de Julho, quando se iniciaram as negociações. Mas, já no mês de julho, a cotação dos títulos, por exemplo no dia 29, não era de 540 mas de 558 a 567 cruzeiros. Em seguida, em agôsto, mantiveram-se no preço mínimo de 565 cruzeiros, atingindo a 592 como máximo; em setembro entre 550 e 590; em outubro entre 545 e 582; em novembro entre 568 e 590; em dezembro entre 545 e 560; em janeiro estava em redor de 570 e de 1º até 28 de fevereiro oscilaram de 610 a 635.

Quer dizer que ainda que o Banco tivesse ficado com os títulos — o que não é o caso — pois fica e com dinheiro na base de 540, indicada pelo sr. d'Agostino, estaria ganhando diferenças enormes nesses títulos, artificialmente depreciados, para serem recebidos no momento oportuno, na hora certa, em troca de promissórias particulares! E isso não constitui sequer defesa, pois vendidos os títulos — centenas e com lucro, o grupo embolsaria o dinheiro, quase 500 milhões de cruzeiros, para pagar em pequenas prestações mensais, a 2% ao ano de juros!

Êsse montante de milhões de cruzeiros foi substituído por promissórias particulares, com vencimentos mensais, de seis milhões de cruzeiros, portanto, estendendo-se por mais de cinco anos de vencimentos, a juros, repito, de 2% ao ano!

O Sr. José Bonifácio — Quer dizer: é um ônus que virou bônus...

O Sr. Herbert Levy — Sr. presidente, não quero cingir-me ao aspecto moral, apenas. Mas, faça-se o cálculo, não da diferença de 3 para 28%, que o Estado teve de pagar, mas de 2 para 12%, nas taxas de aplicação na utilização desses recursos, por parte do grupo, e veremos as proporções do prejuízo do Tesouro, na base de 10% por ano. Atingindo êsse avanço impressionante aos recursos públicos à cifra de 700 milhões de cruzeiros, no seu total; vamos encontrar que, de ano para ano, houve o prejuízo efetivo para o Tesouro, mesmo considerada a taxa de 12%, de 70 milhões de cruzeiros, no primeiro ano, antes da entrega de promissórias que vão

(Conclui na 3.ª página)

PROLONGAMENTO DA CENTRAL DO BRASIL ATÉ BELÉM
e ligação da bacia amazônica com a do São Francisco

Na ordem do dia de hoje do Senado a moratória dos pecuaristas — Os negócios do Banco da Borracha e a instalação de silos para salvar o gado do nordeste

O Senado despendeu ontem cerca de duas horas na discussão do ato do Tribunal de Contas que negou registro ao crédito para pagamento da aposentadoria de um servente classe "D" do Ministério da Educação. A Câmara aprovou a deliberação daquele órgão e o respectivo projeto de decreto legislativo foi ter ao Senado, cuja Comissão de Finanças opinou contra a proposição. No plenário, numerosos oradores, alguns juristas, se ocuparam do assunto. A Câmara a favor e o Senado contra, o projeto ficaria no ar, uma vez que a Constituição determina que só o Congresso pode resolver sôbre os atos do Tribunal, não providenciando, entretanto, no caso de divergência entre as duas Casas do Legislativo. O fato é que o plenário rejeitou o projeto, tendo o presidente declarado que comunicaria a resolução ao Tribunal de Contas. Convém frizar, para tranqüilidade das almas bem formadas, que o humilde servente, aposentado por ter mais de 70 anos de idade, não deixará de receber seus minguados vencimentos, isto porque o registro do crédito, embora sob protesto, foi ordenado pelo presidente da República.

LIDER DO P. T. B.

A bancada do P. T. B. comunicou à Mesa ter escolhido para seu líder o senador Gomes de Oliveira, de Santa Catarina.

MORATÓRIA DOS PECUARISTAS

A requerimento do sr. Joaquim Pires, o presidente, depois de historiar a odisséia, nas Comissões, do projeto que institui a moratória para os pecuaristas, declarou que o mesmo seria incluído hoje na ordem do dia, de acordo com a solicitação daquele senador, independentemente dos pareceres que ainda faltavam ser dados.

OS NEGÓCIOS DA BORRACHA

A Mesa deferiu o requerimento do sr. Vilasboas pedindo informações ao chefe do Poder Executivo sôbre o seguinte:

1º — Qual o lucro auferido pelo Banco de Crédito da Amazônia, outróra Banco de Crédito da Borracha, nos anos de 1946, 1947, 1948, 1949 e 1950, destacadamente, nas operações de compra e venda de borracha; 2º — Quais as operações realizadas pelo Banco com os créditos de Cr$ 40.000.000,00 aberto por fôrça da Lei n. 462, de 30 de outubro de 1948, e de Cr$ 150.000.000,00 aberto em virtude da Lei n. 530, de 11 de dezembro de 1948; 3º — Qual a quantidade do excedente de borracha adquirido pelo Banco relativo às safras de 1946 - 1947 - 1948 - 1948 - 1949 - 1949 - 1950; 4º — Os excedentes de borracha, referidos no item anterior, a quem foram vendidos, em que quantidade a cada comprador e por que preço; 5º — Quantas filiais conta neste momento o Banco de Crédito da Amazônia e onde estão elas situadas; 6º — A quanto monta a despesa realizada até 31 de dezembro do ano findo com o custeio e manutenção da "Fordlândia" e "Belterra", desde a sua aquisição; 7º — A quanto montou a renda de "Fordlândia" e "Belterra", desde a sua aquisição até 31 de dezembro de 1950; 8º — Qual a quantidade de borracha natural e da sintética, comprada pelo Banco no estrangeiro no ano passado e no corrente; 9º — Qual o preço por que ficou para o Banco cada quilo dessa borracha natural e sintética, posto no Brasil, e 10º — Por que preço vendeu o Banco cada quilo de cada espécie dessa borracha importada.

GOIÁS E OS SEUS PROBLEMAS

Foi à tribuna o sr. Domingos Velasco. Começou dizendo que ia tratar dos problemas econômicos de Goiás, sem regionalismo. Salientou a necessidade do prolongamento da Central do Brasil, de Pirapora, onde parou há 30 anos, até Belém, bem como da ligação do sistema fluvial do Tocantins com a bacia do São Francisco. Lembrou os estudos de Couto Magalhães sôbre as possibilidades da ligação da bacia do Prata à do Amazonas, pelos rios Paraguai e Araguaia. Eram problemas que interessavam não só ao povo goiano, mas a todos os brasileiros. Em seguida, aprofundou-se no caso da Estrada de Ferro de Goiás, mostrando a necessidade de ser socorrida aquela via férrea pelo govêrno federal, sob pena de em breve tempo não poder mais trafegar.

SILOS PARA SALVAÇÃO DOS REBANHOS

Fêz sua estréia o senador Pedro Diniz, suplente do sr. Walter Franco, que leu um discurso tratando da sêca do Nordeste e sugerindo, como homem do campo, algumas providências a serem adotadas no tocante ao assunto, especialmente para atender aos criadores de gado e à salvação dos rebanhos. Aconselhou para isso a construção de silos para resolver também os problemas das forragens, substancial na sobrevivência do gado daquela região.

ONDE ESTÁ O DINHEIRO?

Voltou a tratar dos transportes o sr. Othon Mader, encarecendo a necessidade de ser elaborado um plano de solução urgente e definitiva do problema. Reportou-se às declarações feitas na sessão anterior pelo sr. Dario Cardoso e destacou a colaboração do professor Jerônimo Monteiro Filho, em revistas e jornais, no sentido da resolução do problema. Acentuou que para isso seriam necessários, desde já, pelo menos vinte milhões de cruzeiros. Não importava saber onde estava o dinheiro; o que importava era a solução do problema do transporte, sem o que naufragaríamos com armas e bagagens.

REGISTO COMPLICADO

Passando-se à ordem do dia, tomou longo tempo a discussão do projeto de decreto legislativo, originário da Câmara, aprovando decisões do Tribunal de Contas que negaram registo à aposentadoria de Fernando de Assunção Gouveia, servente classe D do Ministério de Educação e bem assim ao crédito mandando abrir para o pagamento dessa aposentadoria, que, aliás, só foi registrado sob protesto, por ordem do presidente da República.

O parecer da Comissão de Finanças era contrário ao projeto da Câmara. O sr. Ismar de Góis foi o primeiro a falar. Chamou a atenção para o caso. Na hipótese de vir o Senado a concordar com o parecer da Comissão de Finanças, criar-se-ia o impasse, pois o ato do Tribunal de Contas tinha que ser aprovado ou rejeitado pelo Congresso e não por uma só das duas Casas. Se o Senado entendesse de rejeitá-lo, deveria apresentar uma emenda substitutiva a fim de que a matéria voltasse à Câmara e esta se pronunciasse novamente. O sr. Ferreira de Souza, falando em seguida, disse que, se a Câmara rejeitasse a emenda, a situação ficaria igualmente confusa, porque nesse caso a opinião do Senado teria sido posta de lado. Verificar-se-ia o seguinte fato: as duas casas do Congresso tinham opinado de maneira diversa, quando a Constituição determina que, nos casos dessa natureza, a opinião seja uniforme, porque é do Congresso. Depois de falarem longamente os srs. Vivacqua, Melo Viana, Villasbôas e Lima Campos, todos sucessivamente aparteados, inclusive pelo sr. Alberto Pasqualini, o projeto foi rejeitado, tendo o presidente declarado que faria a devida comunicação ao Tribunal de Contas. eBalercmRá

OUTRAS MATÉRIAS

Em seguida foi aprovado o projeto de decreto legislativo que ratifica a decisão do Tribunal de Contas recusando registro ao têrmo de contrato celebrado entre o Ministério da Justiça e a Casa Aurora, para compra de material inservível, no exercício de 1948.

Foi aprovado também o substitutivo do sr. Atílio Vivacqua ao projeto que dá nova redação ao artigo 19 do decreto n. 24.508, de 29 de junho de 1934 e revoga o artigo 20 e seu § único do mesmo decreto, tudo concernente ao privilégio de certos serviços das administrações dos portos organizados. O substitutivo, defendido pelo sr. Gallotti e afinal aprovado, é o seguinte:

"Art. 1.º — O parágrafo único do artigo 19 do decreto n. 24.508, de 29 de julho de 1934, passa a ser "primeiro".

Art. 2.º — Acrescente-se ao mesmo artigo 19 o seguinte parágrafo:

§ 2.º — Quando, para a realização do transporte definido no art. 13, os veículos transportadores, partindo de um ponto das instalações portuárias, para outro tiverem de passar ou desviar por via urbana ou extra-portuária, poderá ser executado o respectivo serviço de transporte por veículos particulares, mediante prévio consentimento da administração do pôrto".

O projeto da Câmara relativo à proibição de instalação de consultórios médicos em farmácias voltou às comissões em virtude de requerimento do sr. Mozart Lago e o projeto da Câmara que estabelece o auxílio de dez milhões de cruzeiros para as obras do Hospital da Associação dos Funcionários Públicos de São Paulo, com parecer contrário da Comissão de Finanças, recebeu emendas, tendo voltado àquela Comissão.

Por último, entrou em discussão preliminar o projeto do Senado que dispõe sôbre consignações em fôlha, pelos empregados de emprêsas de natureza industrial ou comercial a cargo do govêrno da União ou das autarquias, em favor de cooperativas de consumo, tendo falado longamente sôbre o assunto o sr. Ferreira de Souza, e estava discursando também a respeito da matéria o sr. Apolônio Sales, quando soou o momento final de sessão. Ficou inscrito para continuar hoje.

A CONVOCAÇÃO DO SR. DANTON COELHO PELA CÂMARA

Apresentado o requerimento, a maioria não sabe ainda se lhe dará apoio ou combate

O deputado Raul Pila deu corpo ontem à sugestão que fizera, no sentido de que o sr. Danton Coelho fôsse à Câmara, pessoalmente, esclarecer as suas palavras sôbre a "libertação" do sr. Getúlio Vargas e a reforma da Constituição. Mandou à Mesa requerimento, subscrito também pelos srs. Coelho de Souza, Tarso Dutra, Hermes de Souza, Clóvis Pestana, Néstor Jost e Willy Frolich, convocando o ministro do Trabalho a responder, especialmente, às seguintes perguntas:

"1.º) Quais são os óbices de ordem constitucional que impedem ao presidente da República o normal ou, pelo menos, o conveniente exercício do govêrno?

2.º) Dada a existência de tais óbices, como pensa o govêrno ou, pelo menos, como pensa o ministro do Trabalho devam êles ser removidos? Em outros têrmos, quais são, precisamente, os pontos da Constituição que precisam ser emendados e em que deverão consistir tais emendas?

3.º) Entre as disposições constitucionais cuja emenda o ministro do Trabalho preconiza, figura a letra A, do inciso I, do art. 139, que proibe a reeleição do presidente da República?

4.º) Preconiza o ministro do Trabalho a criação de uma câmara corporativa ou restabelecimento, por qualquer forma, da representação de classes?

5.º) Recomenda o ministro a supressão do voto secreto e da representação proporcional?

6.º) Sugere alguma restrição à autonomia dos Estados e dos Municípios?

7.º) Quais são os compromissos políticos que talham a ação do presidente da República, qual a sua origem e natureza e como poderão êles romper-se?

8.º) Não dispõe o presidente da República de sólida maioria parlamentar, capaz de conceder-lhe tôdas as providências que repute necessárias à administração, desde que autorizadas pela Constituição?"

POSIÇÃO DA MAIORIA

As bancadas da UDN e do PR votarão a favor do requerimento, mas a sua aprovação dependerá do apoio do bloco governista, constituído pelo PSD, PTB e PSP. O sr. Gustavo Capanema, líder dêsse grupo, disse-nos ser, "por enquanto" e pessoalmente, contrário à convocação, por entendê-la desnecessária. Ao seu ver, o assunto já se encontra inteiramente esclarecido, se não nos discursos do sr. Danton Coelho, nas declarações que êste fêz, posteriormente, à imprensa. Por essa razão, a maioria inclina-se a votar contra.

O sr. Gustavo Capanema, entretanto, esclarecendo aquêle "por enquanto", informou-nos que não enfrentará a oposição, no dia de votar o requerimento, sem ouvir o sr. Danton Coelho, o que fará hoje. Talvez o ministro do Trabalho — ponderou o líder da maioria — se interesse em comparecer à Câmara e, nesse caso, a convocação não sofrerá restrições.

O ORÇAMENTO E OUTRAS COISAS DA SESSÃO

A proposta orçamentária saiu da pauta, encerrando-se o prazo para a apresentação de emendas em plenário. Sòmente ontem, foram apresentadas cêrca de duas mil, perfazendo-se um total aproximado de dez mil. A Mesa está ordenando e numerando tôdas elas, depois do que irá a matéria à impressão, para remessa à Comissão de Finanças.

Na maioria dessas emendas, os deputados preocupam-se com a concessão de auxílios e subvenções, nos seus Estados, diante das restrições feitas, nêsse particular, pelo projeto do govêrno.

Durante o expediente, falaram vários oradores, a começar pelo sr. Armando Corrêa, que informou estar o prefeito de Santarém, no Pará, ameaçado de ser deposto pela oposição. O sr. Paulo Sarazate contou que a cidade de Massapê, no Ceará, foi invadida por dois mil flagelados da sêca, que reclamam trabalho e alimentos. Os srs. Aliomar Baleeiro e Heitor Beltrão louvaram o "Diário de Notícias", na oportunidade do seu 21º. aniversário de fundação, apresentando-o como um dos órgãos da imprensa brasileira que constituem símbolo da resistência democrática, do inconformismo diante dos poderosos e usurpadores das liberdades públicas. O sr. Fernando Ferrari terminou seu discurso em tôrno da reforma agrária, apresentando projeto... para regular o exercício das atividades de viajantes e vendedores comerciais.

O sr. Brígido Tinoco fêz comentários à volta do problema da instrução pública, criticando a atuação do anterior ministro da Educação, sr. Clemente Mariani, que foi defendido pela bancada udenista.

OS TRANSPORTES

No dia a dia do problema do escoamento da produção, há a registrar pequeno discurso do sr. Rondon Pacheco, informando encontrar-se retida no Triângulo Mineiro tôda a safra de arroz, metida nos armazéns de Uberlândia e Araguari.

Mas o sr. Melo Braga, em discurso pronunciado mais tarde, disse coisa diferente. Concordou em que há falta de transporte, mas não tanto. O que existe, no seu entender, é jôgo comercial de intermediários, que alegam a escassez de vagões para conseguir as majorações de preços nos centros de consumo e, ao mesmo tempo, a compra fácil e barata aos produtores. De janeiro a maio, deixaram o norte do Paraná 3.428 vagões de cereais. Para São Paulo, seguiram, no mesmo período, 2.762 vagões, totalizando um milhão e meio de sacos de cereais. Ainda nêsse período, saíram da região 831 vagões, carregando quase meio milhão de sacas de batata inglêsa, cuja produção ficou esgotada.

PRORROGAÇÃO DA LICENÇA PRÉVIA

Aprovou-se na ordem do dia requerimento de urgência, formulado pela Comissão de Finanças, em favor do projeto que prorroga o regime de licença prévia para as exportações e importações.

Nêsse período da sessão, o sr. Firman Neto discursou longamente sôbre o Plano Salte e os problemas econômicos. Ao seu ver, a carestia da vida não se resolve apenas pela organização da lavoura, nem com medidas do poder público. O problema estaria menos no intermediário ganancioso e mais na mentalidade do capital que preside o fenômeno inflacionista no Brasil; do capital que provém essencialmente da monocultura e busca formas de comodismo e acumulação de retôrno [illegible]

Os Suplementos do Cinqüentenário

Em comemoração do seu cinqüentenário, o **Correio da Manhã** publicará, do dia quinze até ao fim dêste mês, um suplemento a cada um de seus números habituais, abordando, nessa série, todos os problemas e temas relevantes para a compreensão de nossa época. Focalizando os eventos ocorridos na primeira metade do século XX, principalmente no Brasil, êsses suplementos contêm com a colaboração de mais de duzentos autores, nacionais e estrangeiros, escolhidos entre os mais representativos de sua especialidade. Trata-se de um grande depoimento sôbre a realidade brasileira e o sentido de nossa cultura e da cultura ocidental, compondo um repertório de informações e de idéias que nenhum homem medianamente culto pode deixar de conhecer.

INDICE DE ALGUNS ARTIGOS

CULTURA OCIDENTAL	
Karl Jaspers	As transformações do Ocidente durante a primeira metade do século XX e os problemas do presente
Arnold Toynbee	O aniquilamento da distância
Daniel Halévy	Cinqüenta anos de vida espiritual
CULTURA BRASILEIRA	
Alvaro Lins	O primeiro crítico literário do "Correio da da Manhã"
Lúcia Miguel Pereira	Cinqüenta anos de literatura
Hélio Jaguaribe	Pensamento e vida no Brasil na primeira metade do século XX.
ECONOMIA E FINANÇAS	
Eugênio Gudin	Moeda, câmbio e preços
Octávio Gouvêa de Bulhões	Política de crédito e banco central
Richard Lewinsohn	Investimentos e desinvestimentos
INDÚSTRIA	
Francisco de Salles Vicente de Azevedo	Homens e máquinas
Kurt Weil	A indústria química no Brasil
Armando Soares	Da pequena para a grande siderurgia
COMÉRCIO	
Jacy Vieira de Miranda	As exportações do Brasil
Fernando de Almeida Prado	Bôlsas, órgãos mobilizadores da economia
Roberto Pinto de Souza	Crédito e vendas a prestações
SERVIÇOS PÚBLICOS	
Mauricio Joppert da Silva	Plano Nacional de Transportes
Pedro Gomes	Os serviços de utilidade pública
Francisco Ebling	O "metro" e a Central do Brasil
AGRICULTURA	
João Cleophas	Evolução da agricultura brasileira
Aliomar Baleeiro	O cacáu, segundo produto de exportação
Affonso de S. Taunay	O panorama cafeeiro do Brasil no último meio século
TRABALHO E PREVIDÊNCIA	
Oscar Saraiva	Gênese e evolução da legislação do trabalho
Arthur Neiva	Meio século de imigração
J. Lopes Madeira	Seguro e previdência social
URBANISMO E CONSTRUÇÕES	
Lúcio Costa	Muita construção, alguma arquitetura e um milagre
Prestes Maia	O urbanismo paulistano
Joaquim Cardoso	A arquitetura e as formas impostas à matéria
TURISMO E VIDA SOCIAL	
M. Paulo Filho	Meio século de júri no Rio de Janeiro
Alcindo Sodré	As joias do Museu Imperial
Hélio Viana	Roteiro histórico e turístico

Iniciando a série de seus suplementos, o **Correio da Manhã** publicará, no dia 15, um caderno dedicado ao próprio jornal, onde, levantando um retrospecto de sua atividade, apresentará um variado documentário sôbre o estilo da vida no comêço do século, através de excertos dos velhos números do **Correio da Manhã**.

CALMARIA NA CÂMARA DOS VEREADORES

Votos de louvor, protestos, comunicações e assuntos de menor importância na sessão de ontem

Das mais tranqüilas e monótonas da presente legislatura foi a sessão de ontem na Câmara do Distrito Federal. Não debateu o plenário nenhum assunto que pudesse fugir à rotina dos seus trabalhos e, embora pareça estranho, não houve bulhas nem incidentes.

Votos de louvor, protestos, comunicações e outras coisas dêsse gênero esgotaram o tempo reservado ao expediente.

O sr. Magalhães Júnior protestou contra a utilização, por um grupo de acrobatas alemães, de uma praça localizada na Esplanada do Castelo Contou que, ao dirigir-se à Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, cuja sede fica situada nas imediações daquele logradouro público, encontrara vários diretores da referida entidade retidos por um cordão de isolamento, sob a alegação, feita por guardas municipais, de que era necessário pagar dez cruzeiros para passar pelo local. "Não é possível — disse — que o prefeito ou qualquer outra autoridade faça obstruir vias públicas, de trânsito forçado, para transformá-las em circo aberto, tanto mais quanto naquele trecho da cidade existem escritórios e sedes de várias sociedades culturais."

O sr. Edgar de Carvalho pediu fôssem transcritos nos anais os debates travados na Assembléia Legislativa do Estado do Rio sôbre o preconceito racial nos hotéis.

O sr. Joaquim Couto responsabilizou a Light pela falta de instalação do transformador necessário ao funcionamento de um aparêlho de radiografia existente no sexto distrito sanitário, localizado em São Cristóvão.

O sr. Mário Martins comunicou ao plenário ter o chefe de polícia, em conferência mantida com uma comissão de vereadores, afirmando que tomará tôdas as providências no sentido de impedir quaisquer perseguições aos jornalistas desta capital, recentemente vítimas de brutais agressões, por parte de investigadores da ordem política e social.

O sr. João Luiz de Carvalho leu uma nota da comissão executiva do P.T.B. que o acredita como líder da bancada dêsse partido, em substituição ao sr. José Junqueira. Êste passará a ser apenas o líder da maioria.

O sr. Aristides Saldanha comentou o último discurso do sr. Danton Coelho. Disse, entre outras coisas, que é o povo, e não o sr. Getúlio Vargas, o prisioneiro dos detentores do poder econômico. O sr. Danton Coelho — afirmou — que agora se arroga a condição de líder trabalhista, foi sempre um assíduo freqüentador de corridas de cavalos e turista permanente nos Estados Unidos.

O sr. Frederico Trota congratulou-se com o aparecimento do vespertino **Última Hora**, pedindo ainda um voto de louvor à atuação dos dirigentes da União Autonomista Carioca.

No intuito de disciplinar as providências solicitadas por um bloco de requerimentos, de autoria de diversos vereadores, sôbre calçamento de ruas, o sr. João de Freitas apresentou um plano cuja execução deverá ficar a cargo da Prefeitura, da Câmara Municipal e do Serviço de Trânsito, cabendo a êste último a indicação das vias públicas que reclamem pavimentação imediata.

PROJETOS APROVADOS E DISCUTIDOS

Em segunda discussão, foi aprovado o projeto n. 285, de autoria da sra. Lígia Bastos, que dispõe sôbre a instalação de um hospital para paralíticos na Gávea Pequena e na Granja Itaporanga.

Também em segunda discussão, foi debatido o projeto n. 47, que determina a criação do Conservatório de Música da Prefeitura do Distrito Federal. Sôbre a matéria, além do sr. Alvaro Dias, falou demoradamente o sr. Pascoal Carlos Magno, que é contrário ao projeto. Apresentou o representante udenista, entre outros argumentos o da existência, nesta capital, de dois conservatórios particulares, ambos florescentes, e de uma Escola Nacional de Música, com cêrca de mil e setecentos alunos. Chamou a atenção do plenário para o fato de que oitenta por cento dêsses alunos fazem o curso de piano, enquanto os cursos instrumentais acusam a seguinte freqüência: violoncelo — 2 contrabaixo — 4; flauta — 4; oboé e fagote — 7; clarinete — 14; trompa — 3; trompete — 7; trombone — 4; harpa — 6; composição musical — 5; regência — 1. Frizou que, por desejo seu, seriam fundados, não um, mas muitos conservatórios, pois é dos que acham que os problemas de cultura devem merecer a atenção das autoridades, e que a criação de escolas não pode ser esquecido. Mas — prosseguiu — a situação financeira da Prefeitura é precaríssima e, como tal, não suporta novos encargos. Lembrou, então, que o Serviço de Educação Musical e Artística, que possui cursos de piano, violino e canto, freqüentados por mais de duzentos alunos, bem poderia passar a ser a Escola Popular de Educação Musical e Artística, sem ônus para os cofres municipais e inteiramente gratuita. Fora disso — concluiu — teríamos mais uma lei votada, sancionada e não executada por falta de meios.

PROJETOS APRESENTADOS

Foram apresentados os seguintes projetos:

Do sr. Magalhães Junior — assegurando aos jornalistas, locutores, operadores de cinema, rádio e televisão, a faculdade de ingressar em hipódromos e campos de esporte de qualquer natureza, sem impedimentos que lhes dificultem o exercício da profissão.

Do sr. Levy Neves — considerando de utilidade pública o Clube Monte Líbano.

Do sr. Mário Piragibe — mandando transferir para o quadro efetivo dos servidores municipais os guarda-vidas habilitados em provas de seleção.

Do sr. Rubem Cardoso — autorizando a Caixa Econômica a conceder empréstimos aos funcionários municipais para financiamento integral, até Cr$ 350.000,00, da aquisição de casa própria.

Do sr. Índio do Brasil — concedendo abono de faltas, pelo espaço de oito dias, aos funcionários municipais cujas espôsas venham a dar à luz.

SESSÃO SOLENE

Durante o expediente da sessão de hoje, será realizada, de acôrdo com uma indicação do sr. Venerando da Graça, aprovada pelo plenário, a solenidade da colocação da bandeira do Distrito Federal no recinto das sessões.

PROJETO ENVIADO À SANÇÃO

O Senado encaminhou ontem à sanção presidencial o projeto que altera o decreto-lei n.º 9.545, de 5 de agôsto de 1946, sôbre a habilitação e exercício da atividade de condutor de veículos automotores.

Em virtude da lei em que se transformar êsse projeto, que é de autoria do ex-deputado Aristides Largura, aos amadores (que atualmente só podem dirigir carros de passeio) será lícita a direção de quaisquer outros carros desde que sejam de sua propriedade e uso.

Aos candidatos a motoristas em geral — amadores e profissionais — é dispensada a exigência de nacionalidade brasileira, ou de residência no Brasil há mais de dez anos.

ADMITE A POSSIBILIDADE DE RENUNCIAR O 1.º SECRETÁRIO DO SENADO

Foi noticiado que o sr. Etelvino Lins estaria disposto a renunciar o seu cargo de 1.º Secretário do Senado, caso o plenário repetisse a votação negativa a respeito de projetos de resolução com pareceres contrários da Comissão Diretora. Interpelado a respeito, respondeu o representante de Pernambuco:

— O plenário é soberano nas suas deliberações. Não tomaria uma atitude de renúncia do cargo que ocupo na Comissão Diretora como ato de hostilidade a uma resolução da Casa. Isso, porém, não quer dizer que deixe de admitir a possibilidade de vir a renunciar o pôsto que tenho na Mesa, desde que me convença ser a minha atividade nas outras Comissões mais útil aos interêsses do meu Estado.

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 471 (ant. 81/83)

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 471 (ant. 81/83)

2.º CADERNO — RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1951

N. 17.863
ANO L

Espetacular vitória do Flamengo sôbre o Racing

Por 5 x 1 foi derrotado o clube francês -- Vinte e cinco mil pessoas assistiram ao nono triunfo dos rubros-negros na Europa

Paris, 13 — (Por Marc Gaudichau, da F.P.) — O Racing Club de Paris, que abriu a série de seus jogos noturnos de futebol, recebendo, em fins de abril, a seleção brasileira do São Paulo e Bangu, terminou hoje sua temporada acolhendo uma outra formação brasileira, a do Flamengo, do Rio de Janeiro.

Até agora o clube parisiense não se havia beneficiado de um tempo favorável. Felizmente, o mesmo não aconteceu hoje. A temperatura muito amena, e a reputação do Flamengo, que no decorrer de sua "tournée" européia colecionou vitórias sôbre vitórias, atraiu ao Parc Des Princes mais de 25.000 espectadores.

Êsses espectadores compreenderam rapidamente que a reputação dos jogadores do Flamengo não era vã, e a decepção que lhes causou um Racing heterogêneo e falho no ataque, foi em breve substituída pela admiração diante do "virtuosismo" de seus adversários.

Os brasileiros, rápidos na corrida e na execução, precisos tanto nos seus passes como em seus tiros, conquistaram o monopólio do balão e conduziram as ofensivas com rara maestria. A defesa parisiense, tomada quase que constantemente de assalto, não sabia como deter os ataques, repetidos sem cessar, dos dianteiros do Flamengo, e em particular do centro Adão e do meia direita Hermes.

Quanto à defesa do Flamengo, ela se mostrou forte. É justo, aliás, precisar que o ataque parisiense, ao contrário do quinteto brasileiro, se mostrou desarmado, e todos os seus elementos dirigiram mais bolas a seus adversários do que êstes, o que se explica por sua tática de conjunto, notoriamente inferior à dos brasileiros.

Foi assim que Garcia, no "goal", não foi no primeiro tempo molestado senão por um tiro do meia esquerda Arnaudeau, no 26 minuto, e por um centro do extrema direita Grillet, no 39º minuto, bola que Pavão interceptou finalmente.

Em compensação, o guardião parisiense Vignal conheceu muitas situações críticas e no primeiro tempo teve que conceder três pontos. O primeiro foi conquistado por Hermes, ao 10º minuto, mediante um "corner" disparado por Esquerdinha. Hermes renovou o feito ao 23º minuto. Servido por Adão, enquanto se encontrava na posição do extrema direita, Hermes rebateu para o arco, e embora o ângulo muito forte, conseguiu invadir as redes de Vignal. Finalmente, no 27º minuto o centro Adão, por um passe de Esquerdinha, e com um belo chute rasteiro da distância de 25 metros, marcou o terceiro ponto.

O "Score" ainda permaneceu até o fim do tempo, a despeito das tentativas extremamente perigosas de Hermes, ao 35º minuto, e de Adão ao 42º minuto.

No segundo tempo o "Racing" reajustou sua equipe, enquanto que o Flamengo, que havia deixado a lateral, o atacado no posto médio-direito Walter, em lugar de Bria, substituiu o extrema direita Nestor por Vinicio.

Os parisienses fizeram um violento esfôrço para reduzir a contagem, mas a pouca mobilidade de sua linha não lhes permitiu atingir a seus fins, e o jôgo de novo se tornou claramente favorável ao Flamengo. Ao 63º minuto, Esquerdinha arremessava o balão, e o extrema esquerda, com uma velocidade de surpreendente, ultrapassava o guardião para alojar desta vez a bola, sem remissão, nas redes.

Três minutos mais tarde, Adão partia do centro, desembaraçava-se de dois adversários, e de um tiro rasteiro sêco, de uma distância de 20 metros, conquistava o quinto ponto.

Uma incursão do Racing contra Garcia devia ser, finalmente, coroada de sucesso, ao 74º minuto, quando, por um "corner" disparado pelo extrema direita Grillet, o jogador Salva conseguiu marcar um "goal" de cabeça. Em seguida, a cadência do jôgo tornou-se mais ou menos viva. Os visitantes pareciam se contentar com a contagem alcançada — na verdade bastante eloqüente — e os homens do Racing permaneceram em território adversário mas sem resultados tangíveis.

Na equipe do Flamengo, onde todos os jogadores fizeram uma excelente partida, deve-se destacar, entretanto, Pavão, Bigode, Esquerdinha e, sôbre tudo, Hermes e Adão. No Racing, o guardião Vignal, a despeito do "score" foi um dos melhores elementos da equipe, junto com o meia direita Gabel, e o zagueiro esquerdo Salva.

EMPATOU EM S. PAULO O PORTSMOUTH

Exibindo-se ontem, à noite, na capital bandeirante, o Portsmouth conseguiu novo empate, desta feita com o São Paulo. 1 x 1 foi o resultado da peleja, cujo transcurso não satisfêz aos torcedores que compareceram ao Estádio do Pacaembu.

Na primeira etapa os inglêses se avantajaram por 1 x 0, tento de D. Reid, após Mauro haver falhado. Os tricolores paulistas empataram aos 26 minutos da fase complementar, "goal" de Bibe, cobrando um penalty de Froggatt em Augusto. Resultado justo.

Regular a arbitragem de Mr. Ellis. Arrecadação: Cr$ ...... 207.385,00. Quadros: S. Paulo — Poy, Pixo e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Alcino, Augusto (Dido), Durval (De Maria), Bibe e Teixeirinha. — Portsmouth — Butler, Yeul e Ferrier; Bill, Froggatt e Dickinson; Harris, D. Reid (Mundy), Michael, Phillips e Bennet.

HALTEROFILISMO

Disputado o certame Juvenil

Foi realizado na noite de 25 último, no teatro da Associação Atlética do Banco do Brasil, o primeiro Campeonato Juvenil de Melhor Físico, sob patrocínio da Federação Metropolitana de Halterofilismo.

Esta prova, destinada exclusivamente a atletas juvenis, de menos de 18 anos de idade, foi realizada a título experimental, tendo resultado num sucesso extraordinário. Uma grande assistência lotou o teatro do Pôsto 6.

Este campeonato serviu, também, para registrar o elevado nível de progresso que já atingimos nesta modalidade esportiva. Os melhores concorrentes ostentaram forma tão excelente que surpreendeu aos assistentes, mòrmente levando em conta a pouca idade dos atletas juvenis.

Classificou-se como campeão o jovem Amaury de Abreu e Silva, do Ginásio Vigor, desta Capital; como vice-campeão classificou-se Leopoldo Raposo, do Ginásio Apolo. Ambos exibiram físicos extraordinàriamente bem desenvolvidos de grande harmonia e pujança.

Nas demais classificações tivemos: Elpídio Pessanha, do Ginásio Vigor, em 3.º; Mendiel Schneider, do Ginásio Halteres Glória, em 4.º; Fausto Alegretto, do Clube Internacional de Regatas, em 5.º; Gilberto Ribeiro, do Ginásio Fôrça e Saúde, em 6.º; César Pinto, do Ginásio Fôrça e Saúde, em 7.º; Roberto Ribeiro, do Ginásio Greno, em 8.º; Ivan Lemgruber, do Ginásio Vigor, em 9.º e Juraadyr Cordeiro, do Ginásio Vigor, em 10.º. Competiram, ao todo, 17 atletas, tendo havido 22 inscrições.

Nos itens especiais foram vencedores os seguintes: Amaury Abreu e Silva, melhor braço, melhor peito, melhores costas e mais musculoso; Gilberto Ribeiro, melhores pernas; Jurandyr Carneiro, melhor abdome.

O vice-campeão, Leopoldo Raposo, foi, também, o vencedor da Classe A.

O Juventus representará a Itália

Definitivamente escolhidos os oito concorrentes ao Torneio dos Campeões

Nenhuma dúvida existe mais com respeito aos participantes no Torneio Mundial de Clubes Campeões.

A questão ficou definitivamente resolvida ontem à tarde depois da conversa telefônica entre o presidente Mario Polo e o sr. Ottorino Barassi, ocasião em que o desportista italiano esclareceu a única dúvida: quem viria da Itália.

Como se sabe, era desejo dos organizadores do certame internacional trazer ao Rio o Milano, campeão do ano em curso. Feito o convite, porém, não pôde o mesmo ser atendido em virtude de ter o aludido clube dado férias a vários de seus jogadores.

A idéia de que a Itália fôsse representada no Torneio, todavia, não fôra afastada.

E assim foi que voltaram-se as vistas para o Juventus, campeão italiano de 1950, e que possui uma das mais categorizadas equipes no país peninsular.

O convite foi imediatamente aceito pelos juventinos, que inclusive já comunicaram quando esperam chegar ao Rio. Viajarão em duas turmas devendo estar entre nós a 24 a primeira e a 25 a segunda.

Assim, resolvido como também está a participação do Nice, campeão francês, são os seguintes os clubes que tomarão parte no certame internacional: Nacional, do Uruguai; Nice, da França; Juventus, da Itália; Estrêla Vermelha, da Iugoslávia; Austria, da Austria; Sporting, de Portugal e Vasco e Palmeiras, do Brasil.

Jogos extras do ESstrêla Vermelha

O quadro iugoslavo se exibirá em várias cidades do país

Belgrado, 13 (U. P.) — A Federação Iugoslava de Futebol resolveu que o clube "Crvena Zezda" ("Estrêla Vermelha") representará a Iugoslávia no "Torneio de Campeões" a ser realizado no Brasil de fins de junho corrente a meados de julho próximo.

Essa notícia foi anunciada pelo jornal "Tanjug".

O "Estrêla Vermelha" é formado quase exclusivamente por estudantes das Faculdades de Belgrado. A notícia dada pela Federação acrescenta que êsse quadro, embora não esteja em primeiro lugar na 1.ª Divisão de Futebol, foi escolhido para participar daquele Torneio em virtude de pedido explícito da entidade máxima do Brasil.

O quadro iugoslavo foi também autorizado a visitar várias cidades brasileiras nas quais jogará contra equipes locais.

SOMENTE HOJE JOE LOUIS X SAVOLD

Nova York, 13 (U. P.) — A luta de box entre Joe Louis e Leo Savold, marcada para a noite de hoje, foi adiada para amanhã à noite, por causa da chuva.

O adiamento foi anunciado pelo "International Boxing Club" uma hora e meia depois de já terem sido submetidos à pesagem os dois pugilistas.

Ademar Ferreira da Silva, recordista mundial do Salto Triplo, será certamente uma das grandes atrações do Torneio Internacional de Atletismo, na Capital Bandeirante

SEGUEM HOJE PARA S. PAULO OS ATLETAS CARIOCAS

Empolgando a Paulicéia a realização do Torneio Internacional de Atletismo, com a participação dos mais famosos competidores do Japão — Iniciativa de vulto do cap. Silvio Padilha — O programa e os concorrentes em cada prova

Mais uma vez coube à Diretoria Geral de Esportes de São Paulo, graças ao espírito clarividente do seu dinâmico diretor o ex-campeão sul-americano Silvio de Magalhães Padilha, promover mais um empreendimento de grande vulto em prol das atividades desportivas nacionais. Dando cumprimento no programa carinhosamente elaborado para dar oportunidade aos nossos competidores de entrar em contato direto com as figuras mais representativas do esporte universal, promoverá agora aquêle dirigente um Torneio Internacional de Atletismo, com a participação de cinco dos mais famosos atletas japonêses. Isto depois de já ter trazido ao nosso país o excepcional quarteto Furuhashi, Hashizume, Hamaguch e Murayama, autênticas glórias da natação japonesa e mundial e ainda mais recentemente os maravilhosos tenistas Fujikura e Kumamaru.

Sôbre o que êste intercâmbio poderá redundar em benefício do nosso esporte, diz melhor que as palavras o próprio desenvolvimento alcançado em brevíssimo espaço de tempo pela natação brasileira, com a radical transformação dos nossos métodos de treinamento e em conseqüência a sensível melhoria no rendimento técnico, muito particularmente dos nossos fundistas.

A VEZ DO ATLETISMO

Depois da natação e do tenis, aguardava-se pois com indescritível interêsse chegasse a vez da apresentação dos atletas nipônicos, há tanto tempo anunciada. Estas exibições, a que tudo indica, serão coroadas do mesmo sucesso verificado nas competições anteriores e a prova está que desde ontem começaram a ser procurados àvidamente os ingressos na capital paulista.

O Torneio, que contará com o concurso das maiores expressões do esporte-base nacional, representado pelos mais credenciados representantes cariocas e paulistas, será iniciado na tarde de depois de amanhã, tendo por palco as magníficas instalações do C. R. Tietê, completando-se no domingo seguinte.

SEGUEM HOJE OS CARIOCAS

Aceitando o convite da Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo, extensivo aos atletas, técnicos e dirigentes cariocas, a Federação Metropolitana de Atletismo designou dezessete competidores para participar do Torneio, os quais seguirão hoje para a Paulicéia, por via férrea, estando marcada para às 19.40 horas a concentração na Estação de D. Pedro II.

A comitiva guanabarina, sob a chefia do próprio presidente da F.M.A., Oswaldo Niemeyer Lisboa, seguirá assim constituída:

Subdiretor — Cap. Carlos Alberto Goulart Pereira; Técnicos — Ernani Costa, Rosalvo Ramos, Frederico Hockstatter e Alfredo Pontes Vieira e os atletas: Adilton Luz, Nadim Marreis, Hélio Coutinho, Geraldo d Oliveira, Fausto de Souza, Alexandre Netto, Valter Costa, Miguel Barbosa da Silva, Ary Façanha de Sá, Wilson Gomes Carneiro, Ijoel Rosa da Silva, Valter Kupper, Hélcio Buer da Silva, Carlos Geraldo Moschen, Geraldo Maranhão e Landualdo Silva.

AS PROVAS E SEUS CONCORRENTES

Tomarão parte nas provas programadas para o Torneio Internacional de Atletismo os seguintes atletas:

Sábado, dia 16 de junho — 100 metros: Massaji Tajima, Japão; Hélio Coutinho da Silva, José Teles Conceição e Alexandre Pereira Neto, Distrito Federal; aJiro Danton Reipert, Antonio Mantovani, Euro Oliveira Melo e Augusto Candido dos Santos, São Paulo; Sergio A. Camargo e Lindolfo Jehá, reservas por S. Paulo; Arremesso do martelo: Nadim Sexero Marreis, Valter da Costa Rodrigues e Valte rArnaldo Kupper, Distrito Federal; Henrique Vettori, Miscelslau Zapolsky e Roberto Kurswell, São Paulo; 800 metros: Yukio Kikuchi, Japão; Argemiro Roque, Odilon Dias Neto, Antonio Joaquim Roque, João Bidin, Valdemar Varella, Odair Gonçalves Castro, Edgard Mitt e Alcides José Barbosa, todos por São Paulo; Salto de altura: Adilton Almeida Luz, José Teles Conceição e Geraldo de Oliveira, Distrito Federal e Odilon Dias Neto, São Paulo; Arremesso de pêso: Nadim Severo Marreis, Distrito Federal; Milton P. dos Santos, Alex Woelz Pardillan Govano e Emilio Ruegg, São Paulo; 400 metros com barreiras: Eitaro Okano, Japão; Wilson Gomes Carneiro, Distrito Federal; José Cleanto Camargo, Edman Ayres de Abreu, Aldo Ribeiro e Cid Costa Custa, São Paulo. Reservas por S. Paulo, Serafim Moreira e Oldemar Belde; 3.000 metros: Susumo Takahashi, Japão; Luiz G. Rodrigues, Laudionor R. Silva, José Maria Correia, Floriano Cordeiro, José Nunes Brito, Rubens Camberini e Abilio Fernandes, todos de São Paulo.

Domingo, dia 17 de junho — 110 metros com barreiras: Wilson Gomes Carneiro e Ijoel Rosa da Silva, Distrito Federal; Jorge Medeiros, José Cleanto Camargo, Odalio Pacheco Nobre, Aldo Ribeiro, São Paulo; Edman Ayres de Abreu e Serafim Moreira, reservas também por São Paulo; Arremesso do disco: Nadim Severo Marreis e Ari Façanha da Silva, Distrito Federal; Milton P. Santos, José Beltrão da Cunha, Jair Petrucci, Icaro Castro Melho, Roberto Kubbe e Pardillan Govano, todos por São Paulo; Salto triplo: Hélio Coutinho da Silva, Geraldo de Oliveira e José Teles Conceição, do Distrito Federal; Ademar Ferreira da Silva, Milton Spencer Veras, Akiro Myata e Bruno Silveira, São Paulo; 1.500 metros: Yukio Kikuchi, Japão; Luis Gonzaga Rodrigues, Antonio Joaquim Roque, Laudinor Rodrigues, Alcides José Barbosa, Edward Mitt, Antonio da Costa Figueiredo, Olivio Pereira, Valdemar Varella e Odair de Castro, todos por São Paulo; Salto com vara: Benkichi Sawada, Japão; Helcio Buck da Silva, Fausto de Souza e Carlos G. Moschem, do Distrito Federal; Jurandir Alcantara, Lucio A. P. Castro e Sinibaldo Gerbasi, por São Paulo; 200 metros: Eitaro Okano, Japão; Alexandre Pereira Neto, Distrito Federal; Jairo aDnton eRipert, Argemiro Roque, Antonio Mantovani e Edson Bento Correia, por São Paulo. Reservas, também paulistas: Claudestino Dotta, Anibal Albano e Augusto C. dos Santos; Arremesso do dardo: Miguel Barbosa da Silva, Distrito Federal; Lucio A. P. Castro, Luiz Taniguki, Orlando Couto, Valter Serbin, Aldo Ribeiro e Silvio de Souza Braga, por São Paulo; Salto de extensão: Masaji Tajima, Japão; Helio Coutinho da Silva, Geraldo de Oliveira, Distrito Federal; Ademar Ferreira da Silva Nelson Conradi, Wlamir Rocha, Hardy Di Banieri e Rui Amparo, por São Paulo; 5.000 metros: Susumo Takahashi, Japão; Pedro Andrade, Laudinor R. Silva, Floriano Cordeiro, Joaquim Gonçalves da Silva, José Maria Correia, José Benedito de Souza, Orestes Boano e José Nunes Brito, todos por São Paulo; 400 metros: Eitaro Okano, Japão; Argemiro Roque, Odilon Dias Neto, Eduardo Di Pietro, por São Paulo; Geraldo Maranhã e Landualdo Gomes da Silva pelo Distrito Federal; reservas paulistas: Edmundo Amaral Valente e Ewald Gomes da Silva.

O AMÉRICA HOMENAGEARÁ O ARSENAL

Assim como havia feito com a delegação do Portsmouth, a diretoria do América prestará esta tarde significativa homenagem aos dirigentes e jogadores do Arsenal, que anteontem encerraram sua segunda temporada em gramados brasileiros.

Constará esta homenagem da entrega de flâmulas e escudos do clube rubro a todos os integrantes da embaixada britânica, cerimônia esta que será levada a efeito às 17 horas de hoje no próprio hotel onde se encontram hospedados os "Gunners".

Pelos clubes e entidades

O Canto do Rio informou à Federação Metropolitana de Futebol que se interessa pela reforma dos contratos dos profissionais Almir, Alcides, Edmur, Manoelzinho e Geraldino.

— A C.B.D. comunicou à F.M.F. que remeteu ao Conselho Nacional de Desportos o ofício do Madureira solicitando permissão para entrar em entendimentos com a finalidade de realizar uma excursão a Guatemala, Colômbia, Chile e outros países da América Central.

— A entidade carioca transferiu oficialmente o médio Bira, do Manufatura para o plantel de profissionais do Vasco.

— O Madureira comunicou à F.M.F. que a preliminar do jôgo Olaria x Bonsucesso, programado para a última rodada do Torneio Municipal, será feita pelo encontro entre as equipes amadoristas do Cineac x Madureirinha.

IMPRESSÕES DO ESPIRITO SANTO:

GARANTIDO O PROGRESSO DO ESPORTE CAPIXABA

Em palestra com a nossa reportagem, mostrou o governador daquêle Estado grande interêsse pelas causas desportivas — Será contratado um técnico — Problemas a resolver — Comemorações do quarto centenário de Vitória

Mais uma vez a nossa reportagem teve oportunidade de ter contacto com as coisas e os homens do desporto capichaba, e desta feita nossa observação teve um sentido maior, pois tivemos ocasião de manter interessante palestra com o governador daquele Estado, por ocasião da visita de cordialidade que a chefia da delegação do Fluminense fêz ao sr. Jones Santos Neves.

Cabe salientar que a conversação mantida com o chefe do executivo trouxe uma nota agradavel, e esta foi a constatação do interêsse que tem o governador Santos Neves pelas coisas do desporto; mostrou conhecer bem as necessidades do mesmo em sua terra, como do nacional, conseqüência talvez de ter sido um desportista militante, tendo defendido aqui no Rio, as côres do Botafogo, clube que ainda hoje conta com a sua preferência.

Depois de relembrar algumas passagens do último campeonato mundial, de tão amarga lembrança, passou o governador Santos Neves a uma análise das questões desportivas de sua terra; de início disse reconhecer que o mesmo atravessa, no momento, uma fase má, e que necessário é que tudo se faça para contorná-la.

CONTRATARA UM TECNICO

Dentre as razões que apontou como causadoras dêsse declínio referiu-se à falta de elementos especializados, que pudessem dar ao desporto capichaba uma organização racional, capaz de permitir o maior desenvolvimento de tôdas as modalidades; lembrou que há alguns anos atrás Carlos de Carvalho Leite, atual técnico do Botafogo, e diplomado pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos, emprestou sua colaboração ao govêrno, tendo o seu trabalho surtido efeito satisfatório. Mas Carvalho Leite não permaneceu em Vitória, e assim tudo voltou ao que era antes.

Teve o governador Jones Neves ocasião de afirmar à nossa reportagem que é seu pensamento contratar os serviços de um técnico competente, o que deverá fazer dentro em breve, cabendo ao mesmo o trabalho de organizar a parte administrativa do desporto espiritossantense bem como dirigir o setor técnico.

PROBLEMAS A RESOLVER

Presentes à palestra estavam alguns dirigentes locais, e a conversa passou a abordar os problemas que necessitam de solução.

O primeiro deles foi a questão do aumento da capacidade do estádio "Governador Bley"; cientificado pelos presentes de que aquela praça de esportes é já pequena para as assistências aos grandes jogos, e que a sua reduzida capacidade faz com que as temporadas das grandes equipes custem um grande sacrifício para o povo pelo alto preço dos ingressos, o chefe do executivo capichaba mostrou interêsse em resolver a questão, afirmando que iria estudar um meio para a sua solução.

Outro ponto abordado pelo governador Santos Neves foi o da construção de uma piscina, tendo dito que era seu pensamento realizar tal obra o mais cedo possível, pois sentia que Vitória necessitava da mesma, já que a natação sempre foi um setor em que os capichabas contaram com bons valores.

Mas as revelações feitas pelo chefe do executivo foram mais longe, alcançando um sentido muito mais amplo, quando afirmou que outro ponto que pretende atacar o mais cedo possível é o da construção de um ginásio, para que desportos como o basketball e o voleibol possam ter maior desenvolvimento, já que em época anterior a primeira daquelas modalidades teve um período de grande explendor técnico.

COMEMORAÇÕES DO QUARTO CENTENARIO

Sempre num ambiente de grande cordialidade e interêsse, outros assuntos foram abordados, destacando-se dentre êles a parte com que os desportos concorrerão para os festejos comemorativos do quarto centenário da fundação da cidade de Vitória, o qual ocorrerá em setembro próximo; deixou claro o governados Santos Neves o seu desejo de que o desporto concorra com boa parcela para o maior brilhantismo dessas festividades. Foi então aventada a hipótese de ser realizado, naquela ocasião, um Fla-Flu na capital capichaba; a idéia foi bem recebida pelo chefe do executivo, o qual solicitou aos desportistas presentes que a encaminhassem à comissão encarregada da parte esportiva, à frente da qual está o presidente da Federação Desportiva Espiritossantense, afirmando porém que todos poderiam estar certos de que êle, governador, via com a maior simpatia a sugestão apresentada. Ainda com relação aos festejos que serão realizados em setembro, outra idéia apresentada foi a de levar à capital capichaba representações de tôdas as modalidades desportivas, sendo por um dos presentes lembrado que o Fluminense poderia ser o convidado, já que o clube das Laranjeiras conta com elementos de valor nos diversos setôres: a lembrança foi bem recebida, tendo o chefe do executivo deixado transparecer a sua inteira aprovação à mesma.

FUTURO PROMISSOR

Outras ocupações reclamavam a atenção do governador Jones Santos Neves, e assim foi encerrada a palestra entre os desportistas e o chefe do executivo.

Fazendo uma observação geral sôbre aquilo que nos foi dado observar, chegamos à conclusão de que o desporto espiritossantense poderá ter dentro em breve uma epoca aurea; contando com o apoio do governador do Estado — e suas palavras de interêsse pelas causas desportivas nos pareceram ser absolutamente sinceras — despidas de qualquer outro sentido, necessário é que todos se reunam em tôrno de um só fim — o do engrandecimento do desporto capichaba.

Precisam os homens que têm responsabilidade de mando no mesmo deixar de lado qualquer ressentimento ou rivalidade, e se congregarem num só esfôrço comum em busca de melhores dias; necessário é que se lembrem sempre de que "a união faz a fôrça", e de que o desentendimento traz sòmente desperdício de energias, dificultando assim atingir o objetivo que se deseja.

Contam os dirigentes do desporto no Espírito Santo com o apoio do chefe do executivo estadual; resta, pois, que se congreguem em tôrno do mesmo, para uma campanha de grande valor, e que só benefícios poderá trazer.

Se ainda não conhece, experimente
Geleias de CAMPOS DO JORDÃO
Belfruta
Os produtos "BELFRUTA" são puros como o clima de onde procedem!
GELEIA DE DAMASCO
BELFRUTA
... e lembre-se
Calvila
com
AGUA TONICA
ou
pura, bem gelada
UM PRODUTO
Belfruta
SOCIEDADE BELFRUTA LTDA.
CAMPOS DO JORDÃO
Representantes Exclusivos para o Distrito Federal:
ALFREDO ZANOTTA & CIA. LTDA.
Rua Sacadura Cabral, 87 - Tel. 43-7322

Esta Secção termina na última página do 2.º caderno

CONDENADA A NADADORA

Marselha, 13 (R) — A Côrte Militar sentenciou hoje Louisette Fleuret, ex-campeã francêsa de natação, à pena de prisão perpétua, com trabalhos forçados, depois de acusá-la de crime de traição cometido durante a guerra.

Fleuret foi considerada culpada de traição ao Movimento de Resistência Francês.

RÁDIOS E GELADEIRAS

GELADEIRAS

RUA CHILE N.º 27

Paralela à Avenida Rio Branco e em frente à Galeria Cruzeiro

Modelos 1951 — 7 pés	Cr$	11.950,00
Modelos 1951 — G. E. — 8 pés	Cr$	14.500,00
Modelos 1951 — G. E. Hotpoint — 8 pés ..	Cr$	14.000,00
Modelos 1951 — Norge - 8 pés - Super luxo	Cr$	15.250,00

e outras conceituadas marcas.

Esta é a sensacional oferta do mês da CASA J. MEDINA, ao público e revendedores.

GELADEIRAS

		ENTRADA
LIGHT FOOT	6 pés	Cr$ 1.280,00
G. E.	6 pés	Cr$ 1.350,00
PHILCO	7 pés	Cr$ 1.400,00
CROSLEY	7 pés	Cr$ 1.500,00
FRIGIDAIRE	8 pés	Cr$ 1.650,00
G. E.	8 pés	Cr$ 1.700,00
PHILCO	9 pés	Cr$ 1.730,00

COM 5 ANOS DE GARANTIA

Dando apenas a mencionada entrada V.S. terá imediatamente sua geladeira em casa.

Esta é a oferta sensacional da A INSTALADORA, Rua Uruguaiana ns. 148/50. Tel 23-4130. (30038) 60

CHEGARAM MAIS

240 GELADEIRAS

PARA

CONTINUARMOS NOSSA CAMPANHA DE PREÇOS BAIXOS!

Entrega imediata. Vendas a prazo. Garantia de 5 anos. Vá urgentemente ao

PALACIO DE GELADEIRAS

ASSEMBLÉIA, 105 - Defronte ao Parlamento Nacional

PINTURA DE GELADEIRAS?

Casa do Barros

Em sua residência — Fica nova em um dia — Aplicamos aparelho contra ferrugem e pintamos com tinta "Duco", a pistola — Colocamos borrachas novas e estrados — Estanhamos grades.

AVENIDA N. S. DE COPACABANA 569 SALA 6 — TEL.: 37-7937. (10739) 60

GELADEIRA GENERAL ELECTRIC

VENDE-SE, tipo luxo, 10 pés, prateleiras de aço inoxidável, com pouco uso, por Cr$ 13.000,00. Ver e tratar à Rua Miguel Lemos, 7 - apt. 701. (08043) 60

SEU RÁDIO?

Parou? Consertos hoje mesmo, garantidos por um ano, por técnicos estrangeiros. Qualquer tipo de rádio, eletrolas, geladeiras e rádios de automóvel. Adaptações. Enrolamentos. Preços mais baratos. Em sua própria casa ou nas Oficinas de Rádio da rua São José, 54. Fone 37-4895

GELADEIRA WESTINGHOUSE - 50 PÉS

Vende-se uma com 6 portas, perfeito estado, por preço baratíssimo. Tratar na Rua Dr. Garnier n.º 726. (11470) 60

GELADEIRA AMERICANA 4.500,00

Vendo ótimo estado, com luz interna, motivo de viagem. Tenho urgência. Rua Gustavo de Sampaio, 676, Ap. 911. (8130) 60

GELADEIRA FRIGIDAIRE 5 Pés

Estado de nova, belíssimo funcionamento, com luz interna, preço de ocasião. Tenho a máxima urgência. Rua Inválidos 198. (8135) 60

GELADEIRA LEONARD - 5 PÉS

Vende-se com 1 ano de uso, completamente nova. Vende-se também uma rádio eletrola Philips, com toca-discos Thorens e 2 autos falantes. Vendo juntos ou separados, urgente. Rua Riachuelo 252, Ap. 306. (8137) 60

CAIXAS PARA RADIOLAS

Chipendale, Colonial, Mexicano, etc toca-discos, faz-se adaptação, garantia, honestidade. Rua Uruguaiana nº 11, 2º andar por cima da Sapataria Pedro. (412) 60

RADIO VITROLA

Vende-se uma Eletrola nova, marca alemã Copenhague, tocando 20 discos, virando-os automàticamente com rádio de 11 válvulas, em caixa de jacarandá. Tratar c. Gomes Azeredo pelo Telefone: 25-2861. (09687) 60

RADIOLAS — LONG-PLAY A Partir Cr$ 3.500,00

Chipandale, Colonial, Mexicano, Apartamento, etc. - Custo Real Cr$ 15.000,00, transformação de negócio. Rua Uruguaiana, 11, 2.º andar, por cima da Sapataria PEDRO. (11460) 60

RADIO-VITROLA R.C.A.

Com Longo-Play (3 rotações) Sem uso, com garantia recentemente importada, onze válvulas várias ondas, pick-up automático 12 discos, vende-se por preço muito inferior ao do custo — Tel. 37-8432 (05604) 60

CONSÊRTO de GELADEIRAS

DOMÉSTIC. E COMERCIAIS PINTURA E VENDA DE USA-DAS C/GARANTIA

CASA VIENA 27-2521 (P/FAVOR) LEBLON R. DIAS FERREIRA, 79

RADIOS — Portateis, de bôlso, de mesa. Liquidação. Rua Santa Luzia 799, 10º., S. 1.001 (Tem crediário) Cx. Postal 5.027. (02281) 60

CONSERTOS

GELADEIRAS

Disque: 46-1883. (11473) 60

Seu Rádio parou?

Telefone para 26-7079

Em seu próprio domicílio conserto seu rádio ou vitrola. DJALMA (2258) 60

RÁDIOS

Eletrolas — Válvulas — Pilhas — Consertos de Rádios em geral. Agência Philips-Philco. Rua 7 Setembro 38, sobrado. Telef. 22-5682

LUSTRADOR e laqueador de móveis de velho faz novo, e faz serviço com muita honestidade. Cha-

TELEVISÃO R.C.A.

Vendo novo 10 poleg. c/ garantia. R. Conde Bonfim, 277 - térreo — 2a.-feira. (1327) 60

GELADEIRA G.E.

1951 Super luxo, 10 pés, tem manteigueira, pouco uso, vendo tel. 48-1001.

G.E. CR$ 5.000,00

Vende-se uma geladeira General Electric modêlo 1935 em perfeito funcionamento. Telefone 47-2073.

GELADEIRA

Vende-se, em perfeito estado de conservação, uma geladeira elétrica, usada, marca "General Electric," de 6,0 pés cúbicos. Para maiores detalhes, queira telefonar para 27-2346. (8361) 60

GELADEIRAS BARATAS

G. E. luxo 1951 de 10 de 8 e 6 pés. Kelvinator 9 pés 1951 c/frize 16.000. cruz. e de luxo 15.500. cruz. modêlos novos, tôdas c/garantia de 5 anos. Admiral 9 pés, 14.5000. cruz. Westinghouse, 7 pés, 11.000. cruz. Kelvinator, 8 pés, 7.900. cruz. Frize Congelador G.E. 8 pés e outras a vista ou a prazo. Aceita usadas em troca. Rua Conde Bonfim, 277, loja Dutra e Mello praça S. Peña. (07035) 60

Diversos

CASA de família fornece pensão a domicílio, marmitas térmicas, alimentação de primeira ordem, tel. 47-5671. (03021) 74

LUSTRADOR — Armações, empalhação, consertos de móveis Estofador Lamartine encarrega-se. Tels. 32-5752, 38-6153, 28-5323. (7049) 74

LUIZ DE IPANEMA MOREIRA, brasileiro, Agente Oficial da Propriedade Industrial, com escritório nesta cidade, à Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, 8.º, encarrega-se de contratar e promover o emprego de um "Processo de fabricação de sais alcalinos terrosos de queratinatos de ouro", privilegiado pela patente de melhoramento N.º 27.269, de 11 de Setembro de 1939, da qual é titular a Industria Quimica e Farmacêutica Schering, S. A., brasileira, industrial estabelecida nesta cidade. (1254) 74

LUIZ DE IPANEMA MOREIRA, brasileiro, Agente Oficial da Propriedade Industrial, com escritório nesta cidade, à Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, 8.º encarrega-se de contratar e promover o emprêgo de "Aperfeiçoamentos nas máquinas de tecer malha e nos tecidos de malha ou relativos aos mesmos", privilegiado pela patente de invenção N.º 33.816, de 3 de Julho de 1948, da qual é titular B. Toone (Nottingham), Limited, firma inglêsa, industrial, estabelecida na Inglaterra. (1255) 74

ELNA — Vende-se por 4.000,00, nova, comprada à vista com pouco uso de 3 meses por 4.650,00. Cartas neste jornal ao n. 2268. (2268) 74

SINGER — Compra-se a vista sem uso, com 3 gavetas. Telefone 25-2376. Mme. Paranhos. (02267) 74

CURSO LE-NOIR

(CORTE E COSTURA)

Avisa s/ transferência p.ª Rua Felipe de Oliveira 4, Ap. 713, junto ao Túnel Novo. (11488) 74

REFRIGERADOR G.E.

Particular vende, 8 pés, tipo luxo, em perfeito estado. — Rua Lopes Quintas, 506, Tel.: 26-1238. (2272) 60

GELADEIRA G. E. 8 pés

Vende-se uma nova com 6 meses de uso, preço 12.000,00 — Praça Eugênio Jardim 42 — Tratar com o porteiro. (2169) 60

Médicos e Sanatórios

VIAS URINARIAS, RINS, BEXIGA, PROSTATA

DR. A.ACKERMANN DOENÇAS DAS SENHORAS

Cirurgia especializada — Uretroscopias — Endoscopias

BLENORRAGIA, TRATAMENTO RAPIDO

DEBILIDADE SEXUAL — URUGUAIANA 24

INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS

O Sr. quer saber: — Qual a água que deve tomar? Se a água que usa diàriamente em suas refeições é indicada ou não para o seu organismo? Tôda água tem a sua indicação, contra-indicação e a sua dosagem. Muitas doenças são causadas pela água que bebemos. As águas de eliminação são contra-indicadas nos depauperados e tuberculosos. Use a água (mineral ou medicamentosa) que lhe é indicada na sua residência e passe suas férias onde achar mais agradável. Nós lhe daremos a orientação certa e segura.

HIDROTERAPIA NAS DOENÇAS DA NUTRIÇÃO:

Diagnóstico e tratamento hidroterápico baseado no teste urinário em sua própria residência, sem necessidade de vir ao Rio. Vá ou escreva a êste INSTITUTO faça êste tratamento e viva despreocupado.

TESTE URINARIO NAS DOENÇAS DA NUTRIÇÃO: DIABETES — OBESIDADE — ARTRITISMO — REUMATISMO ARTRÍTICO — GOTA — ACIDO ÚRICO — FIGADO (CALCULOS E AREIAS, INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA). — RINS (CALCULOS E AREIAS, URINAS TURVAS E FETIDAS) — ESTÔMAGO (hiperacidez, úlceras) — INTESTINOS (Prisão de Ventre, Colites), etc. com o tratamento Hidroterápico e pequeno regime, o açúcar da urina desaparece em poucos dias.

NO DIABETES

Consultas com teste urinário Cr$ 200,00 às 2as., 3as., 4as. e 5as., de 8 às 12 e 14 às 18 hs.

RUA DO CARMO, 9 — 7.º AND. — TEL. 52-4861 — RAIOS X (02257) 60

DR. ATAULFO MARTINS

ESPECIALISTA

ASMA Bronquite asmática Bronquite crônica COMPLICAÇÕES

QUITANDA, 20 - S. 401 — 22-0049 De 2 às 6, exceto sábados Ótimos resultados desde 1929

DR. OCTACILIO GUALBERTO

Urologia

Rua México, 41, — 9.º — Tels.: 22-1219 e 37-7164. 60

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris. DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6

DR. ASSIS RIBEIRO

Cirurgião

Chefe da 2.ª Clínica Cirúrgica do Hospital da Penitência. — Rua São José n.º 85, 1.º andar, às 4 horas — Telefone: 42-0139. (30292) 60

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE

DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS R. do Rosário 98 — De 1 às 6 horas.

Máquinas em geral

MAQUINAS PARA INDUSTRIA

Fabricamos alambiques para indústrias químicas, alcool e aguardente, caldeiras, moendas para cana e outros maquinismos para açúcar, alcool, sal e indústrias químicas. — EUGENIO SANCHEZ GONGORA & CIA. LTDA.— Avenida Rio Branco, 137, 1.º andar, Sala 110.

SERRA DE FITA

Vende-se, nova, volante 1.40, completa, com motor de 40 H.P., esmeril automático, laminador, aparelho para solda, por preço baratíssimo. Tratar na Rua Dr. Garnier 720.

MOTOR DE 30 H.P.

Vende-se, novo, 950 rpm. com chave protetora, inglês, blindado, por preço baratíssimo. Tratar na Rua Dr. Garnier, 720. (11472) 78

TRATOR - FORD

Vende-se em estado de novo com todos os implementos agrícolas. Ver e tratar à Rua Frei Caneca, 294/C. (08160) 78

Modas e bordados

MODISTA, DE ALTA COSTURA, TRABALHA A DOMICILIO. LEVA MAQUINA. DIARIA 100 CRUZEIROS. Tel. 25-1421 — JOSEFINE. (11800) 81

COMPRAS E VENDAS DE CASAS COMERCIAIS

CASA DE SAÚDE

Vende-se o contrato de Casa de Saúde, òtimamente localizada, inclusive alvará de funcionamento, com contrato longo, aluguel antigo. Motivo de viagem. Tratar pessoalmente com o sr. Fernandes, à Rua do Senado n. 14, das 10 às 12 horas. (11477) 90

LOJA ACESSÓRIOS AUTOMÓVEIS EM NITERÓI

Transpassa-se uma no centro da cidade. Aluguel mensal Cr$ 1.200,00 mais impostos. Contrato longo e stock aproximado Cr$ 1.200.000,00. Cartas para portaria dêste jornal sob n. 2118. (02118) 90

VENDE-SE

indústria de confecções, bem instalada, no centro da cidade, em prédio novo, e com ótima freguesia. Telefone 47-1247. (01262) 90

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

CHEVROLET 1951

Vende-se preto, 4 portas, Stile Line, mecânico, ainda não emplacado. Preço Cr$ 160.000,00. Vêr e tratar à Rua Barão de Icaraí, 17 com o Sr. Genesio.

KAISER 1949/50

Vende-se, 4 portas, verde alface, forrado a couro. Preço Cr$ 100.000,00 Vêr e tratar a rua Icaraí,17 com o sr. Genesio (02233) 64

OLDSMOBILE 1951

Vendo urgente. Melhor oferta; modêlo 98, 4 portas, 0kms. Completamente equipado. Vêr à Praça Eugênio Jardim, 42, tratar com o porteiro. (02190) 64

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL PARA CARROS EUROPEUS

Fazemos perfeitas adaptações — Coloca-se na mesma hora. Tel.: 27-9165. — Rádio Elétrica Leblon — Avenida Ataulfo de Paiva, 980-A. (08082) 64

OLDSMOBILE HOLIDAY "98" 1951

Vende-se, azul claro com teto azul escuro, zero Km., todo equipado — Telefonar para 37-6042 — ou 52-5270 com marcelo. (2052) 64

LINCOLN — 1949

Vende-se uma cor beije, em estado de nova, 6 cilindros, pneus banda branca. Ver e tratar a rua Voluntários da Pátria n.º 481 — Garage — "Largo dos Leões" — das 8 às 12 horas com o sr. Domingos. (9092) 64

VENDE-SE

Chevrolet 4 portas 1950 todo equipado. Chevrolet 4 portas 1947 ótimo. — Desoto conversível 1948 ótimo. Riley 4 portas 1946 ótimo. Tratar a Avenida Princesa Isabel 88 — 37-3147 — XAVIER. (7003) 61

SKODA

Vende-se por receber outro carro, um conversível claro de 1950, com tapetes de borracha, acolchoado de borracha no banco trazeiro, um motor com 6 mil kms. a qualquer prova, 5 pneus novos, enfim, um carro como novo. Tratar pelo tel.: 26-1451 das 8.30 às 1.30 horas e ver no posto da SHELL, "COLORADO", durante o dia, em Botafogo, preço 65 mil cruzeiros aceitando-se ofertas. (21281) 64

SEDAN 4 PORTAS FORD

Vende-se em estado de nova modêlo 1947 com estofamento de couro, pintura nova, pneus em bom estado. Rua dos Inválidos n.º 134. (02184) 64

AUSTIN A 40 CAMINHONETE RURAL 1950

Vende-se, com pouco uso, em perfeito estado. Base Cr$ 45.000. Av. Cidade de Lima 147, térreo. Bairro Santo Cristo. (8004) 64

FORD 1942

Particular vende em bom estado 4 portas. Vêr rua Silveira Martins, 110.

PLYMOUTH 1941

Particular vende conversível motor novo e rádio. Telefonar 37-7733. (28904) 64

AUSTIN A-40 — 1950 — 13.000 km. Excepcional estado. Impermeabilizado. Vendo com urgência. Tel. 26-0930. (7065) 64

STANDAR 1949

Vende-se um, em ótimo estdo, de cor preta por Cr$ 55.000,00. Tel.: 27-3671 (06028) 64

VENDE-SE — Oldsmobile 98 verde claro 1950, quase sem uso aceitam-se ofertas. 25-5224 — Oliveira. (07090) 64

CHEVROLET BELAIR

Vende-se um, 1950, automatico perfeitas condições duas cores pérola e cinza, pouco usado, banda branca undercoating, porcelanizado, pisca-pisca, faroletes marcha-7-ré, rádio automatico e outros equipamentos. Base 153.000,00. Ver e tratar à rua Lima Barros 57, com o sr. Joyce. Tel.: 28-7150. (8074) 64

FURGÃO — GMC — 100 — Vendo novo emplacado, com seguro 0 — Km — Tratar Sr. COSTA tel. 42-5412 e 42-5221. (02110) 64

CHEVROLET 49 — Vendo um fleet line 4 portas cor prêta 11.700 milhas rodadas ótimo estado, preço único 120.000,00. Rua Belfort Roxo 146, garage do edifício. Tratar pelo fone 37-3342. (02035) 64

PARTICULAR, vende Chevrolet 1951, hidramatic, novo, recebido ontem da agência, não emplacado sem equipamento algum, pela melhor oferta. 43-2724 JULIO 23-8091. (07098) 64

LINCOLN CLUB COUPÉ 1949

Vende-se um de 2 portas, cor azul muito bem conservado. — Telefonar para 23-5971 todos os dias das 8,00 às 16,00 e para 27-7330 depois das 15,30 horas. (9019) 64

CHEVROLET 1950

Vende-se um de 4 portas Stileline cor cinza escuro, com capas-nylon e radio. Aceita-se oferta. Ver a Av. São Sebastião 74 — Urca — Tel.: ... 46-0273. (8062) 64

VAUXHALL 48

De 4 cilindros, preto e em ótimo estado. Preço: Cr$ 45.000. Ver e tratar à Av. Lineu de Paula Machado 18 (Junto à Hípica). Tel.: 26-0022. (8063) 64

DODGE CAMINHONETE PARTICULAR 1951

0 km., já emplacada. Vende-se, somente à vista. Av. Cidade de Lima, 147, térreo. Bairro Santo Cristo. (8065) 64

CADILLAC "60"

Vendo ou troco nova tipo "62" coupé com os vidros automáticos. Base: Cr$ 240.000,00. Vêr e tratar à rua Duvivier, 46, aptº. 502. Tels.: 37-6215 49 (21120) 27-1480

VOUXHALL 1950

Particular vende. Zero km., não emplacado. 25-5307 - Moraes.

JAGUAR 3 ½ 1950

Vende-se um, perfeito estado geral. Côr beije claro. Estofamento couro verde. Rua Santo Amaro 172.

CITROEN 11

Vende-se 11 cv em perfeito estado de funcionamento — Pintura nova. Ver e tratar — Rua Aristides Lobo, 32 — (Rio Comprido). (3030) 64

JAGUAR 3½ 1951

Completamente novo, preto, banda branca vende-se motivo viagem. Preço 110 mil cruzeiros. Tratar diretamente proprietário, telefone: 26-4363. (03013) 64

FIAT PULGA 500-B

Ótimo tipo. Em ótimo estado de conservação. Vendo por haver adquirido carro maior. Rua das Laranjeiras, 180. Tel.: 45-0377 Anatole.

DE SOTO 1946

Particular vende, em excepcional estado de conservação, pintura nova, cinza, rádio da fábrica, cinco pneus novos, farol de cerração, farol de mão, quatro portas. Tratar com o sr. Lobo, pelo telefone 42-0030. (1345) 64

MERCURY — 1951

Vende-se, zero quilômetros, quatro portas, emplacado, cor beige, sem equipamento, preço único Cr$ ..... 170.000,00, ver Avenida Copacabana, 756, tratar apartamento 502 — Tel.: 37-7584. (2183) 64

CHEVROLET — 1947

Vende-se 4 porta' sFleetmaster luxo, óptimo estado, com rádio, Spotlight., capas Nylon, 5 pneus novos. Cr$ 110.000,00. Rua 24 de maio, 849. Fone 29-0865. (02225) 64

FORD 1948

Um dos mais novos dêste ano c/ rádio motorola capas nylon. Vêr à Av. Ataulfo de Paiva, 980, Leblon. (09082) 64

MERCURY 1951

Particular vende 0 kms. 4 portas, banda branca, rádio, overdrive, côr azul. Não está licenciado. — Tel.: 32-9309. (8157) 64

NASH - EMBAIXADOR - 1949

Particular vende todo equipado, forrado a couro. Tratar Rua Ourivdor 146, Loja. - O carro acha-se no Centro para ver. (8158) 64

HUDSON 1951

Linda Pacemaker azul escuro, 0 km. Ver e tratar Rua Santo Amaro, 172. (8202) 64

CITROEN 1948

Vende-se um, motor novo, perfeito estado geral. Motivo recebi carro novo. Sr. Barbù, — Rua Santo Amaro 172. (8201) 64

AUTO SPORT

Pintura creme, capota preta, pneus brancos, ótimo motor, tudo em estado de novo, 2 lugares, vendo por Cr$ 35.000,00, aceito troca por carro maior pago a diferença à vista. Ver e tratar a qualquer hora Rua General Venancio Flores, 405, Apto. 102. Leblon. (Não tem telefone). (8211) 64

OLDSMOBILE SEDANETE 46/47

Vendo uma muito bonita em perfeito estado, 6 cilindros, verde, pneus brancos, rádio, tôda forração a nylon, excepcional com capitone, base Cr$ 70.000,00. Ver e tratar a qualquer hora Av. Ataulfo de Paiva 980. Tel.: 27-9165 - Leblon. (8213) 64

CADILLAC - 1946 Cr$ 85 mil

Vendo, motivo de mudança, Fleet Wood - hidramatic, preto, 4 portas, banda branca, rádio de fábrica, 8 cil., fôrça 110 H.P., máquina perfeita. Ver Rua Tenente Vilas Boas, em frente ao n.º 14. Tratar Av. Almirante Barroso, 90, 3.º and. S/ 508. (11509) 64

OLDSMOBILE 1950 HOLIDAY

Vende-se, zero quilômetro. - Ver tratar Rua Barata Ribeiro 63. (8174) 64

MERCURY 1948

Vendo de 4 portas, equipada, 2ª série, estado nova. Aceito troca. — Pça. José de Alencar, 11 (Sapataria). (11526) 64

STANDARD VANGUARD 1950 (NOVO)

Com rádio, pneus brancos, Cr$ 75.000,00. Ver e tratar a qualquer hora Rua General Venancio Flores, 405 - Apto. 102 - Leblon.

JAGUAR 1949

Vendo 3 ½ lts., pouco rodado, com rádio, estado impecável. 25-0383. — Moraes. (11500) 64

HILLMAN MINX

Particular vende, quatro portas, pouco uso, pintura nova, com estofamento couro e para-choques reforçados, tudo em perfeito estado. Ver e tratar Rua Lopes Quintas 506. Tel.: 26-1236. (2271) 64

FORD 37 - VENDE-SE

Vende-se, um, de 85 H.P., duas portas, em ótimo estado de conservação. Procurar Sr. Albino — Rua Fagundes Varella 222-A ou telefone por obséquio 29-1627. (0802) 64

BUICK SUPER DE LUXO — 1951 —

Vende-se Buick Super 1951, de 2 portas, pneus faixa branca, 0 quilômetro, todo equipado, com rádio Buick 51, com ondas curtas e longas. - Ver e tratar Rua Hilário de Gouveia, 54, das 15 às 22 horas. — Informações pelo Telefone: 37-4511, com o Dr. Antônio Gomes Filho. (35278) 64

CHEVROLET FLEET LINE 1951

Vende-se novo, quilômetro 0 — grenat — equipado rádio — pneus banda branca — capas — Ver Rua Figueirêdo Magalhães, 27, com Sr. Geraldo. Telefone: 43-8747. (2307) 64

OLDSMOBILE 1951

94 — 4 portas — grenat — 00 quilômetro e verde — pneus banda branca — rádio — capas nylon. Ver Rua Figueirêdo Magalhães, 27, Sr. Geraldo. — Telefone: 43-8747. (2308) 64

CHEVROLET 1951 Mecânico Styline 0 Km.

Todo equipado, pneus banda branca com discos cromados nas rodas, rádio, forrado com capas "nylon", ar quente e frio, côr pérola. Tratar pelo Telefone: 23-0616 - Armando. Das 12 às 13 e meia ou das 17 às 19 hs. Cr$ 160.000,00. Ver na Garage Mercedes - Rua do Senado 329. (11465) 64

BUICK 1941

4 p., preto, 76.000 km., motor impecável, rádio, Sonomatic, f. neblina spotlight, etc., direto do 1.º proprietário, comprado G. Motors. Tel.: 32-4366, ver Edifício Brasília, área, preço Cr$ 65.000,00. (11496) 64

CLUB-COUPÉ DE SOTO 51

Vende-se, 0 km. Negócio urgente. Tratar pelo Tel.: 43-6481, depois das 10,30, diàriamente. (11562) 64

MOTORES E PEÇAS "FORD" LEGITIMAS

Preços de distribuidores. Pronto embarque a quem possuir licença de importação. Pagamento após chegada no Rio. Material novo. Solicite visita do representante pelo Telefone: 38-6175. (11557) 64

MERCURY 1947

Vende-se com 22.000 milhas rodadas, quatro portas, pintura original, nunca sofreu qualquer acidente e só pertenceu a um proprietário. — Equipado com rádio e dois pneus sobressalentes. Forrado a nylon. — Ver e tratar na Garage Azevedo, à Rua Gago Coutinho, 56. (8147) 64

FACILITO 50 % CHEVROLET 1948

Novo e perfeito, 4 portas, equipado. Ver à Rua São José n.º 1-A loja. Armarinho e Camisaria, com Rocha. Preço Cr$ 120.000,00. Aceito ofertas. Urgente. (8232) 64

CAMINHONETE - OCASIÃO

Vendemos urgente Austin 1951, já licenciada. Facilitamos metade do pagamento em promissórias mensais. Pessoalmente à Rua México n.º 41, s/ 907, marcando hora pelo Tel.: 32-6422. (11602) 64

CHEVROLET FLEETLYNE 51 0 Quilômetro

Equipamento de luxo. Côr verde. Telef.: 37-3092. (8231) 64

CITROEN 11 NORMAL

Vende-se perfeito estado. 1949. — 29.000 kms. Cr$ 60.000,00. — Tel.: 27-3736. (8225) 64

PEUGEOT 1951

Vende-se completamente novo com apenas 830 kms., preto, com garantia e revisão por conta da agência. Telefone: 42-4708. (2291) 64

CADILLAC 1949 CONVERSIVEL

Verde escuro capota branca. Tel.: 27-2771, com Aristides. (8113) 64

MERCEDES BENZ Mod. 170 S

(GASOLINA)

Vende-se novo pela tabela, com Sr. Manoel Alves — Rio Hotel. (11494) 64

BUICK 1947

Vende-se em boas condições. Tratar com Domingos Tel.: 25-2222. (26072) 64

PACKARD 1948

Particular vende, preto, estado novo, pela melhor oferta. Preço base Cr$ 100.000,00. Ver e tratar na Praia do Flamengo 284, com OLIVEIRA. (8141) 64

FORD 1946

Vende-se em bom estado, preto, 4 portas. Ver e tratar à Av. Presidente Wilson n.º 188. (8121) 64

MERCEDES-BENZ

Ultimo tipo, c/ 6.000 km. rodados, novo, vende-se. Tel.: 37-1676. (2254) 64

A-40 — 48

Particular vende em ótimo estado de máquina, pintura e forro. Bateria e amortecedores perfeitos. Rádio Motorola. — Tel.: 25-7773. (9382) 64

"CHEVROLET 1951"

0 km., hydramatic, luxo, rádio, ar etc. Vendo, facilito parte ou aceito troca. Ver à Rua Ronald de Carvalho 70 e tratar pelo Tel.: 27-7285. (11584) 64

CHEVROLET 1951

Novo, 4 portas, zero km., preto, mecânico, c/ rádio, capas de nylon, ar quente e frio, pneus banda branca, etc. — Tratar Tels.: 32-0366 ou 23-5317. (11606) 64

STUDEBAKER CHAMPION DE 1943

Vende-se, todo equipado, com rádio, farolete de mão, farol de neblina, forrado de nylon, de 4 portas, côr cinza, perfeito estado. Preço: 80 mil cruzeiros. Tratar diretamente com o proprietário pelo Telefone: 25-3626. (11503) 64

DE SOTTO CUSTON 947

Vende-se um inteiramente equipado. Estado geral bom! Ver à R. Paissandu 322, até 10,30, na parte da tarde Av. Pres. Vargas, junto do Banco do Brasil, c/ o guardador. — Preço: Cr$ 80.000,00. (11513) 64

AUTOMOVEL — Vende-se um Dodge 1950, Coronet preto, 4 portas, super-equipado, com capas nylon, pneus de banda branca, com poucos quilômetros rodados. Ver à rua Conde de Bonfim, 113 — Com o sr. Nestor. (9620) 64

OLDSMOBILE 1947 — Torpedo — Ótimo estado, rádio, farol de mão e aquecimento. Tratar Tel.: 32-7552. (1565) 64

FORD — 1948

Vende-se um em ótimo estado com 4 portas. Ver e tratar com o Porteiro à Av. Ataulfo de Paiva n. 1165 — Leblon. (8169) 64

WILMANN — Vende-se do ano de 1949, côr preta, em ótimo estado; telefonar ao Dr. Santos: 26-3717 até às 12 horas ou à noite. (8294) 64

STUDEBAKER 1947 — Champion de Lux Sedan, com "overdrive" (4 velocidades). Particular, vende ao preço de Cr$ 80.000,00. Tratar com o porteiro, à Av. Vieira Souto, 438. (07004) 64

"HILMAN 50"

Vendo com pneus brancos e parachoques reforçados — Preço Cr$ ... 53.000,00 — Ver e tratar à rua Duvivier 46 — Apt.º 502 — 37-1470. (2014) 64

Vende-se particular, 4 portas, equipado, com rádio, farol de nebilina, spot light, capas nylon, maquina perfeita à vista, pela melhor oferta — Tel.: 37-5695. (9971) 64

CAMINHÃO DODGE 49/50

Vende-se um de 6.000 quilos de fábrica, em estado de novo. Tratar à Avenida Rio Branco, 137, 1.º andar, Sala 110. (27765) 64

PONTIAC CATALINA 51

Vendo um novo, todo equipado. Tratar a Av. Graça Aranha, 351, com o Sr. Eduardo. (02032) 64

MORRIS — OXFORD 49

Ótimo estado. Pintura e pneus completamente novos. Pouquíssimo rodado. Tel.: 37-8982. (02226) 64

STUDEBAKER

Champion 1948 estado ótimo, equipado rádio, faroletes e forrado à palhinha. Vêr e tratar Av. Epitácio Pessoa, 6 c/Ovidio, Tel.: 27-9734. (08111) 64

PONTIAC CONVERSIVEL 1951

Vende-se, verde, zero Km., todo equipado aceita-se troca. Telefonar para Marcelo 37-6942 ou 52-5270. (2051) 64

FORD — 1951

Vendo — Duas portas. Cor clara. Avenida Rainha Elizabeth, 157 — Copacabana. De 8 às 13 horas. (2082) 64

FIAT 1500 — Vende-se por Cr$ 35.000,00. Ver no Posto Atlantico do Largo do Benfica e tratar no local com o sr. Antônio Ribeiro, depois das 18 horas. (09983) 64

ALUGUE UM CARRO VOCÊ - GUIA

AUTOMOVEIS HILLMAN 1951 COM RADIO

POSTO **COLORADO** Rua Humaitá, 127 Tel. ______

TABELA

ALUGUEL MÍNIMO Cr$ 150,00

Primeiros 100 km Cr$ 3,50 por km
100 — 200 km Cr$ 3,20 por km
200 km em diante Cr$ 2,80 por km

Primeiras 24 horas — Cr$ 10,00 por hora parada
24-48 hs. — Cr$ 7,00 por hora parada.
48 hs. em diante — Cr$ 4,00 por hora parada.

TAXAS ESPECIAIS PARA SEMANA, MES, ETC. (3172) 64

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL

ADAPTADORES ONDAS CURTAS E LONGAS COLOCADOS NA MESMA HORA

Para Ford, De Soto, Chevrolet, Plymouth, Mercury, Studebaker, Dodge, Oldsmobile, Chrysler, Packard, Pontiac, Buick e para carros europeus, como Citroen, Morris, Wauxhall, Jaguar, Renault, Austin e Hilman — Av. Ataulfo de Paiva n. 980-A — Tel. 27-9165. (02020) 64

KAYSER 951,

novo, 4 portas, hidramático, verde, forrado de couro. Vende-se preço da tabela, recebendo oferta. Ver na garage, à Rua Conselheiro Lafayette, 104, com o José e telefonar ao Corrêa 32-7115 ou 42-7404. (08072) 64

CONVERSÍVEL

PLYMOUTH — 1948

Côr verde claro, com Radio, Nova Pneus. Ver e tratar com o guarda dos automóveis, em frente ao Min. da Aer., Av. Churchill n. 157, das 12 às 17,00 horas. (08099) 64

VAUXHAL - 6 cy - 1950

Preto, couro vermelho ótimo estado. Preço Cr$ 72.000,00. — R. Francisco Otaviano, 35 — Pôsto 6. (03006) 64

OLDSMOBILE - 98 - 1951

Vende-se um lindo carro, novo, último modêlo, hidramático, com 4 portas, rádio, pneus de banda branca e completamente equipado. Tratar pelo telefone 23-0074 com o sr. Renato. (08209) 64

LINCOLN CONTINENTAL

Ano 1947, em ótimo estado de conservação. Vende-se ou troca-se por carro zero quilômetro modêlo 1951. Tratar pelo telefone 32-2696 — 52-1889 sr. Ivo. (08167) 64

CITROEN 1951

Vendo, como nova, apenas 4.000 kms. Citroen 4 cilindros, tipo II Normal (carroceria larga). Preço Cr$ 79.000,00. Tratar com L. Prouvot tel. 27-2845. (08204) 64

CHEVROLET 1951

Fleetline — Hidramatic — Azul — Equipamento completo — Cr$ .... 165.000,00. Garage Ferreira Viana, ou por telefone, segunda-feira — 43-0977. (09931) 64

FORD 49

PARTICULAR VENDE UM USADO 4 PORTAS. CINZA ESCURO INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 42-7575. (2286) 64

VIDRO "TRIPLEX"

INESTILHAÇAVEL

PARA AUTOMÓVEIS

GRANDE STOCK DE MAÇANETAS PARA PORTAS

CASA MIRANDA

Praça dos Arcos, 46 — Tel.: 22-5269 — LARGO DOS PRACINHAS — (64)

Buick Conversível 47/48

(ROADMASTER)

Lindo, em perfeito estado. Fone: 47-2127. (9933) 64

OLDSMOBILE 1950

Vende-se "Big Six", novo, todo equipado, verde. Ver Rua Frei Leandro n. 29. Jardim Botânico. Preço único Cr$ 150.000,00

HILMANN MINX

Vende-se em estado excepcional, motivo viagem, completamente equipado, pintura nova azul metálica. Ver e tratar sòmente quinta e sexta-feira, depois de 2 horas, à Rua Ronald de Carvalho, 107 (Lido). (11622) 64

RETIFICADORA DE EIXO DE MANIVELA

Adaptável em torno mecânico, marca Sunnen, modêlo KN 750 para pronta entrega. Werner Frey — Av. Almte. Barroso n. 2, sala 1203. Telefone 42-3095. (08170) 64

STUDEBAKER

CHAMPION 1947

4 portas — côr verde claro — pneus banda branca — ótimo estado de conservação. VENDE-SE por motivo de viagem. Telefonar para D. Ida — 22-9940 entre 13 e 17 horas. (02137) 64

JAGUAR 1950 3 1/2

OCASIÃO

Novo com alguns mil quilômetros, côr beige forrado de couro, banda branca. O mais aristocrático carro da Inglaterra. Vendo por motivo de viagem. Pode ser visto marcando a hora pelo Tel. 37-0610. (2115) 64

LINCOLN COSMOPOLITA

Vende-se um em estado de novo, côr preta, 4 portas, forração couro, licenciado. Ver e tratar a Av. Gomes Freire, 471 c/Carvalho.

CHEVROLET 1951

Último modêlo de luxe, completamente novo, recém-chegado, com rabo de peixe, 4 portas, côr verde-metálico, finas capas sêda, rádio e mais equipamento, vende-se. Ver e tratar Avenida Atlântica, 2350, com o zelador. Telefone 37-8663. (08114) 64

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6 259 de 10 de Fevereiro de 1944

57ª. EXTRAÇÃO — PRÊMIO MAIOR: CR$ 1.500.000,00 — PLANO I

LISTA DA EXTRAÇÃO DE QUARTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1951

5.583 PRÊMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos de 2 ao 35 prêmios

Os bilhetes são impressos em papel branco, tinta azul, fundo verde, numeração preta na frente, com a legenda: EXTRAÇÃO EM 13 DE JUNHO DE 1951, ÀS 14 HORAS

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

[illegible]

Todos os numeros terminados em 1 têm Cr$ 300,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N. 84, ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 9 ÀS 11 1/2 E DAS 13 1/2 ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES
NO CASO DO PRÊMIO MAIOR CABER AO NÚMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO. ISTO É, O NÚMERO 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

57ª EXTRAÇÃO — CONCESSIONÁRIO: *MANOEL CAMPBELL PENNA* — O FISCAL DO GOVÊRNO: *MANOEL ISIDRO DE MIRANDA* — 57ª EXTRAÇÃO

ESCOLHA SEMPRE O SEU NÚMERO... AMANHÃ, SERÁ VOCÊ O ESCOLHIDO! Casa Marzullo LOTERIA Largo da Carioca, Esquina S. José

Empregos diversos

MECÂNICO

PRECISA-SE habilitado para indústria siderúrgica estrangeira, no centro de Minas Gerais. Necessário conhecimento absoluto de bombas, compressores, transportadores, maquinário de moer e pesado. Fornecemos residência. Escrever dando idade, nacionalidade, experiência, número de filhos e pretenções desejadas para Caixa Postal n.º 403 — Belo Horizonte — a "Mecânico". Tôda proposta será considerada estritamente confidencial 7061. (7061) 55

REPRESENTAÇÃO

Oferece-se a pessoa competente e bem relacionada, a representação, nesta capital, de uma fábrica de confecções finas de "jersey", "tricot" e "lastex". Propostas, com tôdas as informações e condições, a Azevedo, caixa postal 3765 — São Paulo. (33221) 55

SECRETÁRIA

Precisa-se de uma, com muita prática de escritório e que escreva com desembaraço à máquina. Paga-se bem. Tratar pessoalmente, das 11 à 1 hora da tarde, à Av. Rio Branco 151 — salas 312-314. Não se atende pelo telefone. (33258) 55

AUDITOR

Precisa-se para Companhia Americana, com bons conhecimentos de Auditoria Interna, Contabilidade e Inglês. Necessário ter personalidade, grande capacidade de trabalho e desejo de progredir. Salário-base de .... Cr$ 6.000,00, dependendo da real habilitação do candidato. Respostas com todos os detalhes, inclusive experiência anterior e referências para a Caixa Postal 4825 — Distrito Federal. (8124) 55

SECRETARY PORTUGUÊSE - ENGLISH

Sales and Advertising Director North American firm, Rio de Janeiro, required experiencer bilingual Secretary-Stenographer who can assume responsibility important clerical control work. Starting salary Cr$ 5.000,00. Please send full details to these paper box number 8119. (8119) 55

CORRESPONDENTE INGLÊS-PORTUGUÊS

Precisa-se moça (o) que tenha bastante prática de correspondência, para meio expediente. Apresentar-se à Praça Floriano, 39. 3º, salas 304/10. (8133) 55

CONTADORES

Importante indústria no interior do Estado necessita de alguns para trabalharem em seu Departamento de Contabilidade. Amplas possibilidades para pessoas ativas com vontade de progredir. Cartas com todos os pormenores para a portaria dêste jornal sob n. 11464. (11464) 55

GOVERNANTE OU BABÁ

educada, procura-se para duas meninas de 3 e 7 anos. Exige-se referências e dá-se preferência a quem fale inglês. Apresentar-se todos os dias de manhã até às 10 horas e à tarde das 12 às 16 horas. Rua Constante Ramos, 67 apt.º 901 — Telefone: 27-2801. (08603) 55

GOVERNANTA

Família estrangeira precisa de uma com prática e referências, para crianças de 10 meses. Paga-se bem. Rua Rubem Dario n. 22, apt. 402 (Laranjeiras) Tel. 25-3204. (02246) 55

ESTENO - DATILÓGRAFA

Precisa-se de uma com bastante prática. Tratar à Rua México n. 31 - 19.º andar - sala 1902. (11576) 55

Auxiliar de contabilidade

Moça ou rapaz, idade de 18 a 25 anos, precisa-se para auxiliar de contabilidade com prática do sistema RUF. Paga-se bem.

Cartas com detalhes para caixa postal nº 1271. (11544) 55

CARGO de CHEFIA

Tradicional Emprêsa Comercial em pleno desenvolvimento procura pessoa com qualidades de chefia, certa experiência comercial ou administrativa que possa ser treinada para posições importantes com bom ordenado inicial. *Máximo sigilo assegurado.* Cartas com informações pormenorizadas para o nº 11.603 neste jornal. (11608) 55

BANCO ESTRANGEIRO

procura funcionário com bastante prática de serviços bancários em geral e, em particular, de contabilidade, possivelmente com conhecimentos de inglês.

Ofertas detalhando experiência, pretensões, nacionalidade, idade e estado civil, à portaria dêste jornal ao nº 11.568. (11568) 55

Grande organização Comercial precisa de um Correspondente em Inglês rápido e com bom conhecimento dos serviços de escritório em geral. Cartas a êste jornal n.º 11607. (11607) 55

ENGENHEIRO CIVIL

Para condução de obras de vulto no Rio, Companhia Construtora admite engenheiro experiente. Posição de futuro promissor. Cartas com detalhes e pretensões para 2169 na portaria dêste jornal. (02169) 55

VENDEDORES (AS)

Mesmo sem prática, poderão ganhar fàcilmente acima de cem cruzeiros diários com uma novidade patenteada de utilidade imediata para automobilistas, mecânicos, etc. O preço acessível de apenas dez cruzeiros facilita as vendas. Tratar das 10 às 12 horas, com o sr. Castro, à Rua Alvaro Alvim, 24 - 9.º - fundos — "Elinin Ltda.". (10839) 55

COLARINHEIRAS — Precisa-se de colarinheiras para serviço a ser feito em casa. Paga-se bem. Tratar com urgência com o sr. Arthur à rua Figueira de Melo, 442 — 2.º andar. (7080) 55

VENDEDOR

Precisa-se para produtos emprega-dos em construção civil. Conhecedor da praça e autarquias. - Tratar pela manhã Avenida Nilo Peçanha, 151, Sala 701 (11561) 55

RAPAZ — Precisa-se de um rapaz educado até 18 anos, para serviços internos e externos. Salário inicial Cr$ 650,00. Apresentar-se à Av. Mal. Floriano, 6 — 10º andar. (02204) 55

PRECISA-SE AUXILIAR DE ESCRITORIO — Emprêsa imobiliária, com grande movimento, necessita de pessoa com tirocínio do comércio imobiliário; devendo ser honesto e possuidor de grande atividade. Exigem-se referências ótimas. Tratar com ANTONIO JOSE' CEPEDA — Rua do Carmo 71, 8.º andar, salas 801 e 803.

adubave ADUBO RICO TIPO GUANO 40 kg ORGÂNICAMENTE PURO PRODUTO DA GRANJA GUANABARA ... RIO DE JANEIRO

VENDEDOR

Precisa-se de dois pracistas bem relacionadas em Casas de Artigos para Senhoras. Rua Alvaro Alvim, 21, 11.º Sala 1102 - Fone: 52-1002. (9303) 55

OFERECE-SE MOÇA PARA COSER EM CASA DE FAMÍLIA. — TELEFONE 37-1694, ANA. (11535) 55

SENHORA — desembaraçada e boa apresentação, conhecimentos gerais de escritório e datilografia, falando e escrevendo perfeitamente francês e alemão, pouco inglês, corretamente português, procura colocação. Caixa Postal 178 Correio de Copacabana. (11453) 55

AUXILIAR DE CONTABILIDADE

Precisa-se de um, conhecendo o idioma alemão, datilógrafo, com prática em contas correntes e serviços gerais de escritório. Cartas indicando idade, experiência, pretensões e demais detalhes para n.º 11.556, na portaria dêste Jornal. (11556) 55

OFFICE-BOY

Precisa-se de boa aparência e que tenha prática de escritório. Av. Franklin Roosevelt 115, Sala 504. (8150) 55

PRECISA-SE de um marceneiro Rua do Passeio, 90 — Sr. RAMOS. Das 10 às 12 horas. (28967) 55

AUXILIAR DE ESCRITORIO

Em Cia. Importadora precisa-se de um (a) que tenha bastante prática e escreva à máquina. Pede-se referências — Ordenado inicial Cr$ 1.800,00. Favor apresentar-se à Av. Marechal Floriano, 6, 10.º andar.

Criados

EMPREGADA — Precisa-se para cozinhar e lavar alguma roupa para pequena família. Rua Igarapava, 65 — Leblon. (0037) 53

COZINHEIRA — Precisa-se de 1 para trivial fino, em casa de família de tratamento. Tratar à Av. Vieira Souto n.º 144. (08027) 53

PRECISA-SE ótima cozinheira com boa aparência e cuidadosa para fazer todo serviço para casal. Exige-se as melhores referências. Inútil apresentar-se sem estas exigências. Paga-se bem, apresentar-se à Rua Almirante Tamandaré n.º 30 apto. 102, das 9 às 12 horas da manhã. Trabalho em Copacabana.

CASAL SEM FILHOS — Oferece-se, sendo êle perfeito copeiro-arrumador, ela arrumadeira, conhecedora dos serviços de casa, ambos bem apessoados, de boa aparência e com bastante prática, dando sólidas referências, para casa de um casal ou pessoa só de fino trato. Cartas por favor para o n.º 2200 na portaria dêste jornal.

EMPREGADO

Precisa-se de um senhor para serviços de limpeza ir em oficinas, — Bancos etc. Prefere-se de 60 anos mais ou menos e que seja aposentado e queira fazer este biscate. Ordenado a combinar, exige-se referências não faz-se questão de nacionalidade. — Largo de São Francisco, 14 — Loja de Ouro. (2164) 53

AMA SECA — Precisa-se com muita prática e ótimas informações para cuidar de uma menina de 6 anos. Praia de Botafogo, 74, apt. 301. (11555) 53

PRECISA-SE BABÁ para criança de 3 anos. Paga-se bem. Exigem-se referências. Av. Princesa Isabel 94 c. 10. Hoje das 10 hs. às 12 hs.

PRECISA-SE de uma cozinheira. Avenida Atlântica 3772 — 9.º andar. (02264) 53

PRECISA-SE de uma copeira arrumadeira. Avenida Atlântica 3772 — 9.º andar. (02265) 53

EMPREGADA

Precisa-se à Rua Eng.º Gama Lobo, 277, Apto. 201 - Vila Isabel.

A juros empresto sôbre hipotecas de prédios, prazos e amortizações a combinar, podendo liquidar antes do vencimento. Adianto dinheiro para regularização de papeis. — Tambem compro e vendo prédios, avenidas, terrenos e apartamentos. — Tratar com S. Boselli, à rua Debret, 23, 8º andar, salas 806 e 807. Tels. 22-6612 e 42-3303. — Em frente ao Ministério da Fazenda.

HIPOTECA

Precisa-se de Cr$ 1.200.000,00, de particular, sem intermediário, com sólida garantia de imovel na Av. Rio Branco, tratar na Avenida Presidente Vargas 417-A, sala 406, telefone 23-4425, das 10 às 17 horas, com Oscar.

DINHEIRO preciso 250 mil cruzeiros para bom prédio à rua Voluntários. Pago juros 12% tratar diretamente, cartas neste Jornal N.º 1.537. (1537) 52

HIPOTECAS

Empresto dinheiro sob hipoteca de prédios. Com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo — Juros permitidos por lei. - Adianto dinheiro para pagar impostos atrasados e regularizar os documentos - Informações gratis sem compromisso Rua do Carmo, 71, 8.º andar, salas 801 e 802. ANTONIO JOSE CEPEDA — Do Sindicato dos Corretores de Imóveis.

Dinheiro Morto

Procure informar-se como pode aumentar sua renda 3 a 4 vêzes mais. Não há emprêgo mais seguro do que a colocação em hipotecas de prédios, juros de 12 por cento, que são recebidas mensalmente, prazo a combinar. Dinheiro em cofre é dinheiro morto. Informações gratis e sem compromisso, com o Corretor ANTONIO JOSE CEPEDA — Não façam negócios diretos, procurem corretor idôneo, com técnico em negócios imobiliários. Rua do Carmo 71, Oitavo, salas 801 e 802.

BRILHANTES

Comprados em nossa casa são uma garantia para o seu futuro

JOALHERIA UNICA — *A casa dos Bons Brilhantes* — 54 - R 7 SETEMBRO - 54

OURO

Compra-se: Jóias de ouro, platina, brilhantes e pratarias. É quem melhor paga. JOALHERIA SÃO FRANCISCO Teatro 1 — ao lado da Igreja.

DIVORCIO

e novo casamento no México e Uruguay. Informações gratis — Máximo correção — Av. Rio Branco, 108 6º and. S. 604. Tel. 52-5494

ESTOFADOR 26-0686

Capas para móveis e pianos faz ou reforma qualquer poltrona ou sofás. — Chamar BISPO. (2177)

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS

Maquinas de escrever e de costura, enceradeiras, ventiladores, rádios e tudo que represente valor compram-se a domicilio — Telefonar sr ABHRAM. 43-9232

ANTIGUIDADES

Objetos antiguidade mesmo quebrado não jogue fora porque compramos ou restauramos com a máxima perfeição, Louças, bibelos, marfim, e leques etc. Rua Correa Dutra 46 — Térreo. Telefone 45-1551.

ESTOJO KERN

Vende-se desenho, régua de cálculo e outros aparelhos, juntos ou separados, ocasião, à rua do Rosário, 145, sobrado. (1604)

REFORMAS DE PREDIOS

Tudo quanto pode desejar aumentos, pinturas, transformações de seu projeto, etc. Empreito com rapidez Mestre Fernandes — 48-2350 (2951)

COMPRO TUDO

Piano, Automóvel, Geladeira, Máquina Costura, Enceradeira, Moveis, Objetos de Arte e outras coisas para montar casa. Tel.: 48-1931 — MELLO (23932)

MALAS PARA AVIÃO

Comprem diretamente na Fábrica Guanabara que é a que mais barato vende. Malas de porão e camarotes, maletas, pastas, sacos de viagem, cadeiras de viagem, etc. Consertam-se e reformam-se na rua do Lavradio, 131, esquina da rua dos Arcos — Telefones 42-3854 e 42-3168. (1607)

CHAPA DE FERRO

Compra-se retalhos n.ºs 16 — 18 — 20 — Tratar pelo Tel.: 29-1763. (2032)

OBJETOS DE ARTE

Vendo porcelanas, cristais, quadros prataria e lustres — Tel.: 43-1901.

TECIDOS ESTRANGEIROS

Filós de Nylon Cr$ 175,00; Marquisette" Cr$ 135,00; Veludo frances preto, tipo "Mousseline" Cr$ 150,00; Taffetas, com fio de ouro, americanos, em várias cores Cr$ 310,00; brocados americanos com fio de ouro ou prata Cr$ 420,00; Lamés franceses em cores claras, azul ou rosa com fio de prata Cr$ 510,00; Setins americanos fluorescentes (novidade), baratíssimos. Estoque se acabando — 36-1767. (3047)

MASSAGISTA FRANCESA

Diplomada 1.º Instituto da França. Especialista para emagrecer — Dispõe ainda de algumas horas. Favor telefonar 27-3401. (2111)

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS

Paga-se bem. A qualquer hora — 43-9682. (7053)

ROUPAS USADAS

Compram-se a domicilio e pago mais 50% que qualquer outro Telefone: 22-3526 (1346)

ROUPAS USADAS

De Homem — Pagamos mais que qualquer outro — Atendemos a domicilio. 22-0423 (27395)

NOIVA

Vendem-se um vestido de cetim, ótima qualidade, modelo francês, manequim 42 — 44. Também se vende o véu, com renda larga em tôda volta, importado de Paris. Tratar das 13 às 16 horas, à rua Conselheiro Lafayette, 104 — Apt.º 301 — Posto 6 — Copacabana. (8093)

ROUPAS USADAS

DE HOMEM COMPRO. PAGO BEM Telefone 22-4435 (02187)

LIBRAS E TITULOS

Compramos qualquer quantidade de Libras e de Titulos Ingleses e também da Divida Externa do Brasil, mesmo que estejam congelados em Londres. Ary — 38-4091 ou Paulino 52-3771. (1825)

LIVROS USADOS

Compro em qualquer lingua e sob todos os assuntos em bibliotecas e avulsos. Tel.: 52-3017 e 26-0944.

MOEDAS — MEDALHAS

Compro brasileiras e estrangeiras de qualquer metal. Rua México 148 Sala 602 — Tel.: 52-3017 e 26-0944. (9711)

COMPRA-SE TUDO

Roupas usadas, máquinas de escrever e de costura, enceradeiras, ventiladores, Rádios, e tudo que represente valor. Atende-se a domicilio Fone.: 43-7180

PINTA-SE APARTAMENTOS A PISTOLA

Preços baratos Tel.: 49-3818

LUSTRES DE CRISTAL

Vendem-se de 3, 5, 6, 8 e 10 velas, ornados de lindos pingentes de bacará, verdadeira maravilha, para pessoas de fino e apurado gôsto, pela metade do valor. Rua Senador Dantas, 31, 2.º andar. (27493)

ROUPAS USADAS

Compram-se a domicilio Telefone.: 22-5568

ROUPAS USADAS

DE HOMEM COMPRO PAGO BEM Telefone 52-3030

COLCHOEIRO

Profissional com longa prática faz e reforma colchões em qualquer ponto da cidade ou subúrbio. Tel.: .... 32-0037 — Simões. (2026)

FRAQUEZAS EM GERAL VINHO CREOSOTADO (Silveira)

NATURALIZAÇÕES ETC.

Casamentos, carteiras, certidões e certificados, procurações, passaportes, inventários, permanência de estrangeiros no País. Prefeitura. Recebedoria. Tratar diàriamente com J. Siqueira à Av. Marechal Floriano 13 — 1.º andar — Antiga rua Larga — Tel.: 23-3540. (10804)

LAVAM-SE TAPETES CORTINAS

FICAM NOVOS CASA "JULIO" COPACABANA TEL.: 27-7195 (17892)

Animais

SHAMPOO — "Para o seu melhor amigo" — Desodorizante, antiparasitário, deixa o pêlo completamente limpo, macio e lustroso. Isento de qualquer substância nociva. A venda nas farmácias, drogarias e casas especializadas no ramo. (33291) 63

VENDE-SE — Boxer ensinado 3 anos medalha de ouro Cr$ 8.000,00 tratáveis. Ver a Rua Visconde Caravelas n.º 70. (08024) 63

Móveis novos e usados

HOJE e amanhã vendem-se pela melhor oferta móveis de casa para entrega de apartamento. Gen. Glicério, 334, Apto. 501 - T. 25-6927. (3089) 63

VENDEMOS Cofres arquivos de aço prensas para copiar e moveis de escritórios. — Chegou sortimento novo e prensa de todos os tamanhos. — Rua Teófilo Otôni 152. Telefone 43-4519.

COFRES Compramos cofres e arquivos de aço e prensa para copiar à rua Teófilo Otôni 152. Telefone 43-4519. (24082) 63

COMPRO

Dormitórios — MACEDO Telefone: 28-6721. (6427) 63

ALUGAM-SE cadeiras e moveis modernos. Preços módicos Rua Fuel Cunes ... fundos

GRUPO de setim, vende-se, Cr$ 12.000,00, com três peças, sofá e duas cadeiras com o encosto em capitonê cor salmon completamente novo. Tratar pelo tel. 37-3536.

ESCRITORIO de sucupira — Particular vende belo conjunto de Casa Pratt, de São Paulo, Composto de bureau 1,80x0,85, com 7 gavetas, armarios, estantes de 3 portas de 1,70 de altura e largura, 0,4' de fundo; cadeira giratória de molas e outra comum. Ver na rua Gomes Braga, 84, fundos — Andaraí.

SALA DE JANTAR COMPLETA — Vende-se excelentes moveis de jacarandá maciço, estilo D. João V, com pouco uso, em perfeito estado de conservação, para entrega imediata. Tratar com Gomes Azevedo. — Tel. 23-2881.

DORMITORIO para casal — Vende-se de imbuia folheada a perola, com 14 peças, grande armario de 3 corpos, acima de 3 mil cruzeiros. Aceita-se melhor oferta. Praia de Botafogo n. 148, ap. 40. (11556) 32

JACARANDÁ MACIÇO

Vendem-se por preço de uma ocasião, mobilias de sala, quarto e escritorio, esculpidas em estilos e de finíssimo acabamento. — Unicas no Rio. Só servem para pessoas de refinado gosto artistico e alto tratamento. Tratar na Rua Dr. Garnier, 720. (11471) 63

Professôres

AULAS PARTICULARES

de Fisica e Matemática para qualquer curso e qualquer fim. Prof. Gitzler — Tels.: 27-7663 — 26-3609. (2161) 87

ADMISSÃO Inst. Educação — Preparo eficiente garantido por professor idôneo de comprovada eficiência. Tel.: 27-6314. (7039) 87

ESPANHOL — Faiz em pouco tempo com habil professor argentino. Aulas particulares a domicilio e no curso. Inf. 27-3260, Clinica. (2202) 87

INGLES — Professôra inglesa, com muita prática de ensino, dá aulas em sua residência, Botafogo. Tel. 26-5658 (2203) 87

MATEMATICA — ENSINA-SE A DOMICILIO. FALAR TELEFONE 25-0388 DEPOIS DAS 13 HORAS. (5053) 87

PROFESSORA de francês dá lições a domicilio telefonar de manhã n.º 47-3289. (00232) 87

VIOLÃO — Ensina-se por musica e de ouvido, com muita paciencia. Preços razoaveis. Tel.: 22-4313 — Professor Fonseca Clmo. Rua da Carioca 47 (na Casa Carlos Wehrs) (25341) 87

PIANO — Professôra laureada, ensina por método fácil e moderno a crianças e senhoritas. Fone: 37-1185. (27385) 87

INGLES — Dão-se aulas particulares a domicilio, Cr$ 225,00, duas vezes por semana — Tel. 25-2825. (11521) 87

FRANCÊS — Professor parisiense chegado há 4 anos leciona em casa do aluno pelo método direto, conversação — Favor telefonar 26-1511. — Prof. HENRI.

DAME parisienne connaissant parfaitement portugais, donne leçons pratiques aux etrangers. Tel. 23-3091 (7069) 87

PROFESSOR de inglês para principiantes, a domicilio, leciona pela manhã ou à noite. Cr$ 60,00 por aula individual. Telefonar nos dias úteis de 10 às 19 hs. para sr. COVETT — 22-7431 — Atende só na zona Sul. (11563) 87

FRANCÊS — Senhora parisiense leciona por método direto e facil — Tel.: 23-3091. (07090) 87

PROFESSOR DE PIANO

diplomado Conservatório de Berlim longa prática, aceita alunos interessados — Tel. 27-3357 8-10 - 3-6 (2050) 87

Vendas diversas

VENDE-SE — uma sala de jantar estilo jacobim em jacaranda, 11 peças, uma cristaleira estilo rústico em sucupira, um rádio ondas curtas e longas, um rádio-vitrola portatil, 1 dormitório de casal em sucupira. — Aceita-se ofertas. — Visitar a Avenida N. S. Copacabana, 308 — Apto. 1.002. (02158) 89

VENDE-SE — aparelho de ar condicionado Philco, novo, com garantia. Pode ser visto à Rua Redentor Nº. 289, Ipanema, diariamente entre 18 e 20 horas. (02058) 89

PELES — Particular vende Gravata de Vison, 5 Peles, nova, e uma Capa de Renards Bleus, estado de novo. Tel. 27-3461 entre 9 e 12 horas. (08040) 89

BICICLETAS vende-se Phillips Royal, Hercules, Sueca, 3 velocida de contra-pedal, freio de mão Cr$ 1100 — 1200 — 1300 — 1400 Rua Azevedo Coutinho — 20 Próximo Casa da Moeda. (1278) 89

BATEDEIRAS Bolos, Enceradeiras, Aspiradores, Fogões, Torradores, Talheres, Toalhas, Bonecas. Liquidação, tem crediário. Rua Santa Luzia 759, 19º S. 1901. (2282) 89

MAQUINA FOTOGRAFICA LEICA IIIc, nova; lentes 1:2 Summitar. Preço Cr$ 7.000,00. Venda de urgência, americano de regresso aos E. UU. Telefone 27-7457. (6117) 89

MOTORES bicicleta austríacos, triciclos inglêses, bicicletas Monark e B.S.A. Liquidação, Tem crediário. Rua Sta. Luzia, 759, 19.º, s/ 1901. Cx Postal 5.027. (2283) 89

VENDE-SE — bicicleta nova, americana, p. senhora, Inf. — 37-9737. (02148) 89

VENDO — marca selene registrada para perfumaria. Telefone 42-9120 das 15 as 18 horas. (02255) 89

VENDEM-SE — 1 mesa de jantar com 4 cadeiras, 1 cama de casal com enxergão de molas e colchão, 1 penteadeira e 1 mesa de cabeceira do mesmo jogo, 1 penteadeira com espêlho grande, 1 rádio-vitrola combinada — G. E. 1 escrivaninha e cadeira de criança, 2 bicicletas de meninas. Vestidos e sapatos de meninas. Boneca grande lavável, usa roupas de criança de dois anos. Boneca Americana tipo novo, e roupas. Jogos e outros brinquedos de crianças. Podem ser vistos aos sábados à tarde e aos domingos durante todo o dia à Avenida Visconde de Albuquerque 305 apt. 101. (08146) 89

ARMAÇÕES — Por mudar de negócio, vendem-se registradora National, 2 balcões de mármore, escrivaninha, 7 armações com portas de vidro, desmontaveis. Telefone: 23-6172. Rua Arnaldo Quintela, 32, Botafogo. (2244) 89

FOGÃO A GAZ — Vende-se em perfeito estado, por motivo de mudança. Preço a combinar. R. Alberto de Campos 114 — Ipanema. Telefone — 27-1431. (08130) 89

APARTAMENTOS CASAS - CÔMODOS

Centro

CASTELO — Aluga-se o último grupo no 17.º pavimento do edificio à rua México n. 41, por Cr$ 2.700,00, ver das 12 às 15 horas. Tratar na Administradora FLUMINENSE S.A. Rua do Rosario 129 — 1.º andar. (11200) 1

ALUGA-SE ou vende-se, na Avenida Rio Branco, 39 e 41, excelente andar, dividido em amplas salas, com cêrca de 300 metros quadrados. Tratar com Silveira pelo telefone 22-8563. (7074) 1

CINELANDIA — Alugo o 15.º andar da rua Alvaro Alvim, 21, ed. Deita, com magnificos conjuntos de frente, muitas luzes, ótima situação para club ou sociedade recreativa. Ver no local, chaves na portaria com o sr. Paulo e tratar com OLYNTHO RIBEIRO à rua Júlio de Castilhos 23 — 7.º andar — Tel. 47-1841 e 27-7248. (03157) 1

CASTELO — Aluga-se grupo de 2 salas, terraço envidraçado, 2 banheiros, área 40 m2. Tratar com sr. HENRIQUE 23-4125, pela manhã. (03043) 1

CENTRO — Aluga-se ótimos conjuntos de salas para escritórios comerciais, na Av. Presidente Vargas, 446, esq. com Av. Rio Branco. Tratar na CIVIA — Administração Predial. Travessa do Ouvidor, 17 loja. Tel. 22-2141. (08881) 1

CASTELO — Aluga-se ótima sala no 13.º andar da Av. Nilo Peçanha, 12 — Chaves com o porteiro, ILIDIO — Aluguel Cr$ ..... 1.300,00. Tratar com sr. MACHADO — Fone 22-3268 das 13 às 18 hrs. (06301) 1

LAPA — Alugam-se salas, de frente, à R. Joaquim Silva, 103, 1.º andar, moradia ou comércio. Aluguel Cr$ 1.100,00 mensais, com contrato. Ver e tratar no local c/ Sr. Higa. (3080) 1

ALUGAM-SE salas no 8.º e 9.º pavimentos do Ed. Central, à Av. Pres. Vargas, 417-A. Informações na portaria com o snr. Romero. (58748) 1

ALUGA-SE o apartamento n. 402 da Avenida Mem de Sá 247. Compõe-se de 1 sala, 1 quarto, banheiro e cozinha, completamente mobiliado, com tapetes e cortinas. Aluguel Cr$ 3.000,00 mensais, sem outra qualquer despeza. Tratar com o porteiro do edificio. (34576) 1

ALUGA-SE SALA

No centro, junto à Praça Mauá, em predio bom, com 4 elevadores. Aluguel mensal de Cr$ 1.300,00. Informações pelo tel. 43-2051.

CENTRO — Aluga-se apartamento com 1 quarto, sala e cozinha à Av. Mem de Sá, 72 — apto. 1.007 — Informações EBIL: Emprêsa Brasileira de Imóveis Ltda. Rua Senador Dantas, 70-74 12.º andar — Tel. 52-7544. (05731) 1

CENTRO — Aluga-se apartamento de frente, de sala, quarto, banheiro completo e kitchenete, em edificio novo, ambiente rigorosamente familiar, por 2.580,00 mensais. Ver com o porteiro à rua Carlos Sampaio, 41. (11545) 1

CENTRO — Aluga-se por 2 mil cruzeiros e taxas, fiador idôneo, belo apto., saleta, sala, banheiro, kitchnete e varanda; também se vende por Cr$ 180 mil menos 40 mil financiados. Edificio Normandie, apto. 201. Av. Mem de Sá, tel. 23-2534, de manhã. (02122) 1

APARTAMENTO — Aluga-se apartamento com "hall" de entrada, duas amplas salas, tres grandes quartos e demais dependências, sòmente para familia de tratamento. Tratar no Edificio Paschoal Segreto, à rua Pedro 1º n. 4, das 9 às 11 e das 14 às 17 horas. (8124) 1

Andaraí e Grajaú

GRAJAÚ — Aluga-se à rua Araxá n.º 36, ótimo apartamento de frente todo pintado de novo, com peças amplas, sendo dois quartos, duas salas e demais dependências. Aluguel 3.000 cruzeiros. Tratar com Alencar & Cia. Av. Marechal Floriano, 10 — 1.º andar. (1033) 3

... e Urca

RUA BARTOLOMEU PORTELA N.º 42, apto. 5 — Aluga-se êste apto., com sala, 2 quartos, varanda, cozinha e banheiro. Aluguel: Cr$ 3.500,00 e taxas. Pode ser visitado. Informações pelo tel: 42-1314. (2214) 4

ALUGA-SE apartamento mobilado em Botafogo, com 3 quartos, living, dependências de empregados, garage e telefone. Preço Cr$ 6.000,00. Informações 26-3477.

BOTAFOGO — Alugo ótimo apartamento de frente, com belíssima vista, composto de 1 sala, 2 quartos (1 duplo), banheiro completo, cozinha, 2 áreas, quarto de criados etc. Ver e tratar na Av. Pasteur, 168 — apto. 502. (11504) 4

ALUGAM-SE uma grande sala de frente para uma familia bem como um ótimo quarto para casal com pensão de ótimo tratamento, em casa de familia, à rua São Clemente n. 57, com tôda a condução à porta e perto da praia de Botafogo. Telefone próprio.

URCA — Casa — Alugo à rua Ramon Franco 99, constando de pequeno jardim, varanda, na frente, 2 salas, sala de jantar, 3 quartos, banheiro, copa, cozinha externamente, quarto de empregada, banheiro, tanque e quintal, Aluguel: Cr$ 5.000,00. Ver na parte da manhã e tratar c/ OLYNTHO RIBEIRO à rua Julio de Castilhos, 23, 7º. andar — Tel. 47-1841. (02156) 4

BOTAFOGO — Aluga-se a moço ou moça trabalhando fora bom quarto de fundo bem mobilado, tudo novo. CR$ 900,00 por mês. Pede referências. Tel. 26-4808 (2149) 4

ALUGA-SE um quarto bem mobilado com colchão de molas, banhos quentes e café pela amanhã. Tratar à rua das Palmeiras n. 93 apt. 404. Botafogo. (8097) 4

BOTAFOGO — Aluga-se bom apartamento com moveis e sem luvas e por 6 a 12 meses Tel. 26-7905. (11577) 4

BOTAFOGO: — Aluga-se, perto da praia de Botafogo, a familia de tratamento, confortavel apartamento com entrada 2 amplas salas, varanda, 2 quartos, banheiro, copa cozinha, quarto e dependências de empregada. Lugar para guardar automóvel. Vista magnifica. Preço 5.000 cruzeiros, sem luvas. Rua Marquês de Olinda, 90 ap. 62 — Chaves na portaria com o Sr. Emilio ou informações com o Sr. Alvaro, à Rua Buenos Aires, 24 — loja. (2273) 4

ALUGA-SE com pensão quartos com água corr., grande jardim, casa de 1ª ordem. Rua Dona Mariana, 158, Botafogo. (11516) 4

FORNECE-SE Marmita a Domicilio cozinha farta e sadia e aceita-se pensionistas e refeições avulsas a mesa. Rua Dona Mariana 138 — Botafogo tel. 46-3032. (11516) 4

Copacabana e Leme

ALUGA-SE — ótimo apartamento de frente, fino acabamento, c/ grande living, sala de almoço, três quartos, garage, dependências para empregados. Ver na rua Maestro Francisco Braga n. 246. (Bairro Peixoto — Copacabana). Tratar com o proprietário tel. 37-2022. (1300) 8

COPACABANA — Quarto confortável com banhos quentes e café de manhã em apartamento luxuoso único inquilino só para senhora de responsabilidade. Exige-se referências, tel. 37-0610. (3116)

LEME — Aluga-se por Cr$ 3.000,00 à Rua Gustavo Sampaio, 7.º pav., linda vista, perto da praia, magnifico apto. saleta, sala, quarto, banheiro, cozinha, fogão americano de 4 bocas, geladeira, agua quente corrente, terraço serviço, tanque e WC empregada. Informações: 42-1314. (2212) 8

APARTAMENTO — Copacabana — Alugo em 1ª locação o apt. 201 às Escadinhas Saint-Roman, 5 ao lado esquerdo do Ed. n. 234, da rua Sá Ferreira, constando de saleta, sala, 3 amplos quartos, banheiro completo c/ box, cozinha, área e dependência de empregada. Aluguel Cr$ 8.000,00. Ver no local e tratar c/ Olintho Ribeiro, à rua Júlio de Castilhos, 33, 7º andar. — Tel. 47-1841. (3155) 8

COPACABANA — Aluga-se apartamento Duplex, todo conforto muita água, Rua Santa Clara, 129.

APARTAMENTO — Aluga-se mobilado. Dois quartos, sala, copa, etc., dependências de empregada completo e garage. — Telefonar 37-6019, das 8 às 12 da manhã. (6012) 8

COPACABANA — Pôsto 3 — Sala e quarto conjugados, mobiliado e com refeições fartas e variadas em casa de familia estrangeira: para casal ou mais pessoas. Rodeado de colégios, cinemas e teatros. Rua Bolivar n.º 80, N.B. Não é pensão, rigorosamente familiar. (02200) 8

EM apart. de 1 pessoa, luxuosamente montado, aluga-se ótimo quarto de frente, a cavalheiro de alta posição social e responsabilidade; único inquilino. Informe 47-4405. (11493) 8

ALUGA-SE belíssimo apartamento mobilado à Av. Atlântica, 478, apartamento 1106 com entrada, três salas, 3 quartos, 2 banheiros, sendo um de mármore, dependências para empregadas, grande varanda, com vista deslumbrante. — Aluguel Cr$ 7.000,00. Tel. 37-2653. (2050) 8

COPACABANA — Aluga-se ótimo apartamento na rua Barata Ribeiro, 638, apartamento 1004, com 1 sala, quarto, banheiro e cozinha Aluguel Cr$ 2.500,00. Tratar na CIVIA — Administração Predial. — Travessa do Ouvidor, 17, loja. Tel 22-2141. (00974) 8

ALUGA-SE um apartamento de quarto grande, banheiro e kitchenette, mobilado, com agua quente corrente, à rua Decio Vilares, 316, telefone 37-7612. Preço mensal Cr. 2.000,00. Sem contrato nem fiador. (3055) 8

LEME — Aluga-se, por Cr$ 7.000,00 e fiador, o apartamento 204 do Edificio New York, à Rua Gustavo Sampaio, 676, com quarto, sala, banheiro completo, kitchenette e varanda. Chaves com o porteiro. Tratar com Riópolis Imobiliária, à Av. Rio Branco, 277 6.º andar, grupo 608. (7026) 8

COPACABANA — Pôsto 3 — Passa-se o contrato de apartamento com 3 quartos, 2 salas e dependências completas, à praça Serzedelo Correia. Aluguel 3.500 cruzeiros pela melhor oferta. Base 50 mil cruzeiros para benfeitorias e móveis. Hora certa de encontrar às 14 horas ou à noite. Tel. 37-6722. (07022) 8

COPACABANA — Aluga-se por Cr$ 3.800,00 e fiador o apartamento 101, do edificio Cláudia, sito à Travessa Guimarães Natal, 9, com 2 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha e banheiro de empregada, com garage de frente. — Chaves com o porteiro. Tratar com RIOPOLIS IMOBILIARIA à Av. Rio Branco, 277 — 6º andar, grupo 608. (07029) 8

COPACABANA — Aluga-se por Cr$ 3.500,00 e fiador apartamentos de frente na travessa Guimarães Natal, 9, com 2 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha, banheiro de empregada e garage. E por Cr$ 3.200,00 e fiador, com os mesmos cômodos sem garage. Chaves no local. Tratar com RIOPOLIS IMOBILIARIA — à Av. Rio Branco, 277 — 6.º andar, grupo 608. (07028) 8

ALUGA-SE os apartamentos números 1003 e 1004 da Av. Copacabana n. 1302. Sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, quarto empregada, WC, tanque e garagem. — Cr$ 5.000,00. Ver no local e tratar rua México, 164, sala 87, João Maron. (2324) 8

COPACABANA — LEME — Aluga-se apto. de frente, alto, varanda 8 mts., sala grande e 3 quartos, banheiro cor, demais dependências, rua Antônio Vieira, 17. Tratar na EBIL — rua Senador Dantas, 70-4, 12.º andar, tel. 32-7544. (11547) 8

COPACABANA — Aluga-se apartamento de frente, situado no 2º pavimento, com duas salas, três dormitórios e demais dependências, para familia de tratamento. Informações pelo telefone 47-2603. (11603) 8

COPACABANA — Aluga-se magnifico apartamento na Av. Copacabana, pôsto 5, com 3 salas, 4 quartos grandes, copa, cozinha, 2 quartos empregados e 3 banheiros. Garage. Tel. 27-4066. — Aluguel: Cr$ 10.000,00 mensais. (02304) 8

APARTAMENTO em Copacabana — Aluga-se o apartamento 901, à Avenida N. S. Copacabana n. 462, ainda não habitado, com 3 grandes dormitórios, 2 espaçosas salas, jardim de inverno conjugado, banheiro com box, acomodações para empregadas e demais dependências. — Garage do condomínio. Aluguel Cr$ 6.500,00. Tratar no Banco Financial Novo Mundo S/A. — Administração de Bens — Rua do Ouvidor, 71/73, das 11,30 às 17 horas. (8112) 8

ALUGA-SE o apartamento n. 701 da rua Barão de Ipanema, 25, em edificio de um por andar, com 2 salas, 3 quartos e demais dependências. Garage. — Aluguel Cr$ 6.000,00 mensais. Contrato de 2 anos e fiador. Ver no local com o sr. Milton. Informações pelo telefone 27-7479 ou na rua Maria Quitéria 19, Ipanema. (2223) 8

ALUGO o apt. 601, da rua Gustavo Sampaio, 508, frente para duas ruas, 1ª locação constando de: saleta, sala, varandas, quarto, banheiro em cor com box, ótima cozinha americana com refrigerador elétrico, área, tanque e banheiro de empregada. Aluguel Cr$ 4.000,00. Ver no local com o encarregado e tratar com Olintho Ribeiro, à rua Júlio de Castilhos, 33, 7º, Telefone 47-1841. (8166) 8

PRECISA-SE alugar casa de dois pavimentos, em centro de terreno, para futuro educandário nos bairros Copacabana ou Ipanema, perto de condução. Paga-se até 9.000,00. Ofertas para o telefone 47-5866. (02144) 8

Estácio

ESTACIO — Aluga-se apartamentos novos à Rua Colina n.º 21 com 2 quartos, 2 salas e dependências de empregados. Visitar das 9 às 12 horas. (7087) 1

Flamengo

FLAMENGO — Aluga-se apartamento com ótima sala, 2 varandas, 3 quartos, quarto e banheiro de empregada. Aluguel Cr$ ... 3.800,00, na Av. Ruy Barbosa, 280 apartamento 406. Tratar na CIVIA. Administração Predial. Travessa do Ouvidor, 17 — Loja. Tel. 22-2141. (0975) 10

ALUGA-SE o apartamento de frente do 11.º pavimento, na Praia do Flamengo, n. 122, amplo e confortavel. Fino acabamento interno, decoração e mobiliario de luxo em todas as peças. Linda vista para o mar. Elevador com parada exclusiva e garage própria. Aluguel 10 mil cruzeiros mensais. Tratar com o sr. Itupery — tel.: 25-4371 (9964) 10

APARTAMENTO no Flamengo — A quem ficar com os moveis, modernos, no valor de Cr$ 60.000,00, aluga-se um confortavel apartamento com 3 dormitórios, 2 salas, banheiro completo, acomodações para empregadas e demais dependências. — Tratar no Banco Financial Novo Mundo S/A. — Administração de Bens, das 11.30 às 17 horas. Rua do Ouvidor, 71/73. (2029) 10

OTIMO apartamento para alugar, à Rua Paissandu, composto de 4 quartos, 2 salas, varanda, copa e cozinha e dependências de empregada. Facilita-se a sublocação. Aluguel 7 contos, com fiador. Fone ... (7075) 10

FLAMENGO — Rua do Russel n.º 496 — Alugam-se os apartamentos 402 — 411 — 811 e 1114 — mobiliados e equipados com cortinas. Ver no local e tratar à Av. Almte. Barroso 81 sala 614. Tel. 52-4420. (07077) 10

FLAMENGO ou Botafogo: Precisamos alugar Palacete ou confortável casa residencial, que tenha salões, espaçosas salas, vários quartos e demais dependências, com jardim e garage. Tratar com ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. Av. Rio Branco, 128 — 16.º and. S. 1601. Tel. 22-0604 — 22-8312. (11016) 10

Gávea

GAVEA — Aluga-se casa de dois pavimentos à rua Frederico Eyer n. 119, casa 2. Tratar pelo tel. 47-0203. (7005) 11

Ipanema

RUA ANIBAL DE MENDONÇA, 108, apto. 102 — Aluga-se ótimo apartamento com 2 salas, 3 amplos quartos, garagem e dependencias de empregada. Aluguel: Cr$ 5.500,00. Pode ser visitado das 14 às 17 horas. Informações pelo telefone: 42-1314

IPANEMA — Em casa de familia estrangeira, aluga-se um quarto bem mobilado para cavalheiro de trato. Telefonar para 27-7408.

IPANEMA — Aluga-se por Cr$ 6.000,00 e fiador, a casa da rua Nascimento Silva, 287, mobiliada com 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregada, quintal, jardim e entrada de automovel. Chaves no local das 8 às 12 horas. Tratar com Riopolis Imobiliária, à Av. Rio Branco, 277, 6.º, grupo 608. (7027) 12

IPANEMA — Aluga-se apartamento mobiliado, 2 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, varanda, banheiro para empregada, etc. Aluguel Cr$ 3.500,00 — Rua Prudente de Moraes, 720. Tel. 27-6183. (2313) 12

Jacarepaguá

JACAREPAGUÁ. Alugam-se à Estrada do Tindiba, 658, a 300 metros do Largo da Taquara, onde há bonde, lotação e ônibus, casas acabadas de construir, com pequena varanda, sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, pequeno quintal e jardim. Sem luvas. Chaves no 762 ou 654 casa 1. Tratar pelo telefone 26-4166. (7000) 13

Jardim Botânico

ALUGA-SE apartamento na rua Eurico Cruz com sala, saleta, varanda, dois quartos e dependências empregada. Tratar 37-3585 — Cr$ 3.300,00. (9606) 14

JARDIM BOTANICO — Aluga-se o apartamento n.º 302 à rua Faro n.º 6 — com 2 ótimos quartos, sala ampla e demais dependências. Aluguel: Cr$ 3.500,00. Tratar à Av. Amte. Barroso, 81, s/ 614 — Tel. 52-4420 (7078) 14

JARDIM BOTANICO — Aluga-se apartamento de frente, com saleta, sala, varanda, 2 quartos, quarto e dependências para criada, etc. Ver na rua Eurico Cruz, 23, somente de 8 às 11 e de 13,30 às 15,30 horas — Cr$ 4.000,00. (11539) 14

ALUGAM-SE duas ótimas residências, em centro de terreno, tendo cada: 1 ampla sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, garage, quarto de empregada com dependências. Ver à rua Engenheiro Pena Chaves n. 152 e tratar pessoalmente com o sr. Mario, à Av. Presidente Vargas n. 290, 3º andar, sala 316. (3245) 14

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Aluga-se magnifico apartamento completamente mobiliado, com hall, escritório, sala de jantar, 2 quartos, 2 quartos de empregada c/ banheiro e vaga na garage. Aluguel Cr$ 12.000,00. Tratar na CIVIA. Administração Predial Travessa do Ouvidor, 17, loja. Tel. 22-2141. (9977) 16

LARANJEIRAS — Aluga-se ótimo apartamento, ricamente mobiliado, com 3 salas, 3 quartos, 2 banheiros, copa, cozinha, quarto c/ banheiro de empregada, e vaga na garage. Tratar na CIVIA. Administração Predial. Travessa do Ouvidor, 17, loja. Tel. 22-2141. (9976) 16

LARANJEIRAS — Aluga-se, na Rua Belisario Távora, 467, apartamento de frente, n.º 107, tendo 1 sala, 3 quartos, varanda, banheiro em côr, cozinha, dependências para empregada. Entra também pela Rua Professor Ortiz Monteiro, 292. Chaves com o porteiro. Aluguel, Cr$ 3.750,00. Tratar tel. 47-3248, com Sr. Samuel. (11525) 16

Leblon

LEBLON — Aluga-se ótimo apartamento, na Rua Dom Pedrito, 282, apartamento 202, com 1 sala, 2 quartos, cozinha completa, quarto e banheiro de empregada, área c/ tanque. Aluguel Cr$ 3.600,000. Tratar na CIVIA — Administração Predial. Travessa do Ouvidor 17, loja. Tels. 22-2141. (9970) 17

LEBLON — Aluga-se em 1ª locação, para ocupação imediata, o apto. 204 do prédio situado à rua Desembargador Alfredo Russel n. 160 (antiga rua Amíris), com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, quarto e dependências de empregada. Aluguel: Cr$ 3.200,00. Ver no local com o encarregado. (1633) 17

LEBLON — Aluga-se pequeno apartamento, de saleta, quarto e banheiro; não tem cozinha, e só aluga-se a senhora só, de todo respeito. Exige-se referências. Não serve para casal. Aluguel Cr$ 1.500,00. Informações pelo fone 27-1536. (3008) 17

LEBLON — Aluga-se apto. novo, à Rua Des. Alfredo Russel, 160, com 1 s., 2 qs. e dependências, Térreo, com grande área. Prazo 1 ano. Aluguel 3.560,00 (114783 17

LEBLON — Aluga-se ótimo apartamento de frente, em 1.ª locação, esmerado acabamento, constando de: varanda, 2 amplas salas, 3 grandes quartos com armários embutidos, banheiro em côr com box, copa-cozinha, dependências para empregados, completas, e garage. Preço Cr$ 5.500,00 mensais. Mais informações pelo tel. 27-2780. (3205) 17

Rio Comprido

ALUGAM-SE dois apartamentos com uma sala, dois quartos, cozinha, banheiro e dependências para empregadas, à rua Tenente Vieira Sampaio, aptos. 101 e 301. Tratar à Avenida Presidente Vargas, 1025. (11419) 22

RIO COMPRIDO — Aluga-se apartamento novo, 2 quartos, sala, 2 varandas e dependências R. Aristides Lobo 189, ap. 404. Chaves com o sr. Louzada, encarregado. Tratar Av. Rio Branco 111. Sala 110 Dr. Ribeiro. Fone 52-5077 das 10 às 12. (11506) 22

RIO COMPRIDO — Aluga-se uma casa com três quartos, sala, cozinha, despensa e banheiro, jardim, quintal com entrada para automóvel e nos fundos um apartamento com uma sala e quarto, cozinha, banheiro, tudo confortável, precisa de reparos, tratar à Rua Azevedo Lima, 42 das 13 às 17 horas com Dona Maria.

Santa Teresa

STA. TEREZA — Curvelo. Aluga-se em primeira locação à rua Dias de Barros nº. 3, ótimos apartamentos de uma sala grande, um quarto grande, cozinha, banheiro, tanque e varanda. Vista para o Balo. Informações E. T. E. Alberto Haas. Fone — 22-0261. (02532) 23

Vila Isabel

MARACANÃ — Aluga-se, por Cr$ 6.000,00 e fiador, a casa da Av. Paulo e Souza, 73, com 4 quartos, 2 salas, jardim de inverno, quarto de empregada, 2 banheiros cozinha com armário, varanda e jardim. Tôda pintada e reformada. Ver no local, das 14 às 17 horas. Tratar com Riópolis Imobiliária, à Av. Rio Branco, 277, 6.º andar, grupo 608. (7023) 26

Tijuca

ALUGA-SE apartamento com três quartos, 2 salas, demais dependências e garage, à rua Almirante Cochrane, 178. Informações no local com o sr. Matoias. (4067) 27

HAD. LOBO — Aluga-se a familia de tratamento, contrato e fiador idôneo, moderno prédio à r. Campos Sales, 44, centro grande terreno, entrada p/ automovel, sala nos fundos. Dois pavimentos: varanda, 2 salas, 5 quartos, hall, WC, copa, cozinha, banheiro completo. Aluguel: 5.500 cruzeiros e taxas. Aberto hoje das 13 às 17 hs. e amanhã das 9 às 11. Tratar: 27-1993. (2261) 27

TIJUCA — Aluga-se o prédio à rua Eduardo Ramos nº. 22, com 3 quartos, sala, quarto e dependências de empregada, varanda e quintal. Aluguel Cr$ 4.300,00. Melhores informações telefone 45-2641. (11520) 27

Lins Vasconcelos

LINS VASCONCELOS — Alugam-se duas casas, tipo apartamento, de 4 e 3 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, varanda, área e banheiro de empregada. Rua Padre Roma, 36, aptos. 102 e 202 (transversal à Rua D. Romana). Tratar no Banco Irmãos Guimarães Ltda., Rua do Ouvidor, 4.º andar — Administração de Imóveis. (2256) 28

ALUGAM-SE os dois últimos apartamentos de dois quartos, sala, etc., à rua São Luiz Gonzaga, 1645. Ver no local de 9 às 11 e de 2 às 5 horas, onde serão dadas mais informações. (22979) 28

Subúrbios da Central

CASCADURA — Aluga-se confortável casa situada à rua Getúlio, 479, constando de 3 quartos, 2 salas, copa, cozinha e banheiro. Aluguel Cr$ 2.600,00. Tratar na CIVIA, Administração Predial, Travessa do Ouvidor, 17 loja. Tel. 22-2141. (09979) 29

ALUGA-SE ótimo quarto com pensão a uma ou mais pessoas, pede-se referências, à rua São Francisco Xavier n. 924, próximo à estação. (11458) 29

Sub. da Leopoldina

RUA LEOPOLDINA REGO 232 — Alugam-se 2 aptos. com dois quartos, sala, banheiro completo com chuveiro elétrico, cozinha com fogão a gás ESSO, grande varanda. Próximo a Estação de Ramos e com muita condução à porta. Aluguel: 2.000,00 e 2.250,00. — Podem ser visitados a partir das 3 horas. Informações: 42-1314. (2211) 30

Petrópolis

PETRÓPOLIS — Aluga-se por Cr$ 2.000,00 e fiador, impostos e condomínio o apartamento 505 do Edificio Imperador, à praça Visconde do Rio Branco, 6 em Petrópolis, com 2 quartos, sala, banheiro e Kitchenette. Chaves com o porteiro Sr. JORGE. Tratar com Riópolis Imobiliária, à Av. Rio Branco 277 — 6.º andar grupo 608, Rio. (07025) 35

PETRÓPOLIS — Aluga-se por Cr$ 3.000,00 e fiador o apartamento 73 do Edificio Russel, à rua João Pessoa, 40 em Petrópolis, mobiliado, com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro e dependências de empregada. Chaves com: o porteiro. Tratar com Riópolis Imobiliária, à Av. Rio Branco 277 — 6.º andar grupo 608. — Rio. (07031) 35

LOJA CINELANDIA

Aluga-se pequena loja, tratar à Av. Presidente Wilson 188. (8122) 38

SALA COM TELEFONE

Aluga-se para escritório — mobiliada — Av. Franklin Roosevelt, 115 — 7.º and. Grupo 702 — Esp. do Castelo.

AVENIDA ATLANTICA

Aluga-se apartamento mobilado, 3 quartos, grande sala, dependências empregada — Tratar pelo Telefone: 37-9285. (8171) 38

AV. ALMIRANTE BARROSO — Conjunto de 7 Salas —

Aluga-se p/ grande Companhia, magnifico conjunto de 7 amplas e arejadas salas, c/ instalações sanitárias independente, em ótimo edificio situado a uma quadra da Av. Rio Branco. — Tratar à Av. 20 de Maio n.º 27, - 1.º. (2286) 38

LOJA

Passa-se o contrato de uma loja bem situada no centro com bom contrato e aluguel antigo, servindo para qualquer ramo de negócio. — Respostas para êste Jornal a 11.812. (11612) 38

APARTAMENTO MOBILADO

Aluga-se, 3 quartos, 1 sala e depend. Mobilado c/ o máximo confôrto, incl. geladeira, telefone, etc. Preço Cr$ 5.500,00 mensais. — Av. Atlântica, 458, Apart. 402. — Tel.: 37-3758. (2353) 38

Precisa-se

PARA ALUGAR

casas e apartamentos com ou sem moveis, todas zonas para estrangeiros

AGENCIA ANGLO-AMERICANA

Rua Mexico, 45 — 10.º andar — Sala 1003

Telefone: 42-2302

(1068) 38

ABRIGO DO CHRISTO REDEMPTOR

OBRA DE ASSISTENCIA AOS MENDIGOS E MENORES DESAMPARADOS

Maria P. Souza
Guiomar P. Braga
Carlota de Costa Pinto
Maria da Gloria Castelo
Ana da Soledade
Albertina Tavares
Maria Batista
Aurea Costa
Maria de Jesus Sampaio

GLÓRIA (Edificio Ypú)

EX HOTEL PAX

Apartamento pequeno, mobiliado, quarto, banheiro, kitchnete, prazo 3 meses — Cr$ 2.600,00, ns. 912, 913, 302. Tel. 43-0977. (9932) 38

EDIFÍCIO BULLDOG

ESCRITÓRIO COM RESIDENCIA

Alugam-se grupos de salas e demais dependências, com kitchnete e banheiro completo privativo. Ver e tratar com Octavio, à Rua Sacadura Cabral n. 81 — Tel. 43-8944. (27607) 38

ALUGA-SE NA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS

n. 446, 6.º andar, terceiro prédio da esquina Av. Rio Branco, lado da sombra, magnificos grupos, constando de 2 salas grandes, sala de entrada, lavatório e sanitário. Tratar com Ferdinando — 22-8500 e 22-6085. (03001) 38

ESCRITÓRIOS - CENTRO

Alugamos na rua Santa Luzia n. 799 e Avenida Presidente Vargas n. 446, grupos de salas com sanitário anexo, Informações na Imobiliária Avenida S. A. "I.A.S.A.", Rua Senador Dantas n. 14, 3.º pav., telefone 22-4296. (08912) 38

Apartamentos pequenos

ALUGAM-SE

confortáveis — mobiliados — colchão de molas — Quartos com banheiro privativo, prédio de luxo, novo. Contratos para mensalidades, com depósito ou fiador. Preços desde Cr$ 1.500,00. Rua Real Grandeza n. 122, quase esquina de Voluntários da Pátria. (32277) 38

SALA - CENTRO 125,00 m2

Alugamos em edificio bem localizado e de recente construção. É de frente, sendo clara e ventilada. Ver e tratar com LAMART, S. A. — Rua da Assembléia n. 11 - 2.º pavto. — Sala 201. (08161) 38

AVENIDA RIO BRANCO

Aluga-se ou vende-se, no mais valorizado local da cidade, espaçoso andar dividido em amplas salas, próprio para grandes companhias, inclusive de navegação. Tratar ... (7075) 38

Compra e Venda de prédios e terrenos

Centro

CENTRO — Vendo no Ed. Itu, a ser construido no Largo da Carioca, apartamento de frente em andar alto, constando de: sala, quarto, banheiro e kit. Tratar pelo tel. 46-2479. Das 9 às 12 horas. (08008) 100

CASTELO — Vende-se um grande andar alto com 13 salas e 4 gabinetes sanitários, preço Cr$ .... 3.600.000,00, com parte financiada, maiores detalhes, pelos telefones 43-0575 — 26-9622 ou 22-0290. (02038) 100

CENTRO — Importante companhia compra edificio novo, ainda não habitado ou mesmo em final de construção. Paga até 20 milhões de cruzeiros. Cartas para Caixa Postal 16, Agência Botafogo. (11381) 100

CENTRO DA CIDADE entre Municipal e Rua Ouvidor compro área minima de seiscentos metros qu. tel. 42-4635 e 22-6545 — RUDOLF KARTER & CIA LTDA. — Avenida Rio Branco, 173, sobreloja. (10403) 100

CENTRO — Vende-se apartamento com 1 quarto, sala, cozinha, banheiro, hall pequeno, a Praça da República, 93 — apto. 1.002 — Informações EBIL: Emprêsa Brasileira de Imóveis Ltda. Rua Senador Dantas, 70-74 — 12.º andar — Tel. 32-7544. (00533) 100

ESPLANADA DO CASTELO. Vendo um grupo de 4 salas. Entrego vazias na escritura definitiva. — Preço sem financiamento Cr$ ..... 400.000,00 — Dr. Bastos Debret, 79, 7.º, sala 708 — Tel. 22-3934. (2077) 100

CENTRO — Passo por motivo de viagem, apartamento no Edificio Itu a ser construido no Largo da Carioca, em andar alto, de frente, constando de: sala, quarto, banheiro e kit. Preço 245.000,00 — Tratar pelo tel. 46-2479 das 9 às 14. (11492) 100

CENTRO — Apto. saleta, sala, banheiro, kitchnete, varanda. Cr$ 180 mil menos 40 mil financiados, também se aluga por Cr$ 2 mil mensais e taxas. Fiador idôneo. Edificio Normandie, apto. 201. Av. Mem de Sá — Tel. 23-2534, de manhã. (02123) 100

CENTRO — Vendo à Av. Rio Branco, prédio com loja e mais 2 pavs., construido em terreno regular de 10 x 30 ms. Preço Cr$ 14.000.000,00 — Inf. pessoalmente com JOHN R. AMARAL SCHAEFER — Rua Senador Dantas 118, sala 916. (11611) 100

CENTRO — Vendo na Av. Rio Branco, ótimo andar com refrigeração independente, portas de sucupira, ferragens Lafont, janelas de aluminio, acabamento perfeito. Entrega imediata. Parte financiada. Informações pessoalmente com MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga, 255, sala 404. (05187) 100

CENTRO — Excepcional emprêgo de capital para renda ou moradia. Vendemos, em incorporação 100 por cento idônea, junto à Av. Presidente Vargas, apartamentos a partir de Cr$ 120.000,00. Sinal de 10 por cento depositado em Banco 10 por cento na escritura, dentro de 45 dias e o resto financiado. — Planta e outros detalhes sòmente pessoalmente em nosso escritório ou na residência ou escritório do interessado, si nos fôr solicitado. COMERCIAL IMOBILIARIA PANAMERICA LTDA. (Corretores de Imóveis desde 1943) — Rua Alvaro Alvim 37 (Edificio Rex) salas 801-2 — Fones 22-2293 e 42-5287. (08240) 100

SALAS — ROSARIO 172, — Com instalações sanitárias completas, vendemos com grande facilidade e financiamento em 18 anos pela Tabela Price, 10% Tratar no local, 6.º andar. (2091) 100

CENTRO — Vendo no Castelo, andar alugado dando renda de Cr$ 230.160,00 anuais, com contrato longo. Preço Cr$ 1.960.000,00. MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga, 255, sala 404, tel. 22-6128.

CENTRO — Vendo Cr$ 4.000.000,00 rua da Alfândega, junto à Av. Passos, 2 prédios com lojas e sobrados, medindo de frente 12.90 mts. e área de 330 m2. OSVALDO DE CARVALHO — Av. Rio Branco, 106-108 — 4.º andar — sala 410 — Telefone 42-1788. (00256) 100

LOJA EM PRÉDIO NOVO — Vendo na rua Riachuelo com tôdas as instalações constando de VITRINES, BALCÕES, GIRAU, ARMAÇÕES p/ deposito de material, 2 W. C., etc. Preço Cr$ 1.250.000,00 c/ parte financiada e facilidade no pagamento do restante. Tratar c/ LACERDA DE AZEVEDO de 8 às 12 ...

Botafogo

BOTAFOGO — Com a pequena entrada de Cr$ 15.000,00 e facilidade do pagamento restante, vendem-se bons apartamentos para casal, em edificio moderno e confortável. Pericles Dutra. Avenida Nilo Peçanha, 155, sala 813. (13063) 400

BOTAFOGO — Aptos., acabados de construir, entrega imediata, ótima localização, peças amplas e claras, com saleta, boa sala, varanda, 3 quartos, banheiro com box, cozinha, dependências de empregados e garage. Preços a partir de 450 com 50% financiados. Visitas, Detalhes — OLAVO MULLER — rua Senador Dantas 76, 2.º andar sala 206 Fone: 52-4413.

BOTAFOGO — Vendo prédio para entrega imediata em terreno de 7,15 x 27 situado à rua Dezenove de Fevereiro, com 2 salas, 3 quartos banheiro, cozinha e demais dependências. Visitas — Detalhes — OLAVO MULLER — Rua Senador Dantas 76, 2.º andar sala 206. Telefone 52-4413. (1120) 400

BOTAFOGO — Compro apartamentos — casas — terrenos. OLAVO MULLER — Senador Dantas 76, 2.º sala 206, Tel.: 52-4413 (33464) 400

BOTAFOGO APARTAMENTOS: Entrega imediata, Construtor vende os últimos, com dois quartos e sala, por Cr$ 360.000,00 (Trezentos e sessenta mil cruzeiros), e com quarto e salão, por Cr$ 270.000,00 (Duzentos e setenta mil cruzeiros). Prédio já com habite-se. Pagamento à vista. Ver no local os apartamentos 401, 402 e 403, à rua Barão de Macaúbas, 21 (transversal à rua São Clemente, quase em frente à rua das Palmeiras). Maiores informações em COARCO, à rua México, 90 — 8º andar — tel. 42-4706.

BOTAFOGO — compro terreno com 15 m. de frente em qualquer rua transversal. Rudolf Karter & Cia. Ltda. Tel. 42-4535 e 22-6545 Av. Rio Branco, 173 - sobrado.

BOTAFOGO — vendemos realdenals de 2 patvor, em centro de terreno de 17,40 x 27,60 com hall, 3 salas, 4 quartos copa, cozinha, varanda, banheiro completo, dep. de criados, garage, etc. Coordenadora Imobiliária. Trev. Ouvidor 30 — 4º and. tel. 22-3311 (11553) 400

BOTAFOGO — LAGOA — Procura-se terreno de cca. 8 x 50 para aluguel ou compra apropriado para pôsto de lubrificação e bomba de gasolina. Fone: 32-6884. (11489) 400

BOTAFOGO — Vendo na praia apartamento ocupado com 2 salas, 2 quartos, banheiro, cozinha e W.C. empregada. Preço 400.000,00 — Milton Magalhães. — Av. Erasmo Braga, 255 — sala 404 — Tel... 22-6128. (29484) 400

BOTAFOGO — Rua Voluntários da Pátria ns. 264 e 265 grande área de terreno em ponto comercial com 19,10 x 78, vendo a vista e com urgência. Preço Cr$ .... 1.900.000,00 tratar à rua São José n.º 85, 3º., sala n.º 305. Tel 42-3993. (3052) 400

Catete

CATETE — Vendemos vazio apto. de: entrada, saleta, sala, quarto, banheiro completo, terraço de serviço com tanque etc., outro ocupado de: 2 quartos e demais dependências. COORDENADORA IMOBILIARIA — Trav. Ouvidor, 36 — 4.º andar Tel. 32-3311. (11561) 500

Copacabana

VENDO — apto. c/ 3 qtos., sala, etc., de frente, à rua Sá Ferreira junto e depois do nº. 234. Vêr apartamento 802, entrega e ocupação imediata. Preço: 500.000,00 c/ 130.000,00 financiados. Inf. c/ Jorge de Araujo, à rua México, 11, sala 1.301. Tel. 42-3574 (02126) 700

COPACABANA — Edificio Sevilha, na Avenida Atlantica, n. 2.516, entre Santa Clara e Figueiredo Magalhães — Construção iniciada; final de incorporação. Vendemos os últimos apartamentos disponíveis, 2 de frente e 3 de fundos. Duas salas, três quartos, jardim de inverno, etc. Preços, frente Cr$ ..... 780.000,00 a Cr$ 850.000,00 — Fundos Cr$ 640.000,00 a Cr$ .. 720.000,00 — Negócio direto com os incorporadores e construtores, Rua São José n. 50, 9.º pav. CONSTRUTORA SANTA CLARA LTDA. Tel.: 52-3738. (10812) 700

COPACABANA — Vendo apartamento pronto, de frente, de quarto, sala, banheiro e kit. — Tratar pelo tel. 46-2479 das 9 às 12.

VENDO — apart. de frente com 3 quartos, 2 salas e demais dependências, entrega imediata. Preço Cr$ 700.000,00 com parte facilitada. Tratar à AVENIDA NILO PEÇANHA 155 SALA 327 — CESAR DA SILVEIRA. (08090) 700

COPACABANA — Vendo conjunto de 3 residências em ótimo terreno zona de 10 pavimentos sem recuo podendo construir na profundidade de 25 metros, serve para incorporações. Dimensões ótimas, com 744,00 m2 na base de preço Cr$ 5.500,00 por m2. — Maiores detalhes, tratar diretamente com sr. MARIO REBECCHI, telefones 23-5439 — 23-5946 e 23-5947 dias úteis de 10 às 12 e 15 às 17 horas.

COPACABANA, IPANEMA OU LEBLON — Compro nesses bairros, diretamente proprietário, casa ou apartamento, com 2 salas, 2 ou 3 quartos, etc. Cartas para êste jornal número 2152. (02152) 700

COPACABANA — Palacete alto luxo, vendo área terreno 743,70 m2 sendo 18,50 de frente e 40,20 de fundos, local privilegiado, zona de 10 pavimentos, sem recuo podendo construir na profundida de 25,00 metros, ótimo para grandes incorporações, base de venda é de Cr$ 5.800,00 por m2., maiores detalhes diretamente com sr. MARIO REBECCHI — tel. 23-5439 — 23-5946 — 23-5947 — dias úteis. (00057) 700

COPACABANA — Pôsto 2 — Vendo apartamento de frente, andar alto, com vista para o mar, final de construção, entrega dentro de 60 dias com sala, quarto, kitchnete, banheiro completo e área com tanque. Preço Cr$ 250.000 com parte financiada, PAULO MOREIRA — Rua 1.º de Março, 7, 5 andar. sala 503, das 15 às 17 horas.

COPACABANA — OPORTUNIDADE — Vendemos ótimo apartamento, quase pronto, no melhor ponto, com 2 quartos, 1 grande sala, jardim de inverno, banheiro, cozinha e tôdas as dep. Preço Cr$ 350.000,00 com Cr$ 180.000,00 financiados em 15 anos e Cr$ ... 10.000,00 a combinar. Tratar pessoalmente com a "ORGANIZAÇÃO LIF" à Av. N. S. de Copacabana 581, 2.º andar (de frente) salas 201 E e D. (08032) 700

COPACABANA — OPORTUNIDADE — Vendemos ótimo apartamento, quase pronto, com 3 quartos, 1 salão, jardim de inverno, banheiro, cozinha, etc. e tôdas as dep. Preço Cr$ 570.000,00 com parte financiada e o restante a combinar. Tratar pessoalmente com a "ORGANIZAÇÃO LIF" à Av. N. S. de Copacabana, 581, 2.º andar (de frente) salas 201 E e D. (08031) 700

AV. PRADO JUNIOR — Vendo aptos. de frente, 1 por andar a serem construidos por Cavalcanti, Junqueira S. A. com hall, salão, sala de almoço, 2 varandas, 3 qts. e dep. para criados, com 130 m2 por 545.000 cruzeiros. Facilita-se o pagamento. Tratar à Travessa do Ouvidor, 38, 3º. Tel. 43-8745. (2093) 700

COPACABANA — Vendo à rua Domingos Ferreira, loja com área coberta de 85 m2 e descoberta de 45 m2. MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga, 255 — sala 404 — Tel. 22-6128. (02067) 700

COPACABANA — Compro terreno ou casa velha pagamento a vista diretamente de proprietário. Tratar rua Santa Luzia 732, sala 806 — Fone 52-1725. (02053) 700

COPACABANA — Compramos, pagamento à vista, terreno ou prédio velho, em zona de 10 ou 12 pavimentos. IMOBILIARIA ESPLANADA LTDA., rua México 164 — 13.º — tel. 42-5766. (07018) 700

AVENIDA ATLANTICA — RUA BARÃO DE IPANEMA — RUA DOMINGOS FERREIRA — DOIS GRANDES EDIFICIOS FORMANDO UMA SÓ FACHADA, COM TRES FRENTES — O PRIMEIRO EDIFICIO Avenida Atlantica esquina da Rua Barão de Ipanema n. 8, por onde tem a entrada principal, com dois apartamentos por andar. Cada apartamento compõe-se de hall, living, sala de jantar, dois quartos, corredor, banheiro duplo, cozinha, quarto e banheiro de empregados, varanda e hall de serviço, sendo todos os cômodos externos, muito amplos, bem iluminados e arejados. — O SEGUNDO EDIFICIO À RUA Domingos Ferreira esquina da Rua Barão de Ipanema n. 16, por onde tem entrada principal, com um apartamento por andar, compostos de hall do elevador (privativo), toilete social, sala de visitas, sala de jantar, copa-cozinha, dispensa, quatro quartos, terraço, banheiro, quarto e banheiro de empregados, varanda e hall de serviço, sendo todos os cômodos externos, muito amplos, bem iluminados e arejados. — Os edificios são de magnifica construção e de rico acabamento, cada um com dois elevadores privativos. — VENDE-SE OS APARTAMENTOS, facilitando-se o pagamento. VER NO LOCAL E TRATAR COM O PROPRIETARIO À RUA DO ROSARIO, N. 110, PRIMEIRO ANDAR. (27657) 700

COPACABANA — POSTO 2 — Vendemos no Edificio Duque de York o apartamento n. 503, com as seguintes acomodações: living-room — sala — jardim de inverno envidraçado — 4 grandes quartos — 2 banheiros — sendo um em cor — copa e cozinha — dependencias completas para empregada e Garage. Fino acabamento com sancas em gesso nas peças sociais, portas de pau-marfim, com finas decorações. Ferragens LA-FONTE. Preço Cr$ 615.000,00 incluindo garage. Sinal de Cr$ 125.000,00 na escritura Cr$ 56.000,00 no habite-se Cr$ 56.000,00 e o restante em 48 prestações mensais de Cr$ 7.840,00 vencendo-se a primeira 30 dias após o sinal, sem juros. O apartamento é posto em nome do comprador sem mais despesas, inclusive escritura, impostos, etc.. Demais informações com COSTA E VITAGLIANO Ltda. Av. Rio Franco, 151 — sala 312 e 314 — Tel.: 42-4733 e 22-5455. (33209) 700

COPACABANA — Rua Paula Freitas, 28 — Vendemos ótimos apartamentos no edificio LEVIATAN de construção bastante adiantada a poucos metros da praia, fino acabamento, magnifico PALY-GROUND. Preço Cr$ 220.000,00. Sinal Cr$ 60.000,00 e o restante com grande facilidade de pagamento. Com Jardim de Inverno, sala e quarto conjugados, cozinha e banheiro completos, dois banheiros para empregada em todos os andares. Informações e outros detalhes com COSTA E VITAGLIANO Ltda., Av. Rio Branco, 151, salas 312 e 314 (Sede Própria) Tels.: 42-4733 e 22-5455. (33208) 700

COPACABANA — Vendo terreno medindo 1.500 m2., lado da sombra, gabarito de 8 andares. Tratar com WALTER WEINSCHENCK à Av. Rio Branco, 109, 6.º andar, sala 48, de 16 às 18 horas.

APARTAMENTOS novos — primeira locação — Copacabana — Rua Maestro Francisco Braga, apto. 106, sala, kitchnette, banheiro completo, mobilado. Apt. 206, sala, quarto, kitchnette, banheiro completo sem móveis. Tratar pessoalmente. — Rua do Carmo, 62. (9650) 700

APARTAMENTOS de hall, sala, quarto, banheiro completo e cozinha, vende-se por Cr$ 180.000,00 a Cr$ 3.000,00 mensais, de fundos; e por Cr$ 230.000,00 de frente para a Av. Copacabana, por Cr$ 4.000,00 mensais, no Edificio Alaska, à Avenida Copacabana, 1241 e Av. Atlântica, 3803 — Tratar no Banco Excelsior. Av. Presidente Vargas, 509, 16º andar. Tels.: 23-1071 e 43-8694 ou na Imobiliária Leite Ltda. à rua Gonçalves Dias n. 64, 7º andar, tel. 22-7479.

APARTAMENTOS de hall, sala e quarto, banheiro e cozinha, vendem-se por Cr$ 200.000,00, de fundos, a 3.000 cruzeiros mensais, e 230.000 cruzeiros, de frente, a 3.000 cruzeiros mensais, no Edif. Bronx, à rua Júlio de Castilho n. 35. Tratar no Banco Excelsior. — Av. Presidente Vargas n. 509, 16º andar. — Tels. 23-1071 e 43-8694 ou na Imobiliária Leite Ltda., à rua Gonçalves Dias n. 64, 7º andar. Tel. 22-7479.

APARTAMENTO de hall, duas salas, dois quartos, banheiro, cozinha, banheiro de empregada e área com tanque, com direito a uma vaga na garage, vendem-se por Cr$ 380.000,00 de frente e Cr$ 350.000,00 de fundos, com financiamento integral pela Tabela Price — 5 anos, aceitando-se também proposta quanto a modalidade de pagamento diferente da acima referida, nos Edificios Marisa e Tanucha, à Travessa Guimarães Natal n. 11 e 13, no pôsto 3, junto ao inicio da rua Toneleros. Tratar no Banco Excelsior. Av. Presidente Vargas, 509, 16º andar. Tels. 23-1071 e 43-8964 ou na Imobiliária Leite Ltda., à rua Gonçalves Dias n. 64, 7º andar. — Tel.: 22-7479.

APARTAMENTO de saleta, sala e quarto, banheiro e cozinha, vendem-se no Edificio Montevideo, à rua Assis Brasil n. 194, por Cr$ 250.000,00 sendo os de frente por Cr$ 4.000,00 mensais e os de fundo por Cr$ 230.000,00 a 3.000,00 mensais. Tratar no Banco Excelsior. — Av. Presidente Vargas n. 509, 16º andar. Tels.: 23-1071 e 43-8694 ou na Imobiliária Leite Ltda., à rua Gonçalves Dias n. 64, 7º andar. — Tel.: 22-7479.

APARTAMENTO de hall, grande sala, living e jardim de inverno, quatro quartos, banheiro, cozinha e copa separados, banheiro e quarto de empregado, com área e serviço envidraçada e garage — vendem-se no Edificio Montesano, à rua Assis Brasil, 175, por Cr$ 10.000,00 a Cr$ 12.000,00 mensais. Tratar no Banco Excelsior — Av. Presidente Vargas n. 509, 16º andar. Tels. 23-1071 e 43-8694 ou na Imobiliária Leite Ltda., à rua Gonçalves Dias, n. 64, 7º andar, telefone 22-7479. (11127) 700

BAIRRO PEIXOTO — Vendo por Cr$ 165.000,00 bons apartamentos de sala e quarto conjugados banheiro e kitchenete, lado da sombra em frente a praça, já com habite-se. Rua Maestro Francisco Braga n.º 502. Chaves com o Baiano (prédio n.º 516. Proprietário Sr. Gastão tel. 26-2095 (8132) 700

COPACABANA — Vendo ótima área de terreno Rua Sá Ferreira com três mil setecentos metros qu. duas frentes, Avenida Rio Branco, 173, sobreloja, RUDOLF KARTER & CIA. LTDA. — Tel. 42-4635 e 22-6545 preço cinco milhões de cruzeiros. (10416) 700

COPACABANA — Vendem-se à rua Saint Romain, em incorporação apartamentos com sala, 1 e 2 quartos, varanda, etc., a partir de Cr$ 205.000,00 até Cr$ 275.000,00 com 40 por cento financiados em 10 anos. Plantas e demais informações à Av. Nilo Peçanha, 151 — sala 807. (03166) 700

COPACABANA — Vende-se apartamento de sala, quarto, banheiro, cozinha e área com tanque, para entrega em 30 dias. Preço Cr$ 260.000,00, com Cr$ 100.000,00 financiados e o saldo facilitado. — Tratar à Avenida Rio Branco 137, 1.º andar, sala 110. (27764) 700

COPACABANA — Pôsto 6 — Vendo ótimos aptos., 2 quartos, sala, varanda, banheiro, cozinha, dependências de criada. De frente. Em construção. Grandes facilidades de pagamento e financiamento. — Plantas e informações à Av. Rio Branco, 106, sala 1603, das 14 às 17 horas tel. 42-6868. (11570) 700

COPACABANA — Vendo inicio de construção os melhores apartamentos pequenos de Copacabana, preços a partir de 185.000,00 grande facilidades de pagamento. Tratar Rua Santa Luzia 732, sala 806, Fone 52-1725.

EDIFICIO TIO SAM — Situado na Praça do Lido — à rua Belfort Roxo, 58, quase esquina da Av. Atlântica. Apartamentos todos de frente. Construção já iniciada. Material de primeira. Finíssimo acabamento. Edifício de 14 pavimentos. Aptos. de: Vestíbulo, quarto de 5,60 x 3, — sala de 3 x 3, — varanda envidraçada, banheiro completo, área com tanque e quarto e banheiro de empregada. Pagamento: Apenas 10% de entrada — 40% financiados em 10 anos. 7% na entrega das chaves e grande facilidade para a parte não financiada. Tratar diretamente com os incorporadores REMO DE PAOLI e J. M. SORAGGI — Av. Nilo Peçanha, 155, Sala 326 — Tel. 52-1842. (31014) 700

COPACABANA — Vendemos na rua Barata Ribeiro 16-18 o apartamento 803 com as seguintes acomodações: living-room — sala — jardim de inverno envidraçado — 4 ótimos quartos — 2 banheiros — copa e cozinha, dependencias completas para empregada e GARAGE. Acabamento de ótima qualidade. Ferragens La-Fonte e portas de pau marfim. Preço Cr$ 635.000,00 incluindo garage. Sinal de Cr$ 120.000,00 na escritura ..... 59.000,00 e no habite-se Cr$ .. 59.000,00 e o restante em 45 prestações de Cr$ 8.260,00 sem juros vencendo-se a primeira 30 dias após o sinal. O apartamento é posto em nome do comprador sem mais despesas, inclusive escritura, impostos, e etc. Informações e mais detalhes com COSTA E VITAGLIANO Ltda. Av. Rio Branco. 151 salas 312 e 314 (Sede própria) Tels.: .... 42-4733 e 22-5455. (33210) 700

COPACABANA — Aptos. no posto 6, em final de construção entrega em 30 dias. Situados à Av. Copacabana, lado da sombra, trecho que não passa bonde, de frente, vista permanente para a Av. Atlantica, 1 sala, 3 quartos ou 2 salas e 2 quartos, banheiro com box, copa, cozinha, dependencias de empregados e garage. Preços a partir de Cr$ 500.000,00 com financiamento. Detalhes. — Visitas — OLAVO MULLER. Senador Dantas 76, 2.º, sala 206 tel.: .. 52-4413.

COPACABANA — Compro — apartamentos — casas — terrenos. OLAVO MULLER — Senador Dantas 76, 2.º sala 206. Tel.: 52-4413.

COPACABANA — Inicio de Incorporação e Construção — local privilegiado vista para a praia, ótimo negocio para renda ou moradia. Apartamentos de frente com hall, sala, quarto, varanda, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregados. Grande facilidade de pagamento e bom financiamento. Plantas. Detalhes. OLAVO MULLER. Rua Senador Dantas 76, sala 206 tel.: 52-4413. (33489) 700

COPACABANA — Em inicio de construção vendo o último apto., Av. Atlantica, esquina de Miguel Lemos, de frente, com sala, quarto, banheiro, cozinha. Preço Cr$ 228.000,00 com grande financiamento e facilidade de pagamento. Plantas. Detalhes — OLAVO MULLER — Senador Dantas 76, sala 206 tel.: .. 52-4413.

COPACABANA — Compro terreno com min. oitocentos metros qu. em qualquer zona de três pavimentos em transversais Bairro Peixoto, etc. Tel. 42-4635 e 22-6545 — RUDOLF KARTER & CIA. LTDA. — Avenida Rio Branco, 173, sobreloja. (10415) 700

COPACABANA — Aptos. de LUXO — Vendemos apartamentos de grande luxo ocupando todo o andar de fino acabamento, todo pintado a óleo com as seguintes acomodações: vestíbulo, jardim de inverno com belíssimo bar, sala de visitas, Living-room, Salão de Jantar — 4 amplos quartos com armario embutido, 2 amplos banheiros em cor com box, copa e cozinha, 2 quartos de empregada com dependências, área de serviço com 2 tanques e Garage com box para 2 carros. Demais informações com COSTA E VITAGLIANO Ltda. — Av. Rio Branco, 151, salas 312 e 314 (Sede própria). (33206) 700

COPACABANA — Rua Leopoldo Miguez 99, — Vendemos o apartamento n.º 204, para entrega imediata, com florões, sancas, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto empregada, WC e tanque. Preço 290.000,00 com 100.000,00 em 15 anos. Ver no local com IVO e tratar rua México, 164, sala 87 — JOAO MAGON e MARCOS COTRIN. (03023) 700

VENDE-SE: — Apartamento de sala 3 quartos, cozinha, banheiro e dependências de empregada, à Rua Aires Saldanha. Preço Cr$ 450.000,00. Está alugado sem contrato em vigor. Tratar na Auxiliadora Predial S/A. Trav. do Ouvidor 32 1º. andar. Entre 12 e 16 horas. (01536) 700

COPACABANA — Casas — Vendem-se com 3 e 5 quartos — 2 salas — garage e dependências — preços a partir de Cr$ 600.000,00 com 50 por cento financiados — Tratar a Av. Rio Branco, 117 — 5.º andar, sala 501 — J. REZENDE. (11548) 700

COPACABANA — Vendo — Vazio o apartamento 701 da rua Francisco Sá, 38, frente, 3 quartos, sala, varanda, dep. emp. Preço 600 mil cruzeiros, metade financiado em 5 anos. Aceita-se ofertas. Veja e depois trate diretamente pelo telefone 25-8260. (02236) 700

COPACABANA — Vendo apartamentos com 2 e 3 quartos, 1 e 2 salas, casas na Tijuca, Grajaú, Candelária. Preços de 280 a 500 mil cruzeiros. Condições ver e tratar com CASTRO — Largo da Carioca 5, sala 816, tel. 52-5872. Terrenos em Teresópolis e Braz de Pina. (11408) 700

COPACABANA — Vende-se ótimo apartamento no pôsto 3, ocupado sem contrato, magnífica situação, grande financiamento, e facilidade na parte não financiada. Informações, tel. 52-4622. (11542) 700

COPACABANA — O Corretor Andrade vende: Aptos. com saleta, e quarto; apto. com sala e quarto; apto. com sala, 2 quartos e dep. compl. e apto. com sala e 3 quartos. Tratar a rua Assembléia 32, sala 701. Tel. 22-4551. (08295) 700

COPACABANA — Cr$ 800.000,00 — Vendo apto. grande, frente, vazio, com 4 quartos, 3 salas, 2 banheiros, demais dep. amplas e completas. Grande parte financiada. Tratar pessoalmente no esc. ANTONIO H. OLIVEIRA, Av. Rio Branco, 128, sala 1216. (08176) 700

COPACABANA — Vendo aptos. de quarto, sala, banheiro, cozinha com box, quarto e WC de emp. e área com tanque. Esplêndida ocasião. Em incorporação de firma idônea com tôdas as garantias. São os últimos. Plantas e detalhes no esc. ANTONIO H. OLIVEIRA na Av. Rio Branco, 128, sala 1216. (08175) 700

COPACABANA — Apartamento com "habite-se". Vendo, de frente, com 3 quartos, sala e demais dependências. Cr$ 500.000,00, com parte financiada. Informações com dr. LUIZ LEMGRUBER, à rua México n.º 11, 13.º andar, sala "K". De 10 às 12 e de 16 às 18 horas. Telefone 42-1064. (08166) 700

COPACABANA — OPORTUNIDADE — Apartamento. Pronto, de frente, vendemos, ótimo, com 3 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e tôdas as dep. Sinal Cr$ ... 160.000,00 a combinar, e Cr$ ..... 800.000,00 financiados em 15 anos. Tratar pessoalmente com a "ORGANIZAÇÃO LIF" à Av. N. S. de Copacabana, 661, 2.º andar (de frente) salas 201 E e D. (08148) 700

COPACABANA — LEME — Entrega em 15 dias. — Vendemos lindos pequenos apartamentos todos de frente, com as famosas Unit Kitchen Pureaire que inclui geladeira, fogão de 4 bôcas, etc. — Aquecimento central elétrico — Incinerador de lixo — Banheiro com azulejo de cor e box — Pintura Ken Tone impermeável (Americana) — Com tôdas estas qualidades os apartamentos apresentam grande facilidade de serem alugados em condições excepcionalmente vantajosas como já ficou demonstrado nas outras nossas construções dêste tipo. Ver no local Rua Gustavo Sampaio, 506, esquina da Rua Anchieta, tratar à Av. Graça Aranha, 226 — 4.º andar — salas 415-17 — Tel. 42-5200 e 32-8416 — CONSTRUTORA ITECA LTDA. (700)

COPACABANA — Pôsto 5 1/2 — Vende-se aptos., construção a iniciar êste mês, 3 quartos, 2 salas, copa, jardim de inverno e mais dependências, lado sombra. Preço a partir 480.000,00 — Sinal 15 por cento e 15 por cento escritura de venda e restante em prestações — Tratar fone 27-8305. (06131) 700

COPACABANA — Terreno de esquina, com 3 frentes. — Vendo com 32x22 ms. Cr$ 2.000.000,00. — Tratar pessoalmente, com dr. LUIZ LEMGRUBER, à rua México n.º 11, 13.º andar, sala "H". De 10 às 12 e de 16 às 18 horas. (06165) 700

COPACABANA — Vendemos em final de construção bom apartamento de frente com saleta, sala, 2 varandas, 2 quartos, dependências completas e garage. Preço 420.000 cruzeiros com 97 mil financiados. Tels. 32-7558 e 22-4063. ARGOS MERCANTIL LTDA. (08144) 700

COPACABANA — Compro à vista, dois apartamentos de 1 ou 2 salas e 3 quartos, dois de 1 sala e 2 quartos e um de 2 salas e 4 quartos. Detalhes: ABREU SODRE' — Alcindo Guanabara, 17-21 — 6.º — sala 607 — Tel. 22-5809. (11560) 700

COPACABANA — Vendo prédio e terreno na rua Bolivar, 87, excelente para um edifício de apartamentos com 10 pavimentos. Zona de grande valorização cada vez maior. Aproveitem o preço que ainda é relativamente barato. — Não percam esta ocasião de emprêgo de capital para uma boa renda futura. — Fone 42-1623. (11549) 700

COPACABANA — Vendemos magnífico apartamento de frente, na rua Barata Ribeiro, pôsto 4, para pronta entrega, edifício de dois aptos. por andar, tendo: varanda com jardim de inverno, saleta, 2 salas, 3 quartos, sala de almôço, banheiro, cozinha, dependências de empregados e garage. Preço 950 mil cruzeiros, com financiamento e facilidades. — Tratar com ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 128 — 16.º andar — sala 1601 — Tel. 22-0504 e 22-8362. (11619) 700

COPACABANA — Lido — Vende-se ótimos aptos. de frente, junto à praia, 1 sala, 1 quarto, jardim inverno, banheiro, cozinha, área com tanque, banheiro e quarto empregada, 10 por cento entrada, parte financiada 10 anos. Preço 290 mil cruzeiros. Atende-se a domicílio. Tratar, telefone 25-3125. (08239) 700

COPACABANA — Entrega imediata — Vendo ótimo apartamento de fundos, lado da sombra andar alto, tendo 2 dormitórios sala, jardim de inverno, dependências completas de empregada e garage. Negócio rápido. Preço Cr$ 400.000,00. Tratar pessoalmente com GERALDO ALVES DE REZENDE Av. Rio Branco, 128, 11.º, sala 1111. (02200) 700

COPACABANA — Vendo apartamentos de sala, quarto, banheiro e kitchnete, final de construção à Av. Copacabana, esquina Prado Júnior. Tratar av. Nilo Peçanha, 155 — sala 512 — Tel. 42-4472 e 32-7376. (11604) 700

LOJA — COPACABANA — Vende-se, com 81 m2, ótimo local. Base Cr$ 470.000,00. Informações pelo tel. 27-8890. (11580) 700

TERRENO — COPACABANA — Vende-se lote de 10 x 30, muito bem localizado, descortinando linda vista e em zona de grande futuro. Preço de oportunidade: Cr$ 180.000,00, com facilidade. Ladeira dos Tabajaras, perto de Siqueira Campos. Tratar com Dr. Adalberto, Telf. 23-3586, das 9 às 11 e das 4 às 6 horas. (08238) 700

ATENÇÃO — Copacabana — Magnífica oportunidade para sólida aplicação de capital c/ valorização certa e ótima renda. Apartamentos de luxo c/ finíssimo acabamento tendo vestíbulo, ampla sala, jardim de inverno c/ piso em mármore, 2 bons quartos, banheiro em côr c/ box, cozinha e dependências completas para empregada. Moderníssima e suntuosa edificação em início de construção. Preços desde 330.000 cruzeiros c/ 50 % financiados e ampla facilidade no saldo. — Plantas e detalhes à Av. Nilo Peçanha, 12, salas 410 a 412. Argos Mercantil Ltda. (8145) 700

APARTAMENTO em Copacabana Vende-se no posto 2 a 1 1/2 quadra da praia, com 1 quarto, sala, etc. Preço à vista 160 contos ou facilita-se parte. Tratar com o zelador à rua Carvalho de Mendonça, 29. (11546) 700

AV. COPACABANA — Apto. de frente pronto — Vendo, sito no posto 2 — c/ 1 ampla sala c/ var., 2 bons qtos. c/ var., banh., c/ box, cozinha completa e dep. de emp. Alugado por 3.500 cruzeiros. Entrega dentro do prazo a combinar. — Preço e detalhes c/ F. Nogueira. — Rua Rodrigo Silva, 18, s/ 904. Tel. 42-5661. (8163) 700

COPACABANA — 4 Prédios, 15 Apartamentos e 3 salões; tudo que resta do Edifício Andraus, à Av. N.S. de Copacabana 1102; vendem-se, rara oportunidade para emprêgo de capital, 20% de entrada e o restante em 10 anos. Para informações, no local, à Av. N.S. de Copacabana 1102 — Portaria do Edifício Andraus — Tratar à rua da Alfandega 134 — 1.º andar, sala 1. (11538) 700

COPACABANA — Vendemos ótimo apartamento de frente, entrega imediata na rua Constant Ramos, 53 — de varanda, saleta, quarto, banheiro, cozinha com fogão 3 bôcas, área de serviço, com tanque com grande facilidade de pagamento. Tratar com COSTA E VITAGLIANO, Ltda. — Av. Rio Branco 151, salas 312 e 314 — Tel.: 42-4733 — 22-5455. (33286) 700

AV. ATLANTICA — Ótima oportunidade — Em edifício de duas frentes, vende-se magnífico andar alto composto de 6 aptos., constando de: — Sala, 2 quartos, cozinha e banheiro, ou cada apto. isoladamente. Preços a partir de 280 mil cruzeiros com grande facilidade de pagamento. Ótimos para renda ou residência. Início de construção. Inf. Fone: 27-7006. (11524) 700

COPACABANA — 1.500.000,00 — Vendo esplêndido apto., com 3 grandes qts., 2 salões, copa coz., 2 bans., sociais, etc. 700 financiados e apenas 30% de entrada! Está VAZIO. As chaves estão no esc. de Antonio H. Oliveira., Av. Rio Branco, 128 sala 1216. (8177) 700

COPACABANA — Rua Paula Freitas — Vende-se o apto. 121 de frente, de quarto, sala, cozinha e banheiro e jardim de inverno — Local próximo à Av. Atlantica — Construção já na 5.ª Laje, preço Cr$ 225.000,00 — com facilidade de pagamento Tratar à Av. Rio Branco 151 — sala 312 e 314 — Tel.: 42-4733 (33259) 700

POSTO 6 — Vendo apto. de frente em andar alto, com vista para o mar, constando de hall, sala, 2 quartos e demais depedências. Tôdas as peças claras. Preço Cr$ ... 420.000,00 sendo Cr$ 102.000,00 financiados e Cr$ 318.000,00 a combinar. Tratar com LACERDA DE AZEVEDO de 8 às 12 H. Tel. 25-3533. (08170) 700

APARTAMENTO COM SINAL DE CR$ 45.000,00 — COPACABANA — De frente, térreo elevado, constando de: saleta, quarto, pequena varanda, banheiro e kitchnete. Ocupado porém sem contrato. Preço Cr$ .. 165.000,00 com sinal de Cr$ ... 45.000,00 e o restante financiado. CIVIA — Trv Ouvidor, 17 — 2.º (Secção de Vendas), Tels.: 22-2141 — 2-1848, de 8.30 às 18.30. (33268) 700

COPACABANA — PARA PRONTA ENTREGA — Ótimo apartamento de frente em prédio acabado de construir e constando de: hall, 2 salas, varanda envidraçada com 10 m. de extensão, 3 quartos, armarios embutidos, banheiro completo com chuveiro e lavatório independente, cozinha, quarto e dependências de empregadas, garage. Preço Cr$ 750.000,00 com parte financiada. CIVIA — Trv. Ouvidor, 17 — 2.º (Secção de Vendas), Tels.: 22-2141 — 22-1848 de 8.30 às 18.30. (33266) 700

COPACABANA — Vende-se 1 apartamento pequeno, sala e quarto, em construção com parte financiada. Falar com a srta. Cléia, à rua do Rosário 172, 6.º (2090) 700

COPACABANA — Incorporação — Vendo à rua República do Peru, apartamento de frente, tendo vestíbulo, ampla sala, jardim de inverno, amplo quarto, banheiro, grande cozinha, área com tanque e quarto e banheiro de empregada. Preço 270.000,00 — Facilidade de pagamento. Informações, planta e reserva com JOHN R. AMARAL SCHAEFER — Rua Senador Dantas, 118 — sala 916 — 42-8305.

COPACABANA — Vendo à rua Sá Ferreira, sólida residência de 2 pavimentos, tendo 4 grandes quartos, 2 amplas salas, varandas, copa, dependencias e de empregada e garage. Pronta entrega. Terreno de 10 x 50 ms, com 2 frentes. — Preço único 1.450.000,00 — Informações e visitas com JOHN R. AMARAL SCHAEFER — Rua Senador Dantas, 118 — sala 916 — Tel. 42-8305. (03083) 700

COPACABANA — Ed. Túnel — Vende-se sem intermediário, apartamento de frente para Av. Princesa Isabel, de sala, quarto, banheiro completo, varanda e kitchnete — 240.000 — com 70.000 financiado. Tratar 46-0237. (11180) 700

AV. ATLANTICA — Vendo na Av. Atlantica próximo ao Cine Rian pequenos apartamentos a iniciar a construção ainda êste mês com sala com 16 m2, quarto com 2 m2, banheiro completo, grande cozinha e armários embutidos. Pre... 245 mil cruzeiros com grande facilidade de pagamento. Exclusividade de venda com Togo A. de Mattos Pimenta. Av. Rio Branco, 108, 13º andar s/ 1301. — Tels. 42-0759 e 42-6332 (9429) 700

COPACABANA — Vendo magníficos e confortáveis apartamentos a serem construídos no melhor ponto do bairro, tendo amplas salas, 3 e 4 ótimos quartos, varandas, 2 banheiros, copa-cozinha, dep. emp. e garage. Preços a partir de Cr$ 800.000,00, sendo parte durante a construção e o restante financiado em 5 anos. OSVALDO DE CARVALHO — Av. Rio Branco, 103-108 — 4.º andar — sala 410. — Tel. 42-1788. (00252) 700

COPACABANA — Compro em Copacabana e Botafogo apartamentos prontos ou em final de construção assim como terrenos bem localizados nesses bairros OSVALDO DE CARVALHO — Av. Rio Branco, 103-108 — 4.º andar, sala 410 — Telefone 42-1788. (00251) 700

Flamengo

FLAMENGO — Vendo apartamento com 2 qts., 2 salas, saleta, var., banheiro, cozinha, área de serviço, quarto e W. C. de empregada, último andar do edifício à rua Esteves Júnior, 22, ótimo terraço, 2 qts. com 112m2. Garage. De frente. Alugado sem contrato. Preço: Cr$ 550.000,00 com 50% financiados. Visitas, só com cartão. Inf. com Jorge de Araujo, à rua México, 11, sala 1301. Tel. 42-3574. (02125) 900

FLAMENGO — Vendo apartamento para entrega dentro de 4 meses — Rua Benjamin Constant — Entrada — sala — 2 quartos — banheiro — cozinha — quarto de empregada — terraço de serviço — tanque — varanda. Preço Cr$ 370 mil. Financiados 50% em 15 anos. Tratar na E. A. R. Emprêsa Administradora do Rio de Janeiro, Ed. Piauí — Av. Almirante Barroso — 72 13.º and. Sala 1311 e 1312. (02179) 900

FLAMENGO — Vendo apartamento para entrega dentro de 4 meses — Rua Benjamin Constant — Saleta — sala — quarto — banheiro — cozinha — terraço de serviço — varanda envidraçada — Preço Cr$ 235 mil. Financiados 50% em 15 anos — Tratar na E. A. R. Emprêsa Administradora do Rio de Janeiro. — Ed. Piauí — Av. Almirante Barroso 72 — 13.º and. Salas 1311 — 1312. (02178) 900

FLAMENGO — Vendem-se apartamentos de 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros e 2 quartos de empregadas e garage — Preço a combinar, e um de 3 quartos, 2 salas, dependências de empregados e garage. Tratar pessoalmente com D. CELINA à rua 7 de Set.º 84 sala 35. (07092) 900

FLAMENGO — Em início de construção, vendo apartamento de 3 quartos com garage e de dois quartos sem garage. Tratar pelo Tel. 46-2479 das 9 às 12 horas. (11457) 900

FLAMENGO — Vende-se apartamento na Av. Ruy Barbosa. nono pavimento, com três quartos, sala e dependências de empregados. Está vazio. Cr$ 500.000,00 com 105 de entrada e prestações de 4.000,00 aproximadamente. Cia. Territorial Riachuelo, rua V. de Inhaúma, 39, 5.º andar. 23-1583 à tarde. (07042) 900

RUA SENADOR VERGUEIRO — Vende-se no Solar Visconde de Figueiredo, ótimo apartamento em final de construção, andar alto, de fundos, porém com boa vista. Grande sala de estar, sala de jantar, três quartos, dois terraços, balcão, banheiro, copa, cozinha, dois quartos para empregada, etc. Preço de ocasião — 800 mil cruzeiros com parte financiada. Mais informações com Arthur Hermany na Administradora Nacional. Edifício Odeon, — 10º. andar, sala 108. (Cinelândia). — Tel: 52-1236. (02216) 900

OPORTUNIDADE ÚNICA — Estão à venda os últimos apartamentos do Edifício Ypu (onde existiu o Pax Hotel), no melhor e mais valorizado local da cidade, à Praia do Russel, 496, ao lado do Hotel Glória. São lindos e confortáveis, para casais de tratamento, com água quente e fria, telefone e restaurante no último andar, etc. Preços a partir de Cr$ 175.000,00, inclusive mobília, para pagamento a longo prazo. Ótimos para moradia própria. Estão obtendo aluguéis maiores do que as prestações mensais, de modo que serão pagos fàcilmente com a própria renda. Restam poucos. — Tratar no local, de 8.30 às 10, ou de 11 às 15 horas. (31623) 900

FLAMENGO — Vendo em início de construção à rua Barão de Icaraí 14, financiamento Lar Brasileiro, aptos. amplos de 1 sala. Varanda, 2 quartos, banheiro com box, louça em cor inglesa, cozinha de 3,10x3,00, dependências de empregados e garage. OLAVO MULLER — Senador Dantas 76, 2.º, sala 206 tel.: 52-4413.

FLAMENGO — Compro apartamentos — Casas — Terrenos OLAVO MULLER — Senador Dantas 76, 2.º, sala 206 tel.: 52-4413. (33483) 900

FLAMENGO — Edifício Barão de Laguna — Vende-se para entrega em 60 dias magnífico apartamento de frente andar baixo, constando de hall, saleta, 3 grandes salas, 4 dormitórios, 2 banheiros em côr, rouparia, copa-cozinha, 2 quartos de empregada e área de serviço. Preço Cr$ 1.050.000,00 com financiamento em 18 anos de Cr$ 621.000,00. Detalhes e visitas com a ENIR LTDA., Av. Graça Aranha 416, 8.º salas 818/819, tels. 42-9012 — 32-7645. [illegible]

FLAMENGO — Compro à vista, dois apartamentos de 1 ou 2 salas e 3 quartos. Detalhes: ABREU SODRE', Alcindo Guanabara, 17/21 — 6.º — s. 607. Tel. 22-5809. (11559) 900

FLAMENGO — Vende-se no majestoso edifício Mascarenhas de Moraes em construção à rua Almirante Tamandaré e para entrega em 8 meses magnífico apartamento constando de varanda, sala 2 bons dormitorios, banheiro com box, copa-cozinha, e dependências de empregada e área de serviço. Preço único Cr$ 550.000,00 sendo de entrada Cr$ 223.000,00 e os restantes financiados em 18 anos pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro S.A. Detalhes, plantas e visitas exclusivamente com a ENIR LTDA. Av. Graça Aranha 416 8.º salas 818,819, tels. 42-9012 — 32-7645. (09898) 900

FLAMENGO — Vendo à rua Paissandu prédio velho em terreno 11x70 por 1.500.000 Rua Alfândega 56 — 2.º — sala 10. (11540) 900

FLAMENGO — Rua Senador Vergueiro, 137 — Vende-se ótimo apartamento de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro e quarto empregada, ocupado sem contrato. Preço 390 mil com 180 financiados em 15 anos a 10%, facilitando-se parte não financiada. Tratar Av. Graça Aranha, 206 sala 911 T. 22-8440 com dr. LACERDA das 17 às 18.30. (02306) 900

FLAMENGO — Vendo apartamento para pronta entrega, de frente alto à rua Paissandu, tendo salas, saleta, 4 grandes quartos, armários embutidos, 3 banheiros, varandas, copa-cozinha, 2 quartos empregada, área de serviço e garage. Preço Cr$ 1.350.000,00 com parte financiada. Tratar visitas com V. LIMA. Av. Rio Branco 173 sala 1.306. Tel. 42-9743. (08230) 900

FLAMENGO — Vendemos em local sossegado ocupando todo andar magnífico apto. de sala, 2 salas, grande varanda, 3 quartos, banheiro com box, ampla cozinha, rouparia e dependências completas de serviço. Garage possível à parte. Preço 680.000 cruzeiros 180 mil financiados. Tels. 32-7558 e 22-4063. ARGOS MERCANTIL LTDA. (08143) 900

FLAMENGO — Vende-se os últimos apartamentos do 4.º e 5.º andar, parte posterior, para entrega dentro de 60 dias, preço Cr$ 500.000,00 financiados 50% pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro. S. A. com as seguintes peças saleta, grande sala com 20 m2, jardim de inverno, 3 grandes quartos com varandas, banheiro com box, grande cozinha, dependências para empregadas, etc. Vendas exclusivas com J. CONSTANTINO, rua São José, 50 — 6.º G/ 602. Tel. 52-0618. (08152) 900

FLAMENGO — Vende-se apartamento em andar alto com sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, banheiro de empregada e área de serviço. O apartamento está todo mobiliado com as seguintes peças Sala de jantar e dormitório completos, cortinas, tapete francês, rádio, lustre Francês, enceradeira, aspirador, abajour com pé, geladeira 5 pés e mais os utensílios de cozinha. Preço Cr$ 370.000,00. Financiados Cr$ 200.000,00 em 10 anos. Tratar com J. CONSTANTINO, rua São José 50 — 6.º Sala 602. Tel. 52-0618. (08154) 900

FLAMENGO — Edifício Simon Bolivar — Passo 3 apartamentos sendo que, dois são de 3 quartos, amplas sala, banheiro, cozinha, dependências e garage. O outro é de: 1 quartos, sala, banheiro, cozinha dependências mas não tem garage. Financiamento do Lar Brasileiro. Tratar pelo tel.: 46-2179 das 1 às 14 horas.

FLAMENGO — Vendo na praia, desde 180 mil cruzeiros, pequenos apartamentos com sala, quarto, banheiro e pequena cozinha. Tôdas as peças com iluminação direta. Construção de Severo & Villares. Sinal 20 mil cruzeiros, e o restante em prestações de 2.500 cruzeiros, tudo sem juros, nem durante nem depois de terminada a construção. Tratar com TOGO A. DE MATTOS PIMENTA — Av. Rio Branco 108 — 13.º andar, sala 1301, Tels.: 42-6332 e 42-0759.

FLAMENGO — Vendo por 330 mil cruz. apto. pronto, de frente, com saleta, sala, varanda, 2 quartos, banh. cozinha, dep. de empregada. Área de serviço. 100 mil cruz. a vista e o restante financ. p.T. Price em 10 anos. Tratar com TOGO DE A. MATTOS PIMENTA Av. Rio Branco, 108 — 13.º and. s/ 1301.

FLAMENGO — Vendo no melhor ponto da Praia, aptos. a serem brevemente construídos de sala, quarto, cozinha e banheiro. Preços a partir de Cr$ 130.000,00 com Cr$ 20.000,00 de entrada e o restante em 64 prestações de Cr$ 2.500,00 mensais. OSWALDO DE CARVALHO, Av. Rio Branco, 103-108 — 4º. — sala 410. Tel. 42-1788. (00253) 900

FLAMENGO — Vendo apartamento ocupado com 2 salas, sala de almôço, 3 quartos, mais dependências. Milton Magalhães — Av. Erasmo Braga, 255 — sala 404 — Tel. 22-6128. (28625) 900

FLAMENGO — Vendo na praia, apartamento ocupado, com entrada, sala, 2 quartos e mais dependências. Preço Cr$ 330.000,00 com Cr$ 180.000,00 financiados. MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga, 255 — sala 404 — Tel. 22-6128. [illegible]

Gávea

GAVEA — Entrega imediata. — Vendo terreno plano de 14x50, com casa de 2 salas, 3 quartos e mais dependências e garage. Zona de 4 pavimentos — MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga, 255, sala 404. Telefone 22-6128. [illegible]

LAGOA — Vendemos apto. novo, vazio, sala, 3 quartos, banheiro completo c/ box, cozinha, dep. de empr., área de serviço. Preço base Cr$ 420.000,00, c/ financiamento. Coordenadora Imobiliária. Trav. Ouvidor, 36, 4.º and. Tel. 52-3311. (11553) 1001

GAVEA — Compro um terreno grande com ou sem casa. Negócio urgente somente com o proprietário. Tratar com Snr. Baroni, Tel. 22-9393, das 14 às 18 horas. (2248) 1001

JARDIM BOTANICO — Vendo à rua Eurico Cruz, moderna resid. de 2 pav. tendo 4 quartos, 2 salas, depends. gerais e de empreg. e entrada para carro. Terreno 9x40 ms. Preço à vista Cr$ 930.000,00. Infs. e visitas com JOHN R. AMARAL SCHAEFER — Rua Senador Dantas, 118, sala 916 — 42-8305. (3085) 1001

GAVEA — Rua Embaixador Morgan, esplêndida casa, com varanda, hall, 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros em côr com box, armários embutidos, ampla garage; ferragens estrangeiras. Acabamento de luxo Parte financiada. MILTON MAGALHAES — Avenida Erasmo Braga, 255, 4.º Sala 404. Telefone: 22-6128.

Gloria

GLORIA — Vendemos na rua Benjamin Constant, apartamentos grande de bom acabamento, constando de: hall, sala, varanda, 3 bons quartos, banheiro completo, cozinha, dependencias de empregada e área de serviço com tanque. Preços a partir de Cr$ 585.000,00 e área construída de 156 metros quadrados. Condições: 20% à vista na escritura de promessa de venda, 20% em 10 prestações mensais sucessivas com juros de 10% a. a., e 60% financiados por S. A. Martinelli. Plantas e informações na Imobiliaria Avenida S.A. "I.A.S.A.", rua Senador Dantas, 14, 3.º pavimento, telefone 22-4296. (9913) 1100

GLORIA — Vendemos aparts. para entrega dentro de 18 meses com: sala, quarto, dep. empreg. banheiro completo, cozinha, etc. Preços a partir de Cr$ 192.000,00. Sinal de 5%, 45% durante a construção e 50% financiados a 5 a 10 anos. — Coordenadora Imobiliaria — Trav. Ouvidor, 36, 4.º — Tel. 52-3311. (11550) 1100

GLORIA — Vendemos para casal ou pequena família, ótimo apartamento para ser habitado no fim deste mês, no começo da rua Cândido Mendes, tendo: varanda, sala, quarto, banheiro e cozinha. Preço 220 mil cruzeiros c/facilidades. — Tratar com: ALCIDES DE MORAES & Cia. Ltda. — Av. Rio Branco, [illegible]

Grajaú

VENDEM-SE — ótimos apartamentos e casas altos à rua Barão do Bom Retiro nº. 1.078 — Grajaú, terminados de construir, rua asfaltada, com tôdas as conduções à porta. Preços dos apartamentos a partir de Cr$ — 180.000,00 das casas a partir de Cr$ — .... 300.000,00, com grande financiamento. Ver e tratar no local, diretamente com os Proprietários, Construtores e Incorporadores. LUIZ DECNIE & CIA, LTDA., à rua Chile nº. 21 — 1º. andar. Tels.: ... 8595 e 42-3852. (33190) 1200

ATENÇÃO — Casa vazia no Grajaú, vendo, com 2 q., 2 s., etc., terreno de 10 x 36, próximo à rua Verdun, por 330.000 cruzeiros. Tratar com Silva Ramos, na Casa Bancária Financial Imobiliária, à rua 1º de Março n. 43, esquina de Rosario. Fone 43-3906. (2236) 1200

Ipanema

IPANEMA e Leblon — Gávea Golf Club — Vendo terreno junto e vista do Gávea Golf, com 941 m2 completamente plano. Tratar de 16 às 18 horas pelo tel. 52-4377, com Walter Weinschenck. (11383) 1300

IPANEMA — Vende-se ótima residência em centro de terreno de 12x50, com 3 salas, 4 quartos, 3 banheiros, terraço, halls, escritório, garage, etc. Preço Cr$ 1.350.000,00 com facilidades. Visitas e detalhes OLAVO MULLER — Rua Senador Dantas, 76, 2.º andar, s/206 — fone 52-4413. (9917) 1300

VENDO — terreno de 20 x 50 boa residência em IPANEMA, PREÇO Cr$ 3.650.000,00. Tratar à AVENIDA NILO PEÇANHA 155 SALA 227 — CESAR DA SILVEIRA. (08091) 1300

IPANEMA e LEBLON — Vendo terreno à rua Timoteo da Costa com 20x50. Tem linda vista para Leblon. Tratar pelo tel. 52-4377 das 16 às 18 horas, com Walter Weinschenck. (11382) 1300

TERRENO PARA INCORPORAÇÃO — no Leblon ou Ipanema procura particular com urgência. Erasmo Braga, 227, s/ 811. Tel. ..7261. (08018) 1300

APARTAMENTO — À rua Prudente de Moraes n. 972 — Vendemos o de n. 15 de sala, 2 ótimos quartos, cozinha e banheiro completo, pelo preço de Cr$ 250.000,00 sendo 124.000,00 mais ou menos financiados em prestações de Cr$ ..... Ver na parte da manhã. Tratar na Auxiliadora Predial S/A Trav. do Ouvidor, 32, 1º andar. — Entre 12 e 16 horas. (27803) 1300

IPANEMA — Rua Barão da Torre — Vendo Cr$ 360.000,00, belíssimos apartamentos de uma boa sala, 2 ótimos quartos, luxuoso banheiro de côr, copa e cozinha, quarto e banheiro de empregada e área de serviço. Financiado Cr$ ..... 116.000,00 em 5 anos. O edifício é primoroso e tem apenas 4 anos de construção e é alugado sem contrato, rendendo atualmente Cr$ .... 2.000,00 a Cr$ 2.500,00 mensalmente cada apartamento. — ARTHUR FERRONE — Av. Nilo Peçanha, 2.º, 7.º, sala 713. Tel. 42-8266.

IPANEMA — Entrega imediata. Vendo prédio vazio, tendo 2 salas, 3 dormitórios, amplo banheiro, demais dependências e garage. Aceito oferta. Visitar à rua Maria Quitéria n. 100, c/Sr. ARISTIDES das 14 às 18 horas, diàriamente, e tratar à Av. Rio Branco, 128, 11.º s/111. GERALDO ALVES DE REZENDE. (3296) 1300

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Apart. de 4 quartos, 2 salas e demais dependências, pronta entrega. Preço Cr$ 800.000,00, com Cr$ 460.000,00 financiados. Tratar à Avenida Nilo Peçanha, 155, sala 327 — César da Silveira. (8092) 1400

LARANJEIRAS — Compro apartamento de 1 sala, 3 quartos, para entrega dentro de seis meses, necessário garage — Rudolf Karter & Cia. Ltda. Avenida Rio Branco 173, sobreloja — Tel. 42-4635 e 22-6545. (10403) 1400

VENDE-SE apartamento para entrega imediata à Rua das Laranjeiras, com varanda, entrada, sala de jantar, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto de empregada e demais dependências. Tratar pelo telefone 37-0617. (11212) 1400

LARANJEIRAS — Vendo, à Rua São Salvador, para entrega imediata, apartamento novo, com sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e w.c. de empregada. Preço Cr$ 550.000,00, com parte financiada — MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga, 255, sala 404. Telefone 22-6126. (11600) 1400

LARANJEIRAS — VENDEMOS magnífico apartamento novo, de frente, na Rua das Laranjeiras, perto do Largo Leite Leal, pronto para ser habitado, tendo: 3 varandas, 1 saleta, 1 sala, 4 quartos, 2 banheiros sociais, cozinha, quarto e banheiro de empregada e área c/ tanque. Preço: 800 mil cruzeiros, com parte financiada. Tratar com ALCIDES DE MORAES & CIA., LTDA., Av. Rio Branco, 128, 16.º and., s/ 1601 Tel. 22-0504 - 22-8362.

JARDIM LARANJEIRAS — Terreno de 13x40 à rua General Barcelos, junto e depois do n. 85, tendo frente para a rua Professor Luiz Cantanhede. Preço 550 mil cruzeiros, podendo facilitar uma parte — Inf. 22-8663. (8228) 1400

VENDEMOS — para entrega em Dezembro o apartamento em Laranjeiras com 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, cozinha, quarto e banheiro de empregada. Tratar com Castello Branco S. A. Av. Rio Branco, 128 — sala 406.

TERRENO — Vendo. Ótima oportunidade, bairro Jardim Laranjeiras, plano, com 560 metros quadrados, tendo 20 metros de frente, preço Cr$ 423.000,00. Tel. 32-7645 e 42-9012. (08149) 1400

LARANJEIRAS — Terreno — Vendem-se, à rua Almirante Salgado, em situação privilegiada, medindo de frente 40 metros. Preço 280 mil cruzeiros. Informação na O. T. I. N. L. — Gerente: Antonio José Cepeda, à rua do Carmo, 71,8º andar, salas 801 e 802.

LARANJEIRAS — Vendo, à rua João Lerry terreno, com 15x37. Linda vista. Preço Cr$ 70.000,00 Milton Magalhães. Av. Erasmo Braga 255 sala 404. Fone: 22-6128.

Leblon

LEBLON — Apartamentos, de frente, com 2 quartos, vestíbulo, ampla sala, jardim de inverno, banheiro completo, dependências de empregada e área com tanque. Raríssima oportunidade! ótimos para renda. Preços a partir de 340 mil cruzeiros (os de fundos, ainda menor preço): sendo 10% na escritura, 30% em 20 meses, sem juros; 20% na entrega e 40% financiados. Obras em grande desenvolvimento, entrega em 10 meses. Economize, comprando um apartamento. Temos maiores e menores. Magnífico prédio de esquina, com elevadores, situados à AV. BARTOLOMEU MITRE N.º 637. TRATAR COM SR. SEABRA. TEL. 27-9539. (11335) 1500

LEBLON — Vende-se apartamento de 1 sala, 2 quartos, e demais dependências, em andar alto, de frente, construção adiantada, para entrega em novembro, com financiamento do Lar Brasileiro e o saldo facilitado. Tratar à avenida Rio Branco 137, 1º andar, sala 110.

LEBLON — OPORTUNIDADE! — Apartamentos de 220 a 470 mil cruzeiros, c/ 10% de entrada, 30% em 20 meses; 20% no habite-se e 40% financiados. Obras em grande desenvolvimento, à Av. Bartolomeu Mitre n.º 637. Restam poucos. Tel. 27-9539, Sr. Seabra. (3039) 1500

LEBLON — Compro apartamentos — casas — terrenos OLAVO MULLER — Senador Dantas 76, 2.º sala 206. Tel.: 52-4413. (33486) 1500

LEBLON — Terreno de 12x30, vendo, pronto para receber construção. Preço Cr$ 650.000,00. Melhores detalhes com o Sr. CURT, à Rua Barata Ribeiro, 323, loja B, das 14 às 18 horas (2299) 1500

LEBLON — AV. ATAULFO DE PAIVA, 1226, ap. 201 — Vendo, para pronta entrega, ótimo apartamento de sala, 2 quartos, 2 varandas, tudo de frente; cozinha com lugar para geladeira e armários, banheiro completo, área de serviço com tanque, quarto e banheiro de empregada. Preço Cr$ 380.000,00, facilitando-se parte do pagamento. Ver no local, hoje, na parte da tarde [illegible]

LEBLON — Vendo ótimo apartamento, à Rua General San Martin, com 2 quartos, 1 sala, dep. de empregados e garage. Tratar de 16 às 18 horas, pelo tel. 52-4377, com Walter Weinschenck. (11345) 1500

LEBLON — Vendo, próximo à Av. Visconde Albuquerque, lote plano com 12x27. Preço 400 mil cruzeiros. Tratar 26-3479 ou 52-3394. (11586) 1500

LEBLON - IPANEMA — Compro terrenos, bem localizados, assim como apartamentos prontos ou em final de construção. OSWALDO DE CARVALHO, Av. Rio Branco, 103/108, 4.º, s/ 410. Tel. 42-1788. (11530) 1500

LEBLON — Compro um terreno grande, com ou sem casa, em Leblon ou Barra da Tijuca. Tratar com tel. 22-9393, das 14 às 18 horas. Negócio sòmente com o proprietário. (2247) 1500

APTO. de frente — Vendo em andar alto c/ vista p/ o mar, constando de hall, sala, 2 quartos e demais dependências. Garage à parte. Preço Cr$ 380.000,00 c/ Cr$ 150.000,00 financiados e o resto a combinar. — Tratar c/ Lacerda de Azevedo, de 8 às 12 h. Tel. 25-3533.

LEBLON — Vendo edifício de 4 pav. com elevador, com 11 apartamentos, todos de frente sendo o edifício de esquina, com apartamentos de 1 sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, dep. empregada, etc. Entrega dentro de 90 dias. Preço Cr$ 4.100.000,00 (Quatro Milhões e Cem Mil Cruzeiros). Plantas e demais detalhes com V. Lima, Av. Rio Branco 173 sala 1.306. Tel.: .. 42-9743. (8220) 1500

Leme

LEME — VENDEMOS, em andar alto, para entrega imediata, na Rua Gustavo Sampaio, próximo a Princesa Isabel, ótimo apartamento de fundos, com: sala, 2 quartos, banheiro, copa, cozinha, quarto e banheiro de empregada, área de serviço e tanque. Preço 350 mil cruzeiros c/ 50% financiados e o restante a combinar. Tratar com ALCIDES DE MORAES & CIA., LTDA., Av. Rio Branco, 128, 16.º and., s/ 1601, Tels. 22-0504 - 22-8362. (11618) 1600

LEME — Vendo, à Rua Gustavo Sampaio, apartamento ocupado com saleta, quarto, banheiro e kitchenete. Preço 100 000 cruzeiros. Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga, 255, sala 404. Tel. 22-6128. (1183) 1600

Rio Comprido

RIO COMPRIDO — Vendo total ou separadamente, área com 900 m2., com 5 prédios antigos com frente para 2 ruas. Profundidade de 188 metros, própria para laboratório, Casa de Saúde ou indústria leve. Plantas e informações com MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga, 255 — S/ 404. Tel. 22-6128. (08197) 2001

RIO COMPRIDO — Vendo por 300 mil cruzeiros, duas casas antigas, inteiramente independentes em terreno de 20 x 17, sendo uma de 1 pavimento com 2 quartos, 1 sala, banheiro e cozinha outra com 2 pavimentos, 2 salas, 5 quartos, banheiro e cozinha. 200 mil cruzeiros a vista e o restante financiado em 5 anos. Tabela Price. Tratar com Togo A. de Mattos Pimenta. — Av. Rio Branco 108 — 13º andar sala 1.301. Tels. 42-0759 e 42-6332. (27541) 2001

RIO COMPRIDO — Vendo na rua Itapiru, apartamento com jardim de inverno, sala, quarto, banheiro e cozinha. — Financiado pelo I. A. P. I. — MILTON MAGALHÃES — Av. Erasmo Braga, 255 sala 404. Tel.: 22-6123. (01111) 2001

Santa Tereza

SANTA TEREZA — Vende-se bonita e confortável casa em centro de jardim: 5 quartos, 3 amplas salas, escritório, varandas etc. Área 640m2. Preço mil contos Tel: ...... 32-4964. Sr. Viola. (07015) 2100

SANTA TEREZA — Vende-se esplêndida casa, ricamente mobiliada, com linda vista para a cidade e mar em centro de grande jardim, à rua Almirante Alexandrino. Preço 3 milhões de cruzeiros. Tratar pelo telefone 32-3412. (02106) 2100

SANTA TEREZA: — RUA JULIO OTONI, 323 BLOCO "A" — Próximo da rua Alm. Alexandrino 891 — Vende-se apartamento de frente, pronta entrega c/ 2 salas e jardins de inverno, 4 grandes quartos, copa-cozinha, dependências de empregadas e garage. Preços a partir de Cr$ 495.000,00. Financiados 50%. Podendo-se facilitar a parte não financiada. VENDAS EXCLUSIVAS COM J. CONSTANTINO, rua São José, 50 — 6º. — G/ 602. Tel. 52-0618. (08153) 2100

SANTA TEREZA — Vendo no melhor ponto de Sta. Tereza, Aptº. com linda vista, bonde à porta em edifício de 4 pavimentos abaixo do nível da rua, construção primorosa, em estilo moderno, dois apartamentos por andar, tendo cada um: grande living conjugado com sala de jantar, 3 quartos, banheiro completo de louça Celite, cozinha, quarto e banheiro de criada e área de serviço com saída independente: acabamento de luxo tendo os halls de escada revestidos de azulejos pintados a mão. Preços entre Cr$ 330.000,00 e Cr$ 450.000,00 com grande parte facilitada. Vendas exclusivas e informações com Renato P. F. Guimarães, Av. Nilo Peçanha, nº. 155, s/ 427, entre 10,30 e 12,30. (02270) 2100

SANTA TEREZA — Vende-se bonita e confortável casa em centro de jardim. Tel.: 32-4964 sr. Viola. Preço mil contos. (11587) 2100

SANTA TEREZA — Vende-se grande residência própria para Embaixada, Legação ou família de alto tratamento, com amplas acomodações, situada em magnífico terreno de 53 x 56, a 10 minutos do centro da cidade. Cr$ .... 3.000.000,00. Oswaldo de Carvalho. Av. Rio Branco, 106-108 — 4.º — Sala 410. Tel.: 42-1758. (00254) 2100

S. Francisco Xavier

VENDO — na rua São Francisco Xavier apartamentos de sala, 2 e 3 quartos, preços de incorporação, facilidade de pagamentos. J. Guimarães. Av. Rio Branco 177, S/ 313. (08128) 2500

Tijuca

AVENIDA Maracanã — Vendo terreno com 32 x 12 — 26 metros depois do n. 1003. Zona de 3 andares. 42-3399. (2065) 2500

TIJUCA — Vende-se ótimos apartamentos de 2 salas, 4 quartos, banheiro, e dependências de empregados, maiores esclarecimentos pelos telefones 42-0375 — 28-9822 — ou 22-0299. (02040) 2500

MARIZ E BARROS — Grande loja, com aproximadamente 300 metros quadrados, em início de construção, vende-se, com grande parte financiada. Maiores esclarecimentos pelo telefones 22-0299, ... 42-0375, ou 28-9822. (2041) 2500

TIJUCA — Usina. Vende-se um prédio, rua Rocha Miranda, 429, casa 10, rua particular, prédio um pavimento, entrego vazio, pode ser visitado. Preço 250.000,00 cruzeiros, facilito uma parte. S. Boselli. Rua Debret, 23, 8º. and. S/ 806 e 807. (09932) 2500

ATENÇÃO — Rua Haddock Lobo, vendo e entrego vazia, magnífica residência com 3 q., 3 s., 2 banheiros, dependências empregados, garage para 2 carros, pintura interna a óleo. Terreno 10 x 50 por Cr$ 1.000.000,00 — Facilito parte a curto prazo. Tratar com Silva Ramos na Casa Bancaria Financial Imobiliária, à rua 1º de Março, 43, esquina de Rosário. Telefone 43-3906. (2240) 2500

PARTICULAR compra, na Tijuca, prédio com duas residências ou duas casas pequenas, para ocupação imediata. Ofertas ao sr. RIBEIRO, pelo telefone 52-2198 Ramal 21. (11564) 2500

TIJUCA — Prédio — Vende-se à Av. Paulo de Frontin, prédio confortável; próprio para família de tratamento. Tem cinco quartos, 3 salas, 2 banheiros, despensa, jardim, quintal, garagem e varandas. Preço e outras informações na O. T. I. N. L. À rua do Carmo n.º [illegible]

TIJUCA — Vendo na rua São Francisco Xavier, casa com 2 salas, 3 quartos e mais dependências. Preço Cr$ 350 000,00. MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga 255 — sala 404 — Tel.: 22-6128. (00761) 2500

Vila Izabel

APARTAMENTOS junto à Av. 28 de Setembro e próximo ao Maracanã, vendo com 2 q., 1 s., etc. por 250.000 cruzeiros. Tratar com Silva Ramos na secção imobiliária da Casa Bancária Financial Imobiliária à rua 1º de Março n. 43, esquina de Rosário. Fone 43-3906. (2211) 2700

PRÉDIO Vila Izabel — Vende-se em linda rua, perto do Grajaú e da rua Visconde de Santa Isabel, e Barão de Cotegipe. Situação privilegiada. Entrega-se vazia, imediatamente. Preço Cr$ 600 mil, aceitando-se oferta. Facilita-se o pagamento. O terreno mede 25 metros de frente. Tratar na O.T.I.N.L. — Gerente ANTONIO JOSE' CEPEDA — Rua do Carmo 71, 8.º andar, salas 801 e 802. (06383) 2700

Subúrbios da Central

VALE DE SACRA FAMILIA RETIRO SÃO JOSÉ ótimos lotes a partir de Cr$ 22.000,00 com grande parte financiada em 6 anos sem juros, maiores esclarecimentos pelos telefones, 42-0375 - 22-0299 — 28-9822. (03039) 2800

ROCHA — Rua Filgueiras Lima — Vendo o último terreno do lado esquerdo, ao lado da Igreja, com 12 x 150 x 280, ou quase quarenta mil metros q. Preço seiscentos e cinquenta mil cruzeiros, facilitando-se metade do preço. Rudolf Karter & Cia., Ltda. Avenida Rio Branco, 173 sobreloja. Tels. 42-4635 e 22-6545. (10414) 2800

DEL CASTILHO — Vendo junto à estação, ótimo terreno próprio para indústria ou construção para renda, medindo 33x55 Cr$ 450.000,00 Tratar com F. PONCE DE LEON — Av. Rio Branco, 137, s/511. (11592) 2800

AV. SUBURBANA — Vendo terreno com área de 8.500 m2 pelo preço de Cr$ 150,00 o metro. Tratar pessoalmente à rua Senador Dantas 20, 10º, s/ 1007. (11557) 2800

CAMPO GRANDE — Vendo lote de terreno de 15 x 40 em lugar de grande valorização. Cr$ 12.000,00 com facilidade de pagamento. J. Guimarães, Av. Rio Branco, 117 sala 313. (11275) 2800

TODOS OS SANTOS — Vendo 1 casa antiga de 1 pavimento com grande número de salas e quartos situada em terreno de 15 x 9? MILTON MAGALHAES — Avenida Erasmo Braga 255, sala 404 — Tel. 22-6128. (00768) 2800

Jacarepaguá

JACAREPAGUA' — Em rua transversal a Cap. Menezes, vende-se por 180 mil cruzeiros à vista, prédio com três quartos, sala, varanda e demais dependências, em terreno de 12 x 30. O prédio se acha alugado. Vêr planta no Edifício Odeon, 1.º andar, sala 108 — Cinelândia. Telefone: 42-1314. (2215) 3000

VILA VALQUEIRE — Vendo na Praça Valqueire, terreno de esquina 47 x 31. Rua das Camelias, 12 x 50 rua dos Jasmis 20 x 49 facilito parte. J. Guimarães. Av. Rio Branco 117 — S/ 313. (08127) 3001

Meier

VENDO — prédio à rua Frei Fabiano, 524, no Meier, com 6 qtos., 2 salas, copa, cozinha, dispensa, banheiro; mais 2 qtos., e banheiro p/ empregados. Jardim e quintal c/ abrigo p/ carro. 2 varandas. Terreno c/ 23 x 42 e possibilidade de desmembrar 2 lotes. Entrega e ocupação imediata. Visitas, na parte da tarde. Inf. c/ Jorge de Araujo, à rua México, 11, S/ 1.301. Tel. 42-3574. (02124) 3100

MEIER — Lojas e apartamentos — Vende-se, em edifício recém-construído, em bairro novo e todo construído, com tôdas as ruas asfaltadas. As lojas têm 2 portas e os apartamentos de sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, dependências de empregada e área de serviço. (Financiamento de 70% em 15 anos). Visitas diàriamente, inclusive domingo, com o Sr. Farias, à Rua Basílio de Brito n.º 215 (confeitaria) e tratar exclusivamente com a ENIR, LTDA., Av. Graça Aranha, 416, 8.º, salas 818/819. Tels. 42-9012, 32-7645. (9897) 3100

MEIER — CACHAMBI — Casa nova, para entrega imediata — Vende-se, à Rua São Joaquim, em centro de terreno, com jardim, varanda, sala, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, demais dependências e grande quintal. Preço Cr$ 280.000,00 com Cr$ 50.000,00 de entrada e os restantes financiados a longo prazo. Ver diàriamente, inclusive domingo, com o Sr. Farias, à Rua Basílio de Brito n.º 215 (confeitaria) e tratar exclusivamente com a ENIR, LTDA., Av. Graça Aranha, 416, 8.º, salas 818/819. Tels. 42-9012, 32-7645. (9895) 3100

MEIER — Terreno comercial — Ótimo emprêgo de capital — Vende-se, em bairro novo e todo construído, magnífico terreno com 266 metros quadrados. Preço Cr$ 130.000,00, com uma entrada de Cr$ 30.000,00 e os restantes em prestações mensais de Cr$ 2.224,50 (Damos posse imediata e pode construir loja e mais 3 pavimentos). Ver diàriamente, inclusive domingo com o Sr. Farias, à Rua Basílio de Brito n.º 215 (confeitaria) e tratar exclusivamente com a ENIR, LTDA., Av. Graça Aranha, 416, 8.º, sala 818/819. Tels. 42-9012, 32-7645. (9896) 3100

MEIER — Casa nova de 2 pavimentos — Vende-se, para entrega imediata, em centro de terreno de 12,00x30,00, constando de jardim, entrada para auto, varandas, 2 ótimas salas, 3 esplêndidos dormitórios, banheiro completo, copa, cozinha, quarto e wc. de empregada, alpendre com tanque e grande quintal. Ver diàriamente, inclusive domingo, com o Sr. Farias, à Rua Basílio de Brito n.º 215 (confeitaria) e tratar exclusivamente com a ENIR, LTDA., Av. Graça Aranha, 416, 8.º, salas 818/819. Tels. 42-9012 e 32-7645. (9894) 3100

MEIER — Vendo ótimo apartamento, na Rua Alberto Leite, 54, para entrega pronta dentro de 60 dias, composto de 1 sala, 3 quartos, banheiro e quarto de empregada, boa área e abrigo para automóvel. Cr$ 290.000,00, com 60% financiados em 15 anos. Ver no local e tratar com F. Ponce de Leon, Av. Rio Branco, 137, s/ 511. (11593) 3100

MEIER — A 300 metros da estação, ônibus e bondes à porta. Vendemos aptos., entregando-se vazio: 2/3 quartos, banheiro completo, cozinha, etc., entrada de ...... 30/40.000,00, c/ grande financiamento em prestações mensais inferiores ao aluguel. Coordenadora Imobiliária, Trav. Ouvidor, 36, 4.º and. Tel. 52-3311. (11554) 3100

Sub. da Leopoldina

VILAR DOS TELLES — Entre Caxias e S. João Meriti, vende-se 2 casas de 1 quarto, 1 sala e cozinha e W. C. terreno 12 x 40 proprias para renda maiores detalhes com o proprietário. Praia Botafogo 218, Fundos Sr. Bispo. Preço base Cr$ 40.000,00 cruzeiros. (08068) 3200

VENDEMOS — para entrega imediata na Penha, situada à Rua Lobo Junior, casas com sala, 2 quartos, cozinha, banheiro e área de serviço. Preço Cr$ 180.000,00 e Cr$ .. 150.000,00. Tratar com Castello Branco S. A. Av. Rio Branco, 128 — sala 406. (09887) 3200

VENDEMOS — para entrega imediata casa na Penha situada à Rua Lobo Junior, com jardim, 2 salas, 2 quartos, cozinha, banheiro com box, garage e 2 quartos de empregada. Preço Cr$ 250.000,00. Tratar com Castello Branco S. A. Av. Rio Branco, 128 — sala 406. (09888) 3200

ZONA INDUSTRIAL — Vendo area c/ ótima testada, 1.000m2, bem próxima do centro e Avenida Brasil. Negócio de oportunidade. Área em zona de apartamentos. Preço Cr$ 520.000,00. Detalhes c/ MALAQUIAS ROCHA r. Sete de Setembro 8, s/ 21. Tel. 22-3623. (02275) 3200

CASA VAZIA — Vende-se em rua calçada com tôda a condução à porta, lugar alto e saudável, entre Glória e Penha, com 4 quartos, sala, cozinha, banheiro e mais dependências, com varanda, jardim e grande terreno à rua Itiapina 101 — com FERREIRA — Tel. 48-4278 ou 22-3611 não tem intermediário. (11484) 3200

Niterói

NITEROI — Vende-se prédios de dois pavimentos à rua Otávio Carneiro 119, 121 e 125. Informações fone 32-1543. (11497) 3300

[illegible]

ILHA DO GOVERNADOR — Entrada de 20 mil Cr$ — Vendo ótima casa em centro de terreno de 10x50; tendo: var. sala, 3 quartos, banh. coz. e mais nos fundos: dois quartos e banheiro. Local plano, próximo de condução, comércio e praia. Tem água encanada e luz. Construção de 3 anos c/ forro de laje. Tratar c/ANDRADE — Rua Assembléia, 32, s/701. Tel. 22-4551. (8206) 3400

ILHA DO GOVERNADOR — Terrenos — Vendem-se dois lotes no bairro Jardim Carioca. Preço de cada lote Cr$ 30 mil. Informe-se na O.T.I.N.L. — Gerente Antonio José Cepeda à rua do Carmo 71 oitavo, salas 801 e 802. (06385) 3.400

Petrópolis

PETRÓPOLIS — Vendo na Valparaiso, casa de esmerada construção — Terreno completamente plano — Rua Visconde de Itaboraí esquina de Tenente Queiroz — 2 salas, 3 quartos — Banheiros — Dependências de empregados e garage — Preço — Cr$ 750.000,00 — Facilita-se — Tratar na E. A. R. Emprêsa Administradora do Rio de Janeiro, Ed. Piauí — Av. Almirante Barroso — 72 — 13.º and. salas 311 e 1312. (03064) 3500

TERRENO MOSELA — com .... 16,50 x 60 frente de rua, base Cr$ 100.000,00. Aceito automóvel como parte de pagamento. EMPRESTO DINHEIRO SOB HIPOTECAS. Carlos — Rua Washington Luiz, 160. Das 13 às 14 horas — PETROPOLIS. (02146) 3500

ARARAS — Petrópolis — Casa nova — Vendo lindíssima casa estilo californiano, com: varanda envidraçada, living com lareira, quartos com mais de 12 m2 cada em todos, armários embutidos, 3 banheiro de super-luxo em cor, completos e de louça inglêsa, copa e cozinha tôda ladrilhada. Completamente mobilada com móveis da Gelly e geladeira de 11 pés. Terreno com 19.000 m2. Belíssimo jardim — e um grande e artístico lago. Atrás da propriedade passa um belíssimo rio todo encachoeirado. Completa dependência de empregados. Falar com o proprietário diretamente pelo telefone 23-0535. (1447) 3500

VENDE-SE em Bonclima (ex-Nogueira) perto de Petrópolis e do Promenade Hotel ótimo apartamento em frente à estação da Leopoldina com sala dois quartos banheiro completo dependências de empregada terraço, etc. pelo preço baratíssimo de 170 000 cruzeiros, sendo apenas 30% à vista e o restante a longo prazo em pequenas prestações mensais. Clima excelente lugar de futuro. É o último, a venda os demais já foram vendidos a pessoas do melhor conceito. Procurar o sr. Nilo na portaria do Promenade aos sábados e domingos ou pelo tel. 42-1498 (32568) 3500

BONCLIMA — (ex-Nogueira) — Para construir a sua vivenda de verão adquira um lote de terreno nesse magnífico local de grande futuro, onde já existem 95 lindas residencias de pessoas conceituadas, pertinho de Petrópolis e ao lado do maravilhoso Promenade Hotel: clima excelente onde não há "rugo", nem humidade, água canalizada abundante, luz elétrica condução facílima de ônibus e trem Lotes a partir de 19 mil cruzeiros com grande facilidade de pagamento. Tratar no Rio, à rua Rodrigo Silva, 18, 3º andar. Tel. 42-1498 ou no Promenade Hotel aos sábados e domingos, com o corretor Nilo. (31753) 3500

PETRÓPOLIS — Vende-se à Rua Pedro I magnífica residência com móveis. Terreno 18x40. Preço e condições tratar no Banco Financial Novo Mundo S/A. — Administração de Bens — Rua do Ouvidor, nrs. 71/73. Facilita-se o pagamento. (08113) 3500

BONCLIMA — (ANT. NOGUEIRA) — Para pronta entrega, luxuosa residência de campo, em estilo moderno, em centro de terreno de 4.237,60m2 e constando de: sala de jantar, living-room, amplo salão para jogos, toilete, 4 quartos, armários embutidos, 3 banheiros completos, copa, cozinha, 2 quartos, para empregadas, banheiro, lavanderia, depósito e garage. Terreno todo ajardinado, projeto de Burle Marx. CIVIA — Trv. Ouvidor, 17 — 2.º (Secção de Vendas), Tels.: 22-2141 — ... 22-1848, de 8.30 às 18.30. (33267) 3500

ITAIPAVA — Vale da Boa Esperança Ofereço neste aprazível lugar, a pessoa de fino gosto e de posses, uma excelente vivenda, o que de melhor se possa desejar, tôda mobiliada, com móveis de muito gosto, em centro de terreno, de 16.000m2., todo plano, plantado e bem cultivado, junto à Estrada de Teresópolis, km. 7: 1.º andar: varanda, magnífico living, com 62 m2, terraço, 4 quartos, com 2 banheiros, sala de almôço e ótima cozinha; 2.º andar: 2 salões para recepções, com belo bar. Há também uma casa completa, separada, para empregados, com lavanderia e garage para 2 carros. Grande financiamento pela Caixa Econômica. Visitas com GOMES AZEVEDO — Tel. 25-2861. (00082) 3.500

Teresópolis

TERRENO EM TERESOPOLIS — Vende-se à rua Purús, esquina da rua Cabo Frio, medindo 11,50 pela rua Purús, com 3,50 de curva e 13,70 pela rua Cabo Frio. Tratar pelo telefone 22-8812, das 17 às 18 horas. (07034) 3600

TERESOPOLIS — Vendem-se ótimos lotes de terrenos e sítios localizados nos principais bairros da cidade, variando as dimensões de 600 a 7.000 metros quadrados, prontos para receber construção. Grande facilidade de pagamento em 10 anos. Informações detalhadas na Teresopolis Imobiliária Ltda. Rio Av. Rio Branco, 277 — Loja — Fones: 22-3815 e 42-9795 — Galeria dos Empregados do Comércio, loja 18 — Fone: — 42-9795 e Av. Presidente Wilson, 123 "AVIPAM" — Fone: — 42-2065. Em Teresopolis: Av. Feliciano Sodré, 1320 — Fone: 2016 — Em Petropolis — Hotel Quitandinha. — Fone: 175 LD 4.

TERESOPOLIS — Edifício Nossa Senhora de Lourdes — Praça Nilo Peçanha — (Alto) — a poucos passos do Higino — vendemos confortáveis apartamentos com 2 quartos e sala e um quarto e sala — todos com quarto e banheiro de empregada e área de Serviço. Grande facilidade de pagamento. INFORMAÇÕES — IMOBILIARIA NOSSA SENHORA DE LOURDES — RUA SÃO JOSÉ' 66-A Tel: 42-2917. (08226) 3600

Fazendas e Sítios

ARARUAMA — à margem de linha da praia, vendo lotes a partir de 8 mil cruzeiros facilitados. 36 ônibus diários. Também o sítio "Tupy" c/ 25 ou 55 mil m2, casa de colono e benfeitorias. — Entrada e prestações a combinar. R. Quitanda, 61, 1º, s/ 3. — Tel. 22-0933 e 32-1337. (8096) 3700

CASA PARA VERANEIO — Vende-se em Arcozelo, Linha Auxiliar, a 300 metros da estação — Em centro de terreno de 3.800 m2.: 3 quartos, sala, cozinha, quarto de banho, enorme varanda, em acabamento, por 120 mil cruzeiros. Negócio direto com o proprietário. Marcar viagem com MARIA LUCIA pelo tel. 27-8266. (03035) 3700

SITIO — A duas horas e meia do Rio, por estrada de rodagem, com 59.138m2., todo cercado de arame farpado, com chiqueiro, 2 ranchos para colono, 1.000 touceiras de banana, outros enxertos, 2 vacas leiteiras, 2 arados, 1 apiário em começo, 4 colmeias e outras pequenas benfeitorias. — Vende-se a Cr$ .... 3,00 o m2. Tem agua em abundância. — Marcar viagem com Maria Lucia, pelo tel.: 27-8266. Negócio direto com o proprietário. (03034) 3700

GRANJAS - ARCOZELOS
Linha Auxiliar

Particular vende ótimas granjas situadas próximo ao Hotel-Fazenda, c/áreas de 10 a 10.000m2 e por preços excepcionais. Para informações: Maria Lúcia. Tel.: 27-8260. (03036) 3.700

SITIO EM CANTAGALO
Estado do Rio

Vende-se, com treze e meio alqueires fluminenses, com duas ótimas casas na sede e duas casas de colonos, dois depósitos, um curral, quatro barracões cobertos de telha, instalações modernas para criação de 3.000 aves, água canalizada em canos de chumbo e de ferro galvanizado em tôda a propriedade, lagôa, para criação de patos, pastos cercados, árvores frutíferas, várias nascentes d'água, cêrca de dois alqueires de matas, situado à margem da estrada de rodagem entre Cantagalo e Cordeiro, a dois kilômetros de Cantagalo. Clima e água ótimos. Tratar com o sr. Vianna, à rua São José, 50, 7.° andar, sala 701, telefone 52-1625. (03042) 3.700

CHACARA — Vendo em Piabetá (Rio-Petrópolis) com 14.000 m2 e boa casa com 3 quartos, sala, copa, etc. luz, e muita água: 250 mil cruzeiros — Rua Alfândega 68 — 2.° andar — sala 10.

SITIO EM MENDES — Vende-se com ótima casa de moradia. Base Cr$ 470.000,00. Informações pelo Tel. 27-6800. (11881) 3700

SITIO BELA VISTA — Estrada Leblon-Jacarépaguá. — Altura Km. 21. Area 75.000 m2., mais lindo local da estrada — 307 m. testada. A 20 minutos de Copacabana. Não tem casa. Agua própria. Preço: 20 cruzeiros m2. Facilito pagamento. Aceito oferta razoável T. 27-0823. (02232) 3700

CINEMA EM MURIQUI

Na Praia mais linda do ramal de Mangaratiba com trens especiais aos sábados e domingos para conduzir os veranistas, admiráveis cachoeiras, clima maravilhoso. Vende-se um confortável armazém, salão com 22 metros de fundos por 10 metros e 50 de frente, marquiza de cimento armado próprio para cinema ou bar, restaurante. Preço 2.500.00 por metro quadrado construidos 40 por cento a vista e restante em 12 anos. Ver e tratar em Muriqui no Depósito N. Senhora das Graças, ou no Rio pelo tel 29-3808 com A F LOPES.

APARTAMENTO

Com grande facilidade de pagamento, de 2 e 3 quartos a preços ótimos. Financiamento de 70% a 15 anos pela Tabela Price. Tratar em Carvalhal Cia., à rua da Alfândega, 91. telefone 23-1695 (00027) 91

RESIDÊNCIA
Compro - Urgente

Na Zona Sul: Gávea, J. Botânico, Leblon, Ipanema, Copacabana, Leme, Botafogo, Laranjeiras, Flamengo, etc. pode ser antiga (velha); tendo 3 ou 4 quartos, uma ou 2 salas, etc. Paga-se à vista. — Preço base: Cr$ 1.000.000,00 - Informar diretamente ao Sr. ANTONIO JOSÉ CEPEDA, à Rua do Carmo, 71, Oitavo, Salas 801 e 802. (8218) 91

APARTAMENTO - COMPRA-SE

Compramos um apto. mínimo de 4 qts., 2 salas, 2 banheiros, 2 qts. emp. e garage, que fique situado na Praia do Flamengo ou Av. Atlântica. Não aceitamos intermediários. Fone: 37-1022. (11501) 91

TERESOPOLIS - VARZEA

Vende-se, na Posse, em frente ao Hotel da Paz, por preço baratíssimo, grande área de 17.000 m2. Tratar na Rua Dr. Garnier n.° 720. Facilita-se 70%.

BRAZ DE PINA

Vende-se, em frente à Estação, junto à Igreja, 2 lotes, por preço baratíssimo, facilitando-se 70%. — Tratar na Rua Dr. Garnier n.° 720. (11469) 91

COMPRA-SE — Diversos prédios, apartamentos e terrenos diversos, nos bairros. Copacabana, Leblon, Centro, Tijuca, Botafogo, Rio Comprido, Laranjeiras, Ipanema, Vila Isabel, Gávea, Grajaú e subúrbios. Interessam de qualquer preço, de pouco ou muito vulto. Negócios diretos, à rua do Carmo, 71, 8.°, salas 801 e 802 — ANTONIO JOSÉ CEPEDA, do Sindicato dos Corretores de Imóveis. (06361) 91

EDIFÍCIO VISTA ALEGRE

RUA SANTA CLARA, junto ao número 307

COPACABANA – PÔSTO 4

APARTAMENTOS TIPO MEDIO COM ACABAMENTO DE LUXO, COMPOSTOS DE:

- Vestibulo.
- Sala de 6.30 x 3.50.
- Jardim de inverno pavimentado a mármore, medindo 1.80 x 2.20.
- 2 ótimos quartos com armários embutidos, medindo 3.50 x 3.20.
- Banheiro com pintura a óleo e azulejos de côr. Armário embutido.
- Cozinha com pintura a óleo. Dependências de empregada. Tanque.
- Cortinas metalicas coloridas PARAMOUNT, nos quartos, jardim, etc.
- Suntuoso hall de entrada com colunas de pedra e escadaria de granito.
- Preços para todos os pavimentos, desde Cr$ 330.000,00, com financiamento de 50%. Sinal de 6%. Escritura 14%. 30% facilitados em 30 meses, s/ juros.

Construção do Engenheiro Luís Gioseffi Jannuzzi.
Projéto do Arquitéto Prof. Darcy Bove de Azevedo
Planejamento da incorporação: Previnal Comércio e Industria S/A.

INFORMAÇÕES — PLANTAS — VENDAS

PAULO VALENTE
(Corretor autorisado)

AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 11.° - SALAS 1.110/1 - TELEFONE 22-1388

EDIFICIO "PRESIDENTE"

Praça Eugênio Jardim n.° 15

COPACABANA

Vendem-se apartamentos de luxo, com vestíbulo, 2 salas, jardim de inverno, 3 quartos e demais dependências com bom financiamento, em incorporação.

Preços a partir de Cr$ 450.000,00

Informações:

Perdigão & Diegues Ltda.

Rua do Carmo, 71 -- 3.° andar — S/307

CASAS NOVAS

De 2 a 3 quartos, amplo quintal, luz e água abundante instaladas, ruas calçadas, com esgotos, ônibus de 10 em 10 minutos e 25 minutos distante da Av. Rio Branco. Entrega imediata com 30% inicial. Mais detalhes com Urbano Tel.: 38-3235. (11504) 91

CASA DE CAMPO

Vende-se em Barão de Vassouras, Estado do Rio com 4 qs., 3 s., varanda, garage, casa para colono. Ver à Rua Dr. Figueiredo 88, tratar Tel.: 22-6786 - Sr. Goulart - Rio. (8156) 91

VILA IZABEL

A Rua Barão de Itaipu, vendo bons apartamentos, um por andar, com uma sala, dois quartos, armário embutido, banheiro completo, copa, cozinha, área de serviço com tanque e dependência de empregada. — Preço Cr$ 300.000,00 com facilidade de pagamento em 5 anos. Tratar com MILTON ROCHA, à Avenida Nilo Peçanha n. 26, sala 701. Tel.: 42-9506. (31025) 91

COMERCIANTES

SALAS — ROSÁRIO 172 — QUASE URUGUAIANA
Esplêndidas salas com financiamento em 18 anos, a 10% pela tabela Price. Vendemos, tratar no local, 6° andar — Grupo 601. (2092) 91

TERRENO - COMPRA-SE

Situado na Glória, Catête, Flamengo, Largo do Machado ou imediações, com o mínimo de 20 metros de frente, compra-se já. Tratar pessoalmente com o sr. Marques Pereira, à rua Buenos Aires, 84, diariamente das 8 às 11 e das 12 às 16. (Banco Pan Americano S. A.). (8234) 91

GALPÃO — ZONA INDUSTRIAL — Compra-se, de preferência nas imediações da Av. Brasil, tendo no mínimo 500 metros quadrados construidos em cimento armado. — Av. Rio Branco, 9 — 4.° andar. (2274) 91

ZONA INDUSTRIAL

Vende-se em São Cristóvão, na Rua São Luiz Gonzaga, área com 2.464m2. Frente para duas ruas. Tratar na E.A.R. Emprêsa Administradora do Rio de Janeiro — Ed. Piauí — Av. Almirante Barroso n. 72, 13.° andar, salas 1311 e 1312. (02180) 91

COMPRO ATÉ CR$ 450.000,00 À VISTA

apartamento do Pôsto 3 até Ipanema, mínimo de 3 quartos e dependências, inclusive garage, podendo ser térreo, já acabado ou em construção a terminar êste ano. Detalhes e planta com Gil Miranda no Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S/A, Rua Visconde de Inhaúma, 134 C. (2250) 91

Palácio Estrada da Gávea

Uma mais linda residência neste bairro. Construção moderna. Com 3 salões e 4 dormitórios, 2 banheiros em côr, enorme jardim de inverno com mármore. Terreno 2.000m2. 40 de frente e 50 de fundo, garagem para dois carros, jardim feito lindíssimo. Vende-se por preço de ocasião Cr$ 2.200.000,00. Entrega-se imediato. Tratar Edifício "Darke", Av. 13 de Maio n. 23, sala 409 — Telefone 42-8579. (11574) 91

Terreno Avenida Brasil

3.300m2. Vende-se urgente. Frente 36x92. Livre e desembaraçado. Todos os documentos prontos para passar escritura. Tratar Edifício "Darke", sala 409 — Telefone 42-8597. (11571) 91

RESIDENCIA — JARDIM BOTÂNICO
Cr$ 1.200.000,00

Vendo casa em centro jardim, moderna, 2 pavimentos c/apart. empregados. Em rua transversal de Lopes Quintas. Tratar com o proprietário sr. Mario — Tel. 43-6087. (02138) 91

COMPRA-SE apartamento ou casa até CINCO MILHOES DE CRUZEIROS, para uma familia de grande recurso. Muita urgência. Cartas na portaria deste jornal ao n.° 11.575. (11757) 91

LOTES E CHACARAS EM VOLTA REDONDA

Em frente à Siderúrgica a Cr$ 15.000,00. Pagos em prestações de 250,00 sem juros, com luz e fôrça no local, no bairro residencial e industrial. Construção livre. Convidamos a vir em nosso escritório. Ver plantas e marcar lugar em nossa condução grátis. Sem compromisso. Escritório Central: AVENIDA RIO BRANCO, 117 - 2.° - s/226. Tel.: 52-5121 ou à Rua Ibituruna, 96 c/5. Praça da Bandeira e na Rua Uranos, 601 — Tel.: 30-3296 — (Bonsucesso). (33109) 91

Loja para pronta entrega

Vende-se à Rua Moncorvo Filho n. 17-B, com 233m2. Tratar na Administradora Nacional. Praça Mahatma Gandhi n. 2, 1.° andar, sala 108 Edifício Odeon. Tel. 42-1314 (02217) 91

CINCO LAGOS

Vendo neste aprazivel local de veraneio a 500 m. de altitude e a 2 horas do Rio por automóvel ou trem elétrico, linda casa de campo de construção moderna, com material de 1.ª, taqueada, tendo 2 quartos com armários embutidos, sala com lareira, cozinha e banheiro com box. Ainda não foi habitada. O terreno mede 10.500m2, tem água nascente própria, já canalizada, luz da Light, muito material para construção de garage e galinheiros. Casa de colono de alvenaria. Preço Cr$ 120.000,00, facilitando-se parte. Visitas ao local com Machado, tel. 38-5564. Tenho também outros sitios e terrenos menores. (02004) 91

"CASA EM PETRÓPOLIS"

Vendo ou permuto casa nova em Petrópolis, estilo colonial mexicano, com 4 quartos, 5 salas, garagem, duas lareiras, 2 quartos de empregados, estufa, viveiro, grande jardim, 2 banheiros sociais e 2 de empregados e outras dependências, à rua Santos Dumont 786. Em caso de permuta só serve casa na zona sul. Ver e tratar no local com o proprietário. (35203) 91

BAIRRO SANTA TEREZA
ESTAÇÃO DE MENDES

Vendo neste aprazivel recanto de veraneio linda casa de campo, com 2 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha. Mendes fica a 2 horas do Rio por trens elétricos e pela auto-estrada Presidente Dutra. Clima de 500 metros de altitude, luz da Light e água encanada. — Preço ...... Cr$ 60.000,00, sendo Cr$ 10.000,00 de entrada inicial e o restante a combinar. Obs. não aceitamos mais de 12 inscrições, seja V.S. um dos primeiros. Informações com Machado, tel. 38-5564. (0205) 91

TERRENO SUBÚRBIO

Compra-se terreno em qualquer subúrbio, em zona que permita a construção de um laboratório — Telefonar para 42-7755 — de 11 às 18 horas — falar com Aurino. (02205) 91

CASA EPITACIO PESSÔA

Construção super-luxo. Terreno 1.000 m2. Vende-se urgente. Cr$ 3.500.000,00 Tratar no Edifício "DARKE" — Sala 409 — Tel. 42-8597. (11572) 91

Vendem-se Prédios
NITERÓI

Os das Ruas Mem de Sá n. 136 e Gavião Peixoto n. 143 (Icaraí), nos têrmos do edital publicado no "O Estado" de 27, no "Diário da Justiça" de 29 de maio último, e no "O Fluminense" de 10 do corrente, sendo a venda realizada em hasta pública no Edifício do Fôro, no dia 20 de junho corrente. As 14 horas. (02233) 91



IMOBILIARIA BANDEIRANTE S. A.

Av. Rio Branco, 257-11º Pav. Tel. 52-0146

VENDE

COPACABANA

220.000,00 — Apartamentos em início de incorporação ótimo para renda ou casal. De fundos, porém com boa vista, sendo living, 1 quarto, banheiro completo com box, cozinha, area de serviço com tanque, quarto e dependencias de empregada. Financiamento de 30% e o restante de acôrdo com o andamento da obra.

300.000,00 — À rua Gomes Carneiro, em início de construção, apartamentos de frente. Entrada, 1 sala, 2 quartos, jardim de inverno, banheiro completo com box, cozinha, área de serviço com tanque, quarto e dependencias de empregada. Parte financiada e restante com o andamento da obra. GARAGE mais 30.000,00.

620.000,00 — Av. Princeza Izabel, junto à Av. Atlantica, ótimo apartamento de frente, andar alto, com vista para o mar em tôdas as dependências, entrega em Dezembro próximo, com entrada, sala dupla, 3 bons quartos, banheiro completo com box, copa-cozinha, área de serviço com tanque, quarto e dependências de empregada. Financiamento de 114.000,00, restante a combinar.

550.000,00 — A partir dêste preço, à rua Edmundo Lins, (paralela à rua Barata Ribeiro) apartamento em início de incorporação. Prédio de um apartamento por andar, com saleta, duas salas, 3 quartos, varanda, armarios embutidos, banheiro completo com box, copa-cozinha, grande área de serviço, quarto e dependências de empregada, garage à parte. Facilita-se em 5 anos.

260.000,00 — Apartamento pronto, vasio, de frente para Av. Copacabana, em andar alto, com sala, 1 quarto, banheiro completo, varanda envidraçada, kitchnete de armario. Pagamento: 50% de sinal e 50% em 120 dias.

330.000,00 a 360.000,00 — Em início de incorporação, à rua Santa Clara, bons apartamentos de frente, sala, jardim de inverno, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, área com tanque, quarto e dependências de empregada. Financiamento de 40%.

JARDIM BOTANICO

750.000,00 — Vendemos à Rua Embaixador Morgan, 34, casa de 2 pavimentos, constando de 2 salas, varanda, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, quarto e WC de empregada, e mais um quarto para depósitos no quintal. Pagamento: 50% à vista e restante no máximo em 6 meses. Pode ser visto — No local tem vigia.

LAGOA

560.000,00 — Apartamento em início de construção, à rua Almirante Guilhobel n. 26, (transversal à rua Fonte da Saudade), de frente, com saleta de entrada, duas salas, 3 grandes quartos, 3 varandas abertas, jardim de inverno, banheiro completo com box, copa-cozinha, area de serviço com tanque, quarto e dependencias de empregada e garage. Predio de 4 pavimentos, em centro de terreno, com piscina, play-ground, e elevador. Pagamento facilitado em 2 anos.

BOTAFOGO

1.300.000,00 — Casa com terreno de 700m2, à rua Voluntários da Pátria, de esquina, alugada sem contrato. Pagamento a combinar.

LEBLON

1.000.000,00 — Terreno à Av. Ataulfo de Paiva, medindo 9x30. Pagamento: 50% à vista e 50% em 60 dias.

850.000,00 — Terreno em rua transversal, junto à praia, medindo 12 x 30 diminuindo a metragem para os fundos na altura de 24,00m, aproximadamente. Pagamento: 50% de sinal e 50% em 60 dias.

780.000,00 — Otimo apartamento pronto, vasio, em rua sossegada, com 2 salas, 3 quartos, varanda, banheiro completo com box, cozinha, dispensa, area com tanque, quarto e dependencias de empregada, garage com box. Construção de luxo, tendo vários armários embutidos e sancas em tôdas as peças. Sinal Cr$ .... 300.000,00 — Facilitados em 1 ano 250.000,00 — Financiados em 15 anos Tabela Price, 230.000,00.

GAVEA

2.200.000,00 — Residencia de luxo — Magnifica residencia, à rua Golf Club, em centro de terreno de 35,50 x 114,00m com living, varanda, sala de jantar, sala de almoço, 3 grandes quartos, armarios embutidos, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, 3 quartos para empregada servidos de 2 banhs., grande jardim com lago, garage, etc. Pagamento: Sinal 20% até Dezembro próximo 20% financiamento já existente 140.000,00 — e o restante facilitados em 2 anos pelo proprietário.

LIDO

290.000,00 — Apartamentos em início de incorporação, de frente andar alto, com ótima vista para o mar, com sala, quarto, varanda, banheiro completo, cozinha, área com tanque, quarto e dependências de empregada Sinal 40.000,00 — Financiados Cr$ 120.000,00 — restante em prestações mensais. (20972) 91

COPACABANA

Vendo terrenos em zonas de 10 pavimentos, 20 x 30 com estudo para 4 apartamentos por andar. Cr$ 2.400.000,00
11 x 30 com 2 frentes, Cr$ 1.500.000,00.

MILTON MAGALHAES
Av. Erasmo Braga, 255 — Sala 404 — Tel. 22-6128 (8199) 91

"COMPRO"

BOTAFOGO — FLAMENGO — LARANJEIRAS e GAVEA — Casa de 1 pavimento com jardim, até Cr$ 600.000,00 com 50% financiados.
ZONA SUL — Próximo à praia, apartamento pequeno de luxo, com sala, 1 ou 2 quartos e mais dependências.
COPACABANA — IPANEMA OU LEBLON — Edifício de apartamentos.
COPACABANA — Apartamento com sala, 2 ou 3 quartos e mais dependências.
BOTAFOGO — FLAMENGO — Apartamento com sala, 2 quartos e mais dependências.
FLAMENGO — BOTAFOGO — LARANJEIRAS — Apartamento com 2 salas e 4 quartos, 3 salas e 3 quartos..
IPANEMA — LEBLON — Apartamentos com sala, 2 e 3 quartos, fundos em ruas transversais à Av. Copacabana, até Toneleros.

MILTON MAGALHÃES

AV. ERASMO BRAGA, 255 - SALA 404 — TEL. 22-6128 (08200) 91

MARACANÃ

Vendem-se, à Av. Maracanã, em frente ao Estádio Municipal, conjunto de 2 prédios divididos em 4 moradias, dando frente também para Av. Paula e Souza. Os prédios estão alugados sem contrato. Preço: Cr$ 900.000,00. Zona de valorização e que não será desapropriada. Negócio rápido e livre de compromissos. Tratar com o Sr. Joaquim Santos Parente, Av. 13 de Maio 37 — 1°. Tel. 42-6402. (2284) 91

TERRENOS NA BARRA DA TIJUCA
"JARDIM LAGOA-MAR"

Procure conhecer desde já as vantagens da compra de um terreno no Jardim Lagoa-Mar, que já faz parte integrante do Plano Geral de Urbanização da P.D.F., na Restinga da Tijuca.
É o local para onde tende o desenvolvimento da Zona Sul e representa no momento a melhor aplicação de capital dentro do Distrito Federal.
Preços a partir de Cr$ 180,00 o m2.
PLANTAS, INFORMAÇÕES E VENDAS com o Corretor exclusivo: Américo Gomes Veloso — Praça 15 de Novembro n. 38-A - s. 54 — Tels. 23-5263 e 48-7693. (08186) 91

RAMOS

A Rua Juvenal Galeno, próximo à Rua Uranos, vendo apartamentos com uma sala, dois quartos e uma sala e três quartos, construção nova, banheiro completo, dependência de empregado, área com tanque. Preços a partir de Cr$ 160.000,00 com 50% financiado em 5 anos. Tratar com MILTON ROCHA, à Avenida Nilo Peçanha n. 26, sala 701. Tel.: 42-9506. (31024) 91

IPANEMA

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ
Vendemos ótimo terreno de 13 x 50, zona de 8 gabaritos, no melhor ponto dessa artéria. Prêço: — Cr$ 1.500.000,00.

ESCRITÓRIO WALDEMAR MESQUITA
Av. 13 de Maio, 23 — 3.° — S/341
Tels.: 32-5634 (33290) 91

VILA IZABEL
APARTAMENTOS EM FINAL DE CONSTRUÇÃO

* 1 sala, 2 quartos, banheiro completo, cosinha, quarto e dependências de empregadas, área de serviço.
* PREÇOS: De Cr$ 225.000,00 a Cr$ 270.000,00
* 50% FINANCIADO EM 5 ANOS, JUROS DE 10 %.
* FACILIDADE DE PAGAMENTO DA PARTE NÃO FINANCIADA SEM JUROS.

VENDAS E INFORMAÇÕES
IMOBILIÁRIA CIVIA S. A.

Travessa do Ouvidor, 17 - 2.° (Seção de Vendas)
Tels. *22-2141 — *22-1848, de 8,30 às 18,30 (33093) 91

CASA -- LARANJEIRAS

Uma lindíssima casa luxuosa construção 1948, com 2 salões, 5 dormitórios, banheiros de luxo, 4 varandas. Terreno 15x45, quarto de empregada com banheiro, garagem. Vende-se por preço de ocasião Cr$ ...... 1.000.000,00, facilita-se pagamento. Tratar Edifício "Darke", Av. 13 de Maio n. 23, sala 409 — Telefone 42-8597. (11573) 91

PRÉDIO DE APARTAMENTOS VENDE-SE

Zona Sul — Renda anual Cr$ 800.000,00 — Preço Cr$ 6.000.000,00. Tel. do proprietário: 22-9392 — 42-2289. (2279) 91

LEBLON

RUA CUPERTINO DURÃO, 132

VENDEMOS, próximo à praia, em edifício para entrega em novembro próximo, os últimos apartamentos de sala, quarto, cozinha e banheiro. Preços a partir de Cr$ 205.000,00, com parte financiada em 10 anos. Ver no local e tratar na
CONSTRUTORA BARCELLOS LTDA.
Rua 1° de Março, nº 99, 1° — Tel. 43-3326

TIJUCA
APARTAMENTOS NOVOS E VAZIOS

Vendo à Rua Barão de Ubá n.° 428, em edifício para entrega imediata, com 1 sala, 3 quartos, varanda, banheiro, cozinha, área de serviço, quarto e W. C. de criados. Preços a partir de Cr$ 365.000,00, com sinal de Cr$ 165.000,00 e o restante financiado em prestações de Cr$ 2.869,40 mensais. Ver no local, diariamente das 9 às 16 horas. Tratar com MILTON ROCHA, à Avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 701 — Tels.: 22-2483 e 42-9506. (31013) 91

VILA IZABEL

Na Praça Barão de Drumond (Praça 7), vendo apartamenots com uma sala, dois quartos, cozinha, banheiro completo, dependências de empregada completo, área e tanque. Preço Cr$ 270.000,00, sinal de 50% e o saldo financiado em cinco anos. Tratar com MILTON ROCHA, à Avenida Nilo Peçanha, 26, sala 701. Tel.: 42-9506. (31023) 91

TIJUCA

Vendo apartamentos em pequeno Edifício com garage. A Rua Professor Lafayete Cortês, no lado do Colégio Militar, apartamentos com uma sala grande e dois quartos, banheiro completo, área de serviço com tanque e dependência completas para empregada. — Preço Cr$ 330.000,00 com um sinal de 50% e o saldo em prestações mensais. Tratar com o sr. Milton Rocha, à Avenida Nilo Peçanha n. 26, sala 701. Tel.: 42-9506. (31026) 91

EMPRÉSTIMO SÔBRE RENDA

A nossa Secção de Administração Predial, organizada de forma a administrar imóveis sem qualquer trabalho ou preocupação para os Srs. Proprietários proporciona a êstes adiantamentos sôbre aluguéis
Informações das 14 ás 16 horas.

IMOBILIARIA CIVIA S.A.

Travessa do Ouvidor, 17 (Loja) — Tel.: 22-2141

APARTAMENTOS EM TEREZÓPOLIS

Goze as delícias do melhor clima de veraneio do Brasil — adquirindo um dos confortáveis apartamentos do Ed. Nossa Senhora de Lourdes — com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada — Garage. Grande facilidade de pagamento. Informações Imobiliária Nossa Senhora de Lourdes — Rua São José, 66-A. Tel.: 42-2917. (8227) 91

APARTAMENTOS PAGO À VISTA

COPACABANA — Compro dois aptos. de 1 ou 2 salas e 3 quartos e dois de 1 sala e 2 quartos.
FLAMENGO — Compro dois de 1 ou 2 salas e 3 quartos e outro de 4 quartos, 2 salas, 1 banheiros, etc. Detalhes: ABREU SODRÉ, Alcindo Guanabara ns. 17/21 - 6.° - S. 607 — Tel. 22-5809. (11558) 91

APARTAMENTOS COM 80% DE FINANCIAMENTO

Vendem-se à Rua Humaitá, 187 com sala, dois quartos, banheiro e cozinha, a partir de Cr$ 245.000,00. Informações na Avenida Rio Branco, 114, 13.° andar, Tel. 42-4759. (2292) 91

SÃO LUIZ · PALACIO · IDEAL · ROXY · CARIOCA · MARACANÃ · ODEON NITEROI · CAPITOLIO PETROPOLIS

HOJE

2-3,40-5,20-7-8,40-10,20

Cinelandia Filmes apresenta

Uma

TOCAIA

Direção de EURIDES RAMOS

FADA SANTORO · RENATO RESTIER · CYL FARNEY · SOLANGE FRANCA

COLUMBIA · VITORIA · IPANEMA · AMERICA · IRIS · FLORIANO · MADUREIRA

JOHNNY WEISSMULLER em

A Marca do Gorila

HOJE 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20

Trudy Marshall · Suzanne Dalbert · Buster Stevens

Proibido até 10 anos

NUNCA UM FILME ALCANÇOU TÃO GRANDE EXITO!

HOJE — Horário especial: 1,50 - 3,10 - 5,30 - 7,50 e 10,10

2ª Semana fenomenal da obra-prima de Cecil B. DeMille

Côres por Technicolor

PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · MAD. LOBO · MASCOTE

Sansão e Dalila

Estrêlas Hedy Lamarr · Victor Mature

O MAIOR ESPETÁCULO DE TODOS OS SÉCULOS

REGINA

Praça Alcindo Guanabara, 17 - Tel. 22-5417

DULCINA E ODILON

HOJE às 16 horas na ÚLTIMA VESPERAL (Preços reduzidos) de

NINOTCHKA

À noite espetáculo completo às 21 horas.

AMANHÃ não haverá espetáculo para ensaio geral de "IRENE", a grande peça de PEDRO BLOCH a ser estreiada SEGUNDA-FEIRA DIA 18 em VESPERAL às 16 horas e à noite às 21 horas, com CONCHITA MORAES e ODILON.

SÁBADO e DOMINGO em VESPERAL e À NOITE

2 Últimos dias de "NINOTCHKA"

a engraçadíssima comédia de Lengyel, trad. de R. Magalhães Jor.

SEGUNDA-FEIRA, DIA 18 em VESPERAL às 16 HORAS e à noite às 21 horas

GRANDE ESTREIA

CONCHITA MORAES e ODILON

na maior peça de PEDRO BLOCH, o autor de "As mãos de Euridice"

IRENE

3 atos de palpitante atualidade!

Bilhetes à venda para esta sensacional estréia e para Têrça e Quarta-feira com "IRENE"

AMANHÃ EM AVANT-PREMIERE às 21hs

Sensacional estréia de PROCOPIO em Copacabana na inauguração do teatro ALVORADA com O MARIDO DE NINA

Noites às 20 e 22 hs. Vesperais aos sábados

IMPRESSIONANTEMENTE DRAMATICO

O direito de matar

MICHEL AUCLAIR · CLAUDE NOLLIER

direção de ANDRÉ CAYATTE

Atenção: veja o filme desde o início!

Em Veneza 1950

HOJE

PATHE · PRESIDENTE · PARA TODOS · LEME

RESTAURADOR DE MOVEIS

Lustra, conserta, encera moveis, limpa pau marfim e lustra piano — Recado para Soares Tel.: 43-8720.

IMPUREZAS DO SANGUE

ELIXIR DE NOGUEIRA

AUX. TRAT. SIFILIS

METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA

PERFEITO AR CONDICIONADO

½ DIA-2-4-6-8-10 HS. HOJE 2-4-6-8-10 HS.

AH, QUANDO O MARIDO SE METE A "DONA" DE CASA !...

Um marido para todo o serviço!

ROBERT WALKER · JOAN LESLIE

EDWARD ARNOLD · SPRING BYINGTON · LEON AMES · JAN STERLING

em **"A FLOR DOS MARIDOS"**

"THE SKIPPER SURPRISED HIS WIFE"

Extra! TOM e JERRY em novo desenho

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO

FILME METRO · GOLDWYN · MAYER

Venha rir com os grandes "hits" da Temporada de Gargalhadas! ... E TRAGA AS CRIANÇAS!

TURISTA ENAMORADO

SENSACIONAL ESTRÉIA DE Tom Ewell num novo tipo de comédia explosiva!

MARIDO ENREDADO

super comédia com HUGH HERBERT ...sim mas êle não sabia que o outro era daquele tamanho!

Extra! A VELHICE E ESPETO com TOM E JERRY

A VITÓRIA DO BARCELONA 3x0 SAGRANDO-SE CAMPEÃO DA ESPANHA

O FESTIVAL DA GRÃ-BRETANHA · FÉRIAS EM DELMAR · CORRIDA "SUICIDA" EM INDIANAPOLIS · BOTAFOGO-PORTSMOUTH · NOTICIAS DO DIA · ATUALIDADES NO-DO LISBOA MADRID

TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis

Hoje CINEAC AV. RIO BRANCO-181

JAYME COSTA

GLORIA HOJE às 20 e 22 hs

FALTA UM ZERO NESSA HISTORIA

BALCÃO 10 CRUZEIROS

O RECORD DE GARGALHADAS! VESPERAL A PREÇOS REDUZIDOS.

Aldo FABRIZI

ALDO FIORELLI · SILVANA PAMPANINI

Santo Antonio de Padua

O FILME QUE EVOCA UMA LUTA DESIGUAL E HERÓICA EM NOME DA VERDADE!

HOJE

ART-PALACIO · RIVOLI · COLISEU · TRINDADE

TITULOS DE CLUBES

Compra-se do Gavea Golf, Jockei Clube, Iate Club, Fluminense F.C., Flamengo, Tijuca, Country Club e vendem-se do Jockei Clube, Gavea Golf, Sociedade Hipica, Automovel Club, Leme, Iate Club. Tratar com Ferreira, ex-preposto do Corretor Monis à rua da Quitanda, 83-A - 5.º — Tel.: 23-6827.

JOCKEI CLUBE

Compram-se e vende-se titulos de socio deste Clube pelos melhores preços do mercado. Com Ferreira, ex-preposto do Corretor Monis à rua da Quitanda, 83 — 5.º andar.

SOCIEDADE HIPICA

Vende-se um titulo deste Clube do valor de Cr$ 25.000 por Cr$ 3.000,00. Com Ferreira, ex-preposto do Corretor Monis à rua da Quitanda, 83 — 5.º — Tel.: 23-6827.

COUNTRY CLUB E GAVEA GOLF

Compram-se titulos destes Clubes e vende-se do Gavea Golf. Com Ferreira, ex-preposto do Corretor Monis à rua da Quitanda, 83 — 5.º — Tel.: 23-6827. (23065)

ALDA GARRIDO

no RIVAL em

CHIRUCA

de A. Torrado — Trad. e Adap. de J. Wanderley e R. Ruiz

O MAIOR CARTAZ DE 1951

4.º MES DE REPRESENTAÇÕES

HOJE - Vesperal às 16 hs., a preços reduzidos e Sessões às 20 e 22 hs.

Teatro Jardel — Av. Copacabana, esquina da Rua Bolivar. Tel. 27-8712

COLÉ — E seu elenco, do qual faz parte a querida estrêla cinematográfica MARY GONÇALVES

apresentam a impagável revista de Geysa Boscoli e Luiz Peixoto, em 26 quadros.

BOCA DE SIRÍ

com um "Scratch" teatral, liderado por CELESTE e EVILAZIO

HOJE — SESSÕES às 8 e às 10 horas. DOMINGO Vesperal às 4 horas

---

MALAS VELHAS

Conserta-se e compra-se malas de porão americana — Atende-se a domicílio — Fone: 29-0760 — Sr. Pedro. (8210)

CIMENTO

Recém-chegado, Portland dinamarquês da marca Lion em sacos de 50 quilos. Vende-se ao preço de Cr$ 53,00 o saco no Trapiche. CARLO PARETO S/A. COMÉRCIO E INDUSTRIA — Telefone 43-1692 — Sr. Bordeira. (8142)

TEATRO COPACABANA

Av. N. S. Copacabana, 291 — Tel. 27-0020

Radial Teatro — Hoje, às 21,30 horas

"MANEQUIM"

Comédia de HENRIQUE PONGETTI

Vesperal aos sábados e domingos às 16 h.

POLTRONA Cr$ 40,00 (Sêlo incluso)

Serviço perfeito e rápido!...

Se as suas venezianas estão avariadas, não as jogue fora como imprestáveis! A Emprêsa Conservadora de Venezianas Ltda. está equipada para os necessários consertos, reparos, ajustes e conservação, tornando-as completamente novas. Fornecemos novas, em madeiras e alumínio.

EMPRESA CONSERVADORA DE VENEZIANAS, LTDA.

RUA SÃO LUIZ GONZAGA N.º 1.050 — TEL. 28-3166

(30850)

Peças de Classe

A partir de Cr$ 1.000,00

O supremo complemento à decoração

LUSTRES DE CRISTAL

Produção oriunda de 26 das maiores fabricas Europeias para todo o Brasil

NILO RIBEIRO

Proporciona a todos os lares o que de mais belo a Europa produz em lustres de cristal

GALERIA SÃO PEDRO

Av. Princ. Isabel, 126-B (Junto ao Tunel Novo)

Decorações e Restaurações

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

CASA BANCÁRIA

Vende-se Carta Patente com ou sem instalações. Livre de qualquer onus ou compromisso. Cartas para êste jornal n. 2243.

QUEM QUER?

Familia retirante vende valiosas pinturas, Cranach 1470, etc. Cômoda francesa com encrustações e bronzes. Sala de jantar rústica a talha. Dormitório. Cofre. Cristais. Pratas e rica colcha japonêsa. Praia de Botafogo n. 58, apt. 72, das 14 às 18 horas. (11512)

BICICLETAS

Vende-se 7 bicicletas em bom estado de conservação. Procurar o Sr. Paulo à Rua Barão de Guaratiba, 61 — Porões das de 13:00 às 15:00 horas. (31938)

Pintura de Apartamentos

a pincel e à pistola, com Ken-Tone, Paradex, óleo, gesso, cola, etc. Laqueamos e envernizamos janelas, portas e portões. Pessoal idôneo e especializado. Serviço rápido. Acabamento perfeito. CASA JATO: Rua Santa Clara n. 60, sala 7 — Tel.: 37-9471. (09872)

ALFAIATARIA LONDRES LTDA.

Roupas, sob medida, para homens, rapazes e senhoras, à vista e em prestações, sem juros e sem aumento de despesas.

AV. PRESID. VARGAS, 435 - 11.º - S/1103-A

(Próximo à Av. Rio Branco)

(32623)

MEIAS NYLON

A Casa Zilda está vendendo as meias Nylon 51 a 25 cruzeiros e malha 60 a 45 cruzeiros. Rua Santana, 223 (17767)

MASSAGEM FINLANDESA

Alma Bendix, enfermeira, massagista dipl. na Europa e registrada atende em Copacabana ou à domicilio. Tel.: 37-6722. Hora certa de encontrar, 14 horas ou à noite. Massagens para todos os fins. Aparelhagem portatil (447)

CORTISONE

Particular vende 3 vidros Tel.: 37-0843 (2637)

Tomaz Annunciação (1858)

Antônio Parreiras (1887)

Vendem-se dois ótimos quadros dêstes pintores — Tel.: 27-9653. (8222)

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

Vende-se completo instalação americana em ótimo estado, preço de ocasião. Ver e tratar, rua Barata Ribeiro 247 Apt.º 202. (2071)

TECIDO RAYON Tubarão)

Artigo Americano, cores lindas — Corte — Cr$ 500,00 — Lojas A' I. P. — Rua São José 17. (3078)

Aparelho de ondas ultra sonicas

Vende-se, sem uso de marca Alemã — ULTRA PHONOR. Grande resultado em várias molestias, esp. para médicos. Preço abaixo do custo. Tratar Tel.: 22-4100. (11400)

Sobre nuvens...

É o melhor!

TEM A GARANTIA DE UM NOME TRADICIONAL!

FABRICAÇÃO DA TAPEÇARIAS SOUZA BATISTA S/A

Colchão de molas SOUTISTA

Rua 13 de Maio 45 -- Rua Estácio de Sá, 104

FONES: 22-3586 — 32-4052

LARGO DA CARIOCA, 9 — 11 —

FONE: 22-0640

A

CASA DAS LONAS

8 — RUA SÃO JOSÉ — 10

é a ÚNICA NO RIO E NÃO TEM FILIAIS

LONAS de todas as qualidades, lisas e listadas, para toldos; crúas e impermeabilizadas. CÔRES DISTINTAS E TECIDO PROPRIO PARA VESTIDOS E COSTUMES. A maior variedade de padrões e os menores preços.

ENCERADOS das afamadas marcas "Locomotiva", "York" e "Aymoré" para caminhões e terreiros. Tem sempre em estoque todos os tamanhos.

MALAS e artigos para viagem.

PASTAS para colegiais, advogados e viajantes, assim como todos os artefatos de couro.

SELINS, selas, serigotes e arreios para charrete e tração e demais artigos para montaria.

CASA DAS LONAS

Só uma e única — 8, Rua S. José, 10, Rio. (30620)

DECORAÇÕES

Cortinas, colchas, saias para penteadeiras e abat-jours em todos os gêneros para senhora de fino gôsto. — Mme. Moraes — Tel. 27-4880 — 37-1053. (11495)

Alguem lhe deve?

Promissórias, duplicatas, vales, tudo, enfim, que represente valor. Rua da Quitanda, 3 - 3.º andar, salas 310 a 314 — Telefone 42-9884. (09622)

PARTIDAS DE LINHO

Enxovais completos de puro linho belga ou imitação de linho nacional, faqueiros de Prata 90. CONFECÇÕES DE CAMISAS E PIJAMAS SOB MEDIDA. Vendas à vista e a longo prazo. FAZEMOS DEMONSTRAÇÕES A DOMICILIO SEM COMPROMISSO. Peçam informações. LOTHAR. HERMAN & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 106-108, salas 207/208. Tel. 22-3153. Remetemos para o interior qualquer mercadoria pelo reembôlso postal (28019)

Fabricam-se Joias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à Praça Onze de Junho, 75, 1.º telefone 43-4176, (Antiga Av. Presidente Vargas) 2.139, 1.º Tel.: 43-4176; vende um relógio com pulseira de ouro 18k garantido para senhora por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros, um relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido por 950 cruzeiros, anéis de grau, desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores. (23999)

CAMISAS

Sob medida, feitio . . 45,00

Consêrto, col. novo . 25,00

PRAÇA MONTE CASTELO 9 (28641)

VENEZIANAS

Renovamos cadarço, corda, aparelhos danificados e pintura, correia e mola em percianas. Encomenda de novas. Temos em tôdas as côres em alumínio.

EMPREZA CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES LTDA.

TELEFONE: 48-2047

Praia São Cristóvão, 187-A (27680)

CHUVEIROS ELETRICOS

Instalado em sua residência com garantia de 2 anos e 800 cruzeiros, 100 por cento automático, 3 temperaturas. Avenida Marechal Floriano 13, 1.º andar, sala 201 — Tel.: ..... 23-3840 — Atendo a chamados diàriamente. (23962)

DROGARIA E PERFUMARIA CASTELO

AVENIDA NILO PEÇANHA N. 135 — A Casa dos menores preços. Da Espanha para você: ÁGUA FITA SANTA FÉ. Excelente para o fígado, intestinos e rins — Indicado na cura da colite.

ABAT-JOURS

Vendem-se e reformam-se. Adaptações em todos os estilos. Av. Copacabana, 729, salas 201-203. Tel.: — 37-7734 — (Ao lado do cine Metro) — Venda de Armações (15636)

Até Cr$ 3.500,00

Compramos máquinas Singer, Pfaff, Minerva, Alfa, máquinas de Ajour, Esquerda e outras. Pagamos até Cr$ 3.500,00, segundo o valor de cada uma. Não faz mal se estiverem bichadas, defeituosas ou empenhadas. Atendemos em qualquer distância, mesmo em Niterói. RUY MAFRA & IRMÃO — Rua Aristides Lobo, 134 — Tel.: 28-7547. (06005)

PÓ INDIANO

GOTTAS INDIANAS

Representações para S. Paulo

aceita antigo comerciante com ótimas referencias e boas relações, possuindo telefone e escritório no centro da cidade. Cartas por obséquio a Z. W., Caixa Postal 1226, S. Paulo. (09962)

Representação na Bahia

Antigo, ativo e bem aparelhado escritório procura boas representações comerciais garantindo os melhores resultados. Da referências do Rio e S. Paulo. Procurar Sr. Vitor no Rio-Hotel — Fone 22-9990 (2154)

ROUPAS USADAS

De homens e senhoras, venda na Tinturaria Aliança, à Avenida Mem de Sá n. 103 e Rua do Oriente n. 429, Santa Teresa. Telefones 22-4846 e 32-7862 que lhe pagará o justo valor. Pagamos por um terno até Cr$ 800,00. Vamos a domicilio a tôda hora. (03891)

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 471 (ant. 81/83)

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 471 (ant. 81/83)

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

2.º CADERNO — RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1951

N. 17.843
ANO L

OS FAVORITOS PARA AS PRÓXIMAS CORRIDAS NA GÁVEA

Para as corridas de depois de amanhã e domingo no hipódromo da Gávea, de cujos programas fazem parte o handicap especial Haroldo Elkin Hime Junior, no percurso de 2.200 metros e 80.000 cruzeiros de dotação e o prêmio Vieira Souto, na distância de 1.800 metros e 100.000 cruzeiros à ganhadora, vigoram na bolsa turfista as seguintes cotações:

CORRIDA DE SABADO

1º páreo — às 13,10 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.	Cot.
1 —	1 Estrêla do Norte ..	51	22
2 —	2 Eriantina ..	51	35
3 —	3 Dome ..	54	40
4	4 Baby ..	54	22
	5 Coroinha ..	54	22

2º páreo — às 13,40 horas — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.	Cot.
1	1 Grillon ..	51	22
	2 Distinguée ..	52	40
2	3 Hell Cat ..	52	35
	4 Aroma ..	52	60
3	5 Fair Black ..	51	48
	6 Prosper ..	54	60
4	7 Pomo de Anjo ..	54	35
	8 Eônio ..	54	40

3º páreo — às 14,10 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.	Cot.
1	1 Rochester ..	56	40
	2 Brincalo ..	54	30
2	3 Berran ..	56	35
	4 Charito ..	51	40
3	5 Charreto ..	56	38
	6 Petena ..	56	25
	7 Taimo ..	50	35
4	8 Delba ..	54	50
	9 Bizarra ..	51	60

4º páreo — às 14,40 horas — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.	Cot.
1 —	1 Giselle ..	55	25
2	2 Miss You ..	55	20
	3 Grey Princess ..	51	39
3	4 Elenat ..	55	25
	" Orcina ..	55	15
4	5 Chuva ..	55	35
	" Comtesse ..	55	15

5º páreo — às 15,15 horas — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.

		Ks.	Cot.
1	1 Lipe ..	53	20
	2 Gavião da Gávea ..	54	40
2	3 Alecrim ..	50	60
	4 Carinhosa ..	51	60
	5 Negra Maria ..	50	35
3	6 Kanthaka ..	56	35
	7 Lumen ..	57	30
	8 Haramun ..	50	60
4	9 Never Looses ..	56	75
	" Vaico ..	52	35

6º páreo — às 15,50 horas — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 (Betting).

		Ks.	Cot.
1	1 Muxaxa ..	56	40
	2 Ativa ..	49	70
	3 Milú ..	52	40
	4 Cracóvia ..	56	53
2	5 Bibeló ..	52	35
	6 Alão ..	52	60
	7 Greco ..	50	40
	8 Lucilinda ..	50	65
3	9 Erin ..	50	63
	10 Poranga ..	48	70
	11 Thala ..	48	35
	12 Má ..	53	50
4	13 Jolie ..	52	60
	14 Ixleda ..	51	40
	15 Saratoga ..	56	40

7º páreo — "Harold Elkin Hime Junior" (Handicap Especial) — às 16,30 horas — 2.200 metros — Cr$ 80.000,00 (Beting).

		Ks.	Cot.
1	1 Martial ..	50	25
	" Cumberland ..	53	25
	2 Zanzibar ..	52	80
	3 Ondino ..	53	60
2	4 Mon Talisman ..	52	55
	5 Aciraia ..	52	50
	6 Pontet Canet ..	56	35
3	7 Acer ..	53	40
	" Presteza ..	55	40
	8 Delfox ..	53	35
4	9 Rio Verde ..	49	25
	" Esquimoso ..	51	25
	" Tuyutero ..	49	25

8º páreo — às 17,10 horas — 1.600 metros — Cr$ 33.000,00 (Betting).

		Ks.	Cot.
1	1 Lolo ..	56	35
	" Inspiração ..	54	35
	2 Egregious ..	50	60
	3 Ouro Preto ..	58	70
	4 Incendiário ..	56	40
2	5 Don Euvaldo ..	56	53
	6 Jeruqui ..	56	50
	7 Lampeira ..	54	70
	8 El Toro ..	55	40
3	9 Vardam ..	56	50
	10 Acafim ..	56	63
	11 Gallant ..	57	60
	12 Atacker ..	56	40
4	13 Fair Lady ..	54	40
	14 Normalista ..	54	60
	15 Ronon ..	56	35
	" Visigôodo ..	56	35

CORRIDA DE DOMINGO

1º páreo — às 13,30 horas — 1.500 metros — Cr$ — 45.000,00.

		Ks.	Cot.
	1 Irisado ..	54	22
	2 El Garboso ..	54	22
	3 Grey Girl ..	52	30

2º páreo — às 13,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.	Cot.
1 —	1 Dominico ..	54	18
2	2 El Gin ..	51	30
	3 Coromy ..	54	50
3	4 Elevi ..	54	35
	5 Agude ..	54	50
4	6 Spencer ..	51	50
	7 Eônio ..	54	40

3º páreo — às 14,00 horas — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00.

		Ks.	Cot.
1	1 Jangadeiro ..	54	35
	2 Come On! ..	50	60
2	3 Intrépido ..	56	30
	4 Alpina ..	52	50
3	5 Ruivo ..	56	33
	6 Mahon ..	50	40
4	7 Frontal ..	52	40
	8 Bosphorino ..	54	50

4º páreo — às 14,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00.

		Ks.	Cot.
1	1 Minguinho ..	52	40
	2 Incógnita ..	50	70
	3 Arari ..	52	30
2	4 Abafa ..	54	35
	5 Irish Star ..	54	40
	6 Sol Bonito ..	50	60
3	7 Pânico ..	52	45
	8 Idealista ..	53	25
	9 Bozambo ..	53	25
4	" Rio Verde ..	56	25
	" Jacarandá-assú ..	50	25

5º páreo — às 15,05 horas — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00.

		Ks.	Cot.
1	1 Islote ..	52	50
	2 Granito ..	52	70
2	3 Botticelli ..	52	40
	4 Califa ..	52	50
3	5 Arroz Amargo ..	52	40
	6 Elan ..	53	50
	7 Ituano ..	53	25
4	8 Lovelace ..	53	25
	" Lutecia ..	50	25

6º páreo — às 15,50 horas — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 (Betting).

		Ks.	Cot.
1	1 Popolino ..	54	25
	" Diamante Negro ..	56	53
	2 Ixes ..	52	65
	3 Strong ..	50	9
	4 Brazilian Star ..	55	40
2	5 Haniba ..	58	70
	6 Mascadinha ..	52	40
	7 Chorão ..	54	40
	8 Hunter Prince ..	56	40
3	9 Irapiranga ..	52	45
	10 Napoleão ..	52	63
	11 Carinho ..	56	50
	12 Linda Dana ..	50	40
	13 Guelfo ..	56	40
4	14 Rolante do Sul ..	54	45
	15 Lincole ..	50	70
	" Cambuel ..	56	70

7º páreo — "Prêmio Vieira Souto" — às 16,30 horas — 1.800 metros — Cr$ 100.000,00 (Betting).

		Ks.	Cot.
1	1 Oreia ..	56	50
	2 Gold Dream ..	55	50
2	3 Cojuba ..	60	35
	4 Cinauga ..	51	50
3	5 Onda ..	57	60
	6 Hileia ..	56	35
	7 Altamira ..	52	30
4	8 Marly ..	57	30
	9 Comtesse ..	56	60

8º páreo — às 17,00 horas — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 (Betting).

		Ks.	Cot.
1	1 El Gaucho ..	51	21
	2 Match ..	55	50
2	3 Margarita ..	56	50
	4 Marroquino ..	50	40
	5 Matador ..	5.	40
3	6 Guertil ..	55	50
	7 Hileis ..	55	40
	8 Gasconha ..	52	40
4	9 Romano ..	55	50
	" Orestes ..	55	60

VENCEU O "CORONATION" "BELLE OF ALL"

Londres, 13 — (F. P.) — "Belle of All" ganhou o "Coronation Stakes" destinado a animais de 3 anos, disputado hoje em Ascot na distância de 1.300 metros e com a dotação de 1.290 libras.

"Belle of All" pertence ao sr. Tufton e foi montado pelo jockey Richard, tendo vencido por 5 corpos de vantagem.

Em segundo chegou "Djebellica", do conde de Chambure e em 3º "Camp Fire".

MOSAICO

Esta semana, apenas três elementos da nova geração farão sua estréia nas pistas: Hell Cat, Coromy e Coroinha. Hell Cat é uma lazã, de criação do Haras Santa Anita, onde nasceu a 23 de setembro de 48: é filha de Romney e Cadenera, por Madrigal II, sendo, pois, irmã materna de Cavador, Egito, Flag Star e Gold Mary, dos quais, indiscutivelmente, o melhor foi o primeiro, de bastante utilidade. Hell Cat foi reservada para defender as côres de seus criadores. Coromy é um castanho, de criação do Haras Minha Querência, em Minas Gerais, onde nasceu a 27 de novembro de 48. Descende de Coromyth (um Coronach) e Titia, por Alfiler, sendo, pois, irmão próprio da perdedora Coromita. Titia chegou a correr na Gávea, mas sem êxito. Coromy foi adquirido, nos leilões, pela módica quantia de 30 mil cruzeiros. Coroinha é também castanha e do Haras Minha Querência, onde nasceu a 21 de novembro de 48. Provém de Coromyth e Herodiade, por Prince Antinas, de quem é primeiro produto. Coroinha não encontrou licitante, nos leilões.

* * *

A estréia de Pontet Canet está se constituindo em mais um forte motivo de atração do já interessante "handicap" especial de sábado próximo. Adquirido, com vistas à Temporada Internacional, o platino vem sendo cuidadosamente preparado e vem correspondendo satisfatòriamente à expectativa de seus responsáveis. Os seus exercícios têm agradado e o credenciam como um dos mais sérios candidatos aos 80 mil cruzeiros: por outro lado, a sua performance, vitoriosa ou não, irá o valor de indicar ou não mais um cartaz para as grandes corridas de agôsto. Pontet Canet é filho de Advocate e La Cave e tem três anos apenas.

* * *

A atração clássica desta semana em Cidade Jardim é o clássico "Outono", destinado aos potros da nova geração, no percurso de 1.400 metros e com 100 mil cruzeiros de dotação. Lá estarão, novamente em confronto, Estile e Nerú que, no derradeiro compromisso, atingiram a meta separados por diminuta diferença. Neste dia, Nerú, franco favorito, conheceu a primeira derrota: domingo, Nerú, com a ajuda do futuroso Newmarket, tentará a desforra que não é improvável, embora a capacidade de Estile não possa ser desprezada. Completam o campo Guaimbé, Avrimor, Eslavo, Nylon e Navegante. Com essa disputa, a liderança da turma poderá pender, em definitivo, para um dos dois, já que as características de "negra" dêste páreo são indiscutíveis.

* * *

Os trabalhos para a instalação do "totalizador" no hipódromo da Gávea vão bem adiantados, como os turfistas podem aquilatar semanalmente. Mas, ao que parece e apesar de todo o empenho, não será ainda possível a inauguração do importante melhoramento, até à corrida magna do primeiro domingo de agôsto, o que é pena. Enfim, talvez esta expectativa um tanto pessimista seja superada.

HANDICAP ESPECIAL

Os pedidos de chamada para o Handicap Especial, reservado a éguas, a realizar-se no dia 24 de junho, na distância de 1.600 metros e dotação de Cr$ ...... 60.000, serão recebidos na secretaria da comissão de corridas do J. C. B. até às 17 horas de quinta-feira, 14 do corrente.

22-7720 ramal 235
Peças legítimas
para:
Buick
Cadillac
Chevrolet
SECÇÃO DE PEÇAS SOBRESSALENTES
MESBLA
Rua J. Pablo Duarte, 24
(ANTIGA MARRECAS)

"ASCOT STAKES"

Ascot, 12 — (F. P.) — O premio "Ascot Stakes" teve hoje como vencedor "Guerrier" montado por Mahon e pertencente a Kingsley, com dois corpos adiante de "Mon Prince", em terceiro chegando "Arfaks".

A prova "Coventry Stakes" sagrou a vitória de "Kings Bench" montado por Gordon Richards e pertencente a Tompson, que era franco favorito.

A "St. James Palace Stakes" foi ganha por "Turce II" montado por W. H. Carr, pertencendo a Woodward. Em segundo, chegou "Camaran" propriedade de Aga Khan.

NÃO "QUEBRE A CABEÇA"...
com as suas janelas de "borboleta"
...NEM PENSANDO COMO SUBSTITUÍ-LAS
Já está à venda no Brasil, o famoso
EQUILIBRADOR Unique
Para todos os tipos, tamanhos e pesos de janelas de guilhotina
Reunindo num só conjunto todos os requisitos técnicos de perfeição e economia, o Equilibrador UNIQUE, de fabricação canadense, garante um perfeito funcionamento das janelas tipo "guilhotina", até agora acionadas por sistemas menos práticos e já obsoletos
UNIQUE
Leve
Resistente
Sem ruido
Fàcilmente
Adaptável
Conheça, hoje mesmo, as vantagens do Equilibrador UNIQUE e substitua as "borboletas" e contra-pesos de sua janela, resolvendo de uma vez, êsse "quebra cabeça" de sua casa.
Demonstração — Exposição — Vendas
Brasil-Canadá S. A.
Comércio e Indústria
SEDE PROVISÓRIA: AV. RIO BRANCO, 177 - 3.º ANDAR
TELS: 22-6562 - 32-9380 — CAIXA POSTAL 3628 — RIO
Vego Publicidade

Paraíba quer ver o Vasco

Seria fechado o comércio caso a peleja fôsse disputada em dia útil

João Pessoa, 12 (Asp) — Os meios esportivos desta capital, estão interessados na vinda do quadro de profissionais do Vasco da Gama a João Pessoa, a fim de disputar um jôgo com o Botafogo, desta cidade, tomando-se tôdas as providências para a temporada, inclusive com o fechamento do comércio, se o jôgo cair em dia de semana. Contam os esportistas paraibanos que a renda será recorde, ultrapassando o último Campeonato de Amadores, quando tivemos 60 mil cruzeiros de receita. O governador do Estado convidará o sr. Vargas Neto, atual presidente do Conselho Nacional de Desportos para visitar João Pessoa, trazendo o conjunto do bi-campeão carioca, após sua temporada em gramados pernambucanos, a fim de se exibir no Estádio de Cabo Branco, em João Pessoa. O sr. França Netto, presidente da Federação Paraibana, falando à reportagem da *Asapress* declarou que espera uma receita aproximada de 30 mil cruzeiros, e que viajará no próximo sábado para Recife, a fim de entrar em entendimentos com os dirigentes vascaínos, no sentido de concretizar a visita do "Campeão dos Campeões" a João Pessoa, que será, sem dúvida, o maior acontecimento esportivo do ano, em gramados paraibanos.

ADIADOS DOIS JOGOS DA ÚLTIMA RODADA

Já estão assentados os adiamentos de dois jogos da última rodada do "Torneio Municipal". Trata-se justamente dos prélios em que intervirão os líderes.

Fluminense e Bangu entraram em acôrdo para jogar no dia 23 do corrente. Ontem o pedido foi homologado na Federação Metropolitana de Futebol pelo presidente Alberto Borgerth.

O Botafogo também está com ofício pronto pleiteando, para a mesma data, o seu jôgo contra o Vasco da Gama.

Faltava apenas a assinatura do Clube de São Januário. Mas, segundo fontes ligadas à diretoria do campeão carioca, o Vasco concordará com a solicitação feita pelo alvi-negro.

OS ARGENTINOS venceriam fàcilmente...

Contudo, preferiram não jogar contra o Arsenal e o Portsmouth

Buenos Aires, 12 (AFP) — O comentarista esportivo Ugo Marini escreve em "Democracia" acêrca da cancelada visita das equipes do Arsenal e Portsmouth, a Buenos Aires: "Ficamos com vontade de vêr o famoso Arsenal". Depois de afirmar que essas equipes eram consideradas grandes, acrescenta: "O Racing e o Boca-Juniors venceriam sem dificuldade, como as venceram, no Brasil, Fluminense, Botafogo, América e Palmeiras". "Essas confrontos nas duas partidas que deveriam ser disputadas em Buenos Aires seriam uma plena confirmação de que a proclamada superioridade do futebol britânico, de que tanto falam os que o viram jogado na Inglaterra, é apenas fruto da imaginação e da distância". Recorda o comentarista a "tournée" que fizeram pela Inglaterra as equipes russa e sueca, sagrando-se vitoriosas e afirma: "Essas performances fizeram elevar-se o conceito dos russos e suecos, mas tudo não passou de ilusão. Não eram bons os russos e os suecos; os inglêses, sim, é que eram maus". "Isto começou a ser provado no Campeonato Mundial, no Brasil, em 1950, confirmando-se, depois com a visita do Arsenal ao Brasil em 1950/51, com a viagem do combinado argentino a Londres e, finalmente, com a derrota do Portsmouth no Brasil". Finaliza o artigo, perguntando: "Que nos falta esperar para convencer-nos de que os inglêses, como todos os europeus incluindo os russos e suecos estão muito longe de igualar-se aos rioplatenses? Para maior evidência, andam percorrendo a Escandinávia duas equipes brasileiras, a do Flamengo e a da Portuguesa de São Paulo. E, em terra estranha, jogando duas ou três vêzes por semana, em frequentes viagens, estão invictas até agora e até mesmo livres de um mero empate".

REUNIÃO E TREINO dos veteranos do São Cristóvão

Estão convocados para treinar amanhã, (sexta-feira), às 16 horas, os Veteranos do S. Cristóvão F. R. Após o ensaio, haverá uma reunião no Departamento de Amadores, com a presença do respectivo diretor, sr. Hélio Sá, representante da diretoria do Clube, Nena, Zezinho, Roberto, Dodô, Arquimedes, Afonsinho, Cid, Carreiro, Ernesto Santos, Agrícola, Pichim, Nelson, Osvaldo, Bandeira, Zica, Canhôto, Cito, Murilinho, Emanuel, Melinho, Mingóte, Hernandes, Baianinho, Teófilo e Zé Luis,

MARINHA

GRANDE REPERCUSSÃO NOS MEIOS NAVAIS PELA ASSINATURA DA LEI DO FUNDO NAVAL

Cumprimentos recebidos pelo ministro — Decretos assinados — Recebidos pelo ministro — Reflexos da estada dos marujos brasileiros em Filadélfia — Desencalhe do vapor "Atalaia" — Assunção de comando

Repercutiu de maneira entusiástica na Marinha de Guerra, a assinatura da lei que restabelece o Fundo Naval, destinado à renovação da Esquadra e de seus elementos substitutivos. A êsse respeito, o ministro da Marinha vem de receber do comandante do 3º Distrito Naval, a seguinte mensagem: "O comandante do 3º Distrito Naval expressando a satisfação dos oficiais e pessoal subalterno de sua jurisdição, cumprimenta V. Exa. pela assinatura do decreto do Fundo Naval, de tão grande significação para a Marinha do Brasil. O 3º Distrito devido à sua situação, já sentia na guerra passada sua alta significação e importância, podendo bem apreciar os resultados benéficos que advirão do Fundo Naval para a Esquadra e a Base Naval de Recife".

Apresentação — Apresentou-se ao ministro o capitão-de-corveta Aldo Pessoa Rabello, por ter assumido o comando do contratorpedeiro "Bauru".

Audiências — O ministro recebeu em audiência, o almirante Nelson Noronha de Carvalho, diretor-geral do Pessoal; o almirante Iracinto Carvalhaes, o capitão de corveta médico dr. José Soares Londres, diretor da Assistência Médico Social da Armada o sr. Miguel Ferreira Salgado, prático-mór da barra do Jará, o sr. Gonzalez Herrera, e o ministro da Finlândia.

OFICIAIS BRASILEIROS NAS ESCOLAS DE ELETRONICA E DE SUBMARINOS DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

O presidente da República autorizou o ministro da Marinha a aceitar oferecimento da Marinha dos Estados Unidos da América de quatro vagas na Escola de Eletrônica e de seis na Escola de Submarinos, todas para oficiais.

ACREGAÇÃO DE OFICIAL

O presidente da República assinou decreto agregando ao respectivo quadro o capitão-de-fragata José Santos Saldanha da Gama, visto haver sido nomeado adjunto de secção do Estado Maior das Fôrças Armadas.

EXONERAÇÕES DE OFICIAIS

Foram exonerados: o capitão-de-corveta José de Carvalho Jordão do cargo de comandante do submarino "Tupi"; o capitão-de-corveta Sylvio Mattos de Oliveira de comandante da corveta "Jaceguai"; o capitão-de-corveta Antonio Augusto Pinto Guimarães, de comandante da corveta "Cabedelo"; o capitão-de-corveta Aristides Pereira Campos Filho de comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará; o capitão-de-corveta Ernani Jayme de Lima, de comandante da corveta "Carioca".

NOMEAÇÕES DE OFICIAIS

Foram nomeados: o capitão-de-mar-e-guerra Luiz Carneiro da Rocha Soares Dias para o cargo de 2º sub-chefe do Estado-Maior da Armada; o capitão-de-corveta José Borlamaqui Benchimol para comandante do submarino "Timbira"; o capitão-de-corveta Atilla Rodrigues Novais para comandante do submarino "Tupi"; o capitão-de-corveta Luiz Ramos Agapito da Veiga para comandante da corveta "Carioca"; o capitão-de-corveta Antonio Augusto Pinto Guimarães para comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará e o capitão-de-corveta médico dr. Antonio José Ramão para diretor do Hospital Naval de Natal.

ORDEM DO MÉRITO NAVAL

O presidente da República resolveu conceder, no Quadro Suplementar da Ordem do Mérito Naval, o grau de comendador ao capitão-de-mar-e-guerra Emilio Barrón, da Marinha de Guerra do Peru.

PROMOÇÕES E TRANSFERENCIAS PARA A RESERVA

Foram promovidos e transferidos para a reserva remunerada, ao pôsto de capitão-de-mar-e-guerra o capitão-de-fragata Jurandyr Chagas; ao pôsto de capitão-de-fragata o capitão-de-corveta Antonio Mendes Braz da Silva; ao pôsto de capitão-de-fragata os capitães-de-corveta Arnaldo Villar, Primo Nunes de Andrade, Almir Morse Morrissy; ao pôsto de capitão-de-corveta os capitães-tenentes Radival da Silva Alves Pereira Marcello Robertson Liberalli e Renato Dias da Silva, o primeiro nos termos das leis 288 e 616 e os demais de acôrdo com o decreto-lei 103 de 1937.

PROMOÇÕES DE INATIVOS

Foram promovidos, na reserva remunerada, ao pôsto de 1º tenente o 2º tenente Thomaz Canlunria Santos a 1º sargento o 2º sargento Antonio Albino da Silva; a 3º sargento o taifeiro de 1a classe Manoel Abdias de Oliveira e a cabo o soldado José Rangel; na situação do reformado, a 2.º sargento o 3.º sargento João Luiz de França e a cabo o marinheiro Geraldo Alves Faria.

PROMOÇÕES E REFORMAS POR INVALIDEZ

Foram promovidos e reformados, por invalidez definitiva: à graduação de suboficial o 1º sargento Reymundo de Vasconcellos; a 2º sargento o 3º sargento Luiz Martins da Silva; a 3º sargento os cabos Aurecy Mandarini de Albuquerque, Raimundo Nonato Franer, e Lucio Ataide dos Santos; a 2a. classe o marinheiro Raimundo Andrade da Silva.

Foi reformado por invalidez definitiva, na mesma graduação, o soldado Geraldo Tarhino Vieira.

PROMOÇÕES E TRANSFERENCIAS PARA A RESERVA

Foram promovidos e transferidos para a reserva remunerada, nos têrmos da lei 1156 de 1950, ao pôsto de 2º tenente o suboficial Abílio Pinto Nogueira e o 1º sargento José dos Santos Segundo; a suboficial o 1º sargento Francisco Salles Batalha e a 2º sargento o 3º sargento João de Deus Pereira.

PROMOÇÃO DE FUNCIONARIO APOSENTADO

O presidente da República promoveu João Alves Cavalcanti, ex-ocupante do cargo da classe G da carreira de Faroleiro, à classe H, nos têrmos da lei 288 de 1948, devendo receber os respectivos proventos a partir da data em que passou à situação de aposentado.

APOSENTADORIA

Foi aposentado Otavio Ferreira Bomfim no cargo da classe G da carreira de taifeiro marítimo, conforme solicitou.

EM FORMA SEGURA CANO

Cleveland, Ohio, 13 (U. P.) — O tenista equatoriano Pancho Segura Cano iniciou triunfalmente à noite passada a defesa de seu título de campeão mundial dos profissionais ao derrotar o norte-americano George Richey por 6/3 6/3 na 2.ª rodada do torneio desta cidade.

OS QUE SERÃO JULGADOS PELO T.J.D.

O auditor do Tribunal de Justiça Desportiva indicou para julgamento, amanhã, a partir das 14,30 horas, os seguintes jogadores:

Nalfra (Fluminense) e Ari (Bonsucesso), jôgo violento — art. 229 ... "a"; Lino (Fluminense) ... e Waldir (Bonsucesso) Apércio e Edmur (Canto do Rio Procópio (Bangu), todos incursos no art. 235, letra "a", do Código Brasileiro de Futebol (agressão).

Também comparecerá ao T. J. D. o Fluminense F. C. por ter incluído o atacante Ivson na peleja internacional contra o Portsmouth quando o mesmo atleta havia atuado no dia anterior, no Torneio Municipal (art. 281).

PROGRAMA DOS TORNEIOS INTERCLUBES

Para esta semana foram programados pela Federação Metropolitana de Tênis, em cumprimento ao seu calendário para a presente temporada, os seguintes jogos dos diversos Torneios Interclubes que estão sendo realizados:

HOJE ÀS 20,30 HORAS

1ª. classe de senhoras

Fluminense "B" x Country.

DIA 16 ÀS 15,15 HORAS

1ª. classe de senhoras

Fluminense "A" x Tijuca.

3ª. classe de cavalheiros

Vasco x Fluminense "A"; — Tijuca x Leme.

1ª. classe de cavalheiros

Country x Fluminense.

Este encontro marcará o encerramento do Torneio da 1ª. Classe estando em 1º. lugar o Country e em 2º. o Fluminense com uma derrota.

5ª. classe de cavalheiros às 9 horas

Domingo

Grajaú x Country; — Caiçaras x Vasco; — Fluminense x Tijuca (A"; — Leme x Independência.

HELENO IMPEDIDO DE JOGAR NA COLÔMBIA

Barranquilla, Colômbia, 12 (U. P.) — O Departamento Nacional de Imigração proibiu que o jogador de futebol brasileiro Heleno de Freitas jogue nos gramados colombianos, em virtude de não ter o mesmo em seu passaporte visto de residência permanente mas apenas de turista.

O "crac" advogado, que regressou recentemente do Rio de Janeiro, não poderá jogar, por conseguinte, enquanto não regularizar sua situação.

a EUROPA via aérea
K.L.M.
S.A.S.
IBERIA
PANAIR
ALITALIA
AIR FRANCE
B.O.A.C.
CHAME 23-1909
TARIFAS OFICIAIS
INFORMAÇÕES E RESERVAS DE PASSAGENS
EXPRINTER

B. O. A. C. tem, a seu serviço, 631 pilotos de experiência comprovada, dentre êles, 100 têm mais de 1.609.000 quilometros de vôo; 8, mais de 3.218.000 kls e 1 piloto tem mais de 4.827.000 quilometros de vôo - o que corresponde a 120 vêzes a volta ao mundo. Essas cifras revelam a experiência que se traduz em serviços aos viajantes de todo mundo.
VOE PELA B·O·A·C
COM A TRADICIONAL CORTESIA BRITÂNICA
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION
SÃO PAULO RIO DE JANEIRO RECIFE

AVIAÇÃO

Diretoria de Aeronáutica Civil

O brigadeiro Henrique Fontenelle, diretor geral de Aeronáutica Civil, por requerimentos e processos abaixo deu os seguintes despachos:

Proc. 3.132-51 — Sady Sousa Sledir requer licenciamento em Aeronave. — Deferido.

Proc. 3.737-51 — Agostinho Machado Bojóvevs. — Idem em Beech 35. — Deferido.

Proc. 3.737-51 — Luis Francisco Patrocínio. — Idem em CAP-1. — Deferido.

Proc. 3.735-51 — Nelson Pinheiro Silva. — Idem em diversos tipos. — Deferido.

Proc. 3.730-51 — Marcelo Fumeca — Idem. Idem. — Deferido.

Proc. 3.360-51 — Grimalder de Oliveira Caanes — Idem. — Deferido.

Proc. 3.758-51 — Antônio Pinto de Araújo — Idem. — Deferido.

Nº. 3.800-51 — Valter Alves dos Reis — Idem. — Deferido.

Nº. 3.749-51 — Carlos Alberto Magalhães Barreto — Idem. — Deferido.

Proc. 3.848-51 — Olton Junqueira de Andrade — Idem. — Deferido.

Proc. 3.824-51 — Aquilino Graça Morato — Idem. — Deferido.

Proc. 3.833-51 — José Euvaldo Savoy de Castro — Idem. — Deferido.

Proc. 3.843-51 — Jocelyn Carlos de Godoy Galeotti — Idem. — Deferido.

Proc. 2.376-51 — Alcides de Melo, requer carta de radiotelegrafista de aeronave. — Deferido.

Proc. 3.327-51 — José Maria Chagas requer carta de pilôto de aeronave mercante. — Indeferido.

Proc. 3.935-51 — Valter Alves dos Reis — Idem. — Indeferido.

Proc. 3.041-51 — Fortunato Rodrigues de Matos — Idem. — Indeferido.

Proc. 2.630-51 — Hugo Inácio Pereira Chaves — Idem. — Indeferido.

Proc. 807-51 — Moacyr Bettini — Idem. — Indeferido.

Proc. 2.045-51 — Aluisio Cassio Martins requer carta de pilôto de aeronave de recreio ou desporto. — Deferido.

Proc. 3.702-51 — Aldo Bello — Idem. — Deferido.

Nº. 3.726-51 — Celso Fernandes — Idem. — Deferido.

Proc. 3.791-51 — Arnaldo Stocco — Idem. Deferido.

Nº. 3.111-51 — Gabriel Abrão Cotta — Idem. — Deferido.

Proc. 3.727-51 — José Rodrigues Silva — Idem. — Deferido.

Nº. 3.700-51 — Elpídio Osvaldo Ottobone — Idem. — Deferido.

Proc. 3.627-51 — Sebastião Barbosa de Araújo — Idem. — Deferido.

Proc. 3.722-51 — Sérgio Augusto Fontonelle Lima — Idem. — Deferido.

Proc. 3.725-51 — Odilardo Magalhães — Idem. — Deferido.

Proc. 3.037-51 — Maurílio Biet — Idem. — Deferido.

Proc. 3.721-51 — Marcos Bellagamba — Idem. — Deferido.

Proc. 2.878-51 — Osvaldo Lourenço — Idem. — Deferido.

Proc. 3.705-51 — Luis Carlos Cavaco do Amaral — Idem. — Deferido.

Proc. 3.322-51 — Antônio Araújo de Forres — Idem. — Deferido.

Proc. 2.870-51 — José Bispo de Souza — Idem. — Deferido.

Proc. 3.[illegible]-51 — Gilberto de Souza Meirelles Filho — Idem. — Deferido.

Proc. 2.376-51 — Dorvalo Bernardo José de Sousa Leal — Idem. — Deferido.

AVIÃO ATROPELA "JEEP"

Estêve ontem às 23 horas em nossa redação o eng. Haroldo Araújo Vasconcelos, que trabalha no Recreio dos Bandeirantes e narrou o seguinte fato:

Anteontem, cêrca das 14,20 horas, quando no seu "jeep" se dirigia pela estrada denominada Avenida Litorânea para inspecionar as obras, sùbitamente foi o carro atingido por um avião "PT-19" da Base Aérea de Santa Cruz, que num vôo rasante, pela traseira do veículo, arrancou-lhe a capota.

Posteriormente soube tratar-se do asp. av. Leuzinger, que pertence à Base de Santa Cruz, pois seu avião aterrara naquela base, alguns minutos após o acidente, com o pneu da roda direita furado, em consequência do choque com o vergalhão da capota do "jeep".

Esclarecer que fôra muito bem recebido pelo sr. major av. Pessoa Ramos, da Base Aérea de Santa Cruz, que se prontificou a tomar tôdas as providências. Mostrou-se, inclusive, muito constrangido com a atitude do seu comandado, o qual pelo fato ora narrado requer severa providência do Ministério da Aeronáutica, pois não pode ficar a vida de quem trabalha sujeita às imprudências de um rapaz.

DESIGNAÇÃO

O presidente da República assinou ato, designando o bacharel Mário Fidalgo, para servir como segundo substituto de advogado de segunda entrância (J. M.) da Primeira Auditoria de Aeronáutica, do Quadro da Justiça Militar.

DESPACHARAM COM O MINISTRO

O ministro Nero Moura recebeu, ontem, para despacho no seu gabinete, o brigadeiro José E. de A. Granja, diretor geral de Intendência da Aeronáutica; brigadeiro Henrique Dyott Fontenelle, diretor de Aeronáutica Civil; e o cel. av. Hélio Costa, diretor de Rotas Aéreas.

NOVA CONCORRÊNCIA

O ministro Nero Moura teve ocasião de examinar as principais peças da documentação relativa à concorrência processada pela Subdiretoria de Provisões de Intendência, levada a efeito conforme edital publicado em 28 de novembro do ano passado, para a aquisição de material de intendência durante o corrente exercício.

Em consequência, o ministro, dirigiu um aviso ao diretor geral de Intendência, determinando as seguintes providências:

"a) — que essa Diretoria providencie no sentido de, pela Subdiretoria de Provisões de Intendência, ser feita nova concorrência administrativa; b) — que essa concorrência se limite aos artigos e utilidades para o atendimento de necessidades reais e concretas da Aeronáutica, e a uma reserva marginal destinada à manutenção de estoques mínimos e absolutamente indispensáveis; c) — que se faça constar do edital respectivo, não só as quantidades mínimas totais de provável aquisição, como também as épocas e quantidades aproximadas dos fornecimentos periódicos durante o exercício; d) — que para os artigos e utilidades que, nesta nova concorrência, não lograram cotação, seja providenciada a aquisição, na conformidade da alínea e do artigo 246 do R. G. C. P., fazendo-se preceder tais aquisições, sempre que possível, de uma coleta de preços, com o simples objetivo de documentar a aquisição com provas de que foram adquiridos os artigos de menor preço no mercado, no momento.

PROSSEGUE O VÔO

Tegucigalpa, Honduras, 13 — (U. P.) — A aviadora brasileira Ada Rogato, que está realizando um vôo de boa vontade através das Américas, visitou ontem pela manhã o presidetne Galvez, entregando-lhe uma mensagem de boa vontade.

A arrojada aviadora, que chegou a esta capital anteontem, prosseguiu viagem rumo à República do Salvador ontem à tarde.

PROMOVIDOS POR MERECIMENTO

O presidente Getúlio Vargas assinou decreto, ontem promovendo por merecimento ao pôsto de tenente-cel. av. os majores aviadores: — Atila Gomes Ribeiro, José Newton Ferreira Gomes, Adalcyr Ferreira e Silva e Carlos Alberto Ferreira Lopes.

Por antiguidade foi promovido ao pôsto de ten. cel. av. o major av. Athos Fábio Romano Botelho.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O ministro da pasta da Aeronáutica exarou despacho, nos seguintes requerimentos:

Do 2.º ten. méd. Cornélio da Costa Barica, solicitando contagem de horas de vôo que realizou antes de ser transferido para a reserva remunerada. "Deferido, de acôrdo com a informação da Diretoria do Pessoal"; do ex-terceiro sargento Josaphat Borges da Cunha, solicitando conclusão de tempo em 20 de dezembro de 1944, para poder reintegrar nas fileiras da F. A. B. "Indeferido, à vista do parecer da Diretoria do Pessoal".

REGISTRE-SE

No requerimento em que Ernesto Watson Saboya de Albuquerque solicita registro de diploma de Engenheiro de Aeronáutica, passado pelo Northrop Aeronautical Institute, Northrop Field, Hawthorne, California) nos têrmos da Portaria n. 176, de 2-9-1948, dêste Ministério, o brig. Raimundo V. Aboim diretor geral do Ensino da Aeronáutica exarou o seguinte despacho: "Registre-se".

DESPEDIU-SE DOS JORNALISTAS O CORONEL MOORE

Deverá partir, dentro de poucos dias, para os Estados Unidos, o ten. cel. John Moore, da Fôrça Aérea Americana, que se encontrava entre nós, há três anos, servindo como assistente do general Robert Webster, chefe da Missão Militar Mista Brasil-Estados Unidos.

Ontem o ten. cel. Moore fêz uma visita à Sala de Imprensa do Ministério da Aeronáutica, a fim de se despedir dos jornalistas e funcionários, e aproveitando o ensejo, apresentou seu substituto, o ten. cel. John J. Daunt Jr. que acaba de chegar de Washington para servir em nosso país junto à representação norte-americana.

DELEGADO DO AERO CLUBE DO BRASIL À CONFERÊNCIA DA "F.A.I."

Devendo realizar-se nos primeiros dias de julho próximo, em Bruxelas, a 44a. Conferência anual da "Federation Aeronautique Internationale", segue para Europa no dia 28, o sr. José Joaquim Moniz de Aragão, que representará o Aeroclube do Brasil naquele conclave da aviação desportiva internacional.

Leva o delegado do nosso Aero Clube um relatório sôbre a atual situação da aviação desportiva brasileira, sendo certo que o referido documento causará surprêsa no plenário da Conferência, visto que a maioria dos países que estão ali representados ignora completamente o grau de desenvolvimento de nossa aviação desportiva, a qual, sem favor é hoje a segunda do mundo em número de pilotos, de aeronaves e de horas voadas.

Pela primeira vez, desde sua filiação em 1911, se fará o Aero Clube do Brasil representar efetivamente em uma Conferência geral da "F. A.I.", entidade o qual é filiado desde o ano de 1919.

DISPENSA DE FUNCIONÁRIO

Foi dispensado o sr. Euclides Vilela Júnior, da função de escrevente-datilógrafo, da Tabela Única de Extranumerário Mensalista do Ministério da Aeronáutica.

PROMOÇÃO "POST-MORTEN"

Foi promovido "post-mortem" à graduação de 2.o sarg. o 3.º sarg. José do Nascimento Barbosa, vitima de acidente de avião, no dia 26 de abril do corrente ano, na Base Aérea de Natal.

CONGRATULAÇÕES AO MINISTRO

Por motivo da justa condecoração "post-mortem" ao senador Joaquim Pedro Salgado Filho, que foi o primeiro ministro da Aeronáutica do Brasil, o ministro Nero Moura recebeu do brigadeiro Henrique Dyott Fontenelle, um expressivo telegrama de congratulações, cujo teor é o seguinte:

"Em nome de tôda Aeronáutica Civil no meu próprio queira V. Excia. aceitar as nossas mais gratas e sinceras congratulações pela inclusão do nosso primeiro, grande e inesquecível ministro Salgado Filho na Ordem do Mérito Aeronáutico, reparando assim tão feia e inaceitável injustiça que a todos nós da Aeronáutica deixava muito mal".

4a. SECAO--D.F. 1-52
Av. Pres. Wilson 165-S. 604
EMBAIXADA AMERICANA

1901 Correio da Manhã 1951

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

N.17.864 | RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1951 | ANO LI

CORREIO DA MANHÃ

15 de Junho de 1902

Reproduzo as palavras escritas, há um ano, neste lugar, a esta mesma hora.

É para que o povo julgue se tenho ou não cumprido o meu dever. Cumpri-o fielmente. Digo neste momento, perante a consciência. Dentro de poucas horas, hei de repetir no altar, perante Deus, serenamente, quando meus queridos companheiros de trabalho e eu, lhe formos agradecer a sua divina proteção.

Neste mesmo lugar, a esta mesma hora, faz hoje um ano, eu escrevi o seguinte:

Poucas palavras e muita sinceridade, porque desta coluna estamos escrevendo para o povo.

O *Correio da Manhã* não tem, nem terá jamais ligação alguma com partidos políticos. É uma fôlha livre, que vai se consagrar com todo o ardor e independência à causa da justiça, da lavoura e do comércio — isto é, a defesa dos direitos do povo, do seu bem-estar e das suas liberdades.

A praxe de quantos até hoje se têm proposto a pleitear, no jornalismo, a causa do direito e das liberdades populares tem sido sempre o começar por afirmar ao público a mais completa neutralidade.

O *Correio da Manhã* desgarra dessa praxe.

Em seu bom-senso, nas observações de cada dia, sobejamente sabe o povo que essa nota de neutralidade com que certa imprensa tem por costume carimbar-se é, bastas vêzes, um estratagema para, mais a gôsto e a jeito, poder ser parcial e mercenária. Jornal que se propõe e quer deveras defender a causa do povo, do comércio e da lavoura, entre nós, não pode ser um jornal neutro. Há de, forçosamente, ser um jornal de opinião e, neste sentido, uma fôlha política. Não de política mesquinha e interesseira dos partidos; mas dessa política patriótica, nobre e sã, pela qual todo cidadão, qualquer que seja o seu partido, sejam quais forem as suas idéias, tem o dever de interessar-se, porque é ela que resolve todos os problemas econômicos, jurídicos e sociais, e no seio dela é que se agitam tôdas as manifestações da vida nacional.

Dessa política, desapaixonada e nobre, só uma imprensa francamente livre e independente pode se ocupar. Jornais que servem aos interêsses de um partido não podem praticá-la e, muito menos, aquêles que se deixam avassalar pelo govêrno, entram em contato com a verba secreta da polícia ou são iniciados nos impenetráveis das duas maçonarias de negócios, que se chamam, entre nós, — Tesouro Federal e Banco da República.

Êsses vínculos, mercê de Deus, não tem, nem terá jamais o *Correio da Manhã*.

Para que o público, descrente destas coisas, se convença da sinceridade com que estamos escrevendo, basta pensar nos nomes que vão aparecer diàriamente, nas colunas de honra desta fôlha.

Nela vão colaborar, formando-lhe o pensamento, os homens mais ilustres, os espíritos de mais aprimorada cultura de que se pode hoje orgulhar êste país, entretanto, pelo temperamento, pelas idéias políticas, pelos atritos da vida, há entre êsses homens as mais profundas e irreconciliáveis divergências.

Vão escrever neste jornal, com a responsabilidade de seus nomes, desde o jurisconsulto ao mais alto funcionário, de vida inteiramente alheia às lutas partidárias; do monarquista de antiga fé inquebrantável até o republicano mais intransigente e apaixonado e, ao lado dêles, o fino e puro artista, em cuja alma translúcida e formosa há pela política, e pelos políticos, sobretudo, a mais entranhada e persistente aversão.

A despeito daquelas divergências, êstes homens formam nesta fôlha uma grande família intelectual, unida pelo seu carinhoso amor às letras, pelos seus sentimentos de honra e liberdade e, sobretudo, por um eternecido amor por esta Pátria, agora aflita e desamada.

Ora, no dia em que êste jornal tomasse parte num dêsses cardumes ávidos e interesseiros, quando êle acompanhasse um dêsses cordões políticos que em geral se encaminham para os lados do Catete; quando fôsse ao Tesouro, aos cofres da polícia ou do Banco da República buscar motivos de convicção ou de ardores patrióticos, essa família intelectual, que há de ser a honra e o lustre do nosso jornalismo, estaria morta, desfeita para sempre nesse dia. Nesse dia, também, êste jornal teria de fechar as suas portas.

* * *

Há no periodismo de hoje um como constrangimento diante da verdade e, diante dos atos do govêrno, um temor que não se justifica, porque a justiça manda que se diga que o govêrno do dr. Campos Sales tem sido paternal e bom para a nossa imprensa...

Há poucos dias, noticiando um misterioso e estranho suicídio, que encheu de espanto e dor a todos nós, um dos órgãos, outrora independente, e ainda hoje o mais poderoso desta terra, atribuía a sombria e lutuosa resolução dos suicidas a conseqüências da crise econômica e financeira por que vamos passando nestes dias. Mas logo, cuidadoso e precatado, como quem teme magoar, alguém, mesmo de longe, abriu um parêntesis na própria notícia e nêle escreveu isto: — crise que o govêrno solícito debelou.

Foi salutar e bom o aviso inscrito no parêntesis; ao menos a grande massa das vítimas dos nossos desastres econômicos, êsses desgraçados sem pão e sem emprêgo que, nas horas negras de desânimo, quem sabe, quantas vêzes pensam no suicídio, ficaram sabendo, para seu consôlo, por um órgão sério e independente, que o govêrno debelou a crise.

Ainda há poucos dias se soube que um cidadão estivera quatro anos no fundo de um cárcere, sem ter culpa formada. Em qualquer outro país do mundo, a consciência jurídica de tôda uma população estremeceria indignada.

Entre nós, essa tremenda injúria feita ao direito individual passou despercebida, quase; apenas uma ou outra notícia desprovida de interêsse e nada mais.

Mas, por essa falta, por essa lesão enorme, feita ao direito de um cidadão, não haveria um responsável?

Ainda que o particular atemorizado se cale diante da violência feita ao seu direito, a imprensa não tem o direito de ficar calada, quando para ela o direito e a liberdade valem alguma coisa.

O povo está cansado, o povo sente que lhe ocultam a verdade e que transformam até os seus clamores em uma antífona sacrílega de aplausos. O povo quer a verdade: êle compreende que só ela salva e redime, embora às vêzes fira.

E hoje, mágua é dizê-lo, todo o programa de um jornal, sincero e independente, pelo qual o povo anela, se pode resumir nestas palavras: dizer a verdade.

É para dizê-la que aqui estamos.

EDMUNDO BITTENCOURT



EDMUNDO BITTENCOURT
1901

TRAJETORIA

Faz hoje cinqüenta anos que o Correio da Manhã foi fundado por Edmundo Bittencourt. A metade de um século já representa um longo tempo para um órgão quotidiano, cuja missão de informar e refletir o que ocorre no dia a dia, envelhece suas antigas páginas no mesmo ritmo em que envelhecem as horas passadas.

Nada é mais velho que o jornal de ontem, dizia Edmundo Bittencourt. Mas, por isso mesmo que recuam, tão céleres no tempo, as antigas páginas de um jornal, elas adquirem, depois de alguns anos, uma nova e diversa atualidade.

Alguns decênios, um meio século, operando sôbre o efêmero, exumam-no do que êle tinha de puramente quotidiano, revelando seu profundo sentido de itinerário da vida histórica.

Já não é mais o caso individual e o conteúdo emocional da hora que surgem aos olhos de quem folheia as velhas páginas de um diário.

Em vez disso, elas descobrem os elos que ligam nossa vida de hoje às suas fontes remotas, e, com dar-nos a razão histórica de nossa condição presente, tornam-se um ingrediente indispensável para que nos compreendamos a nós mesmos e compreendamos nossa circunstância.

Assim pensando, o Correio da Manhã apresenta neste suplemento e nos que editará durante a quinzena de seu cinqüentenário, excertos de seus antigos números, procurando recompor, ao mesmo tempo, a primitiva fisionomia do jornal e as reações que manifestou no curso dos anos. Reunindo êstes vestígios de antiga imprensa, procurou-se, nas linhas abaixo, situar a trajetória do jornal por êste meio século que vivemos. Tarefa algo difícil, especialmente porque, como em todos os auto-retratos, colide, às vêzes, e contrasta, colide, às vêzes, a necessidade de dizer-se o que se pensa que o modelo exprime, com a contenção natural que experimentam e devem experimentar os que falam de si mesmos. A êste dilema tentou-se responder por uma visão objetiva. Facilitou-o, em parte, o fato de, passados cinqüenta anos, já serem, quase sempre outros, os que integram a equipe do jornal. Ainda assim persiste o dilema. Que os leitores ajudem a bem [illegible], nem vendo nessa exposição uma auto-justificação ou, pior que isso, um auto-elogio, mas entendendo-a, apenas, como um breve ensaio de reconstituição do itinerário percorrido pelo Correio da Manhã.

"*Um jornal que se propõe e quer deveras defender a causa do povo, não pode ser um jornal neutro; há de forçosamente ser jornal de opinião* (C.M. — Art.-Progr.). *Como órgão do povo, tem que se ocupar com os grandes problemas políticos da República* (10/8/901); *e o nosso pensamento é formar a opinião pública, levantá-la como elemento de fiscalização e resistência contra os governos que se desviam do cumprimento da lei, esquecidos de que há povo e de que é direito dêste chamar às contas aquêles que se dizem seus representantes* (10/8/901).

Dêsse objetivo que exigiu tudo de Edmundo Bittencourt — nos momentos mais difíceis e perigosos do início dêste século, o *Correio da Manhã* nunca se desviou e, sem nunca ser também um órgão enclausurado no passado, tem sabido — mercê de Deus — manter-se vivo, atuante, em dia com a realidade do seu meio.

Assim sendo, e com o critério sintético que adotamos para traçar a história do jornal neste meio século tão cheio de lutas e de transformações essenciais em todos os campos de atividade humana, vamos tentar um esbôço dessas atividades, consultando, ao acaso, a sua atitude à frente de fatos e acontecimentos marcantes da vida urbana, um Rio de Janeiro com ares de província e da vida nacional, um país em que era, por exemplo, inadmissível a um jornal atacar o presidente da República, as grandes emprêsas, as existências consagradas, a política geral, a situação financeira, ou olhar com declarada simpatia os movimentos operários de legítimas reivindicações, que se estendiam pelo mundo e que, incipientes, então, se apresentavam no Brasil.

O *Correio da Manhã* surgiu no dia 15 de junho de 1901, quando o jornalista combativo e o advogado de princípios rígidos que era Edmundo Bittencourt, o moço advogado que trabalhara junto de Ruy Barbosa e Sancho de Barros Pimentel — o homem que atacava de frente a venalidade forense da sua época, resolveu, então, abandonar a advocacia para entregar-se à nova modalidade de luta: o jornalismo de posição definida na maré montante de outra imprensa acobertada por suspeito imparcialismo ou por atitudes de franco agarramento a todos os governos.

* * *

A época era, sem dúvida, temerária para tal emprêsa. O país vinha de um regime mo-

(Conclui na pág. 10)

MEU DEPOIMENTO

Nos cinqüenta anos que hoje o *Correio da Manhã* completa estão quarenta e cinco de minha vida. Sou dos mais velhos de nossa família, onde a grande maioria já se constitui de pessoas a quem, pela idade, eu poderia dar a bênção de pai — e mesmo a algumas a ternura de avô.

Esta circunstância designou-me para escrever sôbre o passado — sôbre o *Correio* antigo. Volvendo ao passado, recordo logo Vicente Piragibe, Heitor Mello e Gastão Bousquet, meus primeiros chefes, que precederam Pedro Leão Velloso Filho (*Gil Vidal*), meu grande mestre.

Recordar, entretanto, não é tudo, neste escrito comemorativo Cumpre interpretar o *Correio* pelo modo como o senti e assimilei.

O *Correio* era mais que um jornal: era uma sociedade, um meio, ou, como tanto se diz, no abuso da imagem que já vai tendo a categoria de lugar-comum, um *clima*. Nascia, observe-se, com o século; e do ânimo do século parecia impregnado, antecipando suas lutas. Estava a doze anos da República, a treze da Abolição, dois fatos cuja influência — de um na estrutura política, de outro na estrutura econômica do país — abriria ensejo a grandes reformas.

As reformas tinham sido, porém, retardadas pelos vícios do ambiente. As crises do govêrno, patenteadas em sucessivas revoltas, a maior das quais, a de Canudos, abrira chagas no organismo da nação, alimentavam em tôrno de tudo uma espécie de perplexidade, um desvio de rumos, uma caminhada no escuro. Nesse transe, um advogado vivaz, Edmundo Bittencourt, reunindo economias, na verdade realizando um bem de família, monta esta casa, lança na terra encharcada uma semente.

A idéia era publicar um jornal independente. Por independência, com respeito à imprensa, entendia-se naquele tempo a completa emancipação de qualquer disciplina partidária. "O *Correio da Manhã* — dizia Edmundo Bittencourt no primeiro número desta fôlha — não tem nem terá jamais ligação alguma com partidos políticos." Não as teve, realmente, mas soube, fiel à tradição que esta pequena frase começava, manter-se em tôdas as ocasiões como órgão político — político, mas não partidário. Algumas vêzes aconteceu — em certas campanhas eleitorais, sobretudo — que os objetivos de um partido eram os mesmos do *Correio*; mas havia nisso apenas coincidência de propósitos, nunca a subordinação do jornal ao partido, em relação ao qual, de resto, a independência do primeiro se conservava tão absoluta quanto no modo como tratava o adversário.

* * *

A independência! É sôbre esta palavra, sempre, que todos no *Correio* nos apoiamos para cumprir nossos deveres. E ela nos foi legada, como programa, pelas duas maiores expressões de nossa vida, em cinqüenta anos: Edmundo Bittencourt e Gil Vidal. Eram diferentes em sua índole, em sua forma e até em seu físico, porém iguais em seus desígnios. A caricatura apoderou-se dêles e figurava-os como se um fôsse D. Quichote e outro Sancho Pança. De fato, magro e nervoso, Edmundo Bittencourt arremetia, assaltava; gordo e ponderado, Gil Vidal comentava, concluía. A lei dos contrastes parecia havê-los reunido para uma obra de audácia e equilíbrio.

— Eu não teria jamais criado o *Correio*, disse-me uma vez Gil Vidal. Mas acredito que pude completá-lo.

Qual dêsses homens era o verdadeiro jornalista? Eram jornalistas os dois.

* * *

O jornalista não é, parece-me o homem de uma paixão, seja esta embora nobre: é o homem de tôdas as paixões, a inteligência sensível e espontânea, capaz de vibrar a qualquer momento diante de qualquer fato ou de qualquer idéia ou de qualquer causa, mesmo vulgar o fato, indefinida a idéia, obscura a causa. Que tenha probidade — é seu primeiro atributo. Que tenha boa forma — é sua primeira arma. Tenha probidade para inspirar confiança. Tenha boa forma para suscitar a atração. Teve-as as duas, Edmundo Bittencourt.

Êsse tipo de jornalista escasseava em 1901. A imprensa ia resvalando para a conformidade. Sobrevivia, ainda brilhante, aquela espécie de jornalismo literário ou de crônica social que florescera com a geração da livraria Paula Brito e de cuja lembrança encontramos traços freqüentes nos livros de Machado de Assis. O homem de tôdas as paixões, capaz de agitar os problemas por êles mesmos desaparecia, porém, diluído ou anulado na mera imprensa de partido ou nos jornais a serviço dos governos.

Nesse ambiente apareceu o *Correio*, congregando no esfôrço comum de reabilitação do jornalismo brasileiro os melhores escritores da época, todos os quais, menos alguns e muito poucos, se tornaram colaboradores efetivos ou eventuais da fôlha; mas o que nesta vibrava, dando-lhe originalidade e fôrça, era o caráter de eleição, o destemor de Edmundo Bittencourt devassando impiedosamente os recônditos da administração pública, buscando os problemas onde êles se encontrassem, apontando os erros, flagelando as culpas, denunciando os zoilos que a política entretinha, dissipando as fumaças, lançando enfim sôbre o país enevoado uma tal projeção de luz que êle acabasse por se reconhecer na confusão de seu abandono.

A primeira página do *Correio* era diàriamente uma obra-prima de estilo, agradável e harmônica: além do artigo de Edmundo Bittencourt, trazia a colaboração de um grande nome das letras e mais o comentário de Gil Vidal, escrito com os punhos de renda que herdara de Buffon, e mais as notas avulsas, tópicos, argumentos e temas de uma turma de ensaístas presentes na casa pelo senso de organização do chefe. Nas páginas seguintes, o noticiário era amplo, vivo, bem cuidado. Em secções permanentes, havia a crítica de arte, literária, teatral, musical. O *Correio* era o jornal de tôdas as classes, com irradiação extensa pelas diversas camadas do público — do público do Rio de Janeiro, primeiramente, e logo depois do público dos Estados próximos, onde penetrava com facilidade. Era um grande jornal informativo. Era também um jornal afirmativo, que opinava sem hesitar, um jornal de pensamento, pronto a tomar posição imediata em qualquer debate; e só Edmundo Bittencourt realizava, com sua incorrutibilidade, o sucesso dessa atitude.



Gil Vidal

Estes cinqüenta anos do *Correio* decorreram cheios de muitas lutas e serviços prestados ao país. Nenhuma luta foi mais proveitosa nem qualquer serviço maior que as lutas e serviços de Edmundo Bittencourt, abrindo em sua época perspectivas novas à imprensa de opinião. A homenagem dêste juízo não é apenas de seus antigos auxiliares e sucessores: é a antecipação daquela que o historiador lhe prestará, servindo à verdade histórica tão rigorosamente quanto êle soube servir à verdade pura e simples.

* * *

Gil Vidal...

Eis um problema. Foi escritor, ou foi ùnicamente jornalista?

Há jornalistas que não são pròpriamente escritores, como há escritores que não chegam a jornalistas.

Uma coisa, é certo, não exclui a outra, e é até mesmo necessário que ambas se completem. Sem embargo, a distinção existe, por motivos de ordem técnica — vamos assim chamá-los.

Escritor é sem dúvida aquêle que escreve. Como ninguém, afinal, escreve mais que o jornalista, pode imaginar-se que o ofício de escrever os une em uma só classificação, quando o fato é que os dois gêneros diferem.

O escritor recebe as impressões do mundo exterior ou trabalha com as de seu mundo interior para traduzí-las em frases. A beleza que atinge nas frases o faz escritor, mas não o faria jornalista, por ela apenas, em razão da peculiaridade que o jornalismo possui.

Com efeito, o jornalista recebe também as impressões do mundo exterior e estas passam pelo crivo de seu mundo interior. Acontece, todavia, que o processo, em um e no outro caso, não é idêntico. As impressões do escritor são espontâneas; as do jornalista são contingentes. O escritor surpreende a vida, em seus aspectos; o jornalista procura todos os dias um aspecto, um pormenor da vida. O escritor seleciona o que a natureza lhe apresenta; o jornalista aceita o que lhe trazem no breve espaço das vinte e quatro horas dentro das quais e para as quais escreve, circunstância que o força a determinadas regras de improvisação. Todo o Universo abre-se ao escritor; ao jornalista se abre unicamente a frincha de um dia, como se êle houvesse de tirar acordes com uma só nota.

Chego, por aqui, ao jornalista em seu pôsto, buscando o fato capaz de arrancar do público uma reação. Nessa tarefa, o jornalista pode ser apenas jornalista, isto é: conhecer, pela prática, o fato mais digno de sua atenção, bem como a natureza dos argumentos a invocar. Só será, entretanto, jornalista perfeito se tiver os meios do escritor, quero dizer a forma atraente e clara de reunir as idéias na frase.

Eis todo o poder, eis tôda a fama de Gil Vidal.

Entre os redatores do *Correio*, fui talvez, durante quatorze anos consecutivos, desde o começo de minha vida ao fim da sua, o companheiro mais assíduo que êle teve no trabalho. Tomei-o por modêlo. Sua obra jornalística estende-se por vinte e dois anos de um pequeno artigo diário, do qual a doutrina escorria como em fio de água nascente, com o único atavio do grande escritor: a simplicidade. Êle era o ideal dos chefes. Comandava sem a voz de comando: comandava pelo exemplo.

Não lhe vendo ninguém a banca deserta, queriam todos esmerar-se como êle. Fui seu colaborador íntimo. Raramente me deu uma ordem. Suas ordens eram tácitas e eu as entendia sem recebê-las. Guardei-lhe afeição tanto maior quanto entre nós a distância da idade nunca estabeleceu hierarquia nas relações do serviço, favor que eu lhe devia a êle, porque poderia ser seu filho, prazer que êle se atribuía pelo gôsto, parece, de não extinguir a jovialidade, a frescura de seu espírito.

* * *

A memória dessas duas figuras principais do *Correio* está, por felicidade, prolongada na casa em seus filhos: Paulo Bittencourt e Antônio Leão Velloso, a quem dedico estas linhas como preito amoroso de minha saudade.

Costa REGO

MENSAGEM DE EDUARDO GOMES

O Brigadeiro Eduardo Gomes não precisa de apresentações para figurar nestas páginas. Sua vida pública, sempre acompanhada com o máximo interêsse pelo "Correio da Manhã", porque coincidente com nossas diretivas, assumiu, a partir de 1945, uma importância inigualável para o destino da nação.

Inútil recordar o que representaram suas duas campanhas presidenciais. Pardidário ou não de sua candidatura, nenhum brasileiro poderá jamais se esquecer da medida em que nossa atual existência como democracia livre e digna é obra do Brigadeiro Eduardo Gomes. Não nos deve, por isso, o Brigadeiro Eduardo Gomes, favor ou gratidão alguma pelo empenho que fizemos pela vitória da causa comum. Era um empenho a que, em seus respectivos campos de ação, tínhamos, nós e êle, o dever de nos dedicar.

Sensibilizam-nos, assim, profundamente, as palavras generosas que escreve a nosso respeito o Brigadeiro Eduardo Gomes. Não as merecemos, é certo, mas, para merecê-las dêle e de homens como êle, é que vimos aplicando, no curso dêstes cinqüenta anos, todos os nossos esforços. Pena é que as linhas abaixo, se resumem, magistralmente, as últimas vicissitudes do Brasil, tenham envolvido na penumbra a ação do homem que melhor soube enfrentá-las.

O "Correio da Manhã" está de tal modo ligado aos fatos políticos e sociais dos últimos cinqüenta anos que, através de suas colunas, um historiador consciencioso poderá recompor, no futuro, êste meio século da vida nacional. Compulsando a vasta coleção das edições diárias, atinará com as causas e os motivos que estão na raiz dos acontecimentos, e apreciará as razões que influiram no desenvolvimento do país, as suas crises e as suas esperanças.

As alternativas a que têm sido expostas as últimas gerações espelham-se nesse documentário precioso, que habilitará os críticos a compreenderem um período assim perturbado do Brasil e do mundo; e sobretudo darão ensejo a que se admire a constância das fôrças espirituais, que, apesar de todos os desenganos da realidade, permanecem a serviço da nossa valorização moral.

O "Correio da Manhã" foi a grande voz dêsses momentos históricos. Não a esqueceram os idealistas de 1922 e 1924. E o povo há de sempre recordar, agradecido, o que a sua liberdade ficou devendo ao intrépido órgão, em fevereiro de 1945, quando o poder da palavra livre iluminou a consciência dos nossos patrícios e os restituiu à plenitude da dignidade democrática.

Brigadeiro Eduardo Gomes

CORREIO DA MANHÃ

15 de Junho de 1951

O artigo do primeiro número que hoje, também o *Correio da Manhã* pode reproduzir com a sensação do "dever fielmente cumprido", é de um rapaz de trinta e cinco anos começando uma aventura.

Poucos conheceram como eu, profundamente, êsse rapaz. Talvez por isso, o que impressiona como espantoso ou inexplicável na trajetória dêste jornal, é para mim claro e parece obedecer a uma linha quase inevitável. Lógica, no destino que dirigiu o *Correio da Manhã*, não há. Também não havia em quem o dirigiu tantos anos, nos anos mais difíceis. Diziam-no intuitivo e arrebatado, e não deixa de ser verdade. Mas o que acendia nele a capacidade de agir era o instinto em sua essência mais alta, o que só cabe em tipos de verdadeira grandeza humana: a Inspiração. Êle não *pesava* o pró e o contra: *era* pró ou contra, de chôfre, com uma segurança e uma limpidez imediata que chegava a irritar, de tão certa. Podia ter dado em fanático e iluminado. Salvou-o seu equilíbrio físico, que lhe dava um extraordinário gôsto e apetite pela vida, sua agilidade de espírito, sua poderosa inteligência, seu encanto pelas coisas simples e seu interêsse pelo drama humano: "*He knew men and cities*"...

"Agilidade": nada lhe assenta mais completamente que êsse têrmo. Ágil e vibrante. Quieto nele, e sereno, e profundo, era o amor à Natureza. Nunca o vi feliz como, na vida preguiçosa e esportiva dos velhos navios da Mala Real, no mar.

Ou sobretudo em Teresópolis, cuidando de suas flôres e plantando, aos setenta anos, árvores de crescimento vagaroso porque, dizia êle, "árvore que cresce depressa envelhece mal". Êle, a bem dizer, nunca envelheceu. Ninguém, junto dêle, sentia senão o calor de uma vida cheia: nunca o frio de uma vitalidade empobrecida ou decadente.

Diziam-no contraditório e incoerente — parecia, às vêzes. A verdade é que todos os seus gestos e suas atitudes vinham da mesma fonte, que era a fôrça de uma personalidade insólida e, afinal, sem complexidade: tinha a sua regra e êsse foi talvez não só o segrêdo de seu triunfo no jornalismo — porque o povo instintivamente a percebia — como a explicação do fenômeno que é êste meu irmão mais moço e muito querido, o *Correio da Manhã*.

Um jornal "pessoal", que escolhe vítimas sucessivas, por capricho e pelo prazer de atacar, não criará substância. Nêle nunca se cristalizará uma tradição. Será sempre superficial e incerto. Mas, por outro lado, o jornal "de idéias", que apóia a Democracia, por exemplo, defende o Bem Público, reprova a Venalidade, isso tudo no abstrato, a êsse faltará o alento, a vibração, que desperta e recebe de seus leitores, e sem a qual êle apenas vegetará, morno e sem vida. Ninguém, absolutamente ninguém, cria um jornal, senão o entusiasmo ou ao menos a aprovação quente do público.

O *Correio*, desde a sua origem, foi pela democracia, pelo bem público e contra a venalidade. Mas seu fundador não se perdia em abstrações. Para combater a Venalidade ou a Ladroeira, agarrava um ladrão ou um venal. Contra a Politicagem, desmoralizava um politiqueiro. A inspiração de que falei acima o levava a escolher, sempre (digamos, quase sempre) o indivíduo que no momento encarnava o vício ou simbolizava a virtude que êle atacava ou defendia. Foi isso, mais ainda do que o talento de polemista ou as qualidades de escritor, que lhe deu a posição excepcional na admiração e na estima do público. Isso, e a intuição perfeita de sua época — outra qualidade indispensável ao jornalista.

* * *

Em 15 de Junho de 1901 começou também para uma moça, que era sua Senhora, uma vida de inquietação constante, de sustos e apreensões. Sem ela, não poderia ter vingado o *Correio da Manhã*: ela era o descanso, a proteção amiga depois do dia de luta. Era a confidente, a conselheira, a discreção. Era a Companheira...

Foi em seu tempo tudo isso também para mim — e foi, além disso, a Compreensão.

Paulo Bittencourt

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

Frutos do protecionismo

10—8—1909

GIL VIDAL

Na Câmara dos Deputados sofreu mais um ataque o protecionismo [illegible]. É [illegible] que alguém o [illegible]. Nem um aparte em seu favor. Ao contrário, foram todos corroborando o ataque. Houve até quem dissesse que o protecionismo não diminui só a importação: diminui tudo, até a moralidade pública. O atacante, que foi o deputado amazonense, sr. Monteiro de Souza, mostrou invocando fatos, quanto sofrem as populações do extremo Norte com a proteção dispensada a uns tantos industriais, quasi todos do Sul.

Entre outros fatos, levados por aquêle deputado ao conhecimento da Câmara, está o do desaparecimento de um comércio da maior importância que o Pará e o Amazonas entretinham, antes das tarifas ultraprotecionistas, com a Venezuela, o Peru e a Bolívia. Tôdas as mercadorias que essas Repúblicas importavam pela região amazônica saiam do Pará e Manaus, deixando lucros para o Brasil e fortalecendo as suas relações com aquêles países. Acabou com isto o protecionismo. Iquitos, no Peru, passou a importar diretamente da Europa e da América os gêneros e mercadorias de produção estrangeira, deixando, ao mesmo tempo, de nos comprar charque, fumo, farinha, álcool, açúcar, peixe salgado, etc. Ainda mais as mercadorias importadas diretamente por Iquitos, descem em canoas e batelões, tôda a extensão do Solimões, até às proximidades de Manaus e sobem o Juruá e o Purus, inradindo todo o Acre. Dá-se, entre outros, êste fato referido pelo Sr. Monteiro de Souza: o fósforo sueco de Jonkoping custa mais caro em Manaus do que em qualquer parte do Solimões.

Verifica-se, assim, o que tantas vêzes temos afirmado: — o protecionismo aduaneiro provoca e desenvolve o contrabando. Foi o que ainda há pouco demonstrou na Câmara, aproveitando fatos colhidos na sua [illegible] de empregado de fazenda, o [illegible]. Tôdas aquelas [illegible] que os peruanos vendiam com grande lucro, naquelas regiões brasileiras não pagam direitos. O mesmo sucede no Rio Grande do Sul, com o gado oriental ou argentino, que entra clandestinamente pela fronteira, para fugir do pesado impôsto protetor do gado pròpriamente rio-grandense, que não chega para a produção das charqueadas.

Sofre o particular e sofre o Estado com essas tarifas de arrancar pele e cabelo. As rendas públicas perdem, não só pela diminuição do consumo, por fôrça da menor procura das mercadorias importadas, como também pelo contrabando. No sul do país se consome muito produto europeu e americano importados pelos vizinhos e introduzidos ali pelo contrabando. Nem podia deixar de ser assim. A Argentina e o Uruguai importam mercadorias que importamos, da mesma procedência local e da mesma procedência industrial, e as vendem 30, 40 e 50 por cento menos do que as podemos vender, deixando o mesmo lucro ao intermediário, porque as suas tarifas são muito mais baixas que as nossas.

O país esperou que êste ano se reformasse a pauta aduaneira, de modo a aliviar a população dos direitos esfoladores que tanto lhe encarecem a vida. Mas já desesperou. Dos trabalhos da comissão de tarifas, do modo por que êles estão sendo conduzidos, não se pode concluir senão que êste ano já está perdido para a indispensável reforma. E isto apesar de tôda a boa vontade do sr. Leopoldo de Bulhões, que, entre os seus pecados, não conta a cumplicidade com aquêles que se comprazem com os tormentos da população a estorcer-se nas garras do exagerado protecionismo. Os interessados na manutenção das atuais tarifas fazem tudo pela demora. Repetem que, enquanto o pau vai e vem, folgam as costas.

A reforma das tarifas é de todos reclamada. Só não a querem aquêles que o estado atual das coisas enriquece e beneficia. Hão de o defender como quem defende a própria bôlsa. E como são mais ativos e mais sinceros do que os que desejam a reforma, esta se [illegible], e mantém-se uma situação opressora da grande maioria do povo [illegible] a do próprio fisco e até ridícula para a Nação, sob o seu aspeto moral, como ainda ontem lêramos nas Coisas Políticas, da Gazeta.

A Sessão legislativa que corre está condenada à completa esterilidade. Os próprios orçamentos não oferecerão margem a iniciativas úteis. É de lastimar; mas a culpa é principalmente dos que tão mal fizeram a política, querendo impor ao país tão antipática candidatura à presidência da República. E de nenhuma reforma será mais prejudicial o adiamento do que das tarifas, que parece condenada para as calendas gregas.

Anúncios do velho "Correio"

16-6-1917

MME. VIEITAS

Ainda mora na rua Marechal Floriano Peixoto n. 117. Sobrado. Espera sua numerosa clientella das 8 da manhã, às 8 da noite, para desvendar os mysterios da vida por mais difficeis que sejam. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 117, sobrado. (J 694)

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

UMA GRANDE DESCOBERTA CIENTÍFICA

6—7—1909

Mais uma grande descoberta científica. Mais uma grande glória para o Instituto de Manguinhos — e que [illegible] para o Brasil. [illegible] a [illegible] que produziu [illegible] os estudo de uma nova tripanosomiase — e esta tripanosomiase — alvoroçava no mundo científico o completo estudo da evolução do halterídio do pombo — que tão profunda eco obteve nos recentes congressos europeus, e agora, do mesmo Instituto onde trabalhos dessa ordem saíram acaba de escapar-se uma outra revelação biomédica sensacional: o completo estudo do germe produtor da varíola.

O germe da varíola! Mas o problema é de há muito pesquisado. Problema êsse, porém, extremamente difícil, mesmo para a bateriologia de hoje, aperfeiçoada na sua técnica e apurada no seu determinismo experimental.

É de justiça lembrar o nome de Guarnieri, quando se fala em microrganismo da varíola. De fato, [illegible] [illegible] [illegible] laboratório, sempre [illegible] a tão importante causa, como esta da procura do germe variolítico.

Entre nós, sòmente em S. Paulo, o assunto tem sido estudado com especial carinho. Pelo menos, o Dr. Artur Mendonça já em 1900 praticava a cultura de um bacilo isolado das pústulas variólicas e que reproduzia sintomas da moléstia, quando injetado em cães.

Outros observadores têm tratado da questão — que, entretanto, até agora, ainda não havia entrado nos justos moldes do que é positivo e resolvido. O Instituto de Manguinhos acaba de rematar esse importante estudo.

É provável que o Dr. Oswaldo Cruz [illegible] com [illegible], que deve [illegible] à Academia Nacional de Medicina. Os estudos do Instituto de Manguinhos sôbre a varíola já foram, em nota prévia, publicados na Alemanha, e serão dados à estampa no nosso meio, muito pròximamente, no 2.º número das Memórias do Instituto de Manguinhos cujo primeiro número deve ser entregue ao público por êstes dias.

Podemos, portanto, adiantar aos leitores do Correio da Manhã que o germe da varíola é um Chlamidozoário, assim chamado por viver oculto, escondido nas formações celulares. É um microrganismo ultramicroscópico, aparecendo quase sempre associado a outros germes, notadamente os da supuração, entre os quais se salientam os Streptococus.

Pois bem. Ao lado de um Streptococus de calibre vulgar, o chlamidozoário da varíola [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] gante.

A [illegible] do germe da varíola é uma das mais difíceis operações bateriológicas — ou melhor: protozoológica. Porque o tal chlamidozoário deve ser um animal, embora pequeníssimo; e assim sendo há de inscrever-se entre os protozoários patogênicos.

Por falar em protozoários patogênicos: é justo não esquecer o papel importante que o Brasil ocupa no mundo científico, em relação à protozologia. Basta dizer que esta ciência é tão moderna que apenas é lecionada em três países: a Inglaterra, os Estados Unidos e o nosso Brasil. Lecionada, cumpre dizer, pois no Instituto de Manguinhos funcionam verdadeiros cursos dessa matéria de transcendente valor em biologia e em medicina. [illegible] [illegible] como se acha no Instituto [illegible] o Dr. [illegible] de Berlim.

Ficou apurado, dos estudos do Instituto de Manguinhos sôbre a varíola, que ela é — uma moléstia da pele e não do sangue. Eis aí um ponto precioso revelado. A varíola como a vacina, é uma infecção [illegible] produzida pelo respectivo chlamidozoário e geralmente associada aos streptococus.

Ficou igualmente resolvido que vacina e varíola são uma e mesma infecção. A questão é apenas de grau de virulência do germe. Na vacina a virulência é atenuada. Na infecção variólica, ela se exalta.

Estudos interessantíssimos a respeito da imunidade à moléstia foram feitos; fatos muito curiosos se surpreenderam, em relação à produção ou ao desaparecimento total dos anticorpos, nos indivíduos variolosos e vacinados. Infelizmente não quadra, nos moldes de uma notícia destas, dar uma descrição como convinha. Mas o que não deixa dúvida é o extraordinário poder de imunização que a vacina confere à pele à córnea, etc.

Finalmente, está absolutamente provado que os corpúsculos de Guarnieri são, para o diagnóstico bateriológico da varíola, o que os corpúsculos de Negri são para o da raiva.

O germe da varíola só conseguiu ser devidamente separado por meio de sucessivas filtrações; nas primeiras êle se isola das bactérias mais volumosas, como os streptococus nas últimas, feitas em filtros colódicos, de poros ultramicroscópicos o chlamidozoário consegue ser perfeitamente isolado. A operação técnica é muitíssimo difícil e delicada; daí, os insucessos freqüentes. Basta que a cultura primitiva seja muito rica em germes, para escapar-se o microrganismo variólico.

Mais um alto triunfo científico portanto, do Instituto modêlo, a cuja direção se acha um homem da estrutura de Oswaldo Cruz — porque êsse moço sabe fazer obra de ciência e de patriotismo. Ainda ontem êsse homem que ninguém vê, que refoge à sociedade, vivendo quase perdido no interêsse dos seus laboratórios, recebia uma carta do sábio Marchoux, cujas primeiras linhas referentes à descoberta da nova tripanosomíase humana, eram:

— HURRAH! POUR LA GLOIRE DU BRÉSIL!...

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

À MERCÊ DOS BANDIDOS

19—10—1906

É um editorial do Correio da Manhã na 1.ª página, edição de 19 de outubro de 1906. Mostra-se aí o sentido social do horroroso crime de Carletto, Rocca, suspeito Pigatti, o amigo de ambos, que estrangularam para roubar os jovens irmãos Fuoco. O que o jornal argumenta e prova é que a cidade, embora pague para ter polícia, não tem policiamento. E declara, desenvolvendo a tese:

"Não há lembrança de que o Rio de Janeiro houvesse sido teatro de um crime revestido de tamanha crueza, combinado com tanta precisão, ajustado com tanto engenho: dos mais bárbaros até agora praticados nesta cidade nenhum há que a êsse se compare, pela organização brutal que lhe deram, só comparável com a imaginação dos facínoras mais perigosos. Em vários outros delitos, igualmente emocionantes, o que se vê é o assassinato aparecer como meio de afastar um obstáculo ou de aniquilar uma resistência, delito de que se aproveitam para a posse imediata dos valores. Nesse de agora observa-se que, muito antes do roubo, já havia um vítima cuja eliminação fôra assentada calmamente. Precavendo-se dos crimes, atraíram o possuidor delas para longe e aí o assassinaram. Não pretendiam êles de nenhum emprêgo, não procuravam abafar nenhum clamor; a execução foi sem ódio, sem desespêro, sem precipitação.

Mais tarde, numa das ruas principais da cidade, no instante em que a terminação dos espetáculos lhes dá maior movimento, os mesmos bandidos entram em casa alheia, deixam caída uma segunda vítima, praticam o roubo com tempo de escolher as boas jóias e retiram-se sem despertar suspeitas, sem provocar a atenção de qualquer transeunte.

Ao ligar todos êstes fatos, os habitantes desta cidade não de certamente perguntar de que modo o poder público lhes garante a vida e a propriedade, em troca do que nós pagamos para ficar a salvo da gatunagem dos larápios e da "gravata" dos assassinos. Os cofres públicos pagam uma Fôrça Policial composta de cêrca de 5.000 homens, a Guarda Civil orça pelos 400, os agentes vão além de 100, delegados e suplentes chegam a 80 e não é demais calcular os inspetores em 150.

Tôda essa gente é paga para manter a segurança pública, para defender o nosso lar e a nossa vida e, não obstante tão formidável exército, estamos sujeitos a ter as nossas portas arrombadas e a nossa existência cortada pelo laço ou pela faca de qualquer miserável. É que, infelizmente, a segurança pública não passa de uma falácia, anualmente contada em longos relatórios, não vai além disto que aí estamos a ver todos os dias, para perseguição dos fracos e tortura dos desprotegidos.

O corpo de agentes — exceção por aí — não passa de um conjunto de infelizes, sem educação de qualquer espécie, sem tino de qualquer ordem.

Considera-se também o lugar e para êle arrebanham ordinàriamente pobres criaturas estigmatizadas [illegible] vulgos e [illegible] depreciativos. Como miseràvelmente desviados para funções outras que não as dos seus corpos ocupados em encher galerias ou engrossar manifestações, o nosso agente de polícia não pode, em absoluto, conservar a posição de secreta, para a qual foi criado.

Em parte alguma do mundo civilizado, o corpo de agentes é essa farândula que aqui no Brasil nós sustentamos inutilmente. Para prova disso basta citar o caso ocorrido há poucos anos, em Paris. O chefe de polícia necessitava assistir, por um dos seus agentes, a determinado banquete. Desanimado de conseguir um convite, pediu e obteve uma lista dos convidados: era a alta sociedade francesa. Pois bem, no meio dêsses, estava um agente de polícia. Aqui, em qualquer missão reservada, o secreta começa por prevenir que é secreta, o que aliás se faz dispensável, à vista do traje que entre êles se tornou uma espécie de uniforme e para o qual são indispensáveis o conhecido bengalão e o chapéu a três pancadas.

A Guarda Civil não está em melhores condições no que se concerne a pagamento: os atrasos são constantes, trazendo em estado de fazeira a quantos dela fazem parte [illegible] o registro de um fato bem significativo. Posto em liberdade o autor provado de um furto avultado, destacaram para segui-lo um Guarda Civil. O criminoso, porém saía ordinàriamente de carro, de sorte que o guarda era forçado a abandoná-lo ou correr, enquanto podia, atrás do veículo.

Todos nós sabemos quanto percebem os inspetores de polícia: não ganham para comer. Em tal situação, vendem-se aos bicheiros, relaxam o serviço, abandonam a ordem pública.

A Fôrça Policial, essa vive quase tôda enclausurada no quartel e, ao que sabemos, o atual comandante não atende como deve às requisições.

Vivemos sob a ameaça da gravata e da gazua!

E a verba secreta? perguntará o leitor.

A verba secreta da polícia! É irrisório dizer-se isso, mas a verdade é que não a aproveitam para diligências e serviços da polícia: atiram-na tôda à garganta dos comilões, jogam-na à bôlsa dos que se alugam para elogiar.

Gastamos e gastamos muito para ter uma polícia, mas o que possuímos está muito longe de merecer êsse nome.

Vivemos à mercê dos bandidos!"

Em 45 anos, a cidade cresceu muito. Cresceram também as fôrças policiais para a defesa da vida, tranqüilidade e propriedade de seus habitantes. A polícia civil ou militar, é bem paga. E ainda é auxiliada pela numerosa polícia municipal que é de menos de vinte anos para cá. Pois a cidade continua à mercê dos criminosos, com a circunstância agravante de que é alarmante a percentagem elevada dos que ficam impunes.

CINQUENTA ANOS!

SILVA PINTO

(Redator do "Correio da Manhã" desde a fundação)

Cinqüenta anos, como o tempo passa! Ao mesmo instante que a nossa alma se expande num esfôrço de júbilo, volta-se, saudoso, o nosso pensamento para [illegible]

[illegible] do Correio da Manhã e também a figura de Edmundo Bittencourt, padrão de brio e de intrepidez da imprensa brasileira.

Foi em 15 de junho de 1901. O país atravessava um dos mais difíceis períodos de sua vida política. O povo vivia asfixiado, experimentando os mais acerbos vexames. Com o advento do Correio, a nação despertou do marasmo em que jazia. Foi tremenda a refrega. Dias de luta se sucederam, sem hesitações, sem desfalecimentos. O sucesso do Correio da Manhã aumentava de dia a dia, graças à sua independência política e à sua corajosa franqueza. Mantendo-se em um plano de dignidade e preeminência, conquistava ràpidamente a simpatia pública.

Por isso, Edmundo Bittencourt afrontou inúmeras vêzes as iras governamentais, mas jamais deixou de lidar denodadamente pelos que mourejavam, pelos que sofriam. Na tremenda luta em que pôs o melhor de suas energias e de suas fôrças, a sua pena, máscula e vibrante, inspirava-se, a todo o momento, não na cólera e no ódio, mas nas justas reivindicações populares. A sua violência de combate despertou contra êle os ódios dos tardorais. Foi perseguido e prêso, várias vêzes, pelos detentores eventuais do poder, que se serviam do estado de sítio para instrumento de suas vinganças. De uma coragem inaudita, nunca temeu o perigo. Por mais porfiadas que fôssem as campanhas, êle jamais abandonou o seu pôsto de combate. Jamais fugiu à responsabilidade das publicações feitas no Correio da Manhã.

A seu lado, com as fulgurações de sua pena de doutrinador, estava Leão Velloso — Gil Vidal. Êle e Edmundo Bittencourt eram duas naturezas de pelejadores, que se integravam, unidos pela identidade de pensamento, guiados pelo mesmo ideal de servir à pátria.

Manoel Vitorino, outro batalhador, abrilhantou com artigos memoráveis as colunas do Correio da Manhã de seus primeiros números. Morreu dezessete meses após o aparecimento do jornal.

Vicente Piragibe, também companheiro da fundação, trocou depois o jornalismo pela política e, mais tarde, a política pela magistratura, onde honrou a toga de juiz. Foi o primeiro secretário do Correio, cargo que, em seguida, foi ocupado, durante anos, por Heitor Mélo, também da fundação e seu primeiro cronista teatral.

Com [illegible] [illegible] [illegible] número, ofereceram aos seus leitores um noticiário interessante e variado. Durante algum tempo, a redação constituiu uma espécie de aprendizagem na carreira jornalística. Tôdo aquêle que aspirava a um lugar de repórter ou redator, tinha que fazer, primeiro, o seu estágio ali, para mostrar as suas habilidades e conhecer o métier. Dali surgiram perfeitos jornalistas, dentre êles Costa Rego, que ingressando em 1906, chegou a redator-chefe do Correio da Manhã e ainda hoje delicia os seus leitores com brilhantes crônicas diárias.

Cinqüenta anos, como o tempo passa! E hoje que se comemora o jubileu dessa grande obra de Edmundo Bittencourt, sentimo-nos felizes, como remanescentes da memorável arrancada de 1901, por ver mantidas, com brilho, pelo seu sucessor Paulo Bittencourt, por Costa Rego, Paulo Filho, Mário Alves e outros dedicados companheiros, as gloriosas tradições do Correio da Manhã, através sua longa existência.

* * *

Dos sentimentos que se acolhem ao coração humano, é o da Saudade o mais terno, o mais vibrante. Reverenciemos, pois, neste dia festivo, a memória daqueles que compartilharam conosco das mesmas lutas e alegrias e hoje dormem o sono eterno, na solidão amarga das necrópoles.

Anúncios do velho "Correio"

19-6-1901

O MAIS POPULAR

ALUGAM-SE ternos de casaca em casa do Ribeiro; póde-se ver que é sempre o primeiro na rua Sete de Setembro n. 73 1º andar.

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

JOAQUIM NABUCO

A CHEGADA DO CORPO

10—4—1910

Chegou ontem a esta capital o corpo embalsamado do dr. Joaquim Nabuco, que faleceu no desempenho da elevada missão de embaixador do Brasil junto ao govêrno dos Estados Unidos da América do Norte.

Das homenagens prestadas ontem ao saudoso brasileiro, damos notícia nas linhas que seguem.

A CHEGADA DO "NORTH CAROLINA"

O "North Carolina", o possante cruzador-couraçado da marinha de guerra norte-americana, a cujo bordo vinha o caixão que encerra os despojos do dr. Joaquim Nabuco, transpôs a barra às 9 horas da manhã, ancorando, quinze minutos depois, junto à bóia destinada ao couraçado Minas Gerais.

Êsse navio, à 1 hora da madrugada passou pelas Maricás e, até que pudesse entrar, bordejou fora da barra.

Recebida a comunicação de que os dois navios se achavam em imediações de Cabo Frio, deixaram o nosso pôrto as divisões de contra-torpedeiros, do comando do capitão-de-mar-e-guerra João de Andrade Leite, e de cruzadores, sob as ordens do oficial de igual patente Pereira Leite, havendo entre a partida de ambos a diferença de 4 horas.

Logo que a Ilha Rasa recebeu as primeiras comunicações, daí foram transmitidas ao couraçado-cruzador *North Carolina* as instruções que devia seguir isto é, a hora oficial marcada para a entrada no pôrto.

O *North Carolina* que deitava 10 a 12 milhas, e isso que marcha econômica a que obedecia, trocou radiogramas de despedidas com o *Minas Gerais*, após o que tomou rumo do nosso pôrto.

As 9 horas da manhã, através do nevoeiro que encobria quase a entrada da barra, a unidade de guerra apareceu ao longe mal desenhada no horizonte.

Era um ponto negro, que nitidamente se destacava num fundo de nuvens, que também eram negras.

Depois, o *North Carolina* apareceu em todo o esplendor de seu poder ofensivo e defensivo. Na mesma marcha, balouçando-se ligeiramente, o grande vaso de guerra transpôs a barra e os seus canhões, fumegantes, num ribombar ensurdecedor, salvaram a terra, salvas que foram correspondidas.

Entrementes, a chuva caía impetuosa, rajadas de vento zumbiam pela cidade, faíscas rasgando nuvens, iam-se perder na imensidade do mar. As ondas de curiosos, porém, se aumentavam a cada instante.

Mais tarde, embarcações partiam do cais em demanda do navio de guerra americano. Quase às 10 horas da manhã encostava ao cais Pharoux uma lancha do *North Carolina*.

Desembarcaram um oficial e vários marinheiros, que a custo puderam romper a onda de curiosos, indo o oficial à Polícia Marítima, onde o subinspetor Júlio Baily indicou-lhe a direção do consulado norte-americano.

Êsse oficial foi acompanhado.

Depois do desembarque do caixão mortuário, a maruja teve ordem de descer à terra e até quase 11 horas andou ela pelos *bars* a se refrescar com cerveja gelada e refrescos.

O povo cerca os simpáticos marinheiros, à espera dos humorismos que caracterizavam os marinheiros de Evons...

Visitando uma indústria nordestina

A visão da grandiosidade da obra gigantesca dos irmãos Lundgren, descendentes de Herman Lundgren, o sueco que amando a terra brasileira, tanto contribuiu para a industrialização das matérias-primas têxteis do nordeste brasileiro

O exemplo de apêgo e amor à terra pernambucana, que é um dos traços mais marcantes e sedutores da personalidade de Joaquim Nabuco, quem haveria de dar entre os industriais de Pernambuco era uma família admirável pela tenacidade, pela fôrça construtiva e pela inteligência, mas cujo chefe, já desaparecido, emigrara muito cedo da Suécia para o Brasil localizando-se em Recife. Era Herman Lundgren na realidade o homem padrão que deveria traçar rumos novos à indústria brasileira. Seu exemplo contagiou os homens de negócio do Brasil, apegados, à época de suas notáveis e arrojadas iniciativas, ao mais bizonho rotineirismo industrial, temendo os riscos das inversões maiores que tanto pode criar magnatas como conduzir à falência. A série de iniciativas que lhe pertence, desde a adolescência, quando aqui aportara, até à sua morte é de tal porte que êle faz jus a uma estátua na praça pública principalmente considerando-se a sua qualidade de sueco. Nenhum brasileiro amou mais do que êle êste país americano. Sobretudo, nenhum pernambucano quis mais a "Veneza Americana" do que êle, que ali instalou o seu quartel-general e ergueu em Paulista, cidade que se situa a poucos minutos da capital pernambucana, a sua grande e modelar fábrica de tecidos, a maior e a mais perfeita que possuímos na América do Sul.

Caído o chefe, que cedeu ao cansaço e à velhice, encerrando uma vida gloriosa de lutas e construções admiráveis, os seus filhos educados na sua escola, assumiram a direção de seus negócios que continuaram no mesmo ritmo que lhes empres tou o gênio paterno. Mas existe um aspecto que deve ser assinalado porque prova o pernambucanismo da família Lundgren a cuja frente se encontra hoje o ilustre e dinâmico comendador Arthur Lundgren. Essa família, pioneira de moderna indústria no gênero do Brasil possui as duas fábricas melhor aparelhadas de todo o país que são a Fábrica Paulista, localizada no município do mesmo nome, no Estado de Pernambuco, e a de Rio Tinto, no Estado da Paraíba.

A Fábrica Paulista, para venda exclusiva de seus tecidos, mantém 400 lojas em todo o Brasil, com o nome de Casas Pernambucanas, fazendo, desta forma, uma grande propaganda do glorioso Estado, onde Herman Lundgren aportou no tempo do Império, quando emigrou de seu país de origem, cedendo às imposições de seu temperamento aventureiro e dinâmico. Vejam os que nos lêem a diferença constante. Enquanto a maioria dos capitalistas de Pernambuco vão abandonando sua terra, trazendo de lá os capitais disponíveis para melhor empregá-los em negócios e arranha-céus, no Distrito Federal e em São Paulo, o comendador Arthur Lundgren faz entrar todos os anos para a economia do Estado, que sempre foi o palco das atividades de seu glorioso pai e de sua família, o produto da venda dos tecidos de suas fábricas, distribuídos pelas casas que mantém em todo o Brasil. Duzentos milhões de cruzeiros todos os anos vão drenados para o grande Estado nordestino e ali empregados em novos empreendimentos e no aperfeiçoamento dos que já existem.

Mesmo antes da existência das atuais leis trabalhistas que asseguram os direitos das classes operárias, a família Lundgren dava-lhes todo o amparo possível, tratando os seus trabalhadores com humanidade e com justiça. Mais do que as leis trabalhistas mandam já fazia antes da existência das mesmas. Assinale-se o fato. Êle é bem expressivo.

Por todos êsses motivos, pelo excepcional dessa família, pioneira do desenvolvimento industrial do Brasil, não podíamos deixar passar de ressaltar a figura do Comendador Arthur Lundgren, atual chefe da firma e que vem honrando pelo trabalho, patriotismo e inteligência construtiva, o gênio industrial indiscutível de seu grande pai que tanto amou Pernambuco e o Brasil. (35330)

CAFETEIRA BRASILEIRA
A ÁLCOOL

a Cafeteira Brasileira S. A. tem a satisfação de apresentar aos incontáveis consumidores da "CAFETEIRA BRASILEIRA" o seu novo modêlo com as seguintes características:

★ MAIOR RENDIMENTO TÉRMICO.
★ MATERIAIS NOBRES: ALUMÍNIO 2S · PLÁSTICO FENÓLICO.
★ LINHAS SÓBRIAS E ELEGANTES. ASPECTO MODERNO.
★ ECONOMIA DE ÁLCOOL · PREPARO DO CAFÉ EM 5 MINUTOS.
★ O SISTEMA QUE A TORNOU FAMOSA DURANTE 30 ANOS, APERFEIÇOADO

N.º 1 6 XÍCARAS
N.º 2 10 XÍCARAS
N.º 3 16 XÍCARAS

PAT N.º 744

À venda em mais de 1.000 estabelecimentos comerciais do Distrito Federal e cidades circunvisinhas a começar da próxima segunda-feira, 18 de Junho.

Cafeteira Brasileira S. A.
(INDUSTRIA E COMÉRCIO DE METAIS E SEUS ARTEFATOS)
Capital: Cr$ 8.000.000,00
FÁBRICAS:
Rua S. Luiz Gonzaga, 88 - Fones: 48-0661 e 48-0560 (Rede int.)
Rua Visconde de Niteroi, 1330
Rio de Janeiro
Brasil

A Nova Cafeteira Brasileira é a máquina que melhor prepara o café do Brasil

DIRETORES

GASTÃO BOUSQUET

É de 1907 o instantâneo. Êle chegava à redação ali pelas 5 ou 6 da tarde. Sempre às pressas, um maço de jornais debaixo do braço, o guarda-chuva presente. Subia as escadas, tirava o chapéu de abas largas e ia direito à mesa de trabalho. As tiras de papel dispostas em ordem, punha o relógio com a corrente junto ao tinteiro, e, fumando sem parar, dispunha-se a escrever. Com que rapidez!... Não podia ser de outra maneira: a barca tinha horário certo. Morava em Niterói, lá jantaria no sossêgo da família, e assim os minutos haviam de ser contados.

Naquele tempo, eram de Bousquet os *Pingos e Respingos*, que êle deixava para o fim, elaborando primeiro alguma nota política, um comentário de ordem policial, qualquer coisa da nossa gente e da nossa terra, que conhecia como poucos. Isso tudo, numa espécie de introdução àquilo que constituía sua obrigação inadiável: a secção humorística do jornal. Três ou quatro piadas e um soneto. Com os olhos no relógio e a preocupação da barca, parece incrível que compusesse, não raro, obras primas literárias, de rimas difíceis e métrica impecável.

No *Correio da Manhã*, então ainda no primeiro prédio, Gastão ocupou vários postos na redação, inclusive o de redator-chefe, sucedendo a Vicente Piragibe. E como perlustrava com desembaraço os temas religiosos, compôs em 1908 uma série de crônicas sôbre a Semana Santa, assinando-as *Conde de Santa Maria*. Calcule-se agora a assombrosa, a polimórfica fecundidade do seu espírito, preparando a seguir, algumas revistas que foram levadas à cena em teatros desta capital. Por exemplo: *A banda alemã*, *Saia-Calção*, *Santo Antonio*, *A Nenê* e outras mais, gênero alegre, datando daí os "espetáculos por sessão," criação de Bousquet. Essas peças eram escritas Deus sabe como, pois ao autor nunca sobrava tempo para nada. Antigo correspondente de jornais de Santos e de São Paulo, serviço êsse que desempenhava com escrupulosa probidade, lia todos os jornais do Rio, a fim de selecionar o que valia transmitir pelo telégrafo.

Mas o seu traço dominante era a graça natural que punha em tudo que fazia, até na conversa banal. Um dia, lembrou-se de dizer uma conferência, tomando para tema a China. Falou, falou, falou, até que os ouvintes, de relógio em punho, se puseram a protestar. Bousquet, sempre a sorrir, explicou:

— Meus amigos, como seria possível falar da China sem ser numa conferência de légua e meia? Aquilo lá é assim: gente de quantidade, tudo fantástico, tudo negócio da China...

Gastão foi, no nosso meio, um dos trocadilhistas mais notáveis. Tendo-se pegado, certa vez, num torneio memorável, com Raul Pederneiras, veio dêsse recontro a anedota que teve sua voga: a assistência ficou tão perplexa que no fim não se sabia qual o vitorioso, se o Gastão Pederneiras, se o Raul Bousquet...

* * *

Quando Gastão Bousquet veio prestar a sua colaboração ao *Correio da Manhã*, contava 36 anos de idade. Trazia o brilhante espírito já amadurecido nas lides da imprensa, onde, ainda muito jovem, fora um dos mais denodados batalhadores pelas causas da Abolição e da Propaganda Republicana. O seu talento não excedia, entretanto, no seu caráter. Guardava consigo, em todos os atos da sua vida, um profundo sentimento de justiça. Tipo humano de eleição, privilegiado das boas Musas, desprendia um ar de ternura e uma bondade que o fizeram um dos vultos mais admirados do seu tempo. Morreu moço, com 47 anos apenas, no dia 17 de março de 1918.

AMALIO DA SILVA

Carlos Edmundo Amalio da Silva foi outro homem de bem e de talento que pertenceu ao *Correio da Manhã*. Ligado a Edmundo Bittencourt por uma amizade cimentada por quase setenta anos, em certo momento teve nas mãos a direção do jornal. Ausentando-se Leão Veloso do Brasil, e já no estrangeiro se achando Edmundo Bittencourt, assumiu durante seis meses a supervisão do jornal, pautando a sua orientação pelos mesmos princípios moldados pelos antecessores, e dando a esta casa todo o esfôrço e abnegação de sua grande alma.

Unido a Edmundo Bittencourt desde os longínquos tempos da meninice, na velha e antiga escola de Pôrto Alegre, chamada Hilário Ribeiro, essa amizade iniciada em 1874 foi o laço que a ambos prendeu até que a morte os separasse, em 1943. Companheiros de colégio, tiveram os vínculos da fraternidade estreitados na juventude, e mais fortemente naquele período em que ameaçava a cidade de febre amarela, a convite e pedido de Amalio da Silva, foi Edmundo residir, provisòriamente, em Amparo, no Estado de São Paulo. Aí, irmanados por uma grande afeição, foram professôres de vários colégios, procurando no ensino a profissão necessária, e que lhes dava não só o sustento como a possibilidade de estudo.

Vindo Edmundo Bittencourt para o Rio, e já vitorioso o jornal que fundara, trouxe em 1905 o seu velho companheiro de lutas. Aqui, durante perto de quarenta anos tiveram convivência quase diária, participando Amalio de tôdas as campanhas do jornal com a mesma emoção e sentimento do seu fundador. Embora não fôsse redator efetivo, pelos anéis da amizade e do sentimento, era e sempre foi considerado um redator honorário, e nas lutas forenses em que se empenhava pelo direito, sempre êste jornal agasalhou os artigos que êle escrevia, esclarecendo, divulgando e sustentando as suas teses jurídicas.

As suas invulgares qualidades de caráter, onde sobressaíam a sua incorruptível probidade e a sua extrema bondade, foram marcos de saudade deixados nesta casa. Advogado formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, foi também jornalista dos mais ilustres.

Nascido em 8 de julho de 1866, faleceu em 23 de julho de 1944. Nenhum amigo mais dedicado, leal e sincero do que Amalio da Silva tiveram o *Correio da Manhã* e o seu fundador.

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

BALANÇO DE UM ANO

31-12-1909

Fecha hoje o ano de 1909. Se alguem pudesse dar-se ao trabalho de fazer o balanço politico do Brasil, verificaria, porventura, sem assombro, que nada existe a acrescentar ao ativo nacional, que represente progresso real, e que fôsse conquistado durante os 365 dias que hoje findam.

Se alguma coisa de notável se avolumou no ano que finda daqui a poucas horas, foi tão sòmente a imoralidade administrativa, foi o relaxamento de costumes, foi a grandeza das negociatas próprias a aumentar a riqueza dos amigos do peito. Pela Nação, pròpriamente, por aquêles que trabalham mourejando afanosa e improdutivamente na conquista do pão; por aquêles que são o sustentáculo do país, a sua energia no presente, a sua esperança no futuro; por todos êsses, nada se fêz, nada se realizou, que lhes minore as condições, que lhes torne mais suportável o fardo da existência.

Na ordem politica há a registrar: um traumatismo moral, que precipita na morte um dos melhores caráteres brasileiros, deixando vaga a suprema magistratura do país; a ascensão a essa vaga de quem, sendo pela lei substituto determinado do presidente falecido, não podia, nem pode, no entanto, nivelar-se com êle na altura moral, no desprendimento de todos os interêsses, na máxima abnegação com que servia os destinos honesto de seu país.

Depois disto, o aparecimento dos candidatos à presidência da República: um impôsto pela jogralice politiqueira, honesto embora, mas sem a ciência e a capacidade essenciais ao supremo poder, tendo além de tudo isso o alto e grave inconveniente de representar uma coletividade que, pelas suas tradições, pela sua função especial, deveria viver inteiramente isolada das convulsões e das ansiedades da politica; outro, que, eminente a ponto de ser reputado a maior mentalidade do Brasil, consubstancia em si a aspiração nacional da vida pacifica, da vida civil, da qual o Brasil necessita para entrar desassombradamente na senda do progresso que se lhe impõe, graças à sua preponderância legítima no sul-americano, graças às condições deslumbrantes do seu solo, do seu território vastíssimo.

Tudo isto, porém, como política para um país, é pouquíssimo.

O regime eleitoral continuou sendo a mesma farça sobejamente conhecida, na qual, pelo triunfo constante dos elementos dissolventes da sociedade, se determina o afastamento das urnas de quem deveria ser dirigente da opinião. Não vence o voto consciente: impera apenas, esmagadora, a tirania da fôrça bruta, a faca e a garrucha dos caciques eleitorais e a majestade absoluta das oligarquias indomáveis.

Se, portanto, em matéria politica, nada acrescentamos ao nosso ativo, em matéria de administração contamos a glória das concessões à Leopoldina e à Sapucaí, os dois grandes feitos dos últimos momentos do ano que vai findar.

Não há quem, independente no juizo com que juiza das coisas brasileiras, não dando preferências a paixões, não tenha a convicção bem funda do que essas duas operações representam para o país de ruinosas e de imorais. Venceu, contra as boas normas de administração, a advocacia administrativa, dando ganho de causa à ilegitimidade de interêsses.

No mais, a decadência foi completa. Não saiu do Congresso uma única medida que possa ser considerada fecunda em resultados, apta a aparelhar o Brasil para as lutas do futuro. Nem um só dos muitos problemas econômicos ou sociais tiveram a dita de merecer estudos e votações parlamentares.

Longas sessões foram preenchidas com questões vazias de interêsse nacional, embora durante elas se expandisse a notável loquacidade dos nossos legisladores.

O que existia no país de desorganizado, de confuso, de impróprio, de anacrônico, nos ramos vários do serviço público, desde a distribuição da justiça até ao mais insignificante despacho de secretarias, tudo foi mantido, como se constituisse uma relíquia preciosa sôbre as quais não devessem erguer-se as mãos de reformadores.

Continua faminto o povo, pagando por preços fabulosos as casas em que vive, o pão que come, a roupa com que cobre os ossos. Haviam lhe prometido uma reforma de tarifas, que viesse ao encontro da sua miséria, e o povo vê que fecha o ano, não só sem que essa reforma fôsse levada a cabo, mas convencido de que absolutamente ela o não favorecerá... Resta-lhe a consolação de saber de que a polícia deixa campear livremente bandidos reconhecidos, autores repelentes de crimes verificados; que continua o registro dos ataques ao erário público por meio de alcances e de outros processos interessantes; e isto deve consolá-lo um pouco, porque, enfim, se não houve tempo nem vontade de fazer-se alguma coisa em favor de quem é paciente, trabalhador e honesto, também nada se fêz contra quem é turbulento e salteador dos bens alheios.

E, no fim de contas, o ano que vai nascer — podem crê-lo! — não será nada diferente do que a estas horas é já um moribundo!

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

9-7-1909

O MICRORGANISMO DA VARÍOLA

O dr. Oswaldo Cruz
Uma apoteose
Na Academia de Medicina
A sessão de ontem

Ferido embora — e fundamente — na sua incomparável modéstia, como homem e cientista, o dr. Oswaldo Cruz deve estar satisfeito, no seu justo e elevado orgulho, de trabalhador indefeso e patriota, que é. Porque patriota é bem o epíteto glorioso que cabe ao dr. Oswaldo Cruz — êsse vulto extraordinário que, em plena mocidade, ainda no início da sua carreira, por assim dizer, já conseguiu para o Brasil — outrora tão esquecido e menoscabado no estrangeiro — êsses áureos títulos que se chamam: o desaparecimento da febre amarela na sua capital, a conquista do 1.º prêmio de higiene no último Congresso de Berlim e o nome de brasileiros e de trabalhos brasileiros constantemente inscritos e citados nos meios cultos e nos modernos tratados da melhor ciência européia. E foi o Instituto de Manguinhos o centro de onde irradiou essa luz, que fêz despertar para a nossa terra, assim tão àvidamente e em tão larga escala, a curiosidade dos sábios e a estima dos cientistas consagrados no Velho Mundo.

Deve estar satisfeito o patriota exaltado. A sessão de ontem da Academia de Medicina, em que êle deu conta, pela primeira vez, ao nosso meio científico, do completo estudo do germe da varíola, feito no Instituto de Manguinhos, valeu-lhe mais do que uma fervida explosão de saudações: valeu-lhe uma verdadeira apoteose, uma ruidosa manifestação da pátria, glorificando o filho abençoado e extraordinário.

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

VIDA OPERÁRIA

31-12-1902

Neste jornal, a questão social foi sempre assunto do qual não se descuidava. O Correio da Manhã costuma encará-la objetivamente, sem luta nem desajustes de classes. O proletariado nunca deixou de encontrar as colunas dêste jornal abertas às suas legítimas aspirações. E um dos seus líderes, sendo o principal, era aqui que escrevia. Eis como o Correio se identificava com os trabalhadores, noticiando em 9 de outubro de 1901 uma festa na Associação de Resistência dos Trabalhadores em Trapiche e Café:

"Realizou-se sábado último conforme estava anunciada, a passeata desta Associação em honra à inauguração do estandarte social.

A festa operária se resvestiu da maior imponência.

Às 11,30 horas estavam formados em frente à sede social, à rua Mal. Floriano Peixoto n. 20, perto de 3.000 carregadores de trapiches e café.

Pouco depois chegou o fotógrafo do "Correio da Manhã" que tirou duas chapas, sendo uma da diretoria e o advogado Evaristo de Morais e outra de um grupo de sócios.

Partindo o préstito pouco depois do meio dia, dirigiu-se, em primeiro lugar, para a Casa Cotia, na Av. Passos, onde recebeu o estandarte.

É êste um belo trabalho, que honra as oficinas da mesma casa, onde foi confeccionado.

Seguindo, o préstito cumpriu à risca todo o itinerário, sendo engrossadas as fileiras dos operários por centenas de companheiros que aguardavam sua passagem em vários pontos do percurso.

No escritório do advogado Evaristo de Morais foi feita grande parada, a fim de lhe ser dirigida uma saudação pelo operário Antônio Gomes de Figueiredo, à qual respondeu o aludido patrono da classe, incorporando-se ao préstito.

Na melhor ordem prosseguiram os operários, vindo saudar o "Correio da Manhã", e dirigindo-se, depois, para a Saúde, onde era aguardado por enorme massa popular.

Em frente de cada uma sociedade operária se detinha o préstito, sendo arriados os pavilhões em saudação ao novo estandarte.

Durante o percurso recebeu a Associação dos Trabalhadores duas palmas ofertadas pelo negociante Geraldo Novoa e uma rica coroa ofertada pelo consócio Avelino Lopes.

Ao passar o préstito pela Ladeira Felipe Nery, em frente ao Lóide Brasileiro, aguardavam-no muitas costureiras de sacos (também já agremiadas em associação e representadas na passeata).

Por elas falou o operário Melchior Pereira.

Na União dos Artistas Sapateiros falaram os operários A. Lopes e Hermes Olinda, sendo muito aclamados.

Quer acompanhando o préstito, quer vindo à sede social, se fizeram representar as seguintes associações:

União dos Foguistas, União dos Operários Estivadores, dos Marinheiros e Remadores, União dos Artistas Sapateiros, das Costureiras de sacos, Resistencia do Carvão e Mineral, Carroceiros e Classes Anexas, Manipuladores de Tabaco, Sindicato dos Ladrilhos e Mosaicos.

[illegible] Diretor da "Gazeta Operária", [illegible] Garcia, acompanhou o préstito, distribuindo gratuitamente a mesma fôlha.

Durante todo o percurso, eram vitoriadas associações co-irmãs, o advogado Evaristo de Morais, o "Correio da Manhã" e o proletariado universal.

À tarde, seriam 17 horas, de volta à sede, já estava o préstito formado por mais de 5.000 pessoas.

No salão da Associação da Resistência dos Trabalhadores em Trapiches e Café, para o qual só foi possível fazer subir as comissões e as senhoras, realizou-se breve sessão magna, em homenagem à inauguração do estandarte, havendo o operario Hermes Olinda, em nome da Diretoria, agradecido o comparecimento de todos.

Não obstante a reunião de tão grande número de homens de trabalho e a exaltação natural de um dia festivo, não houve o menor atrito durante o trajeto."

A GREVE DOS SAPATEIROS

Na primeira quinzena de outubro de 1906, cêrca de cinco mil sapateiros da cidade achavam-se em greve. Lutavam por uma melhoria de salários. O Centro de Industriais de Calçados anunciou que lhes daria tabelas mais favoráveis. Era o indício de acôrdo. Os grevistas, porém, insistiam e a 11 dêsse mês realizaram uma passeata a que o Correio da Manhã deu grande destaque no seu noticiário.

O cortejo, sempre em ordem, veio pela rua Marechal Floriano, entrou pelas ruas centrais, passou em frente ao Ministério da Justiça e à Polícia e foi até o palácio do Catete. Nem gritos, nem violências. As pespontadoras e as crianças, apesar de aderirem, foram dispensadas da passeata.

Os trabalhadores em trapiche e café, em carvão e minerais, os estivadores, os foguistas, os chapeleiros, os alfaiates, o operariado de Engenho de Dentro, a Resistência dos Marinheiros e Remadores declararam-se solidários. E era o Correio que todos procuraram.

TAMBEM OS OPERARIOS DA UNIAO

A 15 de novembro de 1906, cêrca de dois mil operários da União vieram ao Largo da Glória a fim de irem ao Catete. Iam êles pedir o apoio do novo presidente da República conselheiro Afonso Pena, a quem levaram mensagem para um projeto de equiparação de salarios que se achava na Câmara. A 22 seguinte, o Correio da Manhã apoiava e noticiava o movimento, dizendo:

"A República derribou as barreiras que isolavam o poder de contato dos cidadãos. O povo, de que se origina hoje tôda a soberania, precisa falar, precisa indicar as necessidades que o atormentam, externar os ideais que o animam. Já que a sua vontade é traída e conspurcada nas urnas, vedando-se-lhe o direito de ter representantes seus no seio do Congresso, é necessario que êle saia em massa, reúna-se em comícios, fale alto à consciência nacional.

Uma das classes mais sacrificadas no momento pelas múltiplas circunstâncias que formaram a situação atual é, sem dúvida, a dos operários, cujos esforços não têm compensações, cujo futuro não tem garantias. Homens de trabalho, como são, deixam-se arrastar, muitas vêzes, na sua ingenuidade, por promessas que se não realizam, caindo em admirar entidades que outro fito não têm que as explorar.

Daí, naturalmente, o estado de estacionamento em que até agora têm permanecido os operários, sofrendo tôdas as injustiças e iniquidades.

É preciso que êles comecem a agir por si, promovendo, sem receio [illegible], os meios que lhes hão de salvar do estado penoso a que ficaram reduzidos.

Dirigindo-se ao presidente da República, sem apresentações e sem condutores, os operários da União mostraram a consciência da própria fôrça e do próprio valor. Assim é que devem sempre proceder, deixando de [illegible] com a mesma facilidade com que os esquecem."

Anúncios do velho "Correio"

25—8—901

Soffria de rheumatismo
HA 30 ANNOS!!
O CINTURÃO ELECTRICO
DO
DR. SANDEN
[illegible]
Dr. A. M. Sanden [illegible]
[illegible]
RHEUMATISMO
Dôres na região sacro-lombar, sciatica, lumbago, dôres nos rins, excitação nervosa e debilidade geral
[illegible]
DR. A. M. SANDEN
55 Rua Gonçalves Dias 55, 1º andar
RIO DE JANEIRO
Consultas das 9 da manhã ás 5 da tarde.
Aos domingos, das 10 da manhã ao meio-dia.

NOTAS PARA O MEU "DIÁRIO CONFESSIONAL"

Osvald de Andrade

Não guardo apontamentos da época em que o Brasil se transforma esteticamente através de um movimento que teve importantes ligações com Paris. Mas tenho viva a lembrança de muita coisa. Sei mesmo que no fim do ano de 22, depois da Semana de Arte Moderna, rumei para a França, onde tinha candidamente combinado encontrar-me no Museu do Louvre, junto à Venus de Milo, com uma namorada, em certa hora e certo dia. Esta namorada tinha o belo e estranho nome de Tarsila. Encontrei-me com ela no combinado local e alguns anos depois, com ela, artista e fazendeira, me casava, tendo como padrinho o dr. Washington Luís Pereira de Souza, então eleito presidente da República.

Já tive ocasião de contar que êsse grande casamento acompanhou o destino do café. Subiu a alturas, conseguiu um raro cartaz depois rodopiou e caiu. Evidentemente, o culpado foi, com o destino, o autor dêste diário.

Em 1930, inaugurava eu uma vida completamente oposta à de tertúlias, viagens e festas, que caracterizou o meu período modernista. Morava, antes, num velho solar da rua Barão de Piracicaba, pertencente ao sogro da época, onde funcionou a minha roda literária — casa que, com tôda a justiça, na sua célebre conferência do Itamaraty, Mário de Andrade chamou de "Salão de Tarsila."

Em 30, numa estreita solidariedade com meu estado de arruinado, tornei-me marxista militante e passei a conhecer cortiços, vielas, prisões, lençóis rasgados e fome física. Uma modesta fome que não teve a importância da de Knut Hamsun nem a que Jules Margoline refere na sua "Casa dos Mortos" soviética, "La condition inhumaine."

Hoje, comemorando o cinqüentenário do *Correio da Manhã* vou fixar um episódio que teve como cenário a Paris daquela época. Foi por ocasião de uma das minhas brigas tremendas com Di Cavalcanti. Já tive diversas. Considero êsse enorme brasileiro, talvez o maior pintor de sua época entre nós, mestre de Cândido Portinari e donde saiu a sub-pintura de Clovis Graciano, a criatura mais estranha, contraditória e muitas vêzes incômoda do mundo.

Hoje, não saberia explicar porque briguei com Di. Mas briguei feio e só reatamos devido a enérgica intervenção de um homem, Edmundo Bittencourt.

Lembro-me que tivemos um grande jantar em que tomaram parte artistas e amigos de artistas. Estavam presentes dona Olivia Guedes Penteado, a animadora social de 22, Paulo Prado, Villa Lobos, Tarsila Anita Malfati e Brecheret. Talvez Sergio Milliet que também fêz parte da equipe de brasileiros que foi beber em Paris o seguro entusiasmo pela renovação de nossas letras e artes.

Nesse jantar debateu-se o caso meu com o Di e fizemos as pazes como boas crianças.

Não foi, porém, essa a única intervenção de Edmundo no mundo literário e critico de então. Edmundo, não tendo tomado contacto com a revolução modernista que agitara São Paulo, ficou surprêso ante a coorte de pintores e escritores do Brasil que adotavam e defendiam as novas formas de expressão. Chegamos mesmo a temer que o jornalista não gostasse de nossa posição e desencadeasse contra nós uma tremenda ofensiva pelo *Correio*. "Tan pis!"

Quem não conheceu Edmundo Bittencort não calcula a importância que teria isso em nosso meio. Desde minha infância eu me habituara a ver em Edmundo a bravura e a sinceridade. Além disso era um jornalista.

Minha infância soletrou nas revistas e nos jornais da época a independência de Edmundo, ligada à ascensão do *Correio da Manhã*.

Quem não se assombrou então com o episódio Pinheiro Machado? Pinheiro era o ditador político a que o *Correio* não perdoava. Num meio que ainda hoje desafia conquistas da democracia, o tiranete do sul usava e abusava do coronelato político fazendo de deputados, magnatas e presidentes, uma coleção de títeres. O Brasil teve sempre a virtude de ser um país contra. Talvez nenhuma nação no mundo possa exibir o rosário de revoluções que temos tido. É verdade que tôdas fracassaram. Do levante de "Almirante João Cândido" (1910), a que assisti no Rio, ao golpe de 29 de outubro de 45, tivemos cêrca de dez movimentos revolucionários. Só um vitorioso — o do sr. Getúlio Vargas em 30.

A ditadura branca de Pinheiro Machado exacerbava a nossa sensibilidade literária. Edmundo Bittencourt encabeçava a luta. Um dia correu a notícia. Edmundo fôra desafiado para um duelo a pistola por Pinheiro Machado, eximio atirador. Não escaparia com vida. Afrontando a ameaça que pesava sôbre a nossa independência de opinião, ele já tinha aceito e enfrentava o adversário.

Foi ferido num braço, mas a democracia com essa mesma bala que o feriu, conquistava um triunfo imenso sôbre a ditadura. A opinião se galvanizou em tôrno de Edmundo.

Era êsse homem lendário que ia agora intervir na nossa revolução cultural e estética. Entenderia êle o que queríamos? Sabia perfeitamente que éramos bem intencionados. Mas, evidentemente, isso não bastava.

E vimos êsse homem que não era mais uma criança subir cinco andares sem elevador para visitar o "atelier" de Tarsila em Montmartre.

A inteligência de Edmundo reagiu muito bem. Ficou ao lado da renovação com o seu ar combativo, sério, autoritário.

O que nos impressionou foi sobretudo a decisão de Edmundo. Êle ia lá, ver os quadros modernistas que Tarsila expusera na Galerie Percier sem absolutamente se incomodar com a opinião da grande crítica que aceitava já a pintura brasileira ou com a hostilidade da pequena crítica que aqui nos enchia de insultos e calúnias.

Nesse momento o Modernismo tinha uma unidade guerreira que não comportava cisões. Até 30 mesmo quando surgiu o movimento Antropofágico não havia divergências essenciais. Só como o vendaval político-econômico de 30 se definiram posições ideológicas. O sr. Plinio Salgado que ficara nos camarins da Semana, fundou o Integralismo. O grupo chefiado pelo sr. Mário de Andrade, através do Diario Nacional, foi para a liberal democracia e para a revolução paulista de 32. Os srs. Cassiano Ricardo e Menotti Del Picchia encaminharam-se para a cooperação pública com o sr. Getúlio Vargas. E o grupo restante mais numeroso, e de que eu fazia parte com Di Cavalcanti, Pagu, Osvaldo Costa, Geraldo Ferraz, Jaime Adour da Câmara e Tarsila, dirigiu-se ara o marxismo e para a cadeia.

Hoje o Brasil mergulhou na indiferença e na ignorância das próprias conquistas. O Rio oficializou alguns mestres do Modernismo mas continua a chocar os "pompiers" da Escola de Belas Artes.

Na literatura a uma geração consciente e renovadora, sucedeu uma geração de modestos picaretas e bisonhos piratas que conta como obra a conquista dos Suplementos dos jornais.

Não há saudosismo em lembrar neste momento a figura incorrutível e valente de Edmundo Bittencourt que se colocou ao lado do Modernismo.

OS COMPANHEIROS DA FUNDAÇÃO: HEITOR MELLO, ITIBERÊ DA CUNHA, SILVA PINTO, HERACLYTO CAMPOS E ESTEVAM ARARIPE

Itiberê da Cunha

Heitor Guedes de Mello é da Bahia, nascido em Salvador, filho de um advogado ilustre, Izaias Guedes de Mello, mas veio ainda jovem para o Rio. Aqui chegou às vésperas da proclamação da República. Depois de concluir os seus estudos de humanidades, entrou para *A Imprensa*, trabalhando sob a direção de Ruy Barbosa. Exatamente como Itiberê da Cunha, aí privou com Edmundo Bittencourt, que o trouxe para a fundação do *Correio da Manhã*. Como se sabe — e tantas vêzes isso se tem escrito — foi com o acêrvo adquirido à empresa editora de *A Imprensa* que Edmundo Bittencourt tratou de organizar e lançar o seu jornal.

No *Correio da Manhã*, antes de circular o seu primeiro número, já Heitor Mello estava como redator. Anos depois, era o crítico teatral e teve oportunidade de revelar merecimento extraordinário no novo pôsto que se lhe confiava. Heitor Mello assumiu responsabilidades excepcionais, fazendo a estréia da Duse, da Sarah Bernhardt, da Suzanne Després, da Della Guardia, de Coquelin, de La Bagy, dos irmãos Rosa, e se desempenhou correta e brilhantemente de seus encargos. Era sereno, mas era inflexível nos seus julgamentos. Deixou a crítica teatral para ser o secretário da redação e neste cargo permaneceu quase quarenta anos.

Pode-se dizer que o jornal o absorvia. Heitor Mello tinha o gôsto e o entusiasmo do noticiário completo. De tudo e para todos. Previa e provia, atento aos fatos nacionais e estrangeiros. Mas sempre lhe sobrava tempo para se devotar a outras atividades. Assim é que Heitor Mello foi também inspetor de ensino da Prefeitura. Nunca deixava de ser, porém, o que sempre foi — jornalista de profissão.

João Itiberê da Cunha veio para o *Correio da Manhã* antes de o jornal aparecer. Êle trabalhava em *A Imprensa*, de Ruy Barbosa, ali privando com Edmundo Bittencourt, que o trouxe para a fôlha que ia fundar.

Itiberê da Cunha é paranaense, filho de um educador, o dr. João Manoel da Cunha que foi em Curitiba diretor da Instrução Pública do Paraná. O pai era latinista ilustre, mas era, principalmente, um espírito de seleção que se consagrava à música. Itiberê da Cunha e seu irmão Brazilio criaram-se em ambiente artístico, ouvindo diàriamente ao piano a boa e clássica música de Beethoven, Mozart, Haydn, Brahms, Listz, Wagner, todo o sólido repertório alemão. Brazilio, mais velho, foi escritor e diplomata, acabou embaixador em Berlim. Dêle se conhece *Sertaneja*, a primeira composição brasileira de intenções nacionalistas, baseada no folclore paranaense. João tinha cinco anos de idade e já martelava acompanhamentos ao piano.

Em 1880, Itiberê foi matricular-se no College Saint-Michael, em Bruxelas. Educandário de religiosos, quase conventual. Foram seus colegas ai Maeterlinck e Merry del Val. Maeterlinck seria depois um dos mais notáveis homens de letras da Europa no seu século, um dos primeiros a receber o prêmio Nobel do Idealismo e Merry del Val que se tornaria Cardeal e secretário de Estado do Vaticano no Pontificado de Pio X, foi sem dúvida, uma grande figura da Igreja.

Mas Itiberê não ficaria no Saint-Michael. Passou para o Institut Saint Louis, colégio também religioso. Feitas as humanidades, cursou a Universidade de Bruxelas, onde se doutorou em direito. É como universitário que êle começa a vida literária, colaborando na revista *La Jeune Belgique*. Foi amigo pessoal do poeta Gilkin e ouviu atento as conferências de Mallarmé, saudado pelos simbolistas. Por essa época, Josephin Péladan, o Sâr, exerceu acentuada influência no seu espírito.

Transferiu residência para Paris. Oscilou entre o grupo [illegible] e o simbolista. Em 1890, publicou *Préludes*, edição de Bruxelas. A crítica elogiou o livro do novo poeta brasileiro.

Voltou para o Brasil em 189[illegible]. Mobilizou a turma renovadora de poesia em Curitiba, ligando-se a Dario Veloso, Silveira Netto, Emiliano e Julio Perneta. Com essa turma, lançou O Cenáculo, revista literária.

Meteu-se na diplomacia e foi secretário de Legação no Paraguai. Abandonou depois a carreira e veio para o Rio, entrando para *A Imprensa*, no fim do século passado.

No *Correio da Manhã* foi redator desde a fundação. Com a morte do maestro Borgongino tornou-se o crítico musical do jornal. Pianista, compôs Choral, para orquestra, que é uma partitura inspirada no Cântico do *Cristo do Corcovado*, de Tasso da Silveira.

Crítico musical durante quase trinta anos, a sua opinião sempre foi reconhecida e declarada como a de uma autoridade incontestável.

Heitor de Mello

Luiz Alves da Silva Pinto é de 1885 e sempre foi na imprensa e fora desta um trabalhador de vida simples. Fêz parte da equipe da revisão do *Correio da Manhã* que cooperou para o lançamento do jornal. Revisor de ofício, assim se manteve até 1909. Criado o ministério da Agricultura e nomeado ministro o dr. Candido Rodrigues, a êste Silva Pinto, na qualidade de representante do *Correio da Manhã*, foi o primeiro repórter que se apresentou para o serviço. Mas não deixou o seu lugar na revisão. À tarde, encontrava-se no gabinete do ministro ou nas dependências ministeriais, à noite ocupava o seu pôsto de revisor. Em 1923 passou à chefia da revisão. Ao mesmo tempo, tendo antes deixado a reportagem do Ministério da Agricultura, entrou a fazer a do da Fazenda, onde logo conquistou uma situação de relêvo. Em 1947, sendo ministro de Fazenda o sr. Correa e Castro, êste quis distinguir a Silva Pinto, reconhecendo nêle a sua longa, laboriosa e honrada vida de jornalista. Porque só de reportagem nesse ministério, contasse mais de vinte anos consecutivos, o ministro, em cerimônia expressiva, fêz-lhe entrega de uma medalha de ouro comemorativa do [illegible] tecimento.

Heraclyto Campos

Silva Pinto

Inteligente, [illegible], gentil, Silva Pinto, uma das recordações vivas do aparecimento do *Correio da Manhã*, ainda hoje se devota ao jornal com o mesmo entusiasmo e a mesma fidelidade da época em que se iniciou.

Estevam Araripe

Heraclyto da Silva Campos, fluminense, aluno salesiano dos padres do Colégio de Santa Rosa, veio para o *Correio da Manhã* com 17 anos de idade. Mas já tinha sido aprendiz de tipógrafo, em *O Dia*, quando, na primeira quinzena de junho de 1901, foi admitido entre os gráficos que iriam trabalhar neste jornal. Heraclyto era inteligente, ativo, cumpridor dos deveres. Foi subindo na composição e em poucos anos adquiria a estima e a consideração de colegas e chefes. Disciplinado e disciplinador, chegou à chefia das oficinas gráficas. Neste pôsto de tantas responsabilidades se manteve desde 1913 até 1944 — Heraclyto teve o merecimento, que não é comum, de formar, pelo ensino e pelos exemplos, uma geração de gráficos.

Estevam Araripe, vindo da Bahia mais ou menos na época da proclamação da República, chegou ao Rio para ser aprendiz de tipografo. Ele o foi com tanto gôsto e tão clara compreensão dos trabalhos em oficinas gráficas, que logo se tornou um especializado, a quem os jornais procuravam como elemento valioso. O fundador do *Correio da Manhã* assim o encontrou nas vésperas do lançamento do jornal. Ele trabalhou para o primeiro número [illegible] e nas suas oficinas [illegible] se conservou até ser [illegible] para o Arquivo, do qual se encarregou com zêlo, [illegible] e invariavel dedicação.

José Pessoa de Queiroz -- alma do progresso de Pernambuco

Um grande dinamismo ao serviço de um grande coração

O que mais e melhor caracteriza a personalidade multiforme do industrial José Pessoa de Queiroz — que não gostaria de que a êle se referissem sem lhe chamarem "o industrial"



O presidente do I. A. A. examina um projeto arquitetônico do majestoso edifício do hospital, ouvindo do sr. José Pessoa de Queiroz esclarecimentos sôbre essa grande realização

por ser o grande título de nobreza de que se orgulha — é uma soma de fatôres humanos que afinal nêle definem o homem, dentro do industrial e à margem dêste

É aquela sua lealdade de amigo incondicional, mais provada em fatos positivos que em palavras sonoras, e que sabe crescer em solidariedade se cresceu o amargor das horas difíceis

É aquela sua generosidade sem alardes, e até por vêzes disfarçada em rudeza, que sente uma espécie de íntima consolação ao amenizar vicissitudes nos lares menos favorecidos pela fortuna. É aquela fidalguia no trato que, não fazendo exceções, alargando-se espontâneamente a todos, parece elevar instintivamente a quem a encontra. É aquela honestidade de propósitos que anima os homens verdadeiramente criadores, aquêle caráter impoluto que emana da mesma energia interior; tudo quanto faz dêsse fervoroso pernambucano uma das personalidades mais completas do Brasil — amalgamando-se com uma tenacidade otimista e enérgica que tem sido o supremo segrêdo da sua vitória em tantas e tão difíceis empreitadas

Inteiramente voltado para o desenvolvimento econômico e para tôdas as formas do progresso na terra onde emprega suas atividades — a sua bem-amada terra pernambucana — tem o sr. José Pessoa de Queiroz feito surgir do nada, ou levantado do quase nada, grandes organizações de comércio e de indústria, que saltaram já as fronteiras estaduais e se projetam irradiantemente a outros centros do país

Dir-se-ia que nenhum campo é alheio ao seu dinamismo criador. Aí estão as suas múltiplas atividades na agricultura, na pecuária, na indústria e no comércio

Presidente da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, para êsse pôsto tem sido seguidamente reconduzido pelo respeito de todos. E é ainda presidente da Sociedade de Assistência Hospitalar das Usinas de Pernambuco, entidade que tem humanitàriamente a seu cargo a construção do grande Hospital Barão de Lucena. E é também Diretor Presidente do Banco Industrial de Pernambuco, hoje em tão invulgar prosperidade, bem como da Companhia Usina do Outeiro e da Sociedade Agro-Pastoril Ltda., e da Usina Santa Terezinha, e da Indústria Rural Comércio Ltda. e da Fundição Santo Amaro — cada uma das quais chegaria para absorver a atividade de um grande capitão de indústria

Pernambuco deve ainda à sua capacidade realizadora, a fundação de duas grandes organizações: — a Tecelagem de Sêda e Algodão de Pernambuco, hoje sob a presidência de seu irmão, o sr. João Pessoa de Queiroz, e a Emprêsa Jornal do Comércio S/A, atualmente dirigida pelo dr. Francisco Pessoa de Queiroz que tem ampliado em alto grau, com o surgimento do importante vespertino "Diário da Noite", da "Rádio Jornal do Comércio", no Recife; e ainda da Rádio Difusora de Garanhuns, além da construção de mais quatro emissoras modernas distribuídas pelo interior pernambucano, a que assim é levado um surto civilizador interessantíssimo

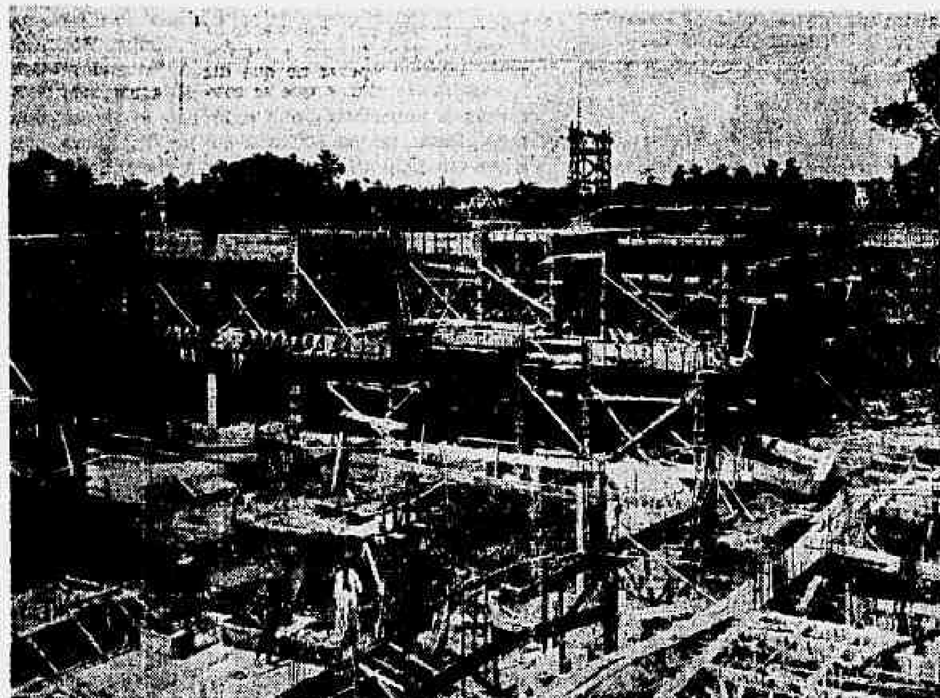
É ainda o industrial José Pessoa de Queiroz antigo diretor da *Deodoro Industrial*, companhia fabril com sede nesta capital. E ocupou por mais de uma vez a presidência da Associação Comercial de Pernambuco, a qual lhe deve serviços do maior vulto.

Produtor em Pernambuco e no Estado do Rio, atuando em mais de um importante centro comercial do Brasil, o sr. José Pessoa de Queiroz, dotado de rara energia física, viaja constantemente.

Sôbre êsse aspecto de sua vida em permanente ebulição de atividade, Ascenço Ferreira disse, num breve e pitoresco poema de feição tão moderna quanto o espírito de quem o inspirou:

"Avião para Recife
Avião para o Rio
Avião para São Paulo
Avião para Campos
Zé Pessoa acordou, e não
(sabia onde estava..."

Cruzando os céus do Brasil em tôdas as direções, sempre trabalhando, o industrial José Pessoa de Queiroz — grande revolucionário dos processos de trabalho — instituiu em Pernambuco o uso de avião para o trabalho de contrôle das usinas. Assim o industrial pernambucano encurta distâncias e suprime perdas de tempo, ùtilmente o empregando no desenvolvimento econômico de sua terra, e no cuidado incessante pelas suas numerosas iniciativas.



Outro aspecto da construção

Referindo-se ao sr. José Pessoa de Queiroz, falando certa vez à imprensa, disse o governador Lucas Nogueira Garcez: "Nós paulistas nos acostumamos a respeitar nessa figura de industrial dotado de elevado espírito público, a audácia, o arrôjo comercial, a vontade férrea na consecução dos ideais".

Na verdade, assim conseguiu o atual governador bandeirante, em uma definição de poucas palavras, expressar fielmente um dos mais acentuados característicos da personalidade do industrial José Pessoa de Queiroz, o dinâmico presidente da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco. É certamente devido aos predicados referidos, e a essa invulgar tenacidade que o líder da indústria açucareira pernambucana tem uma tal larga fôlha de serviços prestados à sua terra

Poucas terão sido as iniciativas surgidas em Pernambuco e dirigidas sinceramente no sentido do bem comum, que não tenham encontrado na sua pessoa um colaborador entusiástico e decidido. Nem haveria mesmo qualquer exagêro em afirmar que tôdas as obras de caráter social ou de sentido construtivo, que interessem à coletividade, tem encontrado no industrial José Pessoa de Queiroz um animador generoso, um companheiro, um amigo; é um nordestino identificado com os mais instantes problemas da sua região, e tem sempre sabido colaborar na solução eficiente dos mais inadiáveis, por si próprio e através de uma estreita colaboração do grande órgão de classe que dirige, com o poder público.

Já alguém lhe chamou "o Rei da iniciativa privada"; linda e fecunda realeza, se pensarmos que a iniciativa privada, mesmo à luz dos dados financeiros e estatísticos, é a suprema fonte da riqueza brasileira. O volume da sua obra impressiona. Com os frutos de um permanente e fatigantíssimo trabalho, conseguiu formar um enorme patrimônio, representado por um parque industrial que é hoje dos mais importantes do país, e em ramo, dos mais importantes do mundo. Suas atividades em defesa dos interêsses dos produtores do seu Estado, valeram-lhe o expressivo reconhecimento dos mesmos que, mantendo-o na presidência da Cooperativa dos Usineiros em sucessivos mandatos, documentam a sinceridade com que nêle vêem não o concorrente ávido de suplantá-los mas o colega que fraternalmente os orienta.

Contando com a ajuda de um conselho deliberativo igualmente empreendedor, o presidente da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco ampliou as finalidades dessa organização de classe; e esta hoje constitui uma das maiores afirmações do cooperativismo bem orientado, em todo o território do Brasil

Com a esclarecida assistência dessa sua Cooperativa, os industriais do açucar em Pernambuco puderam dar novos rumos mais firmes à sua indústria. Agrupados, ou isoladamente, é uma glória para os usineiros o que realizam hoje no grande Estado nordestino; essa sua impressionante obra de assistência social, a que deveriam ir colher seu modêlo todos os ramos industriais do país

Idealista, imbuído por aquêle acentuado espírito de solidariedade humana que de início acentuamos, o industrial José Pessoa de Queiroz passará decerto à posteridade; será levado para ela pelo reconhecimento de todos os pernambucanos, por sua atuação incansável em favor dos humildes e dos necessitados.

Já acima aludimos de passagem ao Hospital Barão de Lucena.

Esse grande hospital, que se encontra presentemente em construção na capital pernambucana, é a sua mais recente realização. Contando, é justo dizê-lo, com o unânime e entusiástico apoio de todos os usineiros de Pernambuco, — apoio logo traduzido em expressivas realidades — fundou o industrial José Pessoa de Queiroz a Sociedade Beneficente e Hospitalar das Usinas de Açucar; essa entidade se destina a cuidar da previdência e da saúde de tantos milhares de trabalhadores na indústria do açucar daquele Estado, completando quando não substituindo por ação privada o que deveria ser ação pública. A novel associação, impulsionada pelo insondável coração de "Zé Pessoa", assim que conseguiu obter os meios indispensáveis à iniciativa, tomou a arrojada deliberação de construir êsse gigantesco hospital do Recife, destinado aos operários das usinas. Está dotando a capital pernambucana com um dos mais amplos e mais completos nosocômios do país

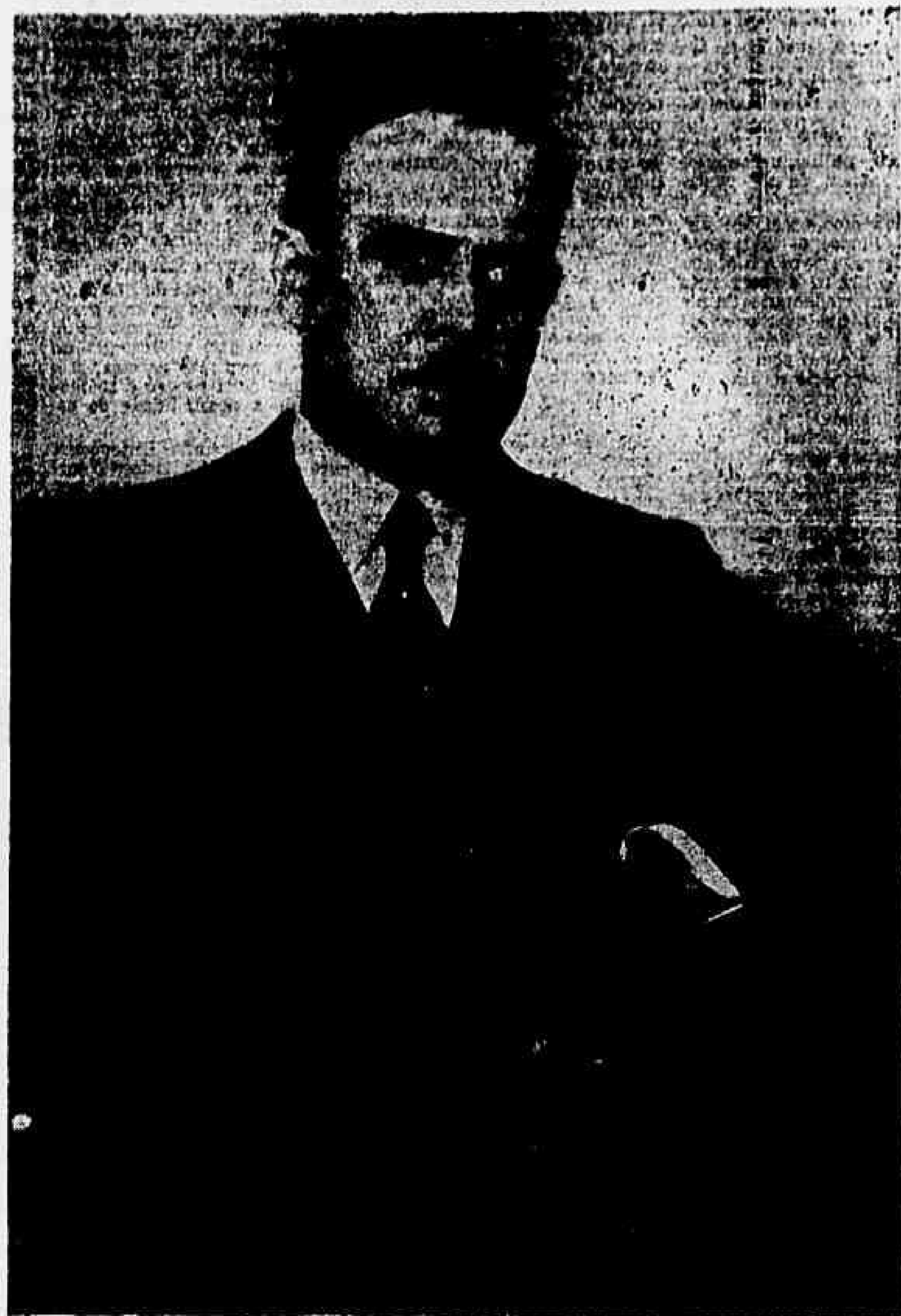
Pode-se afirmar, por ser exata expressão da realidade, que entre nós não se conhece obra de tal vulto, partida da iniciativa privada

Nesse imponente edifício, cuja suntuosidade consiste na perfeição dos seus serviços, serão distribuídos 472 leitos destinados a acolher os modestos colaboradores dos usineiros, assegurando a todos as mais completas condições de higiene, de confôrto e de assistência clínica.

Ar condicionado, moderníssimo aparelhamento cirúrgico, raios X, grupos geradores de energia elétrica para qualquer caso de emergência, frigoríficos para os mais diversos fins, e todos os demais detalhes indispensáveis a um grande e moderno hospital, nada falta naquela assombrosa realização.

Tudo foi cuidadosamente estudado para que a obra idealizada e realizada sob o influxo irresistível do industrial José Pessoa de Queiroz, atinja as altas finalidades que a determinaram, e que tão grande lição representam em nosso meio.

Saliente-se nesta altura que as usinas de Pernambuco mantêm para o seu operariado um bem organizado serviço de assistência médico-hospitalar, capaz de atender prontamente às populações fabris e rurais.



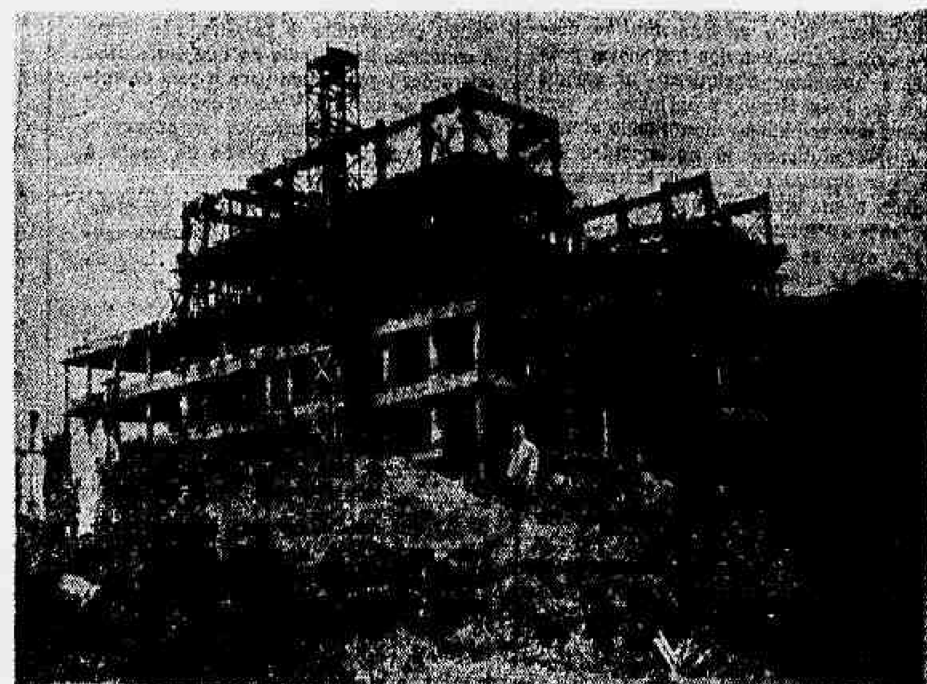
O Industrial José Pessôa de Queiroz

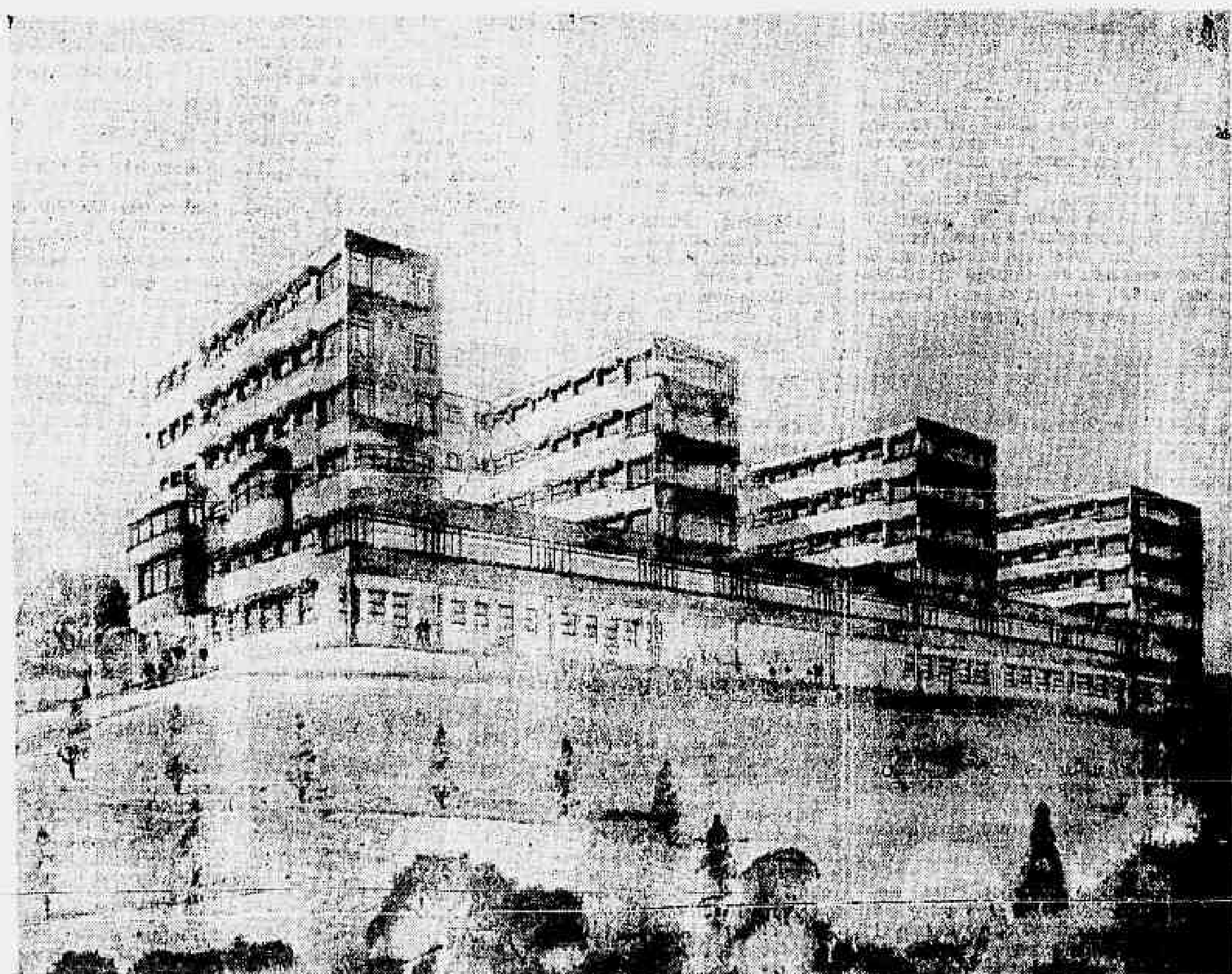
Entretanto, entendeu-se com razão que isso não bastava.

O sadio conceito do usineiro de hoje coloca em primeiro plano a saúde de seu operariado. Assim surgiu, na idéia corajosa de José Pessoa de Queiroz, cuja audácia muita vez atinge as raias da temeridade, a grande obra já em plena realização, o grande e admirável Hospital Barão de Lucena.

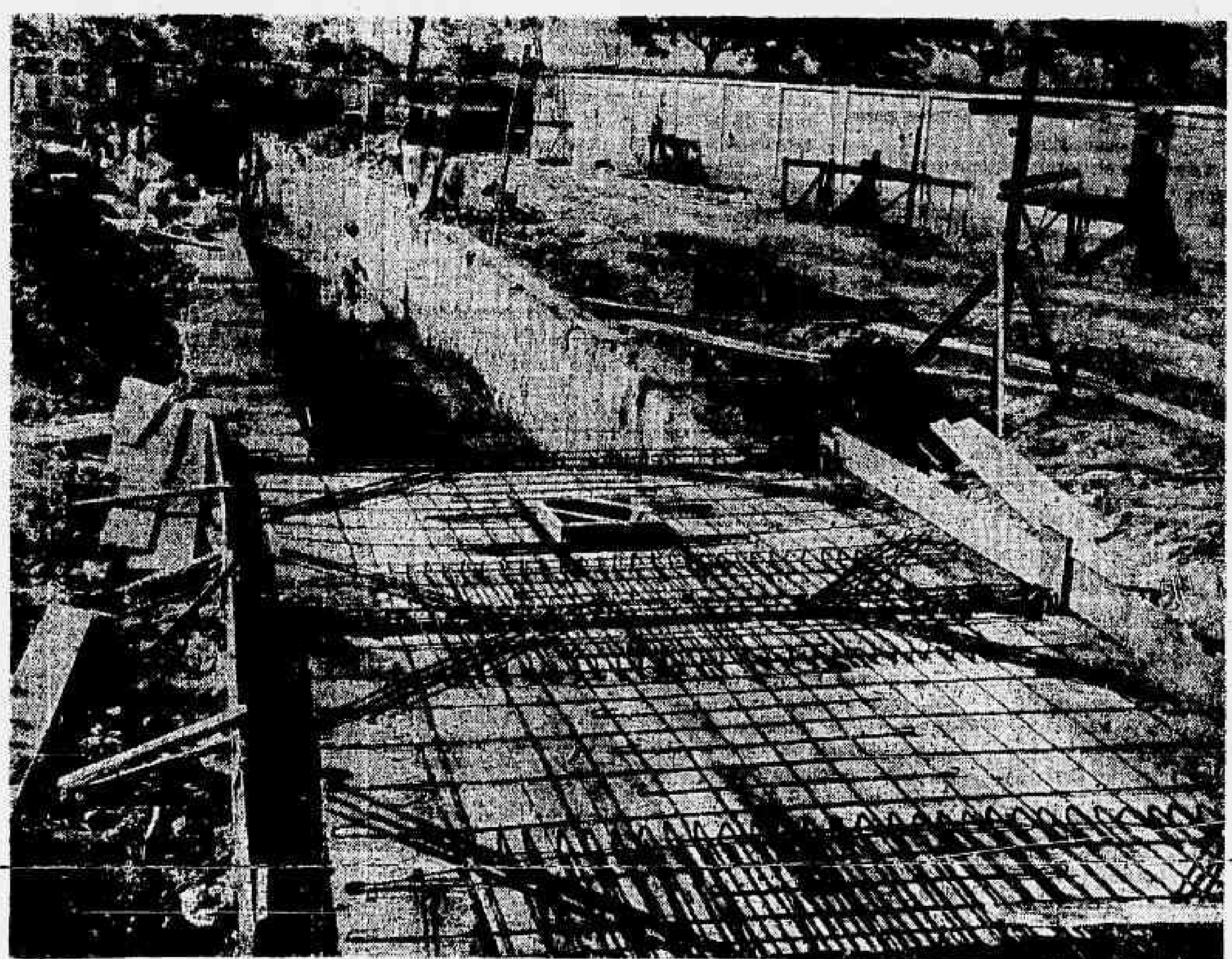
E até no nome escolhido para êsse Hospital se revelam sua finalidade e o espírito que animou os criadores do grande empreendimento. Com efeito, o Barão de Lucena foi o primeiro governador da Província de Pernambuco; e foi o homem que, abrindo créditos aos produtores de cana, com rasgada visão, possibilitou em seu berço o dealbar de uma indústria que com o tempo — e hoje com a ação do industrial José Pessoa de Queiroz, se tornou a espinha dorsal da economia pernambucana — e um dos grandes esteios econômicos do Brasil.

Honra ao mérito do grande brasileiro cujo espírito público valeu à sua terra uma tamanha série de benefícios, que seus compatriotas aprenderam a admirar. Sim, porque José Pessoa de Queiroz, cidadão do Brasil, pernambucano fervoroso mas sem egoismos regionalistas, leva além dos limites do Estado em que tem a sede de sua vasta rêde industrial, uma atuação orientada para o bem comum e que êle levaria se pudesse, e que êle leva afinal como suprema lição, a todo o Brasil.





Impressionante visão do Hospital Barão de Lucena que está sendo construído pela Sociedade Beneficente e Hospitalar das Usinas de Açúcar de Pernambuco presidida pelo industrial José Pessôa de Queiroz



[illegible] o curso do riacho que passa frente ao hospital

DIRETORES

AMALIO DA SILVA

Carlos Edmundo Amalio da Silva foi outro grande vulto de brasileiro que partilhou na vida do *Correio da Manhã*. Ligado a Edmundo Bittencourt por uma amizade cimentada por quase setenta anos de existência, em curto momento teve nas mãos a direção do jornal. Ausentando-se Leão Veloso do Brasil, e já se achando no estrangeiro Edmundo Bittencourt, assumiu durante seis meses a supervisão do jornal, pautando a sua orientação nos mesmos princípios moldados pelos antecessores, e dando a esta casa todo o esfôrço e a abnegação de sua grande alma.

Unido a Edmundo Bittencourt desde os longíquos tempos da meninice, na velha e antiga escola de Pôrto Alegre, chamada Hilário Ribeiro, essa amizade, travada em 1874, foi laço que a ambos prendeu até que a morte os separasse em 1943. Os companheiros de colégio, tiveram os vínculos da fraternidade estreitados na juventude, e mais fortemente naquele período em que ameaçada a cidade de febre amarela, Edmundo Bittencourt, a convite e pedido de Amalio da Silva, foi residir, provisòriamente em Amparo, no Estado de São Paulo. Aí, irmanados por uma grande afeição, foram professôres de vários colégios, encontrando no ensino a profissão que lhes dava, não só o sustento, como a possibilidade de estudo.

Vindo Edmundo Bittencourt para o Rio, e já vitorioso o jornal que fundara, trouxe em 1905 o seu velho companheiro de lutas. Aqui, durante perto de quarenta anos, tiveram convivência quase diária, participando Amalio de tôdas as campanhas do jornal, com a mesma emoção e sentimento do seu fundador. Embora não fôsse redator efetivo, era e sempre foi considerado, pelos vínculos da amizade e do sentimento, um redator honorário, e nas lutas forenses em que se empenhava, sempre êste jornal agasalhou os artigos que compunha em apoio de suas causas.

Suas qualidades de caráter, onde sobressaíam uma probidade incorruptível e uma extrema bondade, foram marcos de saudade deixados nesta casa. Advogado em nosso fôro, formado pela Faculdade de Direito de S. Paulo, foi também jornalista dos mais ilustres, que emprestou, quando chamado por Edmundo Bittencourt, todo o concurso de sua inteligência ao progresso dêste jornal. Nascido em 8 de julho de 1866, faleceu em 23 de julho de 1944, sendo, durante tôda a sua existência o amigo leal e sincero do fundador dêste jornal.

CINQUENTA ANOS DEPOIS

AUGUSTO SHAW

"Nous ressentons le mieux le calme de la mer quand elle nous apparaît dans sa puissance tourmentée."

Sei, que existe a fôrça da ilusão, imensa, sem o que a vida seria impossível...

A pobre vida humana biparte-se em duas porções desiguais; o grande lote é de ilusões, e a sobra é que é realidade.

As legendas, tôdas as legendas, não são forjadas noutra bigorna, e desafiam a verdade. Os homens e os fatos do passado, e mesmo de um passado recente, nos aparecem através uma *grisaille* que nos mascara rostos e almas.

Da ilusão na arte e nas ciências, nem falemos...

Shakespeare (o maior mercador de ilusões), assentou o seu monumento dramático entre dois polos — o clínico e o feérico, personificados em Hamlet e Rosalinda. Mas a sombra de Rosalinda projeta-se em Hamlet. Shakespeare, além de ser variado, possui uma unidade psicocênica extraordinária, o que permite o entrelaçamento do real com o feérico, e que se encontra na maior parte das criações shakespeareanas.

Enfim, as ilusões que nos ajudam a viver, no peregrinar de cada dia, são multiformes, vertiginosas, e se renovam sempre. Um mundo de miragem reveste o mundo real, como um paramento estrelado, enganador, mas agradável...

Assim, se é engano, a história que vou contar, tanto melhor...

* * *

Três figuras, diferentemente grandes, dominam as recordações que perduram na minha memória do meio social brasileiro do meu tempo. Três vidas excepcionais; três destinos exemplares: Francisco de Castro, Ruy Barbosa e Edmundo Bittencourt.

Francisco de Castro, conheci-o pouco, na minha adolescência, o suficiente para sentir o quilate da sua personalidade. Da estatura de Ruy Barbosa na cultura e no saber vernáculo. Como cientista pertencia à linhagem de Claude Bernard.

Ruy Barbosa e Edmundo Bittencourt, respirei-os de perto; vi-os na intimidade.

Meu encontro com êstes três vultos constitui minha primeira experiência frutuosa do meio onde devia viver. Experiência surpreendente, e até certo ponto amedrontada, e que hei de contar um dia.

Francisco de Castro, Ruy Barbosa e Edmundo Bittencourt, pareciam muito dessemelhantes, inconfundíveis. Mas, de fato, irmanavam-se numa mesma família, — lutavam; eram lutadores. Lutavam por qualquer coisa que, nesse tempo, devido talvez à minha mocidade, eu não percebia lùcidamente...

Permitam-me a imagem rasteira. — Francisco de Castro a praticar uma existência beata de monge *cistersiano*. Com verdadeiro horror à violência; fugindo dos *paranóicos* que pululavam, soltos, na cidade. Ruy Barbosa predicando aos peixes tremendas orações diluvianas. Edmundo Bittencourt dardejando cruelmente a manada de dromedários que atravessava, aos pinotes e fungando, o vasto deserto da política nacional.

Sòmente mais tarde, com a meditação; muito mais tarde, de longe, no exílio, na minha aldeia parisiense, é que vim a compreender que êsses três brasileiros, autênticos, lutavam pelo Brasil; lutavam pela perenidade brasileira... A mensagem que êles deixaram não se perdeu na insensibilidade e na indiferença da nossa gente. E a prova aí está! Neste momento, sentindo-se duplamente ameaçado, o Brasil reage; não aceita, resignado, nem a bagaceira democrática popular, nem as algemas que um *truc* do sufrágio universal lhe pretendeu impor.

Dos três vultos que ora recordo, é Edmundo Bittencourt o que me impressionou perturbadoramente.

Ruy enquadra-se na moldura do Brasil. O gênio de Ruy é a forma verbal da floresta brasileira; robusto, esmagador, e multicor e perfumado.

Edmundo escapa à medida brasileira; neste sentido, está fora do fenômeno pròpriamente brasileiro, — era um ser inabitual.

Graças à miséria do nosso tempo, e ao esnobismo do *existencialismo*. Nietzsche está na moda. Vem a talho de foice, e ao encontro dos meus desejos, aludir a Nietzsche e ao *existencialismo*.

Sem dúvida, Nietzsche é um dos polos do *existencialismo*, — o *existencialismo* ateu. No outro polo está Kierkegaard com o *existencialismo* cristão. Um e outro admitem que a existência é fonte de conhecimento, mas em si mesma inacessível. Um e outro preferem a autenticidade à verdade. Em fins, ambos se opõem tenazmente ao pensamento puramente racional (Hegel e seus adeptos). Mas Kierkegaard, poeta e filósofo, e luminoso ensaísta, mantinha-se num refúgio de santidade inacessível. Enquanto que Nietzsche, também poeta e filósofo, afrontou diretamente a *existência*, sem peias nem atalhos; lutou corajosamente contra o *nada*, sabendo que, ao lado da arena em que lutava, se erguia o manicômio que o esperava.

Por isso, Nietzsche é o grande padrão de todos os homens que se desobrigam da tarefa que lhes é destinada não só com a inteligência, mas também com o próprio corpo, com a própria vida. "A vida — diz o mestre — deve conservar tôda a intensidade. E o pensamento deve brotar da ação de todo homem".

Edmundo Bittencourt pertencia a esta classe de lutadores. Atirou-se violentamente à *existência*; com extraordinária honestidade; sem concessões nem evasão, até o limite do desvário. É uma figura nietzscheana. E o que mais é, na distância de meio século encarnou um personagem *existencialista*. Rigorosamente *existencialista*, — um novo professor de energia; um mestre da filosofia do absoluto.

É assim que o recordo, hoje, de longe, e com reconhecimento cultural.

* * *

A meu ver, o *Correio da Manhã*, pela totalidade da sua missão, é um acontecimento.

O ímpeto vulcânico da partida, que atemorizava as naturezas sensíveis e azaranzava os salafrários; atravessou um espaço de cinqüenta anos sem um instante de desfalecimento; sem afastar-se uma linha da rota primitivamente traçada; e sempre engrenado na órbita dos destinos brasileiros; e, hoje, a serenidade; a serenidade sadia, sólida. É admirável. Sobretudo, vencer sem nada perder; o que constitui, no fim de contas, a verdadeira vitória.

O *Correio da Manhã* teve as suas réplicas. Algumas lançadas e dirigidas por jornalistas de valor, e honestos. Ou não resultaram, ou continuaram sem cunho particular, e deslisaram na enfadonha repetição quotidiana. Nem era possível uma tal reprodução. Não se tratava de uma forma de jornalismo frutuosa a explorar, mesmo honestamente. O *Correio da Manhã* era uma *criação*, e por isso um acontecimento.

Note-se, o *Correio* não trazia ao nascer um letreiro de moralidade. Mais de uma vez ouvi de Edmundo Bittencourt êste protesto: — "Nunca pretendi corrigir, ou moralizar". — Tampouco Edmundo arvorava-se em "pai da Pátria", ou "pai dos pobres". O Messias-Malazartes veio depois...

Terminada a sua obra, e como todo criador, Edmundo destacou-se da sua criação; recolheu-se à sombra, discretamente, depois de ter passado a mão a quem de direito lhe devia suceder, — seu filho, que continuou, tendo em conta a *durée*, o tributo que tôdas as coisas humanas pagam ao ritmo renovador do tempo.

Graças a isso o *Correio da Manhã* aí está intacto, sem uma ruga, inabalável e inatacável; continuando a ser, hoje, o que sempre foi, desde a sua criação: — uma fonte de energia, uma antena de resistência, uma *presença* necessária e integrada na órbita da sociedade brasileira.

Principais acontecimentos universais de 1901

JANEIRO

1 — *Converte-se a Austrália em um estado federal.*
9 — *O astrônomo Wolf, em Heidelberg, regista os planetas 465 e 467 e os denomina de Meger e Laura.*
13 — *O astrônomo Wolf, em Heidelberg, regista os planetas 466 e 468 e os denomina de Aleto e Line.*
17 — *De uma troca de opiniões realizada, em Paris, durante a Exposição Universal de 1900, forma-se a Delegação para a adoção de uma língua auxiliar internacional de onde nasceu o Esperanto.*
18 — *Encíclica do papa Leão III sôbre a democracia cristã.*
22 — *Morre, em Osborne, ilha de Wigth, a rainha Vitória da Inglaterra. Ascensão ao trono de Eduardo VII.*
27 — *Morre Verdi em Milão.*

FEVEREIRO

6 — *Morre o poeta português Tomaz Ribeiro.*
10 — *Morre o químico alemão Max von Pettenkoffer.*
12 — *Morre Ramon Campoamor, poeta, filósofo e político espanhol.*
13 — *O astrônomo Wolf, em Heidelberg, descobre os asteróides 473 e 474 que recebem os nomes de Nolli e Prudência.*
14 — *Casamento da princesa de Astúrias com o príncipe de Caserta. Estado de guerra em tôda a Espanha em conseqüência de graves distúrbios verificados neste país.*
21 — *Primeira Constituição da República de Cuba.*
22 — *O Santo Sínodo excomunga Tolstoi.*

MARÇO

28 — *Os norte-americanos capturam Emílio Aguinaldo, presidente da primeira república filipina, que se negara a reconhecer o domínio dos Estados Unidos sôbre o arquipélago.*

ABRIL

22 — *Carnera, em Heidelberg, descobre o asteróide 475 que recebe o nome de Kilia.*
29 — *Nasce Hiro-Hito, atual imperador do Japão.*

MAIO

3 — *Nascimento do escritor humorista inglês John Collier.*
12 — *Discurso de Anatole France na fundação da Emancipadora, imprensa socialista.*

JUNHO

2 — *Morre o estadista chinês Li-Hong-Chang.*
15 — *Fundação, no Rio de Janeiro, do Correio da Manhã por Edmundo Bittencourt.*

JULHO

1 — *Reconhecimento, em França, do pleno direito de associação. Promulgação da lei dando à capital de Minas Gerais o nome de Belo Horizonte.*
13 — *Santos Dumont, que voara sôbre Paris em 11 e 12 do mesmo mês, disputa o Prêmio Deutsch, mas é vítima de um pequeno acidente que o impede de ganhá-lo.*
23 — *Morte de Gaspar Silveira Martins.*
25 — *A Assembléia Constituinte de Cuba, por ordem do govêrno militar da ilha, concorda em adicionar à Constituição do país a "emenda Platt" que restringe a sua soberania e independência.*
26 — *Tratado franco-marroquino que prepara a penetração pacífica.*

AGOSTO

8 — *Santos Dumont disputa pela segunda vez o Prêmio Deutsch, mas sofre um desastre que quase lhe custa a vida.*
11 — *Morre o político italiano Francisco Crispi.*
13 — *Morre o pintor italiano Domingos Morelli.*
14 — *O astrônomo Stewart, em Heidelberg, descobre um novo asteróide que recebe o número 475 e o nome de Ocllo.*
17 — *O astrônomo Carnera, em Heidelberg, descobre o asteróide 476 que recebe o nome de Hedwing.*
30 — *Morte de Eduardo Prado.*

SETEMBRO

6 — *Mac Kinley, presidente dos Estados Unidos, é alvejado a bala por um terrorista de origem polonesa.*
7 — *A China submete-se ao contrôle estrangeiro.*
9 — *Morre o pintor francês Toulouse Lautrec.*
14 — *Morre Mac Kinley em conseqüência dos ferimentos do dia 6. Assume o govêrno dos Estados Unidos o vice-presidente Teodoro Roosevelt.*
21 — *O astrônomo Carnera, em Heidelberg, regista o asteróide 472, que recebe o nome de Tergeste.*

OUTUBRO

19 — *Santos Dumont, em seu aparelho n.º 6, voa sôbre Paris e conquista o Prêmio Deutsch.*
25 — *Discurso de Chamberlain em Edinbourg relativo a guerra dos boers que determina um estremecimento entre a Inglaterra e a Alemanha.*

NOVEMBRO

1 — *Termina a parte da estrada de ferro transiberiana que vai do Lago Baikal a Pôrto Artur e Vladivostok.*
12 — *O astrônomo Carnera, em Heidelberg, descobre o asteróide 479 denominado Caprera.*
18 — *Os Estados Unidos assinam um tratado com a Inglaterra, ficando com a liberdade de ação na construção do Canal do Panamá.*
29 — *Morre o escritor espanhol Pi y Margall.*

DEZEMBRO

5 — *Nasce em Chicago Walt Disney, o criador de tantos filmes de desenhos animados.*
9 — *Estréia, em Roma, do drama de D'Annunzio Francesca de Rimini com Eleonora Duse no papel principal.*

* * *

Pela primeira vez concedem-se os prêmios Nobel que são assim distribuídos:
Roentgen — Ciências Físicas (Alemanha).
Van T'Holl — Ciências Químicas (Holanda).
Behring — Fisiologia e Medicina (Alemanha).
Sully-Prudhomme — Literatura (França).
Dunant — Pró Paz (Suíça).

* * *

Marconi constrói a primeira estação de grande potência em Poldhu (Inglaterra) que permite enviar uma mensagem através do Atlântico cujos sinais podem ser recebidos pelo telefone.
Max Planck formula a teoria do quantum.
Dutton descobre o tripanosoma gambiense produtor da enfermidade do sono.

OBRAS DE 1901

Zola — Travail.
Kipling — Kim.
Husserl — Investigações lógicas (última parte)
Maeterlinck — La vie des abeilles.
Anatole France — Monsieur Beregeret a Paris.
Eça de Queiroz — A cidade e as serras (obra póstuma).
Tomaz Mann — Os Buldenbrooks.
Freud — A psicopatologia da vida quotidiana.
Bernard Shaw — Três comédias para puritanos.
Júlio Dantas — A Severa.
Strindberg — A rainha Cristina.
D'Annunzio — La Canzone de Garibaldi e La morte di Giuseppe Verdi.
Bjornson — Laboremus.
Bergson — Le parellelisme psycho-physique et la metaphysique positive.
Coelho Neto — Tormenta.
Oliveira Lima — O Reconhecimento do Império — História diplomática do Brasil.
Joaquim Nabuco — Escritos e discursos literários.

EDMUNDO BITTENCOURT
na legislação comercial brasileira

ALEXANDRE MARCONDES NETO

Nas comemorações que assinalam o cinqüentenário da fundação do "Correio da Manhã", uma das mais altas e tradicionais expressões da imprensa brasileira, a evocação do seu passado revive a inconfundível personalidade de Edmundo Bittencourt, seu fundador.

No festivo aniversário, a análise da sua vida não se detem apenas no perfil do admirável jornalista, no dinâmico empreendimento do grande jornal, no seu profundo conhecimento dos nossos problemas gerais, na capacidade de elucidação e conquista da opinião pública. Abrange também a figura do notável advogado, especialista no ramo do direito comercial, cujas atividades ultrapassaram a esfera profissional, os limites do caso concreto, para atingir o plano do legislador, no patrocínio de uma causa pública.

E' a êsse aspecto que desejo me referir, salientando a sua participação na reforma da nossa legislação falimentar.

Constituída de leis esparsas, regulando casos especiais e admitindo como subsidiárias as leis vigorantes nas nações mais adiantadas da Europa, a nossa legislação não atendia às necessidades do comércio, tendo sido a sua deficiência, segundo ensina Carvalho de Mendonça, a causa principal da publicação do Código Comercial de 1850, que dedicou o último capítulo às falências, consolidando as leis existentes, ampliando-as e criando novos preceitos que fixaram, nos seus primeiros contornos, o sistema falimentar brasileiro.

Posteriormente, novas leis surgiram, alterando os dispositivos do Código, à medida que o desenvolvimento do nosso comércio se acentuava, mesmo porque era necessário libertar a legislação vigente dos princípios oriundos de leis estrangeiras, que não se aplicavam às peculiaridades do país.

Foi o decreto n.º 917, de 24 de Outubro de 1850, a primeira lei especial de falências. Reformando o último capítulo do Código Comercial e as demais leis existentes, veio modificar totalmente a estrutura da legislação brasileira, marcando o início de uma nova fase na evolução do instituto falimentar.

A lei de falências, entretanto, mais do que qualquer outra, é uma luta constante contra a fraude. Os princípios básicos que ela encerra podem resistir no tempo, porque o tempo não os esgota. Mas a parte prática da lei, o seu processo, carece de aperfeiçoamento, à medida que a fraude evolui.

O decreto n.º 917 alterou bruscamente o nosso sistema falimentar. Talvez por isso mesmo, falhou a sua aplicação.

As dificuldades da época, a autonomia excessiva dos credores, a facilidade de se obter meios preventivos da falência, determinaram a necessidade da sua reforma, e o Centro Comercial do Rio de Janeiro, em 1900, interpretando os clamores dos comerciantes, incumbiu Edmundo Bittencourt do seu estudo.

O trabalho do eminente advogado, que ilustra os arquivos do "Correio da Manhã", foi citado por Carvalho de Mendonça, no seu "Tratado de Direito Comercial" e teve decisiva influência na elaboração das leis posteriores.

Fazendo a exposição do seu plano, que é uma síntese perfeita dos anseios do comércio, perante a assembléia convocada pelo Centro e na presença do Dr. J. J. Seabra, presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, Edmundo Bittencourt examina serenamente a lei de [illegible] merito de haver aberto novos horizontes no direito comercial brasileiro, contendo preceitos que deviam ser mantidos, aponta os dispositivos que mereciam reforma, analisando-os detidamente.

1 — Pleiteia, em primeiro lugar, a manutenção do art. 1.º do decreto n.º 917, que considera falido o comerciante que não paga no vencimento obrigação líqüida e certa.

Depois de assinalar que o comércio se alimenta do crédito e o crédito vive da pontualidade, sustenta que o dispositivo que determinou a impontualidade como causa geradora da falência "veio acabar com as tortuosidades da chicana sôbre a questão da insolvabilidade e da cessação de pagamentos em que ainda hoje a nossa jurisprudência se debate", bastando a certidão do protesto de uma obrigação líqüida para excluir o arbítrio do Juiz na apreciação do pedido de falência.

A impontualidade é, realmente, o fato que revela o estado de falência. Provada a impontualidade com o protesto do título, não se justificam medidas protelatórias, pois desde êsse momento a falência é inevitável e a sua decretação se impõe.

A medida pleiteada por Edmundo Bittencourt foi acolhida na reforma do decreto n.º 917. A lei n.º 2.024, de autoria de Carvalho de Mendonça, e a lei n.º 5.746, de que foi relator na Câmara dos Deputados o Dr. Alexandre Marcondes Filho, mantiveram a disposição do decreto n.º 917. A lei n.º 7.661, de 21 de Junho de 1945, atualmente em vigor, também adotar o princípio da impontualidade como motivo para decretação da falência, modificando a legislação anterior apenas no que diz respeito aos títulos que se consideram obrigações líqüidas para efeito do requerimento de falência.

2 — Edmundo Bittencourt analisa, em seguida, os meios

(Continua na 10.ª página)

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

O General Pinheiro Machado

EDMUNDO BITTENCOURT

16—8—1901

Não sou da sua manalha, mas conheço-lhe os sestros e o feitio.

O general Pinheiro Machado é o que se pode chamar "um bronze artístico". Face bruna, bastas melenas prêtas, sobrecenho carregado. Ar solene e grave. Palavra tardia, arrastada, ocultando a esterilidade, a ausência absoluta de idéias, sob uma larga aparência de meditação.

Quis, com muito jeito, arranjar para a sua espôsa a compostura de uma estátua, mas deu "um bronze artístico", dêsses cuja barriga serve para engastar o mostrador de um relógio...

E' um gôsto vê-lo no Senado, com o bolso cheio de setores de roléta e cartas de jogar poker, fingindo prestígio e austeridade... Enrola o mais vulgar cigarro com o tom pensabundo e concentrado de quem está passando pelos dedos os fios de um mistério impenetrável.

Quem o não conhece e o vê sentado, na curul senatorial, supõe que naquela cabeça de bastas melenas prêtas as idéias laboram e o pensamento gravo se agita.

O seu olhar severo parece estar fitando a Pátria e a imagem da República, cujo pêso, solene e convencido, o general carrega sôbre os ombros.

Puro engano tudo! O general só pensa em duas coisas: — no poker e em seus galos. Para êle, o *Coringa* tem mais belezas do que o sistema presidencial ou os discursos do conselheiro Ruy Barbosa no Senado.

E, todavia, basta um gesto do general Pinheiro Machado para que a vida política da República estaque inteiramente! Se êle quiser, domingo, o presidente da República, montado em seu corcel fogoso, irá almoçar com êle para assistir, depois do almôço, à rinha entre um belo cristoln e um frango inglês de lei.

No fundo, o general não passa de um pobre homem, em tôrno do qual se fêz uma grande lenda. Faltam-lhe talento, cilstração, espírito, idéias... E' senador porque o sr. Júlio de Castilhos quer que o seja. Não tem no Rio Grande a mínima influência.

Todo o seu prestígio político — que é enorme hoje — consiste nêste jôgo (no jôgo o general é destro e forte): — No Sul êle aparenta grande influência junto ao govêrno federal (e tem). Junto ao govêrno federal, aparenta (mas não tem) uma enorme influência no Rio Grande. Dêste jôgo e de outros é que vive o general. Já o compararam a Napoleão. O dr. Manoel Lavrador e o senador A. Azeredo são dêsse parecer.

O primeiro dêstes cavalheiros, muito interessado em negócios de carnes verdes, tem sempre esta frase a respeito do general Pinheiro Machado: "E' o primeiro na paz e o primeiro na guerra!"

O general é tudo isso e, sobretudo, um grande cavador da vida, que negocia em burros e outras coisas para compensar as desventuras do *poker*.

Tem verdadeiros fanáticos, apesar de ser um letras gordas, sem talento e sem espírito... E' um oráculo, o árbitro da política.

Mas, já houve no Sul um caso dêstes...

Sob a Monarquia, o coronel Joaquim Pedro Salgado foi o Pinheiro Machado de seu tempo...

Chegou a ser deputado, numa época em que não havia, como há hoje, entrada para qualquer, na Câmara e no Senado.

Até nos mistérios da fortuna, o general Pinheiro Machado se parece com o coronel Joaquim Pedro.

Uma coisa, porém, o coronel nunca possuiu: um compadre como tem o general Pinheiro Machado, um compadre que é uma mina... O Conde [illegible] Leal, do Banco Hipotecário, a quem o govêrno fêz aquêle presente de 40 mil contos.

Até aqui a pessôa do general. Agora os atos dêle.

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

RECLAMAÇÕES

POLÍCIA

10—10-1906

Ainda há três dias tratamos da falta de policiamento no elegante arrabalde de Botafogo.

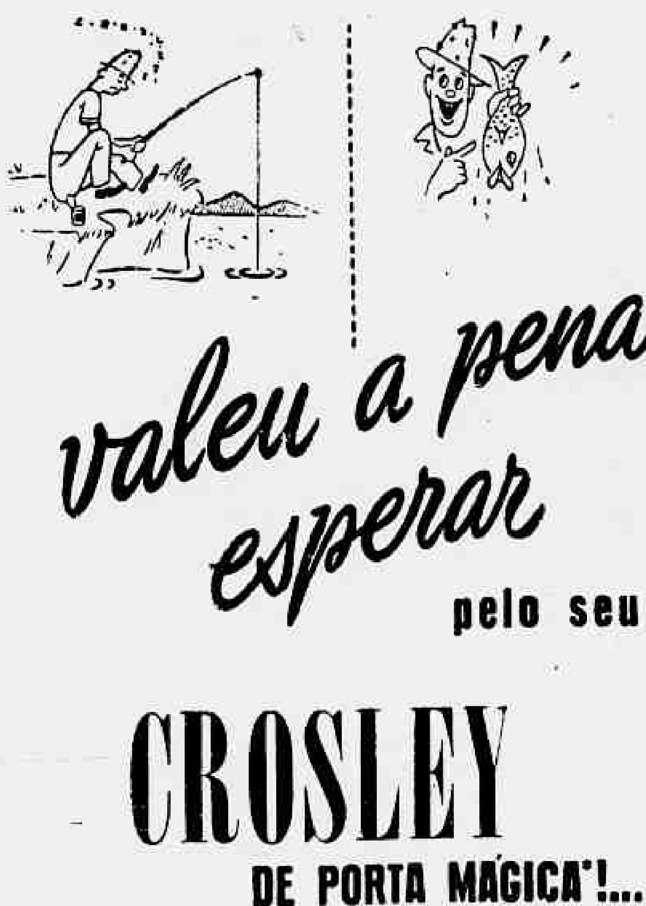
Protegidos pela impunidade em que ficam, devido aquêle motivo, os gatunos continuam na prática do mais desenfreado furto.

Anteontem, às 20 horas, tocou a vez do prédio n. 46 da Rua General Severiano, de onde os amigos do alheio suspenderam vários objetos.

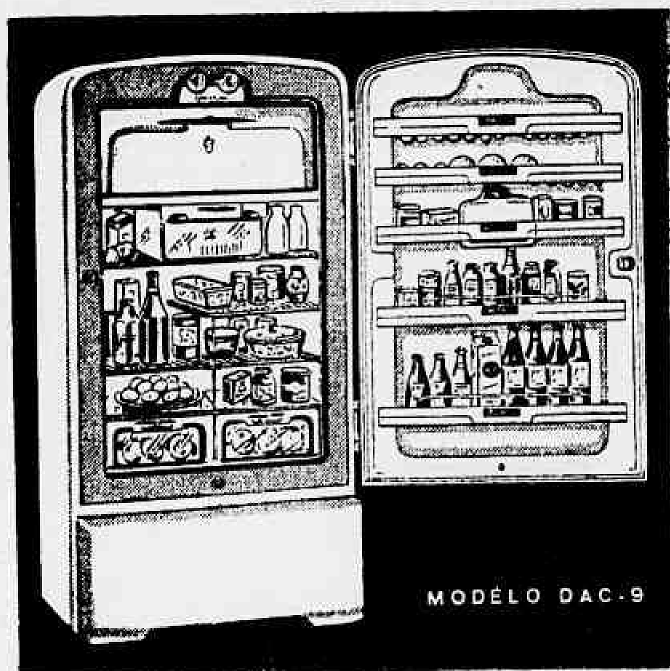
Os moradores de Botafogo vivem sobressaltados com essas contínuas visitas criminosas.

Várias reclamações já têm sido dirigidas ao delegado da 18.ª Circunscrição.

Essa autoridade, porém, alega sempre falta de pessoal suficiente para o policiamento e, daí, o abandono em que vivem os moradores do populoso bairro, desprotegidos das garantias para sua propriedade.



pelo seu



CROSLEY

DE PORTA MÁGICA'!...

...porque, agora, V. terá o que existe de mais moderno e completo em refrigeração doméstica.

Além das insuperáveis vantagens que lhe oferece a PORTA MÁGICA', - que é um espaço EXTRA, proporcionado ÙNICAMENTE pela porta CROSLEY - você encontrará, ainda, os seguintes melhoramentos no modêlo 1951:

- DESCONGELAMENTO AUTOMÁTICO, com absorção total da água, sem afetar o conteúdo da câmara frigorífica. Esta inovação da CROSLEY dispensa o trabalho penoso da retirada dos alimentos durante o descongelamento, evitando também que os mesmos se deteriorem com a queda brusca da temperatura;
- COMPARTIMENTO ESPECIAL PARA MANTEIGA, que a conserva na temperatura desejada;
- DEPÓSITOS ESPECIAIS, para carnes, peixes e legumes (frio úmido), em distintos "boxes" transparentes e herméticos.

... e mais:

- PRATELEIRAS AJUSTÁVEIS, para maior facilidade na arrumação e com altura adequada para litros e garrafas;
- CÂMARA FRIGORÍFICA, com grande espaço para alimentos e prateleiras independentes para as fôrmas de gêlo;
- DOBRADIÇAS EXTRA-FORTES, com pinos de bronze silenciosos, mesmo sem lubrificação;
- MOTOR INTEIRAMENTE BLINDADO - Silencioso, econômico, eficiente. Lubrificação automática. 1/3 HP.

A marca CROSLEY - símbolo de QUALIDADE e BOM GÔSTO - endossada pela tradição MESBLA, lhe assegura, REALMENTE, uma garantia de 5 ANOS, sob assistência técnica efetiva de profissionais especializados.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

MESBLA

RIO - Rua do Passeio, 42/56
OFICINA ESPECIALIZADA - Rua das Marrecas, 32
S. PAULO - B. HORIZONTE - P. ALEGRE - PELOTAS - RECIFE - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA

... e lembre-se: um CREDI-MESBLA RESOLVE SEU PROBLEMA!

A CIA. BRASILEIRA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA

PIONEIRA NA INDÚSTRIA DE PNEUMÁTICOS NO BRASIL

em homenagem ao

"CORREIO DA MANHÃ"

em seu cinquentenário

PNEUS

Brasil



SEGURANÇA

BRASIL
SEGURANÇA

DIRETORES

MONIZ SODRÉ

Leão Velloso, Vicente Piragibe, Gastão Bousquet eram da casa, e mal se imaginava o *Correio da Manhã* sem qualquer dêles. Amálio da Silva foi da mais carinhosa intimidade do velho Edmundo. Todos os que, na ausência ou impedimento do nosso fundador, ocuparam a direção do *Correio*, tinham com êle contatos antigos e estreitos — com uma única exceção: Moniz Sodré.

Êste veio de fora, mas acontece que havia entre êle e nós uma coincidência de idéias, e, mais do que de idéias, de convicções e ideais. Seu campo era a política, e suas características a honestidade, a coragem e uma extraordinária combatividade, servidas por um grande talento. Desde o início da Reação Republicana, uma das campanhas mais fecundas de nossa história contemporânea, caminhávamos juntos, êle e nós.

No Senado, Moniz Sodré foi um dos expoentes daquele movimento. Era respeitado e temido. Desencadeava entusiasmos e despertava admirações. Magnético e vibrante na luta, surpreendia depois pela sua simplicidade extrema e por uma naturalidade, uma aparência de modéstia que desarmava. Êsse contraste de violência e cordura e mais a coragem e a limpeza, eram, inesperadamente, traços comuns a Moniz Sodré e Edmundo Bittencourt, personalidades aliás tão diversas.

A causa comum os aproximou um do outro. Na escuridão do estado de sítio daquele tempo, apesar da censura — não se sabe se mais imbecil que medrosa, se mais medrosa que imbecil — havia ainda uns restos de respeito à Constituição. Vistos pela mesa da Câmara ou do Senado os discursos feitos no Congresso podiam ser publicados pela imprensa. Editoriais, notícias, reportagens, eram então lidos na Tribuna da Câmara ou do Senado e publicados de torna viagem nos jornais independentes. Ninguém os lia com maior paciência e lhes dava mais realce com o brilho de seus comentários, do que Moniz Sodré.

Nada mais natural, então, do que o convite que lhe fêz o fundador do *Correio da Manhã* para assumir a direção do jornal num dos momentos mais difíceis de sua existência.

Suspenso, fechado violentamente pelo sr. Arthur Bernardes, reaberto seis meses depois graças a uma sentença do juiz Octavio Kelly (o sr. Prado Kelly tem a quem sair...) e com seus diretores eventuais sucessivamente encarcerados, o *Correio* se valeu das imunidades de Moniz Sodré para ter um diretor não suscetível de cadeia. Mas não era só a prisão que ameaçava, nos tempos bernardistas do general Fontoura e do Cravo Vermelho em que se ligava desassombradamente a êste jornal. Foi ainda um ato de coragem de Moniz Sodré aceitar o Convite de Edmundo Bittencourt, e um gesto de coerência.

O novo diretor sentiu-se logo a gôsto nesta casa. Os daquele tempo, que ainda aqui trabalham, guardam a lembrança de um bom chefe, sereno e amigo, firme e despretencioso.

Por esta circunstância feliz o *Correio da Manhã* num de seus momentos mais difíceis, encontrou não só o chefe que tinha a compreensão perfeita de sua posição, mas o espírito culto, e uma extraordinária riqueza de inteligência que, apesar de todos os obstáculos, fêz com que êste jornal passasse então por uma fase alta, de brilho e vivacidade.

É uma dívida que não se salda e não se esquece.

DOIS HOMENS

JOÃO ITIBERÊ DA CUNHA

Acabava de falecer "A Imprensa"... Meteoro de brilho solitário e de efeitos insuspeitados na vida jornalística hodierna não compreendera (ou não quisera compreender) o momento político que vivíamos, nem a ação social, educadora e informativa do jornalismo moderno. O "jornal" — todos nós o sabemos — é o modo de viver mais árduo, mais espinhoso, mais vibrátil e mais absorvente que existe. Não admite meios têrmos. Exige dedicação absoluta. Requer todos os sacrifícios, mesmo aquêles, que por parecerem irrealizáveis, são mais tentadores.

"A Imprensa" reunia, contudo nas suas salas silenciosas e ultra-pacatas, quase mornas os dois modelos mais opostos, e quiçá, heterogêneos de plumitivos Ruy Barbosa, o deus olímpico, a águia de Haya, misto de letrado purista e de clássico redivivo, e Edmundo Bittencourt, o panfletário, o herói, a personalidade mais vibrante, eloqüente e destacada do jornalismo da atualidade... Infelizmente, êle, ali, era apenas o colaborador...

Foi nesse ambiente de conselheiral, calmaria que tive o prazer de conhecer o extraordinário, o inolvidável jornalista, fundador do "Correio da Manhã". E nos tornamos amigos.

Possuía Edmundo Bittencourt o espírito ardoroso do lutador. Impusera-se à tarefa de sanear o nosso meio ambiente e de acabar com a chôldra política dominante. Com êsse ideal patriótico fundara o novo jornal, o seu jornal, exclusivamente dêle e de mais ninguém.

Devia ir longe, nesse caminho, que era um pouco a Rua da Amargura, mas também a senda da Glória.

Eu havia deixado o Corpo Diplomático para seguir Ruy Barbosa na sua aventura jornalística!

Além da tarefa habitual da redação tinha a meu cargo uma crônica semanal... e três secções em francês, que despertaram, desde logo, a mais viva curiosidade: Croquis Politiques, Petits Mots du Matin e Instantanés. Tudo isso vinha assinado com o meu velho pseudônimo, Iwan d'Hunac (anagrama do meu nome) e que bem pouca gente conhecia no Rio de Janeiro. Muito depois veio o JIC, formado das minhas três iniciais, e já então no "Correio da Manhã".

Uma vez fechada "A Imprensa", transportei para L'Etoile du Sud, do meu velho e bom amigo Charles Morel, algumas dessas secções. Foi assim que ali publiquei também uma nova série: Journalistes, na qual incluí logo a silhueta querida e admirada de Edmundo Bittencourt.

Aqui a transcrevo:

UM ELEGANTE DA ÉPOCA
João Itiberê da Cunha em 1901

"Il y a des hommes qui semblent nés pour une besogne de régénération morale... M. Edmundo Bittencourt est de ceux-là. Il mène une campagne d'audace et de relèvement avec une bravoure remarquable.

Unissant à la fougue du combattant la mâle vigueur du style, en phrases nettes, coupantes, sans aucun détour, phrases qui cinglent et qui brûlent, il est l'homme taillé pour la lutte, pour convulsionner les sociétés, pour les détruire et les refaire...

Psychologue, et des plus subtils, il a pris la température morale de tout un peuple, et celle (moins difficile, en vérité) de tout un monde politique... Et il taille là-dedans, sans fausse pitié, à grands coups de plume, il fouille, comme avec un bistouri la bête humaine malade!

Cependant, lorsqu'il le veut, combien sa tournure d'esprit est délicieuse et artistique, fine et moquese; quelle rare précision de forme en ses écrits légèrement satiriques, débarrassés des haines de partis et des colères vengeresses...

M. Edmundo Bittencourt doit avoir nécessairement beaucoup d'ennemis; mais il s'en moque. D'ailleurs, il n'y a que les imbeciles qui n'aient que des amis!

— Seigneur, délivrez-moi de mes amis, comme dit une célèbre boutade; de mes ennemis je saurai bien venir à bout!"

Iwan d'Hunac

Foi êsse homem excepcional, psicólogo quase vidente, panfletário, estilista sutil (quando queria) mas sobretudo conhecedor das misérias humanas, que teve a sorte de encontrar, providencialmente, tudo preparado e a postos (casa, móveis, tipografia, maquinaria completa, tudo alugado — e depois comprado — à "A Imprensa") para criar o seu glorioso Correio da Manhã, único jornal brasileiro que nasceu feito, sob aplausos frenéticos, jornal que jamais conheceu dificuldades financeiras e venceu, desde os primeiros momentos, com a mais absoluta segurança e galhardia.

Não obstante, o primeiro dia de trabalho, na nova redação já tão nossa conhecida — decorreu um pouquinho hesitante, com novos companheiros, cujas funções ainda não estavam perfeitamente delineadas...

Mas Edmundo Bittencourt comandava o trabalho, inspirava confiança, tudo dirigia, resolvia tudo. Era o Redator-Máximo, o jornalista-nato, parecia nunca ter feito outra coisa em tôda a sua vida. No velho ambiente tudo era novo para mim.

Eu... fui o gato, fiquei na casa!

Mas, como essa já me era familiar, estava perfeitamente à vontade. Só vim a estranhar mais tarde...

O novo órgão era a antitese do outro. Cabalmente dissemelhantes, pois.

Na verdade, essa antitese já era esperada.

A pacatez modorrenta da redação conselheiral, sucedera a turbulência bélica de um campo de batalha, sempre com a perspectiva de possíveis e iminentes agressões...

Os primeiros anos de vida do Correio da Manhã foram assim um pelejar constante, certo modo de "viver perigosamente" que nos tornava ao mesmo tempo soldados e jornalistas... E quando nos habituamos à atmosfera belicosa do momento, os acontecimentos mais ameaçadores já nos pareciam divertidos! É que um pouco da alma heróica do nosso chefe nos infundia também o seu destemor pela vida.

Várias décadas se passaram desta sorte, até que enfim a glória do "Correio da Manhã", as suas constantes vitórias nas campanhas que empreendia desanimaram os seus inimigos. Êstes tiveram de se convencer derrotados! Foi a vitória definitiva.

E agora, que celebramos meio século de existência, é justo que cantemos hosana, saudando a estrêla que sempre nos guiou, e que foi o próprio Edmundo Bittencourt.

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

"A TRIBUNA" E O CONTRABANDO DO PRESIDENTE

23—6—1901

EDMUNDO BITTENCOURT

Reponto ao exurdeiro do sr. Alcindo da "A Tribuna" e seu cornaca, somente por mostrar ao povo a qualidade dos patronos a quem o sr. Campos Sales incumbiu de o defender.

Pode-se, desde logo, aquilatar a moralidade de uma causa, pela moral dos patronos que a defendem.

Confesso a repugnância com que toco em Alcindo Guanabara.

Alcindo é uma infecção, da qual não fui eu que me acerquei. Foi o sr. dr. Campos Sales quem m'o prometeu anteontem. Sou, pois, forçado a fazê-lo cirandar em público.

O jornalista Alcindo Guanabara, advogado escolhido pelo sr. Campos Sales para o defender perante o público, faz lembrar um tilbury. Ou leva freguês sentado na almofada, ou está à espera de freguês.

A consciência de Alcindo é como as almofadas de um tilbury. Numa assenta-se o freguês que paga, na outra está o Bartolomeu — cocheiro que recebe.

Alcindo *largou* o ministro da Fazenda e tomou logo o presidente da República.

Foi sempre assim o Alcindo: Na Monarquia, pelas colunas do *Novidades*, servia ao escravismo, pago pelos fazendeiros. Veio a República. Por um fenômeno de mimetismo político, Alcindo topou tôdas as causas, todos os partidos. Acabou em republicano histórico pertinaz dos jacobinos.

Durante a revolta, insinuou-se pèrfidamente, no ânimo honesto do Marechal.

Para poder explorar os florianistas, fingiu-se patriota sangüissedento e intransigente, êle que apenas era a mais roaz das ratasanas.

Morto o Marechal (vítima gloriosa dos mais ignóbeis miseráveis!), o Alcindo começou a explorar a memória do grande cidadão, agitando a mocidade e as multidões republicanas.

Foi êle quem planejou o assalto à *Gazeta da Tarde* e a morte de Gentil de Castro. A bandeira e os despojos do ataque selvagem à *Gazeta* foram guardados no jornal de Alcindo, como troféus gloriosos.

Foi Alcindo quem sugestionou, fria, cobardemente, o assassinato de Prudente de Morais, só porque o venerando cidadão não quis pôr o Tesouro às ordens dêle, como fêz agora o dr. Campos Sales.

Alcindo é roaz e traiçoeiro.

Agora, como eu o tivesse esmagado, Alcindo manda o seu cornaca despeitorar desaforos contra mim.

Os dois meliantes, ainda há pouco vendidos à *São Cristóvão*, em falta de outra coisa, chamam-me de "cacheiro de monarquistas".

Alcindo Guanabara, ex-redator do *Novidades*, e Luís Bartolomeu, o seu cornaca, ex-delegado da 4.ª, açambarcaram as virtudes republicanas desta terra.

Quem é como êles, quem não se vende, como êles, não é republicano...

Sou cacheiro de monarquistas porque inaugurei entre nós a imprensa livre e digna, sem outros interêsses que não sejam os interêsses do povo; uma imprensa de tolerância, onde todos podem externar livremente o pensamento, e discutir livremente as suas idéias.

Sou cacheiro de monarquistas porque digo a verdade, porque, para pensar, nunca fui pedir conselhos ao govêrno, nem me quis vender à São Cristóvão ou à Emprêsa de Carnes Verdes...

Eu sou cacheiro de monarquistas!... Mas o meu candidato à presidência da República é JÚLIO DE CASTILHOS.

Se o *Correio da Manhã* pudesse indicar ao povo um candidato capaz de salvar esta República, êsse candidato seria JÚLIO DE CASTILHOS.

E por quê?

Porque no dia em que êsse homem ilibadamente honesto fôr o presidente da República, neste país, poderá haver violências políticas, com as quais os políticos são os únicos a sofrer, mas não haverá imoralidades, contrabandos, venalidade, prostituição oficial, nem êste contínuo ultraje à lei e à moral, com que o govêrno atual nos envergonha!

Nesse dia, é que a República presidencial há de inaugurar-se no Brasil. República presidencial é o império da lei mantida por uma vontade forte e honesta.

Isto que entre nós tem imperado até agora não é República; é um sindicato contra a fortuna e o bem público, formado pelos *Alcindos* e os *Bartolomeus*, pelos *Murtinhos* e os *Bernardinos de Campos*, pelos *Zé Carlos*, os *Rochinhas* e outros patriotas da mesma laia. Êste sindicato vai apagando no coração do povo e na alma da mocidade todo o ideal republicano.

Não! A República não é o contrabando, o assassinato do povo, a calúnia assacada contra a memória do Imperador pela bôca de funcionários que o querem fazer passar por contrabandista, para serem agradáveis ao govêrno!

A República é a dignificação da Pátria, o respeito às tradições e aos direitos do povo, e não êste espetáculo de corrução a que estamos assistindo!...

Eu sou cacheiro de monarquistas e o sr. Alcindo, mais o seu cornaca são bons republicanos...

Faça o sr. Alcindo Guanabara como eu faço. Apresente pelo seu jornal a candidatura do DR. JÚLIO DE CASTILHOS, em lugar da do sr. Rodrigues Alves, antigo monarquista. Não faz. Nunca será capaz de fazer, para não desagradar aos seus patrões, os srs. Murtinho e Campos Sales! Os patrões que lhe pagam!

Nunca será capaz de fazer, porque sabe que, no dia em que Júlio de Castilhos fôr presidente da República, os *tilburys* do jornalismo e da política não encontrarão fregueses; o Banco da República não há de perdoar as dívidas dos Alcindos, ao passo que persegue para pagar uma quantia miserável um homem como Rangel Pestana, que defende honrada e denodadamente a causa da República, enquanto Alcindo Guanabara, ao aluguer dos fazendeiros, servia ao escravismo pelo *Novidades!*...

Eu sou cacheiro de monarquistas, porque tenho amor a esta Pátria e quero vê-la digna e feliz...

E Alcindo Guanabara?

Já agora não deixo mais o sr. Alcindo: — O público vai ver que êsse bom republicano, defensor do contrabando praticado pelo presidente da República, é até gatuno.

Não podia ter melhor patrono o sr. Campos Sales!

CINQUENTA ANOS DE HISTÓRIA

UM PRECURSOR

JOSÉ DE MOURA PINTO

Há cinqüenta anos não se vendiam jornais nos pequenos lugares do interior, nem nas estações ferroviárias; nem mesmo, como na Europa, vendedores ambulantes nos trens expressos; essa conquista deve-se ao "Correio da Manhã".Em 1901 eu era caixeiro de um pequeno armazém na Vila de Mendes — Estado do Rio. Nessa época, quem pretendesse ler um jornal ou uma revista, teria de mandar buscar à cidade de Barra do Piraí ou, doutra forma e mais barato, recorrer ao empréstimo dos assinantes. Em Mendes, que me lembre, naquele tempo eram recebidos três jornais de assinatura: — "Jornal do Comercio", "Jornal do Brasil" e "Gazeta de Notícias". O "Paiz", jornal político de elite, era pouco difundido no interior. Um meu tio, negociante local, assinava o "Jornal do Brasil"; outro tio, afastado das lides comerciais, comprava o "Jornal do Comercio" na Agência do correio. — Naquela época as emprêsas editoras davam um exemplar aos Agentes postais. Nessas fôlhas, depois de lidas e relidas pelos tios, fregueses e vizinhos é que eu me iniciei na leitura de jornais. Bons tempos! Ainda me lembro de alguns títulos que me agradavam: "Escreve-nos o senhor Luiz Gomes"; "Queixas do Povo"; "Para quem apelar?" E, sôbre tudo, os telegramas da "Agência Havas", logo nas primeiras páginas, dando notícias de todo o mundo. Um dia, em 1901, entrou no armazém onde eu trabalhava, o Geraldo-bicheiro, sobraçando um maço de jornais, e gritou: "Correio da Manhã"! A tostão! Foi uma surpresa! Aquêle grito, soltado assim ex-abrupto — Correio da Manhã", pareceu-me um pregão saído de uma garganta de um arauto adolescente anunciando uma idéia nova! De fato: jornal diferente, fisionomia diferente, programa diferente.. Gente nova! Na primeira página um artigo de Gil Vidal vazado em linguagem compreensível, sempre ponderado, lógico e oportuno. A seguir os tópicos e notícias; algum artigo de crítica objetiva e... os "Pingos" com a sua graça e irreverência, que, cinqüenta anos de existência, não empanaram, nem modificaram o sainete e o frescor dos primeiros tempos. Às vêzes aparecia um artigo demonstrando nervosismo e certa irritabilidade, eletrizante, sempre rebatendo uma aleivosia ou respondendo a alguma crítica malsã — e assinado — Edmundo Bittencourt: — nesse dia o "Correio" não chegava para os pretendentes. Com o aparecimento do novo jornal e a facilidade de sua aquisição, eu deixei de ler jornais velhos e fiz-me leitor do "Correio da Manhã".

Os editores do "Correio" tiveram uma idéia prática e inteligente: em vez de contratarem agentes logo no comêço, onde ainda não existiam distribuidores, remetiam uns tantos exemplares à Agência Postal; os agentes que, como em Mendes, além dos encargos da Agência, eram estafetas e carteiros cumulativamente, distribuíam a fôlha, recebiam o tostão da venda, tiravam a comissão e remetiam o saldo à gerência do jornal. Foi portanto o "Correio da Manhã" o percursor do sistema do reembolso postal. O seu primeiro distribuidor em Mendes foi José Daniel Barbosa; homem operoso e inteligente, fazia todo o serviço da Agência; buscava a mala na Estação, distante quase um quilômetro; conferia a correspondência recebida e saía com uma sacola de lona, percorrendo todo o povoado na sua missão de carteiro. Fazia a coleta, retornava à Agência, fechava a mala e, à noitinha, lá ia de novo para a Estação para entregar a mala ao ambulante! Bom tempo! Além daquele desdobramento, ainda podia vender o "Correio", coletar o "coupon" de dez réis que vinha no cabeçalho, para um fim beneficente, e remeter o saldo à administração do jornal. Nos recantos do povoado, como no caso do armazém onde eu trabalhava, onde não era obrigatória a distribuição da correspondência, era o Geraldo — o "bicheiro", como instituição nacional, quem se incumbia da venda do jornal. Em fins de 1904 vim para o Rio em busca de um destino: — às cegas, sem ter um ponto de apoio, sem ninguém que me auxiliasse, fui tudo: servente de farmácia, copeiro de pensão e de colégio — dei muita marmelada ao poeta Olegário Mariano — não tinha tempo nem disposição para ler; de dia, o trabalho penoso; à noite, cansado, deitava-me para dormir; deixei de ler jornais. Esta minha vida incerta durou até aí por 1906, quando ingressei no Hospital Nacional de Alienados, como guarda e aluno da Escola de Enfermeiros, então em funcionamento irregular; até 1912 a escola deixou de funcionar. Apesar disso, em 1908 eu era nomeado enfermeiro. Comecei de novo a ler o "Correio". Em 1910 éramos, no hospital, um pequeno grupo, uns cinco companheiros, que nos interessavamos por boas leituras; apareceu nesse tempo um livro de Miguel Melo sôbre Eça de Queiroz — "O Homem e a Obra" — foi uma revelação! Um nosso amigo, o Braga — encarregado da farmácia, comprou o livro e, por empréstimo, nós todos nos deliciamos com a sua leitura! Começamos, então, a ler as obras de Eça de Queiroz. Nesse tempo apareceu no "Correio" na coluna dos tópicos, um pequeno artigo escrito num estilo leve, fora do comum e assinado — Costa Rego — Nós perguntamos uns aos outros: quem será êste novo jornalista que tanto se assemelha a Eça de Queiroz? e era o que vinha a ser o grande periodista, espírito e inteligência multiforme, escritor, parlamentar, governador de Estado, que ainda hoje, decorridos quarenta anos, no jubileu do jornal onde se iniciou, orienta com elevação e grandeza a vida do "Correio da Manhã."

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

UM ESCÂNDALO

Como nos envenenam

14—7—1901

Somos roubados e ainda em cima envenenados!

Os que têm a felicidade de poder escolher no açougue um pêso de carne para comprar, êsses talvez não sofram tanto, porque podem recusar a carne lazarenta e langanhosa.

Mas os alunos das escolas militares, os marinheiros, os soldados, cuja ração de carne é dada por fornecedores, êsses são envenenados todos os dias pela Emprêsa de Carnes Verdes. Para o fornecimento do Exército é aproveitada, dizem pessoas informadas, a carne rejeitada em Santa Cruz e S. Diogo. Muito fácil é verificar.

Informam-nos que os fornecedores do Exército cobram 700 réis por cada quilo de carne. Ora, a carne em S. Diogo, com o câmbio que temos tido, custa, nunca menos, de 800 a 900 réis o quilo.

Como é que os fornecedores, que vão comprá-la à Emprêsa, podem vendê-la a 700 réis?

Deixemos êste ponto que não influe sôbre o curso das idéias que queremos rastrear.

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

OS TRANSPORTES

e a superlotação dos bondes

20—10—1906

Eis um mal eterno. Nossa edição de 20 de outubro de 1906 voltava as suas atenções para êsse problema de maior interêsse coletivo. E exprobrava o procedimento da Companhia Jardim Botânico, dizendo com energia e franqueza:

"*Os bondes de 2.ª classe da Companhia Jardim Botânico continuam, como terá visto todo mundo, a transportar, nas horas de maior afluência de passageiros, mais do dôbro e, às vêzes, o triplo da sua lotação.*

De nada valeu, para pôr côbro ao abuso intolerável da emprêsa, o aviso que lhe dirigiu, em tom categórico, a Diretoria de Obras da Prefeitura.

Êsse aviso foi expedido no dia 8 do corrente e nêle era a Jardim Botânico intimada a fazer cessar, dentro dos três dias que se seguiam àquela data, a irregularidade de trafegarem os carros de 2.ª classe com a lotação excedida.

Não obstante êsse rigor do aviso, ontem, dez dias após, são os mesmos, para os operários e pessoas menos abastadas da zona servida pela poderosa emprêsa de viação urbana, a tortura e o perigo de viajarem amontoados e pendurados nos bondes.

Fugindo à intimação da Prefeitura, a Companhia Jardim Botânico alega disposições contratuais que a forram do que lhe é exigido".

O "Correio da Manhã" resume, para mostrar a sua razão dos argumentos da Companhia, a qual se propunha a aumentar o número de seus carros de segunda classe, desde que lhe fôsse permitido organizar comboios com três de reboque. Isso mesmo com seis meses para execução. O jornal adverte como seriam morosas as viagens com êsses três carros engatados. Ataca o Conselho Municipal, que amparava a Companhia, e indica a rescisão do contrato, acrescentando:

"Mesmo, porém, que a Prefeitura não queira tomar essa deliberação radical, há no seu regulamento geral de viação urbana disposições que podem ser postas em prática, compelindo a companhia de bondes, relapsa e relaxada, a fazer cessar o abuso da falta de carros suficientes aos passageiros.

Os vagões têm uma lotação regulamentar e nêles não é permitido viajar, como se vê diàriamente, o dôbro dos passageiros que deve comportar; além disso, a aglomeração dêstes nas plataformas e os pingentes constituem um verdadeiro perigo que ninguém desconhece.

A Prefeitura que proíba terminantemente semelhantes abusos e tôda vez que um carro da Jardim Botânico tenha a lotação excedida, multe-a sem dó nem piedade.

Ainda por outros motivos essa emprêsa se faz constantemente passível de penas.

Todos sabem ser ela, dentre tôdas as que exploram o serviço de transportes urbanos, aquela que o faz da pior maneira, quanto ao horário, quanto à comodidade e quanto ao preço das passagens.

Referentemente ao tempo das viagens, basta dizer que os carros da Jardim Botânico gastam 45 minutos do Ipanema ao Largo do Machado, quando poderiam fazer, perfeitamente, êsse trajeto em 25; e todos sabem como são morosas as viagens de tôdas as outras linhas, pelas quais se arrastam, parando de quadra em quadra, os pesados comboios.

Sôbre o preço das passagens — que aliás a emprêsa acha baratíssimas, talvez com o desígnio de elevá-las — ninguém ignora que é a Jardim Botânico a mais careira de tôdas.

A Light, que anda por aí tão malsinada, como o grande polvo que nos há de sugar até à inanição, dividiu as suas linhas em trechos cujo percurso custa apenas 100 réis.

Na Jardim Botânico dá-se mesmo um caso que por si só espelha a sua ganância: — o passageiro que, viajando num carro rebocado e não tendo aí lugar, deseje passar para outro reboque do mesmo comboio, terá de pagar nova passagem!

Imaginem que venha da Gávea, tendo pago a passagem até à cidade e moído dos trambolhões, ao chegar ao Largo do Machado, queira passar para outro carro que está a sair.

A companhia, que já recebeu o preço da passagem inteira, cobra-lhe mais dois níqueis!...

Por tôdas essas coisas, a Jardim Botânico é antipatizada e não merece a mais leve contemplação.

Seja portanto, a Prefeitura enérgica e não conceda nada, a quem tanto menospreza o público que lhe dá a renda fabulosa, com a qual ela compra, dos que se vendem, o direito de explorá-lo".

Êste era um editorial de primeira página. Via-se a questão com a maior clareza, objetivando-se o bem-estar popular. Ainda hoje, com o problema agravado, o Correio reclama e protesta contra a crise de transportes urbanos que o govêrno não resolve. Tão grave é essa crise, que os vereadores votaram uma lei para que os pingentes não pagassem passagens nos bondes, lei que o prefeito vetou, conseguindo do Senado a aprovação do seu veto, uma vez que o calote seria a causa de tumulto e anarquia permanentes.

Anúncios do velho "Correio"

17-6-1901

A NOTRE-DAME DE PARIS
Grandes Armazens de Fazendas e Modas
OS MAIS VASTOS DO BRASIL
VENDA EXTRAORDINARIA
até 30 do corrente mez, com o desconto de 10 % unicamente nas secções de: Roupa branca para homens e de roupa branca para senhoras, meninas e creanças
Rua do Ouvidor
Largo de S. Francisco de Paula e Travessa do Rosario — RIO DE JANEIRO

18-6-1901

LA VELOCE
NAVIGAZIONE ITALIANA
SAVOIA
Commandante DURLANDO
SAHIRÁ NO DIA 27 DE JUNHO
PARA
GENOVA E NAPOLES

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

Tópicos e Notícias

O TEMPO

MARÇO 1902

A abóbada celeste apresentou-se ontem vestida de pesados nimbus. Nem uma nêsga de azul, nem um raio doirado de sol pudemos lobrigar. Em compensação tivemos uma temperatura agradável, cuja média das acusações termométricas foi de 23 graus. A' tarde soprou o SSE com uma velocidade de 8,m3 por segundo. A pressão barométrica foi de 756 mm.

Anúncios do velho "Correio"

10-4-1907

Clark
Homens, senhoras, meninos e meninas
E' este o melhor calçado que se conhece no Brasil
E' o mais duravel, commodo, economico e impermeavel
Todos devem usar de uma vez para sempre deste famoso calçado.
CASA CLARK - 67-B, RUA DO OUVIDOR, 67-B

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

O FLAGELO DO BICHO

6—11—1906

A primeira impressão que a nossa capital oferece ao espírito observador do estrangeiro inteligente é esta: O Rio de Janeiro é uma cidade que vive possuída, atormentada por uma vaga e volatilizada paixão coletiva — a do jôgo do bicho.

Se o observador fôr um espírito forte e capaz de generalização, daí a pouco, estendendo o círculo dos seus reparos, acabará reconhecendo que o Brasil como todos os países da América Latina, é todo êle vítima da absorvente paixão do jôgo e conseguirá dar a si mesmo a razão dêsse fenômeno que pode parecer fútil aos olhos da gente superficial; No Brasil, como em todos os países novos da América, da África, da Oceania, a paixão do jôgo está em razão direta da falta de diversões.

Quem leu obras descritas da vida dos pioneiros das minas auríferas e diamantíferas nos vários pontos do globo, verificou fatalmente que essa paixão se encontra em grau paralelo e com a mesma intensidade em todos os acampamentos em que se acoitam os mineiros à cata do áureo filão e, mais ainda, em todos os embriões de aldeias provisórias que se constituem nas regiões próximas às jazidas dos metais preciosos.

A procura do filão não deveria ser por si só um estímulo suficiente de super-excitação para justificar a necessidade psicológica do azar no tapete verde? Nada de mais aleatório, de mais problemático e incerto do que a caça dada à mina de ouro e de diamantes em concorrência com todos os outros aventureiros que a mesma febre alimenta e a mesma esperança subjuga. Entretanto, essa gente entrega-se cega e loucamente à paixão do jôgo e chega a ponto de arriscar não só a pepita descoberta depois de tão hercúleos esforços mas até a picareta, que foi instrumento indispensável para o encontro feliz da almejada jazida.

A emoção do jôgo, as suas peripécias violentas, os seus sobressaltos, os seus entusiasmos, os seus desesperos acabam sendo uma espécie de descanso para êsses titânicos lutadores, um oásis de repouso para êsses infatigáveis e intrépidos pioneiros. O jôgo substitui para êles todos os prazeres ausentes: o confôrto, o amor, a arte, os amigos, a família.

É a única diversão capaz de interromper o frenesi da procura do ouro e servir de transição entre a luta brutal e o sono restaurador.

O jôgo nasceu no Brasil com a primeira descoberta das riquezas minerais dos nossos sertões, feita pelos legendários Bandeirantes Paulistas, inconscientes produtores das riquezas com que D. João V realizou os seus sonhos místicos e lascivos de Mafra e semelhantes loucuras.

Ainda hoje no sertão mais longíquo do vale amazônico, onde se encontrarem dois homens, até então [illegible] outro uma partida de cartas. E nos vapores fluviais que sulcam o Rio-Mar como nos navios de tôdas as ribeiras que cortam o nosso vasto território, decorrido o primeiro momento, se nota a fatalidade com que os grupos se formam ao redor de um baralho.

O mesmo se dá ainda hoje nas fazendas cujos proprietários residem todo o ano nas suas terras, privados de tôda espécie de diversões mais elevadas. Conta-se que em Goiás há cavaleiros que andam quatro, cinco, seis dias a cavalo para chegar a um ponto onde tem a certeza de encontrar um parceiro, uma mesa de jôgo e uma comida sumária e frugal e ali ficam enquanto não tiverem depenados os seus hóspedes ou não o forem até ao último ceitil.

Tal é a gênesis do hábito do jôgo em todos os países da América Espanhola e no Brasil.

As leis da herança, do meio, da imitação, fizeram com que essa paixão se perpetuasse no Brasil, como nos demais países americanos, e com êle se viesse mantendo de um lado, mesmo nos centros de mais adiantada civilização, o hábito quando não o vício do jôgo, e, por outro lado, se viesse criando uma numerosa classe parasitária de exploradores do vício e seus auxiliares. A paixão do jôgo gerou o jogador profissional e o jogador profissional cria, conserva, alimenta e desenvolve o vício do jôgo.

Nêsse ponto nós oferecemos uma originalidade de invenções, uma verdadeira série de planos e sistemas de jôgo, que nenhum outro país conseguiu até agora imaginar e organizar.

Nenhum sistema, nenhum plano de jôgo tem revelado maior espírito inventivo, maior dose de finíssima engenhosidade, do que o jôgo do bicho, cuja história é por demais conhecida para que convenha ou seja necessário reproduzi-la.

Mas também nenhum sistema de exploração da mania pelos expedientes do azar tem causado maiores estragos, tem sido origem de maiores males.

É que o jôgo do bicho está à mercê do bolso menos rico e oferece uma série tão bem organizada e coordenada de combinações, cada qual falando mais de perto aos sentimentos mutáveis de cada hora, cada qual reagindo mais depressa sôbre os acidentes mais comezinhos da vida diária, cada qual excitando mais fàcilmente a fantasia e despertando a esperança, que dificilmente [illegible] aventuras, desiste de alargar-lhe o vínculo, estendendo dia a dia a esfera dos seus cálculos de probabilidades.

O pobre que dispõe de duzentos réis confia essa migalha ao bicheiro, na esperança que o final do número premiado na loteria corresponda ao bicho sonhado, ao bicho que viu ao sair de casa, ou ao bicho que qualquer encontro ocasional lhe evoca no espírito predisposto para receber essa banal comunicação psíquica da vida externa.

E como a função gera o órgão, o sistema do vício oferecido fàcilmente aos pobres tostões do pobre, gerou o sistema do jôgo complicado e arriscado em que são precisas quantias grandes para aumentar as probabilidades do ganho.

O mais é comum a todos os jogos. É a mesma perfia endemoniada para a desforra do dinheiro perdido na véspera; é a mesma duplicação, o mesmo redobramento da parada para a reconquista das quantias perdidas na longa série dos dias de hostilidade persistente da sorte.

O pequeno comerciante, que arriscou o primeiro mil réis pela fôrça de imitação, chega em pouco tempo a depositar nos cofres dos bicheiros, diàriamente, elevadas somas para correr atrás de uma probabilidade que a cada passo se lhe afigura mais próxima de realizar, quanto mais ela se obstina em fugir. E insiste, e se exaspera e se irrita, até perder a serenidade do raciocínio, atingindo ao período em que o jôgo não é mais do que uma vertigem.

E são as famílias pobres que jogam, fascinadas por êsse ópio irresistível e inebriante da miséria; e são os caixeiros que esperam conseguir com o apêlo à sorte do grupo, da dezena, da centena, do milhar, os meios de satisfazer os seus ardorosos apetites de gôzo; e são os funcionários que passam duas horas entre o jôgo e a extração da loteria, numa trepidação tão antitética com os monótonos deveres da tarefa diária.

Os fáceis lucros transformam-se num veneno que se infiltra lentamente por todos os poros da imaginação, altera o equilíbrio de uma longa vida de trabalho uniforme sem grandes esperanças mas sem cruéis decepções.

A febre avassala e assoberba com tôdas as intermitências do ganho e da perda até que as intermitências desaparecem na voragem da sorte pertinazmente inimiga. Então o desequilíbrio aparece desnorteando as consciências que se julgavam mais seguras e se determina êsse conflito íntimo entre o sentimento do dever e a esperança da desforra, que se conclui com a vitória dos piores instintos, ficados à espreita do momento de explodir no fundo das células mais remotas da massa cinzenta e nos últimos recantos onde se aninham os sentimentos primitivos dos antecipados, habitadores das cavernas.

Sob o verniz do homem moderno, sob o aspecto do homem que todos conheceram e reputam honesto, aparece o troglodita.

O caixeiro aproveita-se do dinheiro dos patrões, o comerciante arremessa para o sorvedouro do jôgo o dinheiro dos credores, o funcionário dobra-se às seduções da corrução, as famílias arruinam-se, a sociedade esfacela-se.

Quem pode dizer que estamos carregando as tintas do quadro?

Apelamos para todos os que vivem, olham, observam e compreendem.

É necessário que os podêres públicos, uma vez que se prove, e está provada, a incapacidade do exemplo ou da moral apregoada para impedir a permanência e o alastramento do mal, intervenham com tôdas as armas que estão ao seu alcance para opôr um dique invencível contra essa chaga maldita do jôgo do bicho e impedir-lhes os maléficos efeitos.

Não pode o govêrno ficar inerte ante êsse flagelo, só pelo motivo que não se corrigem costumes por meio de leis. A ligação entre o jôgo das loterias e o bicho é notória. Pende da aprovação da Câmara um projeto que acaba com as loterias. É o primeiro passo para a regeneração dos costumes.

Mas isso, sabemo-lo perfeitamente, é muito pouco. Os exploradores do vício saberão descobrir com facilidade novos meios de iludir a vigilância do govêrno se esta não se manifestar contínua, enérgica, perseverante, lançando mão de todos os elementos que a lei assegura a uma polícia honestamente resolvida a cumprir à risca o seu dever.

É em nome dos interêsses primordiais de conservação e de progresso moral da nossa sociedade, tão minada pelo vício do jôgo do bicho, que nos insurgimos, na certeza de que o novo govêrno da República e o novo chefe de polícia saberão cumprir dentro do âmbito das leis a missão de preservar e salvaguardar o nosso povo das atrações vertiginosas e irresistíveis da jogatina desenfreada, causa de tamanhos males e tamanhas desgraças.

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

O "Correio" e a vida pública de Gil Vidal

P. LEÃO VELOSO

15—6—1941

Meu pai, muito jovem ainda, começara no Império a sua carreira política, quando a proclamação da República veio interromper, tendo êle 30 anos sòmente, a sua vida pública.

Aos 23 anos de idade êle fôra Presidente do Estados das Alagôas. Pouco depois, era escolhido por Brasilio Machado para seu chefe de polícia no Paraná. E, em 1889, até à queda da monarquia, fôra chefe de polícia de São Paulo, sob a presidência do General Couto de Magalhães.

O advento da República teve sôbre as pessoas de minha família o efeito de mudar de repente o curso de tôda a sua vida. Meu avô, Senador e membro do Conselho de Estado, retirou-se como fazendeiro para o interior de S. Paulo, com dois filhos, o mais moço dos quais aluno da Escola Naval, de que logo pedira demissão. Meu pai, que não tinha vocação para a vida de lavrador, resolveu dedicar-se à advocacia, primeiramente em S. Paulo mesmo, onde pensara estabelecer-se definitivamente, e depois no Rio de Janeiro, para onde o trouxe Manoel Buarque de Macedo, nosso primo, então no apogeu, aos 28 anos de idade, da posição brilhante que, não obstante os seus altos e baixos, conquistou e ocupou na vida industrial brasileira.

Como advogado, meu pai foi bem sucedido. No primeiro ano, em S. Paulo, ganhou um pequeno patrimônio. No Rio de Janeiro, teve muitos partidos. Mas a advocacia também não era a sua vocação. Coube a Edmundo Bittencourt, quando fundou o "Correio da Manhã", restituí-lo à vida pública, interrompida devido à República.

Aliás, êsse fato marcou o início, entre êle e Edmundo Bittencourt, de uma amizade de um quarto de século, que iluminará para sempre a vida de ambos e que para os filhos é um patrimônio moral de valor inapreciável.

Sob o pseudônimo de Luís Velho, meu pai começou a escrever no Correio da Manhã uma seção intitulada *Coisas da Época*.

Eram crônicas sôbre fatos gerais, em que êle expandia a sua rara cultura, o seu pensamento equilibrado e o seu grande espírito. Mas Edmundo Bittencourt não tardou em perceber que meu pai era, sobretudo, um cronista político. Meu pai passou, então, a escrever outra seção, *A Política*, sob o pseudônimo de Gil Vidal. Essa seção o celebrizou.

Êle era uma das inteligências mais genuínas que já me foi dado conhecer. Uma inteligência sem o menor artifício, que se impunha naturalmente. Muito lido e muito culto, embora sem fazer questão pròpriamente de erudição, êle tinha um dom excepcional de compreensão e de tornar simples e claros todos os assuntos. Os seus companheiros de trabalho, que com êle tanto conviveram — e sobretudo o seu grande companheiro de lutas — poderão dizer se viram jamais uma pessoa manifestar mais inteligência, despida de pedantismo nas suas apreciações, nos seus gestos e nas suas atitudes.

Aos poucos, o jornal foi absorvendo tôda a sua atividade. Ali passava a maior parte do seu tempo. Não escrevia mais sòmente o seu artigo político diário. Redigia tópicos, notícias e até *Pingos*. Acabou assumindo-lhe a direção, por deliberação do seu fundador.

Pelo jornal, meu pai chegou à Câmara dos Deputados, ali representando a Bahia, berço de nossa família e sua tera natal, que meu avô já representara sob o Império, na Câmara e no Senado. A verdade, porém, é que na segunda fase de sua vida pública, aberta com a fundação do *Correio da Manhã*, a Câmara dos Deputados foi mais uma diversão do que outra coisa. A segunda fase da vida pública de meu pai foi, de fato, a que Gil Vidal ilustrou.

Completando hoje o *Correio da Manhã* cinqüenta anos, eu penso que não podia prestar-lhe uma homenagem mais grata do que revivendo ràpidamente essas recordações.

Exmo Conselheiro Ruy Barbosa
Rogo a V.Exa que me perdoe esta liberdade, que tomo, de escrever-lhe de um cartão. Escrevo-lhe de Jacarépaguá, junto a um pobre doente, e onde não tinha papel de carta. Escrevo-lhe, porque tenho pressa em dizer a V.Exa o seguinte. — Apresentei uma proposta para acquisição do material da Imprensa. Essa proposta foi feita em nome de V.Exa. Disse-a até que V.Exa mais o Dr. Manuel Vitorino iam formar um novo jornal, mandado por amigos, pois que... ao que me consta, não consegui capitais, pretende apresentar uma nova proposta para acquisição daquele material. Em todo caso, nenhuma proposta apresentarei, sem estar primeiro certo de que não vai contrariar ou desagradar a V.Exa (Jacarépaguá, 8 mar 901)
Edmundo Bittencourt

CARTÃO DE EDMUNDO BITTENCOURT A RUY BARBOSA, REITERANDO SUA INTENÇÃO DE COMPRAR O MATERIAL DA IMPRENSA. ÊSSE MATERIAL VEIO A CONSTITUIR O PRIMEIRO EQUIPAMENTO DO CORREIO DA MANHÃ.

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

A IMPRENSA LIVRE

MANOEL VITORINO

8—9—1901

Quando a menos de três meses fui eu convidado para escrever o artigo inaugural desta fôlha, nêle expus o que me parecia que devia ser um jornal moderno, e quais suas funções em uma sociedade culta.

Longe, porém, estava de supor que essa iniciativa apenas assentada em uma base larga de independência e amor à verdade, se seguisse de êxito tão completo e excepcional.

Já me não refiro ao sucesso jornalístico, o mais rápido e estrondoso de que há memória nos anais de nossa imprensa diária, mas ao sucesso social e político.

Entretanto, o redator principal do "Correio", que lhe tem dado a vida, animação e o fulgor que êle possui, é um moço ainda inexperiente não só nas lutas da publicidade como nas campanhas de oposição, não exerce nem jamais exerceu nenhuma parcela de autoridade e de govêrno, não está vinculado a nenhuma política, não tem atrás de si nem os elementos do poder, nem a fôrça de um partido: é um homem só que, como elementos de combate, possui apenas uma inteligência notável e esclarecida e uma vontade firme, corajosa, livre e honesta.

Êste moço propôs-se a servir à opinião nacional, dando nas colunas do seu jornal expansão a todos os sentimentos, queixas e aspirações populares. Franqueou os seus prelos de opiniões políticas as mais divergentes desde que êles exprimissem a sinceridade de uma convicção.

Estabeleceu largo e profundo debate sôbre as coisas públicas, analisando-as rigorosa e detidamente, à luz mais ou menos veemente ou moderada, da verdade ou da indignação.

Desde o primeiro dia nunca se desmentiu o seu programa de inteiro desprendimento de quaisquer conveniências ou concessões para com os abusos e erros do poder público. Assim se constituiu, exercendo e praticando as funções do que se chama a imprensa livre.

Da influência, da fôrça e do poder de que é capaz um órgão desta natureza, o "Correio" ficaria, ainda quando sua existência cessasse amanhã, como um exemplo dos mais brilhantes e demonstrativos.

Outra circunstância ocorre: — há pouco menos de três meses dizia eu, o jornal deve ser obra de arte.

Sob a noção do que deve ser a arte no jornalismo, guardávamos umas tradições cujo valor tive a ousadia de contestar. Para mim, como o pensamento de notável escritor, uma obra de arte é uma personalidade, é uma individualidade. O que peço ao artista é dêle ainda, é que se não absorva em ternas contemplações ou terríveis pesadelos; é que se não tregue a si mesmo, de corpo e alma, é que se afirme franca e dessombradamente um espírito poderoso e particular, uma outra natureza que largamente tome a natureza em suas mãos e a ponha rija tal qual a vê, de pé, diante de todos.

Em uma palavra, nutro o mais profundo desdém pelas pequenas habilidades, pelas ninharias lisonjeiras e interessadas, fruto de um estudo acanhado e torturante e que um trabalho enfadonho e deprimente tornou habitual; pelos artifícios ou exibições postiças de sentimentos que não são reais ou de expressões que não são sinceras.

Tenho a mais profunda admiração pelas obras individuais, por aquelas que se fazem de um só fato, por mão vigorosa e única.

Não se trata de agradar ou não agradar, trata-se de ser o que é, demonstrar o coração como se o pusessem a nu, de formular enèrgicamente uma individualidade.

Não sou por escola alguma, acrescenta o eminente homem de letras, porque sou pela verdade humana que exclui todo o corrilho e todo o sistema.

Quero que se reproduza a vida, vivendo com ela, e que o que se cria de novo, viva pelos próprios olhos, no próprio temperamento.

O que eu quero antes de tudo em uma pintura é um homem e não um quadro.

Eis o que ainda se realizou nêste jornal. Sejam quais forem as críticas que possam sofrer o seu temperamento, os seus modos de falar e de agir, sente-se que há nêle, evidentemente, uma individualidade, um homem.

Além de ser a expressão do que se pode qualificar de imprensa livre, o "Correio" é a definição e ação de um caráter. A estas condições é que atribuo o êxito jornalístico, político e social que êle teve.

A opinião pública, em geral, precisa de um órgão desta natureza e qualidades, e a prova está no sôfrego acolhimento que encontrou o jornal.

O que, porém, melhor exprime essa identificação que se deu entre a fôlha e os sentimentos e conceitos do público, está nas vitórias sucessivas ganhas por ela em tôdas as campanhas em que se empenhou em tão curto período. O cunho individual do escritor ou do jornalista, por essa audácia, firmeza e desassombro com que empunhou os assuntos, se entregou a êles de corpo e alma, os descarnou e rijamente os pôs à vista de todos, êsse temperamento de coragem e de franqueza conquistou a confiança pública e um homem que era só, que não tinha poder, posição, política, falava em poucos dias em nome de uma grande maioria, muito mais forte e prestigiosa do que tôdas as facções e partidos. Êste é que é o fato diante do qual os próprios poderes públicos tiveram que ceder.

Assim se explicam os triunfos que o "Correio" alcançou em tôdas as questões empenhadas, da São Cristóvão, das violências policiais, das carnes verdes e das mercadorias retiradas pelo presidente da República, sem o pagamento de direitos.

É pena, realmente, que os governos não se convencessem que é impossível resistir por muito tempo à fôrça da opinião quando ela tem meios de se exercer; e é pena que realmente os povos não a exerçam sempre com o maior vigor e civismo, apoiando fortemente os órgãos que a podem secundar. O exemplo colhido é dos mais instrutivos.

Até que o trabalho de imprensa tivesse iniciado o movimento de opinião, graves acontecimentos se deram e nossa vida política, e sobretudo financeira e econômica, cujos efeitos desastrosos estamos sentindo e ainda mais sentiremos e que se não teriam dado, se porventura possuíssemos instrumentos poderosos de discussão e de análise que refletissem e guiassem o juízo e conceito do público.

Na minha profissão os casos de erros são os que mais ensinam e menos se esquecem. Os grandes práticos do mundo instituíram nos jornais médicos o que êles chamam o seu confessionário; e aí não só historiam os enganos em que caíram, como dêles fazem as suas mais brilhantes lições. Na ciência de governar os povos também há lugar para os confessionários; e da probidade nobre, elevada e respeitável com que os que erram, lealmente aprendem e ensinam a reparar os seus erros, só há o que engrandecer o caráter de um povo ou de um indivíduo. Por isso seria a maior das loucuras querer passar sem a imprensa livre, ou procurar destruí-la pela corrução ou pela violência.

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

A ELETRIFICAÇÃO DA CENTRAL

Gil Vidal

10—7—1909

É inacreditável o melhoramento! A concorrência.

O presidente da República vai se dirigir, em mensagem, ao Congresso Nacional pedindo-lhe os recursos para a eletrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil. Na sua mensagem o presidente naturalmente dirá que há vantagens na eletrificação. Agora, se é urgente o melhoramento, se é inadiável, dificilmente o mostrará o presidente.

O tráfego dos subúrbios na Central, não há negar, tem crescido, e muito, pelo que se fêz preciso o aumento de trens que as atuais linhas não podem comportar. Mas há necessidade de custosa eletrificação, ou não será bastante mais uma linha para trens movidos a vapor? Êste ponto é que o presidente, em sua mensagem, deve deixar fora de dúvida. Não basta a utilidade da obra para que seja decretada; é preciso que seja urgente, que não possa esperar melhores tempos, tempos de maior prosperidade para as finanças públicas.

O melhoramento, segundo se lê nos jornais que noticiaram a deliberação tomada pelo presidente, está orçado em cinco mil contos. Mas com cinco mil contos se completará a obra? Não virá depois o govêrno pedir mais dinheiro para concluí-la? E' o que é de recear, tendo em vista os orçamentos que se fizeram para outras obras que atingiram a preços muito mais altos do que os no princípio calculados. Demais, não teriam êsses cinco mil contos melhor aplicação?

O caso, como previ, está submetido a exame e aprovação do Congresso. Êste deve encarar o caso sob todos os aspectos. Se a utilidade do melhoramento não se discute, a sua oportunidade é muito duvidosa, como já o disse. O Congresso que reflita e veja se estamos em condições de empreender uma obra, diga-se a verdade, de mero luxo. Para satisfazer as necessidades do tráfego, dia a dia crescente, é lembrada outra medida mais barata. O Congresso que decida resolvendo pela que de melhor convenha à situação financeira do país.

Felizmente, conforme a notícia fornecida no palácio do Catete aos jornais, a obra entrará em concorrência pública.

O govêrno contratá-la-á com quem melhores vantagens lhe oferecer. Não a terão, acredito, sem maior dificuldade, os proponentes que se dizem já em viagem.

Mas, resolvida a concorrência, é preciso, como ainda ontem ponderou o nosso ilustre colega Medeiros e Albuquerque, que ela seja leal e séria. E para que o seja, sempre, antes de tudo, que só haja um ponto em litígio — o preço.

Se o govêrno, além do preço, se reservar o direito de apreciar outras vantagens, como, por exemplo, a idoneidade dos proponentes, terá aberta a porta ao abuso, à preferência por favor. Que base tomará o govêrno para julgar da idoneidade? Como justificará, em tal hipótese, a sua escolha? Não há como fazê-lo. Decidirá como quiser, e depois, quando lhe arguirem o abandono da proposta mais vantajosa quanto ao preço, dirá que êste não foi apresentado por quem tinha mais idoneidade. Isto já tem acontecido, e repetir-se-á.

O edital de chamada de concorrentes deve ser claro, explícito, minucioso. Conformando-se com as condições do edital, bastaria ao proponente indicar o custo e, nestas condições, o govêrno teria um critério único para a escolha — o preço. Não sendo assim, como ainda ontem notava o nosso colega Medeiros e Albuquerque, não há que fiar na seriedade da concorrência.

E' de esperar — caso o Congresso autorize a despesa com a eletrificação, o que êle não deve fazer — abra o govêrno atual uma concorrência com o propósito de frustrá-la, para favorecer a certo e determinado concorrente. Não tenho nenhuma prevenção contra os que atualmente se acham à frente da administração federal. Só desejo que sempre acertem, e que só tenha por que os louvar. Com a minha isenção de ânimo e justiça podem contar.

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

AO POVO

3—8—1901

A última hora, fomos informados que cento e tantas praças de polícia tiveram ordem de se apresentar hoje, à paisana, a fim de empastelarem o "Correio da Manhã".

Os nossos colegas do "Jornal do Brasil" foram perdoados graças à prudência de seu artigo de ontem.

Continuamos a afirmar que o Sr. Dr. Campos Salles praticou um crime de contrabando.

Não será o empastelamento do "Correio da Manhã" que há de absolvê-lo dêsse crime.

Nós é que não desertaremos jamais do nosso pôsto.

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

A SÃO CRISTÓVÃO

18—6—1901

O povo tem razão: — exerce o mais legítimo direito resistindo a êsse odioso e vexatório impôsto com que a Intendência e a Prefeitura acabam de o sizar em benefício da companhia de bondes de São Cristóvão.

Não é digno de sua **Pátria**, desdoira-se a se mesmo, e não merece o respeito de seus filhos — aquêle que não sabe **sentir** e **defender** o seu direito.

Digam embora os falsos conselheiros que outros são os meios de que o povo tem para defender êsse pedaço do seu parco pão de cada dia, que todos os dias, duas vêzes, nas passagens de bonde, lhe querem tirar para o benefício dos acionistas de uma emprêsa de comércio; digam embora êsses falsos defensores que outros, e não a violência ou a fôrça, são os meios de que o povo dispõe para defender-se, porque se trata da **execução de uma lei...**

Nós, que somos do povo, dêsse pobre povo bom e honesto, para o qual, nêste instante, se voltam as carabinas da polícia, só porque, no desespêro de sua miséria, êle ousa defender-se contra os galfarros que lhe querem tirar o seu pão e o pão da boca de seus filhos; nós, que somos os sinceros defensores do povo, dizemos a êsses falsos conselheiros:

— Sim, o povo tem razão! Que importa que se trate da execução de uma lei?

Dêsde que tiraram ao povo o direito sagrado de votar, desde que não é êle quem escolhe os seus representantes, e sim os sindicatos políticos e o govêrno, absolutamente, não lhe podem recusar o direito de resistir, mesmo pela fôrça, à execução de uma lei iníqua e bárbara, em cuja elaboração êle, nem de longe, tomou parte.

Se a eleição fôsse uma verdade, e fôsse o povo que escolhesse os seus representantes, então não mais teria êle o direito de resistir pela violência à execução das leis feitas por êsses.

Mas o povo foi corrido das urnas, e tantas vêzes, que hoje foge delas como de um lugar de malefício e encruzilhadas perigosas.

A verdade inteira da situação é esta: empregados infiéis, criminosamente, desfalcaram em milhares de contos os cofres da Companhia de São Cristóvão; por outro lado, criminosamente também, advogados administrativos e funcionários sem escrúpulos consumiram grande parte do ativo da companhia.

Quis o Conselho Municipal — e o prefeito sancionou, que todos êstes prejuízos fôssem pagos pelo suor do povo.

Pois não basta, para desgraça do pobre operário, carregado de família, o tremendo pêso dos impostos de consumo? Não basta esta miséria, que escureja e tortura a nossa vida, fazendo despontar nas almas alanceadas pelo desgôsto e pela miséria, o pensamento do suicídio? Não basta tudo isso?

Ainda querem que o povo pague as alcavalas da advogacia administrativa, conserte as avarias e os desfalques da caixa de companhias arruinadas?

Não. Isso seria uma indignidade repulsiva e aviltrante.

Faz muito bem o povo. Defenda-se.

Na abjeção dêste silêncio covarde em que vivemos, esquecidos dos nossos brios, é preciso que a alma popular se levante, embora, para vencer os protestos do povo e o clamor da sua indignação e da sua miséria, abram-se em cataratas as mangueiras do Corpo de Bombeiros e sôbre o povo chovam as balas da polícia e dos secretas.

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

A PRISÃO DE CARLETTO

29—10—1906

Na sua edição de 29 de outubro de 1906, o Correio da Manhã noticiava a prisão de Carletto. Foi na rua Barão de São Félix e a caravana policial, que o foi prender, compunha-se do delegado Caetano Júnior, suplentes Francisco Mota Júnior e Edgard Borges, inspetores Emídio Reis e Mário Nogueira, Guarda Delizans e Cristiano de Carvalho. Foi uma diligência rumorosa. O Correio informa:

"É um prédio baixo, de construção antiga, e de propriedade de Geraldino dos Reis. Ali residem vários inquilinos. Este prédio dá fundos para a rua Sen. Pompéu.

Determinado o cêrco pelo Dr. Caetano Junior, o guarda Delizana e mais um outro foram vigiar a parte dos fundos, rua Sen. Pompéu, enquanto o delegado e o suplente Edgard Borges vigiavam as imediações do prédio.

O proprietário facilitou a entrada do suplente Mota, inspetores Reis e Nogueira, e do popular José de Souza, que se ofereceu expontâneamente para auxiliar a polícia.

Todos os cômodos foram rigorosamente batidos, pesquisados e parecia já desfeito o raio de luz que surgira, quando a comunicação trazida de que um cômodo estava fechado trouxe novas esperanças.

A atenção de todos voltou-se para o referido cômodo, que tinha o n.º 5 e se conservava fechado.

A luz do sol, que iluminava, entrava pelas frechas da janela, que se via cerrada.

O inspetor Reis aproximou-se, bateu levemente. Um ronco estranho, esquisito, dava mostras de que um monstro ali dormia, certo de sua impunidade.

O suplente Mota ordenou ao popular José de Souza que colocasse uma escada na divisão que ali existe, por ela subisse e olhasse, a ver se divisava no interior a pessôa que dormia.

Souza cumpriu a ordem. Subiu, olhou para o interior do quarto.

— Tem alguém?

— Tem, sim, e está coberto.

— Não pode divisar o rosto, ao menos?

— Não, não o vejo.

O ranger dos ferros de uma cama comum indicava que a pessôa, que dormia, virava-se de um lado para outro

— Vejo os pés... é êle, arrombem!

Os inspetores Reis e Mário atiraram-se contra a porta.

O barulho produzido acorda o dorminhoco que se ergue e olha para cima.

— Nem um passo Carletto, és tu, bem o vejo! Não te movas, que ficas aqui.

Carletto rangia os dentes.

A porta cede e os dois inspetores entram.

O ladrão, surpreendido, recua, sacando de uma pequena faca.

Prêso pela garganta pelo inspetor Reis, êle dá meia volta, mas é seguro fortemente pelo suplente Mota que o agarra pela mão que empunhava a faca, enquanto o inspetor Mário segurava-o pela outra.

Uma corda encontrada em seu poder serviu para amarrá-lo pelo pescoço.

Carletto espumava de raiva.

É dado o sinal de alarma. Todos os demais correm para o interior da casa e a notícia da prisão do monstro ecoou logo em tôda a rua.

— Estás prêso, enfim, Justino Carjo, Carlo Visconte, Carletto, diz-lhe a autoridade! Está prêso, enfim, o estrangulador ladrão, cúmplice de Rocca, Pegate e Epitácio! Tentaste desviar a atenção da polícia, mas caes nas suas próprias garras.

— Por imprudência minha, é preciso que se note.

— Por onde andou, Carletto, durante todo êsse tempo?

— Por tôda parte.

A êste tempo, já a rua Barão de S. Félix via-se cheia de povo, e aos gritos de lincha! lincha! aguardavam a saída do famigerado."

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

ROCCA, CARLETTO E O LATROCÍNIO NA JOALHERIA FUOCO

15—10—1906

Na intimidade da redação de um jornal, ou na gíria de reportagem, chama-se cabeça a série de considerações de ordem geral que precedem a narração de um fato. Muitas vêzes é a pedra de toque do bom noticiarista, evidenciando, com o seu merecimento de narrador claro e bem informado, as suas qualidades de observador arguto e psicólogo sagaz.

Ainda são numerosos no Rio os que se recordam do duplo e monstruoso crime de Rocca e Carletto, que mataram, para roubar, os jovens joalheiros irmãos Fuoco. Isso foi na noite de 14 para 15 de outubro de 1906, na joalheria dêsse nome, à rua da Carioca, 53. O Correio da Manhã, cuja reportagem policial se mobilizou e agiu até se desvendar o misterioso latrocínio, assim encabeçava o seu vasto noticiário do primeiro dia seguinte ao sensacional acontecimento, isto é na edição de 16 dêsse mês e ano:

"Ao entrar no aposento, improvisado ao fundo da loja, deparava-se com o cadáver, caído entre os dois leitos humildes. A desorganização das roupas, a posição do corpo, deixando ver o laço de corda que pendia do pescoço, mostravam bem a luta travada entre o infeliz, que defendia a vida, e os algozes, que o asfixiaram até vê-lo soltar o suspiro derradeiro. E o exame rápido do quadro sinistro nada mais adianta.

A um canto, o chapéu do morto; mais além, próximo à porta da saída, uma faca. E o olhar investigador mergulhava no mistério, enterrava-se na treva, procurando um fio que guiasse, uma luz que conduzisse.

Lembrava aquela cena trágica, descoberta na manhã de ontem, na ourivesaria da rua da Carioca n.º 53, inúmeros outros crimes praticados em idênticas condições nesta cidade e cujos autores, na grande maioria, ficaram impunes. Recordava o estrangulamento do velho Pinto, cujos haveres aguçaram a ambição, arrastando até junto dêle os assassinos, ou a morte desgraçada de Mussiú, cujo corpo fôra golpeado no silêncio de uma madrugada de domingo.

O cadáver de Paulino Fuoco estava caído de costas, o braço direito levantado, mostrando o último movimento de defesa. Os olhos semicerrados, a bôca meio aberta, o rosto arroxeado pela congestão atestavam os arrancos daquela vida, em plena mocidade, para vencer a violência. Sôbre o peito, o sinal de um pé que comprimia o tórax, enquanto a corda, fortemente apertada, impedia a circulação.

Deixava tudo ver que o crime fôra praticado com resolução firme, quer tivesse sido desde logo visada a pobre vítima, quer ela surgisse como um obstáculo ao roubo. E à imaginação surgiam logo, ora a figura terrificante do ladrão amestrado, dominando pelo horror que inspira, ora a do ambicioso que se vê perdido e lança mão de todos os recursos, indo de crime em crime, impelido sempre, irresistivelmente. A literatura, que procura impressionar, tem páginas e páginas em que muitas vêzes a cena de domingo vem descrita: o fito é o valor, é o dinheiro alheio, mas o ladrão prevê resistência e se arma então de modo a aniquilá-la.

Num livro admirável de estudo e de observação, Dostoievski acompanha um delinqüente, que premeditara para matar. O primeiro crime é praticado, cai a vítima, e quando o ladrão procura apossar-se dos seus bens, uma nova criatura se apresenta: dominado pelo temor, surpreendido pelo imprevisto, êle mata igualmente esta, em quem nunca pensara nos seus planos.

No caso de ontem, duas hipóteses podem-se desde agora formular: Paulino chegou inesperadamente quando os ladrões procediam ao roubo. Bateu seguidamente, chamando pelo irmão. Os assaltantes, receiando que a atenção da polícia fôsse despertada, abriram a porta, fizeram-no entrar e, apanhando-o no interior, trataram de asfixiá-lo.

Como entraram? é a pergunta. A resposta só pode ser esta: atraindo para longe o irmão de Paulino, que possuía as chaves, obrigando-o a confessar os segredos do espelho metálico sobreposto às fechaduras e narcotizando-o ou matando-o mesmo.

A não ser isso, o assassino de Paulino é o seu irmão Carlúcio Fuoco, até agora desaparecido. Contra essa hipótese levanta-se, porém, o passado de Carlúcio, o seu grande amor ao irmão, a sua conduta irrepreensível.

O leitor vai conhecer, pela notícia que damos do crime de ontem, tôdas as circunstâncias que o cercaram e verá que o mistério o envolve por completo. Só a perspicácia de um Sherlock Holmes poderia desde já apresentar qualquer esclarecimento, indicando, pelo sinal do pé, sôbre o peito da vítima, a estatura do criminoso, pelo nó da garganta o tamanho dos seus braços".

Segue-se a narrativa pormenorizada. Tudo envelheceu e perdeu a curiosidade. Veja-se, porém, como a reportagem trabalhava, vendo, ouvindo, raciocinando e concluindo. O repórter é, via de regra, muito mais dedutivo do que indutivo.

Carlúcio era o irmão de Paulino. Êste dormia na loja fechada e aquêle, que tinha as chaves, estava fora. Aparecendo pela manhã o cadáver de Paulino, a polícia, às tontas, no primeiro momento conjecturou que o assassino talvez fôsse Carlúcio. Tanto mais quanto êste não era encontrado. A reportagem do *Correio da Manhã* examinava a hipótese logo no primeiro momento, levantando a dúvida. A vida pregressa de Carlúcio não autorizava a suspeita. E tinha razão. A essa hora, Carlúcio já estava morto. Os mesmos assassinos de Paulino também o haviam antes estrangulado e se apossado das chaves que êle conduzia.

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

A POLÍTICA (15 DE NOVEMBRO)

GIL VIDAL

15—11—1902

O aniversário da proclamação da República, coincidindo, êste ano, com a posse do novo presidente, não é recebido com expansões de alegria e contentamento. Percebe-se que o povo não vive satisfeito e encara com apreensões o futuro.

O povo sente que a República não tem correspondido às esperanças que seus propagandistas despertaram. Longe de ser o apregoado govêrno da justiça, da liberdade, do progresso e da honestidade, a República, que aí está, é um sistema de injustiça, de intolerância, de opressão, de regresso, de corrupção e venalidade. O povo lastima que, a uma monarquia liberal, tolerante, respeitadora dos direitos populares, tivesse sucedido o puro despotismo, exercido no centro pelo presidente da República, nos Estados pelos governadores e diretórios ou comissões executivas.

O povo não distingue o regime do abuso do regime, ou sua adulteração. Sente que piorou sob a República e lhe imputa todos os seus males. Daí a incontestável impopularidade das instituições, o desapreço em que elas caíram, atingindo a desesperança de vê-las regeneradas.

Esta é a situação a que arrastaram a República seus governos e quantos têm influído na direção dos negócios públicos nestes treze anos; e não são seus inimigos naturais, os monarquistas, que assim a descrevem. São os próprios republicanos, e dos primeiros, pela pureza de seus sentimentos, que mais severos se têm mostrado na apreciação dos fatos políticos e no juízo sôbre o funcionamento do regime.

Entretanto, não há razão para descrer da República, pois êste govêrno ainda não funcionou no Brasil; nada podendo haver de menos republicano do que o que existe entre nós sob essa denominação. É injusto responsabilizar o princípio republicano, quando êle é a primeira vítima dos seus exploradores.

O que se faz preciso é substituir o simulacro pela realidade do regime, para que não continui o povo a amaldiçoar os apóstolos de uma revolução, anunciada como a era nova da justiça e da liberdade, como o reino da grandeza e da prosperidade, mas que, de fato, só trouxe a humilhação, o empobrecimento, e a sujeição do povo a várias oligarquias.

O molde republicano das nossas instituições, é o que se podia imaginar de menos apropriado ao Brasil. Repelem-nos as nossas tradições, os nossos costumes. Cumpre, portanto, despedaçá-lo, para dar lugar a outra organização que se inspire na experiência, nas lições do passado, tanto quanto possa comportar a diferença do regime.

A República, não obstante os defeitos e vícios que a deturpam, tem resistido a sérios embates, tem saído incólume de arriscados lances, tem emergido de conjunturas aflitivas, das quais não foi a menos perigosa, para sua existência, o dilúvio de corrução que assinala a presidência que hoje, felizmente, termina. Tudo isto prova a fôrça da República; que o novo regime está definitivamente aceito pelo povo brasileiro, e que à idéia de restauração falecem elementos de êxito.

A despeito, porém, de tôda essa fôrça a República sucumbirá, se não a socorrerem os republicanos sinceros. Não virá a monarquia, mas pode vir coisa pior, a anarquia, a dissolução da pátria brasileira e quiçá o domínio estrangeiro.

Cumpre conjurar o perigo, custe o que custar, seja qual fôr o processo: a revisão constitucional ou a revolução. Só assim lograrão os patriotas consolidar as instituições vitoriosas em 15 de novembro de 1889, mantendo a integridade nacional.

Anúncios do velho "Correio"

18-6-1917

FORD
O Carro Universal
22 1/2 HP — Peso 650 kilos
Construido de Aço Vanadium é forte, resistente e confortavel
PEÇAM CATALOGOS E PREÇOS Á
CASA FORD
170, AVENIDA RIO BRANCO — RIO DE JANEIRO

Anúncios do velho "Correio"

AO GLOBO
Endereço telegraphico
FAFE
Rio de Janeiro
Fabrica de
CARTOLAS E CLAQUES
Manoel da Costa Guimaraes
IMPORTAÇÃO DIRECTA — EXPORTAÇÃO
EX-PROPRIETARIO DA CHAPELARIA RIO DE JANEIRO
FUNDADA EM 1870
Deposito de chapéos nacionaes e estrangeiros de todas as qualidades, para homens e meninos, em grosso e a retalho.
Vendas a dinheiro. Bonets, chapéos de sol e bengalas. Preços limitados
62 — RUA DA CARIOCA — 62

Seguros contra fogo
CIA. DE SEGUROS
Argos Fluminense
FUNDADA EM 1845
ALFÂNDEGA, 7 (EDIFÍCIO PRÓPRIO)
RIO DE JANEIRO

CADOVITA
RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRES. VARGAS, 463
Tel. 23-1820 - Rio de Janeiro

COBERTURA
DE CIMENTO-AMIANTO
BRASILIT
Fabricada exclusivamente com cimento Portland e amianto em fibras, a cobertura Brasilit é leve, inoxidável, incombustível e insensível às intempéries. Permite rápida montagem e sensível economia de madeiramento. Sua durabilidade é ILIMITADA.
SOLICITE FOLHETO
Distribuidor no Rio de Janeiro:
VEGA ENGENHARIA E COMÉRCIO S/A
Av. Erasmo Braga, 227 - 4.º - S/ 413 - Fone 22-7290


Indústrias Alimentícias Carlos de Britto S/A
(Fábricas "PEIXE")
expressão vigorosa do desenvolvimento industrial no Brasil
As Organizações Peixe, fundadas há 50 anos por Carlos de Britto, na cidade de Pesqueira, por suas fábricas, fazendas e propriedades:
• 1 fábrica no D Federal • 2 no Est. do Rio — em Rio Bonito e em S. Fidelis • 2 fábricas em Minas Gerais, município de Delfim Moreira e Distrito de Queimada • 2 fazendas no mesmo município, nas localidades de Tabuão e Alegria — cujas plantações fornecem a matéria prima para as indústrias • 2 fábricas, em Pernambuco, na cidade de Pesqueira • 1 fábrica em Recife — a maior delas tôdas, com uma produção quase inacreditável. ★ Usina de Açucar e Alcool Central Barreiros, que possui: • 46 propriedades, com uma produção diária de açucar e de alcool anidro, verdadeiramente assombrosa. Para o serviço interno da Usina e de suas propriedades, possui: ★ 1 estrada de ferro própria, com cêrca de 200 quilômetros de linha. No seu material ferroviário, contam-se inúmeras locomotivas e outros tantos vagões para o transporte de sua enorme produção — a maior do Brasil. Para contato de transporte com os demais pontos do país, a Usina Central Barreiros possui: ★ 1 porto de mar próprio, em Gravatá, dentro das propriedades, no Est. de Pernambuco. EM SÃO PAULO: ★ 1 fábrica Peixe ★ 1 fábrica Sul América ★ 1 fábrica em Monte Alto, no Est. de S. Paulo e, em construção, sob projeto do arquiteto Niemeyer, na capital, ★ 1 fábrica Duchen ★ 1 fábrica Peixe
homenageiam o CORREIO DA MANHÃ pelo seu cinquentenário.
INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS CARLOS DE BRITTO S/A.
Fábricas "PEIXE"

TRAJETORIA

(Continuação da 1.ª pág.)

nárquico que caíra sem um gesto de defesa e ingressava ainda noutro regime que nascera sem programa, sem saber como enfrentar o concreto da realidade brasileira, inteiramente entregue a princípios gerais e muito vagos que, concretizados ou não no Positivismo de Augusto Comte, apresentaram-se contudo impotentes para conter a onda de insatisfação reinante e disciplinar os efeitos da transição brusca de um regime de centralização para outro de descentralização política. Os problemas se avolumavam e êsse avolumar contínuo aumentava a indecisão de muitos e a desorientação de quase todos ante as condições da vida econômica e social do país, com seus inevitáveis reflexos na política interna e internacional.

Se era insatisfatório o regime de autarquia imperante nos Engenhos do Norte e nas Fazendas do Sul — uma economia de consumo em marcha muito vagarosa para a exportação — não menos insatisfatórias eram as condições de vida nas cidades sem confôrto e sem higiene, assoladas pelas epidemias. A situação era tal que o historiador já observou que um mapa das atividades econômicas no fim do Império não diferia muito, no seu sentido geral, do que se poderia traçar no último século do Brasil-Colônia. Mas êsse estado de coisas, êsse marasmo ou essa placidez que gerou o longo remanso do Segundo Império, estava sendo perturbado, nos princípios do século, pelo advento e rápido desenvolvimento da lavoura cafeeira. O antigo equilíbrio se rompia e o país estava assistindo às conseqüências políticas dessa situação, sem saber como evitar que as finanças fôssem reduzidas à penúria total se as bases econômicas em que ela se assentava eram inteiramente precárias. Os deficits orçamentários se sucediam, a insatisfação era geral, as soluções políticas periclitantes e o povo se contorcia em meio de problemas que se avolumavam. Ao findar o Govêrno Provisório o Brasil estava, senão mais pobre, pelo menos mais cheio de apreensões e angústias.

E, nessa situação, não dispúnhamos de imprensa dotada de indispensável paixão e destemor como, por exemplo, a que gritou alto e bom som na Regência, porém a maioria dos jornais procurava alhear-se à realidade, mergulhando em estranho e aparentemente simpático pacifismo.

Foi aí, há 50 anos passados que, pela primeira vez o *Correio da Manhã* foi apregoado nas ruas da capital da República. O jornal era realmente novo pelo seu feitio e pela espécie de luta que se comprometia manter, sem tréguas e sem desfalecimentos. A sua linguagem era efetivamente outra e o nome que se responsabilizava pelos conceitos expendidos na nova fôlha era, pelo seu passado, digno das maiores esperanças. Ao leitor de hoje não deixa de ser interessante, portanto, saber como o *Correio da Manhã* pensava há cinqüenta anos passados. E êle vai ver que o *Correio* pensava ontem como pensa hoje, isto é, tinha e tem, diante de todos os problemas, uma posição firmada, equidistante de todos os governos, sabendo louvar-lhes os atos dignos de louvor, sem nunca deixar de verberar aquêles que julgava funestos aos interêsses nacionais e palistas. Desde a primeira hora, tomou parte ativa e, não raro, decisiva, nos acontecimentos que se desenrolaram no país nestes últimos decênios.

* * *

O folhear de suas velhas e amarelecidas coleções possibilitou recolher trechos de campanhas a que se entregou, destacar opiniões acêrca de assuntos abordados de maneira julgada temerária para a época, colhêr reportagens que são retratos fiéis de um tempo que se foi. Alguns dêstes trechos aparecerão em nossas próximas edições. Outros vão aqui lembrados para a curiosidade sempre alerta do leitor.

* * *

Uma observação que logo salta à vista de quem folheia as velhas páginas do *Correio da Manhã* é a que se refere ao corpo de colaboradores desde os seus primeiros números, no início do século XX. Edmundo Bittencourt, assíduo colaborador de Ruy Barbosa n'"A Imprensa" e decidido a fundar um jornal que, na verdade, não fôsse um meio de ação para os espertos, cercou-se de nomes de variadas, porém definidas, posições na vida política nacional ao mesmo tempo em que se apresentavam como nomes moralmente sãos e em evidência no panorama intelectual do país. Junto dêles, como um bom diretor de jornal, procurou manter-se na penumbra, sempre que não se tratasse de vencer resistências ou assumir responsabilidades por conceitos expendidos pela redação do diário combativo que surgia.

Assim é que Medeiros e Albuquerque, Carlos de Laet, José Veríssimo, Pedro Leão Veloso (Gil Vidal), Alberto de Oliveira, Afonso Celso, Manoel Vitorino, Coelho Neto, Evaristo de Morais, Souza Bandeira, Luiz Murat, Rocha Pombo, Artur Azevedo e tantos outros expoentes da vida nacional nos princípios do século são nomes constantemente encontrados nas páginas do *Correio*, assinando artigos, em que expendiam idéias próprias ou colaborando com o jornal, dentro da linha rígida de conduta que êle se traçara a si próprio. E se vemos Medeiros e Albuquerque defendendo seus pontos de vista sôbre problemas do momento e se manifestando, por exemplo, com simpatia, sôbre a figura de Floriano, vemos também Afonso Celso e outros monarquistas sinceros comparecerem às páginas do *Correio* esclarecendo fatos em favor do regime que caíra. Se em suas páginas Coelho Neto contava os seus contos e via os fatos do ponto de observação em que se colocava, noutras José Veríssimo exercia a sua espécie de fiscalização sôbre as letras nacionais, saudando com entusiasmo o aparecimento de algumas obras meritórias, como aconteceu com "Os Sertões" de Euclides da Cunha, em dezembro de 1902. Se Manoel Vitorino verberava a existência de "certa imprensa" e falava dentro de seus pontos de vista liberais, também Evaristo de Morais, no início de seu incontestável prestígio como advogado, comparecia com assiduidade às páginas do *Correio da Manhã*, chamando a atenção para os movimentos operários em todo o mundo e para a ação coercitiva de nossas leis, naquela época, contra a ação pacífica e justa das classes trabalhadoras entre nós e até colocando-se à frente de passeatas e reivindicações coletivas, às quais o *Correio da Manhã* sempre deu a melhor das acolhidas.

Haja vista a êste respeito, como simples exemplos, a passeata de três mil trabalhadores em trapiches e café, apoiados pelas outras uniões operárias e sindicatos que surgiam, em outubro de 1906, assim como a famosa greve dos sapateiros, no mesmo ano, e a reunião operária do Largo da Glória, de onde a multidão de trabalhadores — fato inédito entre nós — dirigiu-se ao Palácio do Catete, onde entregou ao presidente da República longo memorial relativo a um projeto de lei de salários que então transitava na Câmara. Acêrca dêste movimento que, como os demais, foi largamente noticiado, o *Correio da Manhã* dizia naquela época: *"A República derribou as barreiras que isolavam o poder do contacto dos cidadãos. O povo, de que se origina hoje tôda a soberania, precisa falar, precisa indicar as necessidades que o atormentam, externar as idéias que o animam. Uma das classes mais supliciadas no momento pelas múltiplas circunstâncias que formaram a situação atual é, sem dúvida, a dos operários, cujos esforços não têm compensações, cujo futuro não tem garantias. Homens de trabalho, como são, deixam-se arrastar muitas vêzes, na sua ingenuidade, por promessas que não se realizam, caindo em admirar entidades que outro fito não têm que lhes explorar. Dirigindo-se ao Presidente da República, sem apresentações e sem condutores os operários da União mostraram a consciência da própria fôrça e do próprio valor. Assim é que devem proceder, deixando de lado os que prometem ampará-los com a mesma facilidade com que os esquecem"* (Correio da Manhã 22/11/906).

O jornal que assim falava naquele comêço de século tímido e que, do ponto de vista social, nem suspeitava da situação em que hoje o mundo se encontra, entrou de rijo na análise da política geral do país, no momento em que o govêrno impopular de Campos Sales estava no mais acêso de sua luta, lançando mão de todos os meios para sobreviver aos ataques que recebia diretamente do povo, reduzido à condição de penúria. Nessa luta — é o próprio Campos Sales quem o confessa em seu livro "Da Propaganda à Presidência" — o govêrno subvencionava diversos jornais, fato que o *Correio da Manhã* entrou a criticar da maneira mais corajosa, levando essa crítica a todos os atos, julgados condenáveis, do próprio Presidente da República, dos Ministros de Estado, dos políticos em evidência.

Foi tenaz e vigorosa a campanha contra os governos de Campos Sales e seus sucessores, pela maneira através da qual se fizeram essas sucessões, e a crítica contundente movida contra jornalistas do prestígio de Alcindo Guanabara e políticos da estatura de Pinheiro Machado. Sabe-se que, no calor da batalha e das paixões, em críticas que passaram à história, Edmundo Bittencourt chamara àquele um *tilburi* à espera do freguez e a êste um mero bronze artístico que almejava atingir à altura de estátua...

Nessa crítica política em que o *Correio da Manhã* acentuava a funesta ausência de entusiasmo do povo para com a República recém-inaugurada, em virtude dos meros cambalachos políticos que a desmoralizavam e nada construíam, o *Correio da Manhã* não pactuou com nenhum govêrno, submetendo-os todos, ao contrário, ao crivo de observações não raro cáusticantes sempre que, em algumas oportunidades não se detinha para comentar com entusiasmo atos realmente dignos de aplauso. De Campos Sales (1898-1902) a Afonso Pena (1906-1909) a fiscalização que o *Correio da Manhã* exerceu aos atos dos governos foi vigilante e implacável. Se, por um lado apoiava francamente as grandes iniciativas, como o fêz no govêrno Rodrigues Alves com respeito à remodelação e saneamento do Rio, e à ação decisiva de Rio Branco, por outro lado, verberava as violências e as surprêsas desagradáveis que essas mesmas iniciativas traziam em seu bôjo. E, ao tempo de Afonso Pena o prestígio do jornal junto à opinião pública era de tal monta que êle logrou ver realizada a sua sugestão de que a chefia da delegação brasileira à Conferência de Haia fôsse entregue a Ruy Barbosa.

Da crítica acerba ao famoso Manifesto Inaugural de Rodrigues Alves, no qual S. Exa., do ponto de vista jurídico, só via a necessidade do Código Civil, sem pensar em reformas urgentes como a da unidade da magistratura e a do direito processual, e outras, o *Correio da Manhã* passou criticando a maioria dos atos dêsse govêrno até que êle chegasse ao seu "triste ocaso", passasse o govêrno a Afonso Pena, onde a influência de Pinheiro Machado foi sempre tenazmente combatida. A presidência interina de Nilo Peçanha viu o despertar e o evoluir acidentado da Campanha Civilista, que o *Correio da Manhã* fêz de ponta a ponta com Ruy Barbosa, contra o candidato militar, Marechal Hermes da Fonseca, cuja pressão resistiu até o fim, e de quem, anos depois, recebeu efusivas provas de simpatia em virtude mesmo da atitude de vigilante que assumira. Num rápido bosquejo seria fastidioso acompanhar a atitude do *Correio da Manhã* à frente dos demais governos, até os dias que correm, pois, se os pormenores, nos quais o tempo foi escasso para nos permitir entrar, foram diversas, a linha de ação do jornal foi uma única: fiscalização dos atos julgados maus para o país e alertamento da opinião pública contra êles.

No plano político essa foi a atitude assumida pelo *Correio da Manhã* à frente do Executivo e do Legislativo, cuja ação mereceu, sempre que necessário, a mais severa crítica do jornal. O Balanço de 1909, publicado em 31 de dezembro dêsse ano, é muito significativo a êsse respeito. Lendo-o, poderemos ver coisas assim: *"Não saiu do Congresso uma única medida que possa ser considerada fecunda em resultados, apta a aparelhar o Brasil para as lutas do futuro. Nem um só dos muitos problemas econômicos ou sociais tiveram a dita de merecer estudos e votações parlamentares. Longas sessões foram preenchidas com questões vasias de interêsse nacional, embora durante elas se expandisse a notável loquacidade dos nossos legisladores. O que existia no país de desorganizado, de confuso, de impróprio, de anacrônico, nos vários ramos do serviço público, desde a distribuição da justiça até ao mais insignificante despacho de secretarias, tudo foi mantido, como se constituísse uma preciosa relíquia sôbre a qual não devessem erguer-se as mãos dos reformadores. Continua faminto o povo, pagando por preços fabulosos as casas em que vive, o pão que come, a roupa com que cobre os ossos. Haviam lhe prometido uma reforma de tarifas que viesse ao encontro da sua miséria, e o povo vê que se fecha o ano, não só sem que essa reforma fôsse levada a cabo, mas convencido de que ela absolutamente não o favorecerá..."* (Correio da Manhã 31/12/909).

O *Correio da Manhã* já era naquela época distante um jornal completo. Olhava com igual carinho e atenção os pequeninos fatos da vida urbana e os grandes acontecimentos nacionais e internacionais. As reclamações dos mais humildes, o noticiário policial, os telegramas dos vários pontos do país e do exterior, tudo era acolhido e divulgado com solicitude e presteza, ainda que contrariasse poderosos interêsses.

Com relação a êsses fatos gerais a atenção não pode deixar de recair sôbre alguns dos que maior e mais acentuado interêsse coletivo despertaram nas diferentes épocas em que se verificaram. O da depredação dos bondes da emprêsa concessionária pelo povo em 1901 foi um dêles. Para um serviço mal prestado, pèssimamente prestado, o aumento das passagens só poderia determinar forte reação popular, como efetivamente se verificou em 18 de junho daquele ano, fato que o *Correio da Manhã* comentou em famoso editorial que publicaremos em um dos suplementos comemorativos do cinqüentenário e que, de comêço a fim, contém esta afirmação categórica e ousada para as circunstâncias de que o fato se revestiu: *"O povo tem razão"*. (Correio da Manhã 18/6/901). Outro fato que chegou a abalar não só a sociedade carioca, mas todo o Brasil foi o de um crime sem precedentes, verificado em outubro de 1906, na capital da República. O *Correio da Manhã*, com oportunidade, fêz, então, a mais veemente e documentada das críticas à defeituosa organização da nossa polícia em geral, só existente como tal nos relatórios oficiais, em editorial que fêz época: "Vivemos à mercê dos bandidos!", no qual, depois de apontar números e cifras, disse: *"Tôda essa gente é paga para manter a segurança pública, para defender o nosso lar e a nossa vida e, não obstante tão formidável exército, estamos sujeitos a ter nossas portas arrombadas e nossa existência cortada pelo laço ou pela faca de qualquer miserável. E' que, infelizmente, a segurança pública não passa de uma fábula, anualmente contada em longos relatórios; não vai além disso que aí estamos a ver todos os dias, para perseguição dos fracos e tortura dos desprotegidos"*. (Correio da Manhã 19/10/906)

Na vastidão e na complexidade dos assuntos que, dia a dia, desde 15 de junho de 1901, o *Correio da Manhã* ventilou, discutiu, esmiuçou, o leitor das velhas páginas da sua coleção não pode deixar de observar a enorme atenção devotada aos assuntos econômicos, de solução urgente e imperiosa para o futuro do país. A leitura de uma das partes do longo e exaustivo "Balanço de 1901", publicada no dia 3 de janeiro de 1902, que transcreveremos em um dos suplementos nestes próximos dias, dá bem idéia da situação em que, do ponto de vista econômico, se encontrava a nação ao findar o govêrno Campos Sales, tão útil do ponto de vista financeiro, mas funesto para a vida política e o desenvolvimento econômico nacional. Nesse trabalho, o *Correio da Manhã* observou, dentre outras coisas, o seguinte: *"A produção geral do país decresceu numa progressão assombrosa. Não há uma fonte de renda que se não tenha estancado, ou reduzido notàvelmente. E dos nossos produtos, aquêles que puderam resistir à crise, foram ainda assim depreciados como fatôres econômicos: o café, por exemplo, e até o açúcar e a borracha. Em tôda parte fecharam-se fábricas; estabelecimentos foram abandonados; companhias e emprêsas entraram em liquidação. O comércio sofreu uma "débacle" geral. Basta julgá-lo pelo que se dá no Rio de Janeiro. Não há dia em que não se liquide uma casa, e, às vêzes, casas antigas, cujo crédito é obra de perseverança e de esfôrço de mais de uma geração". (Correio da Manhã 3/1/902).*

Comentários assim se sucederam e, no ano de 1909, o *Correio da Manhã* atacou de rijo mais três assuntos de importância que se apresentaram: a revisão da tarifa, a abertura de crédito para a indústria do aço no Brasil e o impôsto sôbre o sal. A primeira questão foi, a princípio, exposta pelo *Correio da Manhã* em trabalho jornalístico que constitui precioso repositório sôbre o assunto e, depois, em dias sucessivos, acompanhado e criticado do ponto de vista nacional. A mesma coisa pode ser afirmada com relação ao caso da indústria do aço, que o *Correio da Manhã* acompanhou em todos os pormenores, sob o ponto de vista certo, conhecido e largamente debatido: *"Compreendemos que o Brasil fabrique aço. Tem para isso matéria-prima em abundância. Mas que êsse fabrico venha posteriormente ao desenvolvimento da produção de ferro, que seja uma conseqüência dessa produção. Ora, se tôda a produção de ferro atual não chega para a laboração constante de uma só ferraria, como pode o país correr atrás de aventuras, que serão uma ameaça, pelo fatal aumento de tributação sôbre aço? E' insistir no êrro inicial: começar a construção pela cúpola sem primeiro cuidar das bases do edifício". (Correio da Manhã 7/7/909)*

Também a chamada "questão do algodão" conduziu o *Correio da Manhã* à análise acurada do assunto, através de trabalhos interessantíssimos, esclarecedores, documentados, de grande valor sobretudo quando consideramos a extrema dificuldade de se obterem dados estatísticos no longínquo ano de 1910, quando o assunto foi focalizado pelo jornal que não titubeou em falar claro, como sempre: *"Por que, pois, agravar a importação do fio com mais impostos, quando os atuais são já exagerados, e quando está verificado que é quase nula a importação daquela mercadoria? Porque... do muito zêlo dos industriais os leva a guerrearem-se ferozmente e porque os grandes exploradores da indústria algodoeira sentem engulhos, porque há pequenos fabricantes, de acanhados capitais que, importando o fio, conseguem fabricar uns tantos milhares de metros anualmente, mantendo assim, nas suas zonas, alguns elementos de atividade econômica!" (Correio da Manhã 4/4/910).*

Tôdas essas campanhas nas quais o *Correio da Manhã* demorou o tempo necessário para defender o interêsse nacional, o interêsse dos pequenos contra o interêsse inconfessável dos grandes, tiveram em mira reafirmar sua velha e sempre altaneira atitude contra o protecionismo. Essa atitude foi, efetivamente, mantida pelo jornal em todo o curso da sua existência. Ao leitor das velhas páginas, já descoloridas pelo tempo, porém cheias de viço das idéias e do calor de duras batalhas, não escapa essa "marca" do *Correio da Manhã*: a luta franca que invariàvelmente manteve contra o protecionismo aduaneiro no qual viu sempre a poderosa causa não só da diminuição da importação, mas também da moralidade pública, e do sofrimento das populações. Certa vez, em agôsto de 1909, essa campanha assumiu grandes proporções, justamente no momento em que, na Câmara, o assunto era vivamente debatido, a propósito do desaparecimento de promissor comércio entre dois Estados do extremo Norte e a Venezuela, o Peru, a Bolívia, que recebiam mercadorias européias, através de Belém e Manáus, com lucros para o Brasil, até o dia em que medidas protecionistas obrigaram aquêles países a importar diretamente dos mercados produtores. E' também mais ou menos dessa época — abril de 1910 — outra campanha aberta pelo *Correio da Manhã* a propósito do que chamou "o escândalo das isenções de direitos", isenções que, na verdade, assumiram proporções de verdadeiro escândalo, como é fácil concluir por êste trecho extraído do jornal: *"Entre as emprêsas que gozam de favores do govêrno, algumas há que até gêneros alimentícios importam, isentos de direitos! O total das isenções concedidas a particulares, emprêsas, companhias, etc., subiu em 1908 a 6.422 contos de réis, que o Estado deixou de receber. Tão avultada verba, que representa um desvio importante das rendas públicas, deveria de há muito ter prendido a atenção do govêrno, fazendo incidir direta e permanente fiscalização sôbre o destino dado às mercadorias importadas à sombra das isenções. Nunca, porém, se fêz essa fiscalização. Os interessados na importação limitam-se a justificar melhor ou pior o direito que julgam ter ao favor da isenção de direitos, e obtêm prontamente,* o despacho que manda abrir *as portas da Alfândega às mercadorias que vão para onde os seus interêsses privados determinam que elas escoem".* (Correio da Manhã — 5/4/910).

Êste rápido apanhado sairia demasiado longo se quiséssemos referir tôdas as grandes e longas campanhas que o *Correio da Manhã* fêz com o velho e incontido destemor. Todavia, para encerrarmos esta ordem de considerações, é preciso que façamos rápida referência a uma luta sem tréguas contra *trusts* e *cartéis* que surgiram maneirosamente no país atordoado pelas novas perspectivas que se abriam ao seu futuro. Estava no mais aceso das discussões a questão da elevação das taxas sôbre o fio de algodão importado quando, no dia 7 de abril de 1910, o *Correio da Manhã* surgiu com argumentos esmagadores contra os advogados da medida, apontando dados estatísticos irrespondíveis sôbre o que, na verdade, se passava. *"Projeta-se a formação do trust para a fabricação de meias,* dizia escudado nos números o jornal daquele dia. *Para êsse fim houve em fevereiro último uma reunião no Centro Industrial, promovida pelo representante da Fábrica Pôrto-Alegrense, a única que, produzindo meias presentemente tem fiação. Nem todos os industriais aceitaram entrar para o trust e, dessa recusa, nasceu a idéia de ser elevada a taxa sôbre o fio para tecelagem. Por que? Porque, elevada essa taxa, as pequenas fábricas seriam postas fora de combate; a Fábrica Porto-alegrense imporia às restantes a compra do excesso de fio que ela produz, embora de números baixos, e o preço para o mercado ficaria sendo determinado pelo trust que também se prepara para obter elevação de taxa sôbre as meias estrangeira.* A seguir, dando números exatos sôbre o número de fábricas de meias existentes nos vários Estados e respectivas capitais, o *Correio da Manhã* afirmava com absoluta convicção: *"Apenas a Fábrica Porto-alegrense tem fiação e uma fábrica de Pernambuco está montando agora maquinismo para fiar. Desta sorte, 25 fábricas de meias, que não podem fazer fiação, por escassez de capitais, e porque a sua pequena produção não compensará as despesas de instalação dessa natureza, serão condenadas à morte, se vingar o plano de elevação de taxas sôbre o fio estrangeiro, plano aparentemente baseado em proteção à lavoura de algodão, mas que oculta o intuito de tornar obrigatória a aceitação do trust proposto em fevereiro último e recusado por alguns industriais, em reunião realizada no Centro Industrial.* (Correio da Manhã — 7-4-1910).

Falando dessa maneira, equidistante dos governos e das poderosas fôrças econômicas de então, o Correio prosseguia exercendo a salutar campanha que, em junho de 1901, o seu fundador prometia: "Um jornal que se propõe e quer deveras defender a causa do povo, não pode ser jornal neutro; há de, forçosamente, ser jornal de opinião."

E, jornal de opinião o *Correio da Manhã* foi de 1901 a 1951, continuando a sê-lo agora, quando entra no caminho de um século de existência. Essa opinião, essa posição definida, essa fôrça inquebrantável, o *Correio* a usou não só em defesa dos interêsses do país em seu sentido mais amplo, mas também em defesa dos grandes e dos pequeninos problemas desta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Nessa defesa o *Correio* falou igualmente com veemência, não só quando focalizou a questão dos pequenos mercados e da permissão das feiras livres na cidade de 1909, onde a vida era demasiadamente cara e antiquado o sistema de entrega dos produtos agrícolas ao consumidor, mas também quando, em 1906, iniciou uma seção permanente, de título aberto em três colunas, em defesa dos subúrbios. Por tudo isso se conclui que o "Gerico" foi modesto em sua origem, mas nunca faltou onde quer que um problema se apresentasse. Também é preciso que se diga que o *Correio* nunca negou as enormes vantagens decorrentes das campanhas de vulto como, por exemplo, aquelas a que se entregaram com ardor Osvaldo Cruz e Pereira Passos. Porque visse que os fins não justificam os meios, o *Correio da Manhã*, naquela época em que travou dura batalha, atacou apenas certos meios de que a autoridade se servia para atingir seu objetivo, isto é, os meios de passar pura e simplesmente sôbre o legítimo direito dos cidadãos, deixando-os ao Deus-dará das circunstâncias, em nome de pretensa urgência, de interêsse da coletividade. Aquela, como tôdas as outras, foi uma luta sincera e firme no desejo de acertar. Mas a campanha a que se entregou Osvaldo Cruz foi um acontecimento notável, dêstes cuja real grandeza se enxerga "in totum" com a distância, com a perspectiva indispensável do tempo. Tanto isso é verdade que o *Correio da Manhã* reconheceu a glória de Osvaldo Cruz, a quem tributou as maiores homenagens, ao noticiar, em primeira mão, a descoberta do micróbio da febre amarela, de que o Rio se libertou por fôrça do trabalho abnegado daquele grande brasileiro, vindo também a receber com as maiores provas de simpatia o ex-prefeito Pereira Passos, autor da obra de proporções excepcionais que transformou o velho Rio de Janeiro, de casas desgraciosas e ruas acanhadas, em uma cidade moderna, então à altura das maiores capitais do mundo.

Aí temos o *Correio* a "vol d'oiseau", através de simples notas colhidas ao acaso, mas que representam, pela documentação, alguma coisa de importância para a biografia do jornal que, como todos os jornais, foi, linha a linha, escrito em marcha, como os comentários de Cezar.

Mas não fecharíamos bem êste retrospecto se deixássemos de lembrar outros aspectos — mais suaves — da história do contacto diuturno do *Correio da Manhã* com a cidade do Rio de Janeiro.

Dá gôsto deletrear, nesse sentido, as páginas do jornal que nasceu com os estertores da monarquia e cresceu com República que, apesar dos pesares, justo é reconhecer, tanto fêz pelo país. Com efeito, a volumosa coleção do jornal que acabava de montar uma clicherie e que, em notas hoje de sabor todo especial para nós, prometia a publicação de fotos para o dia seguinte, constitui repositório precioso de flagrantes da rua da cidade ainda "fin de siècle", da cidade dos quiosques, dos vendedores de "nougart" japonês, dos tilburis vagarosos, dos bondes puxados a burro em transição para a energia elétrica, dos vendedores de maçãs e palitos perfumados, das casas baixas com seus respeitáveis portões de ferro e das longas e aplaudidas conferências sôbre "O Leque", "O Beijo" ou "A arte de ser bela"...

Tudo isto pode ser encontrado nas páginas do *Correio* de antigamente. Na verdade, é patente o carinho com que o jornal sempre viu os assuntos da cidade. Vale a êsse respeito ler as amoráveis reportagens sôbre as tradicionais festas da Penha que um sem número de pessoas aguardava como a maior festa do ano, com suas barracas famosas onde se comia o frango assado e em cujo redor os romeiros varavam a noite no samba, no cateretê, na cana verde. Até nos menores fatos, no despretencioso noticiário das ocorrências policiais está patente êsse interêsse do jornal pela sua cidade. Ao menor pretexto, o repórter traça um retrato — não raro bem traçado — de uma Zona, de uma região, de um recanto da Capital da República. O caso da favela — nome ungido por ocasião da resistência do morro da Favela na refrega áspera e deprimente de Canudos — é típico. A feinição da nossa favela, a tentativa bem sucedida de pintá-la, de situá-la, de descrevê-la, é sempre vista em um sem número de exemplares do *Correio*, através dos anos.

Era e é assim o *Correio da Manhã*. Não propagou indignas escaladas ao poder. Manteve-se e se mantém, todavia, intransigente ao lado dos legítimos interêsses da coletividade e do cidadão, certo de que só assim poderia, pode e poderá contribuir para o aperfeiçoamento social e político do país, falando, antes de tudo, ao povo.

Desde o momento de feliz inspiração em que assumiu compromissos com o povo brasileiro foi, por certo, veemente na linguagem e, às vêzes, indignado nas expressões. Mas, para usar de uma justificativa encontrada numa de suas páginas, escritas em momento duro de refrega, em junho de 1902, a indignação é a arma das almas livres.

O "Correio" visto por uma redatora

(Conclusão da última pag.)

jornal que dá para a Rua do Lavradio.

Paulo Bittencourt não gosta de elogios, nem lhe pretendemos fazer. E' um homem de poucas palavras, que detesta ênfase. O que fêz foi porque achou que era sua obrigação. Mais nada. Por isso, nós, os funcionários do **Correio**, também adotamos o seu sistema simples de **shake hand**, sem comentários. Mas às vêzes o coração amolece e temos vontade de dizer a Dr. Paulo que muito amamos o seu **Correio**.

ONDE ENTRA A ETICA

O que não presta vai para a cesta — essa lei nos obriga a trabalhar cada vez melhor. E o que é considerado ruim? No jornal já a gente encontra critérios muito sólidos. No **Correio da Manhã** a linguagem tem que ser elevada. Não se pode falar com todos os ff e rr que deseje. Temos que sintetizar, tornar a notícia agradável ao leitor e principalmente falar sempre a verdade. Mesmo que o redator esteja muito apaixonado pelo assunto, tem que se controlar e procurar ser sóbrio. Há uma certa rigidez no todo do jornal que não pode ser quebrada, as variações devem vir dentro dessas linhas mestras indestrutíveis. O estilo pessoal do redator tem, pois que se acomodar às exigências da tradição.

Ruim é a crítica apressada, sem fundamento, que amanhã vai na certa provocar um desmentido. Ruim é o escândalo, o desagregador, o fútil, o inverídico e o difamatório. Ruim é aquilo que visa unicamente a propaganda e mais nada. Ruim é a falta de ética em focalizar uma situação, uma personalidade, um fato, uma qualquer ocorrência.

O **Correio** nunca se apressa em seus julgamentos e aceita tôdas as defesas; só tem uma finalidade — defender os interêsses do povo.

AS OITO DA NOITE

As sextas-feiras, os homens do suplemento andam agitados. Guima escreve o "Aconteceu" tendo à sua frente uma mesa sobrecarregada de originais, fotografias, textos já compostos, e gente chegando com reportagens. José Condé, um homem magro, pouco falante, também trabalha na organização do suplemento literário que Alvaro Lins dirige, o qual aparece aos domingos. E' êle quem recebe os poetas e homens de letras que vêm ao Jornal entregar a sua colaboração. Condé, além de romancista, é homem prático. Consegue, ao lado de João Condé pôr, todos os meses, na rua, o Jornal de Letras, o que num país de poucas letras é visìvelmente, um grande mérito.

De vez em quando, no momento em que socegadamente trabalhamos, somos interrompidos por vozes estrangeiras fazendo malabarismos para serem compreendidas. São os amigos de Eurico chegando. Eurico é o homem da música, dos concertos e das óperas. A êle, crítico dessa especialidade, acorrem os mais famosos artistas que passam pelo Rio, para dar uma nota biográfica, uma fotografia, para emfim, um dedo de prosa. Ser-se vizinho de Eurico é, pois, coisa distraída. Os maestros de grande cabeleira chegam apressados e afetam nem aceitar um cafèzinho. Pedem muitas desculpas por interromperem o seu trabalho, mas afinal ficam boa meia hora ali sentados na redação. Também vêm cantoras, pianistas, etc.

Em frente está Pascoal, sempre às voltas com as atrizes. São elas que mais amam a publicidade. Pascoal, sempre afobado, entrando na Redação com grandes efusões e abraços, com olás para todo o mundo, descobrindo amigos por tôda a parte, e sempre com mil planos na cabeça. E' raro não estar se lamentando das coisas erradas do Brasil, lembrando sua fria Inglaterra, e falando tanto de teatro, meu Deus... Pascoal Carlos Magno é o grande entusiasmado da Redação. "Estou sempre cansado" — nos confessou certa noite. Pudera, com tantos planos e idéias, há de ser permanente a sua exaustão. Em permanente polêmica com José Cesar Borba, êsse outro escritor apaixonado pelo mesmo assunto, estão sempre os dois a dar colorido, pela sua prosa inteligente, às noites do **Correio**. Borba embarcou para Paris desgostoso com o Teatro entre nós, e foi esquecer no bairro de St. Germain des Prés e no velho Quartier-Latin, juntamente com Sarah, sua mulher, as desgraças do palco. Com o insucesso de "As Águas", uma peça realmente de nível superior, Borba ficou desencantado.

A.C.C., que assina de tempos em tempos a colunínha da 4a. página, é, nada mais, nada menos, que o mesmo Antonio Carlos Calado que dirigiu o Reader's Digest e que também enviou de Washington a ótima correspondência durante a última conferência. Calado também colabora em outros setores.

As oito horas da noite todos escrevem, mas muito pode acontecer. Um fato pode modificar a calma do ambiente, algo acontecido lá fora, nos domínios da política nacional ou internacional. Pode também chegar Dr. Paulo Bittencourt. Dr. Paulo é sempre uma interrogação. Entra sem ser percebido, senta-se à uma mesa qualquer e fica escrevendo. Mas às vêzes vem animado, pois quer pôr em prática alguma novidade. Reunem-se os redatores à sua volta. Dr. Paulo chama cada um, explica como quer, como gostaria mais, como seria melhor para o **Correio**. Um dia chegou zangado: Como é que fulano teve a coragem de escrever aquilo? Tempestade em copo d'água. Logo depois sorria, esquecido do incidente, conversando com seu amigo Pedro Spyer, um dos nossos melhores redatores, e Moniz Vianna, cronista de cinema.

Incêndios, roubos, assassinatos, são com Rescala Bitar, o homem que inventou o Gerico para socorrer a cidade esburacada e sofredora. Bitar dirige a troupe da polícia, uns cinco rapazes sagazes que estão em tôda a parte. Êle e Armando Miscelli ajudam João Carlos Vital a governar a cidade...

SANGUE NOVO PARA O CORREIO

Da velha geração, os mais antigos são Adécio seu Ribeiro Werneck, Salim, Bueno, etc. Êsses se lembram de coisas que nós, os novos, nem sonhamos em conhecer. Sabem quem combateu Arthur Bernardes, quem fêz tal e tal revolução, conheceram a ação de Prestes no tempo em que êle foi da Aliança Liberal... Mas os focas, recém-chegados, nós o sangue-novo do **Correio**, de passado trazemos apenas a [illegible] ditadura, uma noite longa e sem precedentes e também a recordação, vibrante, é verdade, da sua queda. Não somos mais que vinte os que nos situamos muito próximo, a propósito, da casa dos vinte. Naturalmente nos sentimos felizes no velho **Correio**, onde temos aprendido tantas coisas e neste cinqüentenário, apesar de contarmos apenas com um ou dois anos de Redação, podemos perfeitamente compreender a significação verdadeira da data. Também vamos brindar o meio século.

OS COLABORADORES

Apesar de não privarem diàriamente conosco, são os colaboradores também parte essencial da fôlha. Em primeiro lugar vem Augusto Frederico Schmidt, o articulista da segunda página, que aborda de preferência temas econômicos. Schmidt, gordo, de olhar penetrante, é ao mesmo tempo poeta e homem de negócios. Consegue, pois, reunir em si duas qualidades opostas, isto é, ser sonhador e homem prático. Com um coração de ouro porque em dias passados foi um homem humilde, Augusto Frederico Schmidt não logra disfarçar nessa sua agitada aparência de "business man" o sentimental e até lírico menino deslumbrado diante da vida, que afinal, sempre foi.

Depois se enumeram Rubem Braga, cigano incorrigível, recadista saboroso, que faz umas delícias da quarta página. E também Yvonne Jean, essa fiscalizadora da nossa cidade, do nosso Brasil. E Sylvia Patrícia, Bastos Tigre e Edmundo Moniz. Outros ainda que seria ocioso por demais enumerar.

EXCERTOS DO VELHO "CORREIO"

PEQUENOS MERCADOS

4—7—1909

O Conselho e o Prefeito municipal, que não desconhecem quanto é cara e difícil a vida na nossa capital, podem e devem concorrer para provocar, pelo menos, o barateamento de certos gêneros necessários à alimentação pública, ao mesmo tempo que tornariam mais compensador o trabalho da lavoura no Distrito Federal e nas localidades mais próximas.

Já em tempos e por vêzes o Correio da Manhã lembrou a necessidade da organização de pequenos mercados ou feiras em vários pontos da cidade, os quais permitem aos produtores de generos agrícolas que possam pôr-se em contato direto com os consumidores, valorizando assim os seus produtos, que êstes, embora deixando maior lucro aos lavradores, cheguem, ainda assim, por menor preço às mãos dos consumidores.

A nossa cidade tem, é claro, um grande mercado permanente, mas está colocado em tal ponto que é de problemática utilidade para quem reside além de certa área. Daí resulta que o comércio de certas produções agrícolas fica como que açambarcado pela exploração, de sorte que legumes, verduras e frutas são vendidos por preços fabulosos, quer nas quitanda fixas, quer nas mãos dos quitandeiros ambulantes.

As frutas, que são não somente um manjar agradabilíssimo, mas também de reconhecida utilidade, vendem-se entre nós por preços tais que fazem supor a sua extrema raridade no país. As hortaliças e os legumes quase são também exclusivamente para as pessoas ricas ou remediadas.

Nas melhores e mais concorridas cidades européias são permitidos os mercados nas ruas, aquelas que melhor se adaptam para êsse fim. Os hortelões ali apresentam os seus produtos durante certas horas do dia e em dias determinados, facilitando ao público a escolha e compra e estabelecendo, por um simples processo de concorrência o barateamento de generos essenciais à vida.

Temos em muitos pontos da nossa cidade ruas que poderão, sem nenhum prejuizo para o trânsito, ser aproveitadas para êsse fim. A Prefeitura limitar-se-á a regulamentar êsses mercados, isto é, a designar o espaço que cada hortelão poderá aproveitar e as horas da manhã em que os mercados podem funcionar, limpando, seguidamente, os locais onde êles se estabelecessem. Nenhuma idéia, além de procurar o bem estar do público, acompanharia a permissão para o funcionamento dêsses mercados. Liberdade plena para êsse comércio, sem impostos nem licenças. Sòmente a restrição das horas, que poderiam ser estabelecidas entre as 6 e as 10 da manhã, tempo êste suficiente para que os residentes nas respectivas zonas façam as suas compras.

Não deixamos de prever que a exploração comercial atual não gostará de tal idéia nem a aplaudirá; mas aplaudi-la-á o público em geral, cujo benefício direto será visado com uma medida desta natureza. Dir-se-á também que seria retrogradarmos e ofender a estética da cidade com uma tal inovação, ao que objetaremos que não pode o Rio de Janeiro presumir-se de valer mais do que as grandes e opulentas cidades da Europa, onde os mercados ou feiras nessas condições são animados pelas municipalidades, que sèriamente cuidam do bem estar de seus munícipes. Nem mesmo se pode alegar que sofra concorrência o grande mercado central, porque a verdade é que só ali vão comprar generos as pessoas que residem perto dêle, ou as que, apesar da distância a que êle fica, são obrigadas a lá ir. A maioria, a quase totalidade da população da cidade, a dos pontos extremos, dos subúrbios, etc., fica entregue à exploração dos quitandeiros que têm como base inmutável dos seus preços..., o câmbio da lira!

Se o Conselho e o Prefeito tomarem a resolução de criar e dar incentivo aos mercados ou feiras de produtos agrícolas, prestarão relevante serviço aos moradores de uma cidade onde a vida é cara como em nenhuma outra capital.

EDMUNDO BITTENCOURT na legislação comercial brasileira

(Continuação da 5.ª pág.)

preventivos da decretação da falência, responsabilizando o decreto n.º 917 pela excessiva liberdade concedida ao devedor para evitar a quebra.

A nossa lei, em vez de seguir o exemplo das legislações estrangeiras, parcimoniosas na concessão dos meios preventivos, foi pródiga para com os devedores, facultando-lhes a moratória, o acôrdo extra-judicial, a cessão de bens e a concordata preventiva.

Se o objetivo do nosso legislador foi o de amparar o devedor honesto, proporcionando-lhe os meios de restabelecer a normalidade do seu comércio, falharam lamentàvelmente os seus intuitos, pois a facilidade veio abrir as portas da Lei para a fraude.

A êsse respeito Edmundo Bittencourt ilustra a sua exposição com inúmeros casos ocorridos na praça do Rio de Janeiro, comprobatórios do êrro e da ineficácia da lei para impedir os abusos, concluindo pela necessidade imperiosa de se permitir apenas a concordata preventiva como meio legal de se evitar a falência, sugerindo que a reforma adotasse o critério estabelecido pelas leis de Portugal e Alemanha, nas quais o devedor sòmente poderá obter o favor legal com a aquiescência da unanimidade dos credores, se a proposta fôsse inferior a cinqüenta por cento do passivo, ou com a concordância de três quartas partes de credores, se a porcentagem oferecida ultrapassa-se a metade do passivo.

Reformando o decreto n.º 917, a sugestão de Edmundo Bittencourt também foi adotada, pois as leis posteriores, abolindo outros meios preventivos da decretação, apenas permitiram a concessão da concordata preventiva e terminativa ou suspensiva da falência.

O instituto, entretanto, se a princípio atribuiu aos credores a faculdade de aceitar ou não a proposta de concordata, conforme dispuzeram as leis 2.024 e 5.746, alterou posteriormente o sistema, por ocasião da promulgação da lei atual, que retirou dos credores a faculdade decisória, entregando-a ao Juiz. A concordata, tanto preventiva como suspensiva, depende de determinadas condições estabelecidas em lei, sendo concedida ou não pelo Juiz sem a interferência da vontade do credor.

A verdade, porém, é que o plano de reforma idealizado no notável trabalho que estamos apreciando também se transformou em realidade, modificado apenas pela necessidade de adaptação ao momento atual.

8 — Refere-se ainda o ilustre jurista à necessidade da reforma no tocante aos crimes falimentares, salientando a deficiência da lei na punição do devedor fraudulento.

Todos aquêles que no exercício da sua profissão penetram na intimidade dos processos falimentares, bem sabem que é raro o encontro com a falência casual. Quase todos os processos estão marcados pelo estigma da fraude.

Mais grave, porém, do que a existência do crime, é a falta de punição do devedor fraudulento. Quase todos os processos de falência, que na apuração das irregularidades não resistem a um simples exame, não terminam com a condenação do responsável, mas permanecem esquecidos nos arquivos dos cartórios, servindo de exemplo para novas fraudes.

Responsabilizando o decreto 917 por essa anomalia, Edmundo Bittencourt assinala que o defeito da lei está no processo de qualificação da falência, atribuição exclusiva do representante do Ministério Público sem a interferência do credor.

A solução do problema, diz êle, sòmente será possível quando a qualificação fôr obrigatória, ficando o credor com o direito de iniciar o processo, caso não seja o mesmo aberto pelo representante do Ministério Público.

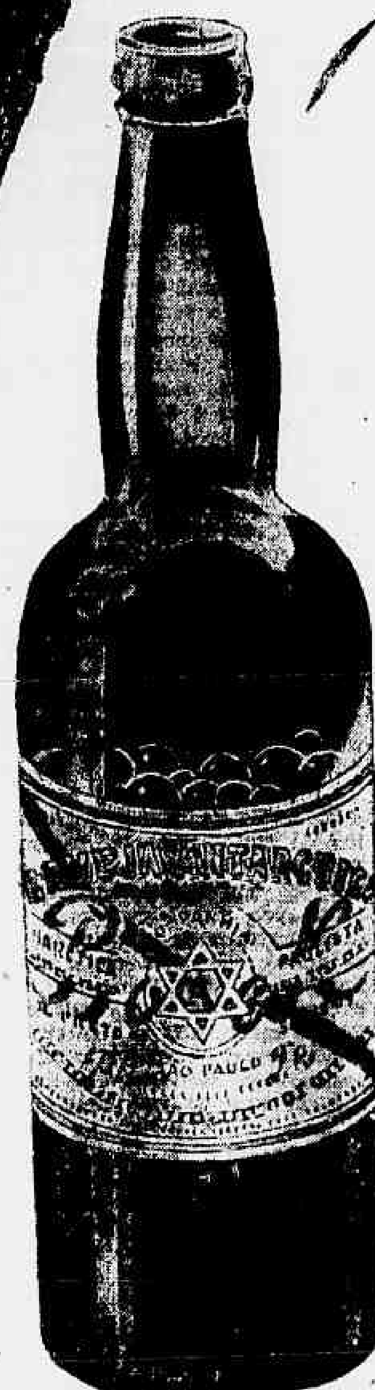
As leis 2.024 e 5.746 alteraram o decreto 917, determinando um prazo de quinze dias para o representante do Ministério Público iniciar o processo contra o falido fraudulento, a contar da data do recebimento do relatório do síndico apresentado à assembléia dos credores, estabelecendo que a ação penal poderia ser intentada por qualquer credor na hipótese do seu arquivamento.

A solução, de um modo geral, atendeu aos objetivos da reforma pleiteada por Edmundo Bittencourt, mas foi sòmente a lei n.º 7.661 que traduziu perfeitamente as suas idéias sôbre a matéria, abolindo o sistema da qualificação da falência, para tornar obrigatória a instauração do inquérito judicial. Durante o transcurso do processo de falência o síndico ou qualquer credor, inicia a apuração das irregularidades práticas pelo falido até a apresentação da denúncia pelo representante do Ministério Público e o encaminhamento do processo ao Fôrum Criminal.

O plano de reforma da legislação falimentar colheu o êxito das grandes iniciativas. Se a campanha do Centro Comercial do Rio de Janeiro, marcou o início de uma nova fase do instituto da falência, Edmundo Bittencourt inscreveu seu nome na história do nosso direito.

Cerveja
Tip-Top
reconforta no inverno






é um produto da
ANTARCTICA